ÁSIA

DE

JOÃO DE BARROS

TERCEIRA DÉCADA

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

ÁSIA
DE
JOÃO DE BARROS

ÁSIA
DE
JOÃO DE BARROS

ÁSIA
DE
JOÃO DE BARROS

Dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente

TERCEIRA DÉCADA

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

NOTA PRÉVIA

Decidiu a Imprensa Nacional, no seu plano de edições comemorativas dos quinhentos anos dos descobrimentos portugueses, reimprimir a quarta edição da primeira e segunda Décadas da Ásia *de João de Barros preparada por Antônio Baião e continuada por Luís F. Lindley Cintra (primeira Década — Coimbra: Imprensa da Universidade, 1932; segunda Década — Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1974). Como é sabido, o critério estabelecido por António Baião para esta edição foi o de uma extrema fidelidade ao da edição* princeps *— sem desenvolvimento de abreviaturas, conservação da grafia, como por ex.:* j *com valor de* i, *(*s *longo), sinais tironianos, etc. Não se corrigiram mesmo os erros evidentes de impressão. Na «Nota prévia» da edição da Segunda* Década, *Luís F. L. Cintra, a propósito deste critério, diria que ele era «discutível mas prudente». Mesmo com este procedimento bastante conservador, tornava-se mais acessível o texto de João de Barros, pelo facto de a edição* princeps *estar impressa em caracteres góticos.*

Quanto à terceira Década, *que não chegara a ser preparada para publicação, tem a sua primeira edição (Lisboa: João de Barreira, 1563) impressa em caracteres romanos perfeitamente legíveis. Assim sendo, uma edição que seguisse o mesmo critério preconizado por A. Baião ficaria muito semelhante ao texto original, não se justificando, pois, a sua transcrição. Optou-se, por consequência, por uma edição fac-similada da edição já referida — Lisboa, 1563 —, tendo como base o exemplar da Torre do Tombo (cf. A. J. Anselmo, n.º 176; D. Manuel II, n.º 101, e Cat. Impressos do séc.* XVI, *Biblioteca Nacional de Lisboa, n.º 71).*

Continua de pé, no entanto, a necessidade de uma edição crítica do total das Décadas *de João de Barros. Aqui fica lançado o desafio aos editores de textos dos clássicos da literatura portuguesa.*

Lisboa, 24 de Março de 1988.

Isabel Vilares Cepeda

Edição de 1563:	Página	260 mm × 180 mm
	Mancha	136 mm × 240 mm
Reedição de 1992:	Página	170 mm × 245 mm
	Mancha	121 mm × 175 mm

FAC-SÍMILE

TERCEIRA decada da Aſia de Ioam de Barros:

Dos feytos que os Portugueſes fizeram no deſcobrimento & conquiſta dos mares & terras do Oriente.

EM LISBOA

Por Ioam de Barreira.

M. D. LXIII.

A Primeyra impresão m.to rara

15—

TERCEIRA decada da Asia de Ioam de Barros

Dos feitos que os Portugueses fezeram no descobrimento & conquista dos mares

EM LIXBOA

Per Ioam de Barreira.

M. D. LXIII.

A tauoada dos capitolos que se contem nesta obra he a seguinte.

¶ Liuro segundo.

Liuro terceiro.

Liuro quarto.

¶ Em que se contem parte das cousas que se nella fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fo.84.

Capit.

Liuro quinto.

Liuro sexto.

Liuro septimo.

Capit.

¶ Liuro octauo.

¶ Liuro noueno.

¶Liuro decimo.

Fim da Tauoada.

SCREVE PLATAM EM O SEV Timeo, contando a pratica que hũ sacerdote Egipcio tinha com Solom sobre a antiguidade & noticia das cousas della, que lhe disse o sacerdote com grande jndinaçã: o Solóm Solom, sempre vos outros os gregos aueis de ser moços, & o vosso animo sempre mancebo, em o qual nam há conhecimento da antiguidade, nem sciécia de caás. Nas quáes palauras quis dizer, que todos aquelles que se nam dauam ao conhecimẽto da antiguidade das cousás, as quáes se alcançam pela liçam da historia: tinham jntendimento de mininos. Porque como estes confusamente recebem o ojecto de qualquer cousa que vem, & a todo homé chamão pay, por nam terem noticia perfecta pera destinguir qual ę o seu proprio: assi os que careçem do conhecimento da historia, estam póstos em vida de confusam. E ajnda que (como diz Tulio) pela falla diffirimos dos brutos, quãto ao discurso do juizo dos homés que totalméte jnoram a historia, & auorrecem as letras, sam a elles muy conformes: cá nunca o seu juizo se estende a mais que ao presente olhando se lhe traz dáno ou proueito a vida, & do jntendimento das outras cousas fazem pouca conta, como se naceram somente pera contentar o corpo em seus affectos & desejos. Quasi como gente que vem a degenerar da natureza humana: mostrando que nam há nelles natural desejo de saber. O qual ę tã próprio do homé (como diz Aristotelis) que lhe vięrá chamar jnuestigador & jnuétor das cousas. Da qual propriadade veo o mesmo Aristotelis fazer hum poblema, pergũtando: porque os homeés se deleitauam mais em a noticia das cousas que se sabé per exémplo, que per enthymema, que ę hũa razam curta, de que os logicos vsam, a que Tullio chama arguméto que conclude em hũa soo cousa. E parece que procede o que Aristotelis pergunta: porque os exemplos té muytas razóes, causas & viuos feitos, em que o jntendimento se mais satisfaz, & deleita, que em hũa soo razam seca & curta. E como a historia, ę hum ágro & cápo onde está semeada toda a doctrina, diuinal, moral, racional & jnstrumental: quem pastar o seu fructo, cõuertelle há em forças de jntendimento & memoria, pera vso de justa & perfecta vida, cõ que apraz a Deos & aos homeés. Peró fica aqui hũa parte a mais principal desta liçã da historia, que ę saber enleger qual historia será esta, pera fructificar em proueito proprio & comũ, em a qual eleiçã parece que a gente Veneceána tem muyto acertádo. Porque assy pera o gouerno proprio, como publico da patria, ę muy dáda á liçã de seus proprios annáes & historia, & a toda outra de que pódem tirar exemplo: pera administrarem os magistrados

 & osti

& officios, de que a sua repubrica ôs póde prouęr, & principalmente pera saberem aconselhar quando forem admittidos no conselho pubrico. No qual se hum homem entrar sem doctrina da historia, ę como hũ mudo entre doctos oradores, ou surdo ante ármonia de vozes. O fructo do qual vso que elles tem, se vê na perpetuidade da sua Repubrica: a duraçam da qual ainda nam temos visto ser cõtaminada per tantas çentenas de annos, em outra naçam. E sam os Italianos gęralmente tam dados á liçam da historia, por causa do gouerno da patria, pera da conferencia do passado ordenarem o presente, que se traz quásy em prouerbio: Italianos se gouernam pello passado, Espanhóes pello presente, & os Franceses pera o que está por vir. Aqui, se licito fora, se podęra dar hũa reprensam de pena á nóssa Espanha, acerca desta parte presente: peró como a verdáde nam apraz quando tóca em culpa própria, leixemos o seu presente, porque o futuro lhe mostrará que tal foy. Sómente hũa cousa lembrará esta nossa pena, em q̃ fique entendido parte do que leixou por dizer, cõ que satisfaremos a obrigaçam da pratica: ser doctrina Platonica (como traz Plotino em o liuro de sapiencia) que nam conuem oulhar sempre as cousas presentes, mas a reuoluçam que ellas tem do preterito pera o futuro. Porque o seu curso natural, ę hum bem responder ao outro & hum mal a outro mal: por estarẽ as cousas futuras sobjectas a terem as vezes que já tiueram, quasy como hũ curso circular. E como a historia ę hum espertador do entendimento pera a consideraçam deste natural & christáo curso, a primeira liçam (depois da diuina que sempre deue preceder a todas) em que se deuem criar aquelles que Deos elegeo pera o gouerno & administraçam pubrica: ę em os annáes & chronicas de seu proprio regno & patria. E em toda a outra escriptura, pella qual venha em conhecimento dos homẽés ante passados, & do que fizęram & disseram: ca desta tal liçam per ser própria de cása, vem elles gouernar & aconselhar o regno per exemplos do mesmo regno que ę a reuoluçam que dissemos. O quál regno em os negócios & ordem do gouerno, sęgue o processo que a natureza lęua na multiplicaçam das familias: que se o filho nam tem o parecer do pay, tem muyta semelhança com o auó, ou dalgum outro parente muyto conjunto, porque a natureza nunca pode tanto degenerár que fique em mõstro fora de sua especia. Assy os negocios & cousas que sucedem em vida de hum rey, se nam sam semelhãtes em tudo ás do passado, conformanse com as dos trespassados: de maneira que mais se parecem nóssas cousas presentes com as nossas passadas, que com as estranhas & remótas da patria. Porisso nam louuamos muyto a homẽés que dam razam de toda a historia Grega & Romana, & se lhe perguntaes pelo rey trespassado do reyno em que viuem, nam lhe sabem o nome: ainda que coma os bẽés da coroa que o proprio rey dá a seu

auó.

auó. E nam ę muyto: porque outro tanto fazé os táes ao nome do primeiro instituidor do morgado ou capęlla que pessuyem. No qual esquecimento, parece que o tal instituidor do morgado, ó adquirio & adjuntou per tal módo, que a cõta deo sem numero daquelles per os quáes a escriptura diz: & á lembrança delles será deserta, quasy como se nam foram no mundo. Por ser justa cousa esquecerem aquelles: que por serem lembrados na tęrra, se esqueceram do ceo. E ainda pera adquerir estes beés da tęrra, a que os hómeés sam tam sojeytos, se bem oulharem o discurso do mundo: muyto aproueita a liçam da historia pera virem a grande estádo de honrra & fazenda. Como Marco Tulio: que hũa das cousas que ó pos em a dignidade consular, que ęra a mayor que naquelle tempo auia: foy tęr grande conhecimento das linhágés familias, das propriadades, & doutros negócios pubricos do pouo Romano, sem as quáes cousas o seu orar fora musica sem compasso. E nam somente elle, que trouxemos por exemplo, mas grande numero de hómeés criou o mũdo, que por esta generalidade de noticia de cousas, alcançaram em seu módo tanto como o mesmo Tullio: porque naceram em tempo ou tęrra, que se soube aproueitar delles. Peró aos que faleceo algũa destas duas cousas, nam somẽte perderam o pręmeo que os outros ouueram, & ficoulhe sua mercadoria em casa sem abrir téda: mas ainda os dereitos della, que per obediencia pertençem ao senhor da tęrra lhe foram engeitados, como cousa que nam seruia antelle. Depois deste liçam que dissęmos ser muy proueitosa por natural & propria de casa: deuese dar este tal aprédiz, á liçam das Chrónicas dos reynos vezinhos, com que communicam & tem conferencia de negocios, & de sy a toda outra historia proueitosa. Nam apõtamos nas sciẽcias de profissam: porque estas sam pera hómeés particulares que ás elegeram por gęnero de diuida: as quáes requęrem outro ócio, outro juizo, & sam caras de as perder, & por isso os seus professores as vendem por muy cáro preço. Sómente encalcamos liçã comuũ a toda qualidade & idade, barata em preço, lęue de saber, proueytosa em vso, & que sęrue na praz, na guerra, no prazer, no pesar na abastãça, & necessidade: por ser como hũa medida lesbia que se acómoda a tudo o que com ella quisęrmos medir. Quem quiser passar dos exemplos de casa & dos vezinhos, tem a historia Romana, Grega, & toda outra ainda que dos barbaros seja: porque nam reprouamos estas em mais, que na precedécia de as antepoerem ás naturáes & familiares de casa. E porque aquy está hum grande perigo em que pode encorrer a gente de tenro juizo que sam os mancebos, polo nam corromperem com algum veneno de dannosa liçam, diremos o que Platam diz em nome de Socrates: Que mais graue ę o perigo no aceptar da disciplina ou liçam de liuros: que no comprar as cousas do mantimento de que viuemos. Porque este, da praça nam se lęua

lógo

lógo no estamago, mas em cousa que se nellas ouuer algum veneno nam nos pode empecer: & ainda sobrisso temos conselho do medico que nos ensina quáes podemos comer, & quaes nam, o que se nam faz na compra dos liuros. Donde vem, que primeiro láura a peçonha da ma doctrina & lectura delles no animo: q̃ assentamos no entendiméto. Por acodir ao qual damno & perigo, apontaremos algũs vicios & defectos em que cairam algũs desta liçam da historia: que siruam em lugar de balisas, aquelles que tanto nam alcançã no ler & no compor della, pois a todos pódem seruir. A primeira & mais principal parte da historia ç a verdade della, & poré em algũas cóusas nam ha de ser tanta, q̃ se diga por ella o dito da muyta justiça que fica em crueldade: principalméte nas cousas que tratam de infamia dalguem ainda que verdade sejam. E certo q̃ nesta parte mais ganhou no juizo de homeés justos & doctos Thucidides, sendo gentio, o qual contando o que cometeo contra os Athenienses o rhector Antiphonte, por reuerencia de tam docta pessoa, & de ser seu mestre, calou o modo & genęro de mórte que lhe foy dada per muy jnfame: do que ganhou Suetonio Paulo Iouio em os seus elógios, que tendo dignidade Episcopal. Descobrio vicios alheos de que muytos nam sabiam parte, com que jnfamou as almas dos defuntos de quem ós elle escreue: cá destes táes exemplos mais procede licéça de vicios, que abstinencia delles. Porque como euitará a hũ homé o jmpeto de má inclinaçam, quando Suetonio lhe poem exemplo de muitos em prícipes jllustres, como foram os Emperadores: & taes vicios que a mesma natureza fecha os olhos, escóde o rosto, & tápa os ouuidos, por nam ouuir taes torpezas de sy. E verdadeiramente nunca alguem escreueo estas abominaçóes & abusos que áte meu juyzo nam tenha por culpado nelles: como se vę nas más molheres que se gloriam em auer muytas, porque ficam menos culpadas. Tambem calar os louuores dalguem, ou nótar suas táchas por ódio: ou por comprazer a outrem: quanta Salustino perdeo na primeira parte, tanta culpa té Antonio de Nebrissa, na segunda. Salustio calando na sua historia algũas cousas q̃ dauã louuor a Trellio polo odio q̃ lhe tinha posto que muytos nã pode encobir em que foy louuado. E Antonio de Nebrissa por comprazer na chronica que compos del Rey dom Fernando de Castella, disse táes abominaçóes del rey dom Anrique, & da Rainha dona Ioanna sua molher: que pera tam docto baram fora mais seguro a sua conciencia & nome, por dizer que dictas. E perdoeme a sua alma, porque melhor ç que fique elle com esta nóta de paixam ou complacencia: que táes principes jnfamádos per sua escriptura. E se nã fora porq̃ nas cousas dos reyes & principes se deue falar com toda reuerencia, por a dinidade real que lhe Deos deu: ainda nossa pena podera manifestar cousa, nam de sospecta como elle Antonio de Nebrissa fez, mas de feito, em caso que per

via

via de casamento se moueo: em q̃ o mesmo rey dõ Fernãdo aprouou ocõ
trairo do q̃ elle diz. Quãto a encobrir os casos & infortunios aq̃cidos ao
principe ou pouo em cujo louuor se escreue por lhe nã derogar o poder, &
retorcer as cousas do tal dãno em outrem, cõ infamia de nome & nã de fei-
tos: se na primeira Tito Liuio ę louuado na relaçam q̃ fez como os Frãceses
tomarã Roma, na segũda nã ganhou muyto, em dizer delles q̃ por causa
do vinho q̃ auia em Italia entrarã nella, & isto em mòdo de infamia. Pois
cõtar prodigios, tães q̃ o mesmo Tito Liuio que òs escreueo na sua historia
òs nam cria, em o qual viço tambẽ Cesar cayo por abonar seus propositos
isto ę tam estranhado na historia, que melhor sofre hũ hiperbole, dizẽdo,
era tamanha a grita da gente, rugido das armas, quebrar das lãças, q̃ che-
gaua o estrondo atę o ceo. Nẽ menos conuẽ a fę da historia, dizer, q̃ dos jmi
gos morrerã tantos mil, feridos sem conto, & dos nossos mortos forã dous
ou tres, & feridos doze. Iá nomes torpes, cruçes & de vituperio, como vsã
algũs neste nosso tẽpo, chamando aos reyes de Frãça & Ingratęrra o Fran
ces o Ingres, & per este mòdo os da parte cõtraira outros taes ao Empera-
dor: mais victupęrã a quem os diz, q̃ porquẽ se dizem. E quanto os taes es-
criptores sam tachados por notar no principe defeitos em q̃ a natureza ę
culpada, & nam o animo delle: tanto louuor se da áquelle pintor que tirã
do ael Rey Felipe pay de Alexãdre per natural, tomoulhe a postura do ro
stro de maneira que lhe encobrisse ho defecto q̃ tinha, que ęra hũ olho me
nos. E melhor està a hum autor per este mòdo dissimular os taes defectos:
que louuar os principes de maneira q̃ vendo elles tanta lisõjaria, façam o q̃
fez Alexandre. O qual offerecendolhe Aristobolo hũ liuro de muitos lou-
uores, deu cõ elle em hũ rio dizendo: que desejaua depois de morto tornar
ao mũdo, pera ver se ò louuauã tanto. E nam se escandalizẽ de nòs, se no ex
pertar destas cousas apõtamos em tã graues & doctos barões, parecẽdo q̃
nos queremos gloriar das taes cẽsuras, como de cousa propria: pois entre
homẽs de boa liçã sam muy comũas. Sòmẽte ás notamos por serem nelles
culpas de animo apassionado, & nam dinas de perdã: como os descuydos
de animo cansado do estudo, & daq̃lle gęnero das de Homęro de q̃ dezia
Horacio, ás vezes dormia o bẽ Homęro. Pois se estes & outros tães perigos
estam em homẽs de tanta erudiçã & doctrina: q̃ serà no enxurro de tãtos
escriptores como o ganho & trato da impressam trouxe á praça deste nosso
tẽpo. Se nam tapar os narizes, como quẽ passa per monturo, onde ainda q̃
se ácha hũ retalho de pano de boa cor & fino: a cõpanhia em que està, faz
que se aja nojo delle. Verdade ę que se o mõturo destes, fosse como o de En
nio, no qual dezia Virgilio q̃ achaua pedras preciosas: ainda se soffrera o
seu mào cheiro. Mas ver as chimęras de tanta & tal escriptura, a que se nã
pòde dar nome, posto que seus donos lhe dem grande titulo, nam causa

ozello

o zello & indinaçã de ver estas cousas fazer versos, como diz Iuuenal, mas riso como diz Horacio por outras táes. E certo que consirando no fructo que se póde tirar das táes escripturas, parece que mais erudiçam dará a liçam das fabulas: isto nam por causa da materia, mas da torpeza da forma. Porque quanto á materia: certo ę ser muy differente tratar de história verdadeira, ao argumento de hũa fabula. Peró tem tanta potencia a forma de qualquer cousa, que em muitas vęce á materia, por excellente que seja. Em tanto, que se hũ váso de ouro teuer a forma dalgũ que serue em cousas vijs & torpes: ante quererá beber per outro de barro de forma natural deste vso que pelo outro. Porque naturalméte auorrecemos as cousas disformes: & as formádas com as leyes naturaes, segundo o genero de cada hũa, de nós sam muy aceptas. Donde Alexandre sendo tam cobiçoso de gloria que ő fez pródego de fazenda: veyo desejar ter por escriptor o pay de todalas fabulas em nome, que foy Homero (que podera fazer sospecta toda sua historia). Nam porque quisesse que com palauras suprisse o que a elle falecia em feitos: pois os seus foram tantos & táes, que occupáram trinta & tantos escriptores Gregos & latinos. Mas porque tem tanto poder a força da eloquencia, que mais doce & accepta ę na orelha & no animo, hũa fabula composta com o decóro quelhe conuem: que hũa verdade sem órdem & sem ornáto que ę a forma natural della. E esta acceptaçam nã ę em orelhas de homés gétios ou profanos, mas de graues & doctos barões da religiam christaã: como se vę na liçam grega & latina, tantas vezes recitada & repetida nas suas escollas. Porque como todolos homeés graues principalméte nas escripturas moráes, a fim de doctrinar vam ordenadas: mais respecto tem a mouer por exemplo & induzimento de viuas razões (peró que o argumento seja fabuloso) que á fę da cousa, porque a fę sem jmitaçam de obras, figura pintada ę, & nam viua. E como a fim de bem obrar, os escriptores ordenáram suas escripturas, aquellas sam mais vtiles & proueitosas pera ler, que mais mouem pera bem obrar, (nas profanas falamos) cá em ás da ley de Deos que professamos, Paulo deu auiso, que por nam derogar a fę da Cruz de Christo nam ás pregáua com eloquécia. Peró aquellas cuja doctrina está em força de palauras & nam em fę de ley, vsaremos dellas como Augustinho na sua doctrina christaã aconselha, dizédo: que se os filosophos disseram algũas cousas proueitosas á nossa fę, nam sométe as nã deuemos recear & temer, mas ainda as deuemos pera nosso vso tomar delles como de jnjustos possuidores. E se estas seruem ao bem da fę, que será naquellas que tratam somente pera vso da boa policia: por isso nam se póde chamar escriptura sem fructo, ã que tem doctrina de emitaçam. Fabulas sam ás de Homero em nome, & argumento, mas nellas vay elle enxertando o discurso da vida actiua & contemplatiua: & por isso no premio das pã

dentas

dentas do direito ciuil, lhe chama o emperador Iustiniano pay de toda virtude. E Macrobio diz delle, que ç fonte & origem de todalas diuinas jnuenções, porque deu a entender a verdade aos sapientes debaixo de hũa nuuem de fiçam poética. Fabula ç a Cirì pedia de Xenophom, mas nella quis elle debuxar que tal auia de ser hum rey em o gouerno de seu reyno: & por isso ç ra este liuro o familiar perque estudaua Scipiam & Cicero andando na guerra. Fabula moderna ç a vtopia de Thomas Moro, mas nella quis elle doctrinar os Ingreses como se auiá de gouernar. Fabula ç o asno douro de Apuleo, mas no discurso delle, mostra quam brutos animáes sam os homeẽs que andam occupados & enuoltos em vicios, & fora delles ficã racionáes em vida. Fabula ç multidam das que escreueo o filosopho Isopo: mas nellas estam pintados todolos affectos humanos, & como nos auemos de auer nelles. Fabula ç a tauoa do filosopho Cebetes, mas nesta pintura está todo o processò da vida justa & perfecta. Todas estas & outras escripturas, ainda que sejam profanas & de argumento fingido, quãdo vam verdadeiras em todalas partes & affectos que lhe conuem, sam muy acceptadas & recebidas de todolos doctos barões. Porque vendo elles com quãto fastio das gentes se recebiam a moral doctrina em argumento descuberto & graue, ao mòdo de Platam & Aristoteles: entenderam que os escriptores que seguiram este gẹnero de escriptura, teuçram por fim dar na duçurá da fabula o leite da doctrina: & por isso quando liam as táes escripturas lançauam a cásca do argumento fora, & gostauam o frusto do jnterior erudiçam. Mas escripturas que nam tem esta vtilidade de liçam, alem de se nellas, perder o tempo que ç a mais preciosa cousa da vida, barbarizam o engenho & enchem o jntendimento de cisco, cõ a enxurrada dos feitos & dictos que trazem. E o que ç mais pera temer escandalizam alma, concebendo ódio & má opiniam das partes jnfamadas per elles. Por causa de euitar os quáes damnos, parece que seria cousa muy justa per edito pubrico, apepelada das táes escripturas, ser entregue ás tendeyras pera emburilhar cominhos, como dizia Persio polos versos dalguũs fracos poẽtas do seu tempo.

TERCEIRA DECADA da Aſia de Ioam de Barros,

dos feitos que os Portugueſes fizeram no deſcobrimento & conquiſta dos mares & terras do Oriente.

¶ *Capitollo Primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por capitam geral & gouernador da India Lopo Soárez Dalbergaria em hũa armada de treze náos: o qual partio deſte reyno o anno de quinhẽtos & quinze. E do que fez depois que partio, & aſsi na India com ſua chegáda.*

OMO o coraçam dos Reys (ſegũdo diz a eſcriptura) eſtá em a mão de Deos, por ſerem na terra ſeus miniſtros no gouerno della, moueo o animo del Rey dom Manuel, aque eſte anno de quinhétos & quinze mandaſſe gouernador á India, pola neceſsidade q̃ auia de ter de quem ă gouernaſſe, por cauſa do fallecimento de Afonſo Dalboquerque, ſegũdo elle meſmo dezia, eſtando na agonia da mórte: poſto que a tençá del Rey em ŏ mandar vir, era pera lhe dar galardam do trabalho das armas q̃ per eſpaço de dez annos tinha paſſado. E porque Lopo Soárez Dalbergaria, filho do Chãçeler mór Ruy Gomez Daluarenga, era neſte reyno eſtimado por hũa peſſoa de muyta prudençia, & narmada q̃ o anno de quinhétos & quátro el Rey mãdou a India, de q̃ elle foy por capitam mór, ſe moſtrou poder ſeruir eſte cárgo de gouernador & capitã geral da India: ordenou de ŏ mandar narmada deſte anno de quinze, em q̃ Afonſo Dalboquerque ſe auia de vir. No qual anno el Rey tomou outro termo açerca do gouerno das couſas da India: aſſi naquellas q̃ tocauá á conquiſta & guerra della, co-

mo das ordenádas ao començio, & venҫimento de ordenádos de capitáes, officiaes & hómées darmas. Porque como com Afonso Dalboquerque acabáuam muytos capitáes & officiaes, o termo de tres annos que ęram obrigádos a seruir, em nenhum tempo mais sem escádalo podia ordenar estas cousas: pera ás quáes fez muytos regimentos, lemitando o que cada pessoa podia trazer daquellas partes & os direytos q̃ dellas auia de pagar, dos quáes regimentos se óra vsa. Pera a qual jda el Rey mandou aperçeber treze náos, em que auiam de jr mil & quinhentos hómées darmas alem dos mareantes: muyta parte da qual gẽte ęram fidalgos & caualeiros & outra hómées de boa criaçam. Os capitáes da qual fróta ęram, Symáo da Sylueira filho de Nuno Martĩz da Silueira senhor de Góes, Dom Goterre de Momroy filho de dom Afonso de Momroy, craueiro que fóra da órdem Dalcantara em Castęlla, Christóuam de Táuora filho de Lourenço Piriz de Táuora, Aluaro Tęlez Barreto filho de Ioam Tęlez, Francisco de Táuora filho de Pero Lourenço de Táuora senhor do Mogadoiro, dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, Iórge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuęl, & filho de Artur de Brito alcaide mór da villa de Beja, Aluaro Barreto de Mótemor ò nouo, & Symáo Dalcáçoua filho de Pero Dalcáçoua em hũa náo darmadores pera á China, de que Fernam Pęrez Dandrade que ya com Lopo Soárez auia de jr por capitam mór desta viágem da China, & cõ elle Iórge Mascarenhas filho de Ioam Gonçaluez Montás, & Ioannes Impole hum mercador. Aos quáes na India Lopo Soárez auia de dar nauios pera Fernam Pęrez fazer este descobrimento da tęrra da China. E porque el rey mandaua a Lopo Soárez q̃ entrasse no már Roxo, quis enuiar cõ elle o embaxador do Pręste Ioam, q̃ Afonso Dalboquęrque (como atras fica) tinha mandado a este Reyno: porq̃ nesta entrada, elle Lopo Soárez ò podia entregar no porto de Arquico q̃ está dentro das pórtas do estreito: q̃ segundo elle Matheus embaxador dizia, ęra do Pręste. E assi ordenou de jr com elle Matheus, Duárte Galuáo fidalgo de sua casa, filho de Ruy Galuam secretario que fora del Rey dõ Afonso o quinto: o qual por ser hómem de muyta prudençia, & q̃ já fora enuiádo a negóçios de jmportãçia a reys & Prinçipes desta Européa: poderia muy be fazer este tã nouo & estranho. Como ęra tratar amizade & comunicaçam com hũ Prinçipe Christáo, señor de muy grãde estádo, & metido no jnterior da Ethiopia, cercado de pagáos & mouros, & que desejáua meterse no gręmio da jgreja Romana: de cuja doctrina estáua muy desfaleçido, por nã tęr

comuni-

cõmunicaçã com ella por os bàrbaros que entrelle & ella se metiam. Da qual óbra elle Rey dom Manuel recebia grande louuor em toda a Európa, & mais outros proueitos & beneficios tendo com elle prestança, como per este seu embaixador lhe mandaua offerecer, em destruiçã da cása da ábominaçam dos mouros situada na Arabia tam vezinha a este Preste. Com o qual Duarte Galuam mandaua el Rey sacerdotes, ornamétos, & cousas do vso Romano, pera que òs daquellas pártes podessem tomar doctrina: & assy mãdáua muytas cousas pera seruiço da pessoa do Preste, por móstra dás que auia nestas partes. Acabadas de ꝓuer todalas cousas necessárias pera esta viagem, partio Lopo Soárez do porto de Lixboa a sete Dabril: & com bõs tépos que lhe cursaram chegou a Moçambique onde achou dous nauios. De hũ dos quáes era capitam Luis Figueira caualeiro da casá del Rey, & do outro Pedreanes dalcunha Frances, que seruia tambẽ de piloto: os quáes o anno passado partiram deste reyno a onze de Iunho per mandado del Rey a jré descobrir a jlha de sam Lourenço, & assentar nella feitoria, pera comercio de gengiure em hũ porto chamado Matatána, onde auia húa grande pouoaçam de gente da terra, & algũus mouros da costa de Melinde. Poré Luis Figueira nam fez na terra mais que hũa força emque se recolheo per tempo de seys meses que õ ali deteuerã os moradores, dizẽdo que esperasse vir a nouidade do gengiure: & per derradeiro leuantarãse contrélle polo roubar, que causou virse a Moçambique, onde achou Pedreanes, que auia poucos dias que era chegado. O qual elle Luis Figueira em quanto esteue em Matatána, tinha enuiado a descobrir a cõsta da jlha: & entre algũus pórtos que descóbrio, foy hũa baya a q̃ óra chamã de sancto Antonio, por assy auer nome o nauio que leuáua. No cabo da qual jlha contra leste, descobrio o porto a que os naturáes chamã Bemaró, onde fez resgáte de muyta quantidade de Ambre. E por lhe o tempo nam seruir pera se tornar onde leixou Luis Figueira, arribou a Moçãbique. Lopo Soárez recolhidos estes dòus nauios, & espedido Christouão de Tauora que ya por capitão pera a fortaleza de Sofálla, na vagante de Sancho de Thoar que lá estáua: partiose pera a India, & chegou a Goa a oito de Setẽbro. E a primeira cousa que fez foy meter de pósse da capitania da cidàde a dom Goterre de Momroy: q̃ ã leuáua por el Rey na vagante de dom Ioam Deça, que ã seruia. E assy espedio Iórge de Brito que leuàua a capitania da cidàde Malaca, em lugar de Iórge Dalboquerq̃ que là estàua: & mandou cõ elle Diogo Mẽdez de Vasconcellos q̃ leuàua a capitania & feitoria de Cochij, ꝑa lhe

lógo dar auiamento, por nam perder aquella mouçam de Setembro. E fez se todo o seu despacho tã breuemente, & teue Iórge de Brito tal viagem, que chegou a Maláca na fim Doutubro: cousa que tẽ oje nã aconteceo a capitam algũ, partir daquy a oito Dabril & chegar la no outubro daq̃lle anno. Em companhia do qual Lopo Soárez mandou Antonio Pacheco que auia de seruir de capitã môr do mar. Passados doze dias em que Lopo Soárez se deteue em Goa prouẽdo algũas cousas, sem esperar a vinda de Afonso Dalboquerq̃, de q̃ tinha nóua estar em Ormuz muy próspero cõ a tomáda da cidade; partiose pera Cochij a ordenar a carga ás náos que auiam de tornar a este reyno com especeária, E de caminho foy vesitando as fortalezas, & leixãdo nellas os capitães que de cá leuáua; em Cananor, Symão da Silueira, em lugar de Iórge de Mello que acabáua seu tempo, & em Calecut Aluaro Telez onde estaua Francisco Nogueira. Os officiaes de Cochij chegado elle ao porto, como era gouernador nouo a que todos queriã cõplazer ó receberam com grande festa; somente elrey de Cochij que lhe nam fez muyta, quãndo se vio com elle. A causa foy por nam ser muy contente da vinda doutro gouernador & jda de Afonso Dalboquerq̃, por lhe ter dádo o ser de rey como atras escreuemos; & mais deteuese elle tantos dias em se jr ver com Lopo Soarez mostrãdo nã serem todos infeliçes pera as tães vistas, segundo lhe deziã seus agoureiros, que emfadádo Lopo Soarez de esperar por elle, quando se viram nam lhe mostrou o gasalhado, nem fez aquellas cerimẽnias de cortesias que lhe Afonsó Dalboquerque costumaua fazer. Porq̃ alem de Afonso Dalboquerq̃, ter per condiçãm hũa facelidade no agasalhar & tractar as pessoas per artefício de negócio, sabia contentar aquelles de q̃ tinha necessidade; principalmente elrey de Cochij q̃ auia mister ter contente pera bom & breue despacho da carga da especearia. A qual condiçam era pelo contrairo em Lopo Soárez: por ser hũ homẽ gráue & seuero que se dobraua mal a estes artefícios de cõplazer. E he tã prejudicial & custósa esta seueridáde & secura, naq̃lles q̃ ham de gouernar, que mais perdẽ em seus negocios, do que ganhã de autoridade em suas pessoas: porq̃ a facelidáde ainda que seja pródiga no acolhimẽto das partes, sempre ganhou o animo de muytos, & a seueridáde auara de autos & palauras sempre perdeo cõ todos. Do módo do q̃l tratamẽto, assy nesta como ẽ outras vezes q̃ el rey de Cochij se vio cõ Lopo Soárez dizia entre os seus, & assy a algũus officiáes da feitoria delRey, de q̃ se elle mostráua amigo: Lopo Soarez tratame a sua võtade, & por

isso

isso eu farey ã minha na feitoria delrey de Portugal: & Afonso Dalbo querque tractauame á minha, & por isso fazia quanto queria em meu reyno. Passados os primeiros dias da chegáda de Lopo Soárez: veo dõ Garçia de Noronha, que como atras escreuemos Afonso Dalboquerq̃ espedira de Ormuz cõ poderes de gouernador, pera fazer a cárga das naos & se vîr pera este reyno cõ ella. Por rázam dos quáes poderes, & qualidádes de sua pessoa, nã sabendo ajnda a nóua da mórte de seu tio Afonso Dalboquerq̃, querendo elle ordenar & mandar nas cousas da cárga: ouue entrelle & Lopo Soárez algũus desgostos, & muyto mayóres com a nóua que Symão Dandráde leuou do faleçimẽto Dafonso Dalboquerq̃, que nam tardou muytos dias. Porq̃ chegando Symão Dãdráde mais embãdeirado do q̃ conuinha a hũ homẽ que leixáua seu capitã morto: Lopo Soarez ò reçebeo com tanto prazer como elle trazia nas bandeiras & artelharia q̃ tirou, que nam pareçeo bẽ a muytos. Peró que algũs que isto nam louuarã a Symão Dandrade, por sua parte depois ò desculpauã: dizendo que tinha razam de parentesco com Lopo Soarez, & de Afonso Dalboquerq̃ muytos agrauos. Das quáes cousas, & doutras desta qualidáde se causou, que confiado dom Garçia nos meritos de sua pessoa, & auorreçido do módo que Lopo Soarez tinha no seu despacho, por nã auer mais desgostos: se pártio pera este reyno, trazendo ajnda payóes vazios de pimenta na sua náo. E em sua cõpanhia vierã por capitáes das outras, Pero Mascarenhas, dõ Ioã Deça, Iórge de Mello Pereira, Francisco Nogueira: & assi veo hũa grande camada de fidalgos & caualeiros q̃ naquelle tempo eram a fról da India: criados na escolla do Viso rey dõ Françisco Dalmeyda, & de Afõso Dalboquerq̃. Em cujo tempo os hómẽes tinhã per honrra os meyos per que se ella ganha, & nam tractos per que se adquire fazenda, q̃ daly por diante se começarã vsar muy soltamente: com que as cousas do estádo da India tomarã hum termo declinãdo mais em cobiça de hũa cousa que da outra, com que estam póstas no que óra vémos. Despachadas estas náos pera este reyno, onde chegáram a saluamento, tornouse Lopo Soarez pera Goa, & de caminho passando per Calecut se vio com o çamorij: nas quáes vistas que foram fora da fortaleza ouue pouca detença, polos agouros del Rey, de que se elles ás vezes seruem por desculpa de suas desconfianças. Do qual porto Lopo Soarez espedio Symão Dandrade em hũa náo grossa, que fosse a Baticalá carregar de mantimentos & ós leuasse á cidade Ormuz, por estar desfaleçida delles: & em o módo de contractar com a gente da terra, estando

Symão Dandrāde recolhendo estes mantimentos, se leuātou hũ arroido em que foram mórtos dos nóssos óbra de vinte & quatro pessoas. Lopo Soarez vindo seu caminho pera Goa, & sendo sabedor deste caso per Iórge Mascarenhas q̃ elle topou ao monte Delij, chegado a Baticalá tomou por satisfaçam delle entregarenlhe os da terra dous mouros velhos: dizēdo serem elles autores do arroido que causou aquellas mórtes. E porque Afonso Dalboquerque trazia a mão sobre a cabeça dos mouros mais aspera em satisfaçam de qualquer sangue que derramauam nósso, nam reçebeo a gente bem esta dissimulaçã de Lopo Soarez: porque como os mouros sam manhosos, algũas vezes cometem estes crimes por tomarem experiençia da condiçam do nouo capitam, & quando vem que nam acóde com ferro a estes primeiros desmandos, tomam liçença pera cometer mayóres insultos. Chegado Lopo Soarez tanto auante como Anchediua, ja no mes de Feuereiro, onde se acolheo com hum tempo que lhe deu, passado elle: espedio daly dom Aleyxo de Meneses filho do Conde de Cantanhede por capitam mór de çertas vellas, mandandolhe que desse hũa vista á cósta de Arabia, & soubesse algũa nóua darmada dos Rumes, & dhy se fosse jnuernar a Ormuz. Em companhia do qual foram estes capitães, Christouam de Brito, Francisco de Tauora, dom Aluaro da Silueira, dom Diogo seu jrmão, Nuno Fernandes de Maçedo, Aluaro Barreto, Ioam Gomez Cheira dinheiro. O qual dom Aleixo por achar os tempos contrairos por jr ja hum pouco tarde nam pode andar naquella cósta de Arabia, & foy jnuernar a Ormuz, onde assētou algũas cousas da terra, & assossegou o animo dos mouros vendo a gente que leuáua: porq̃ pella mórte de Afonso Dalboquerque que os metera debaxo do nósso jugo, ordenauam de se liurar delle como fizeram segundo veremos a seu tēpo. Assi que nesta viágem nam fez dõ Aleixo mais, que segurar as cousas da cidade & fortaleza nossa: & trabalhar assi per terra como per már, (per meyo dalgũus mouros que el rey de Ormuz a isso mandou) saber o estado darmada que o Soldam mandaua á India, de que auia differentes nóuas, & com as mais çertas que per este módo pode auer, tanto que o tempo deu lugar se partio pera a India.

¶ *Capitollo .ij. Como Lopo Soárez despachado Fernam Perez com hũa armada perá China, pelo recado que lhe el rey dom Manuel mãdou deste reyno darmada que o Soldam do Cairo fazia perá India: elle Lopo Soárez partio com hũa grossa fróta pera o már Roxo em busca desta armada.*

A cida-

Depois que Lopo ſoarez deu aquella viſta ás fortalezas da cóſta Malabar, & mandou prouer ã de Ormuz, aſſi per Symáo dandrade, como per as naos de dom Aleixo, deteueſſe em Goa os dias neceſſarios em quáto deu ordem ao gouerno da cidade, & deſy tornouſe a Cochij ter o jnuerno: no qual tempo deſpachou Fernã Perez Dandrade pera fazer ſua viagem a China: da qual a diante faremos relaçã. E em todo aquelle jnuerno aſſi em Cochij como nas outras fortalezas, mandou fazer grandes apercebimentos pera como vieſſe o veram partir pera o mar Roxo: por eſta ſer a couſa em que lhe el rey mandaua primeiro entender. E a mais principal óbra que mádou fazer, foy acabar certas galées & nauios de remo q̃ Afonſo dalbuquerque já tinha principiado, aſſy em Calecut como em Cochij: por ſerem ős mais proueitóſos nauios perá nauegaçã do eſtreito do mar roxo, onde elle eſperaua tornar. Andádo no qual apercebimento, ſobreueo chegar hũa náo deſte reyno, capitam & méſtre hũ Diogo Dunhos, hómé diligéte nas couſas do mar: o qual partira deſte reyno a vinte quatro Dabril, do anno de quinhentos & dezaſeys depois de ſer partida a armada q̃ aqlle anno el Rey deſpachou perá India. E teue tanta deligencia & dita em ſua nauegaçã: que chegou primeiro hũ mes q̃ as naos que partirã ante delle. A cauſa da qual partida foy por vìr recado a el Rey per via de Ródes, como o Soldam do Cairo tinha feito hũa gróſſa armada em o porto de Soęz do mar roxo: a qual eſtaua de todo preſtes pera partir pera a India. E poſto q̃ ao tempo que elle Lopo Soarez partio deſte reyno, ſe dizia deſta armada, & el rey lhe mádaua q̃ entraſſe no mar roxo, nam ſe auia a noua por tam certa, nem ſe ſabia o numero de vellas, & outras particularidades, que per eſte Diogo Dunhos el Rey mandaua dizer a Lopo Soarez, & o que ſobriſſo lógo fizeſſe. Per o qual Diogo Dunhos, ſoube que ante delle ęram partidas cinquo náos, de que ęra capitam mór Ioam da Silueira trinchante del Rey dom Manuel, filho de Fernam da Silueyra: & os capitáes das outras ęram, Afonſo Lopez da Cóſta filho de Pero da Cóſta de Tomar, & Garcia da Cóſta ſeu irmáo, & Antonio de Lima filho de Franciſco Ferreira, & Franciſco de Souſa Mancias dalcunha filho de Iórge de ſouſa, Dos quáes os primeiros dous chegáram a India hũ mes depois de Diogo Dunhos, & os outros ſe perderã nos baixos de ſam Lazaro, de que ſomente eſcapou Fráciſco de Souſa & a ſua gente. E Ioam da Silueira com máſtos quebrados eſcapou milagróſaméte daquelle téporal, que cauſou inuernar

aquelle anno em Quiloa. Lopo Soarez como vio o tempo passado em que estas tres náos que faleciam podiam ir á India, parecendolhe q̃ jnuernauã em Moçambique, sem saber a fortuna que passaram, enuiou a Rodrigue Anes em hũ nauio que ás viesse buscar, mandando dizer aos capitães que ǒ fossem esperar á ilha Socotorá: por quanto elle seria com elles em tal tempo, dandolhe conta do que lhe el Rey mandaua fazer por razam darmada do Soldam. Espedido este nauio a grã pressa, deu carga a quatro náos que este anno vieram com especearia, q̃ lhe deram algũ trabalho por falecer neste tempo Diogo Mendez de Vascõcellos, que seruia de feitor & capitã de Cochij: dos quáes cárgos proueo, a Lourẽço Moreno de feytor por o seruir dantes, & de capitã a Aires da Silua. Ficando Lopo Soáres despejado do despacho destas naos, sendo já a este tempo chegado dõ Aleixo de Oromuz onde jnuernou: per o qual soube mais particularmente darmada do Soldã ser partida do porto de Soêz, se partio de Cochij pera Goa. Onde por já ter ꝓuidas todalas cousas, assy as necessarias pera sua viagem, como pera guarda das fortalezas da India, se deteue oito dias sómente: & partio da ly aos oito de Feuereiro do anno de quinhentos & dezaseys, leuando hũa fróta de trinta & sete vellas entre náos dalto bordo, galles, galleótas, nauios latinos, & outros de remo. Os capitães das quáes erá, dom Aleixo de Meneses, dom Ioam da Silueira, & dom Aluaro seu jrmão, Iórge de Brito, & Lopo de Brito seu jrmão, Afonso López da Costa & Garcia da Costa seu irmão, dom Gonçallo Coutinho, Francisco de Táuora, Gaspar da Silua, Antam Nogueira, Aluaro Barreto, Aires da Silua, Gonçallo da Silueira, Pero Lopez de Sampayo, Duarte de Mello, Antonio Ferreira, Ieronymo de Sousa, Pero Ferreira, Antonio de Mirãda Dazeuedo, Antonio Dazeuedo, Fernam Gomez de Lemos, Cristouã de Sousa, Ioam de Mello, dom Aluaro de Crasto, Dinis Fernandez de Mello, Lopo de Villa Lobos, Francisco de Gá, Lourenço de Cosme, Ioã de Tayde, Gomez de Souto mayor, Lourenço Godinho, Bastiam Rodriguez, Fernam de Resende, Antonio Raposo, Diogo pereira, Ioam Fernandez Malabar, & Ioam Gomez Cheira dinheiro. Na qual fróta leuaria mil & dozẽtos homẽes Portugueses & oitocentos Malabares, a fóra a gente do mar q̃ seriã outros oitocentos. Chegado Lopo Soarez á Ilha Socotorá, do dia de sua partida a vinte dias, nam fez mais detença que em quanto tomou agua & lenha, sem nella achar recado das naos que mandara buscar, & dhy se partio pera a cidade Adem: onde o capitão Mirámirjam que á defendeo á Afonso dalbuquerque (como a tras escre-

escreuemos) õ recebeo cõ muyta festa. Mandãdolhe lógo entregar as cháuesdella, & dizendo q̃ ã queria ter em nome del Rey de Portugal, & q̃ outro tanto fizera elle Afonso Dalbuq̃rque, se fora homẽ dalgũa bóa conclusam: mas como era mais amigo da guerra que da paz, nam quissera aceptar nenhũa de quantas cousas lhe offereceo, & porisso determinou de se defender delle: & outro tanto fizera dos rumes, q̃ poucos dias auia que eram partidos daly bem escalaurados. A causa deste mouro tam leuemente fazer esta offerta a Lopo Soarez, foy temendo tam grande fróta, & nam se atreuia a defender a cidade cõ hũ pedaço do lanço do muro em terra que lhe derribou Raez Soleimam capitã mór darmada do Soldam que Lopo Soarez ya buscar: o qual auia pouco que se daly fora, & dera hũa bataria â cidáde com que lhe derribou aquelle lanço do muro, & recebido muyto danno se tornou recolher pera dentro das pórtas do estreito, do qual logo daremos razam. Lopo Soarez vendo a facelidade cõ que este mouro lhe entregaua a cidáde, fez fundamento de á tornada tomar pósse della: por lhe parecer q̃ leixando lógo ali algũa gente, ficaua com mais pouca pera cometer a armada do Soldam, ca repartindose em duas partes ficaria sem forças pera cada hũa dellas, & podia perder ambas estas empresas. Finalmente por nam dar lugar a que a armada do Soldam fosse auisada de sua jda nam se deteue mais que em quanto o capitam da cidade lhe mandou refresco de mantimentos da terra, & lhe deu quátro pilotos pera a nauegaçã daquelle estreito. E espedido delle, se partio pera o estreito, mãdando diãte algũs nauios de remo, que lhe fossem tomar qualquer vella que achassem nas pórtas do estreito, por nam ser sabida sua ida: os quáes nauios quando elle chegou tinham tomado tres vellas a que chamã muruázes. E parece que dom Aluaro de Cástro filho de Esteuão de Cástro capitam de hũa galeóta que tomou hũ destes: carregouse tãto de roupa que achou nelle, que cõ hũ pouco de vento que se aquella noite leuantou ã fez çeçobrar sem se saluar pessoa algũa. E entre ás de nome que se aly perderam com dom Aluaro (que per todos seriã quorenta) foy Iórge Galuam filho de Duarte Galuam que ya ali per embaixador pera o Preste Ioam. E assi se perdeo a nào capitam Antonio Raposo, em q̃ yam trezentos & tantos Malabares, & sete ou oyto Portugueses, com toda a pedra & cal que leuauam pera a fortaleza que Lopo Soarez mandaua fazer em a ilha Camaram, ou onde lhe melhor parecesse conforme á tençam del Rey dom Manuel. Ao seguinte dia que eram dez de Março, passada a noite em q̃ se perderã estas duas vellas,

foy o vẽto tam furioso,que desaparecerã a não sam Pedro capitam dõ Ioam da Silueira em q̃ ya o embaixador Matheus, & ã do capitã Diogo Pereira em que yam trezentos Malabares & muytas munições,da fortuna dos quaes veremos a diãte. Lopo Soarez passada a furia do vẽto,mandou tomar as vęllas por esperar estas quatro peças que achaua menos da sua frota: & quando vio que tardáuam sem saber de sua fortuna,parecendolhe que todas quátro segueriam hũa consęrua, por ter dado regimento gęral do que cada hũ auia de fazer apartãdose delle: seguio sua deróta via da ilha Camaram, peró que teuesse já nóua em Adem serem os Rumes partidos daly, temẽdo que como os mouros sempre falam pouca verdade,podia ainda aly estar algũa parte da armada delles. E chegando na paragẽ da jlha á vista della, mandou duas carauęllas que lhe fossem saber se estauam aly: as quaes trouxęrã recado nam auer já rastro delles, cõ a qual nóua pos o restro no caminho da cidade Iudda,em que teue assaz trabalho. Porque faltaram os ventos por dauante,que ò deteuęrã doze dias por entre muytos baixos de ilhas,que traziam os pilotos assombrados & cansados de andarem todo o dia com a sonda na mão: por se nam fiarem muyto na pilotágem dos mouros que leuáuam. Andando no qual trabalho, veo dar narma da hũ bárco pequeno,a que os mouros dahy chamã gęlua,em que vinhã cęrtos homẽes christãos, òs mais delles Veneceanos & os outros daqllas partes de Italia, todos officiáes mechanicos da óbra do mar: os quáes vinham fugidos de Iudda darmada dos Rumes, & dęram nouas do estado em que ficáuam, & que elles foram tomados per mandado do Soldam em o porto de Alexandria dalgũas naos que ali estauã fazendo sua mercadoria. Lopo Soarez depois que soube delles o q̃ desejaua saber do sitio & porto da cidade & estado em q̃ ficáua armada delles,òs mandou repartir per as naos da fróta: os quáes aluoraçaram tanto aos nóssos,com o que contáuam da pouca força dos mouros, q̃ com este prazer sobreueo bom tempo que pos a nossa fróta em poucos dias no porto de Iudda. Do sitio da qual & assi do principio & fundamẽto desta armada do Soldam, & do que passou depois que se armou & partio do porto de Soez atę se por no estádo em que estaua, faremos relaçam neste seguinte capitolo.

¶ *Capitollo .iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddá, & o fundamento de hũa armáda que o Soldam tinha enuiado per Raez Soleimam seu capitam mór que estaua naquella cidade Iuddá.*

A cida-

Cidáde Iuddá (ou Gîddá, como lhe algũus Arabios chamam,) está situada na tęrra de Arabia Fęlix, em altura do nórte de vinte & hum gráos & meyo: o qual sitio ę muy estęrele sem ter em si hũ ramo verde, por toda a sua ribeira ser hũ triste areal, & a tęrra escampáda sem amparo dos ventos nórtes & nórdęstes que ã escaldam. E peró q̃ a tęrra per natureza seja tam estęrele, depois da mórte de Mahamed q̃ Mecha ficou por casa de sua abominaçam, que será deste lugar atę doze lęgoas, pouoáram os mouros esta cidáde, por ser porto conueniente pera os seus secaçes que habitaram todas aquellas partes, da entrada & saida daquelle már Roxo: & assi por causa do comęrçio da espęçiaria, que por ser a meyo caminho daquelle estreito fizęrá a tal escalla. Verdade ę que dizem os mouros que no próprio lugar ouue já hũa cidáde nóbre: donde algũs dos nóssos, q̃ entendem em as cousas de Geografia quęrem dizer que esta cidáde será aquella a que Ptolemeu chama Bádeo regea, a qual opiniã nós nam aprouamos. Porque a tęrra ę tam estęrele & seca, que ágoa que bebẽ de hũus poços lhe vem dhi a sęte lęgoas de hũ lugar chamado Benihaçan: & ę tam cara na cidade, q̃ custa hũa carrega de camello della hũ quarto de cruzado. E se acęrta de concorrer muyta gente no tempo q̃ per alî passa algũa armáda do Soldá, val hũa carrega hũ cruzado. E mais toda aq̃lla comárca ę meya desęrta, dõde paręçe ser cousa nóuamente pouoada dos mouros, por ser tam vezinha a sua casa de Męcha: & por autorizarẽ mais o lugar, dizẽ ser cousa muy antiga, & móstrá fora da cidade hũ monte em que dizem estarem sepúltados Adam & Eua. A cidade Bádeo de que Ptolemeu fala a nosso paręçer, ę hũa pouoaçam q̃ está mais abaixo em altura de vinte gráos em que elle situa Bádeo: ao qual lugar chamáo os mouros Xeresem onde ha muyta cópia de ágoa, & ajnda oje aparęçẽ duas torres antigas da grande pouoaçam que aly foy. E logo mais adiante está outra cidade chamada Confutá cousa muy antiquissima: & em q̃ aparęçem letreiros que ninguem sabe lêr, & ora ę muy cęlebre, por o sertáo della começar daly por diante a ser muy pouoado de lugares, o q̃ a tęrra atras nam tem. E tornando â estęrele Iuddá, o porto della ę hũ pouco brigoso pera quem ã quiser demandar com máo armáda, por nam poderem chegar a elle per espaço de hũa grãde lęgoa com baixos & restingas que tem: per os quáes nam póde nádar em muytas partes hũ batęl, & de maré vazia fica hũa práya de area per q̃ pódem passear. Sómẽte tem hũ canal per que a cidáde se sęrue da figura desta letra, S,

ficando

ficando a pouoaçam no fim da ponta de cima, & á entrada do cánal em ã debaixo, & todo o outro circuito ę cheo dos baixos que dissęmos. A cidade parte della ę de boas casas de pędra & cál, & o demais de taipa & barro, & auia pouco tempo que cõ temor nósso, da parte do már tinha começada hũa cerca do muro. E no prinçipio delle quando entrã por o segundo cotouello que a tęrra faz: tinham feito á maneira de baluarte em que estáua asentáda algũa artelharia, pera offender a quem quisesse jr auante. A mayor parte dos moradores da qual cidade ęram mercadores, por razam das mercadorias que aly concorriam, assi per entrada como saida, & a outra gente ęra dos Alarues da tęrra: & todos viuiam atemorizados dos Baduijs do cãpo, que ás vezes de sobresalto entráuam a cidade & faziam danno por ã roubar ante q̃ ella fosse cercada. A qual çerca do muro fez Mir Hóçem, o capitam do Soldam q̃ dõ Francisco Dalmeyda Visorey da India desbaratou em Dio (como atras escreuemos). E porque este seu desbarato nam sométe causou cercar elle esta cidade, mas ajnda fazer o Soldam outra armáda cõtra nós que ęra aquella q̃ aly estáua: será necessario fazer relaçam de tudo pera melhór entendimento da historia. Mir Hóçem vendose que com aquelle desbarato de Dio ficáua fora do estado & poder com que entrou na India, posto que na mórte de dom Lourenço & feito de Dabul tinha bem seruido ao Soldam, & na boca dos mouros da India & Cairo ęra louuado de caualeiro & capitam: nam ousou de tornar naquelle estádo ante a presença do Soldam. E como ęra homẽ prudente cuidando no módo q̃ teria pera se restituir na graça delle: achou que nenhũ lhe seria mais lęue & façil que este, symular zelo de vertude, cápa q̃ cóbre jnteresses próprios, & foy desta maneyra. Per algũas vezes q̃ teue pratica com Melique Az capitam de Dio, & assi com el rey de Cambaya & outros seus capitáes, fezlhe crer que segundo nóssas armadas andáuam senhoras daquelles máres: nam seria muyto cometermos a entrada do már Roxo & tomarmos a cidade Iuddá. Porto muyto pęrto per que podiamos jr a Mecha & dhy a Medina roubar o corpo do seu propheta: & õ termos em nósso poder ao módo q̃ elles tinhã a cidade Ierusalém, q̃ ęra a casa de toda nossa crença, cuja romágẽ ęra hũ dos mayores rendimentos que o Soldam tinha. E porque elle sentia q̃ por seus peccados Deos lhe dęra aquelle castigo em õ desbaratarmos, por seu seruiço & de seu propheta Mahamed, elle se q̃ria despor a cercar de muro a cidade Iuddá: & se por nella tę acabar aquella óbra & ã defender se lá quisessemos entrar, & pera isso auia lógo de mandar recado

cado ao Soldam que lhe mádasse officiaes que lhe ajudassem fazer esta óbra. Pera a qual per via de petitórios assi delrey de Cambáya como de Melique Az & de muytos nóbres, ajuntou tanta especearia, roupas & outras mercadorias de Cambaya, que carregou tres náos: dando todos como quem fazia esmolla muy acepta a Deos por ser em defensam do corpo do seu Mahamed. Finalmente chegado Mir Hocé cõ estas tres náos a Iuddá em companhia doutras náos de mercadores, foy recebido com grande festa & prazer de todos, sabédo o preposito que leuaua: porque çercando elle a cidade, nam somente ficáua segura de nóssas armadas mas do concurso dos mouros Baduijs do campo que ós auexáuam. E por se reconciliar com o Soldá escreueolhe lógo como começáua por mãos á obra, na qual ná somente teuera respecto ao seruiço de Deos, mas ajnda ao seu; porque com çercar aquella cidade elle ã seguraua de nós por andarmos muy senhores de todos aquelles mares & portos da India, & mais dos alarues do campo, & sobre tudo ficaua ella com hũ jugo pera se nam reuelar mais contrelle, como muytas vezes tinha feito. Ca sua tençam era tanto que çercasse a cidade fazer hũa fortaleza pera a sobjusgar: & nam começaua lógo nella por nam dar sospecta de sua tençam aos moradores, & poderlhe yam jr a mão a isso em quanto elle nam tinha mais gente cõsigo: por tanto lhe pedia que ó prouesse com officiaes & gente, que dinheiro & cabedal elle vinha prouido pera toda óbra, & os mercadores da cidade queriam contribuir te se de todo acabar. Finalmente cõ estes & outros enganos, tanto adoçou o animo do Soldá, que ó proueo logo; & mais mandou com muyta deligencia fazer outra armada no porto de Suez pera nella tornar a mandar elle Mir Hócem a India. Aconteçeo que andando este Mir Hóçem na óbra dos muros da cidade que era no tempo que Afonso Dalboquerque fazia a fortaleza de Calecut; veo ter ao porto de Iuddá hũa náo de mouros carregada de mercadorias, a qual partira de Calecut. E por razam das nóssas pâzes, per licéça de Afonso Dalboquerq̃ vinham muytos mouros nellas, pera assentarem aly viuenda; os quáes viuiam em Calecut, & Afonso Dalboquerque por elles despejarem a terra, lhe dáua algũas franqzas, principalmente aos q̃ leuauam molher & filhos. Calif, que assi auia nome o capitam daquella náo, como era costumado vir da India á quella cidade com mercadorias: quando vio que ã cercauam, por ver a óbra, foy lá hũ dia onde os officiaes andauam laurando no muro. & acertou de ser em tépo que estaua Mir Hoçem presente. O qual védo

o mouro

o mouro Calif & sabendo delle ser capitam da quella náo q̃ chegara, perguntoulhe pelo nósso capitam môr: ao que elle respõdeo que ò lei xaua em Calecut fazẽdo hũa fortaleza. E porque elle àgabou de muy to forte, tomou Mir Hócem disso tanto desprazer por ser em presença dos pedreiros que laurauã no muro: que disse contra o mouro Calif: porque ájás esta por mais forte que essa que dizes, tu & os de tua nao trabalhareis aquy hũ pouco. E assy como o mouro estáua vestido bẽ tratado, & os que com elle vinham, mandou acarretar pedra & cal & seruirã na óbra atẹ noite, segundo elle depois contou aos nóssos quan do tornou a Calecut, dizendo padecer aquelle trabalho por louuar as cousas dos Portugueses. O Soldam porque pera a armada q̃ ordena ua fazer nã tinha madeira por ã nam auer naquellas pártes do Egipto, per meyo (segundo se disse) dos Venezeanos ouue ã das mõtanhas de Escandalor, que ẹram do estádo do Turco, com quem elle entã estáua em rompimento de guérra. Da passágem da qual madeira pera Egip to foy el Rey dom Manuel auisado ante da partida de lopo Soarez pe rà India: porque hũ frey Andrẹ caualeiro da órdẽ de sam Ioam de Rodes de naçam Portugues, que ẹra conseruador da mesma órdem, que por parte del Rey dom Manuel fazia là as cousas deste Reyno, lhe mã dou esta nóua. E mais que o Soldam indignado de quam mal socedeo á sua armada na India, fazia grãdes tiranias & males aos Christãos da Európa que andáuam naquellas partes: quasy como quẽ queria fazer verdadeiro o que tinha escripto ao Papa per o padre frey Mauros, que veo a este Reyno (como a tras escreuemos). Sobre o qual negócio el Rey dom Fernando de Castella mandou a este Soldam Pedro Martir segundo elle conta em hũ tratado que fez desta sua peregrinaçam que anda impresso cõ suas óbras: & estas mesmas cousas escreueo à religiã de Rodes hũ caualeiro da órdem, Chipriano de naçam que tambẽ andàua no Cairo: & assi os padres do mosteiro de sancta Catherina de monte Synai. As quàes nóuas vindas per tantas mãos, nam somente dẹram auiso a el Rey dom Manuel pera mẹlhor prouer nas cousas da India: mas ainda foram causa que a mesma religiam de Rodes fez hũa armada mayór das que ordinariamente fazia cada anno, a capitania da qual deu ao dito frey Andrẹ conseruador, que dẹpois foy Bailio da ordem neste reyno, dignidade principal entrelles. Em a qual armada entràuam seys nàos, quátro galês, & seyscẽtos homẽes de peleja, & na passagem da madeira da Grecia pera Egipto, deulhe tal victoria contra a armada do Soldã, que sendo vinte cinquo vẹllas em que yam oy-

tocentos

toçẽtos Mamelucos & outros mil hómẽes de peleja, lhe meteo cinquo no fundo do már, & tomou seys, em q̃ lhe matou trezẽtos Mamelucos. E afóra esta óbra q̃ frey Andre fez per sy, hũ temporal q̃ depois deu em as náos q̃ ficáram, foy tal q̃ sómente escapárã dęz: paręçe q̃ como esta armada ęra contra Portugueses, quis Deos q̃ hum capitã Portugues cõ meçásse a primeira destroiçã della. Pósta a madeira que se saluou deste dáno em o porto de Suęz, já laurada no Cairo por ser menos custósa de leuar em Camellos: per espaço de vinte lęgoas, cõ algũus offiçiáes Leuã tiscos q̃ tomou das náos de toda Italia q̃ estauã em Alexãdria, em bręue acabou vintaséte vellas. No qual tẽpo cõ fama desta armada q̃ o Soldã queria mãdar a India, se veo a seu seruiço hũ cossairo q̃ tinha grande no me naq̃lle arçepelego das jlhas de Greçia: do qual q̃remos fazer particular relaçã, por ser o q̃ estaua em Iuddá quãdo Lopo Soárez chegou. E tambẽ por causa dóutro q̃ andaua cõ elle, cõ o qual auemos de cõtinuar parte desta nóssa históriа: por ser aquelle Coge Sófar ó da cidáde Dio, pessoa prinçipal na mórte delrey de Cãbáya, em tẽpo do gouerna dor Nuno da Cunha. como se vera em seu lugar, porq̃ se veja de quã pe quena fortuna os hómẽs vẽ a grãdes estádos. Segũdo soubemos per pessoas q̃ andarã em cõpanhia deste capitã Raez Soleimã de q̃ queremos falar: elle ęra natural de hũa jlha do arçepelego chamáda Mitylene, hó mẽ de baixa sorte Turco de naçã, cujo offiçio ęra carpinteiro de nauios & fustas. O qual por ser hómẽ de espirito quis tẽtar á fortuna, metendo se a furtar em hũa fusta q̃ fez per suas mãos: & deuselhe tãbẽ o offiçio, q̃ veo tęr nome de cossairo ẽtre os seus, já cõ numero de oyto fustas, seys ꝓprias, & duas doutros q̃ se chegárã a elle. Lãçãdo daquellas pártes da Turquia, como encartado, polos queixumes q̃ delle faziã ao Turco: veo tęr á cósta da jlha de Cizilia onde tomou hũa galeóta q̃ lógo esquipou. Passado daquy á cósta de Napoles topou seys galęs, quátro do mesmo Reyno de q̃ ęra cápitã hũ Biscainho dalcunha Villamarim q̃ aly andáua a soldo, & duas de Genoeses, capitães dous jrmãos cujo apellido ęra, Gobo: das quáes galęs auendo elle vista, posse em fogida á força de remo. Villamarim tanto q̃ lhe vio fazer vólta, começou de ó seguir cõ suas quátro galęs, & adiantaranse neste alcanço duas dellas tanto, q̃ veo Solemã a fazer vólta sobrelles & ás tomou: & com ellas as outras duas onde Villamarim foy preso, & ás dos Genoeses por serẽ mais vagarósas nesta seguida se saluáram. Auida esta victoria: ficou Soleimam tam poderoso q̃ andou naquella cósta da pulha fazẽdo muyto damno. No qual tẽpo entre algũus captiuos, ouue hũ moço natural da cidade Brin

de,

de, filho de hũ António Britime Albanes de naçam, & de hũa Maria Africa natural da mesma cidáde: o qual depois ouue nome Coge Sófar aquelle q̃ dissemos. Finalmente cõ as tomadias elle Soleimã ficou tam poderoso, q̃ determinou de se jr pera o Soldã em ódio do Turco: com fundamento de õ seruir naquella jmpresa da India. E cõ este aparáto de vęllas se foy ao porto de Alexandria, & daly assentou suas cousas cõ o Soldam, dandolhe a capitania mór darmáda q̃ tinha feito em Suez: pósto q̃ tę sua chegáda sempre se fez cõ vóz que Mir Hóçē auia de tornar a India nella. Leixando elle Soleimã todalas suas vęllas repartidas per os capitães q̃ lhe adjudarã ganhar aquella hórra, se meteo em duas galęs sómente, muy bẽ esquipadas: leuãdo mais de cinquoẽta captiuos todos officiáes de óbra do mar. Ao qual o Soldã reçebeo cõ honrra & õ espedio lógo q̃ fosse tomar pósse darmáda q̃ ęram vintasęte vęllas: entre galęs, galeótas, & náos dalto bordo pera mantimẽtos & muniçőes: em q̃ jriam atę tres mil hómẽes muyta parte delles Mamelucos, Arabios, & alguũs arrenegádos artelheiros. Cõ a qual fróta elle partio do porto de Suez, & foy fazendo suas escallas atę chegar a Adem: leuãdo de Iuddá em sua cõpanhia Mir Hóçem, como segunda pessoa da fróta per ordenança do Soldã. O Rey de Adẽ tanto q̃ soube per o seu capitã Miramirjam que tinha na cidáde, a vinda desta armada, partio a gram pressa da cidáde Elhach, q̃ ę a cabeça do seu Reyno: & cõ grande numero de Arabios q̃ trouxe se meteo nella pera ã defender. E peró q̃ Racz Soleimã lhe deu bateria, de maneira q̃ derribou o lanço do muro q̃ os nóssos virã quando per aly passarã, querendo os Mamelucos entrar per cõbate: foy tanta a mortindade nelles, q̃ conueo a Racz Soleimã apartarse daquelle cometimento, & meyo desbaratado se tornou recolher pera dẽtro do estreito á jlha Camarã. Na qual, o Soldã lhe mandáua q̃ fizesse hũa fortaleza quando nã tomasse Adẽ: porq̃ daly poderia fazer a guęrra á India, atę q̃ lá ouuesse outra cousa em q̃ podesse estar seguro de nóssas armadas. Póstos na óbra da fortaleza, cujo muro tinha vinte & oyto pęęs de largo, em quanto nella trabalháua a gente comũ, ordenou Racz Soleimã de entrar dentro na tęrra firme, & tomar hũa cidáde chamáda Zeibid: porq̃ a gente q̃ aly tinha ęra muyta & gastaualhe os mantimẽtos, & quãdo neste caminho nã fizesse mais q̃ trazer alguũs, isto tomaria polo trabalho delle. Finalmente ficando Mir Hóçē cõ toda a armada fazendo a óbra da fortaleza, Racz Soleimã entreu polla tęrra dentro com a melhór gente q̃ tinha, & tomou a cidáde q̃ ęra daly obra de doze lęgoas: na qual se leixou estar alguũs dias por achar nella

muyto

muyto esbulho, & por ser viçosa & abastáda ęra a géte mâ de sair del la. Neste tépo veo nóua da cidade Iuddá, q̃ o Turco em hũa batalha q̃ deu ao Soldá ö desbaratára & matára; aqual nóua ainda q̃ ná se auia por muy çerta, folgou Mir Hócé cõ ella por fauorecer a seu propósito. Porq̃ como tinha mortal ódio a Ràez Soleimá, por lhe tirar a capitania mòr daquella armáda, & mais ęra Turco & elle Cordij, nações q̃ sempre está em ódio mortal, & mais no módo de mádar a fróta tinha recebido delle algũs desgostos: amutinou a gente, Dizédo, amigos o Soldá nosso senhor ę morto, & a nós os seus vassallos q̃ vimos nesta sua armada, conué defendermos sua tęrra; & ainda q̃ a nóua de sua mórte ná seja muy çerta, basta termos por çerto as batalhas q̃ já per vezes ouue entre o Turco & elle. E porq̃ Ráez Soleimá ę Turco, & veo ao seruiço do Soldá fogido do Turco pelos insultos & roubos q̃ tem feito em sua própria patria, & óra cõ esta nóua q̃rerá tomar vóz por elle, pera se restituir na sua graça; em quáto se elle anda enchédo de dinheiro & riquezas q̃ ouue na tomada de Zeibid, onde elle & os outros q̃ ö seguirá está mimósos da fertelidade da tęrra; meu pareçer ę q̃ nos vamos pera Iudda, tę se saber o çerto em q̃ termo está as cousas do Soldá nosso senhor. Porq̃ muyto mais impórta a seu seruiço segurarlhe aquella cidáde, q̃ eu per seu mádado çerquey cõ tanto trabalho, & assi segurar esta sua armada q̃ custou hũ grande numero de dinheiro; q̃ estarmos nesta ilha morrédo cõ a pędra ás cóstas nesta óbra q̃ eu ná ey por cousa ĩportante a seu seruiço. A géte como andáua cásada da óbra, & muyta adoecia do trabalho & roijs áres da tęrra, & sobre tudo muy indinada de Soleimá & dos de sua cõpanhia, por lhe dizeré quanto despojo ouuerá na tomada da cidáde; facilméte forá na opiniá de Mir Hócé. Finalméte elle se partio cõ a melhór parte da fróta, leixádo algũas pera quando Ráez Soleimá tornasse, ter ébarcaçá; & isto ná por amor de sua pessoa sométe por Mamelucos q̃ andauam cõ elle por seré naturáes do Cairo. Ráez Soleimá tanto q̃ soube esta partida de Mir Hócé, prouida a cidáde de géte q̃ aly leixou em guarniçá, tornouse a Camará; & ébarcado nas vęllas q̃ achou foyse a Iuddá, onde Mir Hócé ö ná quis recolher, dádo per escusa, a nóua do desbaráto do Soldá, & q̃ em quanto ná soubesse outra cousa em cõtrairo, elle ö ná leixaria entrar: por ser hómé sospectoso ao estado do Soldá, posto q̃ em seu seruiço andasse, dando pera isso todalas razões q̃ aprouauá sua openiam. Sobre o qual negócio vięram ás armas, ao q̃ acodio o Xerife Paracate, q̃ estáua na cása de Męcha q̃ ęrá daly doze lęgoas, o qual como hómé religioso meteo a máo

 entrelles

entrelles & ós cõcertou por esta maneira; que Mir Hócem recolhesse a Ráez Soleimá na cidade, & cada hum esteuesse por capitam da gẽte que tinha, em quãto mandassem recado ao Soldam que determinasse este cáso entrelles por se nam ter por muy çerto seu desbaráto. Peró Ráez Soleimá depois que foy recolhido na cidáde, nam guardou que viesse o tal recado, posto que lógo despachassem cartas pera o Soldá; porque ante de poucos dias manhósamente prendeo Mir Hócem cõ quãta vigia tinha sobresy. E nam ousando de ó matar nem ter preso, ó mandou meter em hũa gallẹe. dizendo: que ó mandaua ao Soldá q̃ ó castigásse daquella oniam que fizẹra; & sẹcrẹtamente disse ao capitã da gallẹe que como fosse no már largo que ó lançasse nelle cõ hũa pẹdra ao pescoço, & assi acabou. E porque a nóua da mórte do Soldá, dobrou com hũa batalha que lhe deu o Turco; Ráez Soleimá em seu nome leuantou bandeira per todalas torres do muro da cidáde, posto que em verdade o Soldam nam ẹra morto neste tempo, sómente tinha perdido algũas batalhas. Porẽ quando veo o anno de dezoyto, a vinte quatro Dagosto, o Turco lhe deu outra em que elle mórreo: o qual entre os mouros per excelencia se chamaua o Rey, per este vocobulo Soltam que nos corrompemos em Soldá, chamado per próprio nome Cansor Algáuri, em quem acabou o nome do Soldá do Cairo cabeça de todo o reyno do Egipto, o qual estàdo ficou metido na coroa da cá sa Otthomana dos Turcos. Estas differẽças entre estes dous capitães auia poucos dias q̃ passarã, quando Lopo Soárez chegou ao porto de Iudda: & cõ esta vóz q̃ Ráez Soleimá tomou pello Turco naquella cidáde, & presentes q̃ lhe mãdou do despojo de Zeibid, se tornou recõcili ar cõ elle, & depois pagou a mórte de Mir Hócẽ como a diãte se verá.

¶ *Capitollo.iiij. Do que Lopo Soarez passou no porto de Iudda, & depois que se dali partio te chegar a Camaram onde inuernou, onde veo ter dom Ioã da Silueira, ao qual elle Lopo Soárez mandou buscar a costa do Abassi.*

SUrta a nóssa frótta no porto da cidáde Iuddá, mandou Lopo Soárez por razam do canál per que se ella seruia, q̃ ẹra retorcido da maneira q̃ dissemos, cõ o bãco de arẹa q̃ tinha, q̃ as vẹllas dẹ remo se possẹsem diãte, & as náos gróssas na boca do canál, ficãdo cõ toda a armada quásy de rostro cõ a cidáde: & ainda q̃ seria espaço de hũa lẹgoa, os pelouros de ferro coádo cõ q̃ tirauã dous basaliscos vinhã saltar entre as náos. E ẹra este bãco de area tã baixo, q̃ na vazãte da marẹ, ficaua hũa

pràya

prãya: per a qual ao terceiro dia da chegáda de Lopo Soárez, veyo hum hómem, & acenando daly ás nàos mandou elle a Bastiam Rodriguez Laguęs dalcunha q̃ em hũ batel fosse ver o que queria. O qual ęra hum arrenegado que falàua muy bem o Espanhol, & trazia hũa carta de desafió a Lopo Soàrez de Raez Soleimam, chea de todalas rabolarias que os Turcos costumam; cometendo batalha per már ou per tęrra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar mórte de gente. E posto que Gaspar da Silua & dom Afonso de Meneses pediram a Lopo Soárez que lhe concedesse a cada hum delles esta merçe: foy a reposta leuáda ao mouro, que dissese a Raęz Soleimam, que a repósta elle esperaua de lhã jr dar em tęrra. E quando veo ao seguinte dia, quasy como em satisfaçam de seu requerimento, mandou Lopo Soarez a dõ Afonso de Meneses & com elle Dinis Fernãdez de Męllo em a sua galęe que lhe fosse sondar todo o canal, & em quanto elles isto faziam foram outros capitáes com algũs batęes póer fógo a hũas náos que estauam no meyo do canal. O qual depois de ser posto, assy tomou pòsse de hũ galeão fazèndoõ todo em hua labareda: que parecia aos da cidade que ardiam jà nelle, & começáram de ã despejar. Raez Soleimã quando vio o aluoroço da gente, começou dizer: Senhores & amigos onde vos quereis jr que temees? Nam vedes vós q̃ aquella gente há tres dias que veo & não fez mais que queimar aquelle galeam que achou desemparado de defensam. Se credes que ha de sayr em tęrra, estaes enganados? porque quem quęr sair em tęrra nam ha de queimar o galeam, mas vîr a elle & tomallo: por tãto tornaiuos a vossas càsas, que nam ę aquella a gẽte que se há de pór nesse trabalho E porque õs assombremos de cá, tanto quanto ós assombram os pelouros dos basaliscos que lhe là vam fazer damno: demos lhe hũa móstra por fora dos muros, porque vejam que esta cidade nam està tam desemparada como elles cuydam. Finalmente com estas & outras amoestações, elle pos toda a gente em ordenança, com grande estrondo de seus tangeres & bandeiras, & deu de sy móstra ao longo da ribeira, saindo por hũa pórta & entrando por outra: & de cima dos muros onde todo o pouo estáua posto ęrã tamanhos os alaridos, que sendo hũa lęgoa donde os nóssos estauam lhe vinham estrugir as orelhas. E de quando em quando tiráuam tres ou quatro basaliscos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro ęra de tamanho da cabeça de hũ homẽ, alguũs dos quáes andauam pulando entre as nãos: mas aprouue a deos que andando nestes saltos como hũa pęla de vento, nam fizeram

dáno algũ. Lopo Soárez sabendo de dom Afonso & de Diniz Fernan dez como pelo canal nam se podia entrar se nam com muytas vóltas, & ainda que fossem em nauios de remo rásos corriã muyto risco, por os mouros terem pósta a sua artelharia em parte que lhe faria muyto dámno: assentou com algũus capitáes em segredo, de mandar dous ou tres dos Christáos captiuos dos que fugiram na gęlua, que fossem de noyte em hũ batęl encrauar esta artelharia, nas cóstas dos quáes jriam outros batęes pera porem entre tanto fogo ás galęes que estauam no estaleiro. Peró nenhũa cousa destas ouue efecto, porq̃ os captiuos depois que lhe foy comunicado este negócio prometendolhe Lopo Soárez grande premio se ó fizessem; responderam que aquillo ęra jré elles morrer sem fructo algum, porque a artelharia & galęes tudo se vellá ua de noite com muytá géte, que seu parecer ęra por o peito em tęrra. Por ventura quando vissem os mouros esta sua determinaçam, despejariam a cidáde: como já o começáuam fazer de temor, sem ver mais que o corpo de tam fermósa fróta. Lopo Soárez com estas cousas desimulou per espáço de dous dias; parecendolhe que o tempo & o cuydar nellas lhe dariam algum módo com que comprisse cõ a vontade del Rey dom Manuel, segundo o regimento que pera esta entráda do estreito lhe tinha dádo. E quando soube que per toda a fróta auia grande murmuraçã porq̃ nam saya em tęrra, chamou a conselho todolos capitáes & pessoas notáueces: & por sua justificaçam depois que lhe fez relaçam do que tinha feito & cõsultado com algũus delles, nos dias que ęram passados depois de sua chegada, mandoulhe ler pelo secretário o regimento que lhe el Rey dęra sobre a entrada daquelle estreito. No qual lhe mandáua que em nenhũa maneira cometesse caso onde manifestamente a gente corresse perigo da vida, & outras muytas cautęllas de q̃ deuia vsar, tudo por resguardo da vida dos hómẽes: & tambẽ por nã auenturar o estado da India em hũ feito em que senã ganháua muyto pera a segurãça delle, falecendolhe já quátro vęllas que ęram desaparecidas q̃ leuáuam a quarta parte da géte da fróta & a mayór das munições que auia mister. E porque elle Lopo Soárez sempre tinha mais respecto ao que lhe el Rey mandáua, que a quantas murmurações podia auer naquella fróta em gente de pouca consideraçam: nam cõpria com seus apetites que ęra sairem todos em tęrra. E que verdadeiramente elle nam tinha escandalo de quem isto dezia, ante ós julgáua por caualeiros & hómẽes de generoso animo, pois estimáuam pouco a vida por seruiço de seu Rey: porem tambem deuiam de crer que elle

ęra

ęra tam amigo de ganhar honrra como cada hũ delles, & que deterse na determinaçã deste feito, nam ęra a outro fim se nã esperar se veriã as outras vellas, & tambem ver se acháua algũ caminho como podesse comprir com o que lhe el Rey mandaua, & elles desejauã, & porque tę entam nenhũa cousas destas succedera, elle ôs adjuntara pera cada hũ dizer o que lhe nisso parecia. Leixando Lopo Soarez este negócio nos vótos dos capitães: foram elles tam differentes & apassionados na maneira de se contrariar huũs aos outros, q̄ tomou elle por conclusam esta, que lhe el Rey encomendaua, nam auenturar a gente em casos de tam manifesto perigo. Dando por razam que elles nam ęram vindos aly a mais que a pelejar com aquella armada do Soldam: a qual se achará no mar per qual quęr módo que fora ã cometeram tę à meter no fundo, porque a tençam del rey ęra sómente tirar aquelles mouros do Cairo nauegarem pera a India per via de comercio, quáto mais cõ máo armada. Porem como as gallès que aly estauam varadas, ja nam ęram pera nauegar segundo os captiuos deziam por estárem já gastàdas do sol, & mais com as escalas que Raez Soleimam andou fazédo, & differenças dantrelle & Mir Hócem se desbaratou a gente: a elle lhe parecia que com a nóua que se aly auia por ęrta da mórte do Soldã, todalas armadas contra a India acabariã. Porque primeiro que o Turco acabasse de tomar aquelle grande estado do Cairo, & paceficar os mouros da Arabia que naturalmente tem ódio aos Turcos, passariam muytos annos. E quando o Turco fosse senhor pacifico de todo, nam em conquistar a India: mas defenderse da Christandade & do Xeque Ismael rey da Persia, que tinha da outra ilharga auia mistęr seu poder, por serem vezinhos dàte a pórta. Assi que per qualquer via destas, elle auia aquellas galles por desbaratadas: & elle se aueria por mais desbaratado no juyzo, auenturar contra o mandado del Rey a frol de toda a India, por queimar hũ pouco de pào, que ja nam seruia nem lhe podia fazer danno. E se o auiam por razã de tomar a cidàde, elle nam cõpráua com tam grande preço como ęra vidas de muyta nobreza que nella podiam perecer, tam vil cousa como ella ęra: pois segũdo diziã os captiuos que della sairam, todolos seus moradores estauam de maneira apercebidos na saluaçam de suas fazendas, que quando à leixassẽ auia de ser com as paredes vazias. Finalmente examinadas estas & outras razões por parte deste negócio, ficou assentado ser seruiço delRey leixar o cometimento de cada hũa das ditas cousas, por o pouco que importauam, & muyto que se nellas auenturaua: & determinou

Lopo Soárez de se partir dhi a dous dias auendo onze que aly estáua. E quando veo à saida da fróta, como eram muytas vellas, & o lugar estreito, não poderá sair naquella marê hũa nào capitam Afonso Lopez da Costa, & duas gallês capitães Lopo de Brito & Fernam Gomez de Lemos: sobre as quáes mandou lógo Lopo Soarez a dom Aleixo que se metesse na carauella de Francisco de Gaa, & que lhas recólhesse. Quãdo na marê do outro dia pela menhaá que dom Aleixo deu sinal com hũa bombarda que leuassem todos anchora, sayo de dentro do porto de Iuddá hũa galle muy bem esquipada, & em chegando junto de Fernam Gomez de Lemos que era o que estáua mais dentro do canal, tiroulhe com hũ basalisco: a força do repuxo do qual foy tam grãde, que fez dar á galle hũa vólta em redondo, de maneira que lhe virã os nóssos a quilha. E ou que ella nam vinha a mais que a fazer aquelle tiro q̃ foy em vão, ou q̃ elle lhe fez algũ damno, tornouse mais tesa pa dẽtro do que vinha: & na conjunçã da sua chegada Dinis Fernandez de Mello como tinha hũa galle bẽ esquipada, arrincou rijo & foy dar hũ cabo a galle de Lopo de Brito que era muy pesáda no remo por ser a mayór de toda a fróta. E porque a gente Portugues quãdo oulha de fóra, muytas vezes se nam cõtenta do que os outros fazem, quisserã algũus tachar a Fernam gomez no módo que teue de se recolher: fazẽdo elle nisso o que deuia como caualeiro que era, & procedeo daqui o que a diante diremos. Lopo Soárez recolhida toda sua fróta fez seu caminho pera a jlha Camaram: com fundamento de dessfazer á fortaléza que Raez Soleimam aly tinha começada. E a primeira cousa que fez em chegando, foy mandar duas carauellas, capitães Francisco de Gâ, & Lourenço de Cósme: que fossem a outra cósta do Abexij buscar dom Ioam da Silueira, & as outras vellas que se apartáram da fróta, por nam ter sabido o que era feito dellas. E tambẽ trabalhássem muyto por tomar o porto da ilha Maçuá, & do lugar Arquico que era na terra firme, os quàes diziam ser do Preste Ioã, & soubessem se era verdáde ter elle mandado Mattheus por seu embaixador a el Rey de Portugal pola duuida que auia nisso: & tudo fosse o mais dissimuladamẽte que ser podesse, & se enformassem bem das cousas do Preste. Com os quáes mandou jr o Bacharel Iusarte Veegas & dous linguoas: hũ chamado Antonio Fernandes & outro Ajamet mouro Granadil, q̃ jà estuera naquella terra do Preste. Partidos estes nauios foram ter a jlha Dalaca, & defronte della em outra chamada Daruá, acharam dom Ioam da Silueira, que aportou aly com assaz fortuna, & lhe deu noua

que

que no dia do temporal que ó fez apartar da fróta, se perdeo o juncó capitam Diogo pereira:saluándose todolos Malabares que yam nelle, sómẽte tres ou quatro. E que da ilha de Daláca cujo porto elle primei ro tomára,se passara âquella ilheta por estar mais seguro dos mouros della,por lhe dizer Matheus embaixador do Prẹste que cõ elle vinha, ser muy pouoada delles,& o rey senhor della muy máo hómẽ, de quẽ se nam auia de fiar:principalmente depois que elle dom Ioam tomára duas gẹluas carregádas de mantimento por necessidáde q̃ tinha delle. Passado o primeiro dia da chegada destes dous capitães,teue dom Ioã conselho com elles & cõ o bacharel Iusarte Vinẹgas, sobre o que Lopo Soarez mandaua q̃ elles fizessem pera ser çerto das cousas de Matheus: & assentaram o mais dissimuladamente que podẹram(dandolhe entẽ der ser a outro fim)que em aquelles dous nauios ó leuassem a ilha dalá ca, porque como elle sabia tãto do rey della poderia ser que aueria aly quem ó conhecesse.Peró Matheus quãdo lhe foram com este negócio em nenhũa maneira podẹram com elle que saysse da nào, & fez grandes exclamações & requerimentos da parte del Rey dom Manuel, q̃ em nenhũ módo nauio algũ fosse âquella jlha por a maldade del rey della,como já muytas vezes tinha dicto:& de como elle fazia este req̃rimẽto pedia ao escriuã da náo que lhe desse hũ assinado pera apresentar ao capitã mór. Dom Ioam & os capitães,quando víram tantas ex clamações delle,tẹueram pera sy que tudo ẹram cautẹllas por nam ser conhecido da gente da jlha,de quem se podia saber ser elle quem cuy dáuam,algum mouro do Cairo enuiado a Portugal por espia das cou sas delle: & leixandoo em sua contumacia,espedio dom Ioam as duas carauẹllas que fossem fazer o que lhes Lopo Soarez mandaua,& elle partio pera Camaram onde chegou a saluamento.E ao tempo de sua chegáda que foy a primeira octaua de Pascoa do Spirito sancto, hũ clẹrigo per nome Francisco Aluarez,que vinha em esta náo em companhia de Matheus: foy ver Duarte Galuam que estáua em estádo da mórte,nam de enfermidade, mas de velhiçe & nojo. Ao qual Francis co Aluarez por ser da sua criaçam elle Duarte Galuam disse,Pádre per guntaisme como estou, & nam me dais nóua da mórte de meu filho Iórge Galuam: Senhor respondeo Francisco Aluarez, estarâ prazẽdo a Deos em algũ porto da tẹrra donde nós vimos. Por mais çerto disse Duarte Galuam tenho eu que elle & meu sobrinho dom Aluaro cõ quantos yam na sua fusta estam no Paraiso, onde nosso Senhor ós leuaria por sua misericordia, pois morreram em seu seruiço & de seu

Rey. Ca podeis ter por certo que todos se alagaram no mar: & Lourenço de Cósme & algũus do seu nauio, os mouros lhe cortáram as cabeças na ilha Daláca onde ös vos leixastes. As quáes palauras foram tam verdadeiras como o mesmo cáso, cá dhy a dous dias que Duarte galuão faleceo, vierã as duas carauellas, & contaram como Lourẽço de Cósme & o escriuão do nauio com algũus que em sua companhia sairam na jlha Daláca, por saberem as cousas de Matheus, foram mórtos pelos mouros & seys escaparam mal feridos: & que isto causára o mouro Ajamet linguoa que leuáuam. O qual caso nam foy por culpa de Ajamet, ante elle foy o primeiro a que o rey da terra mandou cortar a cabeça, dizendo que elle trouxera aly os Portugueses: & isto souberam depois os nossos, quando Diogo López de sequeirà aly veo ter sendo gouernador da India, & mãdou dom Rodrigo de Limma por embaixador ao Preste em cõpanhia de Matheus, como em seu lugar será escripto. Parece que nam quis deos que fosse leuáda esta embaixada per Duárte Galuá como leuou outras a Reys & Prĩcipes da Christádade: & permitio que acabasse seus dias a nóue de Iunho, de quinhẽtos & dezasete, em idade de setẽta & tãt s annos, & fosse enterrado na quella jlha Camarã, & seu filho no ventre dos pexes do mar Roxo, sem hũ saber da morte do outro, somente o pay que vio em espirito ã do filho. Parece que o animo do hómẽ, quando já está de partida pera o lugar dos espiritos, quásy meyo separado da carne: vẽ em espirito o que a nós nam e manifesto. Foy este Duarte Galuam filho de Ruy Galuá secretário delRey dom Afonso o quinto: era homẽ docto nas letras de humanidade. Compos per mandado del Rey dom Manuel a chronica del Rey dom Afonso Anriquez primeiro Rey deste reyno de Portugal, ou por melhór dizer apurou a lingoagem antiga em que estáua escripta: & quem quer que foy o primeiro compoedor della, dará conta a Deos de macular a fama de tam illustres duas pessoas cómo foram a raynha dona Tareija, & el rey dom Afonso Anriquez seu filho nas differenças que conta auer entrelles. Pois ao tempo que seu pay o cõde dom Anrrique faleceo, elle principe dõ Afonso ficou em jdade de seys annos debaixo da obediencia & titoria de sua madre, sem ella lhe dár padrastro, nem elle ã prender, & outras fabulas que a chrónica conta: A verdade da vida & feitos do qual principe, se a nôsso senhor aprouuer dárnos vida se verá em nossa Europa. Compos mais Duarte Galuá no tempo que el Rey õ mandou com esta embaixada, hũa exortaçã sobre a empresa daquella conquista, & destruiçam da casa de Mecha,

trazẽdo

trazendo pera isso muytas autoridades, & algũas profecias que denunciauã auer de ser feyta per a Christandade desta nóssa Europa. Cõcluindo que per outro caminho se nam podia mais lęuemente fazer q̃ per aquelle estreito do mar Roxo, ajuntandose as armadas del Rey dom Manuel com as gentes do rey dos Abexîs chamado Pręste Ioam: & algũus principes Christãos pela parte de Suria, em hũ mesmo tempo poderiam tomar das mãos dos mouros a cása sancta de Ierusalem, onde estam todos os passos dos misterios de nóssa redençã. Sobre a qual exortaçam; el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & cinquo tinha mandado sęcretamente o mesmo Duárte Galuam ao Emperador Maximiliano, & a el rey de França, & ao Papa Alexandre, como mais largamente escreuemos em sua propria Chronica. E no fim desta exortaçam, elle Duárte Galuã dá desculpa de si: sendo homẽ de tanta idade, aceptar hũa tal empresa, cõ tantos & táes perigos de mar & de tęrra. Fizęmos esta digressam sobre as cousas de Duàrte Galuam, porq̃ pois tomamos cuydado de escreuer os trabalhos que os naturaes deste reyno passaram naquella conquista de Asia, conuẽ que nam neguemos a cada hũ que a nóssa noticia vier, o premio deste lugar de memoria: & tambẽ deuemos isto a Duárte Galuam por rezam das letras, pois per ellas quanto sua possibilidade alcançou, deu nome a muytos. Os óssos do qual foram depois em tẽpo de Diogo López leuádos daquelle lugar per Francisco Aluares clerigo, & elle ŏs mandou á India, & de lá os trouxe a este Reyno Antonio Galuã seu filho, vindo por capitão de hũa nao. E nam somẽte por causa das vezes que nóssas armadas inuernáram naquella ilha Camará, sepultura de tanta gente, mas ainda cõ esta particular de Duarte galuã, & com hũ cáso que se cometeo junto della fica celebrada em nome acerca de nós: o qual cáso ꝓcedeo da saida da Gallę de Fernam Gomez de Lęmos per o canal de Iuddá, como a tras apõtamos. Ca ouuindo elle que se deziã algũas cousas que tocáuã em sua hórra, no módo que teue em se sair do canal, desafiou porisso a Symão Dandrade, pera esta sepultura de Duarte Galuam: o successo do qual feyto por ser matęria de honrra ficára entrelles, basta saber que cada hũ fez o que compria ã sua, & no fim ficaram amigos.

Capitollo. v. Como partido Lopo Soárez da ilha Camaram; foy ter a cidáde zeila que está na cósta da terra Africa principal porto do reyno Adel, a qual tomou per armas & depois queimou.

Falecido

Alecido Duarte Galuam, que ęra a principal parte por cujo respecto el Rey dõ Manuel mandáua a Lopo Soàrez que tomásse a cósta da terra Abexij, & tambẽ com a mórte de Lourenço de Cosme & cousas que passarã em Daláca, em que Matheus se auia por falso embaixador, posto que seus receos foram verdadeiros, naceram daqui entrelle & Lopo Soárez taes desgostos, que nunca mais hũ quis ver o outro: cõ que elle Lopo Soarez assentou de nã jr a este negócio, & fazer sua via caminho da India, com fundamento de escreuer a el Rey o que sentia de Matheus & ęra passado por sua causa. Peró ante da sua partida em quanto ali inuernou: passou trabalhos de fóme, sede & enfermidades que ęra cousa piadósa ver morrer a gẽte que aly ficou, della enterrada na tęrra, & outra lançada no már. E o que tambem causou parte desta mórte; foy o trabalho que teue em derribar o que Raez Soleimam, & Mir Hócem tinham feito na fortaleza. E porq̃ na terra firme da Arabia que tinham por vezinha, pouco mais de hũa lęgoa junto de hũ lugar chamado Ceilif, começarã acodir algũus mouros com mantimẽtos da tęrra: mandou Lopo Soárez que neste jr & vîr aõs comprar, andasse sómente hũ bargantim, de quẽ ęra capitam Bastiam Rodriguez. O qual auendo dias que seruia neste comęrcio, dando & recebendo cõ os mouros pacificamente sem muytas cautęllas: vięram duas gęluas q̃ sam barcos lęues per mandado de Raez Soleimã, como dèscobridores do que fazia nóssa armada: & vendo a seguridáde com que ó nosso bargantim fazia seu resgàte com os mouros, assentaram estes das gęluas com õs da tęrra que õs entreteuessem pera hum tal dia, & que sairiam de hũa encubęrta & fariã seu feito. O qual negócio sucedeo tãto em fauor dos mouros, por o nósso bargantim estar quásy em seco, quando dęram sobrelle, q̃ foy tomado cõ dezasęte hómẽs, & leuados a Raez Soleimam: o qual õs mandou de presente ao Turco, & hum delles q̃ fogio de Costantinópla & veo ter a este reyno, contou todo o cáso. Lopo Soárez agástado deste desástre, & dos máos socedimẽtos da entrada daquelle estreito, com os primeiros ponentes q̃ ventáram se fez á vęlla, & foy surgir diante da cidáde Zeila, situada na tęrra Africa em saindo das pórtas do estreito obra de vinte seys lęgoas em hũa enseáda q̃ a tęrra aly faz: a qual segundo sua situaçam paręce ser aquella pouoaçã a q̃ Ptolemou chama a Aualites emporium. Porque a cidáde em sy tẽ anteguidade de edeficios de pędra & cal ao módo da cidáde Adem; & a comàrca dẽtro no jnterior da tęrra fertil, & per ella saem

quásy

quási a mayor parte das cousas que per via de comercio se tiram da terra do rey dos Abexijs, & assi entram ás que se lá despendem. O senhor da qual é el rey do regno Adel, cuja metrópoli se chama Arar: que está dentro do sertam no principio da regiam a que Ptolemeu chama Tica, & distara desta cidade Zeila espaço de trinta & oito légoas contra o suduéste. E a causa porque Lopo Soárez quis dar nesta cidáde Zeila, foy por o fauor que armada de Raez Soleimam achou nella depois do danno que leixáua feito em Adem, como quem ós fauorecia em odio della: porq̃ ambos estes Reys ó de Adem & ó de Zeila, peró que nam residissem nellas somente os gouernadores que tinham posto, & elles estauã dentro no sértam, éra este ódio entrelles por causa do rendimento da entrada & saida das mercadorias do estreito. Ca antigamente esta Zeila foy mais célebre emporio & escala daquellas portas do estreito do que éra Adem; & depois q̃ nós entramos na India começou esta de se nobrecer com diminuiçã de Zeila. E alem desta causa a principal, ouue outra, que éra jré os hómẽes tam quebrados no animo, & desgostosos daquella jornáda polo pouco que tinham feito, que pera os satisfazer em algũa maneira, quis Lopo Soárez sair nesta cidade: fazendo conta que Adem seguro tinha leixallã debaixo da nóssa obediencia, polos offericimentos & módos com que o capitã della ó recebeo. Assy que cõ este fundamento chegáda a nóssa armada ao porto, sem muyta resistencia ella foy posta em nósso poder, a custa das vidas de muytos mouros que ficaram per essas ruas; a dianteira da qual entrada deu Lopo Soarez a dom Ioam da Silueira per hũa parte, & a Iórge de Brito & dom Garcia Coutinho per outra. E nam foy tam breuemẽte cometida quam prestes foy despejada dos mouros, & logo dos nóssos: porque lhe mãdou Lopo Soarez por o fogo & deu ás trõbetas que se recolhessem a suas embarcaçóes cõ muy pouco despojo, por ella ó nã ter em sy & algũ que auia, o fogo tomou posse delle. A causa de os mouros tam léuemente despejarem a cidade & nella acharẽ pouca fazenda: foy porque neste tẽpo q̃ Lopo Soárez aly chegou éra ido o capitã della a chamado do seu rey, com a melhór & mais gente que pode leuar, por razam de hũa guerra que tinha com ho Préste Ioam com quem elle vezinha. E temendo os mouros q̃ nella ficáram, que á saida de nóssa armada fosse per aquella costa, como a entràda do estreito fora pela outra da Arabia, da qual poderiam receber algũ dáno por ficar com pouca gente: tinham a cidade despejada de toda sua fazenda, & somente ficou com a gente pera pelejar. E entre

algũus

alguũs captiuos que se aly tomarã: foy hũ Portugues chamado Ioam Fernandez marinheiro, q̃ dezia ser natural de Leça jũto da cidade do Porto, q̃ fora aly ter do bargãtim de Gregório da Quádra darmada de Duarte de Lemos, de que atras escreuemos. O qual os mouros prenderam polo acusarem tres Catelães que aly foram a vender armas, a quem se elle descobrio que era Portugues: parecendolhe que com esta acusaçam podiam elles ter mais fauor no vender suas mercadorias. Da qual óbra elles nam esperáram o galardam dos nóssos, porque foram dos primeiros que se posséram em saluo, tanto que elles tomaram a praya: & naquelle despojo forã achadas muytas folhas despadas largas & compridas, ainda em preto que elles aly tinham vẽdido. E o cáso de mayór contemplaçam acerca destas armas leuadas áquelles infieęs per estes homẽes sem temor de Deos: foy que nam somente se perderam ás que tinham por vender, mas ás vendidas que o capitam da cidade leuou quando o seu rey ó mandou chamar pera a guerra que dissemos ter com o Preste Ioam, & elle na confiança dellas foy morto per esta maneira. Querẽdo el rey de Adel fazer hũa entrada nas terras do Preste com poder de gente, foy elle sabidor disso, & o mais em breue que pode lhe sayo ao caminho, sendo naquelle tẽpo em idade de dezasete annos: & per espias sabendo que o mouro tinha assentado seu arrayal em hũ grande campo cercado de montes, mandoulhe tomar os passos per onde podia sair & deu sobrelle hũa antemenhaã. O mouro quando vio sobre si tam grande poder de gente, aconselhado per este capitam de Zeila chamado Mahamed, pós se em saluo com cinquo de caualo, & elle capitam esperou a batalha: & como hómem animoso & confiado nas boas armas que ouuera dos Catelães, estando as batalhas pera romper, saydo do corpo da gente chegouse tanto ã do Preste, q̃ podia ser ouuido, & começou em vóz alta chamar se auia alguem que se quisesse matar com elle ante que as batalhas rompessem. Ao qual desafio sayo hũ frade chamado Gabri Andres, que como valẽte hómẽ matou este capitam Mahámed, & foy apresentar sua cabeça ao Preste como sinal da victória que auia dauer de seus jmigos, pois o seu capitã era mórto: & assi foy, ca com esta mórte, o exercito dos mouros se pos lógo em fogida, na qual o Preste ficou senhor do campo matando hũ grande numero delles. Do qual caso se fez hũa cãtiga ao módo como acerca de nós se cantam os rimances de cousas acontecidas, que os nóssos ouuiram cantar na corte do Preste, dhy a dous annos, quando Diogo López de Sequeira que socedeo a Lopo Soárez naquella gouernãça

da In-

da India, entrou naquelle estreito & mandeu a dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Pręste, como se verá em seu lugar. E hũ Francisco Aluarez sacerdóte que foy nesta companhia de dom Rodrigo, cõta em hũ jtinerário que fez desta jda, que elle vio este Gabri Andres andar na corte do Pręste posto em honrra por razam deste feito: & o Pręste gloriandose desta victoria mandara mostrar a dõ Rodrigo cinco ou seys feyxes de terçados de cabos de prata que ouuęra no despojo desta batalha, tendo já dados outros muytos. E que mandandolhe dar hũa tenda de Brocadilho de Męcha pera elle Francisco Aluarez dizer missa ao embaixador: lhe mandara auiso que ă desenuiolasse & benzesse, por ser do vso del Rey de Adel, tomada naquella batalha. Assi que dous exercitos da Christandade, hũ da jgreja Romana, & de Rey occidental, & outro de jgreja Abassia de principe Oriental, concorreram ambos em hũ dia em destroiçam daquelle barbaro jnfiel, que ę o mais poderoso daquellas partes da Ethiópia.

¶ *Capitollo. vj. Como Lopo Soárez se partio pera a cidáde Adem & do que aly passou com o capitam della, & querendo jr sobre a cidáde Barbora, com hum temporal que lhe deu arribou a Ormuz, & a mayôr parte de sua armada per diuersas partes passou grandes naufragios & infortunos.*

LOpo Soárez auida a victoria desta cidáde, passouse a outra cósta da Arábia com fundaméto de se jr prouer de agua & mantimentos a cidade Adé, & ă leixar tributaria nóssa; como quem estaua seguro no que tinha passado com Mira Mirjam. Peró como tudo o que elle fez, foy per ter o muro da cidade em tęrra, & ver que Lopo Soárez naquelle tempo ya muy poderoso & inteiro com sua gente; quando ŏ vio ante oporto de Adem cõ a armada muy desfalecida de suas forças & desacreditada polo q̃ passara em Iuddá, das quaes cousas ęra sabedor, & tinha o seu muro bem repairado & acidade prouida pera se defender: desimulou com o prouimento dagua & mãtimentos que lhe Lopo Soarez pedio, & muyto mais descubęrtamente em se fazer vassallo del Rey de Portugal. Final mente em mentiras, & em oje lhe mandar hũa pipa de aguoa & a me nhaá outra, fengindo escusas de se nam poder mais fazer por a cidade estar muy necessitada, ŏ deteue dez dias: ate que Lopo Soárez por nã perder tempo & acabar de gastar sobre anchora mais agua do que aly lhe dáuam, por a gram necessidade q̃ tinha della & de mantimẽtos,

se fez

se fez á vęlla pera a outra cósta de Africa, com fundamento de jr dar em hũa cidade chamáda Barbora, que estàua abaixo de Zeila contra o cabo Guardafú, & defronte da cidáde Adem. Mas como ęra na fim de Agosto, em que aly cursam os ventos leuantes & as aguas andam com elles, ambas estas cousas abateram & espaldearam tãto armada, que perdiam do caminho: atę que auendo dias que andauã neste trabalho com assaz clamor da gente por pęrecer a fome & sede, veo hũa trouoada que durou per dias da parte do nórte cõ que se ella espalhou, tomando cada hum o porto que pode. Lopo Soàrez cõ dez ou doze nauios tomou o porto de Calayate, ja em dez de Setẽbro a Deos misericordia; & daly espedio o carauelam de Lourenço de Cósme que mataram os mouros. No qual mandou por capitã Lopo de Villa Lobos hum caualeiro natural da villa de Estremoz, & Pero Vaz de Vęra por piloto com cartas a el Rey dom Manuel, em que lhe daua conta do q̃ passára no estreito & sentia das cousas de Mathęus; & isto a fim que este recado viesse a el Rey ante que armada do anno seguinte partisse deste Regno pera prouer nella o que auia por seu seruiço que se fizesse. O qual carauelam veo, & foy hũa das cousas que tę entã se vio da India por milagrossa, por ser tam pequena vassilha, que como per cousa marauilhosa nos templos se põem hũa pęlle de Lagarto chea de palha por se ver quam grandes os cria a tęrra de Africa; assi diziã todos que el Rey ouuęra de mandar dependurar aquelle carauelam, por memória de quam pequena cousa vięra da India. Espedido Lopo de Villa Lobos, Lopo Soárez se foy pera a cidade Ormuz, a preuer algũas cousas, & principalmente por ter nóua que os Rumes ã queriam vir cercar: & dhy mandou dom Aleixo em a nao sancta Chaterina & outras vęllas, com todolos doentes, pera jr dar órdẽ á carga das náos que se esperàuam deste Regno. E quanto a viàgem cásos que passarã os capitães que se apartaram de Lopo Soàrez, ęrto que auendose descreuer o curso delles, ęra recitar hũa triste & miserauel tragędia; porq̃ ante nem depois se vio tamanho corpo de armada sem pelejar, desbaratarse per tantos desastres. Porque entre mórtos de fome, sede, doenças, naufragios, differenças de algũus mal auindos, & outros desastres em Melinde, Moçambique, Socotorá, & outras partes daquella cósta da entrada do mar Roxo onde algũus capitães forãter, primeiro que tornassem à India; passaram de oitoçentos hómẽes. Ca somente em a nao de dõ Aluaro da Silueira, de cẽto & trinta que leuàua ficarã vinte & cinquo; & ainda estes vendo lançar seus cõpanheiros poucos

& poucos

& poucos ao már por mantimento aos peixes, & elles muy necessitados do q̃ auiã mister pera substẽtar a vida, yam algũus tã mal auindos por pontos de vaidade de hórra (materia de toda a paixam da naçam Portugues) que estando o seu capitã em tẽrra, em hũa aguáda q̃ fazia: dous delles que se leixáram ficar com elle detras dos outros q̃ yam carregados dos barrijs dágua, ô mataram à traiçam, sendo ambos os principáes q̃ elle tinha por amigos & a que mais honrra fazia. Hũ se chamaua Ierónimo Doliueira filho de Antam Doliueira, que depois por este cáso per justiça foy degolado em Cochij, & o outro auia nome Mendafonso; o qual ẽra em mais óbrigaçam a dom Aluaro, porq̃ fora criado de seu tio o Barã Daluito dõ Diogo Lobo, & elle ô tinha dádo a el Rey. E este, primeiro que saisse do porto do maleficio foy morto às punhaladas per Ioam Rodriguez Páo hum caualeiro da cidáde Euora; o qual ô matou, nam tãto por vingar a mórte de seu capitam, quãto por se segurar delle pollô tẽr injuriado, & elle Ioam Rodriguez primeiro que chegasse à India, se perdeo em hũ nauio. E assi se perdeo em outro Ioam de Taide, & com elle entre algũas pessoas nóbres foram Ruy de Sousa, & Lopo Mendez de Vasconçellos; indo elle em cõpanhia de Francisco de Táuora & Christouam de Sousa pera inuernar em Socotorá, onde achàram dom Diogo da Silueira. E partindo daly todos pera à India, morreo no caminho dõ Diogo de doença; & o seu corpo foy leuado em hũ batẽl per popa da náo atẽ Goa onde ô sepúltaram. Destoutros seis capitães, Iórge de Brito, António Dazeuedo, Aires da Silua, Fernam de Resende, Pero Ferreira & Antam Nogueira; hũus foram inuernar a Melinde, outros a Moçambiq̃, & delles os dous derradeiros faleçẽram de doença daquelles trabalhos, & seus nauios forã dados a Lourenço Godinho & Francisco Godiz: & todos tanto que teuẽram tempo foram ter cõ Lopo Soárez a Ormuz. Fernã Gomez de Lẽmos na sua gallẽ, nam sómente correo a trométa dos outros, mas ainda teue nóuo trabalho, cá lhe fogio o seu piloto por desauença que ouue entrelles; & nam tendo outra agulha ou cárta per q̃ gouernasse sua viagẽ, pos a proa no nacimento do sol atẽ dar de rostro em Chaul. Onde estáua por feitor nósso hum Ioam Fernandez criado de Tristam da Cunha, & por seu escriuam Antonio Mendez com atẽ vinte hómẽes Portugueses feitorizando algũas cousas pera as feitorias de Goa & Cochij; por aquella tẽrra ser muy abastáda de mantimentos & doutras prouisões que nam há na cósta Malabar. O qual Ioam Fernãdez por ser hómẽ aspero nam estáua aly bẽ quistó dalgũus

mouros

mouros: & com a chegada de Fernam Gomez dobrou o ódio que lhe tinha: porque como elle vinha sem remeiros, pedio este Ioam Fernã-dez ao Tanadár capitã da cidáde que se chamaua Cyde Hamẹd q̃ go-uernaua a tẹrra pello Yzamaluco seu senhor, q̃ lhe mãdasse dar algũs remeiros da tẹrra a soldo, pera esquipar a gallẹ. E como se nam achá-ua gente q̃ o quisesse fazer temendo o trabalho do remo, & mais porq̃ poucas vezes depois que entram òs nam leixã sair. Vẽdose Cyde Ha-mẹd apressádo de Ioam Fernandez sobre o nam se acharẽ os remeiros de importunade, dissélhe: nam sey que vos faça, vedes ahy hũ hómẽ meu anday por essa cidáde & tomay òs q̃ achardes pera isso. O pouo como vio tomar algũus, & que lhe nam valia acolherense á mezquita de sua oraçã, porque daly ŏs ya tirar Ioam Fernandez ás pancádas, & ŏs leuaua; aluoraçouse contrelle em tanta óniam, que cõueo a elle Ioã Fernãdez recolherse ás cásas onde pousaua. Sabendo o capitã Hamed o jnsulto do pouo & o estado em que Ioam Fernandez estaua, acodio rijo com algũus seus; & chegádo a elle que estáua muy furioso, como ẹ costume dos mouros quando quẹrem aplacar alguẽ de furia, abraça-rem ó per módo de humildade quásy por baixo pelas pernas; fazendo Hamẹd este officio, tirou elle Ioam Fernandez tam rijo por hũa das pernas por se liurar do abráço do mouro, que lhe deu com o pẹ nos na rizes q̃ lógo forã lauádos em sangue. Quando os criados de Hamẹd ŏ viram naquelle estado, remeteram a Ioam Fernandez que lógo aly foy morto, & tras elle os que ŏ acompanhauam; que seriam atẹ vinte & dous hómẽes: porque naquella furia a nenhũ se deu vida, sómente escapou hum Lopo Diaz criado de Fernam Camello pollo saluar hũ mouro seu amigo. O mouro Cyde Hamẹd como ẹra hómẽ pruden-te, & mais lhe importaua a nossa páz q̃ o sangue dos seus narizes, por ser capitam & rẽdeiro da entrada & saida das mercadorias daquelle porto: cautelouse lógo do que podia suceder ao diante, mandando fa zẹr jnuentairo de quanta fazẽda aly achou na cása da feitoria, & ã pos toda em boa recadaçam, da qual ao diante deu boa conta como vere-mos. Fernam Gomez de Lẹmos, nam somente teue bem que fazer em se saluar dos da tẹrra & partir daly, mas ajnda sendo tanto auante como Dábul, viẹram sobrelle cinquo fustas que ŏ vinham buscar; & se nam aconteçẹra porse o fogo na poluora de hũa dellas, andando pe lejando com elle, o qual cáso meteo as outras em pressa de saluar a gen te que andaua nadando, elle ficára aly. Mas este damno dos mouros & hũa fusta nóssa que sobreueo, a qual mãdou dom Gotẹrre capitam

de Goa

de Goa sabẽdo como elle Fernã Gomez chegara a Chaul desbaratado, foy causa de se saluar: por nã ter cõsigo mais q̃ dez hómẽes Portugueses, & os outros erã remeiros Malabares & algũs dos q̃ tomou ẽ Chaul, causa da mórte de Ioã Fernãdez. Este em sóma foy o successo daq̃lla grãde armáda q̃ Lopo Soárez leuou ao estreito, ao qual nos leixaremos hũ pouco por dar razã do q̃ se pássou na India em quanto elle fez este caminho.

¶ Capit. vij. Do que fizeram dom Fernando & dom Ioã que dom Goterre mandou darmada, & o que socedeo em hũa entrada que elle mãdou fazer em as terras firmes de Goa onde mátarã Icam Machádo & algũa gente da nossa, donde se causou o Hidalcam ãmandar cercar, no qual tempo os nóssos padeceram muyto trabalho te a chegada de Antonio de Saldanha.

PArtido Lopo Soárez pera as pártes do már Roxo (de q̃ te óra falamos,) leixou recado a dom Goterre de Monroy capitam da cidáde Goa, q̃ mãdasse duas armadas, hũa as jlhas de Maldiua a guardar as náos, que fogindo da cósta da India per entre o canál dellas faziã seu caminho, assi de Cãbáya como do estreito de Mecha, & yam buscar pimẽta & outras especearias a jlha Samatra: & outra armàda andasse de Goa ate Chaul, tãbẽ por razã destas náos de mouros q̃ aly yã carregar dalgũa especearia q̃ furtadamẽte auiã da cósta Malabar. Pera o qual negócio dõ Goterre ordenou seu jrmáo dõ Fernãdo em hũa náo, & em sua cõpanhia Ioã Gõçaluez de Castel brãco em hũa galle: o qual partio ꝑa as jlhas de Maldiua. E dõ Ioã de Monroy seu sobrinho ao lõgo da costa te Chaul cõ cinquo vellas: elle em hũa naueta & das outras q̃ eram fustas & catures erã capitães Anrriq̃ de Touro, Peró Iórge, Domingos de Xeixas & Pallos Cerueira. O qual dõ Ioã seguio a cósta & andou nelle todo o verã sem fazer cousa algũa, somẽte chegou te o rio de Maĩ onde achou hũa náo q̃ vinha do mar Roxo carregada de mercadoria: a gẽte da qual por saluarẽ a sy & as fazẽdas entrarã dẽtro no rio, & varãdoã em terra saluarãse cõ o melhor q̃ poderã leuar, & o mais ouuerã os nóssos leuãdo tudo a Chaul. Da tomada da qual o capitã de Maĩ chamado Xequegij se ouue por muy offendido: porque nam somẽte lhe foy tomada a náo quasy a vista delle, mas ajnda lhe esbõbardearam a fortaleza. E partidos os nóssos, a gram pressa mãdou tras elles dez fustas muy esquipadas q̃ os fossem atalhar a põta de Chaul: porq̃ como erã já no principio do jnuerno começauã de se recolher ꝑa Goa & podellos yã tomar descuydados. Peró todo este seu pensamento lhe fundio

 pouco,

pouco, ca pondose no lugar ordenado, & cometendo os nóssos; elles se ouueram de maneira com que as fustas se posseram em fogida. Chegado dom Ioam a Chaul cõ à victoria destas fustas & esbulho da nào, foy prouido de mantimentos pelo feitor Ioam Fernãdez q̃ os mouros matàram depois como jà a tras fica. E na demóra que dom Ioam aly fez, veo ter com elle hũ Aluaro de Madureira cásado em Goa: o qual se tinha lançádo com os mouros por matar hum Lourenço Prego tanádar da cidade por cáusa de hũa molher pubrica Portugues, o qual, do Hidalcam com quem se elle lançou era passádo áquellas partes. Dom Ioam porque leuáua poderes pera isso, ò segurou: & que se fosse com elle, prometendolhe perdam de Lopo Soárez, o que elle aceptou: E por vir mal roupàdo se tirou per todolos nossos atę contia de dozentos pardáos que lhe deram: com o qual dinheiro elle se tornou a terra dizendo que ya comprar roupa pera se vestir & prouer do necessario: mas elle em lugar de se vir saluar tornouse ao estado de mouro em que andaua. E por grateficar a boa óbra que lhe os nossos fizeram: foylhe ordenar hũa traiçam que lógo veremos. Em quanto dom Ioam se deteue no rio de Chaul, como quinze fustas de Melique Az señor de Dió traziam o olho nelle: tanto que ò viram dentro, parecẽdolhe que se poderiam melhór ajudar delle por o lugar ser estreito òforam esperar na boca do rio, onde os nóssos teuęram bem que fazer, em quanto se nam viram no lárgo. Porque como as fustas andauã melhór remeiras, & tinham muyta artelharia meuda & trabalhauã por fogir abalroarẽ os nóssos com ellas: ęra o seu módo de peleja hũa escaramuça bẽ trauada entre remo sętas & fogo. Atę que sendo hũa das suas fustas abalroada, fez lançarense os mouros a nádo & saluarense em tęrra: a qual deu aui so a que as outras se possęram abalrauento das nossas & dhy em saluo. Dom Ioam como vio que lhe nam podia fazer mais dáno por o tẽpo lhe nam seruir, pos se em caminho via de Goa: cõ fundamento de dar hũa vista a Dábul, & jr sempre a vista da cósta por causa de topar alguũs nauios de mouros, que sayam dos portos della furtados da nossa armada. E jndo bẽ seguro do q̃ lhe estáua ordenádo, & sendo já sobre o porto de Dabul, descobrindo hũ dos catures q̃ leuaua diãte hũa ponta: vio seys ou sęte vellas, as quáes trazia Aluaro de Madureira, cõ fundamento de dar sobrelle de noite em o porto de Chaul onde o elle leixaua, parecendolhe q̃ ò poderia tomar descuydado. Porq̃ cõ a danada cõciencia q̃ trazia naqlle estado de mouro em q̃ andaua, depois de receber os dozentos pardaos q̃ lhe dęrã pera se repairar de quam desbaratado

ratado vinha, foyse a Dábul, & fez crer ao capitam do Hidal Ham que aly estáua que poderia tomar os nóssos as mãos; porque ficauam bem descuydados de auer per aquelles pórtos armáda algũa, & mais que os nóssos nauios tirando a naueta do capitam môr tudo ęram catu res nauios que nam vinham aconto pera os q̃ elle tinha. Finalmente por elle já lá ser conhecido, tanto crędito teue, que mãdando o capitã de Dábul por nome Miral Melique os seus nauios de remos & capitães que seguissem o módo do ardil que elle Aluaro de Madeira daua; vinhã todos com própósito de tomar os nóssos de noite sobre ancora. Peró quando ouuęram vista do catur que os descobrio, assi como elle fez vólta a dar auiso a dom Ioam, assi elles mudaram o própósito: & foranse todos meter no pórto de Dábul, aos quáes dom Ioam nam segrio mais que quanto ôs pode alcançar com artelharia. E tornando a seu caminho via de Goa chegou a ella, a tempo que dom Fernando seu jrmão ęra vindo das jlhas de Maldiua, & naquella viagem tinha tomado duas nãos de mouros de Cambaya, de que ęra capitam hum mouro per nome Cógequi; hómem de tanto animo que sendo a mayór párte da fazenda das nãos sua, & vendose captiuo, elle mesmo se consolaua quando os nóssos o queriam consolar; dizendo que os bẽes desta vida nam tinham proprio senhor porque Deos ôs daua & tiraua a quem lhe prazia. E ao tempo que dom Fernando chegou com esta boa presa, estáua dom Gotęrre pera cometer outro negócio per tęrra em que dhy a bem poucos dias ô meteo: no qual elle nam teue tam boa fortuna como nos do már, & causou por a cidáde de Goa em estado de muyto perigo, & os nossos de grandes trabalhos, & pera se melhór entender o cáso conuem trazer o fundamento delle de longe. Em tempo que Afonso Dalboquęrque gouernou a India, hum Fernam Caldeira seu páge casado em Goa, por algũas trauesuras que fazia ao módo de cósaito, em mouros que vinham tęr a Goa & passauã pela sua cósta, el Rey dom Manuęl ô mandou vir a este reyno; & depois ô enuiou solto cõ Lopo Soárez: o qual depois de chegado a Goa saltou com Anrrique Touro natural de Euora hum destes capitães de que óra fizęmos mençam & lhe decepou hũa perna & deu hũa cuitelada pelo rosto, pelo qual cáso elle se passou pera à tęrra firme. Outros dizem que a este crime se acrescentou, assombrarem ô algũus por parte de dom Gotęrre, que como Lopo Soárez tornasse de Cochij ô auia de mandar enforcar no lugar onde tinha feito o mayór crime; & que isto fizęra dom Gotęrre por se elle mais temer que do crime

 accidental,

accidental, por razam de oulhar pera ſua molhęr que elle Fernam Cal deira tinha em Goa, & tambem lhe tęr má võtade por hũas palauras que com elle paſſara em Moçambique, ſeja como for, baſta que elle ſe paſſou á tęrra firme dos mouros, & ſe foy pera a tenadaria de Pondá, q̃ ſerá de Goa duas lęgoas; onde eſtáua Ancoſtá hum capitam do Hidal Ham. Dom Gotęrre tanto que ſoube que eſtáua com elle mandoulhõ pedir, denunciando delle quantos males tinha feyto aſſi a Chriſtáos como a mouros, & neſte requerimento andou per algũus dias com Ancoſtam: a repóſta do qual ſempre foy que nam ſabia parte delle & que a tęrra ęra larga per onde ſe podia eſconder. Da qual eſcuſa dom Gotęrre ficou tam eſcandalizado delle Ancoſtam; que lhe mandou dizer algũas palauras em módo de deſafio. Ao que o mouro reſpondeo, que elle dõ Gotęrre nacera do ventre de ſua mãem com o nome que tinha, & nam lhò via acrecentado em outro de mais honrra; & elle ſendo hum eſcrauo do Hidal Ham ſeu ſenhor, de hómem de pouca ſórte per nacimento, per merito de ſeus feitos chegára a merecer nome de Ancoſtam, & de hómem que per ſeu braço tinha ganhado tanta honrra, bem ſe diuia de crer delle que ò nam teria fraco pera defender ſua vida. Com a qual repóſta dom Gotęrre ficou mais indinado, vendo que o mouro õ motejaua de fraco, & elle gloriauaſſe de caualeiro; donde procedeo que tornado Lopo Soárez de Cochij pera Goa quando ſe partio pera o eſtreito, dom Gotęrre lhe fez queixume deſte mouro, acrecentando algũas outras culpas per as quáes determinaua de õ caſtigar per qual quęr maneira que podeſſe. Lopo Soárez como dom Gotęrre ęra caſado cõ dona Mariána ſua ſobrinha & õ leixáua com os poderes de gouernador em quanto fazia aquella viagẽ ao eſtreito, reſpondeolhe q̃ fizeſſe o que lhe niſſo bẽ pareceſſe. Partido elle, no tẽpo que dom Fernando & dõ Ioam fizęrã as viágẽes que óra contamos, per jnduſtria de dom Gotęrre lançouſe na tęrra firme hum Ioam Gomez valente hómem de ſua peſſoa, com titolo de jr deſauindo delle capitam: & a primeira couſa que fez foy jr pouſar com Fernam Caldeira como hómem que já naquelle tempo tinha valia com Ancoſtam. Finalmente tanto andou pera õ matar; atę que hum dia no campo o fez, andando ambos a cauállo; ſobre ao qual cáſo acodio Ancoſtam & ante que Ioam Gomez ſe ſaluaſſe foy tomado & mórto. Do qual cáſo procedeo mandar dom Gotęrre ſeu jrmáo dom Fernando que entraſſe nas tęrras firmes, ao qual acõteceo o que ſe verá neſte ſeguinte capitollo.

Capitollo

¶ Capit. viij. Como dom Goterre mandou dom Fernando com gente de cauálo & de pe sobre o capitam Ancostam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gente nóssa, & foy causa da cidáde Goa ser cercada ate a vinda de Antonio de Saldanha que partio deste reyno com hua armada.

DOM Goterre indinado mais com esta mórte de Ioam Gomez determinou de se vingar: & pera [illegible]r mais a seu propósito dissimulou o cáso per alg[illegible] dias, nos quáes exercitáua os moradores q̃ tinhã cauállos, jrem ao campo escaramuçar, trazendoõs adestrádos, pera o q̃ esperáua fazer: do qual negócio deu cõta a Ioã Machádo alcaide mór de Goa, aquelle q̃ ã saluou no çerco grande q̃ teue (como atras escreuemos.) Ao qual Ioã Machádo el Rey dõ Manuel por elle ser hómem q̃ sabia bẽ as terras firmes de Goa, deu hũ aluará q̃ auendo gente de cauállo ou de pe fazer algũa entrada naquellas terras, nã indo o capitam da cidáde em pessoa, q̃ elle fosse capitã desta gente. Por a qual razam, dõ Goterre quis que aquella vez desestisse do aluará: dizẽdo que elle q̃ria mandar seu jrmão dõ Fernãdo cõ algũa gente á castigar aquelle mouro Ancostã que tãtas cousas lhe tinha feito, & q̃ elle Ioã Machádo jria em sua cõpanhia como pessoa principal por saber bem a terra & o módo de pelejar daquelles mouros, o q̃ Ioã Machádo concedeo entre rogo & força. Finalmẽte por se tudo fazer per módo q̃ o mouro nam teuesse algũa sospecta deste adjũtar gẽte de cauállo, meteo dõ Goterre aos moradores q̃ jugassem as canas na festa do Espirito Santo q̃ elle elegeo pera esta jda: & passadas as canas ao outro dia atarde leuou ao cãpo todolos encaualgádos & Ioam Machádo per outra párte leuou a gente de pe assi dos Portugueses como Canarijs da terra. Iunta toda esta gẽte depois que dom Goterre lhe denũciou sua tençã, pedindolhe quisessem acompanhar seu jrmão naquella jda que elle esperaua ser de muyta honrra & proueito pera todos; passáram pello pásso de Benestarij onde estàua prestes sua embarcaçã. Seriam de cauallo oytenta & espingardeiros & besteiros de pe Portugueses setenta, & muytos Canarijs da terra. Postos em caminho pera Pondá, quando veo ao pássar de hum pásso muy estreito, como Ioam Machado era homẽ de guerra & sabia bem a terra, disse a dom Fernando que naquelle pásso leixasse algũa gente de cauállo & de pe; porque como aquelle lugar esteuesse em poder delles, nam lhe podia sobreuir cousa que lhe fizesse damno, & se lhõ tomassem vindo gente gróssa sobre elles seriam

perdidos, ao que dom Fernando lógo proueo. Peró táto que se partio os que aly leixou foram se tras elle, nam que ōs visse: dizendo que elles guardariam o pásso, & os outros jriam encherse de muyto despojo. E porque quando chegáram ao lugar de Pondá ęra ainda de noite, qui sęra Ioam Machado que dessem no lugar antemenhaá pera tomárem os mouros [illegible] cama: o que dom Fernando nam quis se nam que fosse menhaá [illegible] E pedindo elle que lhe dessem a dianteira em módo do descobrido [illegible] entre enuęja & aluoroço que se auia de achar muyta riqueza, & que os primeiros fariam mais seu proueito; tanto que Ioam Machàdo partio foranse tras elle, & a todo correr dam Santiago no lugar, no qual impeto meteram lógo os mouros em fogida, que já ōs tinham sentido, passandose alem de hũ rio per hũa ponte. No alcanço dos quáes foram algũus dos nóssos, mas nam muyto: porque vendo os mouros quam poucos ęram tornaram sobresy, & ōs fizęrã voltar per onde vinham; & isto já tam apertados, que como hũus começarã virar as cóstas ōs mais se posęrã em fogida desordenadamente. E chegando ao pásso onde dom Fernando cuidaua que tinha algum refugio nos hómẽes que aly leixára, por vir já muy apressado de muytos mouros que ō perseguiam, achou que ęra tomado per elles: os quáes como ęram senhores delle & a seu saluo pollo lugar ser azádo podiã ferir em os nóssos, quantos vięrã diante de dõ Fernando todos ficarã aly mórtos. O qual primeiro q̃ chegasse aquelle pásso tinha feito duas ou tres vóltas sobre os mouros de cauallo: mas isso aproueitou pouco, porq̃ quando fazia hũa vólta acháua menos dęz, á segũda vinte. Demaneira q vendo Ioã Machádo que se podiã perder todos, disse a dõ Fernando, senhor hy tomar o pásso, porq̃ nelle esta nóssa vida em quanto eu faço hũa vólta cõprida cõ estes mouros; & se vos Deos leuar a Goa, direis a vósso jrmáo q̃ esta ęra a honrra pera q̃ vos elle cá mandou, leixardes neste lugar os principáes hómẽes q̃ tinha debaixo de sua capitania por satisfazer a sua indinaçã. Na qual vólta q̃ Ioã Machàdo fez entreteue algũ tanto os mouros, cõ que dom Fernãdo teue lugar pera pássar o pásso, já per cima de corpos mórtos da gente de pę nossa; & algũus de cauallo, que os mouros q̃ ō guardáuam quasy amáo tenente matàram. Finalmente Ioam Machado ficou mórto no cápo & com elle cinquoenta entre de cauallo & de pę, & captiuos vinte sętę, em que entráram criados del Rey & outros hómẽes honrrados: & dos Canarijs cento & tantos entre mórtos & captiuos, & muyto mais morreram delles se ná se embrenharam por saberem bem a tęrra. O qual cáso foy muy

sentido

ſentido & chorado em toda a cidáde,nam ſómente neſte dia, mas per muytos,polo que ao diante ſucedeo delle: ca ſe leuantou toda a tęrra contra nós, & o Hidal Ham eſcreueo a Suſo Larij ſeu capitam môr daq̃llas tęrras,o qual reſedia em Bilgam óbra de quinze lęgoas de Goa que com Ancoſtam que fez eſte feito & outros capitáes daquellas tena darias foſſē ſobre Goa & lhe poſeſſe cerco pois quebrára as pàzes que com elle tinha. Suſo Larij porque o Hidal Ham lhe dáua a capitania de Goa ſe ã tomaſſe,& muyta parte das tenadarias da tęrra firme a elle & aos capitáes que foſſem neſte feito: nam ęra paſſado hũ mes da mórte de Ioam Machado,quando veo com trinta mil hómées,em que entrauam quatro mil de cauallo, mas acharam já pejádos os paſſos q̃ elle vinha demandar pera paſſar á ilha. Porque dom Gotęrre com a nóua de ſua vinda tinha prouido na defenſam delles, com obra de quatorze fuſtas & batęes que repartio em duas capitanias:a dom Fernádo ſeu jrmáo deu hũa, & outra a Ioam Gonçalues de Caſtel Branco: com os quáes andauam Anrrique de Touro, Domingos de Seixas, Pàlos Cęrueira, Pero Soárez, Pero Gomez, Pero Iórge, & outros capitáes. E a cidáde repartio em eſtancias & vigias derrador dos muros todolos Canarijs da tęrra que viuiã pelas aldeas, temendo que cometeſſem algũa traiçam;como aconteceo em tempo de Afonſo de Alboquęrque. Com o qual cerco, pósto que nam foy derredor dos muros, ſomente per os paſſos da tęrra firme,que Suſo Larij muytas vezes cometeo ſem poder paſſar a jlha,porque a cidáde ſe mantinha do que cada dia lhe vinha de fóra:o tempo que elle aly eſteue ã pos em muyta neceſſidade, & padeceo aſſaz de trabalho entre temor & vegia,por andàrem aſſi os do már como os da tęrra de dia & de noite cõ as armas ás coſtas, acodindo ora nhũa parte, óra noutra, ſem terem algũ repouſo. E o mais que Suſo Larij fez em eſta ſua vinda,foy no paſſo Beneſtarij hũa força defronte da nóſſa fortaleza,onde aſſentou algũa artelharia com que fez pouco: porque hũa peça de metal com que nos fazia damno lhe foy lógo quebrada. Finalmente o cerco durou naquelle trabalho em que os nóſſos fizeram honrrados feitos atę Setembro:que Ioam da Silueira que inuernou em Quiloa chegou a Goa, com quatrocentos hómeés,q̃ ęra a gente da ſua nao,& ã que ſe ſaluou da de Franciſco de Souſa Mancias. E ſobre elle veo Rafael Pereſtrello em hũ bargantim, o qual auia pouco tẽpo que chegára a Cochij em hũa náo:& como vinha rico da China onde fora,& ęra hómẽ lárgo & caualeiro meteoſe com elle muyta gente. E dhy a vinte dias chegou Antonio de Saldanha com ſeys náos

 com

com que deste Regno partira por capitam mór: cõ a chegada do qual nam sómente Sufo Larij leuantou o cerco mas ainda per mandado do Hidal Ham assentou páz, vẽdo que mais lhe importáua que a guerra, pois per tantas vezes estáua desenganado nam ser poderoso pera tirar de nósso poder aquella cidáde. E ficando de guerra perdia o proueito que tinha com nóssa comunicaçam, & mais auenturaua perder as terras firmes se ás quisessemos conquistar: ca elle polla guerra que tinha com el rey de Bisnagá nam podia escusar Sufo Larij & quantos cõ elle andauam. E se ó mandou cometer Goa, nam foy tanto polla entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe pareçer q̃ ã podia leuar ná máo aquelles meses do inuerno; por auer conjunçam pera isso com as tregoas que com el rey de Bisnaga neste tempo tinha, que lhe escusaua parte da gente que veo aquelle cerco. E tambẽ teue grande esperança de lhe soçeder bem, por se dizer que Lopo Soárez era perdido cõ toda a armada no már Roxo; & porisso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pázes com elle. E nestes conçertos de páz fez Sufo Larij entrega dos captiuos que tinha Ancostan; & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha tomáram por cautella de honrra, que estas pázes seriam ate vir Lopo Soárez pera ás confirmar se lhe bem parecessem, as quáes cõfirmou depois que veo. E posto que pareça q̃ neste logar conuinha darmos razam da viágem de Antonio de Saldanha, nos o leixamos pera outra parte; porq̃ pera se melhór continuar o fio da história e necessário escreuer primeiro as cousas que se passáram em Malaca em quãto Lopo Soárez foy ao estreito, que nam foram de menos trabálho & perigo que ás que elle passou, & assi dom Goterre em o çerco de Goa.

¶ *Capitollo.ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois que entrou na capitania de Malaca, & do que se passou nella depois de seu falecimento, sobre quem o socederia no cargo de capitam.*

Como atrás escreuemos) na armada q̃ deste reyno partio o anno de quinze capitam mór Lopo Soárez, foy Iórge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuel; ao qual elle fez merçe da capitania de Maláca em lugar de Iórge Dalboquerq̃, que ã seruia & fora prouido della por Afonso Dalboquerque. E de quam boa fortuna Iórge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tam cõtraira lhe foy

depois

depois que tomou posse della. Ca estando em muyta necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente & nam muy seguro em sua viuẽda aly, por causa da morte del rey de Campár, que Iórge Dalboquerq̃ mandou matar: com avinda delle Iórge de Brito se acabou de desbaratar de todo, & acausa foy querer vsar de hũ regimento q̃ leuáua del Rey, sobre o qual caso elle foy mal informado. E posto que Iórge Dalboquerque como expirimẽtado nisto acõselháua Iórge de Brito, toda via quis elle ante seguir o regimento del Rey & conselho dalgũus dos nóssos que teueram mais respecto a seus interesses que ao bem da cidade, começando lógo de por máos a óbra. Que era tomar todolos criados que foram del rey de Malaca a que elles chamam Ambaráges, & assi as quintaás chamádas duçóes que erá dos Maláyos naturáes da terra; & repartia esta gente & propriedades per ós moradores Portugueses que aly viuiam, & pera se melhór saber o dáno q̃ se daquy seguio, repetiremos este cáso de seu principio. Quando Afonso Dalboquerque tomou Malaca, o pouo della com temor da furia da nóssa entrada fogia pera onde esperaua ter saluaçã; sobre o qual cáso (como já escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem á cidade pouoar suas cásas, segurandolhe bom tractamẽto de suas pessoas & ós manter em justiça ao módo que dantes viuiã. E quanto aos que se chamauã criados del rey per este vocabulo Ambaráges, & assi aos escráuos do mesmo rey que forá de Maláca comprados per dinheiro, a que elles chamam Balláte, viuiriam debaixo da óbrigaçam de seruiço & liberdáde que tinham em poder delle; & nã vindo elles te hum certo tempo, todolos que fossem tomados seriam presos & captiuos. Com este pregam & outros módos que Afonso Dalboquerque teue com algũus principáes da cidáde, assi como Vtemutirája, Nina Chetû; toda a gẽte que andáua pelos mátos fogida se tornou a cidáde: de maneira que em pouco tempo ella se tornou reformar de moradores. Depois em tẽpo de Ruy de Brito primeiro capitã desta cidáde, & de Iórge Dalboquerq̃ que foy o segũdo; per regimẽto de Afonso Dalboquerq̃ sempre estes Ambaráges & Balletes recebiam hũ pano em dous tẽpos do anno pera seu vestir, & certas medidas de arroz pera ajuda de se manterem. E a óbrigaçam q̃ tinhã os escrauos era seruirẽ na ribeira em a varaçã das náos & outros misteres desta qualidade; & os Ambaráges por terẽ grão de hórra, seruiã no maneo da feitoria, & todos estauã em suas cásas & liberdade criádo seus fihos & aproueitádo suas fazẽdas; somẽte qñ erã chamados acodiã ao seruiço, mas

mas com a vinda de Iórge de Brito todo este vso se desordenou, lançãdo mão destes Ambarájes cõ nome descrauos del Rey. E algũas quintaãs & propriedades que tinham hómeẽs principáes da terra lhe eram tomadas, dizẽdo nam serem suas, mas doutros Malàyos que fogiram no tempo da entrada da cidáde, & elles ãs tomáram como cousa deuo lupta. O qual negócio foy em tanta desordem feito, que muytos hómeẽs liures ficauam captiuos: porque como hũ hómẽ da terra queria mal a outro, ya ao capitam & denunciaua delle ser escrauo del Rey, & com duas testemunhas ficaua condenádo, & outro tanto se fazia das ꝓpriedades. Vendo o pouo como muytos hómeẽs liures eram captiuos: com temor começáram despejar a cidade; hũs per már, & outros per terra o mais secretamente que podiam, por nam serem reteudos. Acrecentouse mais a este mal, outra cousa que muyto indinou a gente mais nóbre da terra: & foy que estando em costume quando da cidáde Malaca partiam juncos pera Maluco, Banda, Timor, Borneo, Patane, China, & outras partes, posto que nelles fosse fazenda del Rey ou do capitam & officiaes da feitoria, sempre a capitania do junco ficáua com o senhorio delle. O qual costume Iórge de Brito mudou: mandando que o capitã do tal juncó fosse Portugues, & cõ elle fossem alguũs hómeẽs Portugueses por mayór segurança da fazenda. Finalmente, estas mudanças fizeram tanto escandalo nos Malayos, & assi despouoaram a cidade; que quando Iórge de Brito ŏ quis remedear, mandando lãçar pregões que todos se tornassem com grandes seguros & liberdades q̃ prometia, aproueitou pouco. No qual tempo veo elle faleçer de doença, leixãdo por capitam da fortaleza a Nuno Vàz Pereira jrmão de sua molher que seruia de alcaide mõr, & este cárgo deu a Antonio de Brito seu sobrinho filho de Lourẽço de Brito; a qual mudança de officios tambẽ enquietóu a terra & ã meteo em grande confussam. Porq̃ dado que per regimento del Rey os alcaides mõres suçedem aos capitáes quando faleçem, neste socedimento nam consentia Antonio Pacheco capitam mõr do már: dizendo pertencer a elle por assi estar ordenado per Afonso Dalboquerque quando leixou por capitam da fortaleza a Ruy de Brito Patalim, ao qual auia de suceder Fernam Perez Dandrade. Partida em duas partes esta compitẽcia, Nuno Váz cõ seus fauorecedores estáua na fortaleza, & Antonio Pacheco com sua armada em hũa jlheta defronte de Malaca, & hũ se vigiáua do outró: no qual tempo foy aly ter Fernam Perez Dãdrade q̃ ya pera a China, [da viagem do qual adiãte faremos relaçã] & nunca ŏs pode cõçertar.

E partido

E partido elle, indo hum domingo Antonio Pacheco ouuir missa, & passando per ante a pórta da fortaleza com géte que ō acompanhaua; sayo Nuno Váz de dentro & tendose no lumiar da pórta disse a Antonio Pacheco, que lhe pedia pois andáuam em conçerto de se determinar o seu cáso per juyzes louuádos, q̃ ō quisesse ouuir per ante aquelles hómẽes q̃ ō acompanháuã. Chegado Antonio Pacheco a pórta a ouuir o que Nuno Vaz queria, sayo de dentro da forcaleza hũ Thomas Nunez hómé de muyta força: & leuou António Pacheco nos braços, & com ajuda doutros que estauam pero isso dęram dentro com elle. E querendo os que ō acompanhauam fazer nisso o que deuiam a sua amizade, apagou Nuno Vaz toda a furia delles com grandes requerimentos de parte del Rey & perdimento de seus ordenados: & prendédo tambẽ Pero de Faria & outros da parceliadade de Antonio Pacheco. As quáes differenças nam somente acabáuam em o danno q̃ estas duas partes se faziam como gente mal auinda: mas ainda se descuydáuam tanto em a defensam da cidáde, que posęram a el rey de Bintáo em grande esperãça de se tornar a restituir ao estado de Malaca. Porq̃ depois que Iórge Dalboquęrq̃ mandou degolar seu genrro el rey de Campar, pello artefício que elle rey de Bintá teue (como escreuemos:) ficou tam glorioso daquelle negócio suceder segundo elle ō ordęnou, que com mais ánimo fez mayóres armadas pera saltear as náos que daquellas partes do oriente vinham com mantimentos & mercadoria a Malaca. E isto fazia elle em quanto a nóua da mórte de seu genro ná foy sabida, porque despois que a fama della correo pellas terras vezinhas, & assi per a Iáua & jlhas comarcaás: causou tanto escandalo, & principalmente depois q̃ Iórge de Brito começou o negócio dos Ambarages, que quásy todalas nações estauam indinadas contra nos, sem quererem acodir com os mantimentos que ordinariamẽte soyam trazer a cidade que ęra a principal cousa que ella auia mister. Assy que cõ nósso mao gouerno, vięmos a lhe dar tátas armas, que já muy ousadamente depois que soube a deferéça que entre aquellas duas partes auia: mandaua dar vista com suas armadas a cidáde, porque os nóssos polo cuydado que traziam em sy se descuydauam deste jmigo que ná estudaua em outra cousa. Finalmente per os boós sucessos que neste tépo teue, elle mandou a hũ capitam seu chamado Ciribige de Rája, hómé valente de sua pessoa & prudente capitam: o qual com hũa armada de Láchâras & Calaluzes, que sam nauios de remo, se veo meter em o rio de Muar, que ę cinco lęgoas de Malaca. Onde fez hũa fortaleza de madeira

deira, cousa tam defensáuel, que parecia impossiuel poder ser entrada; porque alem da força dos páos & entulho de terra que da pórta de dẽtro tinha, estáua nos lugares de sospecta muy artilhada que podia bẽ offender a quem ã cometesse. Da qual força, como de parte tã perto da cidáde, este capitam todolos dias lhe vinha dar rebates, nam se cõtentando de defender que nam viessem nauios de fóra, mas tomando atę hũ pescador se saya pescar; sem neste tempo os nóssos lhe poderem fazer algum damno, por a cidáde estar póbre de gente, & o mouro dar estes rebates em módo de corredor, a fim de leuar os nóssos ao rio de Muar, onde tinha suas ciládas de mais vęllas. A nóua destas cousas foram leuádas á India a Lopo Soárez depois que veo do estreito, per Verissimo Pacheco jrmão de Antonio Pacheco preso, que andáua em hũ nauio por capitam; o qual Lopo Soáres vendo o risco que Maláca corria, ordenou de mandar dõ Aleixo de Meneses a prouer nella & a meter de posse da capitania da fortaleza a Afonso López da Cósta, que deste Regno fora prouido por el Rey dom Manuel na vagante de Iórge de Brito. E prouido de todalas cousas pera defensam da cidáde, partio de Cochij em Abril do anno de quinhentos & dezoito em tres nauios, de que ęram capitães Iórge de Brito, Dõ Tristam de Meneses, & elle no terceiro; leuando atę trezẽtos hómẽes que auiam de ficar na cidáde por estar muy dessalecida de gente, o qual aportou nella a saluamento, & do q̃ fez tanto que chegou diremos em outra párte. Porq̃ conuẽ tornarmos a dar conta do que Antonio de Saldanha passou cõ a armada em que foy por capitam mór; & assi dalgũas cousas que sucederam com sua chegada á India, depois que assentou as pázes de Goa de que atras falamos.

¶ *Capitollo .x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezasete que deste reyno partio, & as cousas que passaram na India com sua chegada, & como Lopo Soarez o mandou darmada a costa Darábia, & assi enuiou dom Ioã da Silueira ás jlhas de Maldiua.*

EL Rey dom Manuel pola experiencia q̃ tinha dos seruiços de António de Saldanha nas partes da India, ordenou de ó mãdar o anno de dezasęte pera andar darmada na cósta de Arábia & pórtas do már Roxo, em guarda das nàos dos mouros q̃ nauegam aquellas pártes; como já outra vez andára, o anno de quinhentos & tres (segundo escreuemos.)

uemos. E porque de cá do Reyno nam podiá leuár nauios de remo se gundo conuinha pera aquellas partes: escreueo a Lopo Soárez que ŏ prouesse delles, confórme ás vęllas que elle mandáua quę Antonio de Saldanha trouxesse darmáda. E alē desta capitania môr, lhe deu mais ã das náos da carreira que aquelle anno partiram pera á India a trazerem a especiaria: os capitáes das quáes ęram dom Tristam de Meneses filho bastardo de dõ Rodrigo de Meneses, Afonso Anrriquez filho de Fernã de Sepulueda, & Manuęl de Larçerda, que ya pera ser uir de capitam na fortaleza de Calecut, & Fernam de Alcáçoua, de veador da fazenda, & Pero Coresma de feitor de Cochij. Partido António de Saldanha com estas seys vęllas, chegou á India a dézasęte de Setēbro cõ menos duas q̃ jnuernarã, & foy súa chegáda causa da páz que se assentou com Sufo Larij como óra escreuemos; & neste mesmo tempo chegou tambem dom Aleixo de Meneses de Ormuz com os doentes, & tras elle veo Lopo Soárez, que por tęr lá pouco que fazer nam se deteue muyto. O qual chegado a Goa, vendo Fernam de Alcáçoua com nome de veador da fazenda, & regimento & poderes del Rey que se estendiam a todo o gouerno da fazenda, & que quásy nã ficaua a elle Lopo Soárez mais que o cuydado das cousas da guerra & administraçam da justiça (nam porem que nas prouisóes del Rey lhe fosse a elle pósta esta lemitaçam:) ficou muy descontente por lhe dar elle coadjutor em seu officio pois partira deste reyno sem elle. E mais ser Fernam Dalcáçoua hómem que alem do regimento que leuàua se estender a muyto, per condiçã elle ŏ fazia chegar a tudo o que queria entender; donde naçeo que primeiro que Lopo Soárez chegasse, lhe achou ja feito muytas cousas em Goa, que ŏ a elle descontentarã. Finalmente aquy & depois que as náos em Cochij esteuęram á carga da espęçearia, sobre mandar, que ę o formento de toda discórdia; ouue entrelles tanta que causou virse Fernã Dalcáçoua aquelle mesmo anno pera este reyno em companhia das náos da carga da espęçearia por capitam de hũa dellas. As quáes differenças nam sómente lhe custarã honrra fazenda & muyto trabalho que teuerã la, & cá, no reyno, mas ajnda a algũus capitáes das fortalezas: assi como dom Gotęrre capitã de Goa, & Simão da Silueira de Cananor, & outros por empedirem a Fernam Dalcáçoua em algũas cousas vsar do regimēto de seu officio, da qual jurdiçam elles estáuam em pósse. Porque foràm depois de súa chegáda a este reyno demãdados polo procurador da fazēda del Rey & perderam seus ordenados; posto que el Rey dom Manuel tornou

boa parte

boa parte a algũus por lhe fazer merçe & principalmente el Rey dom Ioam seu filho depois que reynou. E daqui começou este costume, serem todolos goueruadores da India depois de sua vinda a este reyno acusados de culpas, & os que lá acábaram a morte foy causa de ná proceder contrelles, por ser cousa geral, ser ella o fim de todas; ou por melhór dizer, ella tira a emuçja & compitencia entre os viuos, donde naçem os ódios que fazem muytas vezes culpas onde ãs nam há. E quanto neste reyno regna esta jnfirmidade, o discurso de muytas cousas que vimos em nóssos tempos & outras que ante passáram sam testemunho desta verdáde: cousa çerto muyto pera condoer danaçam Portugues. Porque no meyo da fome, da sede, & de tantos mil generos de trabalho & muyto perigo que passam naquellas pártes, & no feruor da ocupaçam de adquerir fazenda causa principal que õs lá leua; assi estam jnteiros & prontos pera espreitar os feitos de quem õs gouerna & de seus naturáes cõ que comunicam, como se fossem liures destas cousas, & nelles ná ouuessem as próprias culpas & nam podessem ser citados por mayóres ante o juyzo de Deos & dos hómées. E o que piór ç açerca deste módo de culpar, que sam algũas vezes mais punidos vicios da pessoa q̃ erros do officio: como se nam fosse mais damno hũa culpa que hum defecto; por a culpa proceder de aucto contra preçepto, & o defecto da compleiçam natural de cada hum, cousa q̃ muy trabalhósamente se muda ajnda que o paciente mude o estado. E por euitar este damno em cousa de tanta jmportancia como ç o gouerno daquellas pártes do oriente, primeiro que os hómées sejam prouidos das capitanias & officios principáes delle, se deuia ter respecto mais aos custumes & habilidade de cada hũ, que a qualidade da pessoa & seruiços que tem feito: porque estas duas cousas quando obrigam podense pagar com merce de fazenda & nam cõ gouerno de estado, cá fazer habelidáde pera elle, ajnda que os principaes muyto pódem, nesta parte mais póde a natureza. Por tanto nam se aqueixam daquelles que sam defectuósos em seus officios, mas de sy mesmo pois ante que metessem os táes nos cárgos de que õs querem arguir de máo gouerno, ja eram sabedores quam mal se elles gouernauam: & quem mal gouerna sua pessoa & cása, nam se deue esperar delle que gouerne bẽ as alheas, que ç já hũa policia que requere grandes pártes em hũ hómẽ Tornando a Lopo Soárez, como ficou desabafádo dos requerimẽtos & protestos de Fernam Dalcáçoua; começou lógo entender em mandar aquelle veram algũs capitáes a diuersas pártes & negócios. A dom

Ioam

Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiua, assentar pázes com o rey de hũa dellas, a dom Aleixo de Meneses assentar as cousas de Malaca de que óra escreuemos: & Manuel de Lacerda em quanto nam entraua a seruir a capitania de Calecut que tinha, mandou á Dio com dous nauios á negócio em que nam fez cousa pera nos determos na relaçam della, & porisso nam tornaremos mais a elle, somente áos outros como se verá adiante. E assi mandou a António de Saldanha cõ hũa armada de seys vellas a cósta de Arábia como el Rey dom Manuel mandaua: & nam leuou os tantos nauios de remo como elle fazia fundaméto leuar, porque ós auia mister Lopo Soárez pera a jda de Ceilam como se adiante verá. Os capitáes das quáes seys vellas eram elle António de Saldanha, Aluaro Barreto, Miguel de Moura, Fernam Gomez de Lemos, António de Lemos seu jrmáo, & Nuno Fernandez de Macedo. Na qual viage jndo António de Saldanha tanto áuante como o cabo de Guardafú que e o fim mais oriental de toda a terra de Africa, topou a náo Trindade de que fora capitam dom Aluaro da Silueira per cuja mórte os da náo fizeram capitá Francisco Marecos: ao qual António de Saldanha prendeo por achar na jnquiriçam que tirou da mórte de dom Aluaro, que elle emprestára hũ punhal a Mendafonso principal auctor della, & assi prendeo Ierónimo Doliueira que era o outro segũ do q̃ já escreuemos. Partido deste cábo, pela nóua que lhe deram os da nao, foy buscar hũ mouro chamado Suf morador em Cambáya, hómem poderoso que andaua tractando per aquella costa cõ hũa nao grossa & dous nauios pequenos em q̃ trazía seiscentos homéẽs; o qual per algũas vezes arribou sobre a nossa náo Trindade pera á tomar, q̃ per aquella cósta andaua com vinte cinco homéẽs que ã mal podiam marear, mas saluou ós Deos em o tempo sempre lhe seruir com que o mouro nam pode chegar a ella. Peró António de Saldanha posto que nisso fez deligencia per todos aquelles portes nunca õ pode achar; & conuerteo a jndinaçam que trazia delle em dar na cidáde Barbora que esta naquella costa de Africa. A qual cidáde peró que nam e tã nobre como Zeila que esta acima della contra o norte dezoyto legoas, quásy ã quer jmitar em a maneira de seus edeficios & viuer da géte, & entrada & saida das cousas do reyno Adel cujo rey e senhor della: & somente tem aly gouernador como em Zeila. E segundo sua situaçá parece ser aquella a que Ptolemeu chama Maláca, & faz emporio & escala daquella costa, tam notáuel como Zeila: peró q̃ as ponha mais distantes hũa da outra do que ellas está. Os mouros moradores della

depois

depois que pássou o feito da tomada de Zeila que fora o anno atras, sabendo que per aquella cósta andaua hũa armáda nóssa, estáuam tanto a lęrta & assi tinham espias no már em quantas vóltas ella dáua, que quando Antonio de Saldanha chegou nam teue mais q̃ fazer que entrar nella vazia de gente & fazenda: sómente se ouue algũa misęria & mantimento escondido, a tudo o mais & ao cásco da cidáde Antonio de Saldanha mandou por o fogo em quanto se deteue em fazer sua aguáda. Passado daquella cósta a outra de Arábia, foy tomar hũ porto abaixo da cidáde Adem, onde mandou dar pendor a náo Trindáde que se ya ao fundo com agua que fazia, com fundaméto de entrar no estreito: o que deixou de fazer por o tempo pera entrar & sair ser muy breue, & temeo que jnuernando dentro poderia reçeber a perda de géte como ęra mórta a Afonso Dalboquęrque & Lopo Soárez. Assi q̃ com este conselho se fez á vęlla pera jr jnuernar a Ormuz, & de passagem deu vista á cidáde Adem que ŏ seruio com mantimentos. Chegado a Ormuz onde esteue com toda sua fróta aquelle jnuerno, ante de sua partida mandou Francisco de Gá q̃ aly ficára darmáda de Lopo Soárez que lhe fosse fazer pręstes mantimentos a Calayate: peró quando Antonio de Saldanha chegou nam ŏs achou pręstes. Porq̃ nesta cósta com hum tempo que teue se perdeo Francisco de Gà; cõ o qual se tambem perdeo Ioam Roïz do páo, aquelle q̃ matou Mendafonso matador de dom Aluaro capitam da náo Trindáde que Antonio de Saldanha trazia em sua companhia. O qual por razam destes mantimentos que lhe faleçiam se deteue aly algũus dias, & dhy pos rostro na cósta do reyno de Cãbáya áquem da cidáde Dió; onde andou em quanto o tépo lhe deu lugar esperando as náos dos mouros de Męcha, em que fez algũas presas, com que se partio pera a India, & chegou a tempo que Lopo Soárez ęra jdo a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza que lhe el Rey dom Manuęl mandáua fazer. E por esta jlha ser cousa tam notáuel, & de que muytos tem escripto algũas cousas nam com verdadeira jnformaçã: entraremos no segundo liuro desta terceira Dęcada descreuendo o sitio & cousas notáuees della.

Liuro segũdo da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros: dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos máres & terras do Oriente: em que se contem o que fez Lopo Soárez Dalbergaria que per el Rey dom Manuel gouernou & conquistou aquellas pártes por tempo de tres annos.

¶ *Capitollo primeiro em que se descreue o sitio & cousas da jlha Ceilam a que os antigos chamam Tapobrana.*

ILHA a que geralmente chamamos Ceilão, cujo rey Lopo Soárez ya meter debaixo da obediẽçia del Rey dom Manuel, está situada defrõte do cabo Comorij: que é a terra mais austral de toda á India, que jaz entre os dous jllustres rios Indo & Gange. A qual jlha é quásy em figura oual, & o seu lançamento fica ao longo desta costa da India, per o rumo a que os mareantes chamam nórdeste: cuja ponta, ã que jaz mais ao sul está em altura de seys gráos, & ã do nórte quásy em dez, com que o cõprimento della será setenta & oyto legoas, & a largura até quorenta & quátro, & á ponta mais vezinha á terra firme distará della pouco mais ou menos dezaseys legoas. E este transito & estreito dantre ambas as terras, é tam cheo de jlhetas, baixos, & restingas, que se nam póde nauegar se nam per çertos canáes: & se é fóra do seu tempo, com tanto perigo, que anda entre as gentes daquelle oriente, outra fabula como a de Carybdes & Cylla, entre Cezilia & a terra de Italia. E tambem como cá se tem por opiniam, que ambas estas terras foram continuas hũa á outra, assi naquellas pártes tem outro tanto da jlha Ceilã & da terra do cábo Comorij: & a móstra q̃ ambas ellas fazẽ, pareçe ser mais verdadeira a sua q̃ a nóssa. Porq̃ no tempo q̃ o már está quieto, vam os hómẽes q̃ per aly nauegã vendo tudo o que jaz no fundo dagoa, por o parçel ser baixo & ágoa muy clara: & quem disto tẽ mais experiençia sam os q̃ aly pescam o Aljofre. Da qual pescaria por esta ser das mais prinçipáes daquellas pártes; em os liuros do nósso comerçio no capitollo das Perlas & Aljofre, particularmente tractamos. Confirma tambem esta opiniam de a terra da jlha ser conjunta a cósta da firme, o que dizẽ os pouos della: principalmente os de Choromádel,

falando do tẽpo que o bẽ auenturado apostolo sam Thomę cõuerteo á fę de Christo aquella regiã. Dizendo, q̃ ante que se cõuertesse o rey da çidáde Meliapor onde elle pregáua, acõteçeo q̃ á cósta do már veo ter hũ páo de fermósa grandeza: o qual desejando el Rey de aproueitar pa madeira & tauoado de hũas cásas, mãdou adjuntar muyta gẽte & elefantes pera õ tirar a tęrra, peró nũca o pode fazer por mais trabalho & jndustria q̃ nisso pos. O Sancto gouernado pelo espirito de Deos, porq̃ este páo auia de ser hũ meyo de elle ser conheçido & adorado naquella tęrra: pedio ao Rey q̃ lhe desse o páo, & lhe aprouuesse q̃ no lugar onde õ elle leuasse, de sua madeira hedeficasse hũa cása de oraçã dedicada ao senhor q̃ elle pregáua. Cõçedido pelo rey este petitorio do Sancto, quá sy como cousa jmposible, elle tirada a cinta cõ que ãdaua çẽgido ã atou em hũ esgalho da põta delle, & fazendo o sinal da Cruz, arrojões õ leuou a cidáde Meliapor q̃ ęram daly seys lęgoas das suas, & das nóssas doze onde fundou a cása: & o q̃ sobreste cáso mais suçedeo contamos adiante falando particularmẽte da conuersam da gente q̃ este Apostolo aly fez. Trouxemos aquy esta memoria sua, porq̃ se saiba q̃ estando a cidáde Meliapor doze lęgoas há mil & quinhẽtos & tantos annos afastada do mar, comeo elle tãto da tęrra q̃ ao presente esta hũ tiro de pędra desta pouoaçã: & segũdo afirmã os naturáes, o mesmo Sancto profetou auer de ser assi. Dizẽdo, q̃ ao tẽpo q̃ o már chegasse aquella cidáde, hũa gente branca do ponente q̃ cresse no senhor q̃ elle denũçiaua, veria ter áquellas pártes & faria nella habitaçã. E peró q̃ da grandeza q̃ a cidáde Meliapor teue naquelle tẽpo, quando os nóssos aly forã ter quásy toda ęra asoláda cõ gueerras do tẽpo dos Chijs por aly terẽ a mayór habitaçã sua (de q̃ oje pareçem grandes hedefiçios seus:) os nóssos em memória deste Apostolo sancto, reformarã esta pouoaçã com muytas cásas de pędra & cál q̃ nella sam feitas, & em reuerençia da cása do Apostolo que oje aly está, mudarã o nome de Meliapor & lhe chamã sam Thomę. E quando algũus dos nóssos se áchã cansados do trabalho das guęrras da India, & prinçipalmẽte tomádos da pobreza, a esta cidáde do Sãcto vã repousar: & ę feita quásy hũa colonia de caualeiros veteranos como tinhã ordenado os Romanos áquelles q̃ per descurso de ãnos jubilauã na guęrra. Anda tambẽ na lẽbrança dos naturáes da jlha Ceilã este nome nã ser proprio della, mas jmposto a cáso, cá o seu nome antigó ę Ilanáre ou Tranáre como outros dizẽ: & entre os leterados assi ę chamada, posto q̃ o vso comũ & tẽpo tem já tomado tãta pósse q̃ geralmẽte se chama Ceilã: & o cáso donde lhe ficou este nome segundo contã os seus leterados q̃

dos q̃ algũa memória tẽ das cousas ãtigas, foy este. No tẽpo q̃ os Chijs cõquistárã aquellas pártes por razã da especearia, entre o transito desta jlha & a terra firme cõ hum tẽpo a q̃ elles chamã vâra, que ẽ o q̃ faz as marauilhas do seu Cylla & Carybdes: em hũ dia perderã oitẽta vellas, donde aq̃lle lugar se chama Chilão & nós os baixos de Chilão, q̃ acerca delles quer dizer os perigos ou perdiçã dos Chijs. E como as terras nóuamẽte descubertas, primeiro se nóta per os mareãtes q̃ ãs descóbrẽ, os pirigos do már onde pódẽ receber dáno pera auiso dos vindoiros, q̃ o próprio nome da terra: qñ os Arábios & Pársеos q̃ depois dos Chijs per comercio entrárã em a nauegaçã daq̃llas pártes, do cabo Comorij por diante, como cousa em q̃ diuiã ter tẽto em seu nauegar, traziã muy to na boca estes baixos de Chilão, & por nã saberẽ o próprio nome da jlha q̃ era Ilanáre derãlhe este dos seus baixos. E porq̃ esta syllaba Chij, nã córre muyto na boca dos Arábios & Pársеos, & ẽ lhe mais córrẽte na sua lingua estoutra Sy, por terẽ duas letras no seu alfabeto q̃ querẽ jmitar a ella na prolaçã as quáes sam, Cim, & Xim, mudãdo Chi ẽ, Ci, chamárã á jlha Ceilã: ou por falar mais cõforme a elles Cilan, & nós lhe chamamos Ceilã. Este nome ẽ segũdo a gente popular, q̃ os leterados Arabios & Pársеos em suas geographias per nome antigo lhe chamã Serandib, dos quáes nós temos algũs volũmes em sua própria lingua õde o vimos, & a causa porq̃ lhe derã este nome em a nóssa geographia ã escreuemos. E parece q̃ naquelle antequissimo tẽpo de q̃ os geógrafos della escreuerã, era da grãdeza q̃ ã fazẽ os seus naturáes, dizẽdo q̃ tinha em róda mais de setecẽtas legoas & q̃ o már ã foy comendo: & daquy veria (se q̃remos saluar Ptolemeu) darlhe elle tanto cõprimẽto q̃ passa alem da linha equinocial cõtra o sul dous graos & meyo. E sendo isto assi, póde ficar verdadeiro o q̃ conta Plinio: q̃ no tẽpo de Claudio vierã quatro embaixadores a Roma do rey desta jlha Tapobrana, & q̃ sespã tauam verẽ cair as sombras q̃ o sol fazia pera a parte desta nóssa abitaçam & nã pera a sua, q̃ era cõtra o sul por habitarẽ alem da linha equinocial. E parece que tambẽ no tempo de Ptolemeu já auia algũa noticia deste nome Ceilam, porq̃ falando elle della diz que antigamente lhe chamauã Salyca, & aos naturáes Sali. O nome Simõdi, seria no tẽpo que os Chijs ã senhorearam & que por sua causa acerca daquelles que nauegáuam parella destas pártes do már Roxo, lhe dariã aquelle nome: porque aos mesmos Chijs falando Ptolemeu da própria regiã delles chama elle Sinæ. E depois pola causa que dissemos que procedeo delles perdendo a pósse daquella jlha foy chamada Seilã: que cor-

 responde

respóde ao nome corrupto de Sályca ou Sáli que lhe elle chama. E os pouos de reyno de Siam falando della lhe chamã Lamcá, & tem por memória de suas escripturas que foy já cõjunta cõ a outra terra firme do cabo Comorij, & isto no tempo que à veo abitar Adan: q̃ assi chamam elles per nome próprio ao primeiro hómem, & por outro nome lhe chamã Po,con, que quer dizer primeiro pay, do qual hómem veremos lógo o que a mesma gente da jlha sente. Serem os Chijs senhores da cósta Choromandel, párte do Malabar & desta jlha Ceilam, & das chamadas Maldiua: alem de õ afirmarẽ os naturáes della, sam disso testemunho, hedeficios, nomes & lingua que nella leixaram: como fizeram os Romanos acerca de nós os Espanhoes, com que nam podemos negár sermos já conquistádos per elles. Na qual jlha leixáram (segundo os naturáes dizem) hũa lingua a que elles chamã Chingálla, & aos próprios pouos Chingállas: principalmente õs que viuẽ da ponta de Gálle por diante, na face da terra contra o sul & oriente. Porq̃ junto a esta ponta fundaram hũa cidáde per nome Tanabare, de q̃ oje muyta párte está em pe: & por ser pegáda nesta cabo Gálle, chamou a outra gente q̃ viuia do meyo da jlha pera cima aos que aquy habitauã Chingálla & a lingua delles tambẽ, quásy como se dissessem lingua ou gente do Chijs de Gálle. Os quáes Chijs desistirã da nauegaçã da India, por lhe consumir muyta gente, nàos, & substancia: & os pouos q̃ ficarã delles, por ser gẽte mestiça de muytas & diuersas regiões, auorrecida aos moradores do maritimo da outra párte da jlha contra a terra do cabo Comorij, leixárã os portos de már & recolhẽdose ás serranias onde sempre habitarã. E desta gente e a mõtanhees cõ que elles ao presente tẽ guerra: & outros se forã a comárca de Choromãdel q̃ e na terra firme onde auia muytas colonias & pouoações dos mesmos Chijs, dõde a gente desta terra tambẽ oje tem a lingua Chingálla q̃ dizemos. Os outros nomes & cousas que os geographos dam a esta jlha, leixamos pera os comentarios das táuoas da nóssa geographia, por ser materia própria daquelle lugar: onde se verá o engano que algũus presentes recebem, em dizer que a Aurea chersoneso a que nos chamamos Samátra; e a Tapobrana, & o mais que a anteguidáde fabulou destas duas jlhas. O que nos óra conuem e saber ser ella de muy excelentes & puros ares, & pola mayór párte fertil, viçósa: principalmente de oito gráos pera baixo do marito te o cabo de Gálle & a serra. E nesta distancia que será hũa faixa de ate vinte legoas de comprido & dez de largo: e a mayór pouoaçam & os mais portos de már, & onde a

natureza produzio toda a cançlla de que naquellas & nestas pártes se tem vso. Verdáde ę que em muytas das regiões do oriente se acha algũa, mas ę agręste & bráua, como em os liuros do nósso comercio se verá no capitollo della & assi dos robijs olhos de gáto, çafiras & outro genero de pedraria que nella há: peró nenhũa chega em fineza em sua própria espécia ăs tres q̃ nomeamos, cá estas tres sortes, as finas dellas sam as mais perfeitas de todas aquellas pártes. Dos metáes tem fęrro sómente, que se tira em duas pártes a que chamã Cande & Tanauáca: & se nella ouuęra tanto ouro como dizem os antigos, os naturaes sam tam amigos delle & tam diligentes de pedir a tęrra o metal & pedraria que tem dentro em sy que ja dęram nelle. Da especearia alem da cançlla de que ella ę madre (como dissemos) tem pimenta cardamo: brasil & algũas tintas de que os naturáes se seruem pera tintura de seus panos: dellas sam raizes outras páo & outras folhas & frol. Tem grãdes palmáres que ę a melhór heráça daquellas pártes, porque alem do fructo delle ser mantimento comum, sam estas palmeiras proueitosas pera diuersos vsos: do qual mantimento chamado Coco ha quy gran de carregaçam pera muytas pártes. Os Alifantes della de que ha boa criaçam, sam òs de melhór destinto de toda á India: & porque notauel mente sam mais domaueis & fermosos valem muyto, & tem muyta criaçam de gádo vacúm & bufaras de que se faz grande copia de mãteiga que se lęua de carregaçam pera muytas pártes. Tem muyto arroz principalmente em hũa comarca que jaz na façe da jlha que está ao oriente chamada Calou que ę reyno: por razam do qual arroz que elles chamam Bate se chama o reyno Batecalou que jnterpretá o reyno do arroz. Finalmente assi dos fructos & sementes naturáes como das estranhas que nella plantam & semeam, ę tam fęrtil por ser a tęrra em sy apta pera tudo, que pareçe que fez della á natureza hũ pomar regado: porque nam ha mes do anno que nam choua nella, & o maritimo ę quásy alagadiço & retalhado com rios, delles dágua doçe que deçem do meyo do sęrtam das serranias & outros a maneira desteiros que faz o már. As quáes serranias estam quásy a feiçã oual da mesma jlha, lançadas de maneira q̃ pareçem hum curral de pędra ensosa: porq̃ no meyo leixam a tęrra chaã sem aquelles picos & aspereza que tem este circuito de sęrras. Nam q̃ ellas sejam tam escaluádas que em sy nam tenhã aruoredo: porque per antre aquellas pędras & picos tudo ę entulhado de aruores de muytos gęneros, & per tres ou quátro pártes a maneira de passos dos alpes de Italia se entra dẽtro neste çercuito q̃ ę

hum reyno chamado Cande. E se os reys della se nam fizerã herdeiros de seus vassallos, tomandolhe toda a fazenda que acham a óra da mórte, de q̃ dam aos filhos algũa cousa se querem, fora muyto mais fructifera & abastada: mas com este temor nam querẽ agricultar cousa algũa, Tem quàsy na ponta desta serrania óbra de vinte legoas da cósta do màr, hũa serra tam alta & jngreme, que sóbe em altura de sete legoas: & em o cúme della faz hũa planiçe em redondo de tã pequena quantidade q̃ será pouco mais de trinta pássos de diametro. Em meyo da qual está hũa pedra de dous couados mais alta que a outra planiçe ao modo de mesa: & no meyo della está figurada hũa pegáda de hómẽ que terà de comprido dous palmos, a qual pegáda e auida em grande religiam por a opiniam que anda entre os naturáes, cá dizem elles ser de hum hómẽ sancto natural do reyno Delij que e abaixo das fontes dos rios Indo & Gange. O qual veo ter a esta jlha onde esteue per espáço de muytos annos metendo os hómẽes em vso de crerem & adorarẽ hum sò Deos criador do çeo & da terra, a que elles chamam Deunú: & depois se tornou ao reyno Delij onde tinha molher & filhos. E passados muytos annos de sua vida, a óra da mórte tirou hum dẽte & mandou que fosse trazido a esta jlha & dado ao rey da terra pera ser tido em memoria sua, alem da pegada do pico: o qual dente óje em dia os reys tem como reliquia sancta a que encomendam todas suas necessidades. E desta opiniam gentia vieram os nóssos chamar a este monte o Pico de Adam: ao que elles per nome próprio chamam Budo. Do qual monte náçem tres ou quàtro rios que sam os principaẽs q̃ regam a mayór parte da jlha, & em algũus lugares, e tam jngreme esta serrania do monte: que per espaço de trinta bráças se sóbe a elle per cadeas de ferro, em que se os hómẽes pegam por fazerem sua romaria a esta pegada. A qual cousa e tam çelebrada de toda gentilidade daquelle oriente, que demais de mil legoas concorrem aly peregrinos, principalmente aquelles a que chamã Iógues: que sam como hómẽes que leixãdo o mundo se dedicarã todos a Deos, & fazem grandes peregrinações por visitarem os templos dedicados a elle. Muytas cousas contã os naturàes desta jlha dá sua sãctidade & dá dos seus saçerdotes & brámanes, que leixamos pera quando tractarmos della em a nossa geographia: & assi dos costumes da gente & estado dos seus reys & çerimonias cõ que se seruem & guardam entre sy. Ao presente o que cõuem pera nossa historia, e saber q̃ ella está deuidida em nóue estados, & cada hũ destes se chama reyno. O primeiro & mais notáuel e senhor quasy

daquella

daquella faixa de terra em que dissemos criarse toda a canella, o qual jáz da párte do ponente da jlha, & tem os mais & melhóres pórtos do már que há nella, cuja principal cidáde se chama Columbo. Afastada do qual está hũa força em q̃ se o rey recólhe chamada Cóta, como nós cá dizemos fortaleza: por se apartar do concurso dos mercadores que concorrem áquelle porto de Columbo, & este era ó que Lopo Soárez ya buscar. Outro Reyno jáz a sul deste na ponta desta jlha, ao qual chamam Gálle, & pela párte do oriente confina com o reyno de Iáula, & do nórte com outro chamado Tanauáca: & o que está no meyo do sertam desta jlha todo cercado de serranias q̃ tem em lugar de muro, e o reyno Cande. E pelo maritimo desta jlha ficam estes reynos, Batecalou que e ó mais oriental della, & entrelle & ó de Cande que lhe fica ao ponẽte está outro chamado Vilacem: & jndo pela cósta da jlha contra o nórte arriba de Batecalou, está o reyno Triquinámale, q̃ pela cósta acima vay vezinhar com outro chamado Iafanápatam, que está na ponta da jlha contra o nórte, os quáes reynos per dentro do sertã se vam vezinhar hũus com os outros. E sam tam grandes entre sy, quanto mayór poder tem os gentios & jnfiees que ós pessuyem, cá nã tem outras demarcaçóes se nam a pósse de cada hum, porisso nã lhas podemos dar com verdade: pois a cobiça dos hómẽes nam tem certos limites, ajnda que tenham leys diuinas & humanas ate onde se estende o que pódem ter.

¶ *Capit. ij. Como Lopo Soárez per mandado delrey dom Manuel foy a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feita com o rey da terra, o qual ficou tributario deste reyno.*

EL Rey dom Manuel, porque tinha muyta jnformaçã da fertelidade desta jlha & sabia della proceder toda a canella daquellas pártes, & que o senhor de Galle pelo módo que se teue cõ dom Lourenço (como atras contamos) lhe queria pagar páreas por estar em sua amizade, & q̃ depois per meyo de Afonso Dalboquerq̃ o rey de Columbo q̃ era o verdadeiro senhor da canella queria ter essa páz & amizade: escreueo a elle Afonso Dalboquerq̃ que em pessoa fosse a esta jlha se lhe bem parecesse, & fizesse neste pórto de Colũbo hũa fortaleza por segurar cõ ella as offertas deste rey. Peró como Afonso dalboquerq̃ em quãto viueo teue outros negócios mais jmportantes ao estado da India,

& que primeiro conuinha serem seguros que esta jlha Ceilam, & mais como o rey acodia muy bẽ com toda a canęlla que nos ęra necessaria: cã dissimulou com as lembranças que lhe el Rey cada anno sobre este cã so fazia, dandolhe estas & outras rezões porque leixaua de o fazer. Vindo Lopo Soárez á India tambẽ trouxe esta lembrança, & porem primeiro acodio ao estreito do már Roxo, que pelas razões de Afonso Dalboquęrq̃ ęra mais importante: & vendo quam pouco tinha feito neste caminho, por quam mal as cousas socedęram, & que aquelle áno de dezoyto podia vir outro capitã mór & gouernador, quis primeiro que se fosse leixar feita esta óbra de suas mãos. E pósto que tinha este an no mandado muyta gẽte & náos à diuęrsas partes, assi como António de Saldanha ao estreito, dom Aleixo a Maláca, dom Ioam da Silueira as jlhas de Maldiua, que lhe mingoáuã pera fazer esta óbra, & ęra honesta escusa pera à nam cometer, com tudo se determinou a jsso: porq̃ segũdo a jnformaçãm que teue da nauegaçam da jlha por rezam dos baixos que tem, bastauã gallęs & outros nauios de remo, & algũus nauios dalto bordo pera leuar munições pera a óbra da fortaleza. E quan to ao numero da gẽte de peleja: elle tinha por cęrto segundo o q̃ ęra passado da vontade que o Rey mostraua, nam auer algũ empedimẽto no fazer da fortaleza. Assi que com este fundamẽto no Setembro da quelle anno de dezoito, partio de Cochij leuádo hũa fróta de dezasęte vęllas, de que as sęte ęram gallęs, capitães Manuęl de Lacęrda, Lopo de Brito, António de Miranda da Zeuedo, Ioam de Męllo, Gaspar da Silua, Christouã de Sousa, Dinis Fernãdez de Męllo: na qual ya Lopo Soá rez. E ęram mais oito fustas que dom Fernando de Monroy trouxęra de Goa, que aquelle jnuęrno elle Lopo Soárez mandara concertar pera esta viágem, & assy leuou duas náos com munições: na qual fróta jriã atę setecentos homẽes darmas Portugueses. Seguindo Lopo Soárez sua viágem sendo já quásy abarcado com o porto de Columbo, q̃ elle ya demandar: foram lhe os vẽtos tam ponteiros, que as aguas q̃ corriã cõ elles ao longo da cósta lhe abaterã o caminho. E dęram com elle no fim da jlha no porto de Galle, que será de Columbo vinte lęguoas: on de se deteue mais de hũ mes, ate que o tẽpo lhe deu lugar pera jr a Columbo, & chegou com toda sua fróta. Este pórto de Columbo quásy quęr jmitar hũ anzólo, porque tẽ aquella entráda espacósa, per meyo do qual córta hũ rio: & aponta onde este anzólo faz a farpa com q̃ prẽ de, ę tam aguda & assi se afasta do corpo grosso da outra tęrra, que cõ hũa pędra se pode passar a grossura della, & cortada com hũa caua fica

quásy

quáſy em jlha ſem tẹr outra entrada ſe nam pela cáua: Lopo Soárez cómo vio a figura do pórto & quam proueitoſa ẹra o agudo daquella põta pera fazer a fortaleza; aſſentou lógo cõ os capitáes de ſer naq̃lle lugar. Porem primeiro que ſaiſſe em tẹrra mãdou recádo a el rey per Ioam Flores, noteficandolhe a cauſa de ſua vinda áquelle pórto, dãdo algũas razões porque el Rey ſeu ſenhor deſejáua tẹr aly hũa fortaleza; referindo todo eſte cáſo á jnfedelidade dos mouros q̃ aly vinham tẹr, & ao antigo ódio que tinham com os Portugueſes. E principalmẽte ao muyto que elle rey ganháua fazendoſe aly aquella fortaleza: aſſi por razam del Rey dõ Manuẹl ſeu ſenhor cõ ella ficar obrigado á defenſam delle rey contra ſeus jmigos, como porque tendo comẹrcio cõ os Portugueſes, todo ſeu reyno ſeria muy rico & abaſtado das couſas do ponẽte. El rey como auia dias que com Afonſo Dalboquẹrq̃ andáua neſte tracto, & ẹra muy deſejoſo deſte comercio, vendo quã rico ſe fizẹra el rey de Cochij cõ elle, & que depois que entráramos na India elle meſmo rey começáua ſentir em ſua fazenda o proueito q̃ auia de tẹr: tanto que vio o recádo de Lopo Soárez lhe cõcedeo a fortaleza mandando ò veſitar com palauras que moſtráua eſte contentamẽto. Os mouros de Calecut & de toda aquella cóſta do Malabar, como depois de nóſſa entrada na India de todallas pártes andáuam enxotádos de nós, & neſta jlha Ceilam tinham algũ refugio por nóſſas armádas nam jrem a ella: algũus que ſe aly achāram na chegáda de Lopo Soárez peró que ſe aſſombráram em ò verem no porto, quando ſouberam que el rey lhe concedia fortaleza, ficaram de todo mórtos. Finalmẽte á força de peitas, que em toda párte podem mais que viuas razões, aſſi tranſtornárã o animo dos aceptos del rey & ò ſeu cõ o conſelho delles, repreſentandolhe perigos de ſua vida & perda de ſeu eſtado, ſe aly nos deſſe lugar pera fortaleza: q̃ querendo Lopo Soárez hũa menhaã ſair em tẹrra abrir a cáua naquella põta que elegeo pera a fortaleza, achou que per jnduſtria dos mouros eſtáuam aly hũus vállos a maneira de trincheiras com repairo de madeira, em que poſſẹram cẹrtas bõbardas de fẹrro com gente frecheira póſta em defender a tẹrra. E nã abaſtou iſto, mas ajnda foram algũus hómẽes dos nóſſos preſos que como em párte ſegura ẹram ſaidos em tẹrra, dos que andauam neſtes recados entrelle Lopo Soárez & el rey: quáſy em módo de refẽes pera depois per meyo delles ſe valerẽ ſe o cáſo nam ſucedeſſe bẽ. Lopo Soárez quãdo ſoube o gaſſalhado com que ò queriã receber em tẹrra, auido conſelho com os capitáes: mudou o módo da ſaida, fazendo fundamento que a

poder

poder de fęrro auia de lançar aquelle empedimento q̃ lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendeo ser jndustriado pelos mouros, prĩcipalmente depois que mandou de pęrto ver as estancias & que gente ęra a que estáua em defensam dellas. A qual determinaçã fez em toda a gente darmas tanto aluoroço de prazer, quam triste estáua dantes, vẽdo que el rey dáua de boa vontade lugar pera se fazer a fortaleza: & q̃ naquelle negócio auiam de exercitar mais a força de seus bráços como mechanicos cõ pędra & cal ás cóstas sem premio de fazenda & honra, que com a espáda na mão como caualeiros, com a qual elles conseguiã estas duas cousas. Lopo Soárez posto que vio este aluoroço na gente, depois que foy noteficado o que tinha assentado com os capitães: nam quis sair aquelle dia leixando pera o seguinte ante menhaã pera jr melhór prouido, & assi se fez, tomando tęrra sem os jmigos lhã empedirẽ. Porque como elles tinham as forças mais nas bõbardas & tranqueira que no animo, nam ousáram de se desapegar dellas: & estauã naq̃lle lugar como hómẽes que se queriam mais defender que offender. Os nóssos tanto que Lopo Soárez deu Santiágo, sem ter conta cõ a fumaça das suas bombardas, nem oulhar onde apontauam: ęra a compitencia entrelles a quem primeiro treparia per as estancias acima, como q̃ no alto dellas estáua o premio da victoria particular de cada hũ. Peró a algũus custou este animo sangue & vida: cá nam somente de sętas & espinguardões foram algũus feridos, mas ajnda mórtos das bõbardas, o principal dos quáes foy Verissimo Pacheco (que como dissemos) ęra vindo de Maláca cõ a nóua da prisam de seu jrmão Antonio Pacheco. Andando este conflito as escuras da fumaça dartelharia, hum pequeno espaço em quanto os nóssos se detinham no sobir da estancia: tanto q̃ hum gólpe delles se fizęrã senhores della, assi descoseram na carne dos jmigos, que ós meteram a todos em fogida, nam leixando de õs seguir com os pęes & perseguindo a fęrro. Lopo Soárez porque vio algũus capitães que se metiam hum pouco contra onde auia aruoredo de que podiam reçeber algum damno, principalmente Christouã de Sousa q̃ passáua hum ribeiro longe da estancia: mandou dar ás trombetas que se recolhessem pois já ęra senhor da força de seus jmigos & recolher aquellas peças darcelharia que aly achou, & sem fazer mais detẽça por dar hum folego aos hómẽes se tornou a embarcar. Quando veo ao seguinte dia por tęr já pręstes todalas cousas pera seu jntento, sayo em tęrra: & a primeira cousa em que entendeo foy em se forteficar, ficãdo senhor da põta que elle desejaua pera fundar a fortaleza: a qual força

nam

nam foy mais que cáua & repairo de madeira em que assentou muyta artelharia, na parte que ya contra á tęrra per onde os jmigos õ podiã cometer. E hũa das cousas que õ mais meteo em confusam depois q̃ se vio senhor daquelle lugar, foy nam achar nelle pędra ou ostra pera fazer cál: porque ante q̃ partisse de Cochij tomando jnformaçã destas cousas dalgũus hómẽes dos nóssos que já ly foram, fizęrãlhe crer que auia pędra, de que se poderia fazer cál, & quando esta nã seruisse auia muyto marisco da ostra do qual se poderia fazer muyta quantidade. E vendo elle que nenhũa cousa destas auia pera cál, sómente a ostra q̃ ęra necessario trazerse de longe, que õ podia deter mais tempo do que elle tinha, por estar já em Outubro & conuinhalhe ser na India por razam da cárga das náos que se esperáua do reyno em que lhe parecia q̃ podia jr gouernador que õ sucedesse: assentou cõ pareçer de todollos capitáes que pois em bręue se nam podia fazer cál que fizessem a fortaleza de pędra & barro. Porque como atalhasse a tęrra da põta de már a már: isto bastáua por entam, pera recolhimento seguro dos que aly ouuessem de ficar atę que da India se prouesse segundo a necessidáde fosse. Assentado neste pareçer de todos, mandou Lopo Soárez a grã pressa abrir os aliçęçes, & trazer pędra pera poer máo a parede: repartindo o trabalho de cada cousa per os capitáes. El rey de Ceilã quando vio muyta da sua gente ferida & mórta daquella saida dos nóssos em tęrra, & que com pouco trabalho se fizęram senhores da força que os mouros tinham feita, & sobrisso começáram a óbra da fortaleza cõtra sua vontade: auido conselho com os seus naturáes sem dar crędito aos mouros, quis ante a páz que com Lopo Soárez assentára que o rõpimento della que elles lhe aconselháram. Sobre o qual cáso mãdou a elle o seu gouernador: dando algũas desculpas do pássado, atribuindo tudo a máos conselhos de hómẽes que lhe fizęrã crer cousas contra o que elle Lopo Soárez prometia da páz & amizade, que per meyo da fortaleza podia tęr com el Rey de Portugal. E pois elle com mórte & damno dos seus tinha págo aceptar conselho de máos hómẽes que causáram aquelle rompimento: lhe pedia q̃ tornassem a ficar no estado da páz que com sua chegada logo aceptou, consentindo que se fizesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soárez peró q̃ em sua repósta se mostrou offendido del rey da pouca verdáde que lhe tractára, & traiçam que elle rey cometera assi nos hómẽes que lhe mãdará prender como no que fizęra sobre assento de páz, concluio sua repósta nisto: que elle ęra cõtente de tornar á páz em que dante estáuã. Porem por a offensa

que

que tinha feita á bandeira real del Rey de Portugal seu senhor, em permitir que os mouros, & os naturáes viessem contrella com máo armada, no qual cáso algũus Portugueses foram feridos & mórtos: elle rey auia de soldar este damno, com se sobmeter com titulo de vassallo del Rey dõ Manuel seu senhor, cujas jnsignias eram ás da bandeira do seu Rey que representa sua pessoa: a qual quando fosse offendida ou alguẽ desprezasse sua páz, os seus vassallos perdiam a vida tẽ meter seu jmigo debaixo do jugo della. Partido o gouernador del rey com este recádo, tornou & foy tantas vezes, atẽ que per derradeiro assentou com Lopo Soárez, que el rey era contente de se fazer vassallo del rey dom Manuel, com tributo em cada hum anno, de trezentos bahares de canella: q̃ do nósso peso sam mil & dozẽtos quintáes, & mais doze anẽs de Robijs & çafiras das que se tiram nas pedreiras de Ceilam, & seys Alifantes para o seruiço da feitoria de Cochij: tudo págo ao capitam da fortaleza que aly esteuesse, ou a quem ó gouernador da India mandasse. E que el rey dom Manuel & seus sucessores fossem obrigados de amparar & defender a elle rey de seus jmigos como a vassallo seu, com outras mais condições q̃ no assento deste aucto sam declarádas: de que Lopo Soárez ouue hum & a el rey ficou outro, escripto em folhas de ouro batido segundo seu vso, & o nósso em purgaminho.
Feito este assento, mandou el rey escusarse a Lopo Soárez de o nam jr ver, por estar mal desposto, & cousas da sua religiam de Bráme q̃ era: porque acerca do gentio daquellas pártes, estas duas cousas andã juntas, o saçerdócio & gouerno dos hómẽes. E peró que os reys tenham grande acatamento aos seus saçerdotes, & muyto mayór as cabeças delles, as quáes tem aquella jurdiçam que acerca da clerezia entre nós tem os Bispos: os mesmos reys sam Brammenes & sam superiores de todos em seu reyno. Tanto póde a ambiçam de senhorear, que nã se contentáram os principes da terra em terẽ subditos seus vassallos per via da administraçam do gouerno secular que lhe deos deu, pela qual se fizeram senhores dos córpos & auctos exteriores das óbras q̃ cada hum faz, pera executar nelle as leys da justiça segundo as que pera isso deram: mas ajnda quiseram ser senhores das álmas & auctores jnteriores do animo, que sómente pertençem a Deos, ou áquelles q̃ segundo o nósso Euãgelho sam herdeiros deste misterio. Lopo Soárez feito este assento, assi com a ajuda que el rey pera isso mandou dar com a gente da terra, como pela gente darmada: em poucos dias acabou a fortaleza quásy no fim de Nouẽbro, á qual pos nome nóssa Senhora

das

das Virtudes. E neste tẽpo chegou a ella dõ Ioam da Silueira, q̃ como atras dissimos com certos nauios fora enuiado as jlhas de Maldiua: ao qual Lopo Soárez por elle ser pessoa que tinha qualidades pera isso, & mais seu sobrinho proueo da capitania della, leixãdolhe a gẽte necessaria pera sua defensam, & assi officiáes pera feitorizarẽ as cousas do comercio. E porq̃ os mouros eram costumados jr áquella jlha enxotádos das nóssas armádas q̃ andauã no Malabar (como dissemos:) quis Lopo Soárez tirarlhe esta acolheita, leixãdo por capitã mór do már cõ quátro vellas pera guarda daquelle porto Colũbo a Antonio de Mirãda Dazeuedo. Prouidas as quáes cousas, Lopo Soárez se partio pera Cochij: & á saida do porto per desástre se perdeo a galle de Ioam de Mello mas saluouse a gente. E leuãdo Lopo Soárez em prepósito passar per Coulã onde estáua Eitor Rodriguez, hũ caualeiro de Coimbra por feitor & capitã da cárga da pimenta: nã o pode fazer, polo q̃ logo veremos. No qual lugar de Coulã quissera tambẽ fazer outra fortaleza: & a causa era porq̃ depois que Antonio de Sá (como atras escreuemos) foy mórto, nunca mais os nóssos q̃ aly resediã por razã de recolher a pimenta, esteuerã seguros. E posto q̃ em tẽpo de Afonso Dalboquerque sempre acodiã os regedores de Coulam cõ a pimenta pera cárga de hũa & ás vezes de duas nãos, & a raynha q̃ gouernáua aquelle estádo fauorecia muyto nóssas cousas, & em tẽpo delle Lopo Soárez Eitor Rodriguez como homẽ prudẽte acabáua cõ ella & cõ seus officiaes muytas cousas em nósso fauor, ate lhe cõsentir q̃ fizesse hũa cása forte pera recolhimẽto da fazenda q̃ elle feitor tinha: teue sobrisso tantos cõtrastes & empedimẽto por párte do jnduzimẽto dos mouros mercadores q̃ aly resediã, peitando grossamẽte aos gouernadores da terra, que nã podia jr auante cõ a óbra. Ate q̃ depois acabou de ã fazer, sendo já Lopo Soárez vindo pera este reyno & gouernãdo Diogo López de Seq̃ira: q̃ pera isso õ mãdou fauoreçer cõ a gente q̃ Garcia da Cósta capitã de hũa galle leuou. E a causa porq̃ Lopo Soárez nã acabou esta óbra vindo de Coulã cõ este ꝓpósito: foy porq̃ sendo tãto auãte como este lugar, foylhe recádo q̃ Diogo López de Seq̃ira era chegádo a Cochij, & vinha pa õ soceder na gouernãça da India, & era já tã tárde pa elle Lopo Soárez se despachar em sua vinda, q̃ passou per Coulã & chegou a Cochij a vinte de Dezẽbro. Peró ante de sua partida conuẽ darmos razã dalgũas cousas q̃ elle mãdou em seu tẽpo por nã cõfundirmos a órdẽ da história: & começaremos lógo em dõ Ioã da Silueira seu sobrinho q̃ ficáua por capitã em Ceilã, dãdo cóta do q̃ passou na viágẽ q̃ fez as jlhas de Maldiua.

¶ Capitollo .iij. Do que passou dom Ioam da Silueira nas jlhas de Maldiua onde o enuiou Lopo Soárez, & assi em Bengala onde elle foy ter te chegar a Ceilam a ser metido de posse da capitania fortaleza de Columbo.

COmo já atras fizemos mēçam, Jhũa das principáes cousas q̃ auia nas jlhas de Maldiua ęra o cairo, matęria de que se fazē todallas amarras & enxárçea com que as náos daquellas pártes nauęgam: & muytas dellas nam tem outra pregadura somente este fio cõ que o costado dellas ę cõseito, do qual cairo & assi do grande numero destas jlhas em seu lugar particularmente escreuemos. E como este cairo fosse cousa tam jmportante a nóssas nauegações, pola jnformaçã que el Rey dom Manuęl tinha que estas jlhas ęram hũa escála q̃ os mouros faziam em a nauegaçam daquelle oriente, & outras cousas q̃ lhe Afonso Dalboquęrque dellas tinha escripto que conuinham ao estádo da India: desejáua elle tęr aly hũa fortaleza. Sobre o qual cáso escreueo a Lopo Soárez encomendandolhe q̃ mandasse ã principal chamada Maldiua: em que estáua o rey que senhoreáua a córda dellas, que jáz vezinha à cósta Malabar: & fosse pessoa que soubęsse notár as cousas, & podesse assentar páz com o Rey & õ tētasse pera esta fortaleza que desejáua ser aly feyta, & este foy o fundamento com q̃ elle Lopo Soárez mandou dõ Ioam da Silueira. E tambē a buscar hũ mouro de Cambáya chamado Alle Can, o qual andáua darmada cõ sęte nauios de remo ē guárda de seys náos de Cãbáya q̃ naq̃lla mouçã auiam de vir das pártes de Malácca a onde ęrã jdas a tractar: o qual defendia q̃ daq̃lla párte onde elle andáua nam viesse pera as nóssas fortalezas prouisam de cairo & doutras cousas q̃ os Malabares de lá costumáuam trazer. Partido dõ Ioam a este effecto, cõ quatro vęllas ã em que elle ya & tres de q̃ ęram capitães Tristam Barbudo, Ioam Fidalgo, & Ioam Moręno: & ante de chegar a jlha Maldiua onde el rey estáua, tomou duas náos q̃ vinhã de Bengálla pera Cambáya carregadas de roupa. De q̃ a mayór dellas ęra de hum mouro chamádo Gromálle, parente doutro q̃ estáua por gouernadór em Chatigam, hũa cidáde principal do reyno Bengálla: por ser porto de már aque cõcorrem quásy todallas cousas q̃ entram & saē daquelle reyno. As quáes náos elle mãdou a Cochij onde entam estáua Lopo Soárez, & tornou a sua viagē caminho da jlha Maldiua: onde foy recebido do rey cõ muyto gasalhado, mostrãdo tęr grande cõtentamēto

da páz

da páz & amizade que el Rey dom Manuel & seus gouernadores com elle queriam ter, & prometendo que em qualquer tempo que em sua terra quissese fazer cása de feitoria, pera tracto de commerçio, elle daria lugar & adjuda pera isso. Finalmente dádos & reçebidos algũus presentes entre sy, el Rey ficou muy contente de dom Ioam, & elle se partio muyto mais delle, por a façelidáde com que acabou ao que ya: & foyse daly em busca do mouro Allecan por achar nóua que andáua mais a diante em outras jlhas. Peró nesta jda fez pouco, porque o mouro tanto que ouue vista delle como aquellas jlhas sam hum laberinto de nauegar per entrellas, & elle era muy costumádo áquella nauegáçam, & os nóssos muy nóuos nella: andoulhe furtando as voltas atę que emfadádo dom Ioam, & mais necessitádo de mantimentos auendo já tres meses q̃ lá andáua se foy pera Cochij. Onde se deteue sómente o tempo em que se proueo do que lhe faleçia: & dhy ŏ mandou Lopo Soárez q̃ fosse a Bengálla ao porto Chatigam, com o mesmo requerimento ao Rey da terra pera aly fazer hũa cása de feitoria, pera que os nóssos podessem ter hum recolhimento de suas mercadorias, & seguramente fazer commutaçam dellas com outras da terra. E que de caminho passasse pela jlha Ceilam, & do porto Columbo onde os nóssos costumauam jr buscar canella, tomasse pilotos pera ŏ leuarem a Bengálla: & tambem que dessimuládamente visse & sondasse este porto Columbo & o sitio da terra, pera com seu pareçer se determinar no que tinha pera fazer per mandado del Rey que era hũa fortaleza naquelle lugar, a capitania da qual auia de ser delle dom Ioam. O qual partido com os quátro nauios com que andou nas jlhas de Maldiua, chegou a Columbo, & visto & notádo o lugar & auidos pilotos, posse em caminho de Bengálla: & o primeiro porto que tomou daquella enseáda que ajnda per os nóssos nam era descuberta, foy do rio que vem do Reyno Arracam. Onde lhe sairam seys ou sete nauios de remo: & depois que na prática que teueram com elle souberam que ya a Bengálla, como estáuam de guerra cõ ella, quisseram jr em sua cõpanhia. Peró dom Ioam o nam consentio, aconselhádo de hum moço Bengálla que elle leuáua que era cunhado do piloto da náo que tomara: dizendo que se leuáua aquella gente por ser contraira aos Bengállas nam seria bem reçebido. E quanto este moço aproueitou aquy com isto que disse, tanto depois danou. Chegado dom Ioam ao porto de Chatigam que ę hũa cidáde do Reyno Bengálla muy frequentáda de todollos nauegantes que aquelle Reyno vam tractar: por que como elle era natural Bengálla, & cu-

& cunhado do piloto da náo que dom Ioam tomára (como dissemos) nam teuęram resguardo nisso, & aos primeiros da tęrra com que falou descobrio tudo o que ęra passado, cõ que ouue o capitã da cidade que dom Ioam & quantos com elle yam ęram ladrões.. Porem como naturalmente os Bengállas ę gente mais maleçiósa de todas aquellas pártes: porque nam estáuam aperçebidos perá se defender, desimularam com dom Ioam sem lhe darẽ a entender o que delle tinhã sabido. Atę que se fortaleçessem como lógo fizeram: fazendo de noyte muytas tráqueiras & repairos pera os nóssos nam poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armáda. Aconteçeo que hũ dia ante que dom Ioam chegasse áquelle porto: tinha entrádo nelle hũa náo da ly da tęrra, que vinha da cidáde Paçem que ę na jlha Samátra, carregada de pimenta & doutras sórtes de mercadoria. Na qual náo vinha hum Portugues chamádo Ioam Coelho: que Fernam Pęrez Dandrade que estáua naquelle porto de Paçem carregando perá China mandáua como mensajeiro da párte del Rey dom Manuęl a el rey de Bẽgálla. Fazẽdolhe saber, como estando naquelle porto carregádo hũa náo de pimenta, pera com ella & outras jr áquella cidáde Chatigam, a lhe trazer hũa embaixada del Rey de Portugal seu senhor: per desastre se lhe queimara aquella prinçipal náo de sua fróta, como lhe podiam dizer os seus naturáes que ęram presentes, em que se queimáram as prinçipáes cousas que tinha pera leuar. Pedindolhe que em quanto se elle ya reformar das cousas que aly perdera, & assi mandar por outras a India, das que ęram de Portugal: ouuesse por bem que as náos & nauios Portugueses que chegassem a seus portos fossem bem rekebidos, & per este módo, outras palauras que elle Ioam Coelho leuáua em sua jnstruçam. O qual tanto que vio surgir a dom Ioam, foysse lógo a elle jnoçẽte do que lhe auia de acõteçer, cá dom Ioam sabendo a causa de sua jda õ retene sem querer que tornasse a tęrra: dizendo, que nam compria a seruiço del Rey jr elle áquelle negóçio ante danáua, pois Fernam Pęrez nã estáua naquelle porto. E mais quę elle dom Ioam leuáua do gouernador Lopo Soáręz que mandasse este recádo a el Rey de Bengálla, & nã elle Fernam Pęrez: o qual recádo auia de jr cõ mais autoridáde, & com algũas pęças de presente q̃ lhe auia de mandar per a pessoa q̃ a isso fosse. Reteudo per esta maneira Ioam Coelho, dobrou a causa de se o gouernador da cidáde mais escandalizar de dõ Ioam: porque ęra elle ja sabedor como Ioam Coelho ya cõ recádo a el rey de Bengálla da párte del Rey de Portugal, per mandado de hum seu capitã que estáua em Paçẽ.

Do qual

Do qual capitam ſegundo deziam todos os Bengállas, & mouros que vięram em a náo q̃ trouxe Ioam Coelho, reçeberam muyto bõ tractamento: & elle dom Ioam tomára as duas náos que pouco tempo auia: que daly partiram, ſegundo tinham ſabido do moço Maláyo (como diſſemos:) do qual cáſo afirmáuam q̃ Fernam Pęrez ęra capitã del rey & dom Ioam ęra algũ Portugues que andáua feito coſairo. Finalmẽte deſta boa vontáde que o gouernador da cidáde lhe tinha, no primeiro requerimento q̃ lhe dom Ioam mandou fazer: reſpondeo, que ós nam auia na tęrra, ſendo aquelle reyno de Bengálla ó mais abaſtádo de todas aquellas pártes, por ſer regádá com as águas do jlluſtre rio Gange. Dom Ioam, porque a neceſſidáde ó apertáua, & per recádos q̃ foram & vięrã nam achou gráça no mouro, nam ſabendo a cauſa diſſo: mandou tomar hũa champana que ſam á maneira de barcas grandes que eſtáua carregáda de arroz, da qual couſa ſucedeo o que o móuro deſejáua que ęra romper em guęrra. E porq̃ entrelles ouue per muytas vezes páz & guęrra, & niſſo ſe paſſáram muytas meudezas, baſte ſaber, que dom Ioam em quanto aly eſtęue que foy quáſy todo hũ jruerno, per fęrro & per fogo que lhe lançáram de noite pello rio abaixo, & ſobre tudo per fóme, padeçeo muyto trabalho & neceſſidáde: porq̃ per razam do jnuęrno como nã podia ſair daquelle pórto, nam auia mais que (como dizem) beber eſtes trabálhos ou verter a vida. No meyo do qual tẽpo, em q̃ de todo ouuęrã de pereçer á fóme: veyo o gouernador da cidáde aſſentar páz cõ elle dom Ioam, nam por lhe dar repouſo mas por ſeu jntereſſe. E foy, que eſperando elle gouernador que cõ a mouçam auiam de vir algũas náos áquelle pórto, temendo que dom Ioam ás tomaria aſſentou a páz: na qual, ſabendo dom Ioam quã mal o gouernador tomáua tęr elle reteudo a Ioam Coelho, & quanto folgariã de ó elle leixar jr a tęrra, por ſe valer delle ó mandou, & elle foy o que lhe deu a vida. Porque álem de ordenar depois que ſayo em tęrra, como dom Ioam ouuęſſe mantimentos, hũs furtádos de noite per meyo dos amigos delle Ioam Coelho, & outros dádos de dia per conſentimẽto do capitam da cidáde: depois lhe foy ajnda muyto mais proueitoſo do que elle cuydáua que ęra tello reteudo em o nauio. Cá vindas ás náos que o mouro eſperáua, tanto que ás teue deſpejádas do q̃ trouxeram, tornou outra vez á fazer guęrra a dom Ioam: com a vinda das quáes foy ajnda Ioam Coelho mais acreditado na tęrra, por virem algũas do pórto de Paçem que contáram quanto gaſſalhado & fauor tinham recebido de Fernam Pęrez Dandrade. Com o qual fauor que

elle Ioam Coelho sentia em o capitam da cidáde, & tambem por já a este tempo ser vindo recádo del rey de Bengálla que mandáua q̃ elle Ioam Coelho fosse leuar sua embaixada: quásy em módo de cõselho, quis tractar este negócio com o gouernador da cidáde. Dizendo, que lhe parecia que elle nam leuáua com aquelle capitam, o módo que con uinha pera se tirar da opressam que lhe dáua naquelle porto: cá segundo tinha sabido elle andáua meyo aleuantádo por çertas náos que roubára & outros crimes que tinha feito. Por a qual razam, como hómẽ que reçeáua o castigo do gouernador da India se lançára naquellas par tes, & segũdo çra de animo & meyo desesperádo da vida, elle sespantá ua nã ter feito naquelle porto mais destruiçam, & q̃ lhe confessáua, que quásy cõ temor delle, sofrera estar reteudo debaixo de sua mão, & q̃ lhe nam dáua outro sinal de quẽ çra se nã a sua prisam. Que quanto ao q̃ elle atç entã aly tinha feito, cousas çram naturáes a todo hómẽ, buscar o comer & amparar a vida: porq̃ se tomára a chápana dos mantimentos, fora depois q̃ ŏs elle pidira por seu dinheiro & vio q̃ lhŏs nã queriam dar: & se fez dános na tçrra, çra defendẽdose dós q̃ lhe faziam. E quanto ás náos q̃ tomàram, nam çra cousa nóua terem os Portugueses guçrra com os mouros do reyno de Cambàya: & q̃ como em fazenda de jmigos se queriã entregar, porque estas çram as leeys da guçrra, & que já pódia ser q̃ por esta trauessura & por outras táes andária elle fora da graça do gouernador da India, E se assi çra, o remedio daquelle dáno que Gromàlle seu parente tinha reçebido, por amor delle gouernador, tornádo elle Ioam Coelho à India da vinda do recádo que leuá ua a el rey de Bengálla, elle seria remedeado, cá o capitã mór da India per elle Ioã Coelho saberia quanto isto jmportaua a elle gouernador: & entre tanto disimulasse com aquelle capitam & nã mandasse que o fossem mais cometer, ante lhe mãdasse dar mantimẽtos pera se jr daly & desabafar aquelle porto. O mouro, pósto que com esperança desta restituiçam da náo, em algũa maneira afloxou de mais cometer descubertamente dom Ioam, toda via como estáua escandalizado & meyo jnjuriado dos dános que tinha recebido em mórtes & ferimento de muytos q̃ mandou sobrelle, desejáua de se vingar, & pera isso teue este módo. Carteouse com el rey de Arracam, vassallo que naquelle tẽpo çra del rey de Bengálla, o qual viuia em hũa cidáde deste nome q̃ per hũ rio dentro estária óbra de quinze legoas, & daquelle porto de Chatigam trinta & cinquo: & do que assentáram entre sy, dhy a poucos dias veo tçr com dom Ioam hum hómem bem tratado de sua pessoa,

& acõ-

& acompanhado de gente em tres ou quárro nauios de remo. O qual lhe apresentou da párte del rey de Arracá hũ Robij de preço, posto em hum anęl: dizendo q̃ por tęr sabido estár elle hum pouco mal auindo com a gente de Chatigam por o máo tractamento que lhe faziam, & elle desejar muyto tęr amizade & comęrcio com os Portugueses pola boa fáma que tinhá naquellas pártes, ŏ mandáua visitar: pedindolhe que se quisęsse ver com elle no pótto da sua cidáde Arracá, onde poderia ser prouido do q̃ ouuesse mistęr. Dom Ioam, ręcebido o presente, & dádo os agradeçimeetos delle cõ algũas cousas que deu ao embaixador, teue pratica com ŏs principáes da fróta, & visto o trabalho & perigo que naquelle pórto tinhá passádo, & a necessidáde em que estauá de se prouer pera poderem nauegar, porq̃ as águas do jnuęrno que aly ę gráde lhe tinha apodrecido todolos aparelhos & velame dos nauios, em tanto q̃ já se seruiam dalgũus de algodam que fizęram de redes de hũs pescadores q̃ salteáram: assentou que lhe conuinha jr ao pórto de Arracá, de que já tinha noticiá ser hũa cidáde abastáda & de tracto. Finalmente elle se foy em cõpanhia do embaixador, & na boca do rio Arracá foy recebido dalgũus calaluzes q̃ el rey mandáua, apresentandolhe muyto refresco da tęrra, por segurárẽ melhór a entráda: a qual sendo já no meyo do rio dõ Ioam entendeo nam ser tam segura como os nóssos nauios auiá mistęr. Porq̃ ęra ja o rio aly tam estreito que cõ as antenas da verga, ya rosçando pella rama do aruoredo, onde se elle espedio do embaixador: dizendo, q̃ bem via como os seus nauios nam ęram pera nauegar per cousa tam estreita, q̃ se el rey se quisesse ver cõ elle, auia de ser naquelle lugar onde poderiá assentar páz & amizade, & que pera isso esperária dous dias tę ver seu recádo. O embaixador quando vio q̃ á fórça de razóes ŏ nam podia leuar a diante, mostrando q̃ nam tardaria os dous dias por a cidáde estar muy perto espedisse delle: leuando consigo os nauios de sua cõpanhia, mas elle nam veo aos tres nem aos quátro. No qual tẽpo porq̃ dom Ioam trazia per vegia do rio os dous bargantijs acima & abaixo: veolhe dizer hum delles, q̃ em hum cęrto pásso estreito per que elles abaixo tinham passádo onde achåram começáda hũa estacáda, andáua muyta gente q̃ metia mais estácas como que quęriam atrauessar o rio. Dom Ioam ao passár pera cima, tinha visto o começo desta estacáda, & paręçeolhe que ęra artefício dos pescadores como elles vsam naquellas pártes: peró quando soube que andáua muyta gente na óbra, entendeo o engano, & que lhe podia suceder outro tal desastre como aconteçeo a dom Lourenço

Dalmeyda no rio de Chaul: & sem mais demóra tornouse per o rio. Ao pássar da qual estacáda, a gente da óbra fogio toda: como que reçeáua reçeber algum damno dos nóssos, por entenderem a traiçam q̃ lhe elles queriam fazer. No qual módo de fogida dom Ioam entendeo ser assi, & depois per boca de hum delles que Ioam Fidalgo com o seu bargantij ouue as mãos pera lingua da verdáde, o qual desengano causou determinarse elle fazer sua viágẽ pera Ceilam, onde sabia que Lopo Soárez auia de ser naquelle tempo fazer a fortaleza, da capitania da qual lhe tinha dádo palaura, & com sua chegáda ò meteo de pósse como dissemos. E Ioam Fidálgo pareçe que o Indio que tomou lhe deu tal esperança, com que furtado de dõ Ioam se leixou ficar naquella boca do rio Arracam: & em lugar de nauios de presa em que elle esperáua de se fazer rico, viçram dar com elle os calaluzes & lancháras que el rey de Arracam armáua sobre dom Ioam. E a victoria q̃ delles ouue, foy liurallò Deos do perigo que nisso passou: & mais cheo de trabalhos que de presas se partio perá India, onde teue muyto em auer perdam de Diogo López de Sequeira que já neste tempo gouernáua.

¶ *Capitollo. vj. Dalgũas cousas que dom Aleixo de Meneses fez depois que chegou á Maláca, entre as quáes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam & do que elle passou nesta viágem.*

NO mes Dabril em que Lopo Soárez mandou dõ Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiua, na qual viágem passou o que óra escreuemos, mandou tambem a dom Aleixo de Meneses a Maláca, sobre as differenças & trabálhos que lá auia: ò qual partido nos tres nauios com a gente & muniçóes que dissemos, chegou a Maláca na entrada de Iunho daquelle anno de dezoyto. E verdadeiramente se tardára mais quinze dias, nella estáuã outras nóuas differenças ordenádas entre os nóssos: com que nam fora muyto perderse, por terem el rey de Bintam por vezinho. As quáes differenças, çram entre Manuel Falcam que seruia dalcaide mór, & o feitor Lopo váz: competindo aquem auia de seruir de capitam da fortaleza per falecimento de Nuno Váz, que estáua cada dia pera morrer de doença, como morreo em dom Aleixo chegando. E quem tecia toda esta tea, çra hũ Pero de Guilhem Castelhano, que seruia descriuam da feitoria com outros officiáes de sua valia: de maneira que estáuam todos partidos em dous bandos, & el Rey de

Bintam que ſabia párte de tudo eſperádo em que auiam de parar ſuas compitencias, pera ös vir eſtremar com todo ſeu poder & ſe fazer ſenhor de Maláca. O qual, depois que mandou ao rio Muar o ſeu capitam Cyribiche, por quam bem lhe ſocedia na guęrra que nos dahy fazia, elle meſmo em peſſoa com todo ſeu poder ſe veo meter no rio Muar, & per elle acima pouco mais de dęz lęgoas, em hũ lugar chamado do Págo fez hũa fortaleza muyto mais fórte que ã de baixo, donde Cyribiche ſe recolhia, & daly guęrreaua a cidáde Maláca com dobradas forças: de maneira que ſe contentáuam os nóſſos com lhe nam ſer entrada, defendendo ã ao módo que fazem os cercados. Tanto que dom Aleixo chegou, el rey de Bintam no Págo onde eſtáua: ſoube logo como trazia muyta gente & munições, pera que lhe conuinha mudar a órdem que tę entam tinha de fazer a guęrra a cidáde, nam mandando correr ſuas armádas tam ſoltamente como ſoyam. Ante começou de nóuo fortaleçer mais ſuas fortalezas, principalmente a do Págo em que elle eſtáua, temendo que os nóſſos ò foſſem veſitar a ella: donde ſe cauſou que per algũus dias ſuas lancháras leixáram de correr a Malaca, ſomente algũa que vinha em módo de eſpia. Dom Aleixo porq̃ o negócio principal aque yá, ęra meter a cidade em aſſoſego por cauſa das differenças paſſádas: a primeira couſa em que entendeo foy em meter Afonſo López da Cóſta de póſſe da capitania da fortaleza, & a Duarte de Mello da capitania mór do már, & ſoltar Antonio Pacheco & os outros preſos. E no caſtigo das couſas paſſádas nam quis entéder, porque Nuno Váz que ęra hũa das principáes pártes em ella, chegando elle faleçeo de ſua doença como diſſemos, & aos outros deu lhe por caſtigo os trabalhos, fóme, guęrra que tinham paſſádo, & a perda de fazenda que cada hum por ſubſtentar ſua openiam reçebeo: & principalmente por a cidáde eſtar em tal eſtádo que auia miſtęr mais hómées ſoltos & contentes que preſos & caſtigádos, & mais de couſas em que todos tinham culpa cada hũ em ſeu módo.. Acabando daſſentar as quáes couſas & aſſi ás da prouiſam & ſegurança da cidáde: ordenou enuiar Duarte Coelho a el rey de Siam, com cartas & hũ preſente que lhe el Rey dõ Manuęl mandára na armáda em que deſte rey no partio Antonio de Saldanha o anno de dezaſęte. E iſto em retorno do que o meſmo rey lhe tinha enuiado per António de Miranda quando lá foy por embaixador per mandado de Afonſo Dalboquęrque depois de tomada Maláca: em companhia do qual fora o meſmo Duarte Coelho, como a tras fica. Porque alem de elle deſta vez

que lá foy ſaber muy bem as couſas de Siam:o anno paſſádo jndo elle com Fernam Pęrez Dandráde caminho da China, com hum temporal que lhe deu, elle Duárte Coelho arribou á cósta do reyno de Siam, & entrou per o rio Męná que ô atraueſſa. Nas correntes do qual está ſituáda a cidáde Hudiá cabeça do reyno, trinta lęgoas da qual, elle jnnernou aquelle anno, & dhy tornou fazer ſeu caminho pera a China, donde ęra vindo como diſſęmos: & deſta vez tambem teue gráde enteligençia em ſaber as couſas de lá nas quáes eſtáua muy pratico. Aſſi que por eſtas razóes ô deſpachou dom Aleixo em hum nauio: em que ô mandou bem acompanhado, E a ſubſtançia da ſua embaxáda, ęra confirmaçam das pázes que António de Miranda & elle aſſentáram com el rey de Siam: & a pedirlhe que ouuęſſe por bem mandar que algũus dos ſeus naturáes vieſſem pouoar Maláca como lhe ja mandara dizer. Porque ſua tencam ęra deſterrar della todollos mouros Maláyos: & pouoandoſe dos ſeus, ſeriá hum meyo para ſe melhór comunicarem com os Portugueſes em amor & páz: & as couſas do comęrcio andariam em ſuas mãos & nam dos mouros, com que ſe tinham feito ſenhores da mayór parte do maritimo de todo aquelle oriente. Com a qual embaixada Duarte Coelho partio a dezoyto de Iulho daquelle anno de dezoyto, & chegou lá em Nouembro: porque o nauio em que foy ęra do reyno de Siam, & foy fazendo algũas demóras nos pórtos da cósta. Com a chegáda do qual, el rey foy muy contente & lhe fez grande honrra: & quando veo a jurar as couſas da páz & amizade que Duarte Coelho com elle aſſentou: em módo de ſacramento de nóſſa religiam, aruorou hũa grande Cruz de páo cõ as armas deſte Reyno ao pę, no mais notauel lugar da cidáde, como memória & teſtemunho da páz que juráua, de que el rey ficou muy contente. E dhy a poucos dias ao pę della: enterrou Duarte Coelho hum Pero Lobo criado do Duque de Bragança dom Gemes que leuáua conſigo, o qual faleçeo de doença. Deſpachádo Duárte Coelho muyto á ſua vontade per el rey de Siam: elle partio da cidáde Hudiá em Nouembro do anno de dezanóue com tres nauios, hum ſeu, & dous que o meſmo rey mandáua em ſua guarda por cauſa das armádas del rey de Bintá. E ſendo já no fim da cósta do reyno Cambója, por os ventos lhe nam ſeruirem pera vir pelă de Patanę, querendo atraueſſar a ella pera tomar a ponta de Cingápura, deulhe tam grande temporal, que veo dar a cósta junto de Pam, que ęra de hum genrro del Rey de Bintam nóſſo jmigo. O qual em lugar de tractar mal a Duarte Coelho ô

agaſſalhou,

agaſſalhou, & aos que com elle ſe ſaluaram: & per derradeiro por cauſa da pratica que Duárte Coelho com elle teue ſobre as couſas de Maláca, & del rey de Bintam ſeu ſogro com quem naquelle tempo eſtáua mal, elle ſe fez vaſſallo del Rey dom Manuel. Prometendo de lhe dar cadano em ſinal de obediençia hum vaſo douro que peſaſſe quátro cátes, peſo que naquellas pártes ſe vſa. E pósto que eſta obediençia a q̃ elle voluntaria ſe ſubmeteo durou pouco, & quáſy fez eſta óbra em ódio de ſeu ſogro por paixões que entre ambos auia, & principalmente por el rey de Bintam neſte tempo eſtar muy quebrádo, & elle queria eſtar ſeguro de nós & nam perder o tracto de Maláca que lhe jmportáua muyto: ao menos naquelle tempo ſaluou a Duárte Coelho, & ó enuiou a Maláca em nauiõ ſeu. Quiſſemos aquy dar razam deſta vinda de Duarte Coelho, pósto que foy já no fim de Feuereyro do anno de vinte em que gouernáua Diogo López de Sequeira, por nam quebrar o fio da hiſtória: que jmportá mais a continuaçam della, pois nam ſam anáes, que ſobre ſaltallã por cauſa dos tempos, quanto mais que delle ſe dá tambem razam. E por eſte meſmo reſpecto, pois Duarte Coelho quáſy em módo de póſſe de nóſſo deſcobrimento, aruorou aquelle diuino ſinal de Cruz, miſterio de nóſſa redençam, como padram de eterna memória, em hũa das mais populóſas cidádes daquelle grande & jlluſtre reyno de Siam: neceſſário ç que demos aquy notiçia delle, por eſte ſer o mais próprio lugar em que o podemos fazer, pósto que em a nóſſa geographia ſe faz mais particularmente.

¶ *Capitollo. v. Em que ſe deſcreue o grande reyno de Siam & algũas couſas notáueis delle.*

EM as pártes de Aſia que deſcobrimos, há tres principes gentios com que temos comunicaçam & amizáde, aos quáes podemos chamar Imperadores de toda a gentelidáde oriental, que hábita a terra firme della: porque debaixo de ſeu Imperio há muytos reynos & potencias, que neſta nóſſa Európa podiam conſtituir hum poderoſo Principe. O primeiro & mais oriental, ç el Rey da China de que lógo daremos algũa notiçia: & o ſegundo a elle vezinho el Rey de Siam de q̃ óra ã queremos dar, & o terceiro el Rey de Biſnága

de q̃ a diante tambem ã daremos. E nam tratamos aqui dos principes que vezinham cõ estes dẽtro pello sertam, assi como el rey de Orixá & el rey de Bengálla, que tem muytos pórtos do már q̃ nós nauegámos, & com que temos comercio pósto que sam senhores de grandes estádos: porque ajnda q̃ estes sejam muy poderósos em terra, pouo, trato, & riqueza, nam se podem cõparar aos tres que dizemos. Ca debaixo delles há Principes seus vassallos, que se fossem os seus estádos nesta nóssa Európa podiam constituir grandes reynos & principádos: a mayór párte dos quáes e do pouo gentio de que aquella terra do oriente e a madre a mais politica delle, porque a do ponente abitáda de gentio, e a mais bárbara de todollos bárbaros E porque melhór se entendá ás demarcações & figura do estádo & reyno deste rey de Siam de que óra queremos fálar, & assi fique na memória hũa jmágem pera o que auemos de escreuer dos de Bisnagá, Bengálla, & Pegú: tornaremos á demonstráçam que já fizemos atras, falando da maritima cósta da India te o fim do oriental da China. Quem na mente quisser receber a terra deste reynos, vire a mão esquerda com a palma pera baixo, & aparte o dedo polegar do segundo chamàdo jndex ou mostrador, & depois aparte este jndex dos tres seguintes, os quáes cerre & encurte pelo primeiro nó que e quásy o meyo per onde elles leuemente se encurtam & estendem. E depois que tiuer assi a mão, oulhe que a cósta da India lhe fica ao longo do dedo polegar da banda de fóra, & esta e a parte do ponente: & na ponta delle e o cabo Comorij que está em altura do polo artico sete gráos & meyo. E na ponta do segundo dedo jndex que está ao leuante, ante de chegar ao fim delle que está em tres quártos de grào da mesma párte: fica em dous a cidáde Maláca. Figure mais, que defronte do primeiro dedo polegar quásy da banda de dentro está a jlha Ceilam, a mais austral ponta da qual, fica em seys gráos: & na ponta do jndex está a jlha Samatrá, per meyo da qual pássa a linha equinocial. Os quáes cábos & jlhas, sam das mais notáueis pártes que a India tem: & que ante de nósso descobrimento em algũa maneira eram sabidas & nótas aos antigos Geographos, ajnda q̃ per módo confuso. Todo aquelle vam assi lárgo como fica entre estes dous dedos, e o már da enseáda de Bengálla, chamádo assi do mesmo reyno Bengálla: cuja cósta fica a mais curua desta enseáda, ocupando aquella distancia que se faz entre os nós dos dous dedos quando começam a sair da mão, a qual distançia quásy toda fica retalhàda com as bocas do rio Gange que per aly entra no mar. E no

meyo

meyo do dedo polegar onde elle tem o nó, apartáda da cósta óbra de setecentas leguoas: aly póde situar a cidáde Bisnagá, de que todo o reyno tomou o nome, o qual participa de dous máres. Da banda de dentro com o de Bengálla que lhe fica no leuante, & de fóra com o már da India em que tem poucos pórtos: & esta e a largura deste reyno, hum dos tres gentios que nomeamos, & o seu comprimento e do nó te o fim do dedo, demarcado per esta maneyra. Da banda de fóra q̃ e do ponéte, fica toda a terra Malabar q̃ occupa nam jnda o terço da largura deste dedo porq̃ sóméte e hũa faxa de terra muy estreita: & toda a mais terra e de Bisnagá. E do nó pera cima cótra a mão q̃ e a párte do nórte, lhe ficá estes dous estádos, o reyno Decan q̃ tem todo o maritimo da párte do ponéte, & o reyno Orixa q̃ tem o maritimo do oriéte: o qual fica entre este reyno Bisnagá & o de Bengálla, & pelas cóstas vezinha cõ o reyno Decan. Passandonos ao segũdo dedo jndex ou demostrador, toda a distançia q̃ está entre o primeiro nó, quando elle say da mão, ao segundo, desta párte do ponente q̃ e o már de Bengálla: e do reyno Arracá que vezinha cõ o de Bengálla que lhe fica ao nórte & o de Pegú q̃ jaz ao sul. E ambos pela párte do oriente, vam dár nas serranias & terras dos reynos Auá & Bremá: os quáes corré ao longo do dedo pelo meyo delle, porq̃ já da outra párte onde elle faz outra enseáda cõ os tres dedos dobrados, aquelle e o maritimo do reyno de Siam. O qual participa de dous máres, poq̃ com hũa cháue de terra vem tomar outra cósta maritima da párte do ponente q̃ e na enseáda de Bengálla, começádo do nó onde acaba Pegú ate o terceiro nó do mesmo jndex, onde jazé as cidádes, Rey, Tagalá, Tauá, Pulot, Meguim Tenasarij & Choló: os gouernadores das quáes ajnda que se jntitulá por reyes, sam sojectos ao estádo de Siam. Finalméte tirando o que occupam os dous reynos Arracá Pegú & Maláca, q̃ está no fim do dedo jndex os lemites da qual, tem aquella proporçá de terra que tem a vnha no dedo, todo o mais delle e do reyno Siam, ate a juntura q̃ elle fáz cõ a mão. Verdáde e que aquella párte q̃ çerca a vnha & chega te aquella juntura a ella conjunta, posto q̃ foy de seu estádo, algũus mouros que lhe nam obedeçem se tem feyto senhores do maritimo, porq̃ o jnterior mais e pouoado de bestas feras que de hóméés, ou que tem vida dellas. E no fim do dedo onde se elle ajunta com os outros tres seguintes, faz hũa pequena enseáda, porque say hum poderoso rio chamado Menam, que na lingua delles quer dizer máem das águas: o qual vem fendendo dalto a baixo todo o reyno de Siam, começando no lágo Chiamay que está em

em trinta gráos daltura da párte do nórte atę ſe meter no már em altu
ra de treze, com que toda a tęrra deſte reyno fica entre os dous neruos
que correm tę a juntura do braço & gouęrnam os dous dedos jndex &
ò do meyo. Porque á ſemelhança deſta demonſtraçam contem eſte
reyno de comprimento vinte dous gráos, que ſam lęgoas Eſpanhões
per que ſempre neſta nóſſa hiſtória falamos, trezentas trinta & duas
lęgoas & meya. E pela párte do ponente, jndo ſempre pelo neruo do
dedo jndex, confina com as ſerranias que córtam de norte ſul, onde
jázem os reynos Auá & Bremá & Iangomá. E pelo ſegundo nęruo
com hum dos mais notáueis rios daquelle oriente chamádo pelos Si-
ames Męcon, que quęr dizer capitam das águas. Porque traz tanta
cópia della, que quando vem ſair ao már naquelle nó do terçeiro de-
do do ſegundo nęruo que diſſęmos, ante de ſair a elle retalhando a
tęrra per muytas pártes por ſe eſtender, fáz hum lágo de mais de oj-
tenta lęgoas em comprimento com que fica diuidindo eſtes dous rey-
nos, O de Cambója pegádo com ò de Siam pela párte maritima da
pequena enſeada que diſſęmos, & ò de Choampá que fica no oriente
delle. & hum & outro entram muy pouco pólo ſertam da tęrra que
na figura que fizemos ę todo o corpo da mão. E onde ella ſe adjunta
com o cóllo do bráço, aly ſe atrauęſſam hũas ſerranias tam aſperas co-
mo os Alpes, em que habitam os pouos chamádos Guços que pele-
jam a cauállo: com os quáes continuadamente el Rey de Siam tem
guęrra, & vezinham com elle ſómente pela párte de nórte. Fican-
do entrelles os pouos Láos que çęrcam todo eſte reyno de Siam, aſſi
per cima do nórte como do oriente ao longo do rio Męcon: os quáes
vam vezinhar com a grande prouinçia China que contem em ſy os
dedos derradeiros com todo o reſte da mão, & pela párte do ſul
ficam a eſtes Láos os dous reynos Cambója & Choampá que ſam
maritimos. Os quáes Láos que per eſte módo vam çercando deſ-
tes duas pártes nórte & leuante o reyno de Siam: por ſerem ſenho-
res de tam grandes tęrras que contem em ſy tres reynos, todos ſam
ſogeitos a eſte rey de Siam, poſto que muytas vezes ſe rebęlá contrelle.
E ſe lhe algũa obediençia dam, ę porque os ſegura dos pouos Guços q̃
diſſęmos, por ſerẽ hómẽes tã fęros & cruęes que comẽ carne humana:
& ſegundo o vſo delles & lugar de ſu habitaçã, paręçe ſerem aq̃lles po
uos que Márco Paulo diz em o liuro q̃ eſcreueo de ſua peregrinaçam,
habitárem hũ reyno a que elle chama Cangigu. Porque eſtes Guços a
que elle nam dá nome como ao reyno, gęralmente ſe pintam & fęr-

ram per

ram per todo corpo, áo módo que fazem estes de que elle fála, & vemos os mouros de Berberia fęrrados: cousa que em todas aquellas regióes nam sabemos que outra gente o faça. E como hábitam em altas & asperas serranias onde os ninguem pode entrar: deçem daquelles lugares fragósos ás tęrras chaás dos Láos, & fazem nellas grande estrágo. E tanto, que se nam fosse polla potençia deste Rey de Siam, que com grande numero de gente a cauállo & de pę, & Elefantes de guęrra vay contrelles: já os Láos foram destruidos, & as mesmas tęrras de Siam tomádas por elles. Contra os quáes jndo el rey de Siam hũa vez, ęra presente hum Portugues per nome Domingos de Seixas, hómem de boa linhagem o qual foy leuádo captiuo com outros nóssos a este Rey de Siam (como a história a diante dirá) & ô teue vinte cinquo annos: no qual tempo pola experiẽçia que teue delle ser hómẽ caualeiro & de sua pessoa ô fez capitam de gente. E segundo a jmformaçam que delle ouuęmos, neste adjuntamento de gente que el Rey fez pera jr a esta guęrra: leuaria vinte mil hómẽes de cauállo, & estes cauállos nam sam grandes como ôs Despanha mas pequenos, & porẽ muy rijos & aturadores de trabalho. A gente de pę ęram dozentos & cinquoenta mil hómẽes, & Elefantes dęz mil de peleja & de cárga: porque este ę o reyno em que há mayór cópia delles que em párte algũa, & de que os reys se mais sęruem. E afóra elles, leuou grande numero de Boys & Bufaros que tambem lhe seruiam de cárga: & quando na tęrra per onde foy lhe desfaleçia o mantimento, seruialhe este gádo de prouisam delle. E esta gente que entam el rey leuou, ę a ordenáda que sempre tẽ feita pera qualq̃r accidente de guęrra que sobreuier ao reyno: a qual el rey tem repartida per capitanias & senhores a que elle dá tęrras & comedias pera isso, & sam obrigados que do dia que os chamárem a tres seguintes, ham de estar póstos no campo, & em caminho pera onde os mandárem jr. A qual gente el rey faz sem dar apressam ao reyno, porq̃ per este módo ę paga a sua custa: & quãdo quisesse adjũtar mais podia poer em cãpo hum cõto de hómẽes ficandolhe todallas frontarias em q̃ tem pósta gẽte de guarniçam prouidas do seu ordinario. Porque o reyno ę grande & muy pouoádas as cidádes & pouoações delle: cá sómente da cidáde Hudiá que ę a cabeça do reyno Siam onde el rey reside, lança de sy cinquoenta mil hómẽes. E se quisęse leuár gente dos outros reynos de que ę senhor nam teria conta: mas ordinariamente per constituiçam & conselho, está assentádo nam trazer em seus exerçitos se nam dos próprios Siames, por

cautella de se nam fiar doutra naçam ajnda que sejam seus subditos, cá nam querem que lhe saibam sua ordenança, módo & auisos nas cousas da guerra. Os quáes Siames de nóue reynos de que o principe daquelle estado ę senhor, somente pouoam dous, o primeiro ę onde está a cidáde Hudiá, que da párte do sul vem entestar com as terras de Maláca, ao qual elles chamam Muantay que quer dizer o reyno de baixo. E neste Muátay se comprendem estas cidádes portos de már. Pangoçay, Lugo., Patane, Calantam, Talingano ou Talinganor & Pam. Em cada hũa das quáes está hum seu gouernador aque elles chamam Oyá, dignidáde como acerca de nós Duque, & algũus delles se tem jntitulado por reys porque tem polo sertam muyta terra. Dos quáes o mais vezinho ao nósso reyno Maláca ę Pam que já lhe nam obedeçe: & assi fazem outros acima como se conuertẽ a secta de Mahamed. O segundo reyno continuado a este pela párte do nórte ę Chaumúa, os pouos do qual tem lingua per sy: & própriamente o reyno aque nós chamamos, Siam, nome entrelles muy estranho & jmpósto pelos estrangeiros áquelle seu estádo, & nam per elles. Tres que estám sobre a cabeça destes sam dos pouos Láos que como dissemos obedeçem por temor, ao primeiro chamam, Iangamá, cuja principal cidade há nome Chiamay: donde muytos por causa della chamam ao reyno Chiamay. Ao segundo Chancray Chencran: & o terçeiro Lanchaá, que ę abaixo destes & vay vezinhar cõ o reyno Cachó, ou Cauchichina, como lhe nós chamamos: os quáes pouos Láos tem lingua per sy. Tem mais dous reynos que hum vezinha com o outro, ambos maritimos, o primeiro chamado Como, & o segundo Cambója: cada hum dos quáes tem lingua própria. Da parte do ponente lhe fica o reyno Chaidéco que tem lingua per sy: & a este se ségue o reyno Bremá que vay correndo estreito como hũa faixa contra o nórte per muyta distançia, mudando quásy a terços o nome: porque em baixo se chama Bremá Ouá, & lógo Brema Tangut, depois Bremá Pram, & mais acima Bremá Becá, & por cabeça Bremá Limá, os quáes tẽ lingua própria, pósto q̃ nesta differẽça de terras variã pouca cousa. Finalmente todos estes sete reynos tirando os dous q̃ dissemos serem da própria lingua dos Siames, como sam gente estrãgeira & cõquistáda per elles: o temor & necessidade ós faz subdictos a el Rey de Siam, & cõ elles sempre tem q̃ fazer em seus aleuantamentos. Os quáes com toda a outra terra que tem por vezinhãça ę de gente jdólatra, & quásy em todallas cousas de sua crença se conformam: por tudo ser trazido da religiam dos pouos

da pro-

da prouincia China que foy já ſenhora deſtes eſtádos. Tem os Siames que Deos ę criador do çeo & da tęrra, & que dá glória ás álmas dos bōos & jnferno ās dos máos: & que álma do hómem tem dous eſpiritos cuſtodes que a guardam & hum que ā tenta. Geralmente eſta gente dos Siames ę muy religióſa & amiga da veneraçam de Deos, porq̃ lhe hedeficam a muytos & muy grandes & magnificos templos, delles de pędra & cál & outros de tigollo & cál: nos quáes tẽplos tem muytos jdolos de figuras de hómẽes os quáes elles dizem eſtar no çęo porq̃ viueram bem na tęrra, & que tem ſuas jmágẽes por ſua lembrança, mas nam que ās adorem. Entre eſtes tem hum de bárro que jaz dormindo encoſtádo ſobre hũas almofadas do meſmo bárro, o qual será de cinquoenta páſſos de comprido, a que elles chamã Pay dos hómẽes & dizem que Deos ò mandou do çeo & nam foy criado na tęrra & q̃ delle naceram algũs homẽs q̃ foram marterizádos por Deos. E a mayór figura deſtas que tem de mętal entre outras muytas que há naq̃lle reyno, ę hũa que eſtá em hũ templo da cidáde Socotay, que elles dizẽ ſer a mais antiga do reyno: o qual jdolo ę de oitenta palmos, & daqui pera baixo atę da eſtatura de homẽ tem grande numero delles. Os tẽplos ſam grandes & ſumptuoſos, & niſto deſpendem os reys muyto: & todo o rey como hęrda o reyno, em louuor de Deos lógo começa hũ templo, & delles fázem dous & tres, aos quáes elles dótam grandes rendas. Todos eſtes templos como ſam grandes, lógo lhe fazem hũs piramesmuy altiſsimos: iſto tanto por ſer figura dedicáda a Deos como por ornamẽto do templo, ao módo que ſe cá fázem os curucheos, peró eſtes ſam de pędra ou de tijollo. Do meyo pera cima dourados de ouro de pam, ſobre betume que dura per muyto tempo, & pera baixo ę todo pintado de cores: & per remate delle em todo cima, aſſi como nós pomos grimpa pōem elles hũa maneira de ſombreiro & em róda da ába muytas campainhas, aſſi lęues em ſeu mouimento que cõ qualquęr ár que lhe dá tangem. Os ſaçerdótes deſtes tẽplos ſam muy venerádos & elles em ſeu módo religióſos, & tam honeſtos que dentro nas officinas de ſuas cáſas nam pode entrar molhęr nem quęrem tęr galinhas por ſerem femeas: & ſe algum ę comprendido em couſa de molhęr lógo ę punido & lançado fora da cáſa. Seu hábito ę de pano dalgodam & de cor amaręlla, porque todo amaręllo por a ſemelhança que tem cõ o ouro ę dedicado a Deos: & ę tam cõprido q̃ lhe chega tę os artelhos, ao módo do hábito dos nóſſos religióſos. Sómẽte tem eſta deferẽça, q̃ o braço eſquerdo trazẽ nú, & daquelle ombro pa

a parte

a parte dereita lhe atrauęssa hũa tira de páno comprida, ao módo de estola de que vsam os nóssos saçerdotes chamado diaconos que dizem o Euangęlho, a qual apertá cõ outra q̃ lhe cinge o abito, & nesta tira atrauessáda esta adenotaçá de religioso como na tęrra Malabar a linha vermelha dos Brámanes lançada a este módo. Trazẽ mais por religiá andarẽ rapádos & descalços, & na máo hũ abano de papęl grande, da figura de hũa adarga com q̃ cóbrẽ a cabeça do sól & emparã o rostro da gẽte quando prepassam per elles: & no tẽpo das chuiuas trazẽ capellos na cabeça. Sá hómẽes muy tẽperados no comer & beber: & se algũ beber vinho ę entrelles tá grande pecádo q̃ ó apedrejá porisso. Tẽ muytos jejũus per todo ãno, principalmẽte em hũ tempo em q̃ gęralmente todo pouo concórre aos tẽplos ouuir sermões: ao módo q̃ nestas pártes da Christãdáde se costuma nas quadragessimas. Tẽ algũas fęstas principáes, & todas sam no principio da Lũa nóua ou quando está chea: & o razar delles ę em coro de dia & de noite a cęrtas óras. Nestes saçerdotes esta toda a doctrina: porq̃ nam somẽte estudá nas cousas de sua religiá, mas ajnda na reuoluçá do çeo & dos planetas, & nas cousas da filosophia natural. Tem q̃ o mũdo teue principio, & q̃ ouue deluuio gęral & q̃ o termo da duraçá do mũdo ę de oyto mil annos, de q̃ já sam passados seis mil: & disto dauá algũus doctos razá o anno de mil & quinhẽtos & quorẽta, a hũ Domingos de Seixas de q̃ atras fizęmos mençá q̃ lhe pergũtaua por estas cousas. Dizẽ que a fim do mũdo há de ser per fogo, & q̃ neste tẽpo se abrirá no çeo sęte olhos de sól, & q̃ cada hũ suçiuamẽte secára hũa cousa, tę q̃ aos cinquo secára o már, & q̃ nos dous vltimos se queimára toda a tęrra: na cinza da qual ficárá dous óuos, macho & femea, de q̃ se tornárá a produzir todallas cousas de q̃ o mundo se tornára reformar. E q̃ nam auerá nelle már dagua salgada, se ná rios q̃ regue a tęrra: aqual será muy fęrtil & dará seus fructos sem trabalho dos hómẽes, com q̃ elles viuá a seu prazer perpetuamente. Fazẽ o anno de doze meses, & começá o seu anno na primeira Lũa de Nouẽbro, & a causa ę porq̃ entrelles neste tẽpo começa o verá & os rios metidos na madre trazem suas águas claras. E como acerca de nós a cada hũ dos meses atribuimos hũ signo do Zodico, notádo per hũa figura de animal: assi elles denótam os seus per estas. Ao primeiro q̃ ę Nouembro dam a figura de Ráto, a Dezembro Vaca, Ianeiro Tigre, a Feuereiro Libre, a Março Cóbra grande, & a Abril Cóbra pequena, a Mayo Cauallo, a Iunho Cábra, a Iulho Bogio, Agosto Galinha, a Setẽbro Cam, a Octubro porco. Sam grandes Astrólogos, & nam móuẽ hum pę sem

eleiçam

eleiçam de tempo pera seus orapóstos, & posto que sigam as óras do sol nam tem relogios de sombra, & pera o discurso do dia & da noite somente nas casas del rey há relógio dagua q̃ de dia & de noite se vigia, & ao tempo das óras, dam tantas pancádas em hum atabaque, que se ouue per toda a cidáde, & a tempera sua está calculada pelo acédente do sol. E com esta astronomia & astrologia de que vsam, tambem misturam outras ártes que della dependem, como geomácia, piromancia & mil módos de feiteçeria, & esta per douctrina da gente Quelin da cósta Choromandel: aqual por esta causa ę muy estimáda naquelle reyno & vem a elle a ler esta crença. A outra douctrina comũ, assi como ler escreuer & ártes liberáes, os męstres dellas sam os mesmos saçerdotes nos próprios templos, & aly vam os meninos apréder estas cousas delles: & assi como os mandamentos & çerimonias de sua relegiã aprédem na lingua da tęrra, assi as cousas da çiencia ensinã em lingua antiga, q̃ ę acerca delles como entre nós a lingua latina. Escreuem ao nósso módo da máo esquerda pera a direita: té grandes liurarias todas de máo, por nã teré jmpressam como os Chijs. Todo este reyno, tirando as partes per q̃ ò confrontamos cõ os outros pouos, que sam pártes mõtuosas & de grandes aruoredos & alagadiços, q̃ quásy sam limites de hũs se demarcaré cõ outros, a mais tęrra delle ę chaã & de cãpinas, principalméte aq̃lla que vé regando o rio Męná, que faz o reyno muy abõdoso de todallas seméte & mantimétos. A agricultura dos quáes, a géte se dá mais q̃ ao outro exercio: & por esta causa ę este reyno pouco freq̃ntado per via de comęrcio, cá onde nã há mechanica nam há óbras q̃ os pouos estranhos lhe vam cõprar. E algũas mercadorias que té as quáes proçedé do reyno Chiamay, assi como práta, pedraria, almiscre (este reyno Chiamay vezinha cõ o chamado Tongú q̃ ę a cabeça dos pouos Brámas os quáes cõfinã détro pelo sertã cõ Pegú) todas ellas vazã por este reyno maritimo & por Martabã por a grande naueg açã que tem com a India que lhe fica mais vezinha per o már de Bengálla que per õ de Siam. Há neste Reyno ouro, práta, & os outros metáes, & delles se leua pera outras partes, verdáde ę que a práta lhe vé das serranias dos pouos Láos. Geralmente todo Siam ę muy sogeito a seu Rey, porque todos viuem delle: cá ninguem tem hum palmo de tęrra que seja própria toda ę delle, ao módo que neste Reyno de Portugal sam os reguengos que sam as melhóres empolas & comarcas da tęrra que os primeiros Reys tomaram pera sy em lugar de patrimonio, & qué laura na tál tęrra paga a el rey o quarto. Assi neste

Reyno

Reyno de Siam todo ẹ regengo de que os lauradores pagam hũ tanto a el rey, ou aos ſenhores aquem elle dá algũas tẹrras pera ſua mantẹ́ça. A repartiçã das quáes ẹ per hũa medida aque elles chamã, çem, a qual contem em ſy vinte braças em quadrádo: & ſeisçẽtos çẽes deſtes ẹ hũa medida jtineraria per que mẹdem os caminhos & diſtançias que há de lugar a lugar, per aqual nós aſſentamos toda a geohraphia daquella regiam em as nóſſas táuoas. E pera que os vaſſallos ſe animẽ a ſeruir ſeu rey, principalmente aquelles que ſẹruem na guẹrra, ſam ſeus ſeruiços eſcriptos em liuro, & em módo de Chrónica estes auctos dos hómẽes ſam lidos ante el Rey: aſſi pera com a lembrança auerem jgual premio de ſeu ſeruiço, como pera glória de ſeu nome aos que delle deſcenderẽ, & todos ſam págos neſtes rendimentos da tẹrra, della ſe dá per annos, & algũa em vida da peſſoa, & nenhũa de juro. O qual módo nã ſómẽte vſa com a gente nóbre, mas ajnda com os ſenhores que tem nome de Oyas, que entrelles ẹ o que acerca de nós denótam Duques, & dhy pera baixo á outras dignidades. Cá todos eſtes peró que del rey tenhã cidádes & villas com jurdiçam ao nóſſo módo, nam tem eſte dominio ſe nam por annos ou em ſua vida: & todos com obrigaçam de ŏ ſeruirem na guẹrra com tanta gente de cauállo & de pẹ & tãtos Aliſantes. E porq̃ a mayór párte dos mẹritos pera auerem eſtas comedias, eſtá no vſo da guẹrra, ajnda que eſtem na páz, ſempre ſe exercitam nos auctos & manhas della: & algũas fẹſtas que há no anno que el rey muyto çelẹbra em a cidáde Hudia, todas ſam ordenádas a eſte fim de os hómẽes moſtrárem ſuas abellidádes nas armas. Hũa deſtas fẹſtas ſe fáz no rio Mẹnam onde ſe adjũtam mais de tres mil paraós, & parteſe eſte aucto em dous, ao módo que os Romanos faziam as ſuas naumachias: porq̃ depois que tem curſo de quem chegará primeiro a hum poſto a força de remo, entram na peleja de hũs com outros. A fẹſta da tẹrra ẹ de ſe encontrárem a cauállo & em Aliſantes, & pelejárem a pẹ deſpáda & eſcudo hũus com outros: & delles com alimarias feras, & algũus condenádos á mórte ſam lançádos a ellas, & ſe fica com victoria, alem de tẹr vida tem merçẹ del rey. Finalmente todos ſeus exercicios ſam ordenádos a eſte aucto de guẹrra: & peró que ſejam hómẽes que ſe prezã della & caualeiros de ſua peſſoa, principalmente ós das comarcas onde eſtam ſituadas as cidádes, Suruculoco, & Socotay, que ſam do reyno Chaumũa, o mais da vida gẹralmente gáſtam em deliçias & viçios. Porq̃ naturalmẽte ſam comedores ſem fazerẽ eçẹpçam dalgũa jnmũdicia, aſſi das q̃ cria o már como da tẹrra, & muy dádos a molhẹres: &

tam

tam ciósos dellas, que assi o Rey como todo hómem nóbre, da cása pera dentro onde ellas estam nam lhe entra mácho, todo o seruiço ę de molhęres, & tem porteiras que guárdam estas entrádas. E segundo dizem tem elles razam, por ellas serem táes nesta párte da castidáde que ham mister vigiadas: porque como se ellas prezam de molhęr ser jnuentor daquelle torpe vso dos cascauees que os hómẽes enxeriram na párte da geraçam (segundo contamos falando de Pegú) & assi se prezam que a deleitaçam deste bestial vso ę mais seu que dos hómẽes, todo o mal q̃ nesta párte dellas se poder presumir se deue crer. Muytos & vários costumes tem esta gente & o seu Principe, que leixamos pera os comentários da nóssa Geographia: o dito báste pera notiçia deste tam grande Reyno.

¶ Capitollo. vj. Como el rey dom Manuel mandou Fernam perez Dandrade descobrir a enseada de Bengalla & a cósta da China: & o que passou primeiro que fosse a cidáde Cantam, que ę a principal de hũa das prouinciás que a China tem.

LEM dos trabálhos & diligençia que Afonso Dalboquęrque teue em quáto gouernou o estádo da India, & conquistou os reynos & tęrras q̃ per seu faleçimento ficárá á coroa deste Reyno: teue mais hũ viuo & natural espirito açerca de jnquerir todollos reynos & prouinçias daquelle oriente, trabalhádo por saber o estádo dos Prinçipes dellas, & como se gouernáuam, & os tráctos & comęrçios q̃ entre si tinham prouocandoõs em nossa amizade per todolos módos & meyos que elle podia. A qual deligencia & industria (salua a gráça dos outros gouernadores que õ sucederam:) a elle se póde atribuir como ꝓpria perrógatiua. Donde na tomada de Maláca (segundo escreuemos) naquelle pequeno espáço de tempo que nella esteue, enuiou seus mensageiros a Siam, a Maluco, a Pegú, a Iaüa & á China. E de Ormuz quando õ tomou, enuiou Fernam Gomez de Lęmos ao Xeque Ismael Rey da Persia, que naquelle tépo ęra o terror das gétes daquellas regiões: tudo porque o nome Portugues fosse conhecido no interior dellas, poys o maritimo per potençia de armas a elle obedecia. E ao tempo que partio de Maláca, hũa das principáes cousas que encomendou a Ruy

 de Brito

de Brito Patalim, que leyxou nella por capitam, & depois a Iórge de Alboquerque, quando ô mandou de Cochij a seruir este cárgo: era que nam partisse nauio de mercadores, daquella cidáde, onde nam fosse hũ Portugues, hómẽ de bom espirito & descriçam, pera trazer jnformaçam do que visse & ouuisse daquellas regiões, & tantas mil jlhas como aquelle már oriental tem. O que estes capitães fizeram em todo o tempo que residiram naquella cidáde Maláca, donde no tempo de suas mouções (de que atras escreuemos) partiram pera aquellas partes. Das quáes El rey dom Manuel tinha grandes jnformações, nam somente per os primeiros mensajeiros que Afonso Dalboquerque per sy mandou, mas ajnda pelo cuidado que estes capitães tiueram. E como el rey estáua auisado da grandeza daquelle oriente & da muyta riqueza que nelle auia, assi de cousas naturáes como artificiáes: determinou enuiar hũa armáda a este descobrimento, principalmẽte a Bengalla & á China, por lhe dizerem serem os Reynos do mayór comerçio, & os mais ricos & poderosos que auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual fróta que auia de ser de quatro vellas que na India se auiam de armar, deu a Fernam Perez Dandrade, que naquellas pártes, principalmente em Maláca, tinha mostrádo quanto nelle cabia este & outros cár gos de mayór calidáde: o qual (como escreuemos) pártio com Lopo Soárez, & elle ô espedio tanto que chegou á India pera jr fazer este des cobrimento. Fernam Perez seguindo sua derróta, o primeiro pórto que tomou foy em a cidáde Paçem, cabeça de hum dos Reynos que tẽ a jlha Samátra, á qual os Geographos como a diante veremos errada mente fizeram terra firme & nam jlha como e, chamandolhe Aurea Chersoneso. Onde pela ordenança que leuáua auia de tomar cárga de pimenta da muyta que nella há, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento jr primeiro descobrir & despois a Bengálla & cósta de Pegú. No qual porto de Paçem achou Gaspar Machádo com algũus Portugueses que aly estáuam per mandádo do capitam de Maláca: feitorizando cárga de pimenta aos Iuncos que yam a Bengálla & á China ordenádos pela feitoria de Maláca, segundo o módo que ordenára Iórge de Brito, que foy hũa das cousas de se despouoar a cidáde como escreuemos. E Manuel Falcam andáua tambem com hũa gale fazendo arribar a Maláca todalas náos que aly vinham ter de Bengalla, Choromandel, Cambaya, pera que fossem com suas mercadorias a ella. A qual cousa os mouros nam queriam fazer sem esta força, & isto em ódio nosso: trabalhando por

auocárem aly todo gẹnero de comẹrcio, assi das cousas que auia na tẹr ra, como das que costumáuam jr a Maláca, por desfazerem em o tra- cto della, & desfeito nós leixariamos a pouoaçam por a tẹrra em sy ná tẹr cousa que nos obrigasse a substentállã: Recẹbido Fernam Pẹrez do rey da tẹrra com grande honrra, & começando entender em o negó- çio da cárga da piméta: aconteçeo que per descuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea que foy leuáda abaixo pera tomar água, a náo em que ya Ioannes Impole por capitam & feitor, ardeo com quanta fa zenda leuáua debaixo da cubẹrta, sómente se saluou ã de cima cõ toda a gente. Quando Fernam Pẹrez vio que per aquelle desastre por ser a mayór náo que leuáua em sua companhia, ficáua desauiádo, & esperar per outra náo que em Malaca lhe auia de ser dáda, pera nóuamente co- meçar tomar outra cárga de pimenta, perdia a mouçam & tempo em que lhe conuinha partir pera á China: determinou de se jr a Maláca, & com as mercadorias que lhe auiam de dár na feitoria & o mais que deste Reyno leuáua & se saluou de fogo, fazer hũa viágem a Bengálla, & descóbrir primeiro esta enseáda & da vinda jr á China. Com o qual fundamento pera nesta sua jda á Bengálla ser melhór recẹbido quan- do lá chegásse: determinou de mandar diante hum Ioam Coelho em a náo do mouro Gromálle parente do gouernador de Chatigam, com as cártas & recádo que atras dissẹmos, quando tractamos do que elle fez nas cousas de dom Ioam da Silueira. Chegádo Fernam Pẹrez á Ma- láca com este fundamento de jr a Bengálla, em nenhum módo o con- sentio Iórge de Brito que ẹra capitam della: ante lhe requereo da párte del Rey que como cousa muyto jmportante a seu seruiço, elle fosse primeiro á China, dando pera isso muytas razões. A principal das quá- es ẹra, que Iórge Dalboquẹrque tinha enuiado lá Rafaẹl Perestrello em hum Iunco de hũ mercador que aly viuia chamádo Pulate: o qual pareçia ser reteudo na China, por ser já passado o tempo em que se es- peráua por elle. Finalmente por estas & outras cousas do seruiço del Rey & bem do crẹdito daquella cidáde Maláca, pósto que ẹra já tar- de pera a nauegaçam daquellas pártes, Fernam Pẹrez se partio a do- ze de Agosto, do anno de quinhentos & dezaseys: & ajnda pera ma- yór empedimento, foram os tempos tam mórtos, que chegou meá- do Setembro á vista da cósta do Reyno de Cochij China. Na qual pa- rágem por ser no fim do tempo da mouçam, lhe deu hum temporal por dauante que ó fez arribar á cósta do Reyno Choampá, com todol- los nauios que leuáua: sómente hum Iunco em que ya Duárte Coelho,

 que

que desta feita foy tęr ao rio Męnam que córre per meyo do reyno de Siam, onde jnuernou, como óra atras dissęmos: na qual cósta elle Fernam Pęrez córreo mayór perigo de sua vida que em toda a tormenta, per esta maneira. Como por razam das calmarias que trouxe ante que lhe sobreuiesse este tempo, ya necessitádo de água, passouse a hũa carauęlla de que ęra capitam António Lobo Fálcam, & leixou recádo ás outras vęllas que leuáua que corressem a cósta sempre á vista delle: por quanto se queria chegár bem a tęrra pera ã descobrir & ver se achá-ua lugar onde fizęssem aguáda, & quãdo ã achasse lhe faria sinal. Indo com este propósito ao longo da tęrra, tam pęrto que podiam notár a qualidáde della, onde ã vio verde & hũus córregos despostos pera nelles auer água: surta a carauęlla sayo aly em hum batęl, póstos dous berços com hum bombardeiro pera seruir com elles, & a mais gente ęram marinheiros & grumętes com barrijs pera tomárem água, & António Lobo capitã da carauęlla, com q̃ per todos seriam nóue pessoas. Tomádo os barrijs pera jrem buscar água, leixou dous grumetes em guarda do batel hum pouco largo, com auiso que teuessem olho se vinha alguem & que fizessem sinal tirando com hum dos berços: mas elles tiuęram tam bom cuydádo que por razam da grande calma que fazia se sairam do batęl & foranse lançar a dormir debaixo de hũas aruores. Hum dos quáes depois que acordou pelo que vio, foysse per o córrego acima em pęęs em mãos sem ousar de se erguer: onde achou Fernam Pęrez em hum ribeiro, o qual estáua enchendo os barrijs dágua, & quando õ vio vir daquella maneira perguntoulhe, que cousa ę essa? O grumęte como ya cortádo do medo, nam respondeo: mas apertou os beiços com o dedo, fazendolhe sinal que se callasse. Fernam Pęrez porque os da companhia nam ouuissem o que dizia, parecęndolhe algum mistęrio: apartouse com elle. Do qual soube que por razam da grande calma que fazia se foram lançar debaixo de hũa aruore á vista do batęl: & que açertando de dormir, quando acordáram viram estar o batęl em seco & derredor delle mais de cinquoenta hómẽes: & que esta fóra a causa de jr a elle em pęes & mãos, & o outro seu companheiro ficáua escondido á vista do batęl pera ver que faziam delle. Quando Fernam Pęrez soube deste perigo, disimulou com Antonio Lobo, & disselhe: Ficay aqui com esta gente & nam façais muyto rumor, que eu quęro jr vér o que este vio, que me parece sonho, porque elle vem de dormir debaixo do pê de hũa aruore: & tomando hũa lança & adárga disse ao grumete: anda per hi diante. Señor disse elle, nã vá vossa mer-

çe assi se nam em pees & máos como eu venho por nam ser visto: ao que Fernam Pęrez respondeo, amigo eu já leixey de engatinhar, faze o que te digo anda diante nam ajás medo. Indo per este módo o mais encubertamente que póde, quando chegou onde o outro grumete ficáua escondido, vio estar o batęl na praya atrauessádo & os berços fora & muytos hómẽes a sombra delle com lanças & arcos: o numero dos quáes, (segundo sua estimaçam) lhe pareçeo ser de setenta pessoas. Tornádo onde leixou António Lobo, por nam enfraqueçer o animo dos que com elle estáuam disse: bem sabia eu que sonhára o grumete. O cáso ę este, elle & seu companheiro lançaranse a dormir ao pę de hũa aruore, com que o batęl ficou ęm seco, derredor delle láçádos a sombra estam dęz ou doze hómẽes da tęrra, compre que nós vamos caladamente atę as aruores onde estes grumetes jaziam, & daly remetámos cõ hũa grande grita & ninguem entenda se nam em por ombros ao batęl: porque se nos possęremos a pelejar com os negros per ventura appelidáram gẽte da tęrra que nos dé algum trabalho, pera nos empedir a embarcaçam. Ditas estas palauras, tomou Fernam Pęrez a dianteira, & tanto que chegou ao lugar assinádo, sayo com hũa grita, com que fez fogir a gente tam sem tento, que leixáram os mais delles as armas & fato que traziam: no qual reboliço os nóssos aos hombros possęram o batęl nágua, & se recolheram nelle. Fernam Pęrez como se vio recolhido mandou bradar per hũa linguoa que leuáua aos que fogiram: os quáes tãbem já tornáuam sobre sy do primeiro asombramento que teuęram, vendo quam poucos ęram os nóssos. E chegádos espáço que podiam estar á fála, mandoulhe Fernam Pęrez lançar as armas & cousas que leixáram: & assi algũus barretes vermelhos, & brincos de cousas meudas que os marinheiros leuáuam. Com as quáes assi ficáram domęsticos, que nam sómente naquelle jnstante per meyo delles, os nóssos ouuęram água que buscáuam, mas ao segundo dia, por elles dizerem a Fernam Pęrez que tinham aly pęrto hũa pouoaçam: mãdou elle recádo as outras vęllas que yam de lárgo, as quáes fizęram sua aguáda & ouuęram muyto refresco de galinhas & mãtimentos da tęrra que lhe esta gente trouxe. Partido Fernam Pęrez, foy tęr a hũa jlha chamáda pullo Condor, pullo em lingua Maláya de Maláca quęr dizer jlha, Candor ę o próprio nome: & daquy se póde entender que quando nesta história falarmos por este nome pullo, nam ę próprio mas comum. Na qual pullo Candor, ajnda q̃ ęra despouoáda, por ser muy frequẽtáda dos nauegãtes onde gerelmente fazẽ aguáda,

 & ás

& ás vezes tiram os nauios em terra: há tantas galinhas das que elles aly leixám, que teuęram os nóssos hum grande refresco nellas, & assi em outro muyto gęnero de áues que há nella, & principalmente tanta Tartaruga, & variedáde de pexes que podęram cárregar as náos. E o porque a elles foy mais nouo por atę entam ãs nam terem visto naquellas pártes: foy achárem algũas parreiras de vuas pretas no tempo q̃ se ácham jnda entre nós, cá ęra na fim de Setembro. Partido Fernam Pęrez della, foy ter á cósta da tęrra firme que córre de Maláca pera o reyno Siam, & tomou o pórto da cidáde Patane que ę do mesmo reyno, onde concórrem muytas náos de Chijs, Lequios, Iáos, & de todas aquellas jlhas vezinhas por ser em tracto do comęrcio muy celebre: & óra por causa nóssa com a tomáda de Maláca ę muy frequentáda de toda a mercadoria daquellas pártes. Finalmente Fernam Pęrez assentou páz com o gouernador da tęrra, pera nóssas náos poderem jr a ella & ás suas virem a Maláca, & daquy veo córrendo todollos pórtos daquella cósta fazendo outro tanto: donde se causou que Iórge de Brito lógo lá mádou, & assi o fizęram todollos outros capitáes de Maláca, por acharem ser negócio proueitoso em quanto nam romperam a páz. E ao tempo que chegou a Maláca achou que ęra vindo da China Rafaęl Perestrello que elle ya buscar: o qual com ás cousas que de lá contáua & com o grande ganho que fez do que leuou & trazia, aluoraçou tanto a Fernam Pęrez & aos de sua fróta, que ouue por melhór fazer primeiro aquella jda que ã de Bengálla. Per conselho do qual, lógo em Dezembro Fernam Pęrez se partio pera Paçem fazer cárga da pimenta: & por esta ser a melhór mercadoria que lá podia leuar, & neste pórto se deteue atę Máyo em que ouue espáço pera Symão Dalcáçoua, que ęra hum dos capitáes de sua armáda, jr á India cárregar a sua náo & tornar. Partido Fernam Pęrez deste pórto de Paçem pera Maláca, chegou a tempo que Iórge de Brito capitam della ęra faleçido: & sobre quem seria capitam, auia entre Nuno Váz Pereira cunhado delle defunto & António Pacheco capitam mór do már, grande contenda a quem serueria este cárgo como atras fica. Entre os quáes elle Fernam Pęrez se meteo pera ós conçertar: & vendo que ęra já em Iunho do anno de dezasęte, tempo em que lhe conuinha partir por nã perder a mouçã peraá China, leixou ós em suas differenças. Fazédo sua viágem cõ hũa armáda de oyto vęllas de q̃ ęram capitáes das sęte Symão Dalcáçoua, Iórge Mascarenhas, Iórge Botelho de Póbal, António Lobo Falcã, Pero Soárez, Manuęl Daraujo, & Martĩ Guędez, cõ as

quáes

quáes a quinze Dagosto do ãno de dezasete chegou a jlha Tamáo, a q̃ os nóssos chamam da Beniaga que quer dizer mercadoria, vocabullo daquellas pártes já tam recebido enttelles que õ tem feyto próprio. E a causa por esta jlha ser assi chamáda, ę porque todollos estrangeiros q̃ vám á prouincia de Cantam que ę a maritima mais occidental que o reyno da China tem: a ella per ordenãça da tęrra ham de jr surgir, por estár per espaço de tres lęgoas da tęrra firme & aly prouém os naueg antes do que vám buscar. E porque as cousas desta regiam da China sam tam grandes como á mesma tęrra ę, pósto que em a nóssa Geographia damos toda a relaçam que della temos sabido, aquy sumariamẽte dalgũas cousas o querẽmos fazer: começando primeiro na descripçam da tęrra & cousas dos moradores della, & deshy ã daremos da cidáde Cantam cabeça de hũa das gouernanças que esta regiam China tem, onde Fernam Pęrez esteue & fez todo o negócio a que foy.

¶ *Capit. vij. Em que se descreue a terra da China & reláta algũas cousas que há nella, & principalmente da cidáde Cantam que Fernam perez ya descobrir.*

Gram prouincia [se este nome póde ter aquella párte da tęrra] a que nós chamámos China, ę à mais oriental que Ásia tem: a mayór párte da qual ę lauáda do grande oceáno, á maneira que ę a nóssa Európa opposita a ella, começando da jlha Calez. Porque como desta jlha ella váy torneada & cengida do már occidental, & depois que chega ao cábo de fijs tęrra, córre ao nórte atę chegar ás regiões & reyno Dinarmacha, & desy fáz a grande enseáda a que chamam màr Balteo entre a Sarmatia & Horduegia, com o mais que se váy cõtinuando cõ a tęrra Laponia & a outra regellada a nós incognita: assi esta regiã a que chamámos China, começando da jlha Aynã que ę a mais occidental que ella tem, vezinha ao reyno Cácho per nós chamádo Cauchim China que ę do seu estádo, o már ã váy ęngindo pella párte do sul, & córre nesta continuaçam pelo rumo a que os mareantes chamam Lesnór dęste, encolhendo ã quanto póde pera o nórte atę chegar a hum cábo o mais oriental della, onde está a cidáde Nimpó a que os nóssos corruptamente chamam Liampó. E daquy vólta contra o nóroęste & nórte, & váy fazendo outra enseáda muy penetrante, leuando per cima de sy outra cósta opposita ã debaixo:

com que a terra de cima fica metida debaixo dos regellos do nórte,on de hábitam os Tartáros,a que elles chamã Tátas,com que tem continua guerra. A qual semelhança entre estes dous fijs da terra habitáda, nam está tanto em situáçam de gráos quãto em módo de figura: porq̃ a jlha Cález está em altura de trinta & sete gráos escassos do nósso pol lo artico,& muyta párte da terra desta Európa quanto ao per nós sabido,acába em altura de setenta & dous gráos.E a jlha Aynam està em dezanóue gráos:& a terra da China a que ella está conjunta (a maneira que Cález o está com á da nóssa Európa) a párte della de que temos noticia acába em cincoenta gráos daltura, a fóra o mais que a ella vay continuáda.Da qual distancia podemos tirar a grandeza deste estádo: pois que em largura (falando nas mensuras geographias) esta terra da China tem trinta & hũ gráos:& a nóssa Europa trinta & cinco gráos. E nam falámos na longura,porque por rezam da differença dos parállellos,os quáes ainda nam temos vereficados pelo instrumento de que vsamos na discripçam das tauoas da nóssa Geographia:pera este lugar leixamã a sua distancia. Sómente diremos aqui hũa marauilhósa cousa q̃ tem esta regiam da China na trauessa da sua largura:que e a longura ao respecto de como contamos a graduaçã da terra.Que entre quarẽta & tres & quarenta & cinquo gráos vay lançado hum muro que corre de ponente de hũa cidáde per nome Ochióy q̃ está situáda entre duas altissimas serras, quásy como pásso & pórta daquella regiam : & vay correndo pera o oriente, ate fechar em outra grande serrania que está bebendo em aquelle már oriental em módo de cábo,cujo comprimen to parece ser mais de dozẽtas legoas. O qual muro dizem que os reys daquella regiam da China, mandáram fazer por defensam contra os pouos aque nós chamámos Tártaros,& elles Tátas, ou Táncas (segun do lhe outros chamam,) pósto que alem do muro contra o nórte ajnda tem estádo ganhádo a estes Tátas. Este muro vem lançádo em hũa cárta de Geographia de toda aquella terra, feyta pelos mesmos Chijs, onde vem situádos todollos montes,rios, cidádes, villas, com seus nomes escriptos na letra delles. A qual mãdámos vir de lá com hũ Chij, pera á jnterpretaçam della, & dalgũus liuros seus que tambem ouuemos. E ante desta cárta tinhamos auido hum liuro de Cosmographia de pequeno volũme com táuoas da situáçam da terra, & cõmentairo sobre ellas á maneira de jtinerário : & jnda q̃ nelle nam vinha este muro figurádo,tinhamos jnformaçam delle. E o que sobre isso nos dáuã a entender, era nam ser per todo continuado, sómente auer entre os

Chijs

Chijs & os Tátas hũa córda de sęrras muy ásperas & em algũus pássos estaua este muro feito: mas agóra q̃ per elles ō vimos pintádo, feznos grande admiraçam. A qual cárta, pósto que nam vem agraduada sómente pera demostraçam, o liuro das táuoas que dante tinhamos responde a ella na mensura Itinerária de que elles vsam, que sam tres, ao módo de estádio, milha, & jornáda de q̃ nós vsamos. A primeira & menór distançia sua ę, Lij, q̃ tem tanto espáço quáto per tęrra chaã em dia quięto & sereno se póde ouuir o brado de hum hómem: dęz dos quáes Lijs fázem hum Pú, que responde pouco mais de hũa lęgoa das nóssas Espanhóes, porque dęz delles fázem jornáda de hum hómem, a qual elles chamam Ychan. E atę óra nam temos sabido que situem a distançia da tęrra per gráos correspondentes ao órbe celęste, pósto que sabemos terem este vso nos seus Horoscopos quando vsam da Astrológia de que sam grandes hómées: & nam ę muyto nam auer entrelles esta maneira de graduaçam terrestre, pois atę o tempo de Ptolemeu nam ęra vsádo dos Geographos. Dentro desta tęrra que diuisamos, a qual ę toda de hum Principe gentio (como já atras fizęmos mençam) se contem quinze reynos ou principádos, aque elles chamam goueruanças: os nomes das quáes óra tornaremos repetir, Cantam, Foquiem, Chequeam, Xantom, Nauquij, Quincij, que sam as maritimas delle. E Quicheu, Iunná, Quancij, Sujuam, Fuquam, Cansij, Xianxij, Honã, & Sancij, sam do sertam. Em as quáes segundo móstra a cárta da Geographia que ouuęmos, contem dozentas quarenta & quátro cidádes notáues as quáes todas acábam nesta syllaba fú, que quer dizer cidáde: assi como Chincheufú, Nimpofú, polas cidádes Chincheu, & Nimpo, onde os nóssos vam fazer seus comęrcios. No qual módo elles se conformam com os Gregos, dizendo Costantinopolis Andrino polis por as cidádes que hedificárã ou renouáram Constantino & Adriano emperadores: & as mais das villas tambem tem seu termo final que denóta villa, que ę Cheu, a qual órdem nam guárdá nas outras pouoaçóes, como sam aldeas, pósto que há muytas dellas que pássam de tres mil vezinhos. Nem acerca delles fázem esta diuisam de villa á aldea por razam de muytos ou poucos pouoadores: sómẽte porque as vezinhas sam cercádas de muro como as cidádes, & mais tem suas jnsignias, assi na administraçã de justiça como nas outras cousas do gouerno da tęrra & priminençias de hónra. Porque como cada hũa destas quinze gouernanças ou prouinçias, tem hũa cidáde que ę sua cabeça a que acódẽ todallas cidádes que nellas há: assi as villas acódem ás cidádes do seu

termo

termo, & as aldeas ás villas. As quáes cabeças vám todallas appellações de qualquer cáso, óra seja do estádo & justiça, óra da fazẽda, óra da guerra, onde residẽ os gouernadores principáes q̃ presidem áquella gouernança. O primeiro & principal a que elles chamam Tutam: este ę gouernador das cousas que pertençem ao estádo & administraçã da justiça, & õ do regimento da fazenda se chama Concam, & o capitam geral da guerra Chumpim. E pósto que cada hum destes, debaixo de sua jurdiçam tenham grãde numero de officiáes com que seruem particularmente seus officios com cásas próprias, em hũa que ę a principal da cidáde pera isso ordenáda: cada mes em certos dias se ajuntã todos tres á cõmunicar as cousas principáes que sobreuem diãte de cada hũ, isto em módo de consulta, pera com mais maduro conselho determinárem as cousas, Os quáes cárgos naquella cidáde nam lhe durã mais que tres annos, & ajnda muytas vezes no meyo tempo sem o elles sabere, sam sobre saltádos, com que õs tiram dos táes cárgos & õs mudam pera outra párte: & isto quando as culpas sam leues, porque nas gráues grauemente sam punidos tę o castigo chegar á mórte, per esta maneira. O Rey & Principe deste grande Império, dos hómẽes que andam derredor delle, elege hum de que muyto confia, & dálhe de beber tres vezes do vinho que elles lá vsam, isto em módo de juramento & menágem: & manda õ a hũa cabeça destas prouincias. Ao qual dá tanta jurdiçam & autoridáde, que segundo qualidáde do crime elle o póssa castigar sem vir mais elle el Rey, & isto com todo o segredo que póde ser: pórque ajnda que leua prouisões assinádas pelo Principe, falã geralmente que lhe obedeçam, mas nam particularizam o lugar onde váy, por nam ser sabido dos officiáes que fazem as prouisões, sómente elle que verbalmente lhõ diz el Rey. Partido com estes póderes, chega a cidáde onde ę enuiado, & desconhecido vẽ & ouue como cáda hum daquelles officiáes serue seu cárgo: & depois que tem jnformaçã das óbras de cada hum, o dia que os tres gouernadores se ajuntam, váy diante delles como hómem que quer requerer algũa cousa. E apresentando a prouisam que tráz del Rey, elles se decem das cadeiras onde estáuam, & se põem antelle que sóbe no seu lugar, esperando elles que sentença ouuiram de sy; aqual por gráue que seja no culpádo, lógo ę executáda; & este superior (aque elles chamã Ceuhij) próue doutros nóuos officiáes, & aos que seruem bem muda pera outros officios de mais cõfiança na mesma prouincia a q̃ ę enuiado. Tem ajnda o Principe deste Império outra órdẽ na maneira de õ gouernar, q̃ os officiáes

do

do gouerno da justiça, nam ham de ser naturáes da terra mas estrãgei ros: a maneira que neste reyno de Portugal se vsam os juizes que chamam de fóra, & isto por administrarē justiça em toda pessoa sem affei çam de parentesco ou amizáde: & os capitáes da guerra ham de ser na turáes da própria terra, cá dizem elles q̄ o amor da patria lhe fara trabalhar mais polã defender. E bem como os Gregos em respecto de sy todallas outras nações auiam por bárbaras, assi os Chijs dizem q̄ elles tem dous ólhos de jntendimēto acerca de todallas cousas, & nós os da Európa depois q̄ nos comunicarã temos hum ólho, & todallas outras nações sam çegas. E verdadeiramēte quem vir o módo de sua religiã, os templos desta sua sanctidáde, os religiósos que residem em conuentos, o módo de razar de dia & de noyte, seu jejum, seus sacrifiçios, os estúdos geràes onde se aprende toda ciençia, natural, moral, á maneira de dár os gráos de cada hũa ciençia destas, & as cautellas q̄ tem pera nam auer sobornações, & terē Impressam de letra muyto mais antiga que nós, & sobrisso o gouerno de sua Repubrica, a mechanica de toda óbra de metal, de bárro, de páo, de pano, de seda: auerá que neste gentio estám todallas cousas de que sam louuados Gregos & Latinos. A qual gente por nam perder nome de cõquistador, já seguio este módo: conquistando per dentro da terra tē vir ter ao reyno de Pegú. No qual ajnda oje estam óbras de suas mãos com letras que o dizē, assi como sinos de metal de muy descompassada grandeza, & bõbardas da mesma sorte, donde pareçe que primeiro este vso se achou entrelles q̄ açerca de nós: & em hum campo no reyno Auá ao nórte de Pegú entre estas duas cidádes, Piandá, & Mirandú, se ácham grandes ruinas de hũa cidáde que elles aly hedificáram. E nam sómente estes reynos nomeádos, mas quantos comprendem em sy o grande reyno Siam de que atras escreuemos, com os reynos Melitay, Bacam, Chalam Varagú, que ficam ao nórte de Pegú, cõ outros do jnterior da terra que cõ elles vezinham: todos em algũa maneira absēruam & guárdam párte da religiam delles Chijs, & o conhecimento dá çicençia das cousas naturáes, conta do anno per meses da Lũa, doze signos no Zodiaco, & ou tras notiçias do mouimento dos corpos celestes. Porque no tempo que per elles foram conquistádas aquellas pártes leixáram semeáda esta do ctrina: & ajnda em módo de reconhecimento que todos estes reynos fóram cõquistádos daquelle Imperio da China, quásy tē nósso tempo de tres em tres annos, os reys delles lhe mãdáuam seus embaixadores com algum presente. Os quáes embaixadores sempre auiam de ser de

quátro pera cima: porque primeiro que chegássem a este grãde Imperador Principe daquelle estádo, era tamanha á distançia do caminho, & tardáuam tanto tempo em serem ouuidos & despachádos, que primeiro morriam hum par delles: & quando a doença ós nam matáua, em algum bãquete lhe dáuam cousa cõ que ós enterráuam. Ao qual ou quáes faziam hũa sumptuósa sepultura com letreiro em que se cõtinha, qué era, & per quem fora mãdádo: tudo por petuár a memória de seu Imperio. Porem assi nesta conquista terrestre que tiueram, como na per már quando vieram á India (como já dissemos,) teueram mayór prudéçia que os Gregos Cathaginenses & Romános. Os quáes, por causa de conquistar terras alheas tanto se alongáram da pátria, que ã vieram perder: peró os Chijs nam quisserám experimentar este total dáno. Antes vendo como á India lhe consumia muyta gente, muyta substançia de seu próprio reyno, & que eram auexádos dos vezinhos em quanto elles andáuam derramádos conquistándo o alheo, auendo na sua terra ouro, práta, & todo outro metal, & muyta riqueza natural & tam gram mechanica que todos tomáuam delles & elles de ninguem: per decreto de hum Rey prudente que entam gouernáua, tornouse recolher nos termos do estádo q̃ tinha. Fazendo hũa premática & defessa, que sob pena de mórte ninguem nauegásse pera aquellas pártes: da qual ley oje se guardam estas duas cousas, per terra nem per már póde entrar hum só hómem no seu reyno. E os que entram com algũ negóçio jmportante ao seruiço del Rey, e com nome de embaixador, & ós pássos destes sam contádos per oulheiros a isso ordenádos, que se sabe quanto faz: & ate os mercadóres que per terra querem jr a esta China, ajuntanse muytos & fazem hum delles cabeça cõ nome de embaixador, & com esta cautella compram & vendem. A segunda cousa, e que nenhum natural póde nauegar pera fóra, & sófresse algũus q̃ viuem nas jlhas pegádas na terra firme jrem a parte que tórne aquelle anno: & pera esta tal jda pede liçença aos regedores da terra, & dá fiança de tornar em tal tẽpo & nam há de leuar nauio que passe de çento & cinquoenta tonelládas. E se pede liçença pera mayór, nam lha querem dár, cá dizem que quer jr longe do reyno: & se algũus estrangeiros per már lá vam, & a estas jlhas, & aly meyos furtádos vem os da terra comprar & vender, & per esta maneira o fazem oje os nóssos. Porque ajnda que Fernam Perez Dádráde desta vez assentou páz & amizáde com elles: foram lá depois outros, que fizeram óbras com que elles ficáram de guerra com nosco. A gente desta prouinçia Cantam onde elle esteue, em respecto da outra

que

que viue mais vezinha ao nórte, ç como a gente Dafrica aos Alemães: assi no pareçer, na aluura & trájo como no tráctaméto de sua pessoa, de maneira que os debaixo pareçem escráuos dos de cima. Sómente por respecto do comerçio nesta cidáde Cantam, a gente se trácta bem, & ç rica em seu módo: cá por razam delle, concorrem das outras prouinçias do sertam muytas mercadorias de toda sórte, & assi de diuersas nações delles que já variam a lingua natural de Cantam: posto que entre sy se entendem quásy ao módo dos Gregos, contrahendo os vocábulos hũus mais que outros. Geralmente sam hómẽes delgádos em todo negóçio, principalmente em ô da mercadoria: & nòs da guerra muy astuçiósos, & que em artefiçios de fogo pera guerra naual, pola experiençia que os nóssos tem: nam ham enueja aos da Európa, & já quãdo lá fomos tinham artelharia. Porem depois que viram a forma da nóssa, lógo tomáram o módo, porque sam tam excellentes fundidores que lauram o ferro em vásos do seruiço de cása como vemos o Latam de Nurumberga: & ç leuádo per mercadoria per todas aquellas jlhas do grande oriente, mas por ser ferro pedres quebra como vidro. As molheres sam de bôo pareçer em seu módo, & tratanse muyto bem: & elles sam tam ciósos dellas que poucos lhãs vem, & quando ham de jr fóra vã metidas em andes todas cubertas de seda em cóllos de hómẽes rodeádas de seruidores: & peró que todos geralmente tem duas ou tres molheres, hũa só que ç a primeira tem por ligitima na estimaçã. Assi ellas como elles sam muy mimósos & diliciósos no trájo, no seruiço de suas pessoas, & no comer despendem tanta substançia como tempo: porque tudo sam banquetes, em que gástam dias & noytes, de maneira que lhe nam chegam Framengos nem Alemães. Nos quáes bãquetes há todo genero de musica: de volteadores, de comedias, de chocarreiros, & toda outra deleitaçam que ôs póde alegrar. O seruiço do qual comer, ç o mais limpo que póde ser, por ser tudo em proçellana muyto fina: pósto que tambem se seruem de vásos de práta & ouro, & tudo comem com garfo feito a seu módo sem por a mão no comer por meudo que seja. Peró tem hũa differença dos banquetes de cá, porque de dous em dous tem hũa mesa pequena, pósto que na cása aja cincoenta cõuidados: & a cada sórte de iguarias há de vir seruiço nouo de toalhas prátos, facas garfos & colheres. E de ciósos nam comem as molheres cõ elles, sendo lógo seruidos naqlles banqtes per molheres solteiras q̃ ganhã sua vida neste offiçio: as quáes sam quásy como chocarreiros, porq̃ todo o seruiço da mesa se pássa cõ graças assi dellas como dos outros menistres

nistres alugádos pera isso. As molhęres próprias, posto que nam estem nestes banquetes, cõ suas amigas no jnterior das cásas fazé outro: onde ná entra hómé, sómente algũus çegos q̃ tangé & cantam. Gęralméte os hómées nóbres tem grádes apousentos, cõ pateos, alpendres, cubęrtos, jardijs, & tudo sam cásas tęrreas ao menos na cidáde Cantá, & todo o maritimo q̃ os nóssos virá: & de ouuida dizem q̃ nas prouinçias mais ao nórte há hedefiçios sobradádos. Quásy a mayór párte destas prouinçias ou gouernanças (como lhe elles chamá) principalmente ãs maritimas, todas sam retalhádas com rios, delles dágua doçe & outros sam esteiros de salgáda q̃ entram muyto pela tęrra: & por ser muy chaá o maritimo della, pareçe alagadiça ná o sendo, mas per jndustria dos naturáes trazé o abitádo della a maneira de hũ pemár regádo. Donde vé q̃ há tanta cópia de barcos da seruentia destes rios, q̃ pareçe habitar tanta gente nágua como na tęrra: porq̃ os barqueiros como aquella ę a sua herança, aly trázé molhęr filhos & sua fazenda a hũa párte da bárca cubęrta a maneira de cása, & a outra párte també cubęrta segũdo o tépo do anno pera os passageiros. E como qualquęr rio for grande & lárgo per q̃ hũas póssam jr & outras vir: quásy todo está qualhádo doutros barcos estantes, á maneira de vendas, onde se ácham todalas poliçias q̃ póde auer nas cidádes. Finalméte ę gente q̃ per jndustria de ganhar de comer, nam há cousa q̃ nam jnuente, atę carretas á vęlla nos lugares de cápina: as quáes gouernam como pódé fazer ahũ barco per hũ rio, onde a gente caminha ao módo dos carros de Frandes & Italia, posto que tem outros de cauállos. A cidáde Cantam onde Ferná Pęrez esteue, ná sómente pela jnformáçam que teuemos delle & doutros que forá em sua cõpanhia, mas per hú debuxo do natural della q̃ nos delá trouxerá: sabemos estar situáda ao longo de hú destes rios nauegauees que dissemos. O qual á entráda da bárra tem algũas jlhas pouoádas de agrigultores, & daly atę a cidáde córre o rio em largura de dozentos pássos, & daltura de tres atę sęte braças, todo pela margé pouoádo de lugares pequenos viçósos. O assento da cidáde ę em cápo chão & gracióso com agricultura delle: sómente quásy no meyo della dentro dos muros, está hũ teso alto q̃ pareçe hũa teta onde está hedeficádo hũ sumptuoso téplo, q̃ com seus curuchęos a maneira de pirames de q̃ elles vsam do cimento tę o cume, faz móstra da cidáde muy fermósa, alem doutros téplos que ella tem que se ná móstram tanto, & assi as cásas porq̃ (como dissemos todas sam terreas.) O cercuito do muro della, pareçe que será mais de tres milhas, ná tanto per estimaçam de vista quanto per conta:

porque

porque hũa noyte em q̃ elles fazem fęsta solenne de grandes eluminárias ao módo que nós çelebramos á bęspora de sam Ioam Bautista, hũ António Fernandez hómẽ curioso dos que leuáua Fernam Pęrez, estan do neste tempo dentro na cidáde (porq̃ de dia nam ousáua de ò fazer,) correo per cima do muro toda a cidáde & contou nouenta torres que ęram ao módo de baluartes. Todo este muro, ę alomborado per fóra assentádo sobre a façe da tęrra sem outro aliceçe, liado de cátaria & cál: & tam grosso no pę, que quando vem a responder ao meyo, ę tres vezes menos em largura: & per cima per onde se elle córre todo, será mais de vinte palmos, entulhado per dẽtro mais das duas pártes da altura delle, q̃ poderá ser de corẽta palmos. O qual entulho sayo de hũa cáua muy lárga que chea dágoa tornea todo este muro, ficando entrelle & ella espáço tam lárgo q̃ podęrá jr apár seys hómẽes a cauállo: & per dentro do muro outros tantos, de maneira q̃ se póssa todo ver & seruir de dentro & de fóra, sem algũ ędefiçio de cásas lhe fazer nojo. Em cada hũa das quáes torres há hũa maneira de guarita (ou guarida q̃ ę mais Portugues) cubęrta do sol & da chuiua: onde per ordenança da cidáde todalas noytes está vęllas que vegiam. O que faz esta situaçam da cidáde mais fermósa na órdem das cásas, ę ter duas ruas feitas em cruz q̃ tomá quátro pórtas da cidáde das sęte q̃ tem de sua sęruentia: & assi estam dereitas & compassádas que quẽ se põem em hũa pórta póde ver a outra defronte. Sobre as quáes duas ruas todallas outras vam ordenádas, & á pórta de cada cása está plantáda hũa áruore q̃ tem todo anno folha, só mente pera sombra & frescura: & assi póstas em órdem, q̃ per o pę de hũa se pódẽ cõ a vista enfiar õ de cada hũa das outras. Nas sęte pórtas per q̃ se a cidáde sęrue, há sęte pontes de pędra & cál, & cada pórta tẽ hũa torre cõ a entráda, requestáda per tres pórtas q̃ passando hũa fica defensám na outra: & se algũus bárcos quęrem jr per debaixo da põte bẽ o pódem fazer, q̃ a cáua tem altura pera ser nauegada, peró a de ser jndo elles desemmasteádos. Em cada hũa das pórtas da entráda da ci dáde, há hũ hómem como capitá da guarda, que tẽ consigo męnistros, sem leixar entrar se nam hómẽ natural & conheçido: & dos naturáes nenhũ póde leuar armas, sómente õs q̃ sam męnistros da guárda della, como cá sam os soldádos q̃ per seu trájo sam conheçidos. A gente estrangeira q̃ aly vem tęr das outras prouinçias & de fóra da China, pousa em hũ arrabalde q̃ a cidáde tem: & porẽ nam há dauer hómem que se nam saiba donde ę, a q̃ vem, & se ę vadio logo ę preso. Finalmẽte ę o gouerno & prudençia desta tęrra tal, q̃ as molhęres solteiras viuẽ fóra

dos

dos muros, por nam corromper a honestidáde dos çidadáos: & nam há hómem do pouo q̃ nam tenha offiçio. Donde vem q̃ nam há pobre q̃ peça esmóla, porq̃ todos ou com os pęes ou cõ as máos ou cõ a vista, há de seruir pera ganhar de comer: & de çegos auerá dẽtro na çidáde passante de quatro mil, & estes sęruẽ de moer nas atafonas em mós de braço assi Trigo com Arroz. As outras cousas da grandeza desta tęrra, & do seu gouerno, & costumes (como dissęmos) se guárda pera os liuros da Geographia, báste o dicto pera entendimento do que Fernã Pęrez aqui passou: de que queręmos dar relaçã o mais breue que podęrmos.

¶ *Capitollo. viij. Do que Fernam perez passou em quanto esteue na China.*

AO tempo q̃ Fernam Pęrez começou entrar pellas jlhas adjaçentes ao porto da cidáde Cantã, & jlha Tamou, ou da beniága, segũdo lhe os nóssos chamã (como dissemos:) primeiro q̃ tomásse o pouso nella, per cõselho de pilotos Chijs q̃ leuáua, achou hũa armáda dos mesmos Chijs de muytas vęllas, com hũ capitam q̃ per ordenança da cidáde andáua em guarda da cósta: porque os nauios q̃ vinham a seu porto com mercadorias & mantimentos nam fossem roubados dos cossairos, q̃ ás vezes vinham andar naquella paragẽ. Fernam Pęrez posto q̃ foy lógo quásy rodeádo deste capitã, & tentádo com alguũs tiros de bombarda de fęrro frácos pera saberem se ęra hómem de guęrra se de páz, nã respondeo com sua artelharia: ante se deixou jr todo aquelle dia embãdeirado, mandando tanger suas trõbetas & fazer todolos outros sinães de páz, pósto q̃ ya aperçebido pera pelejar se os Chijs quissęsem vir a mais que áquella tentaçã. Ao seguinte dia nesta ordenança leuando sempre á jlharga aquella armáda dos Chijs, foy Fernã Pęrez anchorar na jlha Beniága, em hũ porto chamádo Támou, onde achou Duárte Coelho q̃ auia hum mes que chegára: o qual (como dissęmos) quando se delle apartou com o temporal foy jnuernar ao rio de Siam, & desta vinda topou com hũa armáda de trinta & cinquo vęllas de Chijs cossairos, com que pelejou animósamente & quásy entrelles esteue de todo tomádo. Do qual Duárte Coelho, como Fernam Pęrez soube que aquella armáda que vinha ladrando tras elle andáua aly per ordenança da cidáde Cantam, por causa dos cossairos: mãdou hum recádo ao capitam della, fazendolhe saber quem ęra & como vinha com hũa embaixada del

Rey

Rey dom Manuel de Portugal seu senhor a el Rey da China, & q̃ por vir a caso de páz mais que de guerra, nam respondera á tentaçam della que lhe os seus nauios fizeram. Ao que este capitam respondeo, q̃ elle fosse muy bem vindo, & já per aquelle nauio de sua companhia que auia dias que viera antelle, tinha sabido como elle partira de Maláca: & per os Chijs que a ella yam tambem tinha notiçia da verdáde & caualaria dos Portugueses. Que qualquer cousa q̃ ouuesse, mister mãdasse pedir ao Pio da villa de Nátó q̃ veria estar diãte, o qual era seu superior: porque elle nam tinha mais jurdiçam que andar em guárda das náos que aquelle porto viessem, por nam reçeberem algum damno de cossairos, & que se tornáua ao már a esse offiçio. O Pio a que este capitam encaminhaua Fernam Perez, era hum hómem que seruia hum cárgo como entre nós o offiçio Dalmirante do már: & era nome do offiçio & nam da pessoa. O qual por razam daquella gouernãça de Cantam ser a mais requestáda destrãgeiros, & mais cellebre em o tracto do comerçio, resedia naquella villa Nantó: & aly ordenáua todalas armádas pera guarda da cósta, & tinha cuidádo de fazer saber á cidáde Cantam que nauios eram aly chegádos, & donde vinham, & o que traziam, & queriam, & assi de ós mandar prouer do necessario: de maneira que nam se bolia hum batel sem liçença & ordenança sua. Fernam Perez como teue este recádo do capitam, & soube de Duárte Coelho que já estáua jnstructo em o regimento daquelle pórto: ordenou de enuiar a Nantó hum hómem com seu recádo ao Pio, mas elle como offiçial deligente, anteçipou em mandar outro perguntar a elle Fernam Perez quem era & o que queria. Ao qual elle deu razam de sy, & que a prinçipal causa de sua vinda era trazer hum embaixador que el rey de Portugal cujó capitam elle era mandáua a elRey da China, com cartas sobre assento de páz & amizade: que lhe pedia ouuesse por bem de lhe dar pilotos que com aquellas vellas que trazia ó metessem dentro na cidáde Cantam. Tornádo este mensajeiro a Fernam Perez, trouxe por reposta do Pio muytas paláuras de contentamento de sua vinda, & offereçimentos do que ouuesse mister: & quanto á sua jda a Cantam, nam podia ser sem primeiro o mandarem os gouernadores da cidáde, que lhe faria saber de sua vinda, & como a repósta viesse elle lhã enuiaria. Passados algũus dias em que Fernam Perez esperou este recádo, mandou fazer lembrança ao Pio, mas elle satisfazia tudo com desculpas: dizendo que nam podia fazer mais que a notificaçam que tinha feyto de sua vinda aos gouernadores das cidádes. E sobre este

negóçio ouue tantos recádos de párte a párte, q̃ enfadádo Fernam Pęrez desta dilaçam, mandou tirar do porto da jlha algũus nauios pera se por em caminho, & com os pilotos Chijs que trouxęra de Malaca meterse em Cantam. Mas pareçe que nam queria sua dita que tam lęuemente fizęsse este caminho, porque nam ęram os nauios fora do porto, quando saltou hum temporal trauessam que muytas vezes aly acode: com que elle Fernam Pęrez nam tęue outro remedio de se saluar se nam cortar mástos, & arrasar castellos, que ę toda a segurança que tem os Iuncos que se aly ácham no tal tempo, como lhe os Chijs dissęram. Com a qual tormenta aos da villa de Nantó nam pesaua, por que roubauam muyta fazenda dos nauios que yam ter a cósta, & tinham grande esperança que por os nóssos serem nóuos naquelle porto aueriam boa párte da sua: ou ao menos que desaparelhando os nauios ficariam os nóssos o jnuerno aly, dos quáes aueriam as mercadorias a bom preço. E isto sentio lógo Fernam Pęrez, porque nunca pode auer de Nantó másto, verga, ou táuoa algũa pera conçertar as náos que o tempo lhe desaparelhou: & quando vio que tudo lhe auia de sair de cása, lá andou mudando os mástos de hũas náos a outras, & repairandose de maneira atę que se tornou a reformar. Acabádo este trabalho que ŏ deteue algũus dias, em que ouue espáço pera poder vir recádo da cidáde Cantam pera a sua jda, quando vio que nam vinha, por lhe pareçer que tudo proçedia dalgum particular jnteresse do Pio, ou cautęllas dos offiçiáes perque aquelle negóçio passaua: mandou aparelhar dous nauios sómente, ŏ de Martim Guędez em que se meteo, & ŏ de Iórge Mascarenhas, & derredor de sy os batęes das outras náos todos muy bem aparelhádos assi de gųerra como de páz, & partiose pera o porto de Nantó. Leixando por capitam das outras vęllas a Symão Dalcaçoua: com fundamento de mais pęrto mandar seus recádos & requerimentos ao Pio que ŏ leixasse jr a cidáde Cantam, & quando lho empedisse tomar per sy a liçença. Chegado a Nantó, mandou lógo o feitor darmáda Ioannes Impole, muy bem acompanhado de gente limpa & trombetas com hum requerimento ao Pio, pedindolhe liçença pera passar a Cantam, com recádo & embaixador que leuáua: & nam o querendo fazer. protestáua nam encorrer em desobediençia das prematicas dos gouernadores de Cantá, por quanto elle se ya aqueixar a elles do que tę ly ęra passádo. O Pio quando vio esta determinaçam de Fernam Pęrez, depois de se desculpar ao feitor dizendo nam ser o despacho deste negóçio nęlle, & outras

palauras

palauras brandas enuóltas com algũas amoestações: tomou por cõclusam que se deteuesse por aquelle dia, & quando o recádo nã viesse atę o seguinte a táes óras, que entam lhe daua lįçença que se fosse em bo óra. E porq̃ este recádo nam veyo passando o termo que lhe o Pio pos, na órdem em que ya começou Fernã Perez fazer seu caminho: ao qual o Pio quando ò vio partir, lhe mandou pilotos da tęrra que ò leuáram ante a cidade Cantam. Ao tempo q̃ Fernam Pęrez aqui chegou, q̃ foy quásy em fim de Setẽbro com toda a pompa & fęsta q̃ elle pode, nam ęram na cidáde os tres gouernadores q̃ dissęmos auer nella, que ęram o Tutam, Concam, Chumpim, & estáua hum chamádo per nome de offįçio Puchancij q̃ seruia em lugar do Tutã: o qual mandou lógo recádo a Fernam Pęrez q̃ se espantáua delle naquella sua entráda fazer tres cousas contra á ordenança da cidáde, a primeira vir sem lįçença dos gouernadores della, a segunda tirar cõ artelharia, & a tęrçeira aruorar bandeira ou lança. Ao que Fernã Pęrez respondeo, o q̃ tinha passádo sobre súa entráda com o Pio de Nantó, & que per fim dos recados que entrelles ouue lhe deu lįçença: & pera isso lhe mandára pilotos que ò metessem naquelle porto. E quanto as outras duas cousas, em todallas pártes onde os Portugueses nauegáuam ás costumáuã fazer em sinal de prazer & páz, & nam lhe ęram empedidas: & o mesmo faziam os Chijs quando chegáuam a Malaca, como elle podia saber. A qual cidáde sendo del Rey de Portugal cujo capitam elle ęra, nam lhe punham empedimento algum, antę ęram tractádos muy bem como vassállos de hum tam poderoso prinçipe como ęra el rey da China, a quẽ elle trazia hũa embaixada del Rey seu senhor, como já teria sabido per o Pio de Nãtó: que lhe pedia ouuęsse por bem dar órdem como podesse mandar o embaixador & presente q̃ trazia a el Rey á corte onde elle estáua. O Puchancij ouuindo estas razões de Fernã Pęrez, se deu por satisfeito: & quanto ao despácho do embaixador, mandoulhe dizer q̃ os gouernadores da cidáde ęram fora, & q̃ se esperáua por elles çedo, q̃ como viessem seria despachádo: q̃ se entre tanto ouuesse mister algũa cousa q̃ de muy boa võtade õ proueriã. A jda dos tres gouernadores fóra, da cidáde segundo depois pareçeo, foy mais artefįçio pera Fernã Pęrez ver a magestade & põpa de suas pessoas quando entrassem nella, q̃ algũa outra neçessidáde: & ajnda pera ver os gráos da preçedęçia de cada hũ, & a desferença q̃ a cidáde fazia no seu reçebimento, vięrã hum & hũ, tomádo dia próprio pera isso. E porque gastariamos muyto tempo em contar como o Concam, que tem administráçã da fazenda, que ęra o primeiro

na entráda foy reçebido per todollos offiçiáes que estam debaixo de sua jurdiçam, & depois a entráda do Chumpim capitam da guęrra cõ seus ministros, & ao terçeiro dia como toda a cidáde reçebeo ò chamado Tutam que ę o mais prinçipal: baste saber em soma q̃ todos tres entrárã com tanta pompa como se cada hum fora senhor da cidáde, prinçipalmente na entráda do Tutam. Porq̃ o rio ęra qualhádo de batęes todos com bãdeiras & toldos de seda, & a tęrra cubęrta do pouo da cidáde cõ fęstas a seu módo. E em hũa grande práça onde estáua hum cáes de pędra muyto bem laurádo em q̃ elle desembarcou, ęra cousa fermósa de ver, a differença que faziam em cores, em trajo, & em numero, os menistros de cada hũ destes offiçios da fazenda, da guęrra, da justiça, & do estádo: hũus que auiam de jr a pęe, & outros a cauállo, & facas guarneçidas estranhamente, com mais retranças & bórlas, do q̃ cá vsamos em hũa grande fęsta. E neste mesmo dia, todo o muro estáua embandeirado de bandeiras de seda: & nas torres auia mástos aruorádos de que dependiã bandeiras tambẽ de seda que podiã seruir por vęlla de hum nauio redondo: tanta ę a riqueza daquella tęrra, & tanta a cópia de seda, q̃ assi gastam elles o ouro batido em pão, & a seda nestas bandeiras, como nós gastámos as tintas de pouco preço & o lenço de linho grosso. Leuado o Tutam cõ esta fęsta & appárato a sua cása: Fernam Pęrez ò mãdou lógo vesitar de sua boa vinda, como o tinha mandádo fazer aos outros quando vięrã. E teue neste tẽpo em quanto elles nam vięram, grãde resguárdo que nenhum seu fosse a cidáde, nem cõsentio q̃ Chim entrásse em os nauios: o que tãbem elles sob gráues penas nam podiã fazer, se nam depois q̃ os nauios fossem despachádos & pagassem os dereitos á cidáde da mercadoria que traziã. Passádos aquelles dias da entráda dos gouernadores da cidáde, no qual tẽpo entrelles & Fernã Pęrez ouue vesitações: adjuntaranse todos tres em a prinçipal cása de seu despácho: onde quissęrã ouuir o que elle Fernam Pęrez queria, pera lhe responderẽ á conclusam do cáso, pósto q̃ já tinhã sabido a causa de sua jda. No qual dia Fernã Pęrez mãdou o feitor darmáda Ioánes Impole, bem acõpanhádo de gẽte vestida de fęsta, & cõ trõbetas diãte por jr cõ mais põpa: vẽdo q̃ os Chijs nestas cousas ęrã muy fumósos, & q̃ ãs çelębráuã cõ grande appuráto & q̃ cõ esse estáuã esperádo este recádo. Chegado o feitor ao cáes nos batęes q̃ leuáua, aly foy reçebido dalgũs prinçipáes da cidáde, & leuado aos gouernadores: diante dos quaes propos: como el Rey dom Manuel, que reynáua no ponẽte da tęrra chamáda Portugal, que descobrira muytas tęrras & regiões, atę suas armádas

virem

virem ter a Malaca parte tam remota do seu reyno, sendo sabedor per hũ seu capitã chamado Afonso Dalboquerque q̃ tomou aquella cidade Malaca aos mouros, como ao tempo q̃ ouuera esta victoria, achára aly algũus Iũcos de Chijs, aos quáes elle vingára dalgũas tiranias q̃ o tirano daquella cidade lhe tinha feito, por lhe dizer seré vassálos de hũ Princepe o mais poderoso de todo aquelle oriente, & q̃ na cõmunicaçã que teue cõ elles, vio ser géte nóbre, politica, docta em todo genero de ciençia: & q̃ se nam tractaua per o módo barbaro das outras nações da India. Por causa desta noua desejádo este seu rey & senhor, ter conheçiméto & prestança de amor & amizade cõ este tamanho Prinçipe como era el rey da China, mádára armar algũus nauios a elle Fernã Perez seu capitã pera trazer hũ embaixador cõ cártas & presente que aly vinha. O qual embaixador & presente elle senhor rey mandáua que fosse entregue aos seus gouernadores de Cantã, que segundo tinha sabido, per meyo delles podia ser encaminhádo á corte onde estáua o seu Rey, & elle Fernã Perez se tornásse pera Malaca, & no seguinte anno tornaria lá outro capitã pera trazer o dicto embaixador, porq̃ já neste tépo poderia ser despachado. E por quáto elle Fernã Perez auia dias q̃ era vindo, & fóra detido muyto tépo per o Pio de Nantó, onde com hum téporal ouuera de perder seus nauios: lhe pedia q̃ o mais breue q̃ podesse ser õ despachassem. Ouuido este recádo pellos gouernadores, responderam a Fernam Perez muytas palauras de contentaméto que tinhã de sua vinda, & sabiã que auia de ter el rey da China, pola boa fama q̃ naquellas pártes auia dos Portugueses & do seu Rey: & quáto ao embaixador que lógo se daria auiamento pera ser agasalhádo em terra, & táto que elles reçebessem a entrega delle, escreueriam a el rey seu senhór a causa de sua vinda, pera saber o q̃ mádaua que nisso fizessem, por quanto sem recádo seu nã podia daly partir. E se elle capitã entre tanto algũa cousa quissese da cidáde, ou trazia mercadoria pera fazer cõmutaçam cõ ás da terra, q̃ o podia muy bé fazer: & isto seria depois q̃ o embaixador esteuesse em terra. Fernã Perez assi per esta reposta como per recádos q̃ depois entrelles ouue, sabido o módo q̃ auia de ter, ordenou de por em terra o embaixador com as pessoas que com elle auiã de ficar & presente que leuáua: o qual auia nome Thome Pirez que Lopo Soarez na India escolheo pera isso. E posto que nam era hómem de tanta qualidáde por ser boticairo & seruir na India de escolher as drógas de botica que auiam de vir pera este Reyno: pera aquelle negocio era o mais abil & aucto que podia ser: porque alem de ter pessoa

 & na-

& natural descripçam, com letras segundo sua facultade & lárgo de condiçam & apraziuel em negóçear: ęra muy curióso de enquerer & saber as cousas, & tinha hum spirito viuo pera tudo. Finalmente no dia que Fernam Pęrez ŏ entregou no cáes de pędra, com grande estron do dartelharia & trombetas & a gente vestida de fęsta: elle com sęte Portugueses que ficáram em sua companhia pera jrem com elle a esta embaixada, foram leuádos a seu apousentamento, que ęram hũas cásas das mais nóbres que auiam na cidáde. O qual foy lógo visitádo dos principáes da cidáde, & os regedores lhe ordenáram çerta cousa pera seu mantimento, segundo o vso que a cidáde tem com os embaixadores, mas Fernam Pęrez o nam consentio em quanto aly estęue: dizendo que depois que esteuesse posto em caminho pera á corte del rey, que entam segueria o costume da cidáde. Feita esta entrega mandárã gouernadores pedir a Fernam Pęrez, que ouuesse por bem sair em tęrra pera ver & festejar sua pessoa, de que se elle escusou: dizendo que segundo seu vso tinha dádo menágẽ a el rey seu senhor daquelles nauios dos quáes nam podia sair, mas que em seu lugar mandaria o feitor daquella armáda com algũas mercadorias, que lhe pedia ŏ mandassem agasalhar em algũa cása pęrto dágoa por estar mais vezinho aos nauios pera o maneo dellas. Ordenáda esta cása, mandou Fernam Pęrez o feitor & escriuam com algũus hómẽes da feitoria, & mercadorias paucas & poucas, fazendo seu comęrçio com o melhór regimento que podia ser: dando licença á algũus hómẽes que fossem á cidáde pera elle tambem desconheçido tęr módo como ă podesse ver & nótar as cousas della como fez. E depois que pos tudo em órdem corrente, suçederam duas cousas que lhe conueo partirse daly, á primeira vir lhe nóua de Symão Dalcáçoua que fora cometido per algũus Iuncos de cosairos, mas como elle estáua a recádo nam possęram em o effecto seu desejo: & o segundo adoeçerlhe gente por aquelle rio ser jnfermo aos nóssos, & em quanto aly esteue que foy todo o mes Doutubro lhe morreriam de febres noue hómẽes, o principal dos quáes foy o feitor Ioannes Impole. Assi que por estas cousas elle se mandou espedir dos gouernadores da cidáde: dizendo que se tornáua a jlha Tamou onde lhe ficáram as náos pera ăs jr repairar do damno que tinham rečebido no temporal passado, & assi o fez: porque como ęra já acepto na tęrra, mór prouisam ouue de todallas cousas pera se repairar do que podęra auer estando na ribeira de Lixboa, tanta ę àbastança de tudo naquella tęrra. E elle foy o primeiro hómem que por ver este bom

vso

vso aos Chijs, lançou lápez ás náos & nauios que leuou, o que se óra costuma entre nós: & alli as varandas sobre o lęme fora do corpo da náo. O qual lápez ę hum forro de tauoádo delgádo q̃ se pręga per todo o costádo da náo, vindo debaixo atę hum pouco acima da cintas já onde o már ná chega: & entre este tauoádo nôuo & o debaixo, se męte hum betume feito de cál & azeite de pexe, picádo aly do maceme velho da náo, com que a táuoa de cima se gruda com a outra debaixo. E depois em lugar de breu, sómente com a cál & azeite váy o nóuo tauoádo cubęrto per cima: a qual composiçam ę tam proueitósa ao tauoádo, que o busano nam entra nelle, & fazse este betume com água em pouco tépo quásy pędra. E de ser cousa que faz durar hũ Iunco muyto tempo & õ tem estanque dágua, entre os Chijs se ácham Iuncos q̃ tem quátro & cinquo lápez, com q̃ o costádo delles parecęm hũ muro: peró ficam com esta fortaleza muyto pessádos na vęlla. Fernam Pęrez porque leuáua regimento del rey dom Manuęl que se deteuesse nestas pártes da China o mais tempo que podesse, por se melhór jnformár das cousas della, & em quanto esteue naquella jlha da Beniága, vięram aly tęr algũus Iuncos dos pouos aque chámam Lęquios, de que já em Maláca auia gram notiçia que habitáuã em hũas jlhas adjaçentes náquella cósta da China, & elle vio que a mais mercadoria que traziam ęra grã de cópia douro & outra de muyto preço, & parecęólhe mais despósta gente que os Chijs & melhór tractados de sua pessoa, desejándo tęr jnformaçam da tęrra delles per olho dos próprios Portugueses: ordenou de mandar a isso Iórge Mascarenhas em o seu nauio, pera que ouue liçença dos gouernadores de Cantam. O qual Iórge Mascarenhas partio daly em companhia dalgũus Iuncos que yam pera a prouinçia Foquiem, que ę alem de Cantam pela cósta em diánte contra o oriente: á qual prouinçia os nóssos por razam de hũa cidáde que aly está maritima chamáda Chinchęo onde algũus depois foram fazer comęrçio, gęralmente lhe chamam o nome da cidáde. E porque Iórge Mascarenhas foy hum pouco tárde pera atrauessar daly ás jlhas dos Lęqueos, que seram contra o oriente óbra de çento & tantas lęguoas, a primeira das quáes está em vinte cinquo graos & meyo do nórte, & dhy vam córrendo hũa córda dellas per o muro chamádo Lesnordęste & deshy caminho do nórte: auendo conselho com os Pilotos Chijs que leuáua nam partio da ly, & leixouse estár fazendo seu comęrçio com dobrádo proueito do que se fez em Cantã. Porq̃ como aquella párte nam ę tã frequẽtáda dos mercadores, valem as cousas da própria tęrra

pouco & ás defóra muyto. E neste mesmo tempo espedio Fernam Pęrez a Duárte Coelho por estár já de todo prestes pera leuár nóua a Malaca como fóra recebido o embaixador que leuára, & tinha assentádo páz cõ os gouęrnadores de Cantam: & como nóssas cousas ęram muy bem reçebidas naquellas pártes. O qual Duárte Coelho (segũdo atras fica) chegou a Maláca na fim de Márço do ãno de dezoyto: & esta boa nóua que trouxe causou armar o capitam & officiáes hum Iunco pera jr a China, assi pera dár nóua a Fernam Pęrez dos trabálhos em que aquella cidáde estáua, por causa da guęrra que lhe el rey de Bintam fazia, como pera vir carregádo de munições & mercadoria. Fernam Pęrez sabendo per Iórge Aluarez capitam deste Iunco, o estádo de Maláca, por ser cousa tam jmportante: mandou lógo per tęrra chamar Iórge Mascarenhas á cidáde Chinchęo onde soube que estáua & nam partira pola razam do tempo, o qual teue lógo este recádo per pósta q̃ naquellas pártes tambem vsam. Sómente os correos em lugar de corneta como vsam os nóssos, trázem o peitoral do cauállo cheo de muytos cascauęes: assi pera serem conheçidos, como pera cõ o rugido dárẽ espirito ao cauállo em seu curso, como costumam os Castelhanos da villa de Xerez pera correr melhór a carreira. Chegádo Iórge Mascarenhas onde Fernam Pęrez estáua, nam teue elle mais que fazer q̃ mandarse espedir dos gouernadores de Cantam: dos quáes tinha nóua como lhe ęra vindo recádo do seu rey que podia mandar o embaixador Thóme Pirez a elle. E ante de sua partida, em Cantam & na villa de Nantó como naquelle pórto de Tamou em que elle estáua, mandou Fernam Pęrez lãçar pregões que se qũeria partir, que se ouuesse pessoa que dalgum Portugues teuesse recebido algum damno ou lhe deuesse cousa algũa viesse a elle pera lhe mandar satisfazer tudo: a qual cousa foy muy louuáda dos naturáes & nũca entrelles vista, & ouuęram sermos hómẽes de muyta verdáde & justiça. Partido Fernam Pęrez com toda sua fróta no fim de Setembro do anno de dezoyto, & sendo tanto auante como a jlha Aynam onde se pęsca Aljofre, que ę jũto de hũa ponta da tęrra da China quando quęrem entrar na enseáda Cauchim China: com tempo se perdeo delle o nauio santo Andrę capitam Pero Soárez com cęrtos Portugueses. E depois quando Symão Dandráde jrmão delle Fernam Pęrez foy á China como se a diante vęrá: os Chijs lhe entregáram este Pero Soárez & os Portugueses q̃ foram tęr a cósta perdidos. Fernam Pęrez seguindo sua viágẽ, quando entrou no estreito de Cingapúra que ę na cósta de Maláca per onde entram os que vẽ

daquellas

daquellas pártes: achou Diogo Pacheco cõ hũa armáda q̃ dom Aleixo de Meneses mandára em guarda delle Fernam Pęrez, esperando q̃ por razam da mouçam do tempo podia ser aly aquelle mes, & reçeber algũa afronta das armádas del rey de Bintam. Em cõpanhia do qual elle entrou em Maláca muy próspero em honrra & fazenda, cousas q̃ poucas vezes juntamente se conseguem: porque há poucos hómẽes q̃ per seus trabalhos ás mereçem, pelo módo que Fernam Pęrez naquellas pártes ás ganháua.

¶ Capitollo. ix. Dalgũas cousas que passáram em Maláca em qũanto dom Aleixo de Meneses esteue nella.

A Chegáda de Fernam Pęrez a Maláca, foy muy festejáda de todos, nam sómente por as cousas q̃ leixáua feyto na China em fauor nósso, por ser tęrra muy proueitósa pera os que estáuam naquella cidáde Maláca, & retorno que vinha a muytos dos que Fernam Perez aly leixára por mandárem suas mercadorias em os seus nauios: mas ajnda porque vinha elle muy prouido de munições de toda a sórte pera as necessidádes que aquella cidáde tinha, de que se elle aprouera pelo recádo que lhe Iórge Aluarez leuou do estádo em que ella ficáua. E da quella viágem nam sómente a feitoria de Maláca, mas ajnda a todolos que leuáram seus empregos naquella armáda fizęram muy gróssa fazenda: assi no que se ganhou na China como no retorno em Maláca. Afonso López da Cósta com todollos officiáes da fortaleza, & assi Duárte de Męllo capitam do már & os outros que auiam de ficar por moradores em Maláca, ante da vinda delle Fernam Pęrez tinham pedido muyto a dom Aleixo que ouuesse por bem de jrem dar hũa vista á força que o capitam Çiribiche tinha feito á entráda do rio Muar donde lhe corria, pera lhe deffazerem aquelle couil: & isto ante que dom Aleixo se partisse pera á India. O qual requerimento lhe dom Aleixo nam conçedeo, porque depois que elle chegou áquella cidáde çessara o capitam Ciribiche de vir dár os rebátes que ante dáua á cidáde cõ suas Lancháras: sómente com elle dom Aleixo mandar por na bóca do rio Muar hũa gallę & algũas caluzes de remo, & isto bastáua pera tęr aq̃lle mouro cercádo sem lhe poder vir mantimento de fóra com que lhe pereceesse a gẽte á fóme. Porem porq̃ Fernam Pęrez ęra vindo da China & alem da gente que trouxera tinha prouida a cidáde cõ muytas munições,

nições, & Afonso López se aqueixáuã a elle dom Aleixo que se queria pártir pera á India & em sua companhia Fernam Pęrez com os quáes auia de jr muyta gente & elle ficáua com a guęrra á pórta, quásy querendo encarregar sobrelle dom Aleixo qualquęr cousa q̃ por esta causa sucedesse: chamou dom Aleixo a conselho todollos capitáes & notáueis pessoas, & posto q̃ todos nam ęram deste vóto de Afonso López, toda via por nã ter causa de se mais queixar nem ter q̃ temer daquella párte tam vezinha, ordenou dom Aleixo que o mesmo Afonso López fosse per pessoa com a gente necessária. E posto que elle se escusáua por causa da menágem que tinha dádo da fortaleza, dom Aleixo que lhã tomára ã ouue por leuantáda naquelle cáso: & elle dom Aleixo nam foy a isso per trazer per regiméto de Lopo Soárez que por nenhũ cáso saisse de Maláca pois ò nam enuiáua a mais que a prouer das desórdés della de que átras escreuemos. Nem menos foy Fernam Pęrez: porq̃ nam auia de jr debaixo da capitania de Afonso López: pois nam ya o mesmo dom Aleixo. Finalmente fóram com Afonso López da Cósta dom Tristam de Meneses, dom Rodrigo da Silua, dom Manuęl seu jrmão, Aluaro de Sousa, Fráciſco Pereira, Duárte Furtádo, Iórge Mascarenhas, Iórge Botelho, Duárte de Męllo, capitam mór do már, Diogo Pacheco, Manuęl Falcam, Pero de Faria, António Lolo Falcam, & outros que yam por capitáes de calaluzes & lancháras: & Iórge Mascarenhas que vięra da China em o seu nauio que ęra fórte & mayór q̃ as outras vęllas, pera com elle poderem abalrroar com a tranqueira da força que estáua na borda dágua, & com elle seriam atę trezentos hómées Portugueses, alem dalgũus principáes Maláyos cõ gente da tęrra. Chegáda esta fróta ao rio Muar, foy a tempo que a marę começáua descabeçar, & descobria hũa gróssa estacáda com que os mouros tinham atrauessádo o rio hũ bom espáço da fortaleza: & porem nam tã pęrto que com a nóssa artelharia ella podesse receber domno. Afonso López quando vio que nam pódia pássar a estacáda em a gallę em que ya, nem menos o nauio de Iórge Mascarenhas que ęra o mayór em o qual leuáuã muyta artelharia: surgio áquem da estacáda cõ toda a fróta. Aluaro de Sousa filho de Nicoláo de Sousa, & cunhado delle Afonso López da Cósta, como ęra mãcebo de atę dezoyto annos de animo generoso que desejáua ganhar honrra naquelle feito: em hum calaluz em que leuáua sęte Portugueses pássou alem da estacáda, & foysse por diante da fortaleza. Afonso López seu cunhado quando ò vio assi desmandádo & metido em tanto perigo, porque da fortaleza tiráuam cõ espin-

espinguardas: mandou depressa a Iórge Botelho que em hum calaluz em que ya ó fosse reco lher, mas por muyta deligençia que Iórge Botelho nisso pos, quando õ recolheo estáua ferido dos tiros de dentro de q̃ lógo mórreo em Maláca. Iórge Botelho por lhe pareçer que estáua mais prestes pera quãdo ao outro dia pela menhaã ouuessem de dár na fortaleza, leixouse ficar dentro da estacáda: ao qual outros ouuerã enueja por ser lugar de honrra, & foranse parele tres ou quatro capitães de calaluzes. E estando elle & os outros cõtentes, cuidádo terẽ bõ posto pera quãdo viesse a mare da menhaã, em que auiam de cometer a fortaleza: foram de noyte todos chamádos & assi os mais principáes capitáes & fidalgos á galle de Afonso López da Cósta, a conselho sobre aquelle feito. O qual no pareçer dalgũus se ouue por tam duuidóso por muytas razões que deram, quã facil pareçia a outros de contraria openiam: entre os quáes era dom Tristam de Meneses, a quem o cáso pareçia mais leue que a Iórge Mascarenhas & Afonso López, que õ auiã por muy duuidóso. E nam era muyto pereçer este cometimento facil a dom Tristam, porque como o anno de quinhentos & oyto quando dom Ioam de Meneses seu tio jrmáo de seu pay, sayo na práya de Arzilla lançar el rey de Fez fóra da villa que tinha tomáda, elle dõ Tristã foy o primeiro hómem q̃ pós os pees em terra, & o peito na boca das bõbardas dos mouros: tinha pera sy que menos seria cometer aquella tranqueira de Muar. Porque a differença que auia da práya de Arzilla á tranqueira de Muar: e a que póde auer de hum Liam a hum Gato, pósto que tem a mesma figura & natureza. Cá segundo afirmám hõmẽes que se achãram em honrrados feitos, dous viram que tinhã a mór te ante os olhos, de quem os cometeo: este do socorro de Arzilla, saindo em pequenos batees em hum recife de pedras õde quebráua o már da cósta bráua, & pondo os pees em terra punham o rostro na boca das bombardas: & outro socorro que em outra tal cósta & recife, fez dom Anrrique de Meneses sendo gouernador da India, quando socorreo á fortaleza de Calecut estándo nella por capitam dom Ioam de Limma como a história contára em seu tempo. Assi q̃ desfeita esta jda de Muar em perfias, tornaránse pera Malácá com menos honrra da que leuárã: com a qual cousa dom Aleixo nam tinha paçiençia, lembrãdolhe quã pesádamente conçedera aquella jornada, o cáso da qual elle auia por mayór desastre que ser cometida a fortaleza, & virem os hõmẽes bem sangrádos sem victória algũa. Mas pareçe q̃ nam quer Deos q̃ nestes cásos da victoria contra os jmigos, os hómẽes vam muy confiados em suas

ſuas próprias forças: ſomente na eſperança de ſua adjuda. Donde vem vermos cáſos cometidos per tãtas & táes peſſoas, que no juizo dos hómẽes pareçe nam auer couſa que lhe poſſa reſeſtir, & tudo ſoçede ao cõtrairo: & outros em que tudo fica na miſericordia de Deos, & ſoçedem proſperamente, como aconteçeo neſta, tornáda a repetir dhy a poucos dias. Dom Aleixo paſſádo eſte cáſo que elle auia por próprio ſeu, determinou de mandar a dom Triſtam de Meneſes ás jlhas de Malucó como elle Lopo Soárez mãdara: & ſoçedeo ajnda pera o elle fazer melhór chegárem Iuncos de Iaüa. Em os quáes vinham cártas de Maluco pera o gouernador da India & capitam de Malá ca: as quáes cártas mandáua el rey Boleife de Tarnáte hum das jlhas de Maluco, & Franciſco Sęrram que ęra hum dos capitáes que Afonſo Dalboquęrque lá mandára (como atras eſcreuemos.) E nellas muy eſtreitamente pedia eſte Rey ao gouernador & capitam de Malác a, que mándaſſe la nauios & gẽte pera fazerem hũa fortaleza: obrigandoſe el rey a toda deſpeſa que ſe niſto fizeſſe, por deſejar muyto tęr amizade & comęrcio com el Rey de Portugal & ſeus vaſſállos: eſcreuendo tambem Franciſco Sęrrã muytas couſas daquellas jlhas, & quam proucitoſa couſa ſeria auer nellas hũa fortaleza nóſſa, dando pera iſſo muytas razões. Finalmente dom Triſtam ſe partio pera aquelle negóçio em hum nauio em que leuou cinquoẽta hómẽes & dous Iũcos de mercadores de Malác a: a viágẽ do qual eſcreuemos em ſeu lugar. El rey de Bintam per algũus mouros que da ſua mão tinha em Malác a, ſoube que nam cometerem os nóſſos ſua fortaleza na jda que fizęram, fora mais por paixões & deferenças que ouue entre os capitáes da fróta que por outro cáſo: & que dõ Aleixo de Meneſes que aly eſtáua ęra ſobrinho do gouernador da India, & trazia os ſeus poderes & eſtáua tam jndinádo contra os capitáes por nã cometerem a fortaleza com as paixões que teuęram entre ſy, que lhe pareçia ante de poucos dias elle em pęſſoa com quanto poder auia na cidade auiam de jr outra vez ſobre ſua fortaleza. El rey tanto que foy diſto ſabedor, como ęra ſagaz & muy prudente em ſeus negóçios, conſiderando a maneira que teria pera abrandar eſta furia de dom Aleixo determinou de lhe mandar cometer algum módo de páz. Porque ſabia que partido elle pera á India, pera onde eſtáua de caminho, ſegũdolhe diziam, em cuja companhia auia de jr Fernam Pęrez & muyta da gente que vięra da China: com ã que ficaſſe em Malaca, depois da ſua partida elle ſe aueria bẽ. Com o qual fundamento mandou algũus recádos a dom Aleixo: pedindolhe q̃ mandaſſe algũa peſſoa a elle pera

prát icar

práticar ſobre eſte negócio. E como lhe foy acéptado per recádos que foram & vięram, ouue dom Aleixo, & Afonſo López da Cóſta quáſy por acabádo tudo, & que ſómente ſe detinha por elles nam conçederẽ algũas couſas que el rey delles queria em módo de ſegurança, pera que elle pedia vontade do próprio gouernador da India: moſtrando deſcõfiar ſem vontade delle aquelle negóçio ficar ſeguro, tudo iſto a fim de ő dilatar atę ſe chegar a partida de dõ Aleixo. O qual partido na mouçã, trazendo conſigo Fernam Pęrez com algũus que com elle vięram da China: ficou o negóçio quáſy em módo de tręgoa, atę elle mandar confirmaçam do conçerto da páz que elle el Rey de Bintam queria: tendo elle no peito guardáda a traiçam q̃ pos em óbra ante de pouco tempo como ſe verá. E porque quãdo dom Aleixo chegou á India, Lopo Soárez em chegando de fazer a fortaleza de Ceilam ã entregára a Diogo López de Sequeira, o qual gouernáua já: ę neçeſſario que neſte terçeiro liuro que óra querẽmos começar entremos com o nouo gouernador, eſcreuendo as couſas de ſeu tempo.

¶ Liuro terceiro da terçeira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & máres do oriente: em que se contem parte das cousas: que se nelle fizeram, em quãto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas pártes.

¶ Capitollo primeiro Como el rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoyto: mandou por capitam gèral & gouernador da India a Diogo López de Sequeira.

ORQVE Lopo Soárez neste anno de quinhentos & dezoito, acabáua os tres ános que el-Rey dom Manuel per ordenança quis q̃ os gouernadores das pártes da India resedissem nella, & assi todollos capitáes & offiçiáes das fortalezas que nella tinha: mandou fazer hũa gróssa armáda pera jr Diogo López de Sequeira, Almotaçe mór do prinçipe dom Ioam seu filho & alcaide mór da villa Alandroál, filho de Lopo Váz de Sequeira, que teuera à mesma alcaidaria. Ao qual Diogo López el Rey ouue por bem dar esta gouernaçam da India, pola esperiençia que tinha de sua pessoa: nam sómente em a viágem que fez a Maláca quando ã descobrio, (segundo escreuemos) mas ajnda em outras armádas sobre már, & prinçipalmente na villa de Arzilla em Africa, onde esteue por capitam. E porque com Lopo Soárez acabáuam tambem muytos capitáes & offiçiáes os tres annos que auiã de seruir, & por esta causa conuinha jrem outros que ós socedessem, & gente dármas pera defensam das fortalezas pola muyta que era faleçida: mandou el Rey aperçeber noue vellas pera mil & quinhentos hómẽes, de que estes eram os capitáes. Dom Ioã de Limma que ya pera seruir el Rey de capitam de Calecut, Ruy de Mello filho de Fernam de Mello, pera capitam de Goa, dom Aires da Gáma pera capitam de Cananor, Graçia de Sá filho de Ioam Rodriguez de Sá, Lopo Cabreira pera alcaide mór de Maláca, Ioam López Aluino pera andar na cósta de Melinde pera Sofalla, Pedro Paulo filho de Bertolameu Forlétim, Ioã Gomez Cheira dinheiro pera as jlhas de Maldiua. Apreçebida esta fróta partio Diogo López de Lixboa a vintasete do mes de Março deste anno de dezoyto: & com bóos tempos que teue chegou a Moçãbique.

E ante

E ante que chegásse aqui na parágem do cabo de Boa esperança, hum peixe deu hũa encontráda em a náo de dom Ioam de Limma, que cuidáram algũus no estremeçer que ella fez, que dęra em algũ penedo: & acodindo lógo a bomba pareçendo que podia a náo fazer ágoa, viram que nam fazia mais que ã ordinaria. Porem depois em Cochij dando pendor á náo, achárã metido no costádo della hum foçinho de hũ peixe que seria de comprimento de dous palmos & meyo: agudo na ponta & preto & duro á maneira de corno das alimarias a que os Gręgos chamam Rheniçęro, & nós Ganda como lhe os Indios chamã. Sómente tinha este hũa deferęnça, que a crespidam da superfiçie delle ęra á maneira de grósa de fęrro, & tam dura que o limáua como faz hũa lima de dura tempera. E pareçe que quando deu este encontro no costádo, entrou grande párte per hũ liame, & ao espedir barafustando com o corpo, fez estremeçer a náo & esnocou per junto das cachágees: o qual foy trazido per mostra a este Reyno dizẽdo ser de hũ peixe & outros doutro. Depois passádos algũus annos confirmey ser do peixe Agulha como algũus diziã: porque jndo eu pera o castello de sam Iórge da Mina que ę na cósta de Guinę, leuando o piloto per popa do nauio hũa linha cõ seu anxólo pera tomar os peixes a que os mareantes chamã Albecóras, q̃ sam do tamanho & feiçã do Atum, veo cair no anzólo hũ destes peixes Agulha. O qual anzólo ficou metido entre ás duas farpas das cachágees com que teue o pexe, atę que ao estremeçer do nauio acodiram todos: & sospendẽdo o foçinho fora dágoa, ou per melhor dizer o bico, tanto andáram marinheiros cõ fisgas & arpões, que õ prenderam per muytas partes, & lhe lançaram no gouerno do rabo hũa laçadã. Final mente ęram ao arribar mais de vinte hómẽes, & repartido depois per todos, tinha mais polpa do que hũ touro tem de carne: & o seu foçinho posto q̃ limasse o fęrro & fosse da feiçã do da náo de dom Ioã de Limma, ęra mais pequeno, com o que o outro peixe ęra mayór: & porque ambos estes dous foçinhos ou bicos de peixe tiuemos na mão, & o que se tomou neste nauio afirmaram os mareãtes ser peixe Agulha, nos pareçe que tambem ęra o outro. Diogo López partido de Moçambique chegou a Goa a oyto de Setẽbro, onde se deteue poucos dias, por achar nóua que Lopo Soárez estáua de caminho pera jr a Ceilam: pareçendo lhe que õ podia tomar ante que se partisse pera lá. E sendo tanto auante como Pondarane, foy dar com elle António de Saldanha, que como atras fica, vinha de Ormuz onde jnuernára: & posto q̃ õ topou de noyte, ella foy bem alumiada com o fuzilar dartelharia com que se ambas

estas

estas armádas saluárá. Acabado este prazer foy lógo António de Saldanha em hum batel visitar Diogo López, & ficou lá com elle toda a quella noyte, dandolhe conta das cousas do estádo da India: que fez apressar mais a elle Diogo López, não se querédo deter pellas fortalezas, per que passou, sómente leixáua os capitáes que leuáua pera residiré nellas. Porque sua tençá era (como dissemos) tomar Lopo Soárez primeiro que partisse de Cochij pera jr a Ceilá, & empedirlhe aquella jda: por nam ser cousa tam jmportáte naquelle tempo a fortaleza que ya fazer como outras cousas q̃ leuáua del rey mais encomendádas, pera as q̃es lhe conuinha a gente & náos que Lopo Soárez leuáua pera aq̃lle feito. Mas os tempos fóram táes, que em Batecalá ó detéuerá nóue dias, donde mandou recádo a Lopo Soárez sómente polo entreter: & chegou este seu recádo a Cochij húa tarde da menhaá q̃ elle Lopo Soárez era partido. E posto que este recádo per mandado de Diogo López nam passou mais a diáte, ao caminho foy auiso a Lopo Soárez da vinda delle Diogo López: o qual elle dissimulou, & foy auante com seu jntento que acabou como escreuemos. Chegádo Diogo López a Cochij onde foy recebido com muyta festa, teue elle tanta temperança & reuerécia á pessoa de Lopo Soárez, que nam quis pousar na fortaleza q̃ e o apousentamento dos gouernadores: & agasalhouse em hũas cásas de Lourenço Moreno, em quáto Lopo Soárez nam veo de Ceilam, nem vsou de seu officio atę delle receber a entrega segundo a el Rey mádáua em suas prouisóes com as solenidades costumadas: porq̃ tinha Lopo Soárez húa prouisam que gouernasse tę se de todo embarcar. Depois da vinda do qual, que foy a vinte de Setembro, teue ajnda Diogo López muyto primor nos comprimentos de honrra com elle: o que tę oje ná temos visto, ante grandes desgostos. E táes que podiam bem macular a honrra, nam dos que se embarcáram, (porque ós mais destes muyta ganháram na paciençia do q̃ lhe foy feito) mas daquelles per cujas culpas se partiram bem descontétes: matéria certo nam de baróes que entram em tam gráde cousa como e o gouerno da India. A qual nestes auctos, sempre lhe vimos aos seus nouos gouernadores mostrar bom rostro, & ó contrairo aos que se partem della: & o que pior e que quem nella mais suór & sangue verteo pola seruir, menos galardam tem de seus fructos: quásy como quer ser tida por crua madastra de hũus, & a tépo lejongeira madre de outros, certo duro castigo de Deos, cuja causa e escódida a muytos & a poucos descuberta. Lopo Soárez enttegue a India a Diogo López, partiose de Cochij & veo per Cananor, onde

tomou

tomou Gengiure, & dhy pera este Reyno a vinte de Ianeiro, anno de dezanoue, com nóue náos carregádas com que chegou a elle. Pareçe q̃ toda a fortuna delle Lopo Soárez estáua em jr & vir cõ sua fróta & boa carga despeçearia: porq̃ desta vez nam lhe soçederam as cousas da gouernança da India tam prósperamente, ao menos na jda do már Roxo, como a primeira vez o anno de quinhentos & quatro no feito Panáne. Diogo López ficádo em seu gouerno, em quãto aly esteue em Cochij, espedio algũus capitáes per diuersas pártes por a necessidáde que disso auia: dom Afonso de Meneses com tres nauios pera estar sobre a barra de Baticalá sem leixar entrar ou sair vęlla algũa, atę elle Diogo López aly ser, & tomar vingança do gouernador da cidáde: por estar aleuãtádo contra nós, & nam querer pagar as páreas que deuia. E assi espedio a Ioam Gomez Cheiradinheiro pera jr fazer hũa fortaleza nas jlhas de Maldiua: onde el Rey dom Manuęl mandáua q̃ elle ficasse por capitã. No qual tempo tambem espedio Christóuam de Sousa com hũa armáda de tres vęllas: elle em hũa galę, & em duas carauęlas Ruy Gomez Dazeuedo Dęluas, & Lourenço Godinho. Ao qual se auia de adjũtar Ioam Gonçaluez de Castello Branco, que com tres fustas estáua sobre a barra de Dabul por mãdádo de Lopo Soárez: polo que aly passára dõ Ioam de Momroy por causa de Aluaro de Madureyra, que andáua lãçado com os mouros como atras escreuemos. E de caminho auia elle Christóuã de Sousa lęuar de Goa dous catures q̃ lhe auia de dar Ruy de Męllo capitam della, como deu: com que elle Christóuam de Sousa fez corpo de cinquo vęllas, em que leuáua atę çento & sesenta hómẽes. Diogo López despachádos estes capitáes, & prouidas as cousas de Cochij, partiose pera Goa: & de caminho veo prouẽdo as fortalezas de Calecut & Cananor, & assi no leuantamento de Baticalá onde tinha mandádo dom Afonso de Meneses, tornando o gouernador á nóssa obediençia com pagar as páreas que deuia, & outras satisfações q̃ Diogo López quis delle, por causa da rebeliam passada. Chegádo Diogo López a Goa, começou lógo a entender em mandar outros capitáes a diuersas pártes: o primeiro foy António de Saldanha cõ hũa fróta de mais quatro vęllas alem das que trazia consigo, pera andar na cósta de Arábia, & dhy vir jnuernar a Ormuz: & de caminho passar pela cósta de Dio onde se auia de deter esperando as náos de Męcha pelo módo que fez quando Lopo Soárez õ enuiou. E assi mandou Symão Dandráde pera á China com ęrtos nauios: ao qual el Rey dom Manuęl proueo de cá per seu aluara da capitania mór daquella viágem, depois q̃ viesse seu

 jrmão

jrmão Fernam Perez Dandráde. O qual a este tempo era já chegádo a India em companhia de dom Aleixo de Meneses, que (como atras fica) partiram de Maláca: nas cóstas dos quáes veo nóua como os cometimentos de paz que el rey de Bintam mouera, tudo fora simulações a te se dom Aleixo partir, & que viera sobre Maláca com grande poder. A qual metera em grande trabalho, & que ficáua em muyto mayór, assi por estar desfalecida de mantimentos como de gente, & essa pouca que auia era toda enferma: por causa da qual nóua & assi por aproueitar Antonio Correa com que tinha razam de parentesco, elle lhe deu hũa náo & hum nauio que fosse a Maláca com algũas prouisões que de lá pediam. Onde o capitã Afonso López da Cósta lhe daria mais dous Iuncos com que fosse a Pegú assentar paz & tracto com o Rey delle: & carregádos os Iuncos & nauios de mantimentos, por aly auer grande cópia delles, ōs enuiasse a Maláca pera prouisam della, & elle carregasse a náo doutras mercadorias que tem valia em Ormuz & ás leuasse lá. Mas Deos ordenou esta sua jda doutra maneira mais em fauor das cousas de Maláca: pera entendimento das quáes, conuem dizer primeiro o que se nella passou depois da vinda de dom Aleixo.

¶ *Capitollo. Segundo. Do que se passou em Maláca depois que dom Aleixo de Meneses se partio: assy no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na victoria que os nóssos ouuéram na jda do rio Muar, tomandolhe a fortaleza que aly tinha feita na entráda do rio.*

O tempo que dom Aleixo de Meneses partio de Maláca, ficáua a cidade no estado q̃ dissemos, & peró que com esperança de paz segũdo el rey de Bintam simuláua, com as cautellas que nisso mostraua ter: leixou ã dom Aleixo assi fortalecida, que pode sofrer o jmpeto da vinda del Rey q̃ dhy a poucos dias per terra & már ã veyo cometer. Per terra com mais de mil & quinhentos hómẽes com muytos alyfantes armádos: & per már com sesenta lancharas & calaluzes, nauios muy guerreiros & leues no remo. Chegádo hũa menhaã subitamente com esta fróta & exercito, pos os nóssos em grande confusam & trabalho: porque na fortaleza nam aueria mais que ate dozentos hómẽes, muyta parte delles doentes de febres & outras enfermidádes que se ge-

ſe gęram da corrupçam dos peſtiferos áres que a tęrra tem por razam de ſeu ſitio. Porem como a honrra & a vida nos tam conflitos, ambas ſe animam pera ſe defender: foy eſta vinda del Rey de Bintam quáſy hum aziar pera eſquecęrem todalas fębres, de maneira q̃ a muytos ná lhe vięram mais, & todos cobráram força pera ſe leuantar & veſtirem as armas. Afonſo Lópcz ante deſta vinda del Rey, tinha repartida a vegia & guárda da cidáde em eſtançias: & eſtas em capitanias, per eſta maneira. Na párte da pouoaçam chamada jlhęr, em duas eſtançias feitas ſobre a cáua, eſtáuam Franciſco Fogaça & Andre Peſſoa, & no outeiro que eſta ſobre a nóſſa fortaleza onde depois Duárte Coelho fundou hũa hirmida da vocaçam de nóſſa Senhora da Graça, eſtáua Iórge Botelho de Pombal, & os Portugueſes caſádos na tęrra, onde chamá a Bate China. E na ponte que atraueſſa o rio per onde vam á pouoaçá grande dos mouros que ę contra Vpij, guardáua Fernam de Lęmos: & a guárda deſta meſma pouoaçam, que tambẽ eſtáua cercáda de cáua, perque entraua ágoa, tinha elle Afonſo Lópcz entregue ás prinçipáes cabeçeiras dos mouros & gentios que aly viuiam. Aſſi como ao Bendára, ao Colaſcar, ao Tamungo & outros: todos offereçidos a morrer por ſua caſa molhęr & filhos: ca tinham por cęrto ſe el Rey de Bintá entraſſe a cidáde, nam auer de ficar algum com vida, polo ódio em q̃ eſtáua cõ elles. Do már tinha cuidado Duárte de Męllo capitam mór delle, com os outros capitáes que ęram, dom Rodrigo da Silua, Fernã Figueira, Diogo Mẽdez, Grauiel Gago, Carlos Carualho: & elle Afonſo Lópcz ficaua pera acodir ás eſtançias da tęrra onde viſſe mais neceſſidade. Chegado el Rey hũa menhaá (como diſſemos) foy a tempo que a marę ęra vazia, & os nóſſos nauios eſtauam quáſy todos na vaſa: que cauſou terem os jmigos lugar pera por fogo a hũa galę nóſſa deſemmaſteáda que eſtáua pera ſe renouar por ſer ja muy velha, & aſſi a duas náos de mercadores já deſcarregadas. E como a primeira notiçia que os nóſſos teuęram deſta vinda del Rey, foy a moſtra da ſua armada do mar ja quando punham fogo a eſtas pęças: todos naquelle primeiro ſubito da viſta acudiram a práya, cuidando q̃ queria poyar em tęrra. Porem quando elles nas cóſtas ouuiram hũa grita doutros, que ſairam do máto onde eſtauam lançados em çiláda, & remetiam as eſtãçias que diſſemos: leixou Afonſo Lopez da Cóſta eſta parte do már entregue a Duárte de Męllo que á defendeſſe, & com a outra gente ordenada ás eſtançias acodio a elles, onde ja achou mouros da cidade que lhe defendiam a ſubida. E poſto que eſtes jmigos da çilada naquelle

primeiro jmpeto ousadamente cometeram as estançias, como quem nellas achou fraca defensam, por ser da gẽte da terra: tanto q̃ os nóssos chegáram, assi lhe possẽram o fẽrro de vontade, que ós fizeram deçer dos lugares das estançias onde tinhã subido, auendo entrelles hũa cruel compitençia a custa do sangue & vida de muytos, assi ás lançadas, espinguardádas, como com algũus berços encarretádos que Afonso Lopez mandou trazer aos lugares de mayór perigo, que varejáuam & despendiam bem de pelouros. Duarte de Mello com os outros capitães por causa da marẽ deteuẽranse hum bom pedáço primeiro que nadassem pera jr cometer os jmigos: & tanto que começáram desparar nelles sua artelharia, desaparelháram tantos, que lhe conueo a elles alargarense hum pouco, com que os nóssos teueram tempo de apagar o fogo q̃ tinham pósto. Mas nã foy este negóçio tam lẽuemente de fazer que primeiro nam custásse vidas & sangue dos nóssos: porque Grauiel Gágo com quantos leuáua na sua lanchára se afogáram per desastre de lhe saltar fogo na póluora, sem poder ser socorrido quando a lanchára se abrio, por todos terem tanto que fazer em sy que nam podiam socorrer aos outros. E a Diogo Mendez capitam doutra: hũa bombárda dos jmigos lhe leuou a cabeça fora dos ombros, ficándo o toro do corpo em pẽ. Finalmente assi no már como na tẽrra, os nóssos teueram tanto que fazer per espaço de tres óras que durou aquella furia: que se contẽtáram com ficar em posse do seu, recolhendose os jmigos aos lugares q̃ elegerã pera seu alojamento. Os do már pera a jlha grande que está defronte da cidáde, & os da tẽrra quásy a vista das estãcias, fazendose todos fortes como quem vinha de vagár, & assi o fizẽram: porque el rey per dezoyto ou vinte dias continuos teue os nóssos cercádos, dandolhe per muytas vezes duros & fortes cõbátes, que os trazia muy cansados assi do trabálho, como da vigia & necessidade de mantenedores que lhe começáram faleçer. Mas aprouue a Deos que em todo este tempo os jmigos achára nelles tanta resistẽcia, & ouue entrelles tantos mórtos & feridos, que vendo el Rey que recebia mais danno do que fazia, & que os nóssos começáuam já tomar tanta ousadia contrelles, que õ yam cometer: temendo que saltássem com elle dentro no seu próprio arrayal: hũa noyte o mais caládamente que pode se partio tornandose ao Págo donde viẽra. Na qual vinda pósto que deu muyto trabálho aos nóssos, & delles morressem dezoito hómẽes assi no már como na tẽrra, de que os prinçipáes foram os capitães que nomeámos: dos jmigos se soube serem mais de trezentos & trinta, & hum grande numero

de

de feridos: com q̃ el Rey entre os mouros que veuiã em Malaca perdeo muyto credito, védo que deste feito em que elle pós todas suas forças, & os nóssos eram poucos & muy debilitádos nellas, por causa da enfermidade & fome que padeciam: em todollos combátes sempre leuou a cabeça quebráda. Elle como teue esta esperiencia, que rostro por rostro nam podiam leuár o milhor delles, por pelejárem como gente que ná tinha mais saluáçam que o seu braço, determinou tornar á guerra que lhe ante fazia, por se achar melhor della, mandando suas lancháras correr a Maláca, & a saltear os juncos que a ella vinham. E algũas vezes per terra mandáua gente que cometiam as tranqueiras, combatendo ás de dia & de noyte, & como acháuam defensam tornauanse recolher: parecendolhe que algum dia podiam tomar os nóssos descuydádos. Ou ao menos pera ós cansar tanto, que entre este trabálho da guerra, enfermidáde da terra & fóme que lhe fazia padecer, defendendolhe trazerem mantimentos: ós podia deminuir, de maneira, que nam ouuesse quem defendesse a cidáde, & se viesse meter nella. Pera conseguir o qual effecto, tirou da força que tinha no rio de Muar, o capitam Ciribiche que vinha fazer estes saltos: & pos outro per nome Sansotea de Raja, que era o mais afamádo caualeiro daquellas partes. E o que tinha dádo a este mouro táto credito entre elles, era por ter acima do artelho hũ mammillo de carne duro á maneira de callo, a semelhança desporã de gállo, & auiam todos que este final era de animóso: porque naquellas pártes como ácham gállo que tem grande esporam, dam porelle muyto, por ós achar mais feróces que os outros que o tem menór, nos desafios em que ós metem. Por ser cousa muy costumáda, & hũ gráde passatempo & dilicias, que os nóbres daquella regiam costumá ter, principalmente em Patane, meterem estes gallos em desafio. E perdese, & ganhase grande soma de dinheiro nas apóstas que sobre isso fazem os que vam ver este espectaculo: porque hũus póem por parte de hũ gállo, & outros por outro: do qual duello & peleja há juyzes que julgam qual delles ho fez melhór. Este Sansotea de Rája, posto que era caualeiro de sua pessoa, & bom capitam: mais tinha ganhádo esta opiniam que del le auia, com arteficio & ardijs da guerra, que por seu próprio bráço. Por nam perder a qual opiniam, & mais móstrar quanta defferença auia delle a Ciribiche: per hũ grande tempo assi per már, como per terra fez muyta guerra a fortaleza. E táto ã pertou com defender que lhe nam viesse mantimento, & da India foy tárde prouida, que valia algũ q̃ se acháua tanto preço q̃ quásy ficáua pesado a ouro: & de nam auer

vinho muytos dias se leixou de çelebrar missa. Com aqual necessidáde pos os hómẽes em tal astádo entre fóme & doença (prinçipalmente a gente comum), que nam podiã mouer os braços: no qual tempo teuçram algum socorro com a vinda de Antonio Correa, que (como atras dissemos) D.ogo López de Sequeira mandára aquella cidáde com algũa prouisam, & daly auia de leuar dous juncos a Martabam, ou a Pegú carregar de mantimentos. O qual em quanto elles se faziam prçstes, assi com o que trouxe como com sua pessoa, muyto resestio aos rebátes com que este Sansotea de Rája apertáua a cidade: ate que sobreueo cousa nam cuidáda dos nóssos (sendo já Antonio Correa partido pera Pegú) com que elle Sansotea perdeo a vida, em hũa victoria que ouuçram delle, & o cáso suçedeo per esta maneira. Continuádo elle este módo de nos fazer a guçrra, per tçrra rebátes nas tranqueiras, & per már correndo a Maláca, as vezes mais a se mostrar, que a pelejar: conuertia a vingança do que nam podia fazer em esbulhár os nauios que vinham á cidade: prinçipalmente áquelles que çram de pártes que estáuam em nóssa amizáde, & aos outros fazia entrar no rio de Muar, & tomandolhe o melhór do que traziam como direitos, & do mais pagaualhe ao preço que queria. Dizendo que aquellas cousas çram pera el rey de Maláca seu senhor, o qual pósto que teuesse perdido a pósse do sitio da cidade, nam tinha perdido a pósse da nauegaçam daquelles dous estreitos per que se nauegáua a ella: por razam do qual senhorio se lhe diuia tudo o que lhe pagáuam quando em sua prosperidáde elle estáua em Maláca. E aconteçeo que entre estas tomádias foy o junco de hum mercador Iáo de naçam, que continuáua vir muytas vezes a Malácca cõ mantimentos: ao qual elle meteo dentro no rio Muar, & leuou a fortaleza que tinha, com lhe dizer quererlhe pagar quanto trazia. Porem depois que õ esbulhou de todo disselhe que da vida lhe fazia graça: pois sendo nós jmigos del rey seu senhor com quem elle estáua de fogo & sangue, por õ terem lançádo fora da sua cidade, elle trazia mantimentos & outras cousas pera nos substentar & fauoreçer. Finalmente o Iáo quãdo se vio perdido de todo, somente com o cásco do nauio veose a Maláca apresentar a Afonso López da Cósta: dizendo serlhe feyto aquelle damno por nóssa causa, & que Sansotea nam dáua outra razam de õ esbulhar do seu. Afonso López da Cósta porque este Iáo çra hómem muy poderoso, & acreditádo na cidade entre todollos mercadores, sentio muyto este mál que lhe foy feyto: porque perdendo elle o seu sem outra emẽda ou restituiçam, nam ousaria mercador algum vir

a cidáde

a cidade,com que se perderiam de todo pois ella desy nam tinha cousa algũa. E depois que ŏ consolou de sua perda dandolhe esperança de restituiçam della: esteuelhe perguntando polo lugar onde Sansotea tinha assentáda a fortaleza, & outras cousas de que desejaua ter mais jnformaçam do q̃ elle tinha visto della quendo lá foy,como escreuemos atras. O mouro depois que satisfez as perguntas de Afonso López, afirmouse em que elle daria módo como aquella fortaleza fosse tomàda: dando pera isso razões,por causa das entrádas & saidas que elle notou,assi pela párte do már como da tęrra. Finalmente postoeste negóçio em conselho, chamando Afonso López pera isso as prinçipáes pessoas,depois que se ouuíram razões hũas em contrairo doutras, em que auia duuida no cometimento desta fortaleza pola jda passada que foy sem fructo algum,como por parte do cręditο que se daua pera tamanho feito a este Iao: vençeram outras razões. E assentouse que Duarte de Męllo deuia jr cometer esta força,repartindo lógo o cometimento dęlla per duas pártes: hũa per már derostro a ella, & outra per tęrra, per hum çerto lugar, porque o mesmo Iáo offendido pormetia lęuar a gente emcubertamente, atę ã por pegáda nos páos da tranqueira. Onde nam auia mais perigo que resguardarse dos estęrpes de peçonha que aly estauam seméados: os quaes elle jria tirando todos por os nóssos ná encorrerem neste perigo. A qual entrada per tęrra Afonso López da Cósta encomendou a Manuel Falcam: debaixo da capitania do qual auia de jr Antonio Lobo Falcam seu sobrinho, Diogo Pacheco, Manuel Pacheco seu jrmáo, Diogo Brandam do Porto, Ioam Guędez de Santarem, & outras pessoas nóbres, & o mesmo Iáo com dous filhos & algũus criádos, yam diante por guia de todos. Leuando mais esta ordenança, que tanto que entrassem no rio Muar, hum pedaço ante de chegar a fortaleza: que auia de sair Manuel Pacheco com sua gente em hum cęrto lugar, & jr per hũa vereda que corria entre a espessura do aruoredo ao longo do mar. A qual vereda ya dar nas tranqueiras da fortaleza, per a qual o Iao ŏs auia de emcaminhar: & nam auiam de cometer a entráda della se nam depois que ouuissem varejar a artelharia com que Duárte de Męllo per már ã auia de combater. Assentáda esta jda o mais secrętamente que se pode fazer: aperçebeose Duárte de Męllo com fama que auia de jr ao estreito de Sabam dár guarda aos nauios que vinham a cidade,por nam reçeberem damno darmada que trazia Sansotea de Raja. E tanto q̃ de todo foy pręstes,partio Duarte de Męllo bęspora de todolos Sanctos do anno de quinhentos &

dezanoue: leuando em toda a fróta atę dozentos hómẽes, de que seriã çento & vinte Portugueses, & ŏs mais ęram Malayos da tęrra, & foy a tempo que lhe amanheçeo no lugar onde Manuel Falcam auia de sair. O qual tomando o Iao por guia segundo tinham assentádo, começou caminhar com assaz trabálho: porque como a tęrra ęra alagadiça, & auia algũus esteiros que passar, & sobrisso aquella noyte chouera, yam todos mais pera tomar por repouso hũa chemine de fogo onde se enxugassem, que do fogo de póluora que achåram. Duárte de Męllo por lhe dar espaço a elles fazerem este caminho, & tambem por ser menos sentido, a remo surdo foy devagar: atę que ao tempo que lhe pareçeo que seriam no lugar que o Iáo dizia, se mostrou ante a fortaleza, dando santiágo com à artelharia. Manuel Lobo tanto que a ouuio como ajnda nam estáua junto da tranqueira apressou o Iáo que ya diante ás cóstas de hum escráuo seu tirando os estęrpes: o qual com a pressa deçido dos hombros do escráuo, por muyto resguardo que teue, nam andou muytos passos que nam foy encrauádo, com que lhe conueo tornar a subir aos hombros do mesmo escráuo: mas aproueitoulhe pouco por ser a peçonha delles de tanta potençia que morreo lógo. Manuel Falcam posto que perdera a guia, nam deixou de seguir seu caminho, leuando ante sy dous filhos do Iao hómẽs, & os seus escráuos que lhe fossem tirando estes estęrpes. Dos quáes posto que Deos guardou Manuel Falcam, nam se pode elle guardar na primeira chegáda cometendo entrar na tranqueira: porque veyo hũa das bombardas que os jmigos naquella párte tinham posta, que lhe quebrou hũa pęrna, com que logo ficou quasi morto ao pę de hũa palmeira. Vendo os nóssos que com elle yam em que estádo ficáua o seu capitam, & o Iáo guia que ŏs atę ly trouxęra ęra estęrpádo, & outros que se nam poderam guardar: ficáram suspensos no que fariam: porque ajnda neste tempo nam tinham sabido do que fazia Duárte de Męllo, sómente ouuiam na parte do már os trons dartelharia per que sabiam ser já diante da fortaleza. E estando assi confusos, leuantou a vóz hum Ioam Fernandez de Santarem, & disse contra todos: Senhores que fazemos? Aquy está o sñor Diogo Pacheco tomemos a elle por capitam, porque elle ę tal caualeyro que nos meterá em parte onde ganhemos honrra com victoria. Có o qual pareçer ouue nos que se aly achåram juntos hum rumor que ęrá neste voto: ao que Diogo Pacheco respondeo: Nam he tépo de mais eleiçam nem de capitam, cada hum ŏ seja de sy mesmo, Sanctiágo. No qual appelido assi ficáram animádos que como hómẽes que se offereçiã

em

em ſacrifiçio a Deos, todos juntamente cometeram a tranqueira onde achάram aſſaz reſiſtençia: porque ella eſtáua naquella párte já mais defenſauel do que ã leixou o Iáo que leuou eſte ardil de cometerem a entráda per aquella párte. Duarte de Mello pela outra que eſtáua fronteira a márgem do rio, poſſe a dar bataria: per meyo de fogo, ſetas, & outros agilhões de mórte, hũus de arremeſo outros a mão tenente, paſſando auante, atç que fez afaſtar os mouros. E porque aſſi neſta ſua entráda como na outra do Sanctiágo que deu Diogo Pacheco, ęra tamanha a fumáça, & tanta a confuſam que hũus ſe nam conheçiam dos outros ſomente no appelido: ſeria couſa muyto mais confuſa & jnçerta querer dar razam do que cada hum fez & diſſe, depois que a furia açendeo o animo de todos. Baſte ſaber, que eſpaço de duas óras, os mouros ſe defendiam animóſamente. Por que alem de paſſarem de oytoçentos hómẽes, numero muy deſigual dos nóſſos, ęram todos gẽte limpa, em que entráuam óbra de trezentos Mandarijs, que ſam como entre nós os fidalgos: & muytos deſtes tinham eſte appelido, Rája, que como já eſcreuemos ſe da em denotaçam de grande honrra, ao módo que nós temos o titolo de Conde. Peró nem a caualaria, nem a nobreza, nem o ſeu capitam tam nomeádo Sanſotea de Rája, o qual aly fez marauilhas os pode liurar de mórte: leixando a ſua bem vingáda em vidas & ſangue que derramárá dos nóſſos. Finalmente eſte foy hum dos honrrados feytos que ſe naquellas pártes fizęram, aſſi no cometimento como no pelejar delle: no qual quáſy todolos mouros que defendiam aquella força ficáram eſtirádos no meyo della, & delles foram captiuos ſem algum eſtar jnteiro em ſuas carnes: & dos nóſſos morreram muy poucos, porem feridos ouue aſſáz. Auida eſta victória, mandou Duarte de Mello recolher a artelharia que nella eſtáua, a qual paſſou de trezentas peças, em que auia muytas de bronço ſem outro eſbulho: porque como todos eſtáuam aly em guarniçam & defenſam deſta força, nam tinham mais móuel que quanto traziam ſobre ſuas peſſoas, & per derradeiro foy queimada & feyta em çinza. Duarte de Mello porque a armada que ya dar os rebátes a Malάca, tanto que elle entrou no rio per mãdádo do capitam Sanſotea de Rája ſe recolheo per elle acima: quiſſera jr traſella atç o lugar do Pago onde el rey de Bintam eſtáua, & em módo de ſalto dar tambem ſobrelle com aquella victoria que lhe nóſſo Senhor moſtráua, mas nam o pode fazer. Porque como el rey tinha ſabido que a ſua armada por grande que foſſe nam auia de poder reſiſtir a nóſſa: toda a ſua guęrra ęra ſairem daly as ſuas lanchάras a ſaltear os

 Iuncos.

Iuncos que vinham a Malàca, & ás vezes dar móstra de ſy a cidade em módo de rebáte & tornarſe lógo a recolher a eſta guarida do rio. E temédo que a nóſſa armada podia ſobir pelo rio acima, te onde ęra o Págo ſeu apouſento: tinha mandado atraueſſar o rio com gráde tranquia de madeira, em pártes, por que as nóſſas quando ſubiſſem a çima foſſe per caneiros muy eſtreitos, & de paſſagem perigóſa. O primeiro atálho dos quáes ęra ante de chegar a eſta força que lhe tomáram, & acima della outro & outros: de maneira que dhy a pouoaçam do Págo onde el rey eſtáua, nos lugares mais eſtreitos auia eſtes atraueſſados de tranquia. E ſegundo Duarte de Męllo ſoube dos captiuos que aly ouue, a cauſa porque Sanſotea de Rája mandou q̃ ſua armada ſe foſſe por o rio açima: foy porque lhe pareçeo que elle Duarte de Męllo nam vinha a mais que ã lha queimar, & nam a cometer a fortaleza, por eſtar muy defenſauel, & com mais gente, que quando aly foy ter o capitam Afonſo López da Cóſta, que leuáua dobráda fróta do que elle trazia. Vendo Duarte de Męllo depois que ſe embarcou, a ſegunda eſtacada de tranquia que eſtáua lógo açima da fortaleza, & que açima auia outras que lhe empediam ſeu deſejo: contentouſe com aquella tam jlluſtre victória que lhe nóſſo Señor deu, & veyoſe pera Maláca. Onde foy reçebido com grande fęſta & prazer de todos, por ficárem deſabafados dos ſobreſaltos deſte capitam Sanſotea: & mais poderem auer mantimentos de fóra, que com temor delle nam vinham, couſa que os mais atormentáua que a meſma gųerra.

¶ *Capit. iij. Como Garcia de Saa foy ter a Maláca, & Afonſo López da Cóſta por eſtar muy doente lhentregou a capitania da cidáde, & ſe veo â India onde morreo em chegando: & do que Antonio Correa paſſou aſsi em Pegu como em Maláca onde Diogo López de Sequeira o mandou.*

AVédo pouco mais de tres meſes q̃ eſte feyto ęra paſſado, adoeçeo Afonſo López da Cóſta capitã da cidade: ã qual quis nóſſo Señor liurar de outras táes reuóltas como vimos q̃ ouue nela ſobre o ſuçeder a capitania ꝑ faleçiméto de Iórge de Brito, porq̃ em tal eſtádo eſtaua Afonſo López q̃ nam daua a ſua doéça muyta eſperáça de vida. E ante q̃ ô nóſſo Senhor leuáſſe açertou de vir a India Garçia de Sá filho de Ioã Rodriguez de Sá, aquẽ Diogo López de Seq̃ira deu liçança q̃ em quáto nã entráua em cárgo algũ, & elle nã ya ao eſtreito de Męcha õde eſperaua jr o anno

ſeguinte:

seguinte: fosse em hũa náo a Maláca fazer seu proueito. E tambem a fim q̃ com sua chegáda Maláca receberia fauor, assi de gente como de mantimẽtos, porq̃ de todas estas cousas auia de jr bẽ prouido: & mais tornaria na mouçam de Dezembro cõ o cráuo nóz, máça, & as outras sórtes de drógas que da quellas pártes soyem vir pera a cárga das náos que auiam de partir o Ianeiro seguinte de quinhentos & vinte. Afonso López da Cósta quando vio Garçia de Saa pessoa tam prinçipal, & que leuáua cõsigo passante de sessenta hõmẽes darmas, alem da gente que amarinháua a náo: ouue que nósso senhor õ vinha auer & á mesma cidade, porque elle estáua muy desconfiado de sua vida, & segundo lhe dizia o mestre, no már ou na India podia auer saude. Finalmente chamando elle Afonso Lópes os capitáes, offiçiáes, & pessoas prinçipáes da cidade lhe propos o estádo em q̃ estáua: & q̃ vendo quanto cõpria a seruiço del Rey & bem daquella cidade ser gouernáda per hũa tal pessoa como era Garçia de Saa, elle desestia da capitania & lha entregáua, pois a sua doença era mais de mórte que vida. E sua tençam era jrse pera á India na própria náo em que elle Garçia de Saa fora, com o qual segũdo já o tinha praticado auiam de ficar mais de sessenta hõmẽes que vinham em sua companhia pera guarda & defensam da cidade: que era hum grande socorro parella, por quam desfaleçida estáua de gente, & a que auia (como todos sabiam) estáua doente & nam muy jnteira nas forças corporáes pera sofrer os trabálhos daquella terra, que sempre auia mister ser çeuáda cõ gente fresca pera isso. A esta vontade de Afonso Lopez da Cósta contrariou Lopo Cabreira alcaide mór da fortaleza, alegando o regimento del rey ser em contrairo do que elle queria fazer, por quanto a elle pertençia a suçessam da capitania, fazendo sobrisso algũus requerimentos: mas tudo çessou, auendo respecto as qualidádes de Garçia de Saa, & á gente que com elle ficáua. Por a qual razam Afonso López lhentregou a capitania per hum aucto solenne: & elle partio em a náo caminho da India, onde faleçeo em chegándo por jr já muy debilitádo. Garçia de Saa, tanto que começou entender no gouerno & estádo da terra, & nas cousas del rey de Bintam: soube que todo seu jntento & trabálho era adjuntar parentes amigos, & grandes apparatos de guerra, com fundamẽto de vir cercar Maláca: & nã se leuantar della te ã tomar ou morrer sobrisso. Porque ajnda que tinha muyto sentido tã grande quebra como foy a perda de tanta gẽte & muniçóes de guerra q̃ se perdeo na fortaleza do rio Muar (segũdo vimos): muyto mais sentia jr já perdẽdo o credito em todas aq̃llas pártes.

Cá

Cá os parentes,genros, & outras adjudas que leuemente achául no tẽ po de sua prosperidáde quando ãs pedia, começáuam de lhe falecer: por ser cousa muy gęral,o fauor seguir a prosperidáde & nã a quebra. As quáes cousas pósto que Garcia de Saa sabia, vendose póbre de gente & doutros prouimentos,com que nam podia por em effecto seu desejo,que ęra ante que esta sęrpe criasse mais cabeças das que queria adjuntar á sua, jr a fortaleza de Pago a lhã cortar se ō Deos adjudasse:conuertia esta sua tençam em prouer & repairar a cidáde,reformando tambẽ nauios vęlhos,de que tinha necessidáde. Alguũs dos quáes deu a Duárte Coelho,que ęra vindo do regno de Siam onde ō mandou dom Aleixo,segundo a tras fica:o qual per espaço de tres meses andou no estreito de Sabam, & naquelles canáes per onde vinham os juncos a Maláca em guarda delles,por causa das armadas del rey de Bintam. Ate que aprouue a Deos que tornádo Antonio Correa de Pegú onde ęra ido, veo ter a Maláca,com que el rey foy fogindo do Pago. Pera entendimento do qual feito (ainda que váy mais a diante) conuem fazermos aqui relaçam do que primeiro procedeo. A tras escreuemos como Diogo López de Sequeira mandou Antonio Correa com hũa náo & hũ nauio q̃ vięsse a Maláca,onde Afonso Lópezlhe daria juncos pera jr a Martabam & Pegú carregár de mantimentos,pera prouisam da cidáde: & elle carregasse a náo & nauio de lácre & outras mercadorias, & se fosse a Ormuz entregalãs aos officiaes del Rey, por o muyto proueito que se nesta viágem fazia. Deste nauio que elle leuáua ęra capitam Antonio Pacheco,que ya pera seruir o seu cárgo de capitam mór do már de Maláca, do qual cárgo fora tirado de pósse quando o prendeo Nuno Váz Pereira sobre suas defferenças como fica a tras: & tanto que o nauio fosse em Maláca auia de ficar por capitam delle hũ caualeiro per nome Duárte Fráco, que ya no mesmo nauio, & assi ya tambẽ Manuel Pacheco jrmáo delle Antonio Pacheco. E alem deste nauio ouuęra de jr em companhia de Antonio Correa ate a jlha Samátra Diogo Pacheco jrmáo destes dous: o qual auia pouco que com Manuęl Pacheco vięra de Maláca, & trouxera grandes jnformações das jlhas doouro, de que auia gęral fama na India estárem ao sul de Samátra. Sobre o qual descobrimento Diogo López ō mandáua,por elle Diogo Pacheco ser muy experto nas cousas do már, & ter grande habelidáde pera descobridor, alem de ser caualeiro de sua pessoa: & pera isso lhe mandou armar hum nauio em que elle ya, & hũ bargantim de que ęra capitam Francisco de Sequeira. E como pera o resgáte & comęrcio, do ouro se auiam

mister

mister alguas sórtes de pannos de Cambáya q̃ nam auia na feitoria de Cochij, ao tempo que Antonio Correa daly partio nam pode jr cõ elle: sómente Antonio Pacheco seu jrmão, cuja companhia lhe durou pouco a elle Antonio Correa com hum temporal que sobreueo, com q̃ foy ter ao porto de Paçem, & dhy a Maláca, & depois partio pera Pegú como já dissemos: & do que lá passou adiante se verá, porq̃ queremos continuar este capitolo relatádo os trabalhos destes jrmãos Pachecos. Os quáes se teueram tanto fauor da fortuna na India, quanto tinham de seruiço & caualaria: elles foram bem prósperos em fazenda. Peró como neste oriente a que chamamos India, reyna mais a çegueira da fortuna que a luz da razam dissemos já por ella, ser crua madrastra dos fiees, & lijongeira madre dos artifiçiósos: cousa tam aprouáda na boca do pouo deste reyno cabeça della, que quando vém passar hum destes seus mimósos com a pompa da sua prosperidade, dizem, vedes aly vay hum filho da India. O qual dicto nũca se pode dizer por algum destes jrmãos, porque quatro de que se ella seruia, a tres sepultou em sy: & hũ que cá veo foy Antonio Pacheco, acabou neste Reyno mais farto de seruiços que de galardam. E tornando a viágem de Diogo Pacheco que partio lógo nas cóstas de Antonio Correa, tanto que começou tomar per rumo de sua nauegaçam a costa da jlha Samátra pela parte do sul, sendo tanto auante como o Reyno chamado Dáya que será vinte legoas do de Achem que fica ao occidente na ponta da jlha, com hũ tempo que teue perdeose delle o bargantim: o qual foy aly dar a costa, & delle escapou sómente hum escrauo Canarij que depois veo ter a Achem onde os nóssos õ achâram, & delle souberam a perdiçam deste barganti. Diogo Pacheco seguindo a cósta foy ter ao reyno de Bárros, muy nomeádo naquellas partes polo muyto ouro que nelle hâ: & assi o cheiroso Beijoim, a que os nóssos por a suauidáde chámam Beijoim de boninas, & por outras mercadorias de preço. Por causa das quáes cousas concórrem aly alguas náos de Cambáya, & nauios do Reynos de Paçé, Pedir, Aché, & Dáya: das quáes partes elle achou surtas tres vellas, q̃ como conheçerã ser nauio nósso ficãrã desemparádas acolhédose a géte a terra. Diogo Pacheco entendédo o seu temor, fez sináes de paz: com o q̃ os gouernadores da terra mãdárã saber qué era & o q̃ queria, vesitando õ com algũ refresco. Aos quáes elle depois de gratificar seu presente com alguas cousas das que aly podiam ser estimádas, respondeo: ser hum capitã del Rey de Portugal, mandádo pelo seu gouernador da India, rodear aquella jlha per a bãda do sul, & nos portos q̃ descobrisse

cobrisse notificasse que segúramente podiam leuar suas mercadorias a Maláca: & que tambem podiam vîr a elle se lhe aprouuesse, porque mercadorias leuáua pera com elles fazer paçifica cõmutaçam. E quãto á gẽte que fogira dos nauios com sua chegáda, seguros podiam tornar a elles posto que fossem de lugares com que os Portugueses teuessem guerra: porque por reuerencia de estárem naquelle porto del Rey de Barros, com quem el Rey dom Manuel de Portugal seu senhor desejáua tęr conhecimento, elle lhe faria muyta honrra & ŏs empararia se aly outrem lhe quisesse fazer algum mal ou danno. Da qual repósta o rey da tęrra & seus gouernadores ficáram muy contentes: & mandaram lógo a bordo do nauio refresco, & que fossem fazer com elle cõmutaçam das cousas que auia na tęrra com ás que elle trazia. Diogo Pacheco porque se vio sem o bargantim, que era a principal cousa que elle auia mistęr pera aquelle descobrimento a que ya: determinou de gastar os pannos que leuáua pera o resgate do ouro a troco do que lhe ali dęram, que foy hum pouco douro & beijoim, & algũas cousas que daly lęuam a Maláca. Porque os mouros como sam ciósos de nós, poucas vezes em tęrras onde nòuamente imos tęr, descobrem a grossura que tem: temendo que nos façamos senhores della, & os lancemos daquelle proueito que elles lógram. E em quanto aly esteue, sómente trabalhou em duas cousas, em se vigiar, temendo q̃ de noyte per industria dos mouros de Cambáya nam lhe fosse feita algũa traiçam, & em se informar dos da tęrra do que tinham sabido & se dizia das jlhas do ouro que estáuam ao sul daquella jlha Samátra: por quanto gęralmente em Maláca onde yam algũs mercadores daquelle Reyno Bárros, se dizia que na tęrra nam auia tãto ouro como elles leuáuam, mas que a mayór contia auiá per resgáte nas jlhas do ouro à que elles nauegáuá. E pósto que os mouros & naturáes da tęrra, deste negóçio ęram muy çiósos: tãto podęram peitas q̃ Diogo Pacheco deu a dous ou tres naturáes daly que já la foram, que vięram a lhe dizer o que tinham visto & experimẽtádo. Dizendo, que quásy ao suęste daquelle porto de Bárros çento & tãtas lęgoas, auia hũa córda de baixos & restingas, em meyo dos quáes estáua hũa jlha nam muyto rása, & per as fraldas chea de palmares: dẽtro na qual veuia muyta gente preta com que faziam resgáte de ouro a borda dagoa, por nam cõsentirem q̃ alguem fosse onde elles habitáuam, & por isso nam sabiã o sitio da tęrra per dẽtro nem o mais q̃ nella auia, nem o módo da vida daq̃lla gẽte. A qual dáua muyta quãtidáde de ouro a troco de hũs pannos de Cãbáya da sórte q̃ elle aly trouxera:

que ęrá vespięias, mantázes, & bretangijs azues & vermelhos. E pósto que elles faziam bom baráto do ouro a troco de tam baixos pannos, a jnda auia muytos hómẽes que se la fossem hũa vez por mais ouro que trouxessem nam tornariam lá outra com temor de perder a vida: porq̃ gęralmente de vinte vęllas q̃ la fossem nam ficaua a quarta párte, por ser está nauegáçam muy perigósa. A causa ęra nam se poder jr a esta jlha se nam em mouçam de tempo q̃ duráua tres meses, & em vasilhas muy pequenas por os muytos baixos & restingas que tinha: em q̃ auia algũus canáes per que nauegáuam, & estes muy estreitos & q̃ cadanno se mudáuam por serem de area com a reuoluçam das ágoas no jnuęrno daquellas pártes. E quádo acertáuam de entrar ou sair per elles, em dia que nam fosse muyto brando & sereno: quebráua o már em frol & acapelláua qualquęr cousa que acháua diante. Diogo Pacheco peró q̃ estes hómẽes lhe fizessem mayóres deficuldádes, çiósos deste negóçio segundo elle entendia: nam leixáua de lhe perguntar muytas cousas assi pera seu auiso como pera ver se ós comprendia em algũa contradiçam. E depois que delles tirou o que pode, como isto ęra o prinçipal q̃ ó aly fez deter algũus dias: mandouse espedir del Rey & de seus gouernadores, & fez seu caminho correndo a cósta da jlha a diante, atę chegar ao canál que ella & a tęrra de Iaüa fazem, chamádo de Polimbam: de hũa cidáde cabeça do Reyno da mesma Iaüa, que jaz sobre aquellas práyas. E dhy torneando a jlha per a outra cósta do nórte, foy ter a Maláca: onde achou Garçia de Sá por capitam, & partido perá India Afonso López da Cósta. O qual ante que adoeçesse, sendo já Antonio Correa em Pegú: prendeo a seu jrmáo Antonio Pacheco & ó tinha mandado a India sem o querer leixar seruir a capitania mór do már. Algũus dizem q̃ a causa prinçipal desta prisam, foy ser Afonso López da Cósta hómẽ de forte condiçam, & rixoso em quanto estęue em Maláca com muytas pessoas: & porque Antonio Pacheco ęra hómem que nam lhe auia de sofrer algũa soltura de palauras que elle tinha, quando ó vio em Maláca & que vinha com elle seu jrmáo Manuęl Pacheco, & que Diogo Pacheco do descobrimento que ya fazer aly auia de jr tęr: temeo que tres jrmáos & mais tam caualeiros auiasse com elle tęr moderaçam de palauras. Finalmente elle mandou fazer auctos de sua prisam, dizendo que lhe ęra descortes, & hómem mal sofrido: & condenádo ó em culpas que elle mesmo Afonso Lópezt inha, ó entregou a seu jrmáo Gaspar da Cósta que elle mandou a India em hũa nao que se foy perder nas jlhas de Gamispolá. As quáes por serem fronteiras &

muy vezinhas a cidáde Achem, tanto que se soube nella que a gente daquella náo estáua aly perdida, foram a elles lancháras de mouros: com os quáes pelejaram tanto que nam ficáram mais viuos que o capitam Gaspar da Cósta, Antonio Pacheco, Gregório Gonçaluez do Algarue, Diogo Fernandez & outros tres, cujos nomes nam vieram a nóssa notiçia, & todos tam feridos que se ouueram por tam mórtos como os outros. Dos quáes tanto que Garçia de Saa que já seruia de capitam de Maláca soube parte: elle ōs mandou resgatar per meyo de Nina Cunapam hum gentio grande nósso amigo que estáua por Xabandar em Paçem, q̃ sera de Achem atę vinte lęgoas. E a este negóçio enuiou Diogo Pacheco: q̃ quãdo chegou a Maláca (como dissemos) está ua bem jnoçente dos táes trabálhos de seu jrmáo. Mas mayóres ōs padeçeo elle, em tornar ao seu descobrimento do ouro o anno seguinte: pera onde ō armou Garçia de Sá em hum nauio da tęrra & hũ bargantim com q̃ chegou ao porto de Barros onde esteuęra. No qual tornou achar quátro ou cinquo vęllas de Cambáya & doutras pártes: que lhe nam consentiram tomar pouso dentro no porto tirandolhe as bõbardadas. Diogo Pacheco porque o vento lhe ęra contrairo, & vio que gente da tęrra a gram pressa se metia em lancháras pera vir tambem contrelle: meteose no bargantim querendo tirar á toa o nauio ao már lárgo polo nam tomárem, & foy o tempo tanto que o már comeo o bargantim, & o nauio veo a cósta. Do qual escapáram algũus Maláyos hómẽes do már casados em Maláca: que se meteram pello sęrtã da jlha atrauessando ã toda: & vieram ter da outra banda do nórte, onde achará embarcaçam q̃ ōs leuou a Maláca, os quáes contará esta perdiçam de Diogo Pacheco, que foy o primeiro dos nóssos q̃ perdeo a vida por descobrir esta jlha douro.

¶ *Capit. iiij. Como Antonio Correa chegou ao reyno de Pegu: & assi se descreue o sitio & cousas delle, & da paz q̃ elle Antonio Correa assentou cõ o seu Rey, & do mais que fez atę chegar a Maláca.*

TOrnando a continuar com a viágem q̃ Antonio Correa fez a Pegú, com bom tempo que teue depois q̃ partio de Maláca: chegou ao porto da cidáde chamada Martabam, que ę do estádo del Rey de Pegú. E como per hum rio nauegáuel que tem, do sęrtam cõcórrem aly quásy todalas mercadorias que vam ter a cidáde

Pegú cabeça deste reyno assi chamado, & na própria terra auia os mãtimentos que elle hia buscar, & muyta cópia de lácre, & daly per terra á cidade de Pegú onde el rey estaua seriam ate sessenta legoas: determinou nam sobir mais pela cósta acima pera entrar per o rio de Cosmij per onde vam ter á própria cidade Pegú. Porq̃ como naquelle tempo toda a cósta deste reyno estaua ainda por descobrir per nós, a qual ę muy chea de jlhas & os mais dos rios dos principáes portos tem tã grande macarço que perigam muytas náos: abastou ò em que se elle vio no porto de Martabam pera nam querer fazer mais experiencia, & tambem pareçeolhe que per este módo podia dar mais prestes auiamẽto aos juncos que auia de carregar de mantimento pera Maláca, por a necessidade em que ã leixáua, & principalmente por achár aly muytos juncos que a frete vam cada dia a ella por ser muy breue viáge. Assi q̃ por estas causas daly quis mandar recádo a el rey de Pegú, & pera isso ordenou Antonio Paçanha natural da villa Lanquer em módo de messajeiro, & por escriuam desta messaje Belcheor Caruálho & seis ou sete homẽes polá mais auctorizar, a fóra seus seruidores & alguũs piáes da terra que o gouernador da cidáde lhe ordenou que fossem em sua companhia com prouissões pera òs agasalhar per todo o caminho. E porque António Correa foy o primeyro capitam & pessoa notáuel que aly foy enuiàdo assentar paz com el rey de Pegú, depois que Affonso Dalboquerque de Malàca mandou a elle Ruy da Cunha, & esta páz & amizade que elle António Correa assentou foy com grande solemnidade: ante que venhamos á relaçam della faremos outra das cousas deste reyno. Pegú per que geralmente nomeámos este reyno, nome ę impósto pelos estrangeiros: ca os naturáes chamanlhe Bagou, & assi chamam á principal cidáde donde o reyno tomou o nome. Pela parte do ponente ę cercado este reyno do már da enseáda de Bengálla, & o seu comprimento ę da cidade Rey maritima q̃ está em quatorze graós & hum terço de eleuaçam do polo artico, & acába em dozoyto na cidade Sedoę tambem maritima. Porem nesta cósta se contem mais legoas do que se mostra per estes quatro graós & hum terço, porque vay ella repartida per esta maneira: o primeyro terço de toda a distácia sua, ę de nórte sul, & o segundo de leuante a ponente, & o outro tórna ao nórte, per onde se ve, que os dous terços sómente multiplicá em graós & o mais em numero de legoas por affeyçam que a terra faz. Pela banda do nórte vay entestar em o reyno chamado Arracam, cõ que muytas vezes tem guerra, & nam póde tomar por ser muy montuóso &

cercádo de grande aruoredo. E correndo desta párte dentro pelo sęrtam atę chegar ao sęrtam da cidade Rey, onde elle feneçe da banda do sul: vem fazendo hũa faixa de tęrra a maneyra de meya lũa. A mayór párte da qual ę montuósa & habitáda dos pouos Brammás & Iangomás, que se mętem pela párte do oriẽte deste reyno, entrelle & o gram reyno Siam: o qual Siam vem beber no már da cidade Tauay pera baixo. Toda esta tęrra de Pegú ou Bagou, como lhe chamam os naturaes, ę muy cháa a maneyra de campina, que à faz ser alagadiça com muytos esteitos do már que entram per ella: & per as bocas de dous notaueçes ríos que à retalham toda em grande numero de jlhas á maneyra de hũa órta regáda. As quaes ágoas doçes à fazem muy fęrtil de todo gęnero de mantimento assi dos agricultados como dos que a própria tęrra bróta de sy: & pela mesma maneyra tem a criaçam dos gádos & alimarias com grande cópia de auees & pexes que se pęscam náagoa salgada & doçe com que a tęrra ę muy abastada de mantimentos. Te este tempo que António Correa chegou aquy, & depois per algũus annos se demarcáua este reyno como dissemos: em que aueria de comprimẽto pouco mais de nouenta lęgoas, & no mais largo outro tãto. Porem de poucos annos acá com a comunicaçam nóssa & algũa adjuda que ouue dos nossos que la estáuam fazendo suas fazẽdas, fez el rey gęrra aos pouos Brámás & tomoulhe algũus reynos átę que a fortuna lhe virou as cóstas, & o rosto a hum vassalo delle mesmo rey que elle tinha pósto por gouernador do reyno Tangú dos Brammás. O qual com esta gente Brammá que ę muy belicósa lhe tomou o reyno, & ainda custou a vida a hum caualeyro per nome Fernam de Moráes Portugues q̃ lá estáua com hum galeam fazendo carga de lácre per mandado do gouernador da India: com o qual morreram aquelles que consigo tinha no galeam. E foy tamanha a fortuna deste nouo tirano, que nam sómente tomou todo este reyno Pegú, matando todolos principáes da tęrra hũ & hum por se segurar delles: mas ainda conquistou estes reynos, Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandu, & Auá que correm contra o nórte mais de cento & cinquoenta lęgoas, todos de pouos Brammas, sempre ao longo do rio que vem do lágo Chiamay. O qual com suas correntes ręga gram distancia de tęrra por vir per campinas: & quãdo com sua creçente say da madre se alarga mais de trinta lęgoas, com que as tęrras ficam estercadas do seu nateiro, & responde tam embreue com a nouidade das sementeiras de arroz & criaçam dos gados a maneira da tęrra do Egipto com a crescente da chea do Nilo. E depois de

auidas

auidas estas victórias em que tambem algũus dos nóssos melitáram, quasi nos annos que compunhamos esta história: tentou de jr tomár o reyno Siam, peró ná lhe suçedeo como elle desejáua. Cá por ser caminho comprido & muyta parte montuósa & tam çego com aruóredo que lhe conuinha a força de machádo fazer estráda per distáncia de muytas lęgóas: nam ganhou nesta jornáda mais que perda de grande numero de gente, & porem chegou a vista da cidade Hudiá cabeça do reyno Siam, que lhe foy bem defendida. Este pouo de Pegú tem lingoa própria: differente dos Siames, Brammas, Arracam com que vezinha, por cada hum tęr lingoa per si. Porem quanto á maneyra de sua religiám, templos, saçęrdótes, grandeza de jdolos & cerimonias de seus sacrificios, vso de comer toda inmudicia, & torpeza de trazer cascauęes soldádos no instrumento da gęraçam: conuem muyto com os Siames. E ainda dizem elles que os Siames proçedem da sua linhagem, & será assi: porque esta torpeza dos cascauęes em todas aquellas pártes nam se acha em outro pouo. Donde se póde crer ser verdáde o que elles contam q̃ aquella tęrra se pouoou do ajuntaméto de hum cam & hũa molher: pois que no aucto do ajuntaméto delles querem jmitar os cães, por que quem õ jmita delle deue proçeder. E a história desta sua gęraçam, ę que vindo tęr á cósta daquelle reyno Pegú que entam ęram tęrras hermas hum junco da China com tormenta se perdeo, de que sómente escapou hũa molher & hum cam, com o qual ella teue copula de que ouue filhos que depois os ouuerá della, com que a tęrra se veo a multiplicar, & por nam degenerarem do pay jnuentáram os cascauęes: & daquy depois q̃ a géte foy muyta se passou a Siam, dõde os daquelle reyno tem o mesmo cóstume, & porque em ambas estas pártes as molheres tem melhor pareçer que os homẽes, dizem ellas que as femeas saem á primeyra máy & os machos ao pay. Outros dizem que esta tęrrá & ã de Arracam foy pouoáda de degradádos, & que o vso dos cascauęes foy remędio contra aquelle nefando peccado contra natura. E ainda algũus judeus daquella regiam que sabem a lingoa, & entendem a escriptura delles: dizem, que estes degradádos ęram enuiados per el rey Salamam de Iudęa, no tempo que as suas náos nauegáuam aquellas pártes embusca douro que leuáuam de Offir que elles tem ser na jlha Samatrá, que naquelle tempo auiam ser tęrra continua a esta. Seja como for, pois de tempos tam antigos nam temos escripturas: somente o que o pouo reçebe de pay a filho: & segundo o demónio naquelle

tẽpo, & aindaagóra reyna em toda aquella gentelidade, mais nefandos abusos, fora do pensamento nósso tem entre si. Basta para noticia das cousas deste reyno & discurso de nóssa história, saber as demarcações delle, o sitio, abastança & religiam da gente: o mais de seus cóstumes, gouerno & estado dé seu rey, vso de suas armas, & outras cousas que entrelles se vsa: leixamos pera os comentários da nóssa geographia a que sempre nos remetermos, por ser da própria matęria, quando mais particularmente falámos de cada reyno per si. E tornando aos mensageiros que António Correa mandou ao rey de Pegú que reynáua ao tempo que elle chegou ao porto de Martábam: tanto que per elles foy jnformado como q̃ estáua aly, & que sua vinda nam ęra a mais que assentar pazes & amizade com elle com algũus justos impedimentos de nam poder jr a elle, foram logo despachados com dadiuas em retorno do que lhe António Correa mãdou. E pera effecto da amizade & paz que elle queria assentar com António Correa em nome del Rey de Portugal como seu capitam que ęra: enuiou com o mesmo António Paçanha duas pessoas notáueęs de sua casa: hum secular & outro religióso, que ęra o seu Raulim mayór a que todolos outros do reyno Pegu obedeçem. Chegádas estas duas pessoas tam principáes á cidade Martábam, que por causa de sua vinda foy lógo metida em prazer & fęsta, & mais sabendo serem vindos a este assento de amizáde nóssa que elles muyto desejáuam, pola vezinhança que tinham com Maláca que ęra a vida & principal comęrcio de toda aquella enseada de Bengálla: ouue entrelles & António Correa suas visitações. E quando veo ao dia que todos tres se auiám de ver pera jurar estas pazes: o qual aucto pera mayor solemnidade se auia de fazer no templo da cidáde, com muyta gente que veyo a elle esperáram por António Correa. O qual foy com os seus na mayor pompa que elle pode por mais solemnizar esta fęsta, leuando o capelam da náo que lhe seruia de Raulim. E como já entrelles as pázes estauám assentádas & nam vinham áquelle lugar a mais q̃ serem juradas segundo seu vso, tanto que todos foram juntos: nam ouue mais que fazer que tirar o Samibelegam hũa folha douro batido onde segundo vso dos reys daquelle oriente vinham escripto estas capitolações. E entregues a hum official foram lidas em alta vóz duas vezes, a primeyra na própria lingua da tęrra pera serem entendidas dos naturáes, & a segunda interpretádas em a nóssa pera os nóssos: & per módo semelhante mãdou António Correa lér as suas per o escriuam da náo,

escriptas

escriptas em papel a nósso vso. Lidas & assinadas as quáes cousas, quá-
do veo ao juramento que o Samibelegam auia de fazer, o seu Raulim
começou a ler per hum liuro de sua religiam, & per fim da liçam to-
mou hũus papęes amarellos (cor dedicada ao culto deuino) do tama-
nho de letras de cambo, & algũas folhas de aruores odoriferas, em que
yam escriptas palauras, as quáes açendidas em fogo se fizeram em cin-
za. E desy tomou as mãos do Samibelegam entre as suas, & ás pos so-
bre aquellas cinzas, dizendo algũas palauras: á que o Samibelegam res
pondia como que conçedia naquelle juramento, prometendo em nome
del rey ser firme & valioso o qne assentáua, tudo isto com tanta ceri-
monia, atençam, & silençio, que fez grande admiraçam aos nóssos.
Antonio Correa quando veo a fazer seu juramento: chegouse a elle o
capelam da náo vestido em sua sobre peliza alua. E porque em a náo ná
auia outro liuro que fizesse mayór pompa por ser de folha de papel jn-
teira, que hum Cançeoneiro de tróuas emprimidas, em o qual estáuam
as óbras que os fidalgos, & pessoas deste Reyno que tinham vea pera
isso te aquelle tempo tinham feyto: quis Antonio Correa leuar ante
este liuro que o breuiario do crelego, ou algum liuro de razar, que na
vista do gentio que era presente pareçia pouca cousa, & que nam orna-
mentauamos bem as palauras de nóssa crença. Finalmente tomando
o capelam o liuro na mão, & aberto pera Antonio Correa jurar, pon-
do os olhos na letra, começou a ler alto (segundo o aucto reqria,) o prin
çipio das tróuas que tinha feyto Luis da Silueira guardamór do Prinçi-
pe dom Ioam, que depois de Rey ŏ fez Conde de Sortelha: o argumé-
to das quáes ę do Eclesiastices de Salamam que começa. Vaidade das
vaidádes, & tudo ę vaidáde. Na qual óra por razam destas palauras, to
mou tamanho reçeo á Antonio Correa, com admiraçam dellas: & lhe
saltou no espirito hum tremor, como se posesse as mãos nas palauras de
toda nóssa fę. E teue pera sy, que ęra obrigádo comprir aquelle simula
do juramento: porque Deos nam ę testemunha de enganos, ajnda que
sejam os táes auctos feytos entre pessoas differentes em fę, quando am-
bas as pártes contractam de páz & concordia em bem comum. Aca-
bado este aucto de páz & concordia, que causou ser logo Antonio Cor
rea prouido de todollos mantimentos que auia mister pera Maláca, lá-
cre, & outras cousas pera a sua viágem de Ormuz: ante que se partisse
lhe aconteçeo cousa que lhe mudou esta viágé, & o cáso foy este. Auia
naquella cidade Martabam ao tempo q̃ elle Antonio Correa chegou,

algũus mouros aly estantes fazendo suas mercadorias, os quáes foram presentes a todo o aucto de páz que elle assentou: & como isto foy pa- relles hũa grande dor, porque lográuam o comerçio daquelle Reyno, onde tę aquelle tempo nauios nóssos nam continuáuam, em algũas ve- zes que o piloto & mestre da náo de Antonio Correa foram a tęrra cõ- çertar as vęllas, & prouerse do neçessario pera sua viágem, em banque- tes que lhe pelos da tęrra foram dados per algũus prinçipáes hómẽes da tęrra como nóssos amigos, pareçe que teuęram os mouros tal jndus- tria que lhe dęram peçonha de que morreram estádo Antonio Correa pera partir. Quando se elle vio manco destas duas tam prinçipáes pár tes de sua nauegáçam: tomou por remędio tornarse a Malaca em cõ- panhia dos Iuncos que tinha carregádo de mantimentos, porq̃ nelles auia pilotos da tęrra que sabiam esta nauegaçã, & nam os tinha pera a India: & sem esperar mais, como fez tempo se partio pera Maláca on- de chegou, a tempo que tanto aproueitou com sua pessoa, como com os mantimẽtos q̃ leuáua. Pareçe que pera isso permitio Deos o desastre da mórte do piloto & mestre, como se verá neste seguinte capitollo.

¶ *Capitollo .V. Como Garçia de Saa ordenou hũa armada a Antonio Correa pera entrar no rio Muar, & assi jr ao Págo onde el Rey de Bintam estáua: ao qual elle desbaratou & destruyo.*

EM quanto Antonio Correa se deteue nesta viáge de Pegú, em Maláca passaram as cousas que atras contamos, assi do tempo de Afonso López da Cósta, como outras depois que Garçia de Saa entrou na capitania: & todas as mais que se neste tempo fizęram, atę a chegáda delle Antonio Correa, dęram muyto trabálho á cidade, por nam auer nella mais descanso que armas ás costas, dos rebates & çercos del rey de Bin- tam, fome de que suas armadas ęram causa, defendendo os mantimen- tos, & doenças que cada dia yam gastando a gente que na cidade auia. Com a vinda do qual Antonio Correa, porque do comer gęralmente pende a mayór párte do contentamento dos homẽes, trouxe elle tanta abastança á tęrra, que deste esfórço tomáram todos forças, com que os rebates del rey de Bintam çessaram: achando tanta resistençia nas tran queiras que soyam cometer, que entẽderam ser vindo á cidade socorro

de

de mantimento & gente. Garçia de Saa como vio que el Rey de Bintam mais damno lhe fazia per fóme, que per armas: determinou nesta prósperidáde & alegria que os homẽes tinham com aquella abastança atalhar ao diante, & mais aos adjuntamentos que el rey de Bintam fazia (como atras escreuemos) pera vir em pessoa çercar a cidade. Finalmente elle pos sua tençam em conselho, & propóstas muytas razões, & jnconuenientes sobre o cáso: assentou que pera tirar aquella serpe que tinham tam perto, como era o Págo, donde cada dia eram cometidos, conuinha pera quietaçam daquella cidade jr sobre el rey de Bintam, ante que se fizesse mais poderoso com as adjudas que conuocáua a sy, & o lançassem daquella fortaleza. E que vistas as qualidádes da pessoa de Antonio Correa, & quanto bem aquella cidade per meyo delle tinha reçebido: este por ser o prinçipal conuinha que tambem vi esse da sua máo, que era jr por capitam mór de hũa armada que se faria pera este feyto. E porque demos o seu a cada hum, as prinçipáes pessoas que eram neste vóto: foram Garçia de Sá que auia dias que o trazia no peito, dom Rodrigo da Silua, Duarte Coelho, Manuel Pacheco, & outros tres ou quatro. Prestes a fróta que seria de trinta vellas, as mais dellas nauios de remo, & algũus redondos, & carauellas, que Duarte de Mello capitam mór do már trazia darmada, em que jriam ate quinhentos homẽes, çento & cinquoenta Portugueses, & os mais era gente da terra: partio Antonio Correa aquinze de Iulho do anno de quinhentos & vinte, em cuja companhia alẽ dos nomeados yam mais estes capitáes, Duarte Furtádo, Françisco de Sequeira, Anrrique Leme, Carllos Carualho, Bertholameu Dafonseca, Christhóuam Diaz, Ruy Mendez, Diogo Diaz, Ioam Saluádo, & outros, cujos nomes nam vieram á notiçia nóssa. Este rio per que Antonio Correa auia de jr (como já dissemos) na entrada tinha aquella força que Duarte de Mello destruyo, & em algũas partes onde era estreito tinha algũas estacádas, & tranquia que o atrauessauam, leixando sómente algũus canáes per onde nauegáuam as lancháras del rey: todo per ambas as margẽes delle muy cuberto de grande & aspesso aruoredo, que ó assombráua em tanta maneira que nam entráua o sol nelle, se nam quando se podiam enfiar os seus rayos com a madre do mesmo rio. E quando yam per elle tombáua a folha, ou qualquer móto que se fizesse, como em hũa abobada: demaneyra que hum batel que fosse remando era ouuido longe. Sómente nos cotouellos que elle fazia com suas torturas, aquy era em-

pedido & se quebráua muyto o termo do ouuido: em os quáes lugáres el rey de Bintam trazia sempre escuitas pera ser auisádo do que entráua perelle com temor nósso. O qual estáua em hũa fortaleza situáda nam ao longo deste grande rio de Muar de que falamos, mas nas correntes doutro pequeno, quásy como esteiro, ao qual os naturáes chamã Págo, donde ao lugar & sitio della chamáuam Págo: & vinhase meter neste grãde que córre muy longe pela terra sempre per lugáres baixos, & apauládos, & o Págo como ẽ de pouca águoa & muy estreito, passádo o lugar onde el rey tinha feito seu assento, nã passaua muy adiante. Na margem do qual dambas as partes ao módo de Maláca, el rey tinha feito hũa grãde pouoaçam toda de madeira: a hũa das quáes pártes ficáua o pouo & elle na outra, & no meyo a trauessaua hũa ponte per que se seruiam. E posto que estas forças & pouoações sam de madeira, principalmente ás que elles ordenam em módo de fortalezas: ẽ cousa tam defensauel que a muytas dellas nam chega muro de pedra & cál. Porque fazem hũa estacáda de páos tam fórtes, & durauẽs que lhe chamam os nóssos páo ferro, & delles tam gróssos como mastos & tam juntos hũus aos outros, que nam pode hũ hómẽ passar per entrelles & sam entulhádos per dentro: & este entulho ẽ hũ terço de toda sua altura, & per este módo sam entulhádos os baluartes em que tem a sestada artelharia. E como el rey de Bintam sempre teue reçeo de õ cometerem aly, nam sómente neste lugar de sua habitáçam, mas ajnda onde este pequeno rio Págo se metia no de Muar: tinha feito em hũ cotouello delle outra tal força de gróssa madeira de hũa banda & da outra do rio onde se recolhia parte da sua armada, & a entráda do rio ẽra per hũa cançella que se fecháua cada noyte: onde auia gente de guarniçam que guardaua este lugar, que tam bem tinha muyta artelharia. Finalmente em baixo & em cima tudo ẽram perigos & trabálho per que os nóssos auiam de passar: pera tirar os quáes empedimentos de madeira ajnda que nam fosse tomar a espáda & lança na mão, sómente machádos pera ã cortar cansaria mil hómẽes, quanto mais tam pouca gente como a nóssa ẽra. Porem assy constituio Deos as óbras dos hómẽes, que os mesmos hómẽes per outro artifiçio quando lhe a elle apraz, ãs vençem & desfazem. Porque como Antonio Correa per algũus Maláyos que sabiam bem estas entradas, ẽra a visado de tanto em baraço & empedimento: leuáua ante sy hũa manchũa com mais de vinte hómẽes cõ machádos pera õs desfazer. Indo assy com está órdem pelo rio açima, ante

te que chegásse ao cotouello que dissemos terem os mouros feyta á primeira força que seria óbra de sete legoas da barra, foy sentido: & ouue lógo rebâte assi onde elles estáuam como na pouoaçam del rey. O qual sospectóso de seu mal, a grande pressa mandou recolher muyta párte darmada que tinha em baixo pera a pouoaçam onde elle estáua: & de pois de recolhida, cortar muytas aruores das q̃ estáuã á borda do rio, pera õ encher de tranquia. E em algũus pássos mandou deçepar outras te o meyo, & estárem assi com córdas lançádas nas pontas com gente da outra banda prestes: pera que querendo algũ dos nóssos nauios passar que ás abatessem sobrelles. Antonio Correa quásy noyte chegou junto da primeira estancia que os mouros tinham feyta, & como a terra aly fazia hum cotouello agúdo, ficáua a tranqueira dos mouros da párte dianteira, & a nóssa armada da párte traseira, tam vezinhas pellas cóstas, que se no meyo nam ouuera tam alto & aspesso aruoredo viranse todos: & porem ouuiasse o rumor damballas pártes por as razões do tombar do rio que dissemos. Ouuindo Antonio Correa esta vezinháça, passáda párte da noyte em que a gente algum tanto asossegou do rumor: mandou em hum balam pequeno a Iórge Mesurádo feytor da sua nào por saber alingoa Maláya, que lhe fosse espreitar á tranqueira dos mouros, & escuitásse o rumor delles pera saber em que determinaçam estáuam. O qual tornádo á Antonio Correa disse, que a prática da vigia dos mouros era, que pela menham auiam de pelejar com elle, & animarse hũus aos outros: & que segundo o rumor delles, lhe parecia que era muyta gente. Antonto Correa por ter dádo pera isso hum certo sinal: tanto que foy ouuido todolos capitáes forã com elle: onde se consultou o módo que auiam de ter ao outro dia ante menháa, em que elle se determináua cometer os jmigos, & a órdem que pera isso deu foy esta. Que Duárte de Mello capitam mór do már por ter hũa carauella que podia com os castellos ficar jgual das tráqueiras, & cancella perque era a entrada jria diante leuáda a carauella per bates á toa, pera pela enxarçea, & mareágem della subir a nóssa gente: & lógo junto a ella jria elle Antonio Correa por causa de hum tiro grosso que leuáua na galle em que ya, & assi os outros nauios mayóres que leuáuam artelharia pera se seruirẽ naquella chegáda della, & mais serem ampáro aos nauios de remo rásos ate entestarem nas tranqueiras, & principalmente a passagem da carauella. A qual assi estáua feyta, & fecháua aquelle logar da entráda, que muyto mais receáua Antonio

tonio Correa o embaráço que lhe ella podia fazer na passagem entalã-
dolhe os nauios no meyo da vea, que cometer a força que os mouros ti
nham feyto á de dentro della onde tinham pósta sua artelharia. E como
este empedimento ęra o que lhe mayór confusam fazia, ordenou que na
carauęlla fosse da gente do már a mais despacháda & destra pera sobi-
rem pella emxárçea: & tanto que emparassem cõ a cancęlla se lançasse
nella hum golpe de hómẽes & entrádos dentro fossem com machádos
cortar qual quęr fecho com q̃ esteuesse fecháda. Posto Antonio Correa
nesta órdem tanto que foy menhaã: começou a descobrir o cotouello q̃
a tęrra fazia, na vólta do qual os mouros tinham feyto sua fortaleza. E
ajnda a carauęlla nam ęra descubęrta de todo, quando a artelharia dos
mouros que estáua aly apontáda começou a varejar: sem ella lhe respõ
der com a sua, por assi o ter ordenádo Antonio Correa, se nam depois
que elle tirasse cõ hũa espęra em sinal que dáua Santiágo. Dádo o qual
sinal, com q̃ a artelharia dambalas pártes começou a fuzilar: entrou no
vão daquelle rio hum trouam contino, cousa tam espantósa, que nam
parecia ser jnstrumento de hómẽes, mais que a natureza da tęrra, & o
furor do ár, com todollos elementos concorriam em guęrra & própria
destroiçam sua, com que os hómẽes nam sabiam em que luguar estáuã.
Porque este contino & espantóso trouam per hũa párte, a grossura do
fumo que nam saya daquelle opáco & sombrio luguar per outra, & a
luz escura dos relampádos que de quando em quando per outra a fuzi-
lauam, & per derradeiro a grita de tanta gẽte: fazia tudo hũa tal mistu-
ra nos ouuidos & vista que se nam podiam entender, responder, ou co-
nheçęr hũus aos outros, sómente ás cęgas cada hum lançáua mão do q̃
acháua ante sy. E quásy apálpando mais que vendo o q̃ faziam, os da
carauęlla de Duárte de Męllo peró q̃ lhe foy asáz trabalhoso, sobindo
pela enxarçea ouuęrã a cãçęlla á mão, & depois q̃ forã señores della se
lançarã dentro da tranqueira: & como nã leuáuã outro jntento por lhe
assi ser mãdado, a primeira cousa q̃ fizerã foy vir abrir as pórtas da çer-
ca á carauęlla pera entrarẽ os outros nauios. Na qual entráda sem mais
pelejar, assi se ouuęrã os mouros por vencidos: que nenhum quis espe-
rar a furia do nósso fęrro. Finalmente Antonio Correa com toda sua gẽ
te se fizeram señores daquella fortaleza, atę do almorço que os mouros
tinham posto ao fogo, que ęra aroz cozido & outras viandas segundo
seu vso, q os nóssos ouuęrã por melhór q̃ as lançádas & frechadas q̃ na-
quella entráda esperauã achar. Mas a prouue a Deos q̃ õs liurou deste
perigo

perigo, & ficáram com o animo dobrádo, pera lógo com esta victoria jr auante onde el Rey estáua: o que Antonio Correa fez tanto que os nóssos esbulháram o que aly foy achádo, que por ser de gente de guarniçam ęra pouca cousa, & a melhór foram vinte & tantas pęças de artelharia a mayór párte della de metal, & algũas que foram nóssas que elles tinham auido nas afrontas que nos dęram em Maláca. Antonio Correa porque temeo que jndo elle per aquelle pequeno Págo ącima, nas costas lhe podiá dar algũa afronta lancháras da armada del rey, que per ventura estáriam escondidas per esses esteiros que vinham dar no rio grande: leixou aly Duárte de Męllo na sua carauęlla, & outros nauios que por grandes nam podiam jr a ςima, por ficar seguro, & mais entretanto recolheriam a artelharia & munições que aly ficáuá. E assi ordenou por causa das áruores que estáuam atrauessádas per o rio que auia de jr, & outras que estáuam serrádas pera darem sobrelle á passagem dos nóssos, ou ao menos pera lhe fechar á tornada o caminho: que fossem diante os bátęes com os homées de machádo, pera lhe tirar este empedimento & perigo. A qual prouidençia aproueitou tanto, q̃ sem ella nam podęra jr a diante: porque alem da tranquia atrauessáda, auia em algũas pártes muyta estaca metida ao máço, tam profunda na vassa por a tęrra ser apaulada, que lhe deu grande trabálho o arrancar & cortar desta madeira, & foy causa que se deteue muyto em chegar a pouoaçam onde el rey estaua. O qual com esta detença de Antonio Correa teue tempo de por sua gente em órdem, & seus Alifantes armados, & tudo tam aponto, que quando os nóssos chegáram, & ó viram estar em hũa chápa da tęrra que se fazia sobre o rio onde elle auia de desembarcar, lhe fez assáz de temor. Porque alem desta vista que paręçia ser de dous mil homées bem armados pera dar & ręçeber, em elles descobrindo este lugar foram ręçebidos com hũa grita que rompia os áres estrogindo as orelhas: & quando foy aos nóssos quererem poyar em tęrra, foram ręçebidos de muyta artelharia, & hũa nuuem de fręchas que cobriam o sol. No qual feyto claramente os nóssos viram obrar mais o poder de Deos que o seu: porque no primeiro fęrro que começaram por na carne dos mouros, assi ós cortou o temor, & perderam as forças & sentido, que em nenhũa outra cousa ó tinham se nam em os pęes: o qual desbaráto causou porse el rey em saluo com toda a potençia de seus Alifantes, paręçendolhe que dentro no máto os nóssos ó auiam de tomar, tanto foy o temor que lhe Deos pos no animo, sem

auer homem que tornasse atras. Acabando esta gente de despejar a cidade, posto que os corpos dalgũus ficáram atrauessados per essas ruas os nóssos se fizęram senhores della, sem António Correa consentir que entrassem pelo máto em alcanço del rey, contentandose com tamanha merçe como lhe Deos fezęra em lançar este tirano que tanto nos perseguia daquelle lugar tam perigoso dentrar: que sómente em ŏ cometer ęra grande feyto, quanto mais acabarse sem mórte dalgum dos nóssos que foy outro nóuo milagre. Finalmente a cidade, & cásas del rey foram esbulhádas do melhór, que em tam pequenas vassilhas como elles traziam se pode leuar, & per derradeiro se pos fogo a tudo: & os mouros em fogindo, por nós nam logrármos dellas ŏ possęrá em mais de ςem pęças de nauios, hũus que ęram darmada del rey, assi como lanchâras, calaluzes, & outras de seu seruiço. Em que auia algũus de estádo dourados as popas & proas, ornamento em que estes prinçipes quęrem mostrar a magestáde & poliçia de seu seruiço: algũus dos quáes por mostra Antonio Correa leuou a Maláca, leixando feyto em cinza aquelles dous sitios. Na qual cidade foy reçebido com o mayór prazer que ella auia dias que tiuera: porque com a destroiçam deste tirano, (a que daquella vez nam ficou hum barco, nem pęça dartelharia,) ficáua ella segura das perturbulaçóes que lhe daua. O qual como homẽ descõfiádo de mais poder viuer naquella párte, se foy assentar na jlha Bintam: que será de Maláca quorenta lęgoas, onde per algum tempo quietou em quanto nam teue forças.

¶ Capitollo .vj. Como Garçia de Saa mandou darmada a Manuel pacheco sobre o porto de Paçem, & Achem, & do feyto que cinquo Portugueses que com elle forã fizeram: & do mais que sóbre este cáso sucedeo.

COm este feyto q̃ foy muy soádo per todas aq̃llas pártes, ficàrã os amigos & lyados del rey de Bintã muy quebrãdos no fauor q̃ tomárã delle pera nósso dáno: & algũus delles tinhã cometido crimes & jnsultos contra nós de que atę entam nam ouuęram castigo, por estar Maláca tam afortunàda da perseguiçam deste tirano que nam podia acodir a isso. E entre estes que começáram tomar ousadia contra nós, foy hum tirano que estáua em Paçem q̃ se tinha intituládo por rey, & assi o rey do

do reyno Achem: dos quáes adiante particularmente faremos rela-
çam por lá ser mais próprio lugar. Aquy báste saber que tinha este de
Paçem roubádoalgũus dos nóssos que aly foram ter com fazenda: assi
no tempo que Lópo Soárez gouernou como depois que lhe suçedeo
Diogo López de Sequeyra. E a cousa mais fresca que entam tinha fey
to, era serem aly mórtos mais de vinte & tantos hómées, delles criados
de dom Aleixo de Meneses, outros de dom Ioam de Limma capitam
de Cochij: os quáes aly foram ter em hũa náo do mesmo dom Ioam,
em que tambem se perdeo muyta fazenda. Garcia de Saa como com
a victoria que ouue del rey de Bintam ficou com mais alguũ repouso
pera poder entender no que estes tiranos da jlha Samátra tinham fey-
to, os quaes elle dissimuláua pola opressam em que Maláca estáua, or-
denou lógo de armar hũa náo, a capitania da qual deu a Manuel Pa-
checo, que polo que aly era acontecido a seu jrmáo Antonio Pacheco
quando foy captiuo como escreuemos, teria mais sabor de fazer esta
guerra ao tirano de Paçem & rey de Achem: andando per aquella có-
sta defendendolhe a entráda das náos que com mercadorias viessem á
seus pórtos & ás fizesse arribar a Maláca, & assy nam consentisse que
os seus fossem pescar ao már: porque como os gentios da India & assy
os mouros que viuem no maritimo della mais se mantem do pescádo
que de carne, em nenhũa cousa lhe podia fazer mayor damno que em
lhe defender a pescaria, & assy as náos que vám áquelles pórtos, grande
parte das quaes leuá das jlhas de Maldiua muyta muxama, que se faz
de pescado & e entrelles muy estimada. Partido Manuel Pacheco á
este feyto, começou átormentar aquelles dous pórtos de Paçem, & A-
chem, tomandolhe quantos pescadores vinham pescar com hum ba-
tel q̃ pera isso trazia bẽ esquipádo: & as náos estrangeiras faziás arri-
bar a Maláca, & ás que per força queriam tomár estes pórtos metiás
no fundo. No qual tempo por lhe faleçer ágoa, mandou a isso o batel
remádo per marinheiros Malayos & em seu resguardo com elles estas
cinquo pessoas, António de Vera do Porto, António Paçanha de Lan-
quer, Francisco Gramaixo, Ioam Dalmeyda de Quintela & o barbei-
ro da náo: porque pella experiencia que tinha de suas pessoas nam lhe
auiam de leixar o batel em máos dos mouros suçedendo algũ cáso em
quanto os marinheiros fizessem aguáda. Entrando este batel em hum
rió chamádo Iacapárij, que será do porto de Paçem hũa legoa, onde
fez sua aguáda: quando veo ao sayr, como os mouros ós tinham em

olho

olho de hũa parte, & da outra chuuiam sętas sóbrelles por os virem esperar á margem do rio. Tudo polós entreter em quanto se faziam pręstes tres lancháras no porto de Paçem, perá ós vir tomar ante que saysſem do rio ao mar onde a náo lhe podia socorrer: & derãlhe os mouros tanto trabálho com as nuuees de fręchas que lhe tirauám, que se nam se cobriá com ás adargas as quáes yam cubertas das mesmas fręchas, nenhum delles ficára com vida. Passádo o qual perigo já na boca do rio, começou vir a ellés a marę & com ella a viraçam: que ós entreteue tanto sem a força de braços poderem surdir auante, que vięram a elle as tres lancháras que ó vinham buscar. Hũa das quáes que ęra a capitaina, por ser maís veleira vinha hum bóo pedaço das outras: em cada hũa das quáes passauam de cento & cinquoenta homées, todas muy bem remadas, & ho capitam della ęra hum mouro Iáo de naçam per nome Raja Sudamicij que seruia a el rey de Paçem de capitam de suas armádas. Os nóssos quandose viram tam lóge da náo, & que ho vẽto nam seruia pera lhe poder socorrer a tempo, sem primeyro passarem pela furiá daquellas tres lancháras: determinaram morrer ante que se deixar captiuar. E o conselho que tomáram foy offerecerse a Deos em sacrificio, dizendo que nam pelejassem no batęl se nam em lanchára abalroando com elles juntamente se lançassem dentro, & se metessem ás lançádas com os mouros, & o maís nosso Senhor o faria por elles. A lanchára como vinha com aluoroço de ós leuar na mão primeyro que ás outras chegassem, como cousa de pouca presa chegou a elles, quasi como que ós queriam tomar à máo viuos: mas doutra maneyra lhe soçedeo. Porque ainda ella nam chegáua, quando os nóssos com o nome de IESV na boca se lançáram dentro tam leuemente, que ainda o pę nam ęra posto na coxía quando o fęrro das lanças ęra no peito dos mouros: assy animósamente, que como carneirada em que dam lobos ós fizeram logo remuinhar. E como ęram muytos hũus embaraçauám os outros, por se resguardar de se nam ferirem: & os nóssos nam tinham outro officio se nam fornear & ensopar as lanças nelles, com que algũus se lançaram ao már. Finalmente foy tamanha a desenuoltura & despáchoque estes cinquo hómées com os marinheiros teuęram naquelle cometimento: que ainda que andáuam bem sangrádos, o senhor Deos que ós animáua & fauorecia, lhe deu força pera que ficassem senhóres da lanchára, morrendo grande parte dos mouros, delles ás lançadas & outros afogádos. E seu

próprio

próprio capitam rouco de brádos que se nam lançassem ao már, nam como quem fógia, mas com indináçam delles se lançou tambem: & com hum terçado na máo dereita, remando com os pęes & a esquerda, matáua nelles por se vingar como hómem desesperádo. Quando as outras duas lancháras de longe viram que os nóssos ęram senhores desta, parecendolhe que o batel trazia tanta gente que podia fazer aq̃lle feyto, & mais que a náo começáua de sobre vir a elles: fizerám a vólta ao porto donde sairam que foy vida pera os nóssos. Por estárem táes q̃ nam tinham já alento, & vazauám muyto sangue: & o que nósso senhor fez mais por elles, foy que das feridas que ouuerám nenhum delles morreo. El rey de Paçem vendose com esta injuria, & temendo que pois Maláca destruyra el rey de Bintam que outro tanto poderiá fazer a elle com algũa armáda, & tambem sabia que ęra jdo hum princípe herdeiro daquelle estádo ao gouernador da India requerer adjuda contrelle: por segurar suas cousas, mandou dizer a Manuel Pacheco q̃ queria páz & nam guęrra, & que sem o capitam de Maláca ã mandáua fazer por causa dalgũas perdas que Portugueses aly tinham reçebido, em que elle nam ęra culpado como se mostraria quando o quisesse saber: elle ęra contente de compoer todo este damno. Manuel Pacheco porque auia já tempo que andáua aly, & tinha vindo ao ponto que Garcia de Saa desejáua, que ęra tęr páz com esta cidade Paçem por ser muy importante ao estádo de Malaca, & este tiranno se sobmetia com obrigaçam de satisfazer ás perdas que os nóssos reçeberám, & mais q̃ lhe conuinha jr dar hum folego á gente que com elle andáua: fengio que elle nam tinha poder pera assentar páz com elle se nam fazer lhe crua guęrra, & porem por quanto a elle lhe cõuinha chegar a Maláca, daria conta ao capitam deste seu requerimẽto. Partido Manuel Pacheco, leuou a lanchára que os nóssos tomáram pera estar em Maláca por memoria de tam honrrado feyto: onde foy recebido com muyto prazer de todos. E porque Duárte Coelho estáua pera jr á China onde Garcia de Sáa õ mandáua com hũa náo & hum nauio a fazer fazenda del rey, pera a qual viágem ęra muy necessario leuar pimenta, & el rey de Paçem requeria paz: por vír em tam boa conjumpçam este seu requerimento, leixou de mandar a isso Manuel Pacheco por se nam fazerem duas despesas, & foy Duárte Coelho a este negocio. O qual assentou a páz & carregou as duas náos que leuáua de pimenta & seda & outras mercadorias que ficáram em Malaca, em que se fez boa fazenda: & com a pimenta & outra carga partio pera a China da viágem

gem, do qual adiãte faremos relaçam. E por ser jà vinda a mouçam pe rá India partiose António Correa carregádo de honrra & da fazenda que fez em Pegú, cousa que poucas vezes se conseguem: onde elle chegou a saluamento. E per aquy acabamos as cousas que naquellas partes de Maláca se fizęram o anno de dezanoue & vinte, no qual tempo passaram outras na India de que conuem darmos razam por auer muyto tempo que della partimos.

¶ Capit. vij. Em que se descreue o sitio das ilhas de Maldiua & algũas cousas dellas, & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua á fez & depois ô mataram os mouros, & a causa porque.

AO tempo que Diogo López de Sequeyra despachou António Correa, Garcia de Saa, Symáo Dandráde & outras pessoas pera as partes de Maláca, em a relaçã do que algũus passaram nos detiueram atę este passado capitollo: tambem despachou outros capitáes. E porque Ioam Gomez dalcunha cheira dinheiro, foy o primeiro pera fazer hũa cása forte nas jlhas de Maldiua: primeyro que entremos na relaçam do que elle fez, conuem darmos hũa gęral noticia destas jlhas de Maldiuá em que tantas vezes falamos. Este nome Maldiuá posto que seja nome próprio de hũa soo jlha como logo veremos, a Etymologia delle em a lingoa Malabar q̃r dizer mil jlhas, Mal mil, & diua jlhas: porq̃ tãtas dizé auer em hũa córda dellas. Outros dizem q̃ esta palaura mal, ę nome próprio da principal em q̃ reside el rey q̃ se intitula por señor de todas: & a ella comũméte chamã Maldiuá como se dissesé a ilha de Mal. E como ella ę cabeça de todas, todas se intitulá della. E esta córda q̃ córre á semelhãnça de hũa faixa estédida frõteira á cósta da India: começa nos baixos a q̃ chamamos de Pádua na parágé do mõte Delij, & vay entéstar na tęrra da Iaöa & cósta de Sunda. Isto segũdo demóstrá algũas cártas da nauegaçam dos mouros: porque os nóssos atę óra tem noticia sómente de óbra de trezentas legoas do curso dellas: começãdo nas a q̃ chamam de Mamále. Nome de hum mouro de Cananor que era senhor das primeyras: que estam apartádas da cósta Malábar per espaço de quorenta legoas em altura de doze graós & meyo da parte do nórte. E ãs derradeyras nesta distancia de trezétas legoas chamádas Candú & Adú, estam em sęte graós da parte do sul: & quasi no meyo

desta

desta faixa de trezentas lęgoas, estą́ a principal dellas chamáda Maldiua que dissemos, onde reside o rey que se jntitula por senhor de todas. As quáes jlhas ās mais pequenas estam encabeçádas em as mayóres, de maneira que hũa gouęrna trinta quorenta, segundo estam situádas: & a este numero assi encabeçádo em hũa, chamá elles Patána. E posto que o rey que se jntitula por señor de todas, & todo o pouo dellas seja gentio: os gouernadores sam mouros, cousa q̃ elles sempre trabalham, porque com ter a gouernança das tęrras pouco & pouco se vem a fazer senhores dellas. E o módo que nisto tem ę, fazerem se rendeiros da renda das tęrras, principalmente dos pórtos de már: porque com este arrendamento anda junto o gouerno da justiça, por se melhór arrecadarem as rendas do principe da tęrra, & este vso que os mouros tem mais ę jnda nas tęrras firmes que nas jlhas. A situaçam destas de Maldiua, ajnda q̃ algũas das mayóres sejá apartádas hũas das outras per espaço de vinte, quinze, dęz, & cinquo lęgoas: o mayór numero dellas ę estárem tá cõjuntas & a pinhoádas que paręçem hũ pomar meyo alagádo dágoa, que quasy tanta parte ę cubęrto como descuberto della: & que de salto em sálto por nam molhar os pęs, & as vezes lançádo a máo nos ramos das áruores se anda todo. E sam os canáes desta ágoa que às retalha tam retorcidos, que os mesmos naturáes ás vezes hũa mare ōs apanha & lá ōs vay lançar em párte onde nam sabem atinar. Porque ajnda que estes canáes, muytos delles tem tanta altura per q̃ póssam nauegár náos muy gróssas: sam tam estreitos, que em pártes vam dando cõ a entena das vęllas nos palmáres. Nam que dem tamaras como dam ās da Berberia & toda Africa, mas hum pomo do tamanho da cabeça de hũ hómẽ: ao miolo do qual primeiro que lhe cheguem tem duas cascas a maneira de nóz. A primeira posto q̃ per cima ę muy lisa, passada a quella tęz lisa, todo o mais ę tam estopento que se fia todo melhór que esparto, da qual cordoálha se sęrue toda a India: & principalmẽte em amárras, por serem ās que se fazem deste fiado mais seguras & duráuęęs no már que nenhũa sórte de linho. E a causa ę, porque enuérdeçe com a agoa salgáda: & fazse tam correento nella que pareçe feyto de coiro, encolhẽdo & estendendo a vontade do már. De maneira que hum cábre destes bem grosso, quando a náo com a furia de tempestáde estando sobre an chora pórta muyto per ella: fica tam delgádo que pareçe ná poder saluar hum bárco, & no outro saluço q̃ a náo faz arfando, tórna a ficar em sua grossura. Sęruense mais deste cairo em lugar de pregadura, porque como tem esta virtude de reuerdeçer & engrossar no már: cósem com

elle o tauoádo do costádo das náos, & tem ás por muy seguras, verdade ę que elles nam nauęgam pela furia dos máres, do cábo de boa esperança, nem menos tem hum pairo a pessar dos ventos como fazem as nossas náos: somente nauęgam no tempo do veram em mouçóes que sam tempos bonáças regulados em seu curso per espaço de tres meses, & como entra jnuęrno lógo ęessam de nauegar. Tem mais este pomo tam proueitoso outra cásca de muy duro páo, per cima da qual ficá os sinàes da quelles neruos, & fios da outra, a maneira do entre casco da souereira, ou por melhor dizer a maneira de húa nóz descubęrta da casca verde. Esta cásca per onde aquelle pomo reçebe o nutriméto vegetauel que ę pello pę, tem húa maneira agúda que quęr semelhar o nariz, posto entre dous ólhos redondos per onde elle lança os grellos quando quęr naçer: por razã da qual figura, sem ser figura, os nóssos lhe chamárã coco. Nome emposto pellas molhęres aqualquęr cousa cõ que querem fazer medo ás crianças, o qual nome assy lhe ficou que ningué lhe sabe outro, sendo o seu próprio como lhe os Malabáres chamá, Tenga, & os Canarijs Nárle. O miollo que tem dentro nesta segũda cásca, ficara de tamanho dhũ grande marmęllo, & porem de pareçer differente: porque sua própria semelhança na cor de fora, & de dentro ę húa auellaá que tem dentro algũ váo sem ser maciça, & do mesmo sabor, mas com mais grossura, & substancia, cá té mais pártes oliogínóssas que á vellaá. Détro no qual váo se estilla húa ágoa muy doçe & cordeal, principalmente ao tempo que elle está na aruore já de vez: & quando quer naçer, todo este concano em que esta ágoa está, se faz húa mássa espessa a maneira de náta a q̃ elles chamá Lanha, cousa muy suaue & saborósa & de melhór substancia q̃ as amendoas quádo na aruore queré qualhar. Porque este frucẗo na substancia, na aluura, no vso de comer, & óleo q̃ em sy tem: muyto semelhauel ę as auellaás, & amendoas, & assi tem per cima aquella cor alionada, & per dentro ę áluo. Este pomo & a palmeira que ó dá, pareçe ser das mais proueitosas cousas que Deos deu ao homem pera sua substentaçam & neçessario vso: porque álem de seruirem no q̃ já dissemos fazem delle mel, vinagre, azeite, vinho, & mais ę muy substançial mantiméto per sy so comido, & mesturádo cõ arroz, & per outros módos de que os Iudios em seus comeres se seruem delle. E da primeira cásca q̃ ó cóbre se faz o cairo que dissęmos: ser tam comũ & neçessario pera a nauegaçam de todo aquelle oriente, depois que ó curtem, máçam, & fiam, a maneira do linho canamo. As palmeiras que ó dam, tambem sęruem de madeira, de lenha, & telha, porque cóbré

as casas com as folhas por vedar bem ágoa, & assi lhe serue de papel, escreuendo nellas da maneira que já dissemos: & os seus palmitos quando sam nóuos, nam lhe chegam os da Berberia. Finalmente, como hũ homem naquellas pártes tem hum par de palmeiras, há que tem todo o neçessario pera seu vso: & quando querem gabar algum de bondáde em suas óbras dizem por elle, ę mais fructifero & proueitóso que hũa palmeira. Afora estas áruores que se criam naquellas jlhas sobre a terra, pareçe que ę tam viua a semente dellas que a natureza aly repositou: que em algũas pártes debaixo dágoa salgáda náçe outro gęnero dellas. As quáes dam hum pomo mayór que o coco, & tem experiençia, que a segunda cásca delle ę muyto mais eficax contra a peçonha, que a pędra Bezoar que vém daquellas pártes oriẽtáes, que se cria no bucho de hũa alimaria a que os Pérseos chamã Pazon: de que nos liuros do nósso comęrçio tratamos largamente, falando das cousas contra peçonha. A mais comũ & notauel mercadoria que estas jlhas tem, por cuja causa se nauęga pa ęllas, ę o cairo que dissemos, por se nam poder nauegar em todas aquellas pártes sem elle. E assi tem hũa maneira de marisco tam meudo como caracóes, mas doutra feiçã, & de hum cso duro branco & lustroso: entre os quáes se achã algũus tam pintádos & lustrosos, q̃ feitos em botões cõ hum çerco de ouro pareçẽ algũa cousa esmaltáda. Dos quáes se carregam por lástro muytas náos pera Bengalla & Siã: onde sęruẽ de dinheiro, ao módo que entre nós sęrue a moeda meuda de cóbre pera comprar as cousas meudas da práça. E a este Reyno de Portugal tambẽ se trazem por lástro dous & tres mil quintáes algũus annos: os quáes se lęuã a Guinę, aos Reynos de Beneij & Congo, onde se gastã no mesmo vso de moeda, & o gentio do jnterior daquellas tęrras fazem desta moeda tesouro. E a maneira de como os moradores daq̃llas jlhas ò apanham & pescã, ę fazerem grandes balsas de folha de pálma, liádas hũas cõ outras por se nam espedaçárem: & lançádas no már, sóbe este marisco a ellas buscar algũ çeuo, & como estas balsas estam bẽ cubertas delle, tiram ãs á tęrra, & apanhádo todo ę mętido debaixo da tęrra atę que apodreçe o pescádo q̃ tem, & de sy lauádo no már, ficã os Buzeos, (q̃ assi lhe chamamos nós, & os Negros Igouos) muy aluos, pera com menos nojo õs tratar nas máos q̃ a moeda de cóbre, de q̃ neste Reyno val hũ quintal de tres atę dęz cruzados, segundo vem muyto ou pouco da India. Tem mais estas jlhas muyta pescaria, de q̃ se faz grande copia de moxama q̃ se lęua pera muytas pártes por mercadoria, em q̃ se ganha bem: & assi em azeite de pexe, & cocos, & jágara q̃ se faz delles ao

módo de açucare. Quanto as cousas de artifiçio q̃ a gẽte dellas faz, sam pannos de seda & algodam; & delles sam táes, q̃ cousa de teçeduta nam se faz melhór em todas aquellas pártes: & isto prinçipalmẽte nas jlhas Ceudú, & Cudú, onde dizem q̃ ha melhóres teçelóes q̃ em Bengalla & Choromandel. Porẽ toda a seda & algodam de q̃ fazem estes pannos lhe vem de fóra, por serẽ muy desfaleçidas destas duas cousas, & assi de arroz q̃ todo lhe vay de carreto. Tem criaçam de gádo vacũ, carneiros & ouelhas: mas nã tanto q̃ lhe escusem as manteigas q̃ lhe vam de Ceilam & doutras pártes em q̃ se faz muyto proueito. A gente destas jlhas com q̃ os nóssos tem comunicaçam ẽ báça, fráca, & maliçiósa, cousas q̃ sempre anda juntas, nam sómente em a natureza dos homẽs, mas ajnda nos brutos animáes: donde se pode vereficar hũa paradoxa q̃ todo fraco de animo, ẽ maliçióso em cautellas. Veste a prinçipal gente pannos de seda & algodã: & a outra da plebe das mesmas palmeiras, & de her uas teçem sua cubertura. Tem lingua própria, posto q̃ os que vezinháo cõ a cósta do Malabar fálam a sua lingua, prinçipalmente na jlha Maldiua onde está el rey, por causa de cõcorrerẽ a ella muytos Malabáres. E a esta jlha chegou Ioã Gomez, q̃ como no prinçipio dissemos Diogo López despachou pera vír a ella fazer hũa cása fórte a maneira de forta leza: pera daly feitorizar cairo, & outras cousas q̃ há na terra pera prouimẽto das armadas. O qual polo q̃ já estáua assentádo entre el rey & dõ Ioam da Silueira sobre o fazer desta cása, como atras fica: elle Ioã Gomez foy reçebido del rey cõ gasalhado, & lhe deu lugar onde podesse fazer a cása que requeria. E porque elle leuáua recádo q̃ mandasse lógo cairo & outras cousas q̃ há na terra, pera prouisam da feitoria de Cochij, & nã podia juntamente dar auiamento a isso, & mais fazer a cása forte de pedra & cál, por nam achar estas achegas prestes, pera que auia mester mais vagar: como homem que estaua em terra paçifica, & que tinha o Rey por sy, fez hũa força de madeira pera seu recolhimento, no qual durou pouco tempo. Porq̃ o regular curso das cousas em q̃ os homẽes trabálham ẽ: q̃ cada hũ colhe a nouidáde da terra segũdo o que nella semeou. E como Ioã Gomez por ser hómẽ caualeiro de sua pessoa, era hum pouco jmperióso, & queria q̃ todo mundo lhe obedeçesse, & q̃ bastaua ser Portugues pera isto assi ser, & mais capitã del rey de Portugal: quantas náos de mouros aly vinhã ter, todas queria q̃ esteuessem a seu mandar, como se elle fora o Rey da terra. Do qual módo & tratamento os mouros se escandalizauã: & sobreste escandalo se adjuntou o damno & perda que Gromálle mouro de Cambaya reçebeo em a náo

que

que lhe tomou dom Ioam da Silueira quando aly veo ter, (como atras escreuemos). Finalmente, tanto q̃ elle soube q̃ Ioam Gomez aly estáua, & q̃ tinha dez ou doze homées consigo sómente, ajuntaráse os mouros escandalizádos de Ioam Gomez, q̃ foram ter a Cambáya, & armados certos nauios deram sobrelle, & ò matarã com quantos tinha consigo.

¶ Capit. viij. Do que fez Christóuam de Sousa com hũa armada que lhe o Gouernador Diogo López deu pera jr á cósta de Dábul: & assi do que passáram outros que tambem enuiou o anno seguinte.

ATras fica como Christóuam de Sousa foy mandádo per Diogo López de Sequeira com seys vellas darmáda pa andar na cósta de Dábul: por razam do que os mouros aly tinham feyto no tẽpo de Lopo Soárez. Sobre o quál cáso elle tinha lá enuiado Ioã Gonçaluez de Castel Brãco com tres fustas: ao qual Diogo López mandáua q̃ se adjuntasse com Christóuam de Sousa, & andasse com elle atẽ a ẽtrada do jnuerno, em guárda daquella cósta, & náos que de Goa, Cananor, Cochij, yam carregar a Chaul, onde tinhamos hũa feitoria, de q̃ era feitor Diogo Paez. Seguindo Christóuam de Sousa esta viágẽ: como foy já no fim de Ianeiro, achou os ventos noroestes, q̃ naquella cósta pera sua viágẽ eram muy contrairos. E pareçendolhe q̃ abraçandose mais com a cósta, em algũas enseádas, ficaria mais abrigádo dos ventos q̃ lhe eram põteiros, & tambẽ nas ábras dos rios podia achar algũus nauios de mouros, que furtadamẽte de nós passauã daly pera Cãbaya cõ algũa pimenta: coseose bẽ cõ a terra atẽ chegar a barra do rio Citápor, onde soube q̃ estáua hũa náo que carregáua de pimenta. A gente da qual tanto q̃ vio hum catur q̃ Christóuam de Sousa mandáua a ella, saluouse em terra: leixãdo a náo desemparáda: com q̃ o catur nam teue mais q̃ fazer que leuála. Christóuam de Sousa, tanto que os noroestes ò leixáram se pos em caminho pera Dábul: onde achou nóua que os mouros chegando Ruy Gomez Dazeuedo a bárra do rio, ao longo do qual está a cidade Dábul situáda, õ vieram cometer cõ muytas fustas, & estando com ellas ás bõbardadas, saltoulhe fogo na póluora com q̃ se queimou elle & a gente. Do qual desastre escapou hũa molher Portugues, que os mouros captiuáram, & isto aueria seys ou sete dias que passara. Cuidando Christóuã de Sousa q̃ esta carauella lhe ficáuã atras, por nam ser boa pera abolinar no tempo que ã leuou ao longo da cósta, & ella lançouse ao már pera

mais çedo se jr perder. Christóuam de Sousa cõ o primeiro jmpeto da jndinaçam q̃ teue deste cáso, quisśera cometer jr dar sobre a cidade Dábul: peró leixou de o fazer, porq̃ a ẽtrada do rio tinha hũ baluarte muy forte, & cheo de tanta artelharia q̃ podia meter no fundo quãtas vęllas quissesem entrar pera dẽtro, & mais tinha já perdida a gẽte da carauęlla. E estando determinádo pera jr a Chául ver se andáua lá Ioã Gonçaluez, & cõ elle vîr cometer este cáso cõ mais cópia de gente: deulhe tamanho temporal de noroęste, q̃ o fez recolher na enseáda dos Malabáres, q̃ será de Chául duas lęgoas. Passada a qual furia do tẽporal, depois de naq̃lla enseáda ter posto o fogo a hũa pouoaçã de mouros, tornouse á barra de Dábul, onde achou outra tal nóua como a primeira, de hũa náo nóssa q̃ os offiçiães de Cananor mandáuã a feitoria de Chául, a qual as fustas de Dábul tinhã metido no fundo. Quando Christóuã de Sousa se vio em meyo destes dous desastres q̃ elle atribuya a sy mesmo pelo módo q̃ passaram: foyse cõ esta jndinaçã a Chául em busca de Ioã Gõçaluez, mas achou lá nóua ser partido pera Goa, donde depois o tornou o Gouernador a mandar, como veremos. Christóuã de Sousa porq̃ nã o leixauã os noroęstes q̃ naquelle tẽpo aly cursauam muito, & podia já mál sofrer a vęlla, & tambem nam via módo pera tomar emmẽda dos mouros de Dábul, recolhidos mantimentos, fezse á vęlla caminho de Goa. Dando primeiro em hũ lugar chamádo Calacij cinquo lęgoas de Dábul por ser seu: o qual cometimẽto ouuęra de custar a vida de muytos per esta maneira. Christóuã de Sousa chegádo de noite á barra deste lugar, pareçendolhe que por ser de noite se poderia melhór vingar dos mouros se os tomasse de sobresalto: leixou a carauęlla de Lourẽço Godinho, & a sua gallę na barra, & em duas fustas & hũ paraó & batęes se meteo pelo rio açima, sendo luár bẽ cláro. Peró como os mouros estáuã dauiso sobrelle, q̃ sabiam andar per aquella cósta, escandalizádo do que os mouros de Dábul lhe tinhã feyto: quando entrou no lugar, posto q̃ ęra grande & nóbre cõ sumptuósas mesquitas, ęra já todo despejádo, com q̃ nam teue mais q̃ fazer q̃ entrar no lugar, & dessa pouquidáde q̃ se pode auer a gente comũ recolhia á práya pera ẽbarcar pela menhaã. A qual nã lhe pareçeo tam paçifica como a noite: cá cõ sua vinda apareçeo sobre o lugar hũ capitã com atę quatroçẽtos homẽes, os mais delles frecheiros, como gẽte determináda & offereçida a morrer. Christóuam de Sousa pareçẽdolhe q̃ andáua ajnda no lugar algũa gẽte nóssa no engodo do esbulho, sayo cõ atę quorẽta espingardeiros, & a mais gente q̃ tinha q̃ seriã çento & cinquoẽta hómẽes per todos. E quando chegou a

hũa

hũa rua do lugar, traziam os mouros diante sy ás frechádas algũus dos nóssos q̃ lá andáuã: & dando Santiágo cõ o aluoroço q̃ a gente leuáua, descarregárã as espingardas nos mouros. Os quáes sofrẽdo aquelle primeiro jmpeto, como todos erã frecheiros, ameudárã suas frechas q̃ nũca mais os nóssos espingardeiros poderã ceuár suas espingárdas. E porq̃ estes nã tráz ẽ adárgas como a outra gente darmas, forã os primeiros q̃ começárã receber o dáno das frechas, & assi os primeiros q̃ se posserã em saluo caminho das fustas. O qual desempáro fez a Christóuã de Sousa virse tambẽ recolhẽdo ã ellas, pera se ajudar da artelharia q̃ nellas estáua, com q̃ podiã varejar ao longo da práya, perá os mouros darẽ lugar a se embarcárẽ: mas desta jndustria Christóuã de Sousa se nã pode seruir, porq̃ sentindoã os mouros, meterãse ẽtre os nóssos & a ẽbarcaçã, de maneira q̃ nã podiã tirar das fustas q̃ nã fizessem tanto dáno em os nóssos como nelles. Finalmẽte Christóuã de Sousa por tomar a embarcaçã, & os mouros por lhã defender, se passárã tres óras: atẽ q̃ a força de ferro elle se achou ao embarcar sómẽte com dez homẽs derredor de sy, porq̃ de cẽto & cinquoẽta cõ q̃ elle sayo, todolos outros erã embarcádos, de q̃ as pessoas q̃ ŏ mais acõpanharã te se meter na fusta forã, Françisco de Sousa Tauares seu sobrinho, & Belchior Tauares. O qual negóçio foy tam quẽte q̃ entrárã os mouros cõ elles dẽtro nágoa, & cõ as mãos queriã reter a fusta: dos quáes muytos ficárã na práya estirádos, & dos nóssos forã feridos trinta & cinquo: & hũ bõbardeiro estádo dẽtro na fusta, hũa frecha o foy matar. Recolhido Christóuam de Sousa ás suas embarcações: foyse caminho de Chául, ꝑa aquella gẽte ferida ser melhór curada. Diogo López de Seq̃ira, porq̃ a Goa lhe foy recádo do que acõteçera na perdiçã da carauella & náo, q̃ os mouros de Dábul meterã no fundo, como óra contamos, & na jnformaçã deste cáso foy culpádo tanto Christóuã de Sousa, q̃ sem mais aguardar outro recádo, o mãdou lógo vir. O qual recádo leuou Antonio Raposo, q̃ ya em cõpanhia de Ioam Gonçaluez, q̃ Christóuã de Sousa cuidaua estar em Chául, & elle era já partido pera Goa, como dissemos: o qual trazia quatro ou cinquo nauios, & cõ os mais q̃ tinha Christóuã de Sousa, aquẽ elle escreuia q̃ lhe entregasse os q̃ trazia cõsigo, Ioã Gõçaluez auia de andar naq̃lla cósta. Peró Christóuã de Sousa, como lhe constou q̃ por Diogo López ser mal jnformádo do cáso, lhe mandáua q̃ entregasse a armada, elle o nã quis fazer, estando ajnda em Chául curando a gẽte ferida do cáso q̃ óra contamos: & depois q̃ foy em Goa, Diogo López ficou satisfeito das razões q̃ lhe elle deu, da culpa q̃ antelle lhe quisserã dár: porq̃ tambẽ soube

be Diogo López ná ser culpa sua, se ná desastres, & q̃ quádo cõueyo pelejar elle o fizęra como caualeiro q̃ ęra. E lógo no verão seguĩte, mádou Diogo López a Christóuá de Sá, filho de Anrriq̃ de Sá señor de Matosinhos, & alcaide mór do Porto, cõ tres gallęs ꝑa andar darmáda na cósta de Chául, & parágẽ de Dio. Porq̃ soube per Ioam Gonçaluez, quantos módos Meliq̃ Az senhor de Dio buscáua pera cõ suas fustas damnar a nóssas cousas, quando se podiam ajudar de nós: & tambẽ por causa das fustas de Dábul, de quẽ as nóssas náos & nauios q̃ yam a Chául, reçebiá muyto dáno. E os capitáes das duas gallęs q̃ yam cõ Christóuá de Saa, ęrá dõ Iórge de Meneses seu primo cõ jrmáo, filho bastárdo de dõ Rodrigo de Meneses, comẽdador da Grandula da órdẽ de Santiágo, & Iórge Barreto de Bęja. Cõ as quáes vęllas Christóuá de Sá andou naquella cósta de Cábáya, & assi assombrou Meliq̃ Az vendo q̃ começáuá já de atẽtar nele, q̃ recolheo suas fustas: & acabádo o tẽpo q̃ lhe Diogo López lemitou q̃ andasse aly, tornouse pera Goa. Nas cóstas do qual veo Antonio de Saldanha tér naquella parágẽ de Dio: o qual vinha de Ormuz onde jnuernára da vinda do estreito, como atras escreuemos. E este pequeno tẽpo que Antonio de Saldanha andou na cósta de Dio, quásy de passada, como ęra na mouçam q̃ as náos de Męcha vẽ pera aquella cidade, fez nellas boas presas, q̃ se acreçentárá ás outras q̃ trazia da cósta de Arabia. Cõ as quáes chegou a India, onde se todalas armadas q̃ Diogo López fez os annos de dezoito & dezanóue se recolherá: porq̃ assi o tinha elle ordenádo, pola neçessidáde que auia das vęllas & da gẽte, pera húa grossa armáda q̃ o anno de quinhentos & vinte auia de fazer pera entrar o estreito do már Roxo: q̃ lhe el rey mádáua, como fez. E a diante faremos relaçam desta sua jda.

¶ *Cap. ix. Do que passou húa armáda de quatorze vellas capitã mór Iórge Dalboquerq̃, que o anno de quinhentos & dezanóue el rey dom Manuel mandou á India: & do que Diogo López de Sequeira nisso fez.*

O Anno de quinhentos & dezanóue fez el rey dõ Manuęl húa grossa armada de quatorze vęllas, porq̃ mandáua fazer algũas fortalezas na India, & capitáes a nóuos descobrimentos, pera q̃ conuinha cópia de vęllas & gente: a capitania mór da qual fróta deu a Iorge Dalboquerq̃, q̃ na India auia de seruir de capitá da cidade Malaca, depois de Afonso López da Cósta. E em quáto ná entrasse nesta capitania, daualhe el rey

hũa viagẽ perá China, pelo módo de Ferná Perez Dandráde: pa a qual jda lá na India lhe auiá de ser dados nauios. O q̃ lhe dáua pola experiẽçia q̃ tinha de seus seruiços naq̃llas pártes: em q̃ mostrou muyta virtude & caualaria q̃ auia nelle. Da qual armáda aq̃lle anno passará sómẽte quatro náos, de q̃ eram os capitáes, Lopo de Brito, filho de Ioá de Brito, Pero da Silua, filho de Ruy Médez de Vasconçellos, señor das villas do Figueiro, & Pedrógá, q̃ auia de andar por capitá do trato de Cochij pa Ormuz, Ioá Rodriguez Dalmáda, & Françisco da Cunha, q̃ partindo depois a sete de Iunho chegou a Cochij a dez de Octubro. E os q̃ nam passará áquelle anno á India, & jnuernará em Moçambiq̃, & per aq̃lla costa forá estes: o mesmo Iórge Dalboquerq̃, Christóuá de Mendoça, filho de Diogo de Mendoça alcaide mór de Mourá, Rafael Perestrello, Rafael Catanho, Diogo Fernandez de Beja, o doctor Pero Nunez, q̃ ya pera seruir de veador da fazenda daq̃llas pártes, pelo módo de Fernam Dalcáçoua (de que atras falamos) Manuel de Sousa, filho de Duarte de Sousa, Gonçalo Rodriguez Correa, dom Diogo de Lima q̃ arribou a este reyno, & dõ Luys de Guzmá, fidalgo Castelhano, q̃ se leuantou cõ hũ fermôso galeá q̃ leuáua, & o cáso suçedeo per esta maneira. Seguindo este dõ Luis sua viágem, quando foy na trauessa do cabo de Sancto Agustinho pera õ de Boa esperança, q̃ e a regular derróta, deulhe hũ tẽpo q̃ lhe quebrou o leme, & ficou tá sem corregimento q̃ lhe foy forçado arribar á terra de Sancta cruz do Brasil. Na qual párte per descuido q̃ teue estando em terra fazendo o leme: os Brasijs lhe matará cinquoẽta & tantos homẽes, em q̃ entrou o piloto. Vendose dõ Luis cõ este desastre, q̃ elle ouue por boa fortuna, segundo seus maos propósitos, de q̃ já auia algũa notiçia, em palauras que ante tinha soltádo, como era homẽ á maneira de soldádo: assentou em seu peito de se tornar, & jrse pera Italia, & andar naq̃lle arçepelego a toda roupa. E porq̃ se podesse melhór senhorear dos Portugueses q̃ ficárá, fengio q̃ queria buscar as árcas de todos: dizẽdo q̃ tinha sabido q̃ dos defuntos q os Brasijs matárá, muytos tinhá tomádo parte de sua fazenda. A qual busca fazia per máos de Castelhanos q̃ yam em o galeá, entre criados, & outros q̃ conuocou pa seu ppósito: & como achàua árma algũa nas arcas tomáua ã lógo, dizendo q̃ o fazia por euitar brigas em a náo. Per este módo feyto señor da náo, começou descubertamente mostrar quẽ era, fazẽdo cruezas como hũ algoz, em q̃ matou algũs Portugueses: & posto na vólta das jlhas terçeiras, o mestre Ferná Dafonso q̃ elle trazia como preso, per artefiçio lhe fogio, o qual lhe seruia de piloto, & assi hũ batel cõ algũs marinheiros. E porq̃

 elle

elle leuáua já tomada hũa naueta de Duarte Bello hũ mercador de Lixboa, a qual vinha da jlha Sãthomé, carregáda de açucares & escráuos, & hũa carauella q̃ tomou entre as jlhas, & cõ os pousos q̃ de hũas em outras andou fazẽdo, & fama q̃ os fogidos derã delle se soube seu propósito: vigiaranse as pouoações peq̃nas delle, & nos primeiros nauios q partirã pera este reyno se veo o mestre dar conta a el rey. O qual lógo a grã pressa mandou dar auiso a todolos portos de Castella, q̃ vindo aly õ prendessem, & trabalhassem por lhe tomar o galeã. Elle tanto q̃ nas jlhas ouue estes dous nauios, partiose com elles caminho das Canárias: ante de chegar as quáes, tomou outros dous carregádos de pastel & pescádo, com q̃ entrou no porto da Gomeira por vẽder estes roubos. Sobre a qual vẽda em q̃ entreuinha o capitã do lugar, ouuerã ambos defferenças, com q̃ dõ Luis começou de lhe esbõbardear a pouoaçã: & ouue tal repósta da artelharia q̃ nella auia, q̃ lhe quebrárã a verga grande do galeam. Vẽdose elle manco sem õ poder marear, já como homẽ assombrãdo dos males q̃ tinha feyto, & q̃ nam se atreuia cõ tamanha presa, pera q̃ auia mister mais poder de gẽte, & q̃ ella ya dizendo quẽ era: baldeou a artelharia do galeã na melhor carauella, cõ o mais preçióso q̃ lhe pareçeo destes roubos, & cõ gente de sua quadrilha se partio pa Castella, leixando o galeã & as outras vellas, q̃ depois vieram ter a poder de seus donos. E por acabarmos esta sua vil tragedea, chegádo elle dõ Luis ao porto de Calez, onde já era o auiso del Rey sobrelle, escapou da prisam em q̃ o quisseram tomar: mas depois foy tomádo em terra, & leuado a hũa torre do alcaçer de Seuilha, dá qual per tiras q̃ fez dos lançóes em q̃ dormia se lançou: & como ajnda tinha grande altúra pera chegar a baixo, leixouse cair, onde q̃brou ambas as pernas. E jazendo assi como mereçiã suas óbras, aos gemidos da dor q̃ tinha acodio hũ homẽ que ò saluou ás costas em hũ mosteiro de frades, & depois foy ter a Italia, onde acabou mal como suas óbras mereçiã. Outro galeã que tambẽ ya nesta armada, de q̃ era capitã Manuel de Sousa, tem outra tragedia mais miserauel: o qual apartandose da cõpanhia de Iórge Dalboquerq̃, & chegádo a Moçambique, posto q̃ era já tarde, cometeo passar á India. Peró como os vẽtos leuantes eram froçósos nã õs podendo sofrer, arribou a terra aquẽ do cábo Guardafú, pera se prouer dágoa, de q̃ andáua muy desfaleçido: a mingoa da qual, por a muyta gente q̃ leuáua q̃ passauã de dozentos homẽes lhe eram mortos algũus. Com a qual neçessidáde seguindo a cósta caminho de Melinde, veo ter a hum logar chamádo Matua: onde leixado o galeam hũ pouco largo da cósta, com quorẽta

homées

homées no batel,sayo em terra buscar ágoa,a qual achou em fontes hũ pouco afastádas da pouoaçã. A gente da terra tanto q̃ ós viram, cõ refresco de galinhas & outras cousas ós vierã buscar, aos quáes acharam occupados enchendo barrijs & vasilhas dágoa:& como todos vinham famintos destas duas cousas,descuidarãse tanto do batel,q̃ lhe ficou em seco com a maré,q̃ aly espraya muyto.Quando ó elles virã tam longe dágoa,hũs a leuar ã q̃ tinham recolhido nos barrijs, outros aos hõbros a elle começarã de se apressar: a qual pressa os mouros lhe atalhárã com outra mayór,vindo sobrelles mais de dous mil, q̃ ós tinhã em olho do lugar onde estáuã escondidos,esperando algũa conjunçã: & foy ella tál por o galeã estar mais de meya legoa alãmar, q̃ todollos nóssos ficáram enterrádos naquella práya.Os do galeã vendo tamanho desastre,em q̃ entrou o capitã & piloto, q̃ auiam de gouernar a elles & a elle,nam ousando sair em terra,nem esperar mais tẽpo,por a grãde necessidáde q̃ tinham dágoa: derã á vella o melhór q̃ poderã,por a mayór párte da gẽte andar enferma,& foram a hũ lugar chamádo Oja, q̃ será alẽ de Melinde contra a India vinte legoas.No qual lugar acharã mantimentos, & o mais q̃ auiam mister: & ouue tanta facelidáde na maneira desta comunicaçã per espáço de dias, q̃ se foy á terra o mestre cõ cinquo pessoas,de q̃ os principáes erã,Symão de Pedrósa moço da camara del Rey, & Belchior Monteiro, ambos naturáes do Porto. Onde o señor de Oja ós teue seys dias sem ós querer leixar jr ao galeã, mostrando ter muyto contẽtamento de sua estáda: pedindolhe q̃ jnuernassem aly,onde lhe seria dádo todo o necessario.Os do galeã parecendolhe q̃ erã elles mortos ou captiuos, como já nam traziã cabeça q̃ os gouernasse,& todo seu estádo era saluarse das mãos dos mouros,pois o nã podiã fazer da enfermidáde,de q̃ o galeã andáua tam iscado,q̃ cada dia lançáuã mortos ao már,porq̃ entrelles nam auia força pera leuar anchoras,cortáram ãs fazẽdose á vella,com temor q̃ os podiã tomar ás mãos,tanta era a confiança q̃ elles tinham na sua força.Quando o mestre q̃ estáua em terra o vio partir,foyse ao senhor q̃ o entretinha,a q̃ elles chamã Rey: o qual auendo compaixam do q̃ lhe sobrisso dissera,lhe mandou dar hũ parão pera jrẽ tomar o galeã:mas elle ya já ta longe q̃ tomárã elles por saluaçã tornarse á terra a el rey q̃ ós recebeo muy bẽ.O galeã como nã leuáua outro piloto se nã o cõtra mestre q̃ do officio sabia muy pouco,foy assẽtar a quilha em hũ seco de area jũto da jlha de Quiloa: onde per os mouros della & de Mõsia & Zẽzibar forã mortos, sem darẽ vida a mais q̃ a hũ moço sobrinho do mestre. O qual elrey de Zẽzibar saluou pa mãdar ẽ presente

pſente a el rey de Mõbaça cujo vaſſallo elle ẽra: & per derradeiro eſcorchado o galeã de quanto leuáua, lhe poſſẽrã o fogo, q̃ ẽ o cõſumidor de todalas couſas. As outras vẽllas q̃ foram em cõpanhia de Iórge Dalboquẽrque, poſto q̃ nam teuẽram tantos trabálhos: aſáz foram aquelles q̃ lhe fez nam paſſarẽ á India, & jnuernar em Moçambiq̃, onde muytos ficárã entẽrrádos dẽfermidáde. Diogo López de Sequeira poſto q̃ nam ſabia deſtes deſaſtres, per ás náos q̃ chegárã á India, ſoube como partirã deſte reyno quatorze vẽllas, & q̃ ſegundo os tempos q̃ teuẽrã neſta viagẽ, pareçia q̃ jnuernáuam todas em Moçambiq̃ & per aquella cóſta. E como pelas cártas q̃ el rey dõ Manuel lhe eſcreuia, apertáua muyto q̃ em toda maneira entraſſe o eſtreito de Mẽcha, ſe o já nam tinha feyto, pera a qual jda elle ſe aperçebia, & como vieſſe a mouçã partir: ouue q̃ eſta jnuernáda de Iórge Dalboquẽrq̃ lhe vinha a popa, pera de Moçãbiq̃ õ jr eſperar ao cábo Guardafú, & leuar párte das náos & gente freſca q̃ com elle ya. Pera o qual negóçio mandou hum Gonçalo de Loulẽ homẽ deligente, & q̃ entendia bem as couſas do már, cõ cártas a Iórge Dalboquẽrq̃ em hum nauio q̃ lhe deu: em q̃ lhe eſcreuia q̃ com o primeiro tẽpo elle ſe poſeſſe em caminho, & o foſſe eſperar ao cábo Guardafú com toda ſua fróta, & achando nóua q̃ ẽra já paſſádo, ſe foſſe tras elle caminho do eſtreito. E póſto q̃ neſta viágẽ tambẽ Gonçalo de Loulẽ, entre animo, cobiça, & neçeſſidáde paſſou muytas couſas, por ſerem muy meudas q̃ nos poderiã deter: baſta ſaber q̃ tomando elle a cóſta de Melinde, na mão fez muytas preſas, por recolher as quáes deſpejou o ſeu nauio do neçeſſario, & depois cõ tromenta alijou tudo. E porẽ per aquella cóſta foy apanhando algũas reliquias q̃ ficáram do galeã ſancto Antonio, aſſi como o meſtre cõ ſeus companheiros em Oja, o ſobrinho em Zamzibar, & aſſi algũa artelharia gróſſa em a jlha Mõfia: as quáes pẽças elle entregou em guarda ao rey, por ſerẽ tam gróſſas q̃ ás nam podia leuar, & per derradeiro foy leuar o recádo a Iórge Dalboquẽrque. O qual tanto que teue tempo ſe fez á vẽlla, & quando chegou ao cábo Guardafú, achou nóua ſer Diogo López já paſſádo: & nam õ ſeguio como lhe mandáua, por muyta párte das náos que leuáua ſerem da cárga da eſpeçiaria, & darmadores que lhõ tolheram, com muytos requerimentos & proteſtos, apreſentando o trelládo de ſeus contractos, per os quáes nam ẽram obrigádos andar em armádas. Finalmente Iórge Dalboquẽrque pos a próa no cábo de Roſçalgate da cóſta Arabia, onde ſabia que Diogo López auia de tornar: & ſendo tanto auante como as jlhas da Maçeira, teue hum tam grande temporal que eſteue quáſy perdido

dido em fundo de cinquo braças. Saido do qual perigo em que se tambem achou hũa nao de hum Bastiam Figueira de Goa que ya pera Ormuz, foy ter ao porto de Calayáte onde passou outro mayór: por ser causádo, nam dos temporáes, mas da maliçia & cobiça dos homées, que ę mais perigósa que os temporáes da natureza, & o cáso foy este. Estáua naquella villa de Calayáte que ę del rey de Ormuz, hum seu gouernador, a que elles chamam Guazil: o qual auia dias que ęra chamado por el rey por causa de mexericos, o que elle dissimuláua, dando algũas escusas que el rey nam reçebia. E desejando elle de ŏ auer a mão, escreueo a Duarte Mendez de Vasconçellos que aly andáua com hũa fusta, per mandado do capitã de Ormuz, q̃ sabia ser grande amigo do Guazil, que auia nome Raez a Xábadim, q̃ trabalhasse por lhŏ auer a mão: por a qual cousa lhe prometia muyto, álem do seruiço q̃ fazia a el Rey de Portugal, pois o reyno de Ormuz ęra seu. Duarte Mendez como vio Iórge Dalboquęrq̃ no porto, pareçeolhe q̃ tinha acabádo este feyto: & dandolhe conta do cáso, acressentou tanto com suas razões jmportar muyto ao seruiço del rey dŏ Manuel, por aquelle mouro estar meyo aleuantádo, q̃ conçedeo elle na prisam. E assentou com elle q̃ o módo de ŏ prender seria, jr elle Duarte Mendez ao seram cŏ algũa gente com q̃ costumáua jr visitar o mouro: no qual tempo estariam os capitães das náos na práya, & a hum çerto sinal dariam de subito na cása, & assi ŏ prenderiam. Peró o negóçio foy feyto tanto cŏ mais aluoroço q̃ prudéçia dos menistros q̃ nisso ęram, & o mouro se vigiáua de maneira: que custou este cometer entrallŏ nas cásas, vinte dos nóssos q̃ morreram, & cinquoenta & tantos feridos. E ajnda ouuęra de chegar a mais se nam fora Diogo Fernádez de Bęja, q̃ estando sangrádo daquelle dia acodio cŏ a gente da sua náo a práya, & segurou a embarcaçam aos nóssos: & per derradeiro o mouro saluouse per hũa janella, & nam lhe matàram mais de tres homées. Este fim tem as óbras q̃ se comętem dando o beijo na façe, cŏ a espáda escondida. O qual cáso depois da vinda de Diogo López, elle castigou na pessóa de Duarte Mendez, leuandoŏ daly preso a Ormuz, por enduzir a isso Iórge Dalboquęrque: da viágem do qual Diogo López ao estreito escreuemos neste seguinte capitollo.

¶ *Cap. x. Como o Gouernador Diogo López de Sequeira partio com hũa grossa armada ao estreito do már Roxo, & do que passou tę chegar a jlha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido ser do Preste Ioam, & do mais que se aly passou.*

O Gouer-

Gouernador Diogo López de Sequeira, tanto q̃ enuiou a Gõçalo de Loulę ao cáso que óra dissemos, & despachou as náos q̃ aquelle anno auiá de vîr com carga da espeçearia a este reyno, a capitania mór das quáes deu a Ferná Pęrez Dandráde que com ellas chegou a saluamento, por nam perder tempo, posto que ajnda de todo ná tinha pręstes as náos que esperáua leuar: partiose de Cochij a dous de Ianeiro do anno de quinhétos & vinte. Vindo per Cananor, Calecut, Baticallá: prouendose de mantimentos, & cousas q̃ aly tinha mandádo fazer, & a estas fortalezas do neçessario pera sua segurança em quanto elle fazia aquella viágé. E porq̃ hũus galeões q̃ tinha mandádo fazer em Calecut nam ęram de todo acabádos, foy neçessario deterse algũs dias em Goa, donde partio a treze de Feuereiro com hũa fróta de vinte quatro vęllas nas quáes leuáua atę mil & oytoçentos homées Portugueses, afóra outros da tęrra Malabar & Canarij, com os quáes fez numero de tres mil homés darmas: leixando a dõ Aleixo de Meneses por Gouernador em sua absençia. Das quáes vęllas ęrá dęz náos grossas, dous galeões, cinquo gallęs, quatro nauios redondos, duas carauęllas latinas, & hum bargantim pera recádos, de que estas pessoas ęrá capitáes. Dom Ioam de Limma, Françisco de Táuora, Christóuam de Sá, Christóuá de Sousa, Ieronimo de Sousa, Manuel de Moura, Dinis Fernádez de Męllo, Iórge Barreto Pereira, Pero Gomez Teixeira ouuidor gęral, Antonio Raposo de Bęja, Ferná Gomez de Lęmos, Antonio de Lęmos seu jrmão, Nuno Fernandez de Maçedo, Anrrique de Maçedo seu jrmão, Gaspar Doutel, Louréço Godinho, Symão Guedez, Pero de Faria, Fráçisco de Męllo, Pero da Silua, Antonio Ferreira, Diogo de Saldanha, & Antonio de Saldanha. Ao qual Diogo López de Seq̃ira mádou cinquo dias âte de sua partida com quatro vęllas dos capitáes que com elle andáuá darmada, que se fosse diante dar vista á jlha Socotora: & achando nela algũus nauios de mouros que õs entreteuesse, por nam leuárem nóua de sua jda, cá sua tençam ęra nam tomar a cósta de Arabia, se nam ã de Africa, começádo no cábo Guardafú, onde auia de fazer sua águada, & aly õ esperasse. E sendo cáso q̃ no már achasse algũa nao de mouros q̃ ya abocádo entre ambalas tęrras pera entrar o estreito q̃ lhe desse pouca caça, pera se ella poder saluar: & dar nóua q̃ andáua aly armada nóssa de poucas vęllas, cõ que ficassem sem sospecta da fróta, & q̃ aq̃lle anno ná auia elle entrar no estreito. E posto que Antonio de Saldanha leuou

diante

diante cinquo dias, teue Diogo López tam prospera viágem: que quásy em hum mesmo tempo chegáram todos ao cabo Guardafú, & assy hũa carauęlla q̃ deste rey no partio, piloto & capitam Pero Váz de Vęra, aquelle que Lopo Soárez em saindo do estreito mandou com Lopo de Villa Lobos cõ cartas a el rey, como atras escreuemos. O qual Pero Váz trazia por regimento que fosse ter neste cabo Guardafú, neste tempo: porque sabia el rey pelo que tinha escripto a Diogo López da entrada do estreito, que entam podia ser aly. A causa da vinda do qual, foy trazer cártas a Diogo López per que lhe el rey fazia saber como per via de Leuante tinha sabido a jda dos Rumes áquellas pártes: encomẽdandolhe que ôs fosse reçeber dentro no estreito o mais poderósamente que podesse, & q̃ em toda maneira leuásse consiguo o embaixador Matheus, o qual elle Diogo López já leuáua pera fazer sobre o seu negócio o que lhe el rey mandáua. E porque em todalas partes que no rostro de Guardafú, elle quis tomar pera fazer aguada, nam achou logar pera isso: foy correndo a cósta tę chegar ao porto de hũa pouoaçam chamáda Męte, que com sua vista lógo se despouoou, sómente hũa moura vęlha, de tanta jdáde que nam teue pęes pera se saluar. Per meyo da qual Diogo López fez sua aguada: mostrando ella hum rio seco, & q̃ cauassem debaixo do muyto seixo que tinha: porque naquelle tempo seco, toda a sua ágoa ya furtáda per baixo. A qual vęlha Diogo López em galardã desta sua óbra, mandou dar pannos, & em módo de graça disse, que ã fazia senhora dâquelle logar, porque ella õ merecia melhór que quantos nelle veuiam, pois todos õ desempararã & ella nam: & por amor della mandou que lhe nam fosse posto fogo, posto que do tempo de Antonio de Saldanha elle ficou bem destroido quando õ tomou, segundo atras escreuemos. Partido o Gouernador daquy, jndo sempre ao lõgo da cósta: como lhe pareçeo ter passada a cidade Adem, atrauessou á parte da tęrra Arabia, em q̃ ella está situáda, & chegou a esta cósta a treze de Março. Onde sendo tanto auante como hum lugar chamado Ara, por elle Gouernador com a sua Sancto Antonio jr tomar opouso junto de Antonio de Saldanha que estáua já surto, sem ambos saberem o perigo q̃ tinham debaixo dagoa, que ęra hum penedo: deu tamanha pancáda nele que foy lógo a nào abęrta, da qual se nam saluou mais que a gente & algũa pouca de artelharia & fato que vinha sobre cubęrta. O qual desastre deu nome ao logar: porque lhe chamã agóra os nóssos, o penedo de Sancto Antonio. Répartida a gente desta nao que seriam ate quatro cęntas pessoas pelas outras: passouse Diogo López ao galeam sam

Dinis em que ya Pero de Faria: & aos dezasęte de Março entrou per as pórtas do estreito. A qual entráda elle mandou festejar, com bádeiras, estendártes, trombetas, & artelharia: & ajnda por mayór fęsta, & animar a gente da perda da sua nào: mandou soltar algũus mouros que andáuam nas gallęs a banco, por serem doentes, & foy dita que lógo os assentos destes foram reformádos com outros de nouo, que tomou Ieronimo de Sousa em hũa gęlua. Dos quáes Diogo López soube, como ao porto de Iuddá ęram vindos mil & dozentos homées, & seys gallęs de Rumes vinham pera lançar gente em Zeibid, & dhy auiam de jr a Adem. Diogo López como quem ós ya buscar, mandou lógo por todalas vęllas em órdé, pera q̃ em vendo cometendo: mas elles teuęram cuidádo de se guardar deste encontro, por serem auisados da entráda daquella fróta, tornádose recolher ao lógo da tęrra, & leixando o már lárgo per onde ella podia nauegar. Diogo López de Sequeira, posto q̃ já na India tinha denunçiádo aos capitáes daquella fróta, como lhe el Rey mandáua que entrasse o estreito: ante que partisse daquelle logar do pouso que tomou passada a pórta delle, ós mandou chamar, & aly em conselho lhe tornou resumir a téçam del Rey dõ Manuel naquella entráda do estreito que lhe mandáua fazer, & o q̃ nóuamente escreuia per Pero Váz de Vęra, q̃ ęra chegádo como todos sabiáo, & assi a nóua que aly acháuam dos Rumes. E finalmente que toda aquella fróta em q̃ ęra feyta grande despesa, sómente a duas cousas ęra vinda: a primeira a desbaratar armáda dos Rumes, se lhe a elle nosso Senhor fizesse tá ta merçe q̃ ós achasse, & a segunda por o embaixador Matheus na tęrra do Pręste, & saberem particularmente das cousas daquelle Principe, a notiçia do qual ęra tam desejáda como todos sabiam. Praticádas algũas cousas sobre esta notificaçam q̃ o capitá mór fez, acerca do módo que teriam em a naugaçam daly a Iuddá, onde estáuá os Rumes: porque o cáso nam estáua em termos pera tractárem doutra cousa, partiose a fróta pósta na órdem & com o regiméto que lhe elle deu. E como os ventos geráes contrairos a sua nauegaçam começáuá já a cursar, andou tam pouco, & isto ajnda com muyto trabalho: que tinha daly (onde de todo surgio por nam poder jr mais auante) ao porto de Iuddá passante de çento & vinte lęgoas. Sobre o qual cáso auido cõselho, & práticádos todolos enconuenićtes, & dános que suçederá a Afonso Dalboquerq̃, & a Lopo Soárez quando cometeram aquelle caminho por ser fora de tempo: que assentáram vista a jnstançia com que lhe el Rey encomendáua as cousas do Pręste, ser mais seu seruiço jr buscar a sua cósta, q̃ trabalhar

balhar por jr a Iuddá. E por ventura deste descobrimento de seu estádo & portos se saberia cousa que desse mais breue caminho & mais seguro modo pera dárem fim ás entrádas dos Rumes naquelle estreito: & quã do nam ouuesse mais q̃ fazer que poer Matheus em tęrra, ficáua tempo pera darem hum castigo ao rey da jlha Daláca, por causa da mórte de Lourenço de Cosme, & dhi jrem jnuernar á Ormuz. Aprouado este pa recer em que todos concorrerã, por ser em párte q̃ demandando a tęrra róta abatida nem saberiam tomar a jlha Maçúa, por se nam atreuerem os pilotos a jsso, nẽ menos Pero váz de Vęra que ja ly fora: foy necessá- rio tornar a jlha Ceibam, que ficáua a tras, pera daly fazerem seu cami- nho. Na qual mudança se mudou o tempo, de maneira q̃ nam podiã jr a tras nem a diãte, com q̃ assentou Diogo López de leixar aly Antonio de Saldanha cõ todalas nãos & vellas de alto bordo, & elle em ãs de re- mo passarse a cósta Abbasia: mas aprouue a nosso senhor q̃ ante de poer isso em effecto, bespora de Pascoa da resurreiçam lhe sobreueo tempo q̃ com toda sua fróta fez seu caminho ao porto da jlha Maçuá, ainda com assaz trabalho. E ao poer do sol per detras de hũa alta montanha no dia de pascoa viram todos hũa bandeira pręta da feiçam daquellas a q̃ cha- mã rábo de gállo, dentro no corpo do sol, affirmandose alguũs q̃ a viam mouer, cousa que a todos fez grande admiraçam, & tomáram este sinal em fauor de nóssas cousas & destruiçam da septa de Mahamed, por ser naqlle dia de tanta solẽnidade, & em parte onde elle preualecia cõ abu- sam de sua sepultura, & nós com poder darmas contrelle. Com prazer & aluoroço da qual vista, alem de o dia ser fistiual, & o mais celebrado de nossa religiam: ouue per todalas noas grandes fulias & alegria, & quã do veo ao seguinte q̃ ęram dęz de Abril chegaram a jlha Maçuá. A qual Diogo López com os nauios pequenos logo mandou rodear, porque a gente de sua pouoaçam se nam passasse a tęrra firme, que será della em parte pouco mais de dous tiros de bęsta: mas ella auia já cinco dias que estáua despejáda, assi de pessoas como de fazẽda: porq̃ tantos auia q̃ anós sa fróta ęra vista das gęluas q̃ andauam na pescaria do aljofre q̃ aly ha. Porẽ ainda os nóssos achárã algũa pobreza em nauios peq̃nos, q̃ como a nóssa armada entrou no porto forã tomados, & assi duas nãos de Guza rates q̃ se fizeram á vęlla na vólta da cidáde Suaquẽ, onde Geronimo de Sousa com sua galle foy tomar hũa, & queymou outra, saluãdose toda a gente ẽ tęrra no lugar de Arquico: onde os moradores da jlha Maçúa estauã todos recolhidos, por ser pouoado de Christãos do pręste, & assi ẽ outro seu logár vezinho menos pouoado, per nome Decanij. E segũdo

se depois soube delles, tãto fogirã os mouros de Maçúa qñ virã as velas parecẽdolhe serẽ de rumes como nóssas: porq̃ algũas vezes q̃ ali vierã ter nauios seus tinhã recebido tanto dáno delles que ós temiã como a nós, de q̃ tinham ouuido grandes máles. Hũ bargantim da nossa armáda q̃ tambẽ andáua por auer a mão algũa das geluas q̃ se acolhiam ao lugar de Arquico, que lhe o gouernador mandaua tomar pera auer lingoa da terra: tanto se chegou á práya que em hũa almadia vierã ter coelle tres hómeẽs. Os quáes sabendo ser o bargantim de Portugueses, foy tamanho o prazer nelles, que dous se lançarã dentro no bargantim: dizendo que ós leuássem ao capitam mór pera lhe darem hũa cárta que leuáuã do capitam daquelle lugar que era del rey dos Abexijs. Leuádos estes dous hómeẽs ao gouernador Diogo López, hũ dos quáes era Abexij de naçã & outro mouro, em chegando ante elle lançaranse aos seus pees: os quáes elle mãdou leuantar & recebeo cõ gasalhado sabẽdo ser enuiados do capitã do Preste. E recebida a carta, q̃ vinha escripta em Arábigo, cõ tinha se nella: como elle capitã de Arquico per el rey de Ethiopia seu señor, dáua muytos louuores a Deos por ser chegado aq̃lle dia em q̃ Christãos auiã de vĩr aq̃lle porto, como entrelles se esperáua per ꝓfecias q̃ disso tinham, q̃ sua vinda fosse muyto boa, & pera tãta páz, amizade & bẽ daq̃lla terra del rey seu senhor, como todollos seus vassalos esperáuam. E porq̃ os moradores daq̃lla jlha Maçuã ainda q̃ mouros fossem, erã seus, lhe pedia por merce ós ouuesse por seguros daquella sua frõta: os quáes com temor della eram acolhidos áquelle lugar Arquico em q̃ elle estáua, & ao outro Decamij. E quanto aos Christãos que nelles auia, nestes nam faláua, porq̃ aos táes bastaualhe o nome que tinham pera estárem seguros de suas armas: pois ás do animo de todos, eram das chágas de Christo Iesu em que todos eram saluos. E que em retorno de hũ anel de práta que lhe aquelle seu hómẽ daria, como sinal da páz que no seu animo auia pera receber & agasalhar aquelle pouo Christão de sua armada & ó prouer do q̃ na terra ouuesse: pedia q̃ lhe mandasse outro sinal tam notáuel, q̃ fosse visto per aq̃lla mizquinha gente da pouoaçã de Maçua que cõ seu temor leixára suas cásas. Diogo López, lida esta cárta, & recebido o anel q̃ lhe deu o Abexij, por as cousas q̃ o embaixador Matheus contáua daq̃lla jlha Maçuã & lugar de Arquico, responderẽ ás q̃ aq̃lle capitam dizia: entendeo serẽ seus aquelles homeẽs & recado, & nam algũ artificio de mourós pera se saluar. E feyta merce a ambos, mandoulhe dár hũa bandeira de damásco branco com hũa Cruz no meo, daq̃llas que costumã andar em nóssas armadas, da semelhança q̃ tem ás da

ordẽ

ordẽ da melicia de Christó: respõdendo ao recádo do capitã, quanto tẽ po auia q̃ el rey dom Manuel de Portugal seu senhor, encomẽdáua aos seus capitáes móres da India q̃ trabalhassem por vir aquelle porto assen tar paz & amizade com o Pręste señor daq̃llas regiões da alta Ethiópia E em sinal desta verdáde, & retorno do anȷ̃l que lhe elle enuiára, per q̃ lhe pedia páz pa os vassalos deste principe cujo capitá elle dizia ser: lhe mandaua aquella bãdeira com o sinal da verdadeira páz dos Christãos, pois por elle Christo nosso redemptor fez páz entre Deos & os hómẽs. Tornando o bargantim a tęrra com estes dous homẽes, ya o mouro tã lędo polo seguro que leuáua aos seus, que temendo que o Abexij q̃ ya occupádo cõ a bandeira leuásse a aluisera daquella nóua: ante q̃ chegasse mais á praya se lançou ao már, por jr diante com ella. E parece q̃ foy isto premissam de Deos, pera aquelle sinal de nossa redençam ser daly le uádo com mais pompa: porque polo recádo que o mouro deu no lugar se adjuntaram mais de duas mil almas entre mouros & Christãos a quẽ mais corria: & chegádos ao bargantim parecia que õ queriam leuár nas pálmas. Finalmente o capitam do lugar sabendo o dom q̃ lhe o capitã mór mandáua, veo a práya ao receber cõ grande veneraçam: & mostrã do aos nóssos quanto contentamento tinha de sua vista, depois que per mandado delle a gẽte se pos em procissam, leuou aruorada a bandeira com cantáres de alegria ao lugar & mandou ã aruorar sobre suas cásas. Diogo López como espedio os hómẽes que leuáram este recádo ao capi tam, quis dar hũa vista a pouoaçam da jlha Maçuá, porq̃ lhe diziam a-uer nella muytas cistęrnas dágoa, da qual a armada vinha hũ pouco de ffalecida: & achou auer nella quoréta & nóue, de que as dezaseys ęram de seys braças de comprido, tres de largo & duas & mea dalto, & as ou tras somenos, & em todas auia tanta cópia de ágoa que nam quis por muyta taixa ás nãos, & porem repartio ã per todas. E porem depois de vágar elle Diogo López per sy quis ver toda a jlha pera melhór enformaçam sua, com fundamento do q̃ lhe el rey escriuia: que notásse tudo pera ver onde se poderia melhor fazer hũa fortaleza contra os Rumes, aqui ou na jlha Camaram, & segundo a mediçam q̃ elle mandou fazer no cercuito della, auerá mil & duzentas braças. A sua figura ę quásy como hũa meya lũa: & jáz o lançamento della com a tęrra firme (de que estára afastáda obra de dous tiros de bęsta) de maneira q̃ fecha hũ porto & acolheita de nãos, que muytos dos nossos diziam ser melhór q̃ õ de Cartagena & õ de Modam. A pouoaçam dos mouros ęra segũdo elles costumá per toda aq̃lla cósta, as cásas principáes de pędra & cal cõ ter-

rados,& as outras de taipa & cubertas de pálha:&hũa mezquita onde depois o capitam com a gente darmada per vezes mandou dizer missa & a primeira foy das chágas de Christo Iesu,por ser dita hũa sesta feira depois das octauas da Pascoa:& pos nome a esta cása ja com este sacrefi cio dedicada a Deos,nossa senhora da Conceiçam.A terra desta jlha em sy era grόssa & desabafada, em que andáua criaçam de gado vacuũ & gazellas:& tam grande numero de lebres que algũus dos nóssos ás tomauã a coso com regeitos que lhe remessáuam. Tornando Diogo López desta primeira vista q̃ deu a esta jlha, hũ pouco chegádo a terra,vio decer do lugar Arquico contra a práya hũ hómẽ a cauallo com quátro boyes diante & dous a pee que os tangiam:& entendendo que vinha a elle com algũ recádo mandou chegar o bargantim em que ya bẽ a terra pera lhe falárem.Os quáes tanto que chegáram, por mostrar quem eram neste sinal,começaram nomear Christo Iesu & sua madre:amostrando hũa carta de purgaminho grãde em que traziam pintádas suas figuras,dizendo serem Christáos. Diogo López em elles entrando no bargantim que lhe apresentáram diante estas jmágẽs, tirado o barrete com adoraçam ás beyjou:do qual aucto elles ficáram muyto contentes & se ouuerã por seguros de todo,& como gẽte já mais confiada falárã ao gouernador,dandolhe aq̃lles quátro boyes da párte do capitã de Arquico & hũa cárta. Por a qual lhe dáua os agradecimẽtos da bandeira que lhe mandára,& lhe fazia saber como tinha escripto a hũ senhor q̃ gouernáua aquella comarca chamado Barnagax,da vinda delle capitã mór & a causa della:& tambẽ tinha mandado chamar os frádes do mõsteiro de Visam que aly estáuam perto,por serẽ aquelles que mais faláuam na vinda dos Christáos áquelle porto,& que disso tinhã profecias. Porem que lhe parecia que nam veriam se nam passado o outro domingo,por guardárẽ todolos oyto dias daquella somana por razam da festa & ter tãtos dias de seu octauairo:ainda que per outra párte por esta sua vinda delles serem passos dádos em louuor de Deos,a elle lhe parecia que lógo partiriã.Diogo López recolhidos aquelles hómẽes no bargantim folgou de ós ver,porque todos traziam ao pescoço em hũ cordam hũa Cruz pequena de páo,ao modo q̃ nos costumámos trazellas de ouro:se nam q̃ nos ás trazemos por galantaria & jóya, & o q̃ pior e pa jurarmos por ellas,& elles por deuaçam & sinal do q̃ professam.E o que mais lhe contentou delles foy achalós zelosos das cousas da fe:assy no q̃ lhe respondiam ás perguntas q̃ lhe elle fazia,como no que lhe elles perguntáuam.E ouue tanta pratica de hũa párte & doutra, per meyo

de

de Andre de Taide lingua dos gouernadores, sem elle Diogo López lhe querer mentar Mattheus o embaixador, pera ver se faláuã nelle: q̃ vierã elles a perguntar se fora ter a India ou a Portugal hũ embaixador q̃ ho Preste tinha enuiado, o qual auia nóue ou dez annos que era partido, & delle nào tinha nóua. Diogo López desimulando o cáso perguntoulhe pelo nome & algũus sinàes per que se podia mais certificar de suas cousas, ao que elles responderã muy conformes a verdáde: dizendo ser hũ mercador q̃ negoceaua no Cairo, de que o Preste se seruia muyto ẽ recádos & negócios, & assi sua madre a Raynha Illena. E por ser hómẽ diligente, ambos máy & filho determinàram de õ mandar a India, pa dhy jr com recádo a hũ Rey Christão do ponente: cujas armádas deziã serem aquellas que nóuamente conquistáuam a India, & faziã guerra aos mouros. Ao qual mãdando o gouernador que viesse ver aq̃lles homẽs, quando elles õ viram & conheçerã, lançaranse a elle beijandolhe a mão com grande reuerencia, chamandolhe Abba Mattheus, que quer dizer padre Matheus, em denotaçam da honrra que naquella terra per suas caãs & dignidáde lhe era dáda. Elle quãdo òs vio ante si, com aq̃lle módo de reuerencia que lhe faziam, sinal que naquella terra sua pessoa era estimada: com prazer começarã os seus olhos a verter lagrimas pella aluura de sua bárba que elle trazia bẽ comprida. E depois que õs beijou no ombro & na cabeça segundo o vso dos Arábios em lugar de paz, disse: louuores sejam dádos ao eterno & piadoso Deos que se lembrou de meus trabàlhos, jnfamia & jnjurias, pois lhe aprouue que ouuessem fim, & se manifestasse ante o senhor gouernador & tanta fidalguia & nobreza como ẽ presente, ser eu verdadeiro neste caminho que fiz, todo endereçado a seruiço delle mesmo Deos, pois era pera adjuntar em paz & amizade dous tam Christianissimos principes como sam el rey Dauid de Ethiopia, & el Rey dom Manuel de Portugal, contra os mouros jmmigos de sua sancta fe, & nam sou visto ser hũ mouro enganador falsario espia do Soldam, com outras infamias & injuriar que pa minhas orelhas erã mayór trabalho, que quantos tenho passado de dez annos a esta párte, per tantas máres & regiões como peregriney. Porem se pera effecto de tamanha armáda como aqui tras o senhor gouernador, se nam podia menos fazer: eu dou todalas minhas tribulações pirigos & injurias per bẽ empregadas, & de tudo me esqueço com o prazer desta óra. E pera que de todo seja perfecto, vos outros amigos que me conheceis, hi chamar o capitam de Arquico de minha parte, & que lhe peço mande chamár o Barnagax & os frades do mosteiro de Visam,

porque elles ſabem a verdáde das minhas couſas: & tambem pera me entregar a elles o ſenhor gouernador, que nam vem a outra couſa a eſte porto per mĩ tam deſejádo. O gouernador Diogo López & peſſoas que ęram preſentes, vendo o módo & lagrimas cõ que Mattheus diſſe eſtas paláuras, & lembrandolhe quanto ſe delle dizia, que cauſou padecer elle algũ trabalho, alẽ do que elle merecia por ſer homẽ forte de condiçam mimoſo & máo de contentar: ouuęram piadade delle, & teuęrã grande contentamento de ſe achárem preſentes aquella óra, em que ſe manifeſtou ſer verdadeiro & nã falſo embaixador. As palauras do qual acodio Diogo López com outras em que ŏ conſolou: & que quanto a vinda do Barnagax & padres, q̃ elle mandáua chamar o capitam como tinha feito nã ſabendo delle Mattheus. Tornádos eſtes Abexijs com o recádo do gouernador ao capitam, per os quáes ſe ſoube que ali vinha Mattheus, começáram alguũs que o conheciam vîr ás naos, & cõ grande prazer ſe lançáram ante elle beijandolhe a máo, moſtrando neſte & outros ſináes ſer hómẽ ęſtimado na tęrra. E como os nóſſos viram eſte aluoroço naquelle pouo Chriſtáo, & ouue lógo fama per toda a armada que aquelle rey dos Abaſſijs ęra muy rico de ouro por nas ſuas tęrras auer grandes minas delle: mouidos tres hómẽs dármas da gente comũ com cobiça deſte ouro (a fama do qual tem feito mayores males) fogiram da gallę de Iórge Barreto determinados de ſe jr a corte do Pręſte. Ao que Diogo López lógo acodio, mandádo ao ouuidor Pero Gomez Teyxeira com recádo ao capitam de Arquico, pedindolhe q̃ ordenaſſe como ambos ſe viſſem pera praticárẽ algũas couſas do ſeruiço de Deós & dos Reyes a que ambos ſeruiam: & tambẽ que tres hómẽes de baixa ſórte ęram fogidos darmada, & ſe dezia ſerem lançados em tęrra, lhe pedia que lhõs mádaſſe entregar. Partido Pero Gomez ao lugar de Arquico que ęra duas lęgoas daly do pouſo onde a armádá eſtáua ſurta: ao outro dia tornou em companhia do meſmo capitam de Arquico, que vinha ver Diogo López, & trouxe cõſigo os tres fugidos, que foram tomádos cinco lęgoas caminho da corte do Pręſte. E as viſtas entre o capitam & Diogo López foram na práya por algũas deſconfianças de temor de entrar no már, que o ouuidor ſentio no capitam: & aſſentádos em tres cadeiras, elle em hũa, Diogo López na outra, & na terceira o embaixador Mattheus: foy toda a pratica do prazer & contentamento que todos tinham daquelle adjuntamento: o qual ſeria pera muyto ſeruiço de Deos & exalçamento de ſua ſancta fę, & deſtruyçam da ſecta de Mahamed, pois pera iſſo em amor & caridade de jrmáos ſe adjuntará

tará

taram dous principes tam poderosos el Rey dom Manuel no már, & el rey Dauid de Ethiopia na terra. Espedidos hũ do outro tornouse Diogo López embarcar, & ho capitam muy contente com hũa espáda & outras peças que lhe elle deu, nam quis caualgar em hũa mula em que veo, se nam em hũ caualo que trazia a destro: & por mostrar o contentamento que leuáua, afastados obra de trinta de cauallo & dozétos piáes que trouxe consigo começou com hũa lança correr o campo maneandoã a hũa máo & a outra com tanta desenuoltura & gráça, que folgáuá os nossos de ô ver. Principalmente a Diogo Lopez q̃ ja esteuéra por capitam da villa de Arzilla nas partes de Africa: & dezia porelle q̃ lhe parecia ter ante os seus ólhos o alcaide Lároz senhor de Alcácer quebir que neste módo de escaramuçar ęra muy destro: & mais este capitá vinha vestido, ao módo mourisco camisa branca das que elles vsám & seu bedem em cima, & na cabeça hũa touca. Pasado este dia que todo foy de prazer com a vista deste capitam, quando veo ao outro, mádou Dio go López a tęrra o bargantim recolher sęte frades que do mosteiro de Visam vinham ver o embaixador Mattheus: os quáes á entráda do galeam foram recebidos com hũa Cruz de prata aruorada, & com o cantico Benedictus Dominus Deus Israel, sendo pera isso juntos todos os clerigos darmáda com suas sobrepelizes & os cátores do gouernador. Noqual recebimento nam ouue alguem que podesse reter as lagrimas com hũa piadosa lembrança, de ver dous pouos Christáos hũ occidétal & outro oriental tam remótos em lugar, tam differentes em pulicia, costumes, & cerimonias da religiam que professauam: somente aquelle sinal da Cruz aleuantáda antelles: assi os inflamaua em fę della, amor & caridáde entre sy, que ôs tinha atádos em vinclo de jrmandáde espiritual, como se entrelles precederá particuláres beneficios de párte a párte. Cęrto grande & marauilhoso sinal da obra que faz o espirito da verdáde: no coraçam daquelles q̃ profęssam nóssa religiam Christaá. E por que estes pouos Abassijs ante deste nosso descobrimento, nunca soubęrá que cousa ęra dar obediencia á jgreja Romana, & estas vistas forá causa que os reyes daquella grande Ethiopia per meyo del rey dom Manuel mandaram sua obediencia aos summos pontifices Romanos, posto que já tinham seu Patriarcha de quem recebiam os sacramentos do que professauá: ante que mais procędamos, neste quárto liuro queremos escreuer algũa cousa da antiguidáde, religiam, & estádo destes principes da Abassia, a que vulgarmente chamamos Pręste Ioam.

Liuro quatro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizerá no descobrimento & conquista das terras & máres do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas pártes.

¶ Capit. primeiro. Em que se escreue as cousas delrey da Abassia ou Ethiópia sobre Egypto, a q̃ vulgarmente chamámos Preste Ioam: & as causas do error deste nome, & o mais que deste principe temos sabido, & assi do seu estádo & pouo.

ANte que descobrissemos estas pártes da India, toda a diligencia que el rey dom Ioam o segũdo pode fazer, por descobrir este rey dos Abassijs: elle ã fez com assaz custo de sua fazenda, como consta pelo que a tras escreuemos. Depois el Rey dom Manuel a jnstruçam q̃ deu a Vasco da Gamma quãdo õ mandou a descobrir este Oriente, quasi toda se resumia em saber o estádo & cousas deste principe: & em todallas armádas que pelo tempo em diante foram, os degredádos que mandáua lançar na cósta de Melinde, no cábo Guardafú, a este fim eram lançádos. Porque como nestas partes da Christandáde comũmente andáua este nome Preste Ioam das Indias, & viamos algũs religiosos que habitáuã nesta Abassia, pareciano s por a pouca noticia q̃ se tinha daquellas pártes, ser este seu principe aquelle grande Preste Ioam das Indias: dõde ꝓcedia trabalharem os da nóssa Christandáde por ter sua amizáde & comunicaçam. E peró q̃ em a nossa Geographia largamẽte escreuemos do estádo deste rey da Abasia: pera declaraçam desta história aqui tractaremos algũ pouco de suas cousas: & principalmente deste error que anda entre o vulgo, cuidando ser elle aq̃lle grande Preste Ioam das Indias: a qual openiam tem enganado a homẽes doutos. Segundo o q̃ temos alcançado per algũas escripturas assi dos occidentáes como orientáes da párte Asia, entre os Tártaros chamados Iagáthay, que habitam a prouincia Háthay, a que nos chamámos Catuyo, que e aquella a que Ptolemeu chama Scythia fóra do monte Imáo: ouue algũus principes Christáos Nestorianos, que foram dos mays poderósos daquellas pártes, a que os Tártaros gẽtios naquelle tempo chamáuam Vn chá, & os seus naturáes vassallos delle õ intituláuam per este nóme Iouano: do nó

me,

me de Iónas própheta. O qual nome andáua per todollos herdeiros da quelle jmpęrio por ser próprio do seu estádo, como ŏ de Cęsar aos Romanos, depois de Iulio Cęsar primeiro Emperador: & per nos outros occidētáes da jgreja Romana ęra chamado Pręste Ioam das Indias, por o seu estádo ser naquellas pártes orientáes. E chamáuam lhe Pręsbiter, porque quando estes principes prosperáuā (segundo escręue Antonio Arcebispo de Florença): leuáuā ante si em lugar de bandeira hūa Cruz no tempo da páz, & no da gųerra duas, hūa douro, & outra de pędras de grāde preço. A de notár que exçedia a todolos principes da tęrra em nobreza & riqueza, significádas estas duas cousas pela matęria de q̄ ellas ęrā, & pelo sinal ser defensor da fę: donde lhe dáuam este nome de Presbiter, de que nos corrōpemos Pręste, & ęra tam poderoso segundo algūs delle descreuē, que tinha debaixo de seu jmperio setenta & dous reyes. Vindo o jmperio destes principes a hū per nome ꝓprio chamádo Dauíd, pedindo aos Tártaros seus tributarios o tributo q̄ lhe pagáuā, per jnduzimēto de hū seu próprio capitā chamádo Singis, ou segundo outros Chingijs: os Tártaros se rebelárā, donde entre elle & elles ouue gųerra, no fim da q̄l elle perdeo o estádo & pessoa. O qual estádo se tres passou no seu capitam Singis auctor desta gųerra, que segundo algūus quęrem, ęra da linhágem do mesmo principe per via de molher: & por se reconciliar em amor do pouo casou com hūa filha sua: & nam tomādo o titulo que andáua nos herdeiros daquelle estádo, tomou outro nouo, chamándose Vlarchán do Catháyo. Da qual batalha que ouue entre este principe Dauíd & seu capitam, falando Marco Paulo em o q̄ escreueo de sua peregrinaçam naquellas pártes: diz que a causa della foy por este Singis a que elle chama Chinchis ser desprezádo deste emperador Pręste Ioam, mandandolhe pedir per seus embaixadores hūa filha em casamento: sendo elle Chinchijs a este tempo já leuantado por rey entre os Tártaros. E deste Chinchis Chan ou Singis, que foy leuantádo por Emperador o anno de mil çento & oitenta & sete, começa elle Marco Paulo contar a genealógia dos Emperadores Tártaros de Cublay, que ęra o sexto na órdem delles: em cuja corte elle estáua no anno de mil & dozentos & oitenta & nóue, que ę defferente principio do que escreueo Haithonio Armęnio do Imperio dos Tártaros. Os quáes por ambos serem estrangeiros daquellas regiões, se enganáram nestas genealógias, polo que temos lido em hūa Chronica em Parseo q̄ ouuemos, dos feytos de Tamor Langue, a que os nóssos chamam Tamerlam: na qual se cōtem a genealógia daquelles principes Tártaros, per descurso

de muytas centenas de annos tę o tempo delle Tamor, dos quaes escre ueremos em a nóssa Geographia quádo tractarmos daquellas regiões. E ainda que o escriptor della seja mouro: cõfessa que deste principe Pręste Ioam, a q̃ elles como dissemos chamauã Vnchá, ficou hum rey de pequeno estádo que recolheo as reliquias daquella Christandádẽ Nestoriana. A qual por ser muy auexáda dos principes Tártaros que depois sucędeoram, nos annos de mil & dozentos quorenta & seis, o papa Innocẽcio quarto ouuidos seus clamóres, mandou ao principe Tártaro que entã imperáua certos frades Dominicos, o principal dos quáes se chamáua frey Anselmo: pedindolhe que não quisesse tengir as mãos em o sangue Christão, & amoestandoo q̃ quisesse receber a fę de Christo. E porq̃ no tempo que os principes Christãos deste estádo de Asia, entre nós os da Europa, eram nomeados per este nome Pręste Ioam das Indias: perdido o seu imperio ficou na boca das gẽtes, & ellas o trespassarã no rey dos Abassijs que habitam a Ethiopia sobre Egipto, de que tractamos. Porque vendo nestas pártes os religiosos daquella prouincia, & sabẽdo serem subditos a hum principe Christão, que tambẽ traz por estádo hũa Cruz na mão em denotação de defensor da fę: parecialhe ser este o Pręste Ioam das Indias tã celebrádo nestas pártes da nossa Europa. Os quáes religiosos quando ouuiam nomear o seu rey por este nome Pręste Ioam parecialhe ser nome dádo a elle per nós, sem saberem dõde procederia: E ainda quádo per algũas pessoas doctas & curiosas ęram perguntádos da interpetáçam deste nome que dáuamos ao seu principe, dauãlhe cuasões segundo o juyzo de cada hũ. E daqui ꝓcedeo hũ embaixador deste reyno de Abassia q̃ veo a este Portugal, dizer ao nósso Lusitano Damiã de Góes quando escreueo da religiam & costumes desta gẽte, que em sua linguagẽ Bebulę & Enco queria dizer Precioso Ioanne. E hũ religioso desta naçam dizer a Marco Antonio Sabelico quando compunha a sua Rapsodia, que este vocabulo Giã na sua lingua queria dizer potente, & que chamarmoslhe Ioam seria corruçam destoutro. E Pico mirandula per outra tal informaçam em sua escriptura chámarlhe Pręstam rey dos Indios. O qual engáno que estas pessoas tam doctas recebe ram, foy por naquelle tẽpo nam termos mais noticia daquelle principe, que quanto sabiamos per os religiosos do seu reyno que viamos nestas partes, muytos dos quáes contam cousas differentes do que os nóssos tẽ visto. Principalmẽte depois que Diogo López de Sequeira (como lógo veremos) daly mandou hũ embaixador a el rey Dauid que entam reynaua naquella Ethiopia: & muyto mais particularmente no tempo que

dõ

dom Estęuã da Gamma sendo gouernador da India o anno de quorenta & hũ entrou naquelle estreito, & foy atę o lugar de Suez, onde o Turco tinha feito hũa armada, com tençam de ã queimar. Na qual tornáda leixou a requerimento deste rey, seu jrmão dom Christouã da Gamma com quatrocentos homẽes pera lhe adjudar a recobrar seu reyno: q̃ de todo lhe tinham tomado os mouros, auendo ja treze annos que õ tinha perdido. Na restituiçam do qual os nossos que lá ficáram trilhárã todo seu estádo, & per informaçam dos que sam vindos (porque gram párte dos outros morreram nesta guęrra, & oje andam lá) nos composęmos a Geographia daquellas regiões: & ouuemos noticia das que daqui em diante escreuemos, & assi do que escreueo Francisco Aluarez hũ sacerdote que foy com o nosso embaixador. E segundo o q̃ per estas pessoas temos alcançado, o rey daquellas pártes a que já per dereito de posse tẽ entre nós adquerido nome de Pręste Ioam: ę hũ principe Christão Iacobita, a q̃ os seus pouos chamã em gęral rey da terra Abassia, & elle em suas cartas se intitula assi. Dauid amádo de Deos: colũna da fę, parente da stirpe de Iuda, filho de Dauid, filho de Salamam, filho da colũna de Siom, filho da semente de Iacob, filho da mão de Maria, filho de Nahú per carne, emperador da grande & alta Ethiópia & dos seus grãdes reynos & prouĩcias. Rey de Xoá, de Gaffate, de Fatigar, de Angóte, de Buro, de Buze, de Adea, de Vangue, de Gojame onde nace o Nillo, de Damára, de Bagamędre, de Ambea, de Vague, de Tigre Mahõ, de Sabay, donde foy a raynha Sabba, de Barnagax: senhor atę Nobia onde ę a fim do Egipto. Dos quáes regiões & senhorios posto que a mayór párte pessuya pacificamẽte, dalguũs assi de mouros como de gentios tem somẽte o titulo: como alguũs principes desta nóssa Európa, que se intitulam per senhores de reynos & estádos, de que seraa mais certo senhor aq̃lle que õs conquistar da mão dos infięes em cujo poder elles estam. Porque muytos a este rey obedecem quando quęrem, & o mais do tempo estã aleuantados: donde se causa andar elle sempre no campo com a mão armáda, óra contra mouros, óra contra gentios, em meyo dos quáes elle tem seu estádo. E sendo tam grande como ę, & o mais numeróso em pouo de toda Ethiopia, nam tẽ cidáde ou pouoaçã nobre: auendo na mesma Ethiopia fora de sua jurdiçam, entre pouos muy bárbaros na vida politica, pouoações nóbres per edificio: defensauees per árte, populosas per mercadores, & ricas per tracto de comercio que a elles concorrem, as quáes com rezam se podem chamar cidádes. Muytas das quáes sam cercádas de muro de pedra, tijolo ou taipa: com vallos & cáuas tam pro

fundas

fundas & largas, & ágoa que as enche, que se pódem defender do jmpe to de quaesquer ĩmigos. E vendo os nossos que andáuam na corte daq̃l le principe Prẹste Ioam, quantas vezes os mouros & gentios faziam en tráda em suas tẹrras, & a mingoa destas defensões lhe matáuam & cap tiuáuam muyto pouo com outros dannos de guẹrra, praticando com os principáes senhores sobreste cáso, & dizendolhe o modo que os re-yes desta nóssa Európa tinham na defensam de seu estádo, hedificando cidádes, villas & castellos cercádos de muros: respódiam, que o seu rey nam punha a potencia de seu estádo, em cercas de pẹdra; mas no braço de seu pouo. E que este com as taes defensões descuidarseya tanto de sy que veria a receber mayór danno, & perderia o exerçiçio das armas q̃ se consẹrua cõ o cuydado de segurar a vida & defender a fazenda: o qual exercicio se ganháua andando sempre no campo & nam em o repouso das cásas. Per o qual módo os reyes daquella grande Ethiópia tinhá ga nhádo dos infiẹes a mayór parte do seu estádo: & que se algũa pẹdra & cál gastáuam, ẹra em fundar sumptuósos & magnificos templos em q̃ Deos ẹra louuado: porq̃ as cásas de sua adoraçam auiam de ser differen tes da habitaçam dos hómeẽs, assi por ser cousa a elle Deos dedicada, co mo por os menistros do culto diuino estárem seguros dos insultos dos jnfiẹes que tinhá por vezinhos: o qual módo os seus reyes tinham já cõ tinuado per muytas çentenas de annos, & ò receberá da doctrina de Sa lamá rey de Iudea, donde o seu primeiro rey decendía. E parece, posto q̃ estes Abassijs dessem aos nóssos estas rezões de ná fundárem cidádes ou castellos cẹrcádos, q̃ costume muy antiquissimo ẹ entrelles ná ás auer: porque vemos que os geografos & Ptolomeu que foy o mais modẹrno em suas táuoas, tres ou quatro cidádes meditẹrraneas situáda em toda esta regiá da jlha Meroe pera cima. E ajnda destas nam há memoria, só mente da cidáde Axuma, que segundo os Abbasis dizem foy camara & quasi metropoli da rainha Sabá: da qual óra ná aparece mais q̃ algũas antigualhas de hedificios arroinados & pẹdras ao módo de pyrames, q̃ por sua grandeza o tẽpo nam pòde cõsumir, ao qual lugar elles chamá Acaxumo. Peró pera demarcaçá dos reynos & comarcas vsam aquelles principes na párte onde ha mayór pouoaçá (poucas das quáes chegará a dous mil vezinhos) ter hũa cása de pẹdra & cál, ou de taipa: ná pera de fensam da tẹrra, mas como cá vsam hũa cása pubrica aq̃ chamamos do cõçelho a q̃l elles chamá Betenegux, q̃ quer dizer cása del rey. Na qual cása pousa o gouernador da tẹrra quando hi está, & ali faz suas audien-cias ao pouo: & quádo pousa em outra párte ou nam ẹ na tẹrra, sempre

está

está aberta, & porem ninguem ousa de entrar nella, cá seria lógo punido como tredor que se queria leuãtar com a terra. E a esta causa em as táuoas da nóssa geographia, tomamos estes Bete negux por situaçã de cada hũa das comarcas que aquellas regiões tem. E segundo o que do estádo deste Emperador da Ethiopia temos sabido, elle jáz entre as correntes dos rios Nilo, Astabora, & Astapus, que Ptelemeu descreue na quarta tauoa de Africa: aos quáes rios os naturáes chamã Tacuij, Abauij. Tagazij. Dos quáes rios elles tem por mayór õ do meyo, & por isso lhe deram o nome que tem, que quer dizer pay das agoas: o qual procede do lágo a que Ptelemeu chama Coloe & elles Barcená, & este lágo podemos dizer ser o coraçam de todo o estádo do Preste, cá lhe fica no meyo, & em torno vay cercado dos reynos & prouincias q̃ se elle jntitula como óra dissemos. Os confijs do qual estádo pella parte do oriẽte entesta no már roixo, começando quási na frõtária das pórtas do estreito que estam em altura da eleuaçãm do polo artico doze graos & hũ terço, & acába na parágem da cidáde Çuáquem maritima que está em dezanóue gráos & hũ quarto: assy que deste lado oriental podemos dizer que contem pouco mais ou menos cento & vinte & duas legoas. Peró entre o mar & as suas terras vay hũa córda de serrania quási sobre as práyas delle que he pouoada de mouros que sam senhores dos portos de már: sem elle ter mais q̃ õ da villa Arquico, ou Arcoco como lhe algũs chamã, onde (segundo a tras escreuemos) Diogo López de sequeira estáua com sua fróta. Da parte occidẽtal vay entestar em grandes minas de ouro, cujos habitadores sam negros gentios que lhe obedecem & pagam tributo: as quáes serranias vam correndo quási com as correntes do rio Nilo, que elles chamam Toauij, de que elles tem sómente noticia sem vso das suas agoas, por razam das grandes serranias de Damud & Sinaxij, (em que tambem há outras minas) se meterem entre elles & elle. E daqui vem chamárem elles ao rio Abauij, pay das agoas, por nam verem ás do Nilo: & estas dizem elles que bebẽ dous generos de gente, de que tem noticia, hũa he hebrea que jaz mais ao ponente a qual tem rey muy poderoso, de que elles fabulam grandes cousas, & & chamanlhe per nome comũ Neguz Tederos, que quer dizer rey dos Iudeos. A outra gente fica mais vezinha ao ajuntamento que fazem os rios Nillo & os outros dous, isto da parte do ponẽte, a qual he de Amazonas: a que elles geralmente chamã Manguiste das suetes, que quer dizer regno das mólheres. E parece que ou estas procederam da raynha dos Nobijs, a que elles chamã Gaũa, ou ella dellas: porque esta Gaũa, fica

com

com o seu estádo fronteiro a ellas pella parte do oriēte, & metesse entre todos os rios Abauij & Tagazij, quási na parágem onde se elles adjuntam & em hum corpo se vam meter no rio Nilo, & assi se mętem as serranias de Magáza onde tambē há outras minas douro muy ricas. E lançando hũa linha com o entendimēto, da cidáde Suaquem maritima q̃ dissęmos, ao fim da jlha Meroę, que ao presente se chama Nobá, onde o Nilo vay já todo em hũa vea leuando todolos outros rios encorporádos em sy: fica estę ládo da parte do nórte que apárta o estádo do Pręste dos mouros em comprimento de çento & vinte cinco lęgoas. E caminhando deste fim do Nilo pela párte do occidente que descreuemos, fazēdo hũa maneira de arco nam muy curuo que vay feneçer contra o sul, chega ao Reyno Adeá que ę à mais austral tęrra que elle tem: nas sęrras do qual náçe o rio Obij, a que Ptolemeu chama Raptus, que vay sair ao oceano na pouoaçam Quilmáce junto de Melinde. Na qual distancia de caminho per a linha curua que dissemos, auerá dozentas & cincoēta lęgoas: & toda a vezinhança q̃ per esta párte tem ę de gentios, gente preta de cabello reuolto muy belicósa, principalmēte os pouos a que elles chamam Gallas, vezinhos a este reyno Adeá. E partindo delle (que está em altura de seys gráos da párte do nórte) pera oriente, vay entestar cō o reyno Adel, que ę de mouros: cuja metropoly se chama Arar, & está em altura de nóue gráos, na qual distāçia póde auer pouco mais ou menos çento & oytenta lęgoas. Assi que ajuntádo as distāçias destes quatro ládos que çercam o estado deste principe: podemos dizer que contē pouco mais ou menos seyçentas setenta & duas lęgoas. E os tres rios q̃ dissęmos quę o regam, nam sam soberbos quando saem de suas fontes, que bastem regar a tęrra do Egipto, mas sam adjudados das ágoas doutros muy notauęes: porque em o chamádo Tagazij que ę mais oriētal entram sete, & no segundo Abauchij oyto, & no Taucij quatro, q̃ naçē nas sęrras de Damut Bizamo & Sinaxij, afora outros q̃ elle já traz encorporádos em sy quando aquy chega. O curso & nome dos quáes se verá em as tauóas de nóssa Geographia, & no comentario della, quando tratamos do Egipto, & a razam do seu creçimento no tempo de nosso veram: materia bem descutida entre gráues auctores, & poucos entenderam a causa por nam terem notiçia dos temporaes daquellas pártes. E assi escreuemos particularmente da origem dos Reys deste jmpęrio, com os costumes de sua religiá: & por isso neste seguinte capitollo somente queremos dar hũa gęral notiçia de suas cousas, pera enfiar assi o que nesta párte Abasia fez Diogo López, como o que fizęram os outros Gouernadores pelo tempo em diante.

¶ Capit. ij. Como a raynha Sabath se foy ver a Ierusalem com Salamam rey de Iudea, de que ouue hum filho chamádo Dauid: do qual segundo dizem os pouos Abasijs procedem os seus reys, & o mais que elles dizem desta raynha Sabath, & assi da chamáda Candáçe, & dalgũas cousas do estádo deste principe, & sua religião & costumes.

SEgundo o que estes pouos Abasijs tem per scriptura, de q̃ se gloriam ę, que ouuindo a Raynha Sabath daquella Ethiópia, a fama do poder & sapiēçia de Salamã Rey de Iudęa: por se jnformar da verdáde, mandou a Ierusalem hum embaixador. E sendo per elle depois de sua vinda cęrta do que vira & ouuira, desejando em pessoa participar da sapiençia delle, peró que jdólatra fosse: partio pera Ierusalẽ cõ grande aparato de estádo & riquezas, embarcando no már Roxo em hum porto, onde se depois hedeficou hũa cidade do seu nome Sabath, ẽ memória desta passagem. A qual Ptolemeu sitúa em altura de doze gráos & meyo, de que ao presente nam há mais memória, que dizerem algũs ser na tęrra, defronte da qual está hũa jlha chamáda Sárbo em altura de quinze gráos & hum oct̃áuo: a qual em algũa maneira retem o nome da cidade, & ę mais propinca á situaçam de Ptolemeu que Maçuá, ou Suaquem, onde outros quęrem que fosse. Passando ella este már Roxo a outra parte da tęrra Arabia, & atrauessando aquelle deserto, ante de chegar a Ierusalem, em hũa lagoa, no cábo da qual estáuã hũas tráues atrauessádas a modo de ponte per que a gente passaua, ella alumiáda de espirito profetico nam quis passar per elles: dizendo, que nam auia de poer os pęes onde o Saluador do mundo auia de padeçer, & depois que se vio com Salamam, pediolhe que ãs mandasse daly tirar. O qual em sua chegáda ã reçebeo com honrra, assi por razam de sua pessoa, como polos grandes dões de ouro, cousas aromaticas, & pędras preçiósas que leuou pera o templo do Senhor, & seruiço da casa delle Salamam: cõ o, qual esteue atę ser jnstructa em as cousas da ley, & conçebeo hũ filho delle, que pario no caminho, á tornáda pera seu Reyno. E depois q̃ foy em jdáde com grande aparáto & requezas õ enuiou a seu padre, pedindolhe que ante o tabernaculo do sanctuário, lhe aprouuesse de õ vngir por Rey daquella Etiópia, pera ficar por suçessor della: posto q̃ atę aq̃lle tempo seu Reyno andasse na linha femenina, & nam masculina, per costume do gentio da tęrra. Chegado Meilech (que assi auia elle nome) a Ierusalẽ

a Ierusalem, foy reçebido de seu padre com muyto amor, & delle alcã-
çou seu requerimento: & ao tẽpo que foy vngido por Rey lhe mudou
o nome, chamãdolhe Dauid como seu auó. E sendo jà doctrinádo em
todalas cousas da ley de Deos, ordenou Salmam de õ enuiar a sua ma-
dre com aparáto de Rey, & pera isso de cada hum dos doze tribus lhe
deu offiçiaes ao módo de sua casa delle Salamam: & por prinçipe dos
saçerdotes Azaria filho de Sadoch que tambem era principe dos saçer-
dotes do templo de Ierusalem. O qual Azaria poucos dias ante de sua
partida alcançou per jnterçessam de Dauid q̃ podesse entrar em o San-
cto Sanctorum a orar & sacrificar por suçesso do caminho: na qual en-
tráda elle furtou as táuoas da ley, poendo outras em seu lugar que pera
este cáso tinha feytas, sem disto dar conta a Dauid, atę que partido elle
& sendo já nos confijs da Ethiópia lho disse. Dauid como quẽ queria
jmitar a seu auó em zelo da honrra da ley de Deos, com grande prazer
& alegria se foy a tenda de Azaria: & tiradas as táuoas do lugar onde
ãs trazia, começou antelas a bailar & cãtar louuores & glorias ao Sñor,
ao q̃l todolos seus jmitarã vendo a causa do seu prazer. Finalmẽte, che
gãdo Dauid ante sua madre, ella lhe entregou o Reyno: & deste prin-
çipe dizem elles Abasijs que proçedẽ todolos seus Reyes per linha mas
culina tę oje, & que açerca delles nam reynou mais molhęr. E mais q̃
todolos offiçiaes de q̃ se óra os Reys sęruem sam da linhagẽ daquelles
que este seu primeiro Rey Dauid trouxe: & que nã póde tomar outros
pera gouęrno de sua casa & Reyno se nam destes tribus, no grão & qua
lidade que cada hum trouxe naquelle prinçipio. E tambem se gloriam
que per duas Raynhas suas naturáes, çelebradas na sagráda scriptura,
teuęram conheçimento de duas leys que Deos quis dar aos homẽes pa
se saluar em diuersos tempos, per a Raynha Sabath, ã q̃ deu per Moses,
& per a Raynha Candáçe, ã que deu per Christo Iésu seu filho. E porq̃
pareçe contradiçam dizerem estes pouos Abasijs que os seus Reys da-
quella Ethiópia proçedem desta Raynha Sabath, & q̃ nam ouue depois
della mais Raynhas no seu reyno, & dizerem que a Raynha Candaçia
que foy depois desta ao menos mil & oitẽta annos tambẽ sua Raynha:
conuem q̃ nam leixemos esta cõfusam aos ouuintes. Este nome Ethi-
ópia, nam somente ę nome comũ das duas regiões oriental & occidẽtal,
a que os Cosmographos õ dęram: mas ajnda de hũa cidade situáda jun
to da jlha Meróe, em hũa prouinçia oriental a ella, que carrega hũ pou-
co contra o sul, á qual os Abasijs chamam Tigráy, & Strabo Teneses,
a qual prouinçia sabemos ser gouernada per molhęres, com titulo de
Raynhas.

Rainhas. E pareçe que se jntituláuã do nome da cidade Ethiópia como metropoli do reyno, & nã de toda a regiã de Ethiópia sobre Egypto: porq̃ no mesmo tempo auia Prinçipes que tinhã o titolo de Reyes da Ethiópia comũ. Da qual regiã Teneses falando Strabo diz. E depois o porto de Sabath, & o lugar da caça dos Elefantes, assi chamáda deste vso, & a regiã jnterior se chama Tenesis, a qual tẽ os desterrádos q̃ em outro tẽpo fogirã de Psammiticho rey do Egypto: os quáes sam chamã dos Sebritas, que quer dizer estrangeiros, & tẽ Raynha, debaixo do senhorio da qual está a jlha Meróę, vezinha a estes lugares, & assentáda em o Nillo. E mais a diante falando elle das victórias q̃ Petronio capitã Romano ouue nesta tęrra diz: Destes pouos ęrã os capitães da raynha Candáçe, a qual em nóssos tẽpos jmperou os Ethiópas, cęrtamẽte molhęr barũil, a qual tinha hũ olho perdido. E proçedendo ajnda mais em as victórias de Petrónio, cõta dos embaixadores q̃ lhe esta Candáçe enuiou: ao requerimento da qual elle nam conçedeo, ante lhe tomou hũa cidade per nome Napáta, em q̃ estáua hum filho della Candáçe, que se saluou do jmpeto delle capitã. E segundo a conueniençia dos tẽpos: esta deue ser a Raynha Candáçe cujo ęra o Eunucho a quẽ o diacono Sam Felipe declarou a profeçia de Isayas, & conuerteo á fę de Christo. Per o qual Eunucho, & per a pregaçã de sam Matheus, confessam os Abasijs reçeberẽ a fę: peró nam çellebrã muyto a vida deste sancto, por ser auctor da sua conuersam, nem tẽ a sua lenda conforme a jgreja Romana. Cá segundo ella, este Apostolo esteue naq̃llas pártes per espáço de trinta & dous annos, & a sua primeira entráda foy em hũa cidade chamáda Nabader, & pousou cõ o Eunucho cõuertido per Felipe, & elle ó leuou a el rey Egypto: o qual se conuerteo cõ toda sua casa por este Apostolo lhe resucitar hũ filho. Ao qual Rey suçedeo Hytarcus q̃ marterizou o Apostolo: & per morte deste tirano os pouos elegerã hum filho del rey Egipto defunto, q̃ viueo per espáço de setenta annos, & leixou por herdeiro do reyno hũ filho q̃ foy baram sanctissimo. Assi q̃ em hũ mesmo tempo vemos nesta párte da Ethiópia barões jntituládos por reyes della, & molhęres do mesmo titulo, q̃ nam ęram conjuntas per matrimonio a algũ delles. Porque óra Candáce de q̃ se fala no aucto dos Apostolos, & ã de Strabo seja toda hũa: sabemos (segũdo cõta Alexãdro de Alexãdro ẽ os seus Diasgineaes) q̃ muytas raynhas destas pártes ẽ memória da primeira pola excelẽcia de sua pessoa, forã chamádas Cãdaces como Cęsares ou empadores Romanos, & Faráos os reyes de Egipto: tendo cada hũa nome próprio, como tinha a señora do Eunucho á qual

chamã Iudich segundo dizẽ os próprios Abasijs. E ainda q̃ nam seja cõ nome de Candaçe, sabemos q̃ quásy naq̃lles confijs q̃ dissemos oje rey na húa molher, & nam de peq̃no estádo: a qual os mesmos Abasijs chamão Gaua. Nas terras da qual, prinçipalmente nas que sam da regiam a que chamámos Nobia, & os Abexijs Nobá, algũus dos nóssos que aly foram, viram muytos templos da Christandáde que aquella terra teue: os quáes jaziam aruinados das mãos dos mouros, & em algũas paredes jmagẽes de sanctos pintádas. E a causa desta destruiçam segundo elles diziam: foy serem desemparádos da jgreja Romana, por razã do grande numero de mouros que ós tinham çercádo. E sendo os nóssos na corte do Preste Ioam, em companhia de hum embaixador que Diogo López de Sequeira desta vez do porto de Arquico lhe mãdou (como lógo veremos): esta Gaua raynha daquelles Nobijs, mandou pedir ao mesmo Preste per seus embaixadores, que lhe mandasse clerigos & frádes pera lhe reformar o seu pouo, que cõ a entráda dos mouros auia muyto tempo que estáua sem doctrina Euangelica, por nã poderem auer Bispo Romano como já teueram. Ao que o Preste respondeo que o nam podia fazer, porq̃ tãbem o seu Abuna, debaixo da doctrina do qual estaua toda a jgreja da Ethiópia: elle õ auia do Patriarcha Alexandrino que estáua entre os mouros, & sem recádo do que pediam se tornaram estes embaixadores da Gaua. Certo graue cousa pera as orelhas de hũ Christam zeloso da fe ouuirem, vendo que o grão do Senhor, semeádo nesta & outras pártes per os primeiros agricultores de seu Euangelho q̃ forã os Apostolos: se perde per os seus successores nã tirarem a zizania delle, pera que a espiga do numero çentessimo cresça. E os prinçipáes a quem compete o adjutório desta óbra, polo poder do segundo gladio que lhe foy dádo, leixam este antigo ágro da primeira semente, & vam romper terras nouas apauladas da muyta jdolátria q̃ em sy contem, porque lhe respõde ao presente mais cõ tẽporáes fructos, que cõ almas ganhádas ao Señor. E praza a elle q̃ os menistros & jornaleiros desta óbra, nã se entreguẽ tanto na tẽporalidáde & abominações do çeno dos táes paües, com que no dia do final juyzo, não apareçã ante o tribunal de Christo, delles feytos mais gentios, do q̃ elles per catholica doctrina daquelle gẽtio ganhárã almas, q̃ apresentẽ ao Señor como fiees seruos, q̃ deram ausura o talento de sua possebilidáde. E tornádo ás nóssas Raynhas da Ethiópia de q̃ falamos, confirma tãbem nã serẽ ellas señoras vniuersaes da regiã de q̃ se nomeã, somẽte da cidade do tal nome: o titolo q̃ Iosepho na liuro da antiguidáde Indaica dá á raynha Sabath, q̃n cõta como foy ver Salamã

Cã

Cá elle ã jntitúla por Raynha da Ethiópia & de Egypto, auendo neste tempo Farão sogro do mesmo Salamam, que ęra rey de todo Egypto: cá se fora verdáde ser ella Raynha desta regiam, per aly fizęra o caminho a Ierusalém, que ęra muy perto, & nam atrauessára o már Roxo & o desęrto de Arábia. E porq̃ fez este caminho per ella, disse a scriptura, veo a Raynha do austro, donde algũus quissęram comentar ser Raynha da regiam Sabea, que ę nas partes da Arabea Felex, a que óra os mouros Arabeós della chamam Yáman. E pois Iosepho nã sendo ella Raynha de Egypto lhe dá o titulo delle: assi se deue crer que nã de toda a prouinçia da Ethiópia ęra raynha, se nam da cidade assi chamáda, & das comarcas a ella vezinhas. E tambem o proprio nome della nam ęra Sabath, mas Maqueda, segundo dizem os Abasijs: peró dauanlhe aquelle nome Sabath, q̃ ęra o proprio de hũa cidade metropoli daq̃lla regiam que ella jmperáua, & por já nam auer tal cidade, os Abasijs chamão aq̃lla regiam Sabay (como dissęmos). A qual cidade Sabath ante de ella ser Raynha auia muytas çentenas de annos que ęra fundáda: cá segundo o sitio, esta ęra aquella Sabath que Moses çercou & tomou per jndustria da filha do Rey della, quando Farão Rey do Egypto ó mandou por capitam a esta guęrra, segundo conta Iosepho no liuro que alegamos. E passados quatroçentos & setéta annos pouco mais ou menos, Cábisis conquistando desta Ethiópia, mudou o nome a esta cidede Sabath, chamandolhe Meróe, que ęra o nome de sua jrmaã, ou segundó quęrem outros scriptores de sua madre: donde ficou este nome á jlha q̃ faz o Nillo, em a qual ella ęra hedificáda. Pareçe q̃ estes scriptores quando faláuam destas Raynhas, ás vezes tomáuam a parte polo todo, & outras ao contrairo: jntitulando ás óra per hũa maneira, óra per outra. E os mesmos Abasijs que se gloriam dellas, móstram algũas memórias da sua habitaçam: porque ajnda que a Raynha Sabath se jntitulasse da cidade Sabath, que ęra na jlha Meróe, dizem elles que a camára em que ella tinha seus tesouros ę hum lugar chamádo Acaxuma, onde óra se mostram grandes hedefiçios, & algũus pyrames da grandeza da agulha de Roma, a qual naquelle tempo foy tam prinçipal cidade, & durou tãto curso de annos, que Ptolemeu como cousa çęllebre chamandolhe Axuma, & ã sitúa em altúra de dęz gráos da parte do nórte. E assi dizé q̃ a Raynha Candáçe naçeo em hũ lugar pęrto desta cidade Acaxuma, o qual óra ę hũa aldea de ferreiros: & o proprio lugar de Acaxuma ęra a prinçipal estáçia della, posto q̃ o reyno proprio de q̃ se elle jntituláua ęra a tęrra a q̃ elles chamã Buro, muy vezinha a cidade Acaxuma. E tã

bẽ dizẽ q̃ o capádo da raynha Cãdáçe, nã cõuerteo a fe de Christo somẽte o reyno chamádo Tigray, q̃ como dissemos, e aquella parte da terra a q̃ Strabo chama Tenesis: na qual ajnda oje ha hũa pouoaçã chamada Temey, q̃ pareçe q̃ delle proçederia a toda a comarça, & que algũ destes nomes e corrupto do outro, mas ajnda cõuerteo outras comárcas. E assi dizẽ que Dauid filho da Raynha Sabath se coroou por Rey naquella çidade Acaxuma: donde ficou em vso q̃ os Reyes que depois õ suçederã atẽ oje se vam coroar áquelle lugar, & nam o fazendo reyna jniustamẽte. E q̃ assi os Reyes que suçederam a este Dauid atẽ o tẽpo que reçeberam a fe de Christo, como desta sua conuersam te óra, sempre forã acresentando seu estádo per cõquista de armas. E todollos Reynos & senhorios q̃ per este módo tẽ acresentado a sua coroa: como de cousa própria quando prouem delles a algũas pessoas, ajnda q̃ proçedam da linhagẽ daqualles de quẽ òs ouuerã, e em quanto lhe bẽ pareçe, somente o reyno Dambeá. Cá este ajnda q̃ o Prinçipe q̃ o gouerna seja vassallo delle Preste Ioam: nam õ pode remouer nem tirar daquelle estádo, & herdase de pay a filho. E a causa e que no tẽpo que Dauid filho da Raynha Sabath, começou conquistar os Reynos da gentilidáde a elle vezinhos: este se deu a elle por vassallo ante de ser conquistádo. E dos outros reynos q̃ estes Prinçipes conquistáram dos Reyes gentios daquella Ethiópia, assi como dos pouos Gorágnes & doutros: quando os nóssos lá andáram gloriandose elles Abasijs daquellas victórias, lhe mostráuam as proprias casas onde aquelles Reyes gentios habitáuam. E dizem que o primeiro reyno q̃ este seu primeiro Rey Dauid conquistou da mão do gentio daquella Ethiópia: foy õ q̃ elles chamam Tigray. Trouxemos todas estas cousas, porq̃ se veja que em hum mesmo tẽpo ouue naquella Ethiópia os Reyes, & Raynhas jllustres q̃ nomeamos: & q̃ os Abasijs por gloria do seu prinçipio, q̃ começou neste primeiro Dauid, querẽ emcobrir os outros reyes q̃ tambem ouue naquellas partes. Condiçã muy geral de todalas gentes, q̃ por dárẽ antigos & jllustres prinçipios á sua linhágem, sempre fabulam cousas a q̃ a antiguidáde nã testemunha dá liçença: posto q̃ per outra parte estes Abasijs mostram o contrairo na conquista q̃ dizem ter os seus Prinçipes cõ os Reyes gentios comarcãos de q̃ cõquistárã tantos reynos como tem. O q̃ pareçe pello discurso do tẽpo, & per as raynhas q̃ sempre naquellas partes ouue atẽ oje, e q̃ a Sabath daria a seu filho algũa parte da terra da q̃ elle pesuya ꝑa heráça sua, & tudo o q̃ fosse cõquistádo do gentio daq̃llas regiões acreçẽtasse a sua coroa: & o mais q̃ ella pesuya como raynha cõformãdose cõ o costume

& ley

& ley da terra, ficáua á outra femea, atę vir ter per este modo a Cádáçe, & desta suçesiuamente a Gaua q̃ óra reyna, da qual particularmente falamos em a nóssa Geographia. Muytas cousas destas nã está alumiádas antre os Abassijs, por ser géte q̃ nam se dá a escreuer os annáes dos seus Reyes: como costumáráo os Gregos & Latinos, q̃ nam sam tão antigos, na ley de Deos, como elles dizé ser. E preualeçe entrelles tanto esta anteguidáde da Raynha Sabath, & ley de Moses, por ser o leite de sua primeira doctrina, q̃ ajnda oje está aguádos della: porq̃ todos guardã o sabádo & domingo, tem çircuncissam & bautismo de ágoa ao nósso modô. Peró differé nisto, o macho ę leuádo a jgreja a reçeber este sacramẽto aos quoréta dias, & a femea a sessenta, & sempre há de ser ao sabádo ou domingo: porq̃ como guárdá estes dous dias, & nelles çellebrá missa, dam o sacramento ás crianças, dandolhe lógo a mádre a máma pera poder leuar aquella pequena particula. E quanto a hũ sinal de fogo q̃ trazé sobre o nariz, q̃ algũus queriá dizer ser bautismo de fogo, tirádo daqlla palaura da Scriptura. Ipse vos baptizabit in Spirito Sancto & igne: ná ę assi, sómente vsam delle per preçepto dos primeiros Reyes q̃ forá catholicos. Os quáes como viuiá em meyo de tanta gentilidáde, porque o seu pouo fosse conheçido, mandárá que se asinasse cõ fogo naqlle lugar: & ę tam guardádo o tal preçepto, q̃ achandose algũ homé sem elle, sendo acusado fica captiuo do Prinçipe. A circunçisam de q̃ também vsam, ę feyta aos oćto dias em casa per sacerdote: os homés no lugar ordenádo, & as molheres cortandolhe hũa particula glandósa, a q̃ os Latinos chamam nympha, o qual vso ná auia açerca dos Hebręos, & dizé elles q̃ õ tem por preçepto da Raynha Sabath. Alé destas çerimonias da ley vęlha, q̃ elles há por sacramentáes: tem outras açerca de ná comer porco, & cousas a q̃ chamá jnmundas, & muytos abusos q̃ elles confessam tomaré, nam sómente por preçepto do seu Abuná, (q̃ como dissęmos tem a doctrina dos Iacobítas) mas ajnda por premática do seu Rey. Porque eçepto os sacramentos, & ordenar os clęrigos nas órdées pera o saçerdóçio que se faz pelo Abuná, em todo o mais o Rey ę sobre todos: cá elle os proue dos benefiçios, & ós remóue quando lhe apraz, & castiga seus delictos como se fossem leigos. Os clęrigos nam tem dizemos, cá todolos rendimentos da tęrra sam del Rey, sómente tem algũas tęrras q̃ lhe os Reyes ordená que rendé pera as jgrejas: & isto ę segundo a deuaçá dos Prinçipes, õs quáes neste módo de repartir cõ a jgreja se tem mostrádo serem zelosos da honrra de Deos. Porque em toda aquella Ethiópia (como dissemos) nam há hum edefiçio ou casa que os Reyes

tenham feyto pera sy, & pera se louuar Deos sam tátos os mosteiros de frades da ordem de Sancto Antam (porque nam tem outra) & tátas as jgrejas de cônegos regrantes que elles tem do modo que temos as sees catredáes, & tanta a outra jgreja peróchia, & tanta hermida, que nam tem numero: & a todas os Reyes proué de renda, ornamentos, & nisto somente se mostra a grandeza & poliçia daquelles principes. Aos frades & cônegos regrantes nas comarcas onde habitam, dá terras asinadas a que elles chamam Gultos, que rendem pera a casa: & assi viue o saçerdote abastádamente, & ę estimado naquellas partes, prinçipalméte os que residem nos conuentos & jgrejas colegiáes, que por nenhũa outra cousa os hómées mais trabalham naquellas partes q̃ por ter grao de saçerdote, porq̃ cõ isto tem a vida çerta. E da quy vé auer naquellas partes grande numero de frades & clerigos: & a multidam delles fundada na cobiça de ter o neçessario em aquelle estádo, faz conseruarse entrelles tanto tépo o que professam da ley. Geralmente todo aquelle pouo ę bárbaro nas cousas da sciençia, porque tirando as que pertençé as çerimonias do seu saçerdoçio (& ajnda estas barbarizádas): em todo o mais nam se ácha nelles doctrina algũa nem procurá por isso. Atę nas cousas mechanicas nam tem engenho algum, & se la acolhem algum éstrangeiro engenhoso nam ò leixam vir: & porem nam pera lhe seruir em mais que na estructura de seus templos, por entrelles ná auer pedreiros, carpinteiros, ou pintor que lhos faça, & esses q̃ tem sam óbra destrangeiros. E todolos ornamentos, paramentos q̃ tem q̃ sám muytos, & mais do que se éspera em tá bárbara gente, assi pola copia, como por serem de seda & brocadilhos, todo este panno lhe vay da India, do Cairo, & doutras partes: atę os pannos das tendas do seu Rey, & ornamentos de sua casa, na qual, & nas jgrejas estam todalas alfayas que per partes a gente nóbre de toda aquella Ethiópia podia ter. E ę tam estranha cousa entrelles algum arteficio, do pouco vso que tem da poliçia, q̃ atę hum ferreiro que laura o ferro pera suas neçessidádes, tem por cousa que se faz por arte diabólica: & por esta causa sam antrelles jnfames, & se açertam de ver pela menhaá hum ferreiro, & adoeçem naquelle dia, dizem que do olho do ferreiro lhe veo aquelle mal. E chega esta jnorante opiniam a tanto: que viuem estes ferreiros quásy apartádos do consorço da outra gente, & nam os leixam entrar nas jgrejas. Finalméte ę naçá tam bruta, q̃ muytos dos vezinhos sendo negros de cabello torçido: tem mais puliçia na mechanica das cousas do q̃ elles tem. E ná póde ser mais bruto do engenho, q̃ açertando hũ Armenio q̃ se achou
naquellas

naquellas partes de fazer a el Rey hũ moinho dágoa pera lhe moer o trigo & todo outro genero de pam: a farinha do qual elles fazem entre húas pedras à máo, mais remoendo que moendo, & isto cõ muyto trabalho. Acabã do el rey de ver a obra que fazia, mãdou ã logo desfazer: dizendo que aquillo nam seruia em sua terra, porque elle andàua sempre no campo per todo o seu reyno, & nam auia de leuar cõsigo aquelles engenhos que sempre estauã em hum lugar. Como se aquelle artificio nã conuinha a mais que onde elle fosse presente: & nào ao pouo de todo seu reyno, O qual pouo tudo merece, cá abitando tam grossas terras onde há grandes criações pera se aprouueitarem das laãs, regadios pera linhos & sitios pera todo algodam que quiserem semear: de bruteza & preguiça padecem andarem vestidos geralmente de pelles por cortir, & quem as traz cortidas ẽ húa grande policia. E sam tam curtas estas suas vestes que lhe cóbrem pouca parte do corpo: atẽ o comũ dos clerigos, frades & freyras, ẽ hũa vergonha ver como andã, sem ã elles terem de quanto lhe parece. Sómente os cónegos & fràdes que residem em seus conuentos, estes uestem pano dalgodam & trázem as roupas compridas como conué a seu habito: & assi a gẽte nóbre vsa deste panno, o qual lhe vay da India & dalgũas partes vezinhas. Porque como dissemos sam táes, que nẽ pera vestir, tomar hũ pexe, hũa aue, hũa fera, per modo de artificio, nam tem pera isso engenho: sómente pera furtar sam assi engenhosos q̃ lhe nam chegam os ciganos vagabundos: & isto na corte del rey, que nas outras partes nam há esta soltura sem puniçam. E parece que de andar o seu principe sempre no campo pastando as heruas, ao módo dos alarues segundo os temporáes do anno, óra em hũa regiã, óra em outra, na qual inquietaçam & concurso de muytas & varias nações assi de que andam naquelle arrayal, como das que conquistam: os poseram em necessidáde de dous vsos, os quáes lhes fez a natureza, pera roubar & pelejar, a que naturalmente sam incrinados. Dóde vem q̃ estes Abbasijs geralmente como sam fora da miseria de sua patria, tem animo ousado, principalmente naquellas partes orientáes: & alguũs delles sam excellentes capitáes, como os nóssos tem exprimentádo. O estádo do Preste, peró q̃ ao presente que nós compómos esta história seja bem pequeno, & mudádo com a entráda que os Mouros fizerã em todo seu reyno, fazendo se senhores delle, quási per descurso de treze annos, sendo elle recolhido em pártes remótas de serranias, por saluar a vida, tẽ que os nossos à custa de seu próprio sangue ó restituiram, como se dirá em seu tempo: neste em que o gouernador Diogo López de Sequeira enuiou a elle

Dom Rodrigo de Lima por embaixador da parte del Rey dõ Manuel (como logo verémos) era muy poderoso em terras & pouo. Em terras porque tinha ás que a tras nomeamos, & pouo porque com sua potencia nam somente era senhor obedecido de toda a Christandáde daqlla Ethiópia: mas ainda muytos pouos da gentilidáde & dos mouros, em q̃ entráuam grandes senhores. E em nenhũa cousa se mostráua mais a potencia delle que no assentar do seu arrayal, porque como dissemos por antigo costume estes principes andã sempre no campo pastando as heruas, ora a hũa parte, ora a outra, ao modo dos Parthos, Parseos & Arabios que seguem este costume. E verdadeiramẽte era cousa marauilhosa de ver: cá em hũa populosa cidáde de pedra & cál, acharseam hedeficios, templos, praças, ruas, mantimentos, mercadorias, & policia de bõ regimento: & neste arráyal achauase hũa cidáde de pano, de grande numero de tendas de algodam, hũas de hũa cor, outra doutra, & dellas de seda entretalhadas, assi armadas & arruadas, & os officios póstos ẽ bairros, & as igrejas em freguesias, que por muytas vezes q̃ se o Preste mudasse, já cada hũ sabia onde se auia dassentar, se ao leuante, se ao ponẽte, & a que máo & em quanta distancia. De maneira que nenhũ homẽ tinha necessidade de perguntar onde pousa foã: porque pola ordẽnãça do lugar em que cada hũ se auia de apousentar, já sabia que os officiaes del rey em tal párte, & os da justiça em tal, & os mechanicos de tal officio ẽ tal, & a tantas tendas. E segũdo o grande numero da gẽte que este principe trazia, se nam ouuera esta ordem, pola pouca demóra que elle as vezes fazia em lugares: primeiro que se hũ hómẽ achára se partira daly. Porq̃ arráyal que estando a práça principal situáda no meyo delle, era daly ás tendas del rey hũa legoa, & se era em campo chão legoa & mea tudo per hũa rua tam dereita & lárga, que das pórtas dos paços del rey se via o concurso della, por elles sempre serem assentádos no lugar mais alto daquelle sitio: bem se deue crer q̃ nam tomaria este arráyal pouco espaço de terra, & que a gente delle nam era de pequeno numero, pois tinha treze freguesias, hũa das quáes era dos cozinheiros del rey. E quãdo se mudáua álem do grande numero de hómẽs que seruiam de leuar cárgos á cabeça: de mulas de carga, dizem q̃ passauam de cem mil, afóra muytos camellos que leuáuam as tẽdas. Das quáes mullas elles se seruem nã somente neste seruiço de cárga, mas ainda pera caminharẽ nellas, & os cauállos leuam a destro: porque como entrelles nam se vsa ferrárem as bestas & sam mais mimósos que as mulas, pelejam nelles, & caminham nas mullas. A maneira do seruiço del rey & tractamẽto de

sua

sua pessoa naquelle tempo que florecia em potencia de todas cousas, era mais de hómé diuino, que humano: peró agóra que a guerra dos mouros trouxe á terra necessidáde de hómés, já se cõmunica & já o conuersam, & já se leixa ver como homé, & nam com aquellas cerimonias de que ante vsáua, como se elle fora algũa diuindáde. Porque ate os senhores de seu estádo no módo de ó ver & falar nam parecia vassalos, mas escrauos: em tanto que mandando elle recádo ao mais poderóso delles, p o mais baixo hómé de sua cása, ainda que fosse ao Tigre Mahon, ou ao Barnagax, que na dignidade representam reyes; tanto que em sua cása lhe era dicto que lhe vinha hum recádo do Preste, logo em continente se saya de sua cása, & no campo & a pé, nû da cinta pera cima, auia de receber o seu recádo. Ouuido o qual recádo, se era em cõtentamẽto do Preste, vistiase das mais nóbres vistiduras que tinha, & tornáua a caualgar, & yáse pera casa: & se era em seu descontentamento a pé, nû como estáua se tornáua. E a primeira palaura que estes messageiros diziam da parte del rey era, El rey vos enuia saudár: á qual palaura todos por cortesia & acatamẽto yam com a máo ao chão. Outros muytos costumes tem a gente Abbasij, & ho seu principe, que sam muy diuersos dos nossos: os quáes como já dissemos, leixamos pera o comentario da nóssa geographia, porque este lugar nam requere mais,

¶ *Capit. iij. Como Diogo López de Sequeira se vio com o Barnagax hum principal capitam do Preste, cõ o qual assentou páz, & entregue o embaiaxdor Matheus, & dom Rodrigo de Limma que elle em sua companhia mandou ao Preste, se partio pera jr jnuernar a Ormuz: & o mais que fez neste caminho.*

O Gouernador Diogo López de sequeira, ante que estes pádres do mosteiro de Visam, que elle com tanta solénidáde como dissemos mandou receber, tinha secretamente enuiado a elle hũ Fernam Diaz, hómé que sabia muy bem a lingoa Arabia, que geralmente se fála per aquellas terras: pera que notadas as cousas do mosteiro & religiosos delle ó podesse bem jnformar, & de tudo estar auisado quando os religiósos que Matheus mandára chamar viessem, saber se respondia o seu dicto com a vista delle Fernã Diaz. E porque elle tardáua, & os frádes erã vindos, os quáes contauã muytas cousas da sua religiám, numero, grandeza das casas q̃ tinham, & assi dos muytos religiosos que nellas auia,

& que o mosteiro de Visam que ę da vocaçam da ordem de Iesu,ęra hũ dos principáes que elles tinham:o ouuidor Pero Gomez Teixeira zeloso das cousas de nossa fę,desejando ver per si o que estes frades deziã, pedio licença ao capitam mór que em companhia delles ó deixasse jr ver aquelle mosteiro. Diogo López quando vio que hũa tal pessoa como ęra Pero Gómez se offerecia aeste caminho,per ó qual podia ser męlhor jnformado das cousas que desejáua que per outra pessoa algũa:agradecialhe muyto esta jda,dizendo que lhe auia grande enueja a ella. Finalmente Pero Gómez se foy em companhia dos frades atę a villa de Arquico,& daly o capitam do lugar mandou hum seu jrmáo com elle:& sendo no caminho começáram achar magótes de gẽte do Barnagax q̃ se vinha ver com Diogo López. E quando chegáuam a estes magótes, o jrmáo do capitam de Arquico por obediencia & reuerenciar a pessoa do Barnagax cuja aquella gente ęra,se decia a pę,& lhe faláua:& tornádo a caualgar quando vinha outra fazia outro tanto,nas quáes cerimonias segundo seu vso se foram detendo hũ bom espáço,atę que vięram encontrar cõ a pessoa delle Barnagax. O qual trazia ante sy quátro mulas a dęstro muy fermósas,& quátro cauallos grandes como os de Andaluzia em Espanha:& toda a gente que acompanhaua o Barnagax vinha de mullas. O jrmáo do capitã de Arquico, visto a pessoa delle, per espaço de hũ tiro de bęsta se apeou,& fez apeár a Pero Gomez, & ãbos a pę foram contra o Barnagax a lhe falar:o qual por honrrar Pero Gomez teue a rędea da mulla em que vinha, & chegados elles lhe beijárã a roupa no lugar do geolho dereito,segundo seu costume de reuerẽciar as pessoas tam notáuęs. O qual Barnagax depois que soube de Pero gomez quem ęra,& a romaria que ya fazer,& como o capitam estaua esperando por elle:respondeo com paláuras de hómẽ prudẽte,que o mesmo desejo de se ver com o capitam mór ó mouera áquelle caminho q̃ fazia,& que a romaria que elle Pero Gomez ya fazer ęra tam pęrto que bem poderia tornar ante que elle Barnagax se visse com o capitam, que lhe pedia por amor delle que assi o fizesse,porq̃ folgaria de falar primeiro com elle,& assi se fez. Porque Pero Gomez vista a casa,& tomada jnformaçam do que desejáua saber dos padres do mosteiro,dos quáes foy muy bẽ recebido:se tornou pera arquico. Dos quáes religiosos ouue hũ liuro escripto em lingoa Caldęa, em que elles tem toda a lenda da jgreja:de euangelhos,epistolas,psalmos de Dauid que ręzam,& outras cousas que respondem á jgreja Romana,& algũas segundo seu vso. Chegado o Barnagax ao lugar Arquico, per meyo de Pero Gomez ouue al-

gũs recádos entrelle & o capitam mór Diogo López, sobre o lugar onde se ambos auiam de ver: porque hum requeria que fosse no proprio lugar Arquico, que do pouso onde as náos estáuam (que era hum pouco abaixo) a elle aueria duas legoas, & outro queria détro em as náos. Nas quáes duuidas se meteo conselho dos mouros, a quem nóssa amizade com o Preste era muy odiósa, por ser em sua destruiçam: os quáes meteram tanta desconfiança no animo do Barnagax, que nam auia remedio pera querer que as vistas fossem doutra maneira, até que entreueo nisto jr Antonio de Saldanha a elle. E entre muytas praticas que ambos teueram sobreste negócio, depois de elle regeitar arrefées de párte a párte, escusandose disso, cõ dizer que onde auia Christandade auia de auer toda a verdade: em hum sacerdote querendo descobrir hũa Cruz que leuáua de práta que Antonio de Saldanha pera a prouocar lhe queria entregar como penhor de seguridáde de sua pessoa naquelle aucto das vistas: leuantouse muyto rijo donde estáua jndo a mão ao sacerdote q̃ nam descobrisse a Cruz. Dizendo, q̃ pera cousas de tam pouca jmportancia como eram ăs que se entre elles tractauã, pera que era entreuir o sinal de que dependia toda nóssa fe: & sem mais altercar nas duuidas q̃ tinha, disse que era contente de chegar á praya que estáua defronte de Arquico. E pois diziam que as náos por razam dos baixos, nam se podiam mouer do lugar onde estáuam pera vir aly, que viesse o gouernador em nauios de remo, & que ambos se veriam na praya. Tanto poder tem a vista daquelle sinal entre aquella Bárbara & rustica gente, criáda na codea da nóssa ley: que mais ŏs segura a vista delle pera nam temerem perder a vida, que a nós criados na poliçia da jgreja Romana, & verdadeiro entendimento da ley Euangellica, os juramentos solemnizados com tanto sacramento de paláuras na segurança dos bẽes a que chamamos fazenda. Donde pareçe, que mais tem aproueitádo a estes, nesta parte, a jgnorançia da luz da ley: q̃ a nós a claridade della. Finalmente este Barnagax como homem seguro dos temores q̃ lhe os mouros punham, & sem pontos de honrra (materia que faz toda discordia), elle se veo ver com Diogo López á práya. Acompanhado com até dozentos homẽes de cauallo, & dous mil de pee, os quáes entregou ao capitam de Arquico como guarda do campo: & saindose do corpo desta gente, veo com até seys pessoas ao lugar onde estáuam ordenádos assentos em que se auiam de assentar. O vestido de sua pessoa era ao módo alarue: hũa camisa branca de lenço vestida sobre outras roupas, & em cima hum bedem preto, & na cabeça hũa touca branca de lenço. E segundo

gundo se depois soube, elle & os seus vinhá em habito honesto & triste por auer poucos dias que em hũa entráda que elle fizera nas terras dos mouros contra as partes do Egypto perdera hum filho, & quatroçẽtos de cauallo: per o qual caso o Preste estáua descontente delle, dandolhe a culpa disso. Diogo López veo a módo contrairo, cõ atẽ seys çẽtos homées vestidos de festa, & quando vio a ordenança em que o Barnagax leixáua a gente que trouxéra consigo, pos a sua ao longo da práya em órdem de boa mostra: & saido cõ outros seys homées, foyse onde estáuam seus assentos, cadeiras pera elle Diogo López & embaixador, & hũ cátelle cuberto de seda pera o Barnagax, por este ser o módo da mayór honrra que elles podem ter em seu assento. Chegádos a hum tempo a este lugar, assentaranse todos tres, & depois de feytas suas cortisias segundo o vso de cada hum, & darem graças a Deos polos adjuntar naquelle aucto de congregaçam Christaã em amor & paz: começou Diogo López dar conta das cousas que eram passadas, assi nas deligençias que os Reyes de Portugal tinham feyto, por ter conheçimento & comunicaçam com aquelle Emperador da Abasia tã nomeádo per toda a Christãdade, como as duuidas que os capitáes da India teueram quando viram lá o embaixador Matheus, pareçendo a todos ser algũa jndustria dos mouros pera fim de seus negóçios. Porem depois de elle ser em Portugal, el Rey dom Manuel que entam reynáua, ò reçebeo como se deuia reçeber o embaixádor de tal Prinçipe: & que per algũus jnconuenientes & occupações que ouue no reyno, ná foy lógo despachádo. Depois vindo à India el Rey dom Manuel seu senhor mandára a Lopo Soárez o Gouernador passado que fora ante delle, q̃ entrasse no estreito poderósamente, & entregasse a elle Matheus naquelle porto de Arquico aos capitáes delle: & assi por faleçer o mesmo embaixador que el Rey com elle mandáua, & por tempos contrairos, nam pode auer effecto aquella vista, & aucto de jrmãdáde em que elle Diogo López, & elle Barnagax estáuã. Porq̃ as cousas per nósso Señor ordenadas pera tamanho frucTo como aquelle seria: conuinha terem estes Prinçipios de trabalho, perá mayór consolaçam, & merito daquelles que per elle mesmo Deos òs sofriam. E pois Deos fizera a elle Diogo López tam particular merçe, que ò chegára aquella óra em q̃ estáua, duas cousas lhe conuinha fazer pera comprir com a jnstruçam que lhe el Rey dom Manuel seu senhor mandaua: a primeira leuar hũa autentica çertidam delle Matheus como ficáua naq̃lle porto entregue a elle Barnagax, pessoa das mais prinçipáes daquelle Reyno, & assi hum embaixador seu que mandáua que

fosse

fosse ao Preste em cópanhia delle Matheus, em lugar do outro que fale-
ceo. E a segunda era fazer hũa fortaleza na jlha Camaram, ou naquella
Maçuá, qual pareçesse mais proueitósa pera guerrear os mouros daqlle
estreito do mar Roxo, conformandose nisto com a vontáde do Preste:
& tambē tomar émenda del Rey da jlha Dálaca, pola mórte de hum ca-
pitam Portugues que aly foy ter na entráda de Lopo Soárez, segundo
elle Matheus sabia, como pessoa q̄ este negóçio pronosticou, por saber
ser aquelle mouro homē atraiçoado. E que quanto a elle Matheus ser
entregue, disso estáua já satisfeyto, & o embaixador que com elle auia
de jr, era aquelle fidalgo, amostrando a dom Rodrigo de Limma, filho
de Duarte da Cunha de Santarem: o qual era hum dos seys que leuáua
consigo já ordenádo pera este aucto, que por nam estarē ajnda prestes
algũas pessoas que com elle auiam de jr, & assi cousas pera á pessoa do
Preste, por isso lhō nam entregáua lógo. Que elle auia de jr em compa
nhia delle Matheus atę o mosteiro de Visam, onde segundo elle dizia
por sua deuaçam auia de estar algũus dias: que aly pedia a elle Barna-
gax que mandasse algũa pessoa q̄ ō encaminhasse atę a corte do Preste,
quando elle Matheus teuęsse algum empedimento de nam poder jr tá
çedo. Que quanto ao fazer da fortaleza, por aquelle anno lhe pareçia q̄
nam podia ser: assi porque a elle capitam mór lhe conuinha jr jnuernar
fora do estreito, por ter perdidas a mayór parte das moniçōes q̄ trazia
em hũa náo que perdęra, como por auer ajnda de vir recádo do pareçer
do Preste sobreste cáso, & que conformandose com o breue tēpo que ti
nha de caminho, daria hũa vista a Dálaca. O Barnagax em quanto Di
ogo López disse estas cousas esteue muy atento, & a todas respōdeo cō
mo homem prudente: & per darradeiro em cōfirmaçā da páz & ami-
zade que aly assentáram, veo hum saçerdote & apresentou hũa Cruz
de prata dourada em que ambos ā auiam de jurar. A qual Cruz tomā-
do o Barnagax na máo pello pę, & posto em geolhos disse: Aquella páz
& amor que Christo Iésu nósso Redemptor mandou a seus descipolos
que ouuesse entrelles, esta seja entre nós outros, que professamos sua fę:
a qual quanto em mym for por parte del Rey Dauid meu senhor com-
pritey, & assi o juro neste sinal de nóssa saluaçā. Diogo López per seu
módo feyto outro tal juramento tornaranse assentar: & depois que hũ
pedáço esteuęram praticando nas cousas da guęrra que aquelles dous
Prinçipes (cujas pessoas elles aly representáuam) tinham cō os mouros
& pagóes, espediranse hum do outro, por o tēpo nam ser pera mais, por
causa da grande calma que fazia. Na qual vista Diogo López mandou
dar

dar algũas pęças de armas ao Barnagax, & hum corpo jnteiro dellas, com que estáua armádo hum homem, q̃ elle pedio por ser a elle cousa nóua aquelle corpo darmas brancas. Em retorno das quáes pęças elle mandou lógo a Diogo López hum caualo, & hũa mula, & cinquoẽta vácas, que se repartiram pelas náos: & ao seguinte dia ò tornou Diogo López visitar com mais algũas pęças, & assi ao capitam de Arquico. Finalmente naquelles dous ou tres dias que o Barnagax esteue em Arquico depois destas vistas, sempre de hũa párte & da outra ouue vesitações, atę que elle se mandou espedir de Diogo López: dizendo, que lhe conuinha partirse, & que ao capitã de Arquico ficáua recádo pera dár auiamento ao embaixador que auia de mandar. No despacho do qual Diogo López entendeo lógo: & ordenou jrem em sua companhia atę treze pessoas, de que as principáes ęram, Iórge Dabreu Deluas segunda pessoa depois de dom Rodrigo, Ioam escolar escriuã da embaixada, Lopo da Gama, Ioam Gonçaluez feitor & lingua, Manuel de Mariz tangedor de orgãos, por razam de hũus que yam de presente ao Pręste entre outras cousas da jgreja que lhe mandáua, & Françisco Aluarez saçerdóte. O qual desta viágem em que foy, & assi do que lá soube & alcançou segundo a possibilidáde de seu engenho, compos hum liuro, mais puro que doctamente, que óra anda conuertido em lingoa Italiana. Apercebido dom Rodrigo do neçessario a sua viágem, com hum honrrádo presente que leuou, assi de armas, como de ornamentos de casa, & prinçipalmẽte das cousas neçessarias ao culto diuino segundo o vso Romano: foy elle & sua companhia & o embaixador entregues ao capitã de Arquico segundo a órdem que o Barnagax pera isso leixou, & por testemunho do aucto desta entrega que se em Arquico fez, no proprio lugar della se aruorou hũa grande Cruz de páo. E pareçe que nósso Senhor tinha lemitáda a vida de Matheus no mosteiro de Visam, onde elle desejáua chegar: porque chegádos a elle faleçeo, & dom Rodrigo seguio seu caminho á córte do Pręste onde chegou, & do que lá fez adiante faremos relaçam, porque aquy conuem cõtinuar com Diogo López. O qual em quanto esteue naquella jlha Maçúa sempre ya ouuir missa a mesquita da pouoaçam, á qual mandou poer nome Sancta Maria da Conçeiçam: & a primeira missa que nella disse foy das Chagas, por ser em sesta feira depois das octáuas da Páscoa. Em que ouue muytas lagrimas de deuaçam dos nóssos: vendo o lugar onde nósso Senhor òs tinha leuádo, & quanta mérçe delle reçebiam, pois em lugares onde elle ęra blasfemádo per mouros & gentios, elles ęram ministros daq̃llas

oblações

oblações & sacrifiçios a elle açeptos, por serem memória do sangue de Christo Iésu. Por a qual óbra, sempre a naçam Portugues seria louuada & trazida na boca das gẽtes de geraçam em geraçã tę o fim do mũdo: & no outro teriam premio de catholicos nesta vinha melitante do Senhor. Diogo López acabádas estas cousas cõ grande prazer de todos, & feyta sua aguada nas çistęrnas que auia na jlha: partiose via da outra chamáda Dálaca onde chegou, a qual sęra de trinta lęgoas, quásy todo este comprimento lançádo ao longo da tęrra firme de Africa chamáda Abasia. A tęrra da qual jlha ę baixa, chea de muytas jlhetas & baixos, & se nam ę tam doentia como o sitio della móstra, ę porque os ventos que aly cursam quásy todos lhe vem por çima dágoa: na qual há sómẽte hũa cidade nóbre, chamáda como a mesma jlha, afóra outras pouoações pequenas a maneira de aldeas. As quáes por serem maritimas onde os nóssos podiam jr, todas estáuam despejádas, temẽdo esta visitaçã que lhe auia de ser feyta: & por isso nam ouuęram dellas mais despojo q̃ algum gádo que a gente comũ matou, entre o qual ęram Camellos, a carne dos quáes auiam por bom refresco. Diogo López porque aly ná auia mais q̃ fazer, por sinal do que fizęra aos moradores se òs achárá: mandou derribar algũas cásas notauęes de pędra & cál, & poer fogo a cidade. Partido daly foy auer vista da outra costa da Arabia: porque como aquella da Abasia ęra chea de muytas jlhas & baixos, & ajnda per nós nam nauegáda, nam quis sair do estreito per aquelle canál. E tambẽ pera de la mádar a jlha Camaram hum nauio: saber se forá la tęr dous galeões que se apartáram delle, capitáes Christóuam de Sá, & Françisco de Męllo, & nam achando nóua delles q̃ ò seguisse. Saido do estreito, foy tęr onde perdeo a sua náo Sancto Antonio: de que ajnda mandou recolher tres anchoras que se poderam auer, & daquy partio pera Adem, onde foy visitádo com muyto refresco. E por muyta pręssa que se deu em sair dentre estas duas tęrras que fazem o estreito, temendo poder sobreuir o tempo que tanto danno fez a Lopo Soárez, já quando começou descobrir a garganta que faz o cábo de Guardafú & a tęrra Arabea: achou tamanhas çerrações & tempo do jnuęrno, que nam se pode espedir daquella paragem sem perder todolos batęes das náos que leuáua per popa, por òs comerem os mares grossos. E assi hũa gallę real capitam Ieronimo de Sousa, que se alagou junto da tęrra Arabea, alem do cábo Fartáque, onde morreo muyta gẽte nóbre: entre os quáes foy Manuel de Sousa Galuá, filho de Duarte Galuá, com que aquelle estreito ficou por sepultúra de dous filhos & hum pay, & assi morreo Pero

da

da Silua dalcunha o Cáfre: & milagrosaméte no batel da galé escapou o capitam Ieronimo de Sousa com onze homées, de que os principáes eram, Anrrique homem, Pero Borges. E auendo dous dias q̄ andáuam na lingua das ondas a Deos misericordia, chegáram a terra: onde passaram outra tanta fortuna. Porque como toda aquella costa é de mouros Arabeos, per espaço de cem legoas que fizeram caminho, sempre ao lõgo da práya, alem da fóme, sede, & outros trabálhos de tam comprida jornáda: receberam delles tal companhia de pancádas vituperios leixan doõs em coiro, que quando chegáram a Lalam que está na frontaria do cábo Roçalgáte: nam leuauã já fegura de homẽs, tam cortidos õs tinha o sol, & tã desfigurádos õs fizera a fóme, sede, & trabálhos q̄ passáram. E porque o Xeque desta cidade era vezinho de Caláyate per espaço de quinze legoas, & muy familiar del rey de Ormuz: por lhe parecer que nisto õ comprazia, õs teue aly algũus dias pera recobrárem suas forças, & depois vestidos & acompanhádos de gente õs mandou a Caláyate, & daly vieram os nóssos como veremos. Diogo López de Sequeira cor rẽdo tambẽ sua tormenta veo com a armáda ter a villa Caláyate: onde achou Iórge Dalboquerque (que como atras fica) o veo aqui esperar, & assi ao doutor Pero Nunez, a quem deu posse do officio de veador da fa zenda que leuáua per el rey. E ante q̄ se daquy partisse sendo já no fim de Iunho do anno de quinhentos & vinte, chegou hũa náo que deste reyno partio aquelle anno, capitam & piloto Pedreannes, Françes dalcunha: ao qual por ser hómem deligente, & que sabia bem as cousas do már, el rey dom Manuel mandáua com cártas a Diogo López sobre al gũas cousas de seu seruiço. E tambem com a nóua do que tinha sabido da armada q̄ o Soldam fazia, & lhe tinha enuiádo dizer per Pero Váz de Vera: temendo que per algũ acontecimento nam passasse á India cõ este recado. E esta foy a causa porq̄ Pedre Annes foy demandar aquella parágem: por em Moçambique achár recádo como Diogo Lopez man dara aly chamar Iórge Dalboquerque. E entre outras cousas que el rey mandáua a Diogo López que fizesse aquelle anno, era q̄ na mesma nao com Pedreanes enuiasse algũa pessoa de que elle confiasse esta jda a descobrir as jlhas do ouro, a traues da jlha Samátra, de que ja a tras escreue mos, por lhe muytas pessoas que andárã naquellas partes da India dárẽ grande esperança de se poderem descobrir. A qual jda Diogo López lo go aly deu a Christouam de Mendoça filho de Pero de Mendoça alcay de mór de Mouram: da viagem do qual a diante faremos mençã. E pera que el Rey soubesse o que elle Diogo López fizera naquella entrada
do

do estreito que lhe mandara fazer: enuiou com esta recádo a Pero Váz de Vera, costumádo leuar as nóuas deste estreito. O qual chegou a este reyno, onde a sua vinda foy muy celebráda: nam sómente com festas temporáes, mas ainda espirituaes de solemnes procissões: dádo louuores a Deos polo descobrimento daquelle Imperador da Abbassia, chamádo Preste Ioam, tam desejádo neste Reyno. E porque estas nóuas fossem mais celebrádas em as cidádes & villas do Reyno, el Rey lhe escreueo, noteficandolhe o que Diogo López fizera, tudo muyto particularmente, por dár noticia a todos do estádo daquelle principe Christão ate entam mal sabida: da qual óbra elle tinha tanto contentamento, como de se descobrir per elle a India, por estas duas cousas nestas pártes da Christandáde serem muyto incógnitas, & a noticia dellas escura, & em muytas cousas falsa. Diogo López, despachádo Pero váz, porque aquelle porto de Calayáte nam era tam bom como o de Mascate, pera as naós grandes jnuernárem passouse a elle: & aly leixou Iórge Dalboquerque por capitam de todas: & elle foy jnuernar aquelle anno a Ormuz, leuando consigo todas as vellas de remo: Ao qual leixáremos, ate dar conta do que se passou na India em quanto elle fez esta viagem do estreito, & inuernou em Ormuz.

¶ *Capitollo .iiij. Em que se escreuem algũas cousas dos estados del rey de Narsinga & Hidalcan, & hũa guerra que entre si teueram em quanto Diogo López foy ao estreito: & o que della resultou em proueito nosso.*

NO principio do liuro quinto da segũda decáda, tractando das cousas de Goa, & como os mouros se fizeram senhores da terra chamáda Decán, & parte da Canará, demos hũa geral noticia dos principes que nellas auia, & as contendas que entre sy tinham. E como esta guerra sempre foy entre estes dous estádos, hum dos Mouros, & outro dos Gentios, & os mais poderósos no tempo em que nós entramos na India. Nestas duas prouincias Decán & Canará, eram o Hidalcan mouro, & el Rey de Narsinga ou Bisnagá gentio, & deste nam temos dádo tanta noticia como do outro: pollo que

conuem determonos hum pouco nisso, pera se mais cláramente ver a causa que Ruy de Melo capitam de Goa teue, pera tomar as terras firmes sojeytas ao Hidalcan, em quanto Diogo López de Sequeira andou nas pártes que escreuemos. E tambem porque se sayba a potencia deste principe com que tinhamos vezinhança, & tantos negócios, como se verá per o discurso desta história: posto que entrelle & nós nam ouue rompimento de guerra, ante procurou sempre nóssa amizáde, & de nós recebeo adjudas com que alcançou victorias de seus jmigos, como se lógo verá. E posto que dando nós noticia de como se serue & dos apparátos de sua cása, dauámos hũa mostra em que se podia julgar sua riqueza & poder: por serem cousas de principes deliciósos & soberbos, que querem com ouro, prata, & muyta policia fazer suas cásas templos de adoraçam: & no seruiço de suas pessoas hũa maneira de jdolátria, com que querem ser seruidos dos seus pouos: leixarémos todas estas soperstições, que procedem do sobejo ter & repouso da vida, por tractar da maneira com que este principe gentio se apercebeo pera jr tomar hũa cidáde que era do Hidalcam. Porque em nenhũa cousa com razam, se póde melhór notar a potencia & ser de hum principe, que nos apparátos & órdem das cousas do exercicio militar. Porem porque este seu apparáto nam pareça aos que tem pouca noticia dos principes daquelle oriente, mayór nesta escriptura do que seria em verdáde: diremos o módo que tem de fazer tanta gente de guerra. Segundo o que temos sabido dos officiaes da fazenda daquelle principe, quási regularmente em cada hũ anno tem de renda doze contos de pardaos douro, cada hum dos quáes pardáos val da nóssa moeda trezentos & sessenta reáes: & delles sómente entesoura em cada hum anno tres contos, ou dous & meyo. Todo o mais despende no gouerno de seu reyno, & seruiço de sua casa: & principalmente em ter feyta gente contra dous generos de vezinhos, com que a mayór párte do tempo tem guerra, hum e el rey de Orixa, ou Oria, gentio, & os outros sam os capitáes do reyno Decan mouros. E esta gente de guerra se faz per dozentos capitáes que elle tem, aos quáes dá terras no regno com obrigaçam que tenham ordinariamente feyta certo numero de gente de cauállo: & tanta de pe, & tantos elefantes, pera quando quer que forem chamádos acodirem logo. E pera estárem milhor apercebidos, certas vezes cada anno ham de fazer alardo, & se lhe acham menos gente

de sua

de sua obrigáçam, ou mal armáda, mandalhe el rey tirar a capitania: & aos que andam concertados com o numero & armas da sua gente, vaylhe el rey acrescentando as contias. E o rendimento das terras que el rey dá a estes capitães, se reparte em terços: el rey leua hũ, & os dous sam pera os soldados de sua capitania, & mantença de sua pessoa. E há capitania destas que rende hum conto & cem mil pardaos, outra oyto centos: & daqui pera baixo atę cinquoenta mil. E quem tem tal rendimento de seu reyno, & assi repárte com seus capitães, & tem tal ordem na maneira de seu gouerno, leuemente põem em campo hum tam grã de exercito como este principe leuou pera jr tomar a cidáde Rachól, & o fundamento disso procedeo desta causa. Auendo o Hidalcan o principal senhor do reyno Decán, & el rey Crisnaráo de Bisnagá paz assentada pera muytos annos, das guerras que entre estes dous estados ouue, & desejándo elle Crisnaráo comprir o que seu pay Marsanáy mandára em seu testamento, que era tomár a cidáde Rachól, que o Hidalcan nas guerras passadas tinha tomádo: por nã lhe mouer guerra sem causa, vsou de hum artificio com que a podesse quebrár, & foy este. Nas capitulações das pázes que entrelles eram assentádas, se continha, que quando de reyno a reyno fogisse algum hómẽ, que fizesse roubo ou furto: era cáda hum delles obrigádo de õ entregar ao outro, & nam õ entregando, & querendo õ defender quebraua a páz. A qual capitolaçam nunca o Hidalcan comprio, em muytos gẽtios & mouros que se tinhã acolhido a suas terras, com sommas de dinheiro, que leuáuam del rey, & de seus capitães: & com peytas que dáuam se dissimuláua com elles, de maneira que as partes nunca ouueram o seu. Crisnaráo como sabia que neste láço podia acolher o Hidalcán, chamou hum mouro por nome Cyde Mercar, o qual andáua em cousas de seu seruiço auia muytos annos: & mandoulhe entregar quorenta mil pardáos, com os quáes fosse a Goa comprar cauállos, dos que aly vinham de Ormuz. Escreuendo elle Crisnaráo cártas ao capitam nósso, em que lhe encomendáua que pera aquelle negócio lhe desse todo fauor: isto a fim de o cáso ser mais notório a todos pera seu propósito. Cyde mercar, ou que a somma do dinheiro õ tentou, ou que foy mouido por hũa carta que dizem serlhe dáda do Hidalcan, em elle chegándo a hũa tanadaria chamáda Ponda tres legoas de Goa, dali se foy a elle. O qual como o teue consigo õ mandou logo a Chaul, dizendo que lhe dáua aquella tanadaria por ser homẽ honrrado da casta de Mahamed, a que elle Hidalcan queria honrar: peró dhy a poucos dias desapareceo: & dizem que foy por elle

 õ man-

õ mandar matar depois de lhe tẹr tomádo os quorenta mil Pardaos. Sobre o qual caſo depois de recádos de parte a parte, el rey Criſnaráo moueo ſeu exercito pera tomar a cidáde Rachól, denunciando que o Hidalcan per eſte módo tinha quebrádo a páz que entre elles auia. & ainda pera mais juſtificaçam ſua, eſcreueo a alguũs capitáes do eſtádo do regno Decan: aſſi como ao Cótamaluco, Madre Maluco, & a Melique verido vezinhos delle Criſnaráo, por ſaber que nam eſtáuam bem com o Hidalcan, & que lhe auiam daprouar aquelle ſeu propoſito. Partido el rey Criſnaráo da cidáde Biſnagá ſua metropoli, depois de ter feito muytos ſacrificios & oblações aos ſeus deoſes polo ſuceſſo daquella jda: começou a caminhar neſta órdem. O ſeu porteiro mór chamado Camanaique, leuaua auanguarda com mil de cauállo, & dezaſeys elefantes, & trinta mil homẽs de pẹ: & tras elle ya hum capitam per nome Trimbecára com dous mil de cauállo, vinte elefantes, & cinquoenta mil homeẽs de pẹ. Seguia a eſte outro capitam per nome Timapánaique, com tres mil & quinhentos de cauállo, trinta elefantes, & ſeſſenta mil hómeẽs de pẹ. Hadápanaique que ſeguia a eſte, leuáua cinquo mil de caválo, cinquoenta elefantes, & cem mil homees de pẹ. E tras elle ya Condomára outro capitam que leuáua ſeys mil de cauállo ſeſſenta elefantes, & cento & vinte mil hómeẽs de pẹ: ao qual ſeguia o capitam Comóra com dous mil & quinhentos de cauállo, quorenta elefantes, & oitenta mil hómeẽs de pẹ. Gendrajó gouernador da cidáde Biſnagá que ſeguia a eſte, leuáua mil de cauállo, dez elefantes, & trinta mil hómeẽs de pẹ: & tras elle yam dous capádos priuádos del rey com mil de cauállo, quinze elefantes, & quorenta mil hómeẽs de pẹ. O páge do betel del rey, leuáua dozentos de cauállo: & quinze mil hómeẽs de pẹ, ſem elefantes: ao qual ſeguia Comarbereá, com quátrocentos de cauállo, vinte elefantes, & oyto mil hómeẽs de pẹ. Vinha lógo el rey com a gente de ſua guarda, que ẹram ſeys mil de cauállo, trezentos elefantes, & quorenta mil hómẽs de pẹ: nas coſtas do qual ya o Gim da cidáde Bengapor. Ao qual per razam do officio, ſe adjuntáuam grande numero de capitáes: com os quaes fazia ſomma de quatro mil & dozentos de cauállo, vinte & cinco elephantes & ſeſſenta mil hómẽs de pẹ. Alem deſta gente poſta em tal ordenança, yam repartidos dous mil de cauállo, & cem mil hómẽs em capitanias pequenas: os quáes a maneira de deſcobridores pela dianteira, traſeira, & lados de toda párte, duas & tres lẹgoas deſcobriam a tẹrra, & aſſi ordenádos, que per ataláyas de huũs a viſta de outros, em hum inſtante ſe

ſabia

ſabia o que auia naquella diſtançia. E da prouiſam que cada hum destes capitáes leuáua de ágoa, por nam perecer eſta gente á ſede: yam doze mil hómẽs ſobreſalentes, repartidos pelo comprimento do fio deſta gen te, cada hum com ſeu odre de ágoa ás coſtas, pera que com neceſſidade della nam ſe ſaiſſem da ordenança que leuáuam. A recouagem deſte ex ercito, nam ſe podia numerar: porque ſómẽte de mólheres pubricas páſ ſauam de vinte mil, & hómẽs que láuam roupa a que elles chamã Mai natos, & regatáes, mercadores, officiáes mechanicos de todo officio, ęra couſa marauilhoſa ver o numero delles, & a órdem que cada hũ tinha de ſe agaſalhar quãdo el rey ſe apouſentáua em algũa párte dous & tres dias. Porque neſte arrayal ſe acháuam praças cheas de todolos mantimẽ tos, ruas & tendas de mercadorias de toda ſórte, atę ouriuezes, que nã ſe contentáuam de vender joyas feytas, mas ainda ãs faziam & lauráuam a pedraria pera ãs fazer a contentamẽto dos compradores, como ſe eſti ueſſem em ſuas cáſas dentro na cidade Biſnagá. E em que ſe notou o grande numero de gente & animáes que foram neſte exercito, foy ao paſſar de hum rio: o qual aos primeiros dáua por meya pęrna, & quãdo veo aos detradeiros, querendo beber acháuam area onde faziam cóuas por recolher hũa pouca dágoa. E nam ęra muyto, porq̃ alem deſte nu mero de gente, caualos, & elefantes de peleja que diſſęmos, auia tã gran de multidam de boys & bufaros, que ſeguiam eſte arrayal, que cobriam os campos, & podiam eſgotar hum rio por cabedal que foſſe: os quaes leuáuam todalas couſas que pera tamanho exercito ſe requeria. porque naquellas pártes nam de beſtas, mas de boys & bufaros ſe ſęruem em as couſas da cárga, A el rey em todo eſte caminho no lugar onde ſe auia dalojár, per ordenança em meyo de todo o exercito, quáſy per centro delle, lhe auia de ſer feyta hũa cerca de máto gróſſo, de hũa ſórte de eſ pinhos que ſe dam naquellas pártes, couſa muy áſpera de romper, & q̃ em cercuito de muytas pouoaçóes ſe plantam pera lhe ficar em lugar d̃ defenſam, por ſerem ſempre verdes, demaneira q̃ atę o fogo entra mal nelles. Dentro da qual cerca ſe armáuam as tendas do ſeruiço da peſſoa del rey: & pegáda á ſua eſtáua outra que lhe ſeruia de templo, onde a doráua ſeus jdolos. E todalas menhaás primeiro que outra couſa fi zeſſe, recebia as bençóes do ſeu principal ſacerdóte Brammáne: & ęra per elle meſmo lauádo com ágoa pura, & outras cerimonias em que elles póem a remiſſam dos peccados, & naquelle logar recebia per eſ te Brammáne a repóſta do que elle queria ſaber dos ſeus jdolos ſobre o ſuceſſo daquella guęrra. Primeyro que moueſſe ã qual per numero de

 nóues

nóues lhe tinha sacrificádo tantas mil auęs, & tantas mil alimarias: do brando cada hum destes nóue dias, o numero de cada sórte. Demaneira q̃ no derradeiro dia dos nóues, matou de cada nóue sortes das auęs & alimarias duas mil & trezentas & quatro cabeças, que fazem todas vintemil & setęçentas & trinta & seys: q̃ ę bem differente numero das Hecatombas de q̃ vsáua o gentio Grego (tanto faz hũa progressam dobrada) & a cárne destes animais se dáua aos póbres, por amor do jdólo a que ęram sacreficádos. Toda a sua gente de guęrra, a de cauallo leuáua laudęes dalgodam embutidos assi no corpo como na cabeça & braços: tudo tam duro que defendiam qualquer bóte de lança, como se fossem laminas de fęrro. E os caualos acubertádos, tambem yam armádos da mesma sorte, & assi os elefantes: cada hũ dos quáes leuáua seu castęllo de q̃ pelejáuã quatro homẽes, & nos dentes póstas hũas bisármas em reuęs das outras: assi talhantes, que nam se lhe tinha cousa algũa. A gente de pę que auia de pelejar, ęra repartida em frecheiros, lãçeiros, & outros despáda & adárga: as quaes adargas ęrã tam grandes segundo seu vso, que cobriam todo hum homem, & por isso estes nam leuáuam outras armas defensiuas como os outros que ęram laudęes.

¶ *Capit. v. Como el rey Crisnarao aßentou seu arrayal, & combateo a cidade Rachol, a qual tomou, depois que deu hũa batalha ao Hidalcan em que o venceo, & esta tomada foy per fauor dos nóßos que se acharam com elle: & do mais que se paßou entre estes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes.*

CHegado el rey cõ este grande exerçito a cidade de Molabundim, que será pouco mais de hũa lęgoa da cidade Rachól que ya tomar, assentou aquy seu arrayal, por dár repouso á gente: & tambem porque ęra tam pęrto que segundo o numero da gente que leuáua, em estar aquy alojáda ficaua ao pę do muro de Rachól. Onde lhe ainda veo muyta gente de outras comárcas, cõ que occupaua as campinas daq̃llas cidades: nas quáes dellas feytas a mão & outras nadiuęs auia grandes alagoas dágoa. E ainda pera q̃ a gente nam pereçesse com á neçessidade della, estáua a cidade Rachól assentáda entre dous rios cabedaes: o mayór dos quáes q̃ lhe ficáua da parte do nórte, ęra da parte donde el rey esperáua que podia vir o Hidalcan, & outro que estáua da parte do sul, ęra per onde elle vięra, & dhy ao rio aueria espáço de seys lęgoas, ficando a cidade Rachól quásy no meyo desta distançia. A qual cidade

per natureza estaua muy bem situada, porque era sobre hum outeyro feito como hũa teta, que a natureza no meyo daquella campina crieu, & de hũa certa parte era pena viua & todo o mais terra, & alé deste sitio per si ser muy defensauel, os primeiros fundadores dobrarã esta defensam com tres cercas de muros que lhes fizeram: todo de tam grãde cantaria, que estando hũa sobre outra sem ter cal, á grandeza das pedras & largura delle, sofria ser per dentro entulhado assi da situaçam do mõte que era bem ingreme, como de terra sobre posta quasy ate as ameyas E em torno destas cercas pelo pe do monte tinha hũa profunda & larga cáua, as torres da qual cerca eram tam bástas, que de hũa a outra se podia falar & ouuir o que diziam: & entre torre & torre, principalmente nos lugares de sospeita, pósta muyta artelharia, de que somente a grossa eram dozentas peças. Alem destas cousas o que fazia mais forte esta cidáde, era que no bico altó desta teta onde estaua feita hũa fortaleza, aly arrebentaua hũa fonte de muyta & boa agoa: a qual & assi poços & tãques feytos a maneira de cisternas descubertas que estauam dentro das cercas, tinham tanta cópia della, que bastáua pera quatrocentos hómẽs de cauállo, vinte elefantes, & oito mil hómẽs de pe, que aly estáuam de guárniçam, pera os quáes auia tanta prouisam de mantimeutos recolhidos, que poderiam sofrer hum cerco por tempo de tres annos. Elrey depois que per seus capitães foy certificado desta defensam que a cidáde tinha, no dia & óra que os seus Bramenes deram por eleiçam ã mãdou combater: peró assi neste dia como em outros que foy cõbatida per espáço de tres meses, ella se defendeo a custa de muytas vidas dambas as pártes. E chegou o negócio a tanto, que pera dar animo a gente de pe q̃ se nam chegáua bem ao cõbáte do muro, por a artelharia fazer muyto danno: q̃ vieram os capitães deste combáte comprar por dinheiro qual quer pedra que hum homẽ trouxesse do pe delle, por ós fazer chegar. No fim do qual tempo veo nóua a el rey que o Hidalcan era chegádo, & se apousentára alẽ do rio q̃ estáua da párte do nórte per onde elle esperaua q̃ podia vir, & q̃ trazia dezoito mil de cauállo, cento & cincoenta elefantes, & cento vinte mil hómẽs de pe, archeiros, espingardeiros & outros de lança & espada ao seu módo. Passados algũs dias nos quáes el Rey mandou sempre ter vigia no que o Hidalcan fazia de sy, vendo que se nam mudaua, mandou combater a cidáde pera ver em que se determinaua. O Hidalcan auido seu cõselho, & vendo q̃ el Rey como quẽ nam fazia muyta conta delle nã se mudáua da estancia q̃ tomara, nẽ menos lhe vinha defender o pásso do rio, & ya per seus combates ẽ diante:

quásy como afrontádo desta pouca estima em que el rey teuera sua chegada, foy tomar hũ vao abaxo que o rio fazia. Passado o qual foy assentar de noyte seu arrayal lógo na margẽ delle, porque nam sómente lhe defendia as cóstas, mas ajnda lhe seruia pera beber o grande numero de gente que trazia: & per toda outra parte ficou cercado de hũa cáua q̃ mandou fazer, & vallos com sua artelharia q̃ era muyta & grossa, em que elle trazia grande confiança, por saber que seu jmigo nam vinha tã prouido della. El rey como nam desejáua mais q̃ vellò passado da parte dõde elle estáua, ajnda q̃ seria dhum a outro espáço de tres legoas per as campinas que dissemos: tomáda eleiçam do dia per seus Brammanes, cõ suas ázes ordenádas foy cometer o rayal. O qual lógo naquelle primeiro jmpeto da gente, quásy per todo foy tambem cometido, q̃ muyta della era já dentro nas cáuas, quando o Hidalcam mandou desparar a artelharia: que ate aquella óra de jndustria mandou que nam tirasse. E como o cápo todo era qualhádo de gente de pe & caualo: foy tamanho o estrágo que fez em todos, & os elefantes assi tornáram atras furiosos do espanto della, que sómente elles fizerã grande parte do danno. Sobre o qual estrágo, sayo hum corpo de gente de dentro do arrayal: q̃ pos todo o gentio em fogida, per espaço de meya legoa. Quando o rumor da gente q̃ fogia foy dar onde el rey vinha em sua batalha, como era caualeiro de sua pessoa, tirou hum anel de hum dedo & õ deu a hũ páge, dizendo em alta voz: trabalha por te saluar, & leua este sinal a minha principal molher, & dizelhe que ella & as outras tanto que souberem que eu sou morto me acompanhem na mórte, porque ante eu quero que o Hidalcan se glorie que me matou que venceo. E tornando virar o rostro disse aos principáes capitáes que estáuam com elle: quero ver quem segue minha fortuna. Acabando as quáes paláuras, como homem offerçido a morrer, fez volta a gente que fogia, mandando matar nella como nos proprios jmigos: porque se fogiam de hum perigo, soubessem ter a mórte no lugar onde buscáuã empáro da vida. Finalmẽte com este furor del rey, assi se mudou o animo dos seus, que vindo fogindo como ouelhas, voltando se fizeram leões: ate que meteram os mouros em fogida, & nam curando parar no arrayal, lançauanse ao rio, onde morreo grande numero de gente. E se el rey nam se mostrára piadoso, mandando aos seus que nam fizessem mais mal, dizendo, que eram jnocentes da culpa do Hidalcan: quásy toda aquella gente pereçera na passagem do rio. E vendose senhor do arrayal foy deçer a tenda do Hidalcan: dizendo, que bastáua a hum homem fazerse senhor da casa de

ſeu jmigo. No qual desbaráto foram preſos cinquo capitães do Hidalcan, & o gęral delles q̃ ſe chamáua Salebatecan: em guarda do qual andáuam quarenta Portugueſes que ſe lançarã com os mouros por crimes que tinham ſeito entre nós: os quaes por ſaluar a peſſoa de Salebatecan morreram todos, & elle depois de lhe ſeré mórtos dous caualos, com duas feridas foy tomádo. O deſpojo que ſe tomou naquelle deſbarato foram quátro mil cauállos dos Arabios, cem elefantes, quatrocẽntos tiros dartelharia gróſſá, a fóra outra meuda, rocijs da terra, boyes, bufaros, gádo, tendas, pauelhões, & captiuos, & captiuas, foy couſa ſem numero: dos quaes captiuos el rey por grandeza mandou ſoltar muytos. Paſſádo eſte dia deteueſe el rey no arrayál do Hidalcã quatro, nos quáes mádou queimar dezaſeys mil corpos de hómẽs dos ſeus, que aly morreram: & por ſuas álmas dar muytas eſmólas pera os ſeus templos & pagódes, & dos mouros que morreram nam ſe fez conta, porq̃ ã nam tinha. O módo que o Hidalcan teue de eſcapar deſte furor del rey: foy cõſelho de Suſo Larim ſenhor de Bilgam, que depois por acrecentaméto de honrra ouue nome Sadacan: com quem pelo tempo em diante teuęmos muytos negócios. O qual como ęra hómẽ que ſempre vſou de arteficios, & todos ſeus ſeruiços ęrá de cautelas & reſguárdos á vida, aconſelhou ao Hidalcan q̃ ſe leixaſſe eſtar dentro no arrayal te paſſarem os primeiros impetos dambos os exercitos: & como vio a furia com que el rey vinha, com quatrocentos hómẽs de cauallo, diſſe ao Hidalcan: Senhor oje nam he o teu dia, ſe quęres viuer ſigueme que eu te porey em ſaluo. & aſſi o fez jndo buſcar outro váo, & caminhos que elle trazia bẽ decorádos pera os táes tempos. E nam ſómente elle, mas hum capado capitam, de dous que eſtáuam dentro na cidáde Rachol fez outro tanto: o qual védo que el rey abaláua pera jr ao arrayál do Hidalcá, ſayo da cidáde nas cóſtas delle com dozentos de cauallo & alifantes, & algũa gente de pę: & como vio o deſbaráto tornauaſe recolher a cidáde, mas nam ŏ quiſęram recolher, com que lhe conueo porſe tambẽ em ſaluo. Tornado el rey ao ſeu arrayál depois de recolhido o deſpojo do Hidalcan, ordenou de tornar ao cõbate da cidáde: no qual tempo acertou de jr ter com elle hũ Portugues per nome Chriſtóuã de Fegueiredo que viuia em Goa, & leuáua hũs poucos de cauallos Arabios a vender a el rey, em companhia do qual jriam ate vinte Portugueſes, delles q̃ tambẽ yam la fazer ſua fazenda, & outros em ſua companhia, & todos cõ eſpingardas & armados como gente de gųerra. El rey porque Chriſtouã de Fegueiredo ęra já conhecido delle por razam deſtes cauallos que coſtumauã

ſtumaua leuar, & tãbẽ por ſer hómẽ muy aprazíuel em toda párte, fez lhe grande gaſalhádo. O qual per ſeu módo de comprazer a el Rey, pediolhe licença q̃ lhe leixaſſe jr ver o ſitio da cidáde: o que lhe concedeo, dandolhe algũa gẽte que foſſe com elle em ſua guarda. Chegádo Chriſtouão de Fegueiredo muy perto dos muros da cidáde, per a párte mays encuberta que elle vio, eſteue notádo os lugares per onde lhe parecia ſer a entrada menos perigoſa: & eſtando aſſi com os Portugueſes de ſua companhia mais perto do muro que o gentio q̃ lhe el rey mandou dar, apareceram per cima das ameyas muytos mouros. Criſtouã de Fegueiredo como leuáua ſua eſpingarda ceuáda, & aſſi os outros portugueſes, diſſelhes: Amigos nam percamos tiro: & dizendo iſto deſcarregaram todos a primeira ceuadura. E porq̃ cada hũ derribou o ſeu foyſe por aqui ateando o fogo da ouſadia, que quantos gentios leuáua conſigo ſe achegáuam ao muro: & correo a nóua tanto, que deu rebate em el rey, que Criſtouam de Fegueiredo entráua a cidáde. Finalmente foy tanto o aluoroço no arrayál, que acodio a gente toda: & per aquelle dia tanta pedra ſe tirou do muro, que quando veo aos combates que ſe depois derã, o proprio Criſtouam de Fegueiredo com os outros Portugueſes acabáram de rematar a victoria do combate da cidáde. Porque querẽdo o capitam della oulhar o dáno que os ſeus recebiam pola parte onde andauam os Portugueſes, de q̃ elle já tinha ſabido ſerem elles a cauſa do mal que recebiam: em lançando a cabeça fora per entre as ameyas, foy derribado de hũa eſpingárda dos nóſſos, & dizem ſer ã de Criſtouam de Fegueiredo. Vendo a gente de dentro a mórte de ſeu capitã: ao outro dia ſe entregáram a el rey, que lhe deu as vidas & fazendas, ſómẽte tomou a artelharia. E porque depois delle entrar na cidáde ſe fizeram alguũs roubos aos moradores, mandou caſtigar os culpados, dizendo que pois elle tinha ſegurádo aquella gẽte pola lealdade que guardaram a ſeu ſenhor em lhe defender áquella cidáde, nam auia vaſſalo ſeu olhar com odio áquelles em quem elle punha os ſeus de piadade. Prouida a cidáde de gente pera ſua defenſam, tornouſe el rey a Biſnága, onde lhe vieram embaixadores do Yzamaluco, Cótamaluco, Verido, & doutros capitáes do regno Decan, dizendo: como tinham ſabido o deſbaráto do Hidalcan, que lhe pediam que ſe cõtentáſſe com a vitória que ouuera, por ſer fortuna que todos aquelles que andáuam na guerra eram obrigados ſofrer. Peró porq̃ a fazenda & eſbulho nam pertencia a tamanho principe como elle era, lhe pedia ouueſſe por bem de o mandar tornar ao Hidalcan: porque os cauallos, elephantes, artelharia, & outras munições q̃
o Hi-

õ Hidalcan perdera naquelle desbarato, eram do estado do regno Decan, cujo capitão o Hidalcan era, & nam proprio delle. E porq elles tambẽ eram capitães & defensores daquelle reyno, a elles competia por o bẽ comũ delle porẽ sua fazenda & pessoas: por tanto lhe pediam, que nam quisesse que se adjuntassem com mão armada a vir buscar o que como amigos pediam. Ao que el rey respondeo, que a elle lhe pesáua ver homẽs de tanta qualidáde como elles eram mais tristes pola perda da fazẽda, que da honrra do Hidalcan, õ qual lhe tinha roubáda muyto mays no que tinha tomado a aqlles ladrões, que do reyno Bisnaga se acolhiã a elle, do que lhe fora tomado no arrayal: que quanto a se adjuntarẽ todos com mão armada, que a elle lhe pesaua de õs perder de amigos por culpas alheas, mas pois assi queriam, que ante õs queria juntos que cada hũ per sy, por õs nam andar buscando por tã derramadas terras como habitauam. Dada esta repósta a estes capitães, nam tardou muyto outro tal requerimento do próprio Hidalcan per seu embaixador: dando grãdes desculpas pola causa daquelle rompimento, & culpando el rey por tam leue causa quebrar a paz assentada per tantos. Ao que el rey respondeo, que elle lhe perdóaua o mais q̃ lhe tinha merecido, & nam queria outra satisfaçam delle que virlhe a beijar o pe como a supremo senhor que era do imperio Canara: & feita esta obediencia lhe mãdaria tornar tudo o que lhe fora tomádo, porque elle nam mouia guerra por razam do esbulho, se nã por castigar culpas, & gloria da vitoria. Partido o embaixador do Hidalcan, foy elle posto em grande confusam acerca do q̃ faria: porque por hũa parte contendia a honrra de sua pessoa, & pella outra perder o estado, pois õ nam podia soster nem defender se nam com o que tinha perdido, que era o neruo de quanto ser elle tinha. Finalmẽte depois de muytos conselhos & jrem & vîrem recados, elle se determineu com el rey que era contente, com tanto que auia de ser esta reuerencia, no estremo do estado delle Hidalcan, junto de hũa cidáde sua chamada Mudogal. El rey polo desejo que tinha de ver este mouro ante seus pes: feito seu exercito chegou á cidáde, mas nam achou o Hidalcan, & com lhe dizerem aqui está, ali está, ẽtrou tanto pella terra, que foy ter a outra cidáde por nome Bisapor, hũa das mais populosas, & de melhóres cásas que o Hidalcan tinha. E porque ainda aqui o Hidalcan nam se atreueo jr ante el rey, & tamanho exercito nos lugares ꝑ onde el rey ya nam se achaua ágoa, tornouse elle a Mudogal. O Hidalcan vendo o estrago que ficaua feyto em Bisapor, & que elle fora causa disso polo módo que teue naquelle negócio em mentir tantas vezes: mandou a el rey

Sufo Larim per cujo cõselho se elle entam gouernáua, & fora causa de se sayr do arrayal, offerecendose o mesmo Sufo Larim a abrãdar el rey de toda a jndinaçam que tinha contrelle. O qual como ęra homẽ malicioso, & de grandes cautęllas, offereceose a el rey pera jr a este negócio: mais porque pretendia hũa maldade que nesta jda cometeo, que por desejo de seruir ao Hidalcan. A qual maldade foy, que estando ante el rey Crisnarao desculpando o Hidalcan de nam jr a elle, disse: que a causa de ŏ nam ter feyto fora, porque Salebátecan que tinha captiuo em Bisnaga ŏ auisaua que em nenhũa maneira fosse ante el rey. Porq̃ a nenhũ outro fim se mouera de Bisnága com tamanho exercito, se nã pera depois de ŏ tęr acolhido & morto, ẽtrar pelas tęrras do Decã & ãs tomar: & que homẽ que per hum seu capitam mór ęra auisado destas cousas, nam lhe deuia por culpa nas cautęllas & resguardos que te entã tinha dádo á sua vida & estádo. El rey Crisnárao indinádo de Salebátecan, parecendolhe ser assi como Sufo Larim dizia, & mais da parte do Hidalcan aquẽ tanto jmportaua dizerlhe mais verdade do q̃ atę ly lhe tinha dicto: sem mais examinar o cáso, mãdou a grã pressa recádo a Bisnága que cortassem a cabeça a Salebátecan, & dilatou a reposta a Sufo Larim do q̃ requeria atę vir recádo do q̃ mandara fazer. A causa porq̃ este Sufo Larim ordenou a mórte de Salebatecan, foy porque sabia que dizia elle em Bisnága onde estáua captiuo, que ninguẽ tinha destroido o Hidalcan seu senhor, assi na honrra como na fazenda se nam elle Sufo Larim, no conselho que lhe deu q̃ fogisse do arrayal, & em outras cousas que ante & depois tinha feyto: & que Principe que se gouernáua p parecer de hum seu escráuo como elle ęra, & nam per conselho de muytos capitães homẽes nóbres, & que auiam de pór a vida por seu estádo, como possęram, merecia verse em tal estádo como estáua. Sufo Larim por se vingar destas paláuras, & tambem temendo que no concerto do Hidalcan auia dentrar a liberdade delle Salebátecan, o qual tornando a seu estádo, pola valia que tinha com o Hidalcan ŏ podia indinar contrelle: por se segurar delle buscou este módo de ŏ matar. E como veo a nóua de sua mórte temendo que se esteuesse mais dias na corte del rey se poderia saber a maldáde q̃ tinha feyto, secretamente fogio & foyse pera o Hidalcã, dizendo: que el rey ŏ quisera matar como matou a Salebátecan, por isso lhe aconselhaua q̃ em nenhũa maneira se fiasse delle. E disimulando com el rey algũs dias, fingio hũa subita necessidade cõ que se veo pera a cidade Bilgam que ęra sua, quinze lęgoas de Goa, & se fez forte nella: leixando o Hidalcan & el rey trauádos em guęrra, com causa

causa de mayóres odios, por a maldáde que elle ordenou, que lógo foy sabida dambos estes Principes, da qual guęrra se causou tomar Ruy de Męllo capitam de Goa as tęrras firmes della, como dissęmos, & foy por esta maneira. Entre o gétio que habita aquellas comarcas & tęrras vezinhas a Goa, há duas linhages antigas & nóbres, que ęram as cabeçeiras, de baixo de cujo gouęrno estáuam todas aquellas Tanadarias, ante que os mouros as conquistassem da mão delles, (como já escreuemos). Hũa linhagem destas tinha por appelido Berás, que ęra a máis principal, & a outra Gijs. Destes Gijs, dous jrmãos, hũ per nome Comogij, & outro Appagij, vendo como o Hidalcan fora desbaratádo per el rey Crisnarào, & que lhe nam ficáua pósse pera poder defender as tęrras da fralda do már da serra do Gate pera baixo que foram delles: adjuntará óbra de oyto mil homées, & pouco & pouco vierá tomando a tęrra aos mouros de guarniçam que nellas auia, atę virem dár nas Tanadarias que foram de Goa, onde estáua hum capitá mouro polo Hidalcan. O qual capitá vendo o tempo desposto polo desbaráto de seu senhor, determinou naquella ágoa enuolta (como dizé) ver se dos rendimentos q̃ tinha reçebidos das tęrras lhe podia ficar algũa cousa na mão. E pera effectuar este seu propósito, mádou dizer a Ruy de Męllo: que elle ęra muy perseguido daquelles Gentios que se leuantáram, os quaes andauam roubá do a tęrra, donde se causaua nam acodirem tantos mantimentos á cida de Goa como acodiam no tempo que a terra estáua sem aquelles leuantamentos: que lhe pedia por merçe pois entrelle & o Hidalcan auia tá ta páz & comęrcio, como vezinho & amigo ó quisesse adjudaȝ com algũa gente contra aquelles ladrões que tanto damno faziam a todos, em quanto o Hidalcan tardáua com socorro, por causa das differenças que auia entrelle & el rey de Bisnagá. E que quando a esta adjuda teuesse algũ jmpedimento, podia jr tomar as tęrras da mão daquelles Gentios, por quanto elle se nam atreuia defendellas com quá pouca gente tinha: & que pera isso daria qualquer adjuda & jndustria que neçessaria fosse, por ter sabido do Hidalcan seu senhor, que muyto mais auia de folgar estárem as tęrras em mão delle capitá, que dos Gentios. Ruy de Mello auido conselho sobre este cáso, assentou cõ os principáes da cidade (por dom Aleixo de Meneses naquelle tempo estar jnuernando em Cochij, a quem Diogo López leixáua o gouerno da India,) que quanto ás adju das que pedia se lhe deuiam negar, dando a isso algũa honesta escusa: & quáto a tomállas pois o tempo & cáso ás trazia a casa, & a pouco custo, q̃ ás auia de aceptar, & jr lógo sobrellas. Sabida pelo mouro esta determinaçá

minaçam que Ruy de Mello tomáua, ficou muy contente: porque ná desejáua elle outra cousa pera conclusam de seu proposito. Finalmente Ruy de Mello com muy pouco trabálho em hũa entráda que fez com atę dozentos & cinquoenta de cauállo & oytoçentos piáes Canarijs da tęrra, em espáço de dęz ou doze dias tomou as principáes Tanadarias: leixando nellas Ruy Iusarte por capitam do campo com algũa gẽte de cauállo, & de pę em seu fauor. Na qual cousa os gentios teuęram tanta prudencia, vendo que a requesta ęra com nosco: que sómente saber que Ruy de Męllo ãs ya tomar ãs leixaram, & forã correndo toda aqlla fralda do már atę Chaul, por serem tęrras que já nam ęram do senhorio de Goa, em que nós pretendiamos ter dereito por a cidade ser nóssa, & per espáço de quatro annos andáram aquelles Gentios tam prósperos, que comeram os rendimentos da tęrra a pesar do Hidalcan. O mouro seu capitam que teçeo esta tea, de nós auermos ãs de Goa, por elle saluar o que tinha roubado dellas: veose a Goa, fingindo temor do Hidalcan, por nam defender as tęrras, confiando que aly lhe seria feito honrra polo que fizera por nós. E nam se atreuendo per sy poder saluar a prea do roubo, dizem que em dinheiro o ẽtregou a hũa pessoa, em cuja mão lhe parecia que o tinha seguro: & porque depois quãdo ò pedio lhe foy negádo endoudeceo. O qual deposito ainda q̃ foy secręto, o mouro o pubricáua andando por muyto tempo pelas ruas de Goa com esta mania: & cá neste Reyno menos o logrou a pessoa de quem se elle queixáua. Porque a justiça de Deos se tarda em tempo, ná dissimula os exemplos de seu castigo, pera que vejámos que tem conta com todos, & que se lhe desapraz a maldáde do infięl, por mais offendido se há daquelles q̃ professam sua ley: porque quanto por ella sam mais chegádos a verdade, & caridade proximal, tanto mais obrigados de a guardar a tǫdo genęro de pessoa, principalmente em casos de confiança. E neste de cobiça que começou no Hidalcan, tomando os quorẽta mil pardaos que el rey Crisnarão entregou a Cyde Mercar pera lhe cõprar os cauálos: vemos hum notáuel exemplo em que se vê os fructos que se colhem della, perdẽdo o que dissęmos, & outras cousas que pelo tempo em diante os dannos da guęrra em que ficáua lhe trouxeram. E pelo módo semelhante o seu capitam que se acolheo a Goa com o roubo, se nam foy morto, como elle matou Cyde mercador: endoudeçeo pera mayór pena E quem lhe negou o deposito, alem de ò nam lograr, segundo dizem, jazẽdo na cama de doença de que morreo, tambem falando com o dinheiro, teue quásy outra mania: & depois de sua mórte pessoa em cuja mão elle cõ-
fiou

fiou párte desta fazenda, ainda que nam foy negáda per elle a seus herdeiros, elles ã nam logram. E por nam ficar sem pena o artefício de que el rey Crisnaráo vsou pera romper a paz: depois tornou a perder per guerra o que naquella guerra ganhou. Finalmente, porque cada hum colhesse o fructo da semente que semeou, atę hum Manuel de Sampáyo Tanadar do pásso chamádo Noroá que ę da mesma jlha de Goa, ò qual andou por medeaneiro entre Ruy de Męllo & o capitam do Hidalcan que se acolheo á cidade (segũdo se disse) elle ouue esta pága da terçaria. Estando doente denfirmidáde que morreo, temendo que por sua molher ficar rica o capitam da cidade que entam ęra, a casasse com pessoa de menos qualidáde que a sua, estando na cama quissęra per sy fazer os desposorios da molhęr, com hum seu amigo: peró ante que effectoasse este desejo morreo, & a molhęr casou lógo como elle reçeáua. E nós ainda que prouocádos tomássęmos aquellas tęrras firmes de Goa, nam tardou muyto que ãs nam perdessemos (como se adiante verá) Demaneira que todos pagáram na moeda que reçeberam.

¶ *Capitollo. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilam passou com a gente da terra.*

NEste mesmo tempo estáua por capitam da fortaleza de Ceilam Lopo de Brito filho de Ioam de Brito, o qual o anno passado de dezoyto, el Rey dom Manuel ordenou que fosse fazer esta fortaleza, com atę oytoçẽtos homẽs, em que entrauam muytos offiçiáes mechanicos deste mistęr: acabáda a qual óbra auia de ficar cõ a gente neçessaria pera defensam della, & offiçiáes da fazenda, & ã mais se auia de jr ás outras fortalezas. Suçedeo que estando el rey com esta determinaçam, veo Lopo de Villalobos, q̃ Lopo Soárez despachou pera este Reyno quando sayo do estreito (como escreuemos atras): per o qual elle escreueo a el Rey, como tanto q̃ chegasse á India auia de jr fazer esta fortaleza de Ceilam. Com tudo o anno de dezanóue, el Rey ò despachou pera jr seruir a capitania della, & seu jrmão Antonio de Brito que lá andáua fosse alcaide mór: & feitor Andre Rodriguez de Beja, & escriuães Ioam Rabello & Gaspar Daraujo, dalcunha Benimágre, ambos seus moços da camara. Da qual fortaleza chegádo Lopo de Brito á India, foy entregue per dõ Ioam da Silueira que estáua nella por capitam. E como elle Lopo de Brito leuáua quatroçentos homẽs, em que entráuam muytos pedreiros

& car-

& carpinteiros, & ella estáua quásy pera se vir a terra, por ser feyta de pedra & barro: ordenou Lopo de Brito de a fazer de pedra & cál. E por que aly perto ná achou pedra, nem marisco pera poder fazer a cál, mádou algũas champanas á pescaria do aljofre de calle carę, que ę dali muy perto, carregar da ostra donde se tira o aljofre: da qual fez quanta quátidade de cál lhe ęra necessaria, com que nam sómente fez a fortaléza, mas ainda algũas casas, & alem desta óbra guarneceo muy bem a caua que atalhaua o terrado mar a mar, com q̃ a fortaleza ficáua em jlha pelo módo que já dissęmos. Os da tęrra quando viram esta reformaçam da fortaleza, como géte assombráda do que lhe os mouros diziam de nós: começáram temer mais aquella força, parecendolhe que tudo ęra pera lhe tomar a tęrra. Finalmente a esta sospeita adjuntáram outras causas que jmportáuam suá liberdáde: porque os nóssos nam lhe consentiam que viessem aly mouros contractar com elles: de que recebiam muyta perda, assi hũs como outros. Da qual defesa procedeo nam acodiré aos nóssos com o mantimento da tęrra que lhe vinham vender: & sobristo se achauam algũ desmandádo fora da nóssa fortaleza, ęra ferido ou morto se o podiam fazer. Lopo de Brito por conseruar a paz que estáua assentáda per Lopo Soárez, dissimuláua algũas cousas destas, leuando ás per pontos tam brandos, que começou entre os nóssos auer murmuraçá: nam chamando aeste sofrimento prudencia, mas couardia, dóde se causou querer elle comprir ante com a vontade da gente darmas, que com o sofrimento seu, ainda q̃ lhe parecia ser mais proueitoso pera o gouerno da tęrra. Finalmente estimulado tanto dos jmigos como dos amigos, hũa sesta, tempo em que o gentio da tęrra por ser depois de comer se lança a repousar, & menos sospeitoso pera este cáso: com atę cęto & cinquoenta homées escolhidos, deu na pouoaçam de Columbo, que ęra pegáda com a nóssa fortaleza. E como esta saida foy de sobre salto, ficárá os jmigos tam cortádos de medo: que sem lhe lembrar molhęr nem filhos, todos se possęram em fogida naquelle primeiro jmpeto. Lopo de Brito porque sua tençam ęra assombrar & nam matar, pera ficárem temerosos de cometerem mais o que tinhá feito: mandoulhe atar as molhęres & filhos ás portas das casas, pera verem que ós teueram em seu poder, & nam lhe quissęram fazer mal. Porem quando se espedio, mádou por fogo a hũa rua larga & direita que ęra a principal da cidade, & de mayór concurso da gente, temendo que ao recolher dos nóssos por a rua vir direita demandar a nóssa fortaleza, os jmigos lhe vięssem dar nas cóstas, com que recebesse algum damno, & assi foy. Porque passado o pri-

o primeiro jmpeto do temor q̃ ós fez pór em saluo, vendo q̃ lhe ficáuão molhęr & filhos: voltáram com o amor delles, como gente offerecida a morrer. E posto q̃ o fogo foy grande ampáro aos nóssos, por ser já grã-de, & se meter entre hũs & outros, toda via cõ aquella furia custou a vi da a muytos delles & dos nóssos: cá primeiro q̃ se espedissem desta sua furia, ficáram feridos mais de trinta, de que depois morreram algũus. E verdadeiramente se elles nã se occupárã em matar o fogo, & nã achará as molhęres & filhos atados às portas, em que entenderam que aquella sayda de Lopo de Brito fora mais ameáça q̃ vontáde de òs attender: segundo acodiram muytos & vinham furiosos, nam fora muyto entrar denuólta cõ os nóssos na fortaleza. Toda via com o dáno que aly reçeberam em cometer os nóssos, dobrouse sua jndignaçam, cõ que descubertamente mostraram o dio q̃ nos tinham: nã tardando muytos dias em vir por cerco á nóssa fortaleza. Na primeira chegáda do qual, peró que Lopo de Brito se vio em muyto trabalho, por serem perto de vinte mil homẽes: como vinham mal ordenados, a custa das vidas de muytos elle ós afastou, & fez jndustriosos em assentar seu arráyal. Fazendo seus vallos de tęrra & repairo de muytas palmeiras, & pouco & pouco como gente q̃ vinha de vagar, foranse chegando á nóssa forraleza: atę armárem dous baluartes das mesmas palmeiras em que assentaram algũa artelharia. A qual peró q̃ nam fosse tam furiósa como a nóssa, o grande numero supria a furia: porque naquelle çerco aueria mais de seyscẽtos espingardões, de que algũs ęram do tamanho de berços, que tirauã virotões de páo de dęz palmos de comprido, com penas de coiro de porcos monteses, que a dozentos passos faziã muy gram passada. E alem deste trabalho, em verem de dia o ár qualhádo destes virotões, denoyte tinhã outro que ęra ser alumiádo com sętas de fogo pera lhe queimar as casas de palha que tinham: & o mayór de todos, ęra jrem buscar agoa pera beber fora da fortaleza, porque toda custáua muyto sangue. O qual çerco durou per espaço de cinquo meses: porque como ęra no tẽpo do jnuęrno & da India nam lhe podia vir socorro, foy causa de os nóssos padecerem muyto trabálho. Atę que de Cochij lhe veyo em socrro hũa gallę capitã Antonio de Lęmos filho de Ioã Gomez de Lęmos señor da Trófa: na qual trazia atę cinquoenta homẽes, & ajnda estes cõ deficuldáde se podęram mandar. Porq̃ como neste tempo Diogo López de Sequeira ęra jdo ao estreito do már Roxo, com a potencia de tantas vęllas & gẽte (como escreuemos,) & as fortalezas da India ficárã sómente cõ à ordenáda pera sua defensam, & a de Çochij q̃ ęra mais vezinha a Ceilã

tinha menos gente que as outras por ser mais segura: nam se pode man dar mayór socorro a Lopo de Brito. E este que lhe foy ainda ęra mais por saluaçam delle & das pessoas que aly estauã, que por causa da posse da mesma fortaleza: ca nam se auia por cousa jmportante ao estado da India termos ali tomado aquella posse, porque sem ella auiamos toda a canęlla pera carga das nóssas naos, & el rey da tęrra sem este jugo que ŏ assombráua queria pagar suas pareas. E depois correndo o tempo se vio quam escusado ęra, cõ que se mandou dessfazer, ficando sómente hũa ca sa de feitoria, com que o rey da tęrra ficou desasombrado de todo: & ain da a algũs delles foy proueitósa com ajuda que ouuęram de nós contra seus ĩmigos com que tinham guerra, como a diante escreuemos. Lopo de Brito vendo quam pouco socorro lhe vięra, & sabendo as causas por que: determinou lançar dali aquella vezinhança, de que tanto danno ti nha recebido, primeiro que elles entendessem quam pouca gente lhe a-codira. Fazẽdo conta que quando mais nam podesse fazer naquella sua saida fora da fortaleza, que tomar os dous baluartes que tanto dãno lhe tinham feito: isto aueria por grande vitoria. Assentado ẽ conselho o mó do que auiã de ter naquella saida, mãdou Lopo de Brito a Antonio de Lęmos que com sua gallę se posesse diante dos baluartes, mostrãdo que per aly lhe auia de dar bateria com as peças grossas que leuáua na galę: & elle ao outro dia pella sesta que ę o tempo do repouso do gẽtio (como ja dissemos,) feito sinal, com atę trezentos homẽes deu nas estancias dos ĩmigos. E aprouue a Deos que como elles sintiram em si o ferro dos nos sos, dęram lugar a que se fizessem senhores dos baluartes: tendo já neste tẽpo Antonio de Lęmos a sua galę cuberta de frechas & virotões, de que recebeo muyto danno. Vendo o corpo da gẽte que estáua mais metida no arrayal, & assi a que se alojáua na cidáde, que era a principal, como es tes dous baluartes ęram entrados per nós, & o grande arroido que auia por cada hũ se saluar: acodiram os capitães de todas as partes, em que se fez hũ gram numero de gente. Na qual entráuam cento & cinquoenta de cauállo, que pera aq̃lla jlha Ceilam onde nam há muyto vso delles ęra hũa grande copia: & assi vinham atę vinte cinco elefantes, armados com seus castellos, de que pelejauã muytos homẽes cõ fręchas. Quatro dos quáes como mais adestrados no vso do pelejar: vinham diante fazẽ do grandes montantes com hũas espadas que traziam atádas em reues nos dentes. O qual espectaculo de fęras por virem acompanhadas de tã gram peso de gente: meteo os nossos em tamanha confusam, que muy-tos fizęram o pee a tras. Lópo de Brito recolhida toda a gente a sy, an-

te

te que aquellas feras lhe arrombassem tudo, juntamente em desparando todolos espingardeiros que leuáua consigo nos quatro elefantes dianteiros, deu Santiágo nelles, & com as lanças em teso os feriram aspe-ramente. Os quáes como se achâram escandalizados das espingárdas & lanças, voltáram vrrando contra os seus: fogindo tam sem tento, q̃ deram nos que vinham atras, & hũus nos outros, de maneira q̃ o seu desbaráto deu mayór ousadia aos nóssos, leuando ós ante sy cõ grande grita ás lançádas. E porque no corpo dos mouros & gentio da jlha, nam auia tanta dureza como no coiro dos elefantes, que quando embrauecẽ nam faz mais o ferro de hũa lança nelle, do que faz o ferrão de hũa aguilhada no coiro de hum boy quando o castigam: ficáram daquella feita muytos dos jmigos mórtos & feridos. Lopo de Brito passada hũa rua larga per que esta gente vinha, tanto que começou entrar por aruoredo tornouse a recolher: temendo o sitio da terra, & contentouse da victoria que Deos lhe dera, a qual tam bem custou asaz do sangue dos nóssos. E porem sucedeo deste feito, que vendo el rey algũa da sua gente nóbre mórta, & que os mouros que ó metiam nesta rebeliam contra nós, não eram parte pera o liurarem da nóssa subjeiçam como lhe elles prometiam: passado este dia, nam tardáram muytos que nam mandasse pedir paz a Lopo de Brito, com que as cousas daquella fortaleza ficáram no estádo da paz como dantes estauam.

¶ *Capitollo vij. Em que se dá noticia do curso dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, donde se causa o veram & jnuerno aos nauegantes & das suas monções. E como Diogo Lopez se partio de Ormuz onde jnuernou, passando per Mascate, onde achou recado de hũa armada que aquelle anno partira deste reyno: & daly se foy perá India, & o que lhe sucedeo no caminho, & assi em Dio cõ Meliq Az.*

ATras escreuemos como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira, por razam do jnuerno que começáua, em elle saindo das pórtas do estreito, perdera os batees das náos darmada: & de Calayáte se fora jnuernar a Ormuz, sendo isto na fim do mes de Iunho. E porque a nós ós q̃ viuemos nestas pártes da Európa, parecerá estranho jnuerno em táes meses, & muytas vezes nesta história tractamos de jnuernárem as náos em Moçambique, quando vam, & quando vẽ, & assi outras armadas nóssas que descórrem per todos aquelles máres, dizemos jnuernárem em tal

parte sendo nos meses do nósso verão, & també falamos per mouções q̃ sam os tempos em que lá nauegam: parecenos bem tractármos hũ pouco da maneira dos temporáes daquellas partes do Oriente, pósto que algũas vezes o tenhamos tocádo. Pera que aquelles que desta cousa nam tem experiencia, per nós tenham algũa noticia dellas: por nam terem duuida na maneira de nóssa elucuçá, que vay confórme a vso dos naue-gantes daquellas partes, & isto será conferindo os tempos q̃ nellas cursam, com os desta nóssa Európa, & principalméte da cósta de Espanha. Nam diuidindo o curso do anno em quatro tempos, como geralmente ꝑ todos e repartido, dando a cada quartel delle seu proprio nome, mas falando em curso de nauegaçam: na cósta da nóssa Espanha de onze de Março atę quatorze de Setembro, que sam os dous equinócios chamamoslhe verá, pera partir della & tornar a ella sem torméta algũa, porq̃ neste tempo anda o sol da equinocial pera esta parte do nórte q̃ nós habitamos. E porque nesta nóssa regiam, o mouimento do sol causa o curso dos ventos, como se verá em o primeiro liuro da nóssa Geographia, onde tractamos esta matęrea mais percisamente: ę cousa muy regular nestes meses, ventárem noroęstes, nórtes, & nordestes, & no jnuęrno os opositos a estes, & os outros a elles transuersáes, ou colateráes, se vétam, ę por accidente, & nam per curso de muytos dias. Na India per experiencia vemos, q̃ os ventos ná se regulá có o acęsso ou recęsso do sol, per o módo que faz acerca de nós: porque os meses do seu veram, nam cóuem com os nóssos acerca do nauegar, posto q̃ toda a tęrra da Asia jáz dáquem da linha equinocial como nós estámos. E ainda na mesma costa della, posto que esté em hum parallelo: há tanta differença de hum tépo ao outro, que a hum chamá jnuęrno, & a outro veram. E vense este módo, ou por melhor dizer, este curso da natureza a particularizar tanto có seus effectos, que somente hũa póta ou cotouello de tęrra, a que nós chamamos cabo, cuja distancia ás vezes ę pouco mais que o compriméto de hũa náo: em esta náo chegando áquelle termo da ponta que ę diuisam, onde ella participa de duas cóstas contrairas, na vęlla dianteira dálhe o embáte do vento contrairo, & na traseira vay á popa. E assi como ácha estes dous ventos contrairos em hũ lugar tam pontual: assi participa de dous tempos, hum ę veram & outro jnuęrno. E onde se isto muytas vezes per os nóssos experimenta, ę no cabo Roçalgáte, como se vio vindo Diogo López do estreito: cá ęram já com elle tam grandes cerrações q̃ se nam viam os nauios hũs aos outros vindo muy juntos, & sendo no mes de Iunho. Dobrádo o qual cábo per muy pequena distácia, achou

a regiam

a regiã da outra cósta, clára, serena, & cõ o sol tanto na força de sua quẽtura q̃ da grande calmaria nã se afastáuã as vęllas dos mastos. E em outro tẽpo quem vẽ da cósta de Choromandęl pera o Malabar com tẽpo desfeito, & máres gróssos q̃ parece que querẽ comer o nauio: emparelhãdo onde elle participa da outra linha da cósta trãsuersal, ácha (como dizẽ) cálma borralho, & a contrairo modo, jndo da India pera Choromandęl. Em tanto q̃ hũ mesmo nauio (como dissęmos) na vęlla da proa tem hũ vento gęral, & na popa outro: & por a mesma maneira há outras partes naquelle oriẽte onde isto acõtece. Dõde podemos tęr quásy por ręgra gęral, em as cóstas maritimas daquellas regiões, mais respon der o seu vęram & jnuęrno ao curso dos vẽtos, q̃ ao curso do sol: & estes ventos se regulam mais por razam dos golfãos, estreitos do már, põtas, & torturas q̃ a tęrra faz, q̃ por causa particular do mesmo sol, posto que delle depende ã vniuersal de todollos mótos naturáes, pera entendimen to da qual ręgra, neste material exemplo se pode ver. O ráyo do sol quã do fere reito dando na tęrra, aquelle primeiro aucto, seu ę: peró quãdo o corpo da tęrra õ empede q̃ nam passe mais abaixo, torna rebater este ráyo & faz outro, ao módo q̃ vemos pular a pella. A qual quando say da mão, quanto cõ mayór força dá no chão, tãto mais alto pula pera cima: donde podemos dizer, q̃ o mouimento de cįma pera baixo foy do braço q̃ ã lançou, & o debaixo pera cima, fez a tęrra cõ o rechaço de sua dureza. Assi nestas partes da India, o sol causa o mouimento dos ventos, peró quando elles córrẽ com aquelle curso natural dos grandes golfãos de mar daquelle oriente, & vẽ dar cõ aquelle jmpeto em algũa cósta da tęrra, principalmẽte se ę montuósa q̃ õs nam leixa passar auante: ella õs tórna rebater per outro rumo cõ que de hũ vento procedẽ dous, hũ cansado do sol como prima cousa, & outro do rebate da tęrra, & daquy vẽ dizerẽ os mareantes algũas vezes: este vento nã ę gęral, mas embáte da tęrra. E como os ventos sam o spirito exterior do mar, q̃ õ móue a hũa & a outra parte, & a furia ou mansidam delle faz o vęrã & jnuęrno aos nauegantes: acontece naquellas partes, grandes differenças de tẽpos em hũ mesmo climma & paralello. A demostraçã da qual variaçam fazemos nos liuros da nóssa Geographia, onde a olho por razam da pintura da tęrra, se verá ser muy regular este curso do sol: posto q̃ comparãdo o seu curso ao desta nóssa regiã õ ajamos por vário. O qual curso de todo anno, tambẽ como cá se repárte em quatro tẽpos de vęrã, estio, autuno, & jnuęrno, mas nam tam distantemente como acerca de nós: por razã de terẽ o sol muy vẽzinho, principalmente nas tęrras q̃ jazem entre os

 dous

dous trópicos, q̃ em hum mesmo tépo muytas áruores tem juntamétẽ frol, fructo verde, & outro maduro, & isto mais notauelméte nas terras que jazé debaixo da linha. Verdade ę q̃ ás que jazé da equinocial péra esta nóssa párte, regularmente respondé com suas nouidádes nos meses do nosso veram: hum pouco mais çedo ou tarde, segundo vemos em a nóssa Európa, nas terras q̃ tem differéça de mais ou menos quentes. Poré acerca da nauegaçá ao nósso módo, tem seys meses de jnuęrno & seys de verá: nam em hũ proprio tépo, cá esta ę a differença de q̃ tractamos. Porq̃ o jnuęrno daquelle estreito donde Diogo López sayo, atę o cabo Guardafú & o de Roçalgáte, q̃ ę a garganta delle: o seu veram começa em Setébro & acába em Abril, & os outros meses do anno sam do jnuęrno. Neste verá ventam regular & geralmente, leste, lesnordeste, que entrá pera dentro do estreito: & no jnuęrno oęstes, oesnoroestes, com q̃ sayé de dentro. E o jnuęrno de Ormuz ę como nesta cósta Despanha, de Octubro atę fim de Feuereiro: porq̃ o lançamento do mar Parseo em q̃ esta jlha jáz, per o rumo a q̃ os mareátes chamá aloesnoroeste, em cõprimento de cento & cinquoenta lęgoas, cõ as correntes dos rios Eufrátes & Tigre, & terra escampada per q̃ elles passam, quando se já vé meter no mar participa dos tépos do nósso clíma, & cursam per aquelle estreito noroęstes, nórtes, & nordestes o mais do tépo destes meses do jnuęrno, & ós do veram sam ós q̃ falecé pera doze do anno. E na cósta da India porq̃ se vay já metendo entre o trópico & linha equinocial, pera poderé nauegar, há mais meses de veram q̃ em outras partes: porq̃ começa em Agosto & acába per todo Abril, & os outros sam do jnuęrno. E per toda a cósta de Melinde atę Moçambiq̃, nos meses do seu verá gęralméte ventá lestes, lesnordestes, q̃ sam da entráda Doutubro atę fim de Março: os do jnuęrno sam os q̃ falecé, & ventam naquella parágé oestes, oesnoroestes. E o verá do cabo de Boa Esperança começa, no principio de Ianeiro atę quinze de Mayo: & ventá oestes, oesnoroestes, & algũus sudu estes q̃ ę trauesia no cabo, & no seu jnuęrno os contrairos. Estes táes tépos por seré geráes pera nauegar a certas partes & nam a outras, comũ mente os mareantes nóssos conformandose cõ os daquelle oriente chamálhe mouçá: q̃ quer dizer tépo pera nauegar pera tal párte. Dizem també mouçá grande mouçá pequena: a grande ę tépo que cursa a mayór párte dos seys meses do verá seu, & a pequena a menór. Porq̃ falando própriamente, nam ę hũ vento tam contino q̃ per todollos seys meses curse de hũ rumo: mas venta ao módo q̃ vemos em a nóssa cósta de Espanha, q̃ o gęral, no tépo do seu verá como dissęmos, pella mayór parte

te cursam noroestes, nórtes, & nordestes. Porem nestes meses tambẽ per algũs dias ventã leuantes ate meyo dia: & delle ate o poer do sol ponẽtes, a q̃ chamámos virações do már, por virẽ com a maré, & de noyte vã buscar a estrella do nórte, & este é o curso natural da cósta de Espanha. E por a continuaçã de hũ rumo durar em hũs meses mais q̃ em outros: esta duraçã de tẽpo, se chama mouçã mayór, & ã de menos menor. E como ã de Ormuz perá India éra em Agosto, tanto q̃ veo este mes Diogo López q̃ aly jnuernou (como dissémos) se espedio del rey: leixando algũas cousas ordenadas na cidade pera bẽ da fazenda delle rey, q̃ foram causa do dáno q̃ adiante veremos. Partido cõ sua fróta chegou a Calayáte, onde leixára Iórge Dalboquerq̃ cõ a frota das náos: & achou aly Ieronymo de Sousa cõ seus companheiros, q̃ como atras dissémos mila grósamente Deos os saluou dos trabalhos & perigo q̃ passará, aos quáes proueo segundo suas necessidádes. E ante q̃ se dali partisse chegou Ruy Vaz Pereira filho bastardo de Ioã Roïz Pereira señor de Basto: o qual partio deste reyno por capitã de hũ galeã, em cõpanhia da fróta de nóue véllas q̃ el rey dõ Manuel aquelle anno de quinhentos & vinte mandou á India, capitã mór Iórge de Brito filho de Ioã de Brito. O qual ya fazer hũa fortaleza em as jlhas de Maluco: & os outros capitães éram elle Ruy Vaz Pereira, Lopo Dazeuedo filho de Ruy Gomez Dazeuedo, Gaspar da Silua filho de Diogo Gomez da Silua, que ya pera seruir de hũa fortaleza que el Rey mandáua fazer em Chaul, Pero López de Sampayo que ya pera seruir outra nas jlhas de Maldiua, Pero Lourenço de Mello que auia de fazer hũa viágẽ perá China, Pedro Pauso filho de Bertolameu Florentim, Antonio Dazeuedo, & Andre Diaz alcaide de Lixboa: q̃ auia de feitorizar a cõpra de quanta pimenta aquelle anno se carregasse pa este reyno, dõ Diogo de Lima filho de dõ Ioã de Lima Bisconde de villa nóua da Ceruéira. Partida esta fróta do porto de Lixboa, peró q̃ os tẽpos q̃ leuou fizéram q̃ hũs chegássem primeiro q̃ outros em diuersas partes, todos forã a saluamento. Na qual viágẽ a Ruy Vaz Pereira aconteceo hũ marauilhóso cáso & de grã perigo, em hũ galeão em q̃ ya: porq̃ passado o Cábo de boa Esperança, indo hũa noyte cõ todollas véllas metidas, subitamente esteue quedo como se encalhára em algũa cabeça de area, & por encalhado ó ouuerão todos segundo o rojo grande q̃ fez. E acodindo logo a bõba, pera ver se abrira & fazia aguoa, & tambẽ aos prumos lançando ós de hũa & doutra parte: achárain q̃ o galeã nadáua, & q̃ quẽ os detinha éra hũ monstro do mar. O qual jazia pegádo na quilha do galeã per todo o cõprimento delle, sendo de vinte

& hũ rumos, q̃ sam cento & cinco palmos, & cõ o rábo retinha o leme & com as ásas ou perpetanas abraçáua os dous costádos: de maneira q̃ chegáuam atę mesa da guarniçam, & alguũs dos nóssos lhe tocáram cõ a máo. A cabeça do qual q̃ foy a derradeira cousa que elle mostrou, seria do tamanho de hũa pipa, & junto della tinha hũas trombas per que espiráua lançándo mayór espadána de ágoa q̃ hũa Balea: a qual cousa como ęra muy nóua & nũca vista dos nóssos, fez nelles tam grande espanto, & mais por ser de noyte, que lhe nam deixáua bẽ diuisar a figura deste monstro, que alguũs ouuęram ser espirito máo que os vinha çoçobrar. Outros querendolhe fazer arremeso de láças, fisgas, & arpões pera o fazer mudar auendo ser algũ pexe, nam o consentio o capitam: porq̃ com a furia da dor ao espedirse nam çoçobrasse o galeam. Finalmente depois de muytas duuidas per espáço de hũ quarto de óra que esteuęrã neste temor, veo o capelam da náo que o esconjurou, & com algũs exorcismos elle abaixou as prepetanas & espediose per baixo, sem fazer mais que respirar grande quantidáde dagoa per as trombas: & segũdo diziá alguũs mareantes ęra pexe sombreiro, chamádo assi per elles, por auer hum no mar muy grande, que sobre a tęsta tẽ hũa cobertura a este modo. E delles ęram lẽbrádos andar outro tal (ainda q̃ nam tá grande) na parágem da villa Atouguia: o qual metia a cabeça dẽtro nas barcas que yam a pescar por tomar homẽes, com que tinha çoçobrado já duas, & de maneira assombrou a gente q̃ nam ousauá jr pescar, atę q̃ orações & prezes do pouo õ trouxeram morto a cósta. Ruy Vaz passado este perigo & chegádo a Moçambiq̃, por nellę achar nóua que o Gouernador Diogo López jnuernáua em Ormuz: leixando a derróta da India quis jr buscallo, porque leuáua hũa via das cartas que lhe el rey escreuia. Per as quáes & per o mesmo Ruy Vaz soube das náos que aquelle anno yá pera a carga: as quáes lhe dęram grá cuidádo por causa das outras darmada de Iórge Dalboquęrque, que faziam grande numero, & nam sabia se poderia auer tanta especearia que podesse auer carga pera todas. E parece q̃ o spirito lhe dizia o que este anno auia de suceder sobre a carga desta specearia: porq̃ mandando el Rey a Andre Diaz por feytor desta carga, por ser hómẽ que sabiá bẽ os negócios da compra & carregaçam da pimenta, por estar muyto tẽpo em Cochij seruindo de scriuá da feitoria, ou q̃ fosse por os officiáes que entá lá estáuam tomárẽ por jnjuria jr deste reyno pessoa sómente áquelle negócio, em q̃ parecia ter el rey desconfiança delles, ou q̃ Andre Diaz ná teue respecto á bondáde da pimẽta, sómente a carregar muyta: foy toda a que elle trouxe tam verde, &

masca-

mascabáda & falecida em peso, que algũas náos quebraram a trinta & quorenta a sessenta & a setenta por çento, & outras mais de çento por çento. Porque auendo trinta & tres annos que isto passou, ainda oje na cása da India em Lixboa q̃ nós feytorizamos estam payóes cheos della: tam mascabada, que parece auer ainda de custar dinheiro lançallã ao már, em que se tem perdido gram somma de dinheiro. Alem deste negócio da carga da especearia, assi pela armada de Iórge Dalboquerque, como na de Iórge de Brito daquelle anno: mandáua el Rey muytas cousas a Diogo López, segundo via por suas cartas que lhe dáuam grãde cuidado: vendo concorrerem tantas em hũ tempo, pera que lhe cõuinha muyta gente darmas, muytas náos, & grande numero de mareantes & muniçóes. Cá el rey queria que se fizesse hũa fortaleza em Maluco, outra em Samátra, outra nas jlhas de Maldiua, outra em Chaul, & que entráisse no estreito, & trabalhasse por tomar Dio onde tambem fizesse outra fortaleza, & que mandasse á China, & descobrisse as jlhas do ouro, & a outras partes: cuidar nas quáes cousas cansaua o espirito, quanto mais poellãs em effecto. E por quanto ã em que el Rey entam mais apertáua que elle Diogo López cometesse, era fazer hũa fortaleza em a cidade Dio per vontade del rey de Cambaya & de Melique Az capitã & senhor della, & quando o nam consentisse ã tomasse por força darmas, & a capitania da fortaleza desse a Diogo Fernandez de Beja de que já leuáua aluára seu: lógo daly quis elle Diogo López tentar este cáso. Mandando o mesmo Diogo Fernandez com tres vellas diante que õ fosse esperar a ponta de Dio: á qual geralmente vam demandar as náos q̃ vam do estreito de Mecha, & de toda a cósta da Arabea, pera nellas fazer as presas que podesse. Peró como Diogo López depois que espedio Diogo Fernandez se deteue pouco, l'go õ alcançou, & juntamente com toda a fróta seguio sua viágem: a qual jndo jũto da costa de Dio, achárã hũa muy grande & poderósa náo, que confiáda na muyta gente & artelharia que leuáua, se quis defender a dous nauios pequenos, que por serem leues de vella foram os primeiros que lhe chegáram. Mas como ella era alterósa, & elles lhe ficáuam muyto abaixo da mareagem, o mais damno que lhe poderam fazer, em perpassando ao longo do costádo della: foy decima da gáuea lançarlhe algũas panellas de poluora sobre a põte que leuáua, as quáes foram queimar muytos mouros que vinham debaixo. E com todo este danno pola muyta artelharia que trazia, & gente bẽ armada, os nauios se nam podiam melhorar: até q̃ veo Ruy Vaz Pereira cõ o seu galeam em q̃ leuáua trezentos homẽes

 que

que ã ferraram, & entrando ás lançádas com elles, começaram algũus mouros com temor do fęrro lançarse ágoa. Andando já os nóssos como senhores da náo buscando o esbulho della: hũus dizem q̃ foy óbra dos mouros, outros desastre de faiscas do fogo q̃ os nauios lançará, q̃ foram dar em jarras q̃ traziam póluora, cõ que a náo lançando as cubertas pera o ár se foy ao fundo, onde morrerá algũus dos nóssos, entre os quáes foy o cõtramestre. Diogo López quando chegou a náo & ná vio della mais q̃ hũs poucos de mouros meyos assados do fogo, os quáes os nóssos batęes andárá tomando, & soube dos mesmos mouros q̃ por rezã das panellas de póluora que lhe os nauios lançáram fora a náo queimada: assy por a perda della como por serem causa de os nóssos que entrárá dentro ficárẽ queimados, mandou prẽder os capitáes dos nauios, & tambem por dar melhor cor ao q̃ esperáua fazer chegando á Dio como fez. E foy mándalos ẽ presente a Melique Az señor delle dizendo: como topára aq̃lles seus óspedes q̃ vinhá pera sua cása, & q̃ se yam tã mal tratádos, fora por sua culpa por ná quererem amainar á bandeira del Rey de Portugal seu señor, & sobrisso elles mesmos poserá fogo a náo cõ que ficáram naq̃lle estádo: aos quáes ajnda elle mandára saluar q̃ se ná afogassem como lhe elles diriá, & este bẽ lhe fizęra por amor delle. Meliq̃ Az como ęra prudente lançou o feyto a termos de páço, respondendo: q̃ ainda aquelles mouros yam pouco asśados pera o q̃ mereciá, pois forá tam mal ensinádos q̃ em vendo sua senhoria nam se vinhá lançar a seus pęes. Passados estes primeiros recádos, Ferná Martiz Euangelho q̃ aly estaua por feytor em Dio já do tẽpo de Afonso Dalboquęrq̃ (como atras escreuemos): veo ver Diogo López, per o qual soube do estádo da cidade. E pelas práticas q̃ deste tẽpo Dafonso Dalboquęrq̃ ęrá passadas, sobre elrey de Cãbaya dar lugar pera se aly fazer hũa fortaleza em módo de feitoria em q̃ elle Meliq̃ Az mostráua ter muyto contentamento, (posto q̃ se sabia quãto elle trabalhara q̃ nam ouuesse effecto): mandou Diogo López tentar a Melique Az per elle Ferná Martiz deste cáso. Trazẽdolhe á memória quanta paláura elle & el rey de Cãbaya já sobrisso tinhá dáda, & que jmportáua a bẽ delle Meliq̃ Az estar aly aquella cása: porq̃ depois que elle Ferná Martiz feitorizaua as cousas del rey seu señor naquella cidade, elle Melique Az neste tracto tinha recebido muyto proueito. E porq̃ de hũa & doutra parte se passaram muytos recádos que tudo ęram paláuras desatádas, por as cautellas que cada hũ tinha em nam descobrir nellas sua tençam, principalmente Diogo López, a quem el rey aquelle anno escreuia, que quando lhe nam desse Meliq̃ Az lugar de fortaleza

traba-

trabalhasse por tomar a cidade: nam lhe queria elle mostrar ter muyta sede do negócio polo segurar de ã nam fortaleçer mais em quãto se elle ya fazer prestes a Cohij pera vir sobrella com armada poderósa como lhe el rey mandáua que ã cometesse. E o em que elle Melique Az se resumio açerca daquelle requerimẽto de Diogo López, foy que por auer já muytos annos que per Afonso Dalboquerq̃ fora requerido a elrey đ Cambaya & nisso se nam falara mais, ęra neçessario elle Diogo López mandarlhe seu embaixador sobrisso: & que elle Melique Az daria logo órdem como partisse daly, & auida a võtade del rey na sua pouco auia que fazer, por q̃ sempre esteuęra prestes pera o seruir. Finalmẽte Diogo López por nã mostrar a Melique Az q̃ de proposito vinha aquelle porto de Dio a este negócio, & tambẽ polo segurar, disse: q̃ da India mandaria aquelle recádo a el rey, porq̃ entam abastáua saber a boa vontáde delle Melique Az, mostrandose muyto contente delle. E aquelles dias q̃ se aly deteue, veo ter cõ elle Gaspar da Silua capitão da nào Nazare, q̃ foy hũa das mais fermósas deste reyno, em q̃ elle leuáua quatrocentos homẽes, o qual tambẽ com nóua q̃ podia achar Diogo López naquella parágẽ, fez o caminho de Ruy Vaz Pereira, q̃ no seu galeam leuáua trezentos homẽes: & segundo toda esta gente ya fresca do Reyno & bem despósta, com ella, & cõ mil & quinhentos homẽes q̃ Diogo López trazia nas outras nàos, bem se podera tomar a cidade Dio. Cá segundo se depois soube ella estaua muy póbre de gente estrangeira, de q̃ Melique Az sempre fez mais cabedal q̃ dos naturáes Guzarates por ser gente fraca: & a estrangeira em q̃ elle confiáua, ęram mouros Arabeos, Turcos, Parseos, & Rumes, que naturalmente todos nos tinhã odio, por lhe termos tomáda aquella nauegaçã, & mais ęram homẽes animósos & muy astuciósos nas cousas da guęrra, & sobre isso muy offendidos de nóssas armádas. E porq̃ cõ a entráda q̃ Diogo López fez no estreiro, & mais jnuernar aquelle anno em Ormuz, & Iorge Dalboquerq̃ em Calayáte: nã ousarã as naos do estreito de Męcha vir aq̃lle anno a Dio, & áquella q̃ Ruy Vaz aferrou ouue o fim q̃ dissęmos. Assi que cõ desfalecimẽto de gente & mercadorias q̃ estas naos traziã, que tambẽ ę neruo da guęrra: estáua a cidade póbre & Melique Az assombrádo. Peró como ęra sagáz cõtrafazia as cousas đ maneira, q̃ ninguẽ lhe sentia necessidáde nẽ descõfiança: & naq̃lles dias q̃ Diogo López aly esteue, fez vir tãta gẽte da tęrra cõ mantimẽtos & cousas de refresco q̃ mãdou em abastãça a toda nóssa armáda, q̃ cõ o muyto pouo q̃ vinha das aldeas a trazer estas cousas, nã se podiã reuoluer pelas ruas da cidade. E inda pera contentar a todos nã

somente

sómente a Diogo López mas a todo o capitã mandou pęças de presen-te, & per derradeiro como hómẽ seguro & q̃ se nã vigiáua de nós, man-dou dizer a Diogo López: q̃ lhe dissęram que naquella não q̃ aly entam chegára de Portugal vinham algũas molhęres, que lhe beijaria as mãos mandarlhe mostrar hũa porq̃ desejáuã ver as femeas q̃ pariam homẽes tam caualeiros & gentis hómẽes como ęrã os Portugueses. Diogo Lo-pez alem das pęças q̃ lhe tambem enuiou em retorno das suas, mandou lhe mostrar hũa molhęr mourisca que ali vinha casáda per o mesmo seu marido, & posto q̃ ęra molhęr de bom parecer, em ã vẽdo Melique Az ęra tam desęręto q̃ disse: nã ę esta a q̃ páre Portugues, & quando lhe dis-seram de q̃ naçam ęra, respondeo: q̃ bem pareçia ser da linhagẽ daquella gente Arabea. Depois q̃ se Diogo López espedio delle, & partio pera a India, ficádo aly Rafaęl Perestrello cõ fama de caregar a sua não de rou pa pera leuar a Malaca onde elle esperáua jr como veremos, pera neste tempo elle poder nótar bem as forças & entrádas daquella cidáde pera Diogo Lopez vir sobrella como lhe el rey nas cartas daquelle anno mã-daua: açertou que entre algũas cousas que Rafaęl Perestrello mandou a Melique Az de presente (ꝑa cõ mais facelidade poder fazer seus negó-cios) jr hum páno darmar de figuras, o qual em se abrindo que Melique Az vio as figuras das molhęres, disse aos que estauã presentes: estas sam as mólhęres que parem os Portugueses, & nã me espanto agóra da caua-laria & parecer delles pois procędem destas.

¶ *Capitollo. vij. Como Diogo López de Sequeira depois que despa-chou as náos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga despecearia pera este reyno, fez hũa gróssa armada emque foy pera Dio com tençam de fazer hy hũa fortaleza.*

Diogo López de Sequeira tanto que chegou a Goa proui das algũas cousas neçessarias ao gouerno da cidade, prin cipalmẽte as tęrras firmes que achou que Ruy de Mello tinha tomádo, pela maneira q̃ atras escreuemos: passou-se a Cochij a dar auiamento á carga das náos q̃ aquelle anno auiã de vir cõ especearia pera este Reyno, & assi ordenar as cousas necessarias pera cõ hũa poderósa armada tornar sobre Dio como lhe el rey mandáua. E porq̃ da fróta q̃ Iórge Dalboquęrq̃ leuou q̃ jnuernou ẽ Moçambiq̃, ficáram na India muytas náos q̃ com as daquelle presente anno darmada de Iórge de Brito fazia hum grande numero pera todos

tornarẽ

tornárem com especearia: despachou sómente aquellas a que póde dar carga, de que veo por capitam mór Antonio de Saldanha que chegou a este reyno a saluamento. E as outas ficáram pera jr cõ elle ao feyto de Dio, & por esta causa & lhe el Rey mandar q̃ fosse o mais poderósamẽte q̃ podesse, reteue todollos capitães q̃ yam ordenádos pa aquellas partes de Maláca, cõ fundamento q̃ acabádo este negócio ós despederia, como fez: & segundo o que depois sucedeo per ventura lhe fora mais proueitoso jr ao mesmo feito sem elles, q̃ leuallos em sua companhia, como se verá. Meliq̃ Az como nã estudáua em outra cousa se nã em se vigiar de nós, & sobrisso trazia grãdes espias: tanto q̃ soube dos grandes apparátos q̃ Diogo López fazia (ajnda q̃ a fama delles eram pera tornar ao estreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza) mandou hũ mouro per nome Camállo visitar Diogo López cõ hũ presente. Leuando per jnstruçam que depois q̃ ó visitásse da sua parte & lhe desse o presente, se leixasse andar de vagar espreitãdo o que elle fazia: & neste tempo como de seu lhe disesse, q̃ elle Melique Az estáua esperando q̃ mandasse algũa pessoa a el rey de Cambaya sobre a cása de feitora q̃ queria fazer como cõ elle assentára, porq̃ segundo elle Camállo tinha entẽdido de Melique Az, em chegádo nã aueria muyto q̃ fazer neste negócio. E depois q̃ este mouro per tal módo tentou Diogo López, porq̃ sentia nelle que ó nam queria despachar sendo esta a cousa que elle mais desejáua, pera melhór notar tudo o q̃ elle fazia de que logo a visaua Melique Az: disselhe hũ dia que tinha cártas de Melique Az seu señor que se fosse o mais prestes que podesse, & que tambẽ lhescreuia que quanto a casa da feitoria que elle capitam mór desejáua ter em Dio, q̃ elle Melique Az tinha cártas da corte del rey de Cambaya em que lhe escreuiam algũus seus amigos aquẽ elle Melique Az tinha encomendádo este negócio da cása, que el Rey de Cambáya nam leixáua de dar esta licẽça somente por esperar q̃ elle Diogo López lhã mandasse pedir. Que de seu conselho elle o deuia lógo fazer, por ser cousa geral a todolos principes quereremse rogádos, ao módo das molheres: posto que muyto desejem fazer a mesma cousa. E pois que este negócio estáua em tal estádo, a elle Camallo lhe parecia, & assi lho escreuia seu senhor Melique Az que lho disesse, que elle Diogo López deuia mandar algum capitam com náos, monições, & officiáes pera lógo poer máo á óbra: por nam se perder tẽpo em jrem & virem recádos. Diogo López ainda que nam entendia naquelle tẽpo todos estes arteficios de Melique Az, o que entam alcáçou delles era: que de assombrádo darmáda que lhe deziam que elle fazia, lhe mandáua

dáua aconselhar q̃ mandasse lá hũ capitam, porq̃ elle Diogo López desistisse do que ordenáua, cõ que poderia poer o peito em terra & tomar a cidade que elle Melique Az receaua, o que nam podia fazer qualq̃r outro capitam q̃ elle lá mandasse: & por ó mais assombrar entretinha a Camálo porq̃ visse o grande apparato darmáda, & Camálo nam andaua oulhádo outra cousa. Finalmẽte vindo o tempo em q̃ podia partir, elle se pos em caminho com hũa fróta de quoréta & oyto vellas, entre náos galeóes, galęs, fustas, bargantijs, & outros nauios de remo: a qual fróta foy a mayór que atę aquelle tempo se adjuntara naquellas pártes, os capitáss da qual ęram estes. Dom Aleixo de meneses, dom Ioã de Limma Iórge Dalboq̃rq̃, Antonio de Brito, Fernã Gomez de Lęmos, Antonio de Lęmos seu jrmão, Christouão de Sá, Francisco de Mẽdoça, Andrę de Sousa Chichorro, dom Iórge de Meneses, Miguel de Moura, Lopo da Zeuedo, Ierónnimo de Sousa, António Ferreira, Frãcisco Pereira de Berredo, Francisco de Sousa Tauáres, Pero Lourẽço de Męllo, Francisco de Mendoça de Murça, Symão Sodrę, Diogo Fernandez de Bęja, Rafaęl Catanho, Rafaęl Perestręllo, Pero da Silua, Cristouã Correa. Nuno Fernãdez de Macedo, Antonio Raposo, Ruy Vàz Pereyra. Antonio de Brito de Sousa, Antonio Correa, Ayres Correa seu jrmão, Gõçálo Pereira, Cristóuão Iusarte, Francisco de Męllo Gallego, Duárte da Fonsęca, Andrę Diaz alcaide de Lixboa, Diogo Pereira, Gaspar doutel, Aluaro Dalmada, Gõçalo de Loulę, Paulo Machádo, Thóme Rodriguez, Aires Diaz, Lourẽço Godinho, o Pireirinha, Pero Gomez de Sequeira Malabar, Ioam Fernandez Malabar, o Panical de Cochij, que depois desta vinda se fez Cristão, Malu Mocadam dos Canarijs de Goa, que tambem se fez Cristão, & óra ha nome Manuel da cunha. Na qual fróta yam atę tres mil hómẽs Portugueses & oitocentos Malabares & Canarijs debaixo do gouerno dos capitães gẽtios da terra q̃ nomeamos. Seguindo Diogo López sua viágẽ cõ esta grande frótá, foy tomar o rio Banda cinco lęgoas aquẽ de Chaul: porq̃ como ę rio lárgo, & sem banco algũ na barra podia dẽtro sem perigo agasalhar toda a fróta. No qual lugar Diogo Paez que estaua por feitor em Chaul, lhe trouxe toda a prouisam de mãtimẽtos, q̃ lhe Diogo López tinha mandado fazer prestes pera aq̃lla viagẽ. E recebidos os mantimentos denunciou a todos os capitães a tençã del rey dom Manuel sobre aquella jda sua, que ęra mandarlhe q̃ naq̃lla cidade Dio fizesse hũa fortaleza: & q̃ndo Meliq̃ Az lhe nã quisesse dar lugar pera isso, q̃ entam ã tomasse elle por força de armas, polo muyto q̃ importáua ao estado da India ser feita naquelle lugar, por euitar ser

aq̃lla

aquella cidáde Dio hũa acolheita de quátos Turcos Arábeos & Rumes yam a aquellas pártes. E porque alem de el Rey dom Manuel encomé dar a elle Diogo López, que trabalhásse muyto per todolos módos que a fortaleza se fizesse ante per vontade del rey de Cambáya & de Miliq̃ Az, que per força de armas, & o mouro Camállo por parte do mesmo Melique Az (como óra dissemos) lhe dezia que mandasse algũa pessoa a el rey de Cambáya, por quam facilmente auia de conceder naquella fortaleza, & que bastáua mandar a isso hũ capitã com algũa gente & monições, pera em vindo o recádo se poerẽ lógo mãos a óbra: assentou Diogo López no conselho que teue com os capitães de mandar diante dom Aleixo com atę vinte vellas entre grandes & pequenas, pera tentar a tençam de Melique Az, quási pelo módo que ò elle mandára aconselhar per seu criado Camállo, por mostrar que naquelle negócio em tudo queria seguir seu cõselho. Porque quando elle Diogo López chegasse, ò poder mais culpar se fizesse o contrairo do que aconselháua: & que a vóz da outra fróta que com elle ficáua seria que ęra pera Ormuz, por elle com grande instancia ser chamádo por el rey que lhe fosse dar vingança del rey Mocrim q̃ por elle gouernáua a ilha Baháré, o qual estáua meyo leuantádo, & nam lhe queria acodir com os rendimentos. E por isto passar assi em verdade do leuantamento deste mouro, & requerimẽto del rey Dormuz, & ser já sabido em Cambáya, pola vezinhança & comunicaçam que hum reyno tem com outro: podiasse bem dissimular o mais q̃ elle ya fazer. E querendo elle Diogo López mãdar o mouro Camallo em companhia de dom Aleixo nam foy achádo, & soube que á sua partida de Goa com toda a fróta, fugira em hũa fusta: o q̃ deu má sospeita a Diogo López, parecendolhe que nam respondiã suas paláuras & conselhos com o aucto da fugida. Finalmente elle se partio daly cõ toda sua fróta, & tanto q̃ foy na parágem da ponta de Damam donde se póde atrauessar de lugar mais pęrto á enseada de Cãbáya pera Dio, espedio dom Aleixo: ficando Diogo López cõ toda a mais fróta hum pouco de vagar, por dár espáço ao que dom Aleixo auia de fazer. Mas como nestas cousas sempre se acha hũa pouca de enueja: dizem q̃ partido dom Aleixo nam faleçeo quem fizesse crer a Diogo López que nam conuinha muyto a sua honrra mandalò diante. Porque se ęra verdade o que Diogo López dizia, que lhe Melique Az mandaua dizer quam facilmente se podia empetrar aquella licença del rey de Cambaya: per ventura estaria esta materia tã despósta na vontáde del rey & delle Melique Az, q̃ em elle vẽdo dom Aleixo cõ aquella fróta, ou por

vontade

vontade del rey & delle Melique Az, que em elle védo dom Aleixo cõ aquella fróta, ou por vontade, ou por temor acabaria lógo tudo, de maneira, que quando elle Diogo López chegásse jria como deziam ao atár das feridas, & ficaria dom Aleyxo com a honrra daquelle feito. Diogo López como lhe tocáram nesta párte da honrra do cáso, parece que o remoueo de maneira, que nam lhe leuou dom Aleixo mais que hũ dia sómẽte. No qual dia nam era mais feito (por Melique Az nam ser na cidáde) que terem entrádo dentro nella. Pero Lourenço de Mello capitã de hũa náo: & Iórge Diaz Cabral, hũ caualeiro que andára muyto tempo em Italia nas guerras de Napoles com o gram capitam Gonçalo fernandez, donde trouxe honrado nome de feytos que lá fez. Aos quáes Diogo López encomendou que tanto que dom Aleixo chegasse, em abito de marinheiros fossem dentro á cidáde, como que yam pedir algũ mantimento ao feitor Fernam Martinz: & que notássem bem a entráda do rio, & do módo que Melique Az tinha prouida a defensam da cidáde.

¶ Capit. ix. Como Diogo López de Sequeira com sua fróta chegou sobre a cidade Dio, onde nã fez fortaleza & a causa porque & como foy inuernar a Ormuz espedindo os capitães que yam ordenados pera as partes de Malaca, os quaes foram em companhia de dom Aleixo de Meneses que os auia de despachar em Cochij.

CHegádo Diogo López ante o porto da cidáde Dio, em nóue de Feuereyro do anno de quinhẽtos & vinte & hũ, achou o negócio a que elle ya bem differente do q̃ cuydaua: & em duas cousas lógo notou ser falso quanto lhe Melique Az mandáua dizer da facelidáde do cáso. A primeira porq̃ õ nam achou na cidáde, & segundo lhe contáram Pero Lourenço, & Iórge Diaz, que o souberam de Fernam martinz, elle era ido á corte del rey de Cambáya: & posto que lançou fama que el rey o mandára chamar, a elle Fernam Martinz parecia o contrairo. Porque quanto elle pode alcançar da sua jda: ella fora a ẽpedir a vontáde del Rey de Cambáya, que em nenhũa maneira desse paláura pera se fazer fortaleza se elle Diogo López lá mandasse com este requerimento algũa pessoa. Cá esta sua jda fora depois que soubera que elle Diogo López partia cõ aquella grande fróta, & que o mouro Camállo que lá andáua nestes enganos auia poucos dias que chegára, & lógo se partira em busca delle: & polo que elle cõtou a Melique Sáca seu filho que aly estaua, & a seus capitães

pitáes, a cidade ardia, assi no mar como na terra, prouédo toda parte per onde podia ser entráda. A segunda cousa em que tambem Diogo López notou que nam ò queriam ospedar nella: foy que lhe disse dõ Aleixo que no dia de sua chegáda & depois no seguinte, o porto da cidade estáua despejádo & aberto pera sair & entrar, & a menhaá que elle Diogo López apareçera ao mar, lógo se atrauessara a cadea que vio, & as naos que estáuam junto della. E mais que mandando elle chamar aquelle dia Fernã Martĩz pera praticar com elle as cousas que lhe mandara, nam viera: & que lhe dera a entender per hũ recádo que lhe mãdara de escusa, que estáua quasi reteudo sem ousar cometer o caminho, por nam descobrir a vontade dos mouros, atę que elle Diogo López viesse, porque vendo sua pessoa diante tomariam melhór conselho. Aui da esta primeira noticia das cousas da cidade no dia que Diogo López chegou: nam teue nelle tempo pera mais, que mãdar anchorar as naos galeões, & galés, nos lugares que conuinham, segundo a órdem que jaa pera isso tinha dádo aos capitáes. E primeyro que algum recádo mandasse a Melique Sáca, filho de Melique Az, quis tomar algũa mais jnformaçam de como a cidade estáua prouida: & achou que cõ Melique Sáca ficáram estas tres pessoas, per cujo conselho se auia de fazer & ordenar todalas cousas assì da paz como da guerra. Hum dos quaes, era o capitam principal de Melique Az chamado Hága Mahámed, Tártaro de naçam, & parente seu: o outro auia nome Suso Turco, capitã da sua armada: & o terceyro chamado Sedalim, que seruia de capitam mór della: os quaes eram hómées de que tinha muyta experiencia de seu saber & caualaria. E alem destas tres cabeças, ficáua a gente da terra de que a cidade estáua atulhada: & mais muyta gente estrangeira de Arabios, Parseos, Turcos, & muytos arrenegados de varias nações, delles a soldo, & outros que eram vindos a seus tractos de mercadoria em naos que aly estauam. E de hum baluarte que estaua no meyo do rio que era à entrada do porto da cidade: atrauessaua hũa gróssa cadea de ferro, enroladas nella amarras de Cairo, por o ferro nam desfazer huũs bárcos sobre que ella se sostinha naquelle grande vão do canal, que auia entre o baluarte & a terra onde ella estaua presa. E junto della no meyo deste canal, estauam tres naos grandes carregadas de pedra com rombos dádos: pera ao tempo da necessidade ás encherem dágoa, & as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido. E alem destas naos, estaua toda a fustalha que Melique Az señor da cidade tinha prestes, que seriam atę cento & oytenta peças: a fora muytas naos de carga

ſuas, & dos mercadores que aly ęram vindos: as quaes naos elle tinha areſtado pera eſta defenſam. E ainda pera empedir mais aquella paſſagem, tinha feito hũa eſtacáda de gróſſa & aſpeſſa madeira: aſſi ordenada, que parecia a quem entraua per ella, entrar per as torturas que contam do laberinto. Tinha mais feita outra óbra, derredor do baluarte q̃ eſtáua no meyo do rio, que ęra muyta pędra gróſſa, quáſy penedos, lançada derredor delle á maneira de recife: porque nam podeſſem as nóſſas gallés pela banda de fóra abalroar com elle. As quaes pędras ſe naquelle tempo nos empediram entrar na cidade, depois no anno de quinhentos & trinta & oyto nos aproueitaram muyto: quando Soleimam Baſsá capitam do Turco veyo ſobre eſta cidade, á jnſtancia de Soltam Badur rey de Cambaya em odio nóſſo: tendo nós já feyto nella fortaleza, de que ęra capitam Antonio da Silueira de Meneſes, como ſe verá em ſeu tempo. Entre o qual baluarte & a tęrra firme, fronteira á cidade onde eſtá a pouoaçam a que chamamos dos Rumes, (ſegundo fica a tras na deſcripçam que fizemos do ſitio deſta cidade:) ęra aquelle lugar tam aparcelado & baixo, que nam podia per aly paſſar hum nauio por lęue & ráſo que foſſe. Finalmente, no mar, na tęrra, & per todo o muro ęram arteficios & artelharia: como que os nóſſos ęram áues que auiam de ſubir pela agrura da penedia, ſobre que o muro eſtáua feyto, naquella parte do mar, perque os nóſſos podiam ter algũa ſubida. Diogo López vendo que a entrada daquella cidade eſtaua muy differente do que elle cuidaua, & que com a jda de Melique Az ficáuam ſuas promeſſas desfeitas: mandou chamar Fernam Martinz Auangelho que já eſtáua com mais liberdade do que teue na chegada de dom Aleixo, do qual teue ajnda mais particular jnformaçam da força & defensões que a cidade tinha. E primeiro que paſſaſe mais tempo, depois que entrelle & Melique Sáca ouue viſitações, mandoulhe dizer: como elle ya caminho de Ormuz ao negóçio que lhe Fernam Martĩz diria, & que por nam perder tẽpo, & ſeu pay lhe mandar muytos recádos per Camallo ſeu meſſageiro ſobre a fortaleza que ali queria fazer, em que elle Melique Sáca já eſtaria muy pratico por auer tanto tempo que ſe niſſo tractaua: folgaria que lhe mãdaſſe dizer o lugar que ſeu pay pera iſſo queria dar, porque elle vinha apercebido de muniçóis, officiaes, & gente pera tudo o que aquella óbra auia miſtęr. E mais que como elle ſabia, os Portugueſes em poucos dias punham hũa fortaleza em pé: & iſto quãdo tomáuam a peyto de ã fazer, como fizęram outras que tinham feytas na India. Melique Sáca como de ſeu pay ficára jnſtructo do que auia

auia de responder a elle Diogo Lópes se aly viesse com tal requerimento, & mais tinha á jlharga os tres mestres que dissemos, respondeo: que por elle Fernam Martinz sua Senhoria podia saber como seu pay fora chamádo del Rey de Cambaya, & que auia poucos dias que lhe escreuerá, que hũa das cousas que ŏ ainda laa detinha, era estar esperando que elle senhor Gouernador mandasse algũa pessoa a el rey, como lhe muytas vezes tinha mandado dizer, porque em quãto elle Melique Az laa estiuesse, com seus amigos podia aproueitar muyto neste negócio. E pois seu pay estáua esperando, que elle señor capitam mór mandasse alguem a este negócio, que o deuia logo fazer por nam perder tempo, como elle dizia: & que elle Melique Sáca daria auiamento á sua partida pera em breue jr & vir com recádo. Porq̃ elle nam tinha outro de seu pay, & por ser filho nã podia tomar mais licença por auer a bençam delle que quanta lhe dera: & que ainda que em mais elle quisesse seruir sua senhoria, tinha as mãos atádas per tres velhos que seu pay leixára em guarda daquella cidade. Que pera qual quer outra cousa de mantimentos & prouisam pera aquella armada: a cidade estáua tam abastáda delles, que nisso lhe faria pouco seruiço. E alem destas palauras que eram a força de sua repósta, disse outras a Fernam Martinz que tambem tinham outro entendimento, ao módo dás que lhe Diogo Lópes mandou dizer: quásy que nam lhe auia de custar a entráda na cidade tam baráto, como custáram as outras em q̃ elle dizia que os Portugueses tinham feito fortalezas. Diogo Lópes com esta reposta de Melique Sáca, teue logo conselho com os capitãas: diante dos quáes elle quis que Fernam Martinz dissesse o que lhe parecia de Melique Sáca, & assi da força que a cidade tinha, & se era cousa que se deuia cometer. E assi per elle, como per Pero Lourenço, & Iórge diaz foy dito: que pera cometer a cidade per algũs lugares que parecia poderse entrar, auia mister mais de dez mil hómẽes, & com menos era cousa jmposiuel. Diogo Lópes depois que ouuio a pratica q̃ se teue sobre o tomar a cidade per força darmas: como ouue muy differentes vótos, nã quis tomar final conclusam sem primeiro mãdar mais alguũs recádos a Melique Sáca, sem lhe dar a entender que o entendia, pera entre tanto examinar este cáso. O qual exame foy pedir elle a algũs capitães & fidalgos principães que em habito de marinheiros fossem á feitoria como que yam buscar algũa prouisam, & notassem bem tudo: pera de vista poderẽ dar seu vóto naquelle cáso. E porq̃ no cabo da cidade q̃ estáua mais ao mar sobre a entrada do rio, estáua hũ lanço de muro

que nam era maciço, como o outro que estáua feito na pena viua, & este dizia Ioam dela Camára Condestabre mór que daria em duas óras com elle em terra: foy elle Diogo López em hum batel com o Condestabre, & alguũs fidalgos ver este lugar, & se era cousa possiuel o que elle dizia. A qual vista nam aproueitou pera mais, que pera depois como em lugar de sospeita fazer Melique Az hum baluarte muy fórte que segurou aquella parte: ao qual óra chamão o baluarte de Diogo López, por elle com esta vista ser causa de se fazer. Feytas todas estas diligencias, & elle Diogo López estar desenganádo de Melique Sáca, por recádos que foram & vieram, dizendo elle que nam podia naquelle caso mais fazer que dar auiamento ao embaixador que elle podia mandar a el rey de Cambaya se quisesse: teue Diogo López outra vez conselho sobre a determinaçam daquelle cáso, & a conclusam delle acerca dos mais foy, que não era cousa pera cometer tomar aquella cidade á escalla vista. E porque toda a gente darmáda estáua com grande aluoroço da vista do muro que Diogo López foy ver, por onde Ioam dela Camára dizia que daria com elle em terra: ouue por toda a armada rumor que por aly auiam de cometer. Peró quando ao outro dia se disse que nam se auia de combater a cidade, foy a tristeza tam grande na gente darmas, & tanta a marmuraçam contra Diogo López: que nam faleçeo cousa que lhe nam leuantássem, & a causa disto foram duas cousas. A primeira, que em dous ou tres dias que andáram aquelles tractos per meyo de Fernam Martinz entre elle Diogo López & Melique Sáca, temendo Fernam Martinz pelo que sentia em elle Diogo López que a cidade fosse cometida, & q̃ se podia perder hũa somma de dinheyro que elle tinha feito na fazenda del Rey que aly feitorizáua, & em que com algum seu, & do escriuam de seu cargo podia ser até trinta mil cruzados: hũa noyte veo com elles á nao de Diogo López aos por em cobro, & elle ős mandou entregar a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha, da qual cousa se logo afirmou ser aquillo peyta. E a outra cousa porque a mais da gente darmas julgáua mal Diogo López, foy que muytos dos capitães que no conselho passado votáuam que lhe nã parecia seruiço de Deos, nem del Rey dom Manuel cometerem aquella cidade a escalla vista: estes mesmos por fóra, cada hum na sua nao de que era capitam, por se congraçar com a gente della, & abilitar sua pessoa, diziam: ser a mais malfeita cousa que podia ser, nam cometerẽ aquella cidade, & q̃ seu vóto nã fora outro, cõ outras mil cousas desta calidade. Diogo López tanto que soube o que estes capitães diziam, torneu outra

vez

vezaos adjuntar,comoque se queria reteficar em seu pareçer: & mandou ao secretairo que tomasse o vóto de cada hum per escripto & ōs fez asinar. E com tudo neste cáso de Diogo López: mais verdadeiramente se póde dizer estar a culpa em outras duas cousas,que nelle. Hūa foy ter Diogo Fernādez de Bęja hum aluára del Rey dom Manuel que leuou deste Regno, perque lhe fazia merçe da fortaleza que se fizesse ali em Dio: & outra auer mais de vinte capitáes que estauam todos ordenádos pera fazer suas viagées de mais seu proueito,que jr tomar experiencia da póluora das bōbardas de Melique Az se tinha muito ou pouco salitre, & quáes estes foram a diante na espedida delles se verá. Assi que tendo todos mais respecto á conta que cada hum fazia de seu proueito, que á honrra que Diogo López ganháua naquelle feito: ōs mais delles asináram o que dantes tinham dito. E as causas que ouue pera se resoluerem todos no que tinham votádo,foram: que naquelle negóçio não se auia de ter tanto resguardo;ao perigo das bombárdas & arteficios com que Melique Az tinha prouido aquella cidáde, & numero de gente com que elle esperáua de ã defender como capitam que ęra della: quáto respecto conuinha que se teuesse a el rey de Cambaya,que ęra señor della. O qual se aueria por muy offendido naquella força que lhe fosse feita: & nam auia mais męster pera começárem abrir hūa gęrra de nóuo, que ęra a cousa que el Rey mais defendia a todolos gouernadores. E pois el Rey nas cartas que aquelle anno escreuia,encomēdáua a elle Diogo López que primeiro tentasse todolos meyos, & que o derradeiro fosse cometer a cidade, & jsto ajnda com grandes cautęllas sobre o risco da gēte,o qual todos viá estar ante os ólhos: deuiase pɣimeiro tentar este módo em que Melique Az tantas vezes repetia,que ęra mandar algūa pessoa a el Rey. E quando este seu conselho fosse falsso,em tam tempo ficáua pera lhe fazrem a gęrra: porque depois das pázes que tinham feitas em que em tam estáuam, erros tinha elle Melique Az cometido em tēpo de Lopo Soáres com suas fustas: dōde se podia tomar a causa de lhe fazer a gęrra, & assi do recolhimento que nam auia de dar aos Turcos & Rumes,como ficára assentado pelo Visorɣy dom Françisco Dalmeida. Quanto mais que bastáua quanta mentira neste caso tinha dito. E entre tanto deuia ficar sobre aquelle porto Diogo Fernandez de Bęja, (que ęra o noiuó que auia de ser desposádo com a fortaleza)com algūas vęllas esperando o recádo del Rey: & vindo mandádo que auia por bē que se fizesse,começaria lógo abrir aliçęçes em quanto leuáuam recádo a elle Diogo Lopez a Ormuz. E quando fosse o contrairo,elle mesmo

podia lógo denunciar a guerra, nam leixando entrar nem sair hum barco: & este era o mayór damno que lhe podiam fazer, porlhe a máo na garganta per onde elle recebia vida: & depois q̃ elle Diogo Lopez tornasse de Ormuz em tá lhe ficáua lugar pera o mais que o tempo desse de sy. Tanto que Diogo Lopez ficou satisfeito dos capitáes per este módo nam ouue mais que dizer, somente dissimular elle com Melique Sáca, & mandarlhe dizer: q̃ naquelle caso da fortaleza q̃ ali queria fazer, sempre elle & os gouernadores passados se quiseram conformar com o pareçer & vontade de seu pay, & pois a elle lhe parecia bom conselho o recado que elle Diogo Lopez deuia mandar a el rey que assi o queria fazer: Que lhe pedia que a Ruy Fernandez que elle ali leixaua com o feitor Fernam Martinz Auangelho, pera jr a el rey de Cambáya com seu recádo: lhe mandasse logo dar auiamento pera isso. E que em quanto elle fosse leixáua Diogo Fernandez de Beja com alguũs nauios & munições, pera tanto que viesse recádo começar logo poer máos a óbra: que elle lhó encomendaua que lhe fizesse bom gasalhado, porque auia de ficar aly por óspede alguũs dias na fortaleza. Melique Sáca ouuida esta determinaçam de Diogo López, como homem desabafado daquella armada que lhe tinha posto a máo na vida, nam teue que dizer a Diogo Lopez: se nam mandarlhe louuar tam boõ conselho, & fazer grandes promessas de sy, a çerca do auiamento do hómem que queria mandar. Dando o negóçio por acabado, por parte de seu pay em estar laa: & assi a diligencia que se daria ao que Diogo Fernandez ouuesse mister tanto que viesse recádo. Finalmente, póstas estas cousas em efecto, Diogo Lopez entregou Ruy Fernandez ao feitor Fernáo Martinz que o prouesse do necessario pera aquella jornada: & leixou Diogo Fernandez naqlle porto em hũa nao, & com elle Nuno Fernandez de Maçedo em hum nauio, & seu jrmáo Manuel de Maçedo em outro com o regimento do que auia de fazer. E espedio todos os capitáes que yam ordenádos pera vir com as naos que deste Regno forá pera trazerem a carga da pimẽta, & assi os ordenados pera as partes de Maláca, & outros que tinhá naos & nauios q̃ auiam mister corregimento, aos quaes mádou q̃ se fossem a Cochim cõ dõ Aleixo: ao qual deu todos os poderes q̃ elle tinha de Gouernador pera prouer nestas cousas, & em todos os negoçios daquellas partes em quáto elle Diogo Lopez ya jnuernar a Ormuz. E por quáto elle esperáua tornar aly sobre Dio acabar de rematar as cousas daquella fortaleza, ou fazer outra em Madefadár cinco legoas de Dio, onde elle já tinha mandado Antonio Correa, & o piloto mór Ioáo de Coimbra ver

o si-

o sitio & desposiçam do lugar: mandou elle a dom Aleixo que fosse ali naquelle tempo com quantos nauios & gente podesse ajuntar. E mandou tambem daly Fernão Camello que ja esteuera por feitor em Chaul, que da sua parte fosse ao Nizamaluco hum dos principaes capitães do regno Decan que era senhor daquella cidade, pedirlhe licença pera aly fazer hũa fortaleza: porq seu fundamento delle Diogo López era estar tambem prouido per esta parte, que quando o negócio da fortaléza de Dio ou Madefabár nam sucedessem bem, ter lugar pera isso nesta cidade Chaul, onde nossas cousas eram bem recebidas. E mais sabia elle Diogo Lopez que o Nizamaluco desejáua ter aly esta fortaleza nóssa, por causa do grande jnteresse que lhe disso vinha: & doutros fundámentos que elle fazia, de que a diante daremos conta. Donde procedia consentir elle pagárem os moradores da cidade dous mil pardaos de pareas q̃ lhe o Visorey dom Francisco Dalmeida pos: em penitēcia de nam serē em ajuda de seu filho dom Lourenço quando os Rumes pelejaram com elle, & foy mórto pelo módo que a tras fica, & tambē el Rey dom Manuel encomendáua a elle Diogo López que tentase este Nizamaluco desta licença. Finalmente, acabadas estas cousas, Diogo López se partio pera Ormuz, & Diogo Fernandez ficou sobre Dio, & dom Aleixo fez sua viagem caminho da India com toda a mais fróta: com o qual nós jremos hum pouco de tempo, por dar rezam do qué fizeram tantos capitães como yam ordenádos pera aquellas partes de Maláca.

¶ *Capit. x. Do que aconteceo a Symão Sodre ao longo da cósta caminho de Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que se com elle achou: & do despacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em sua companhia.*

COmo em companhia de dom Aleixo yam vellas diferentes, que eram náos, galeões, fustas, & católures: huũs auiam mister hũa nauegaçam & outros outra. As náos & galeões por serem de grande pórte, tomáuam o golfam do mar por atrauessarem mais cedo á India: & as outras vellas de remo que erão pequenas vasilhas segiam a cósta da terra: que foy causa de esta fróta jr hum pouco derramada. E tambem como muytos yão descontentes daquella viágem de que leuáuão as mãos vazias, & sempre ao longo da cósta se achaua algum nauio de mouros, que de hum porto ao outro furtados de nós andauam fazendo suas cõmu

mutações, & assi auia alguũs ladrões que os nóssos sabiam andarem aly ao salto, & se acolhiam a çertas guaridas: com esta tençam algũs se leyxauam esqueçer da companhia dos outros, & outros nam podiam mais andar. E peró que neste caminho alguũs tiueram que tótar delle, tomamos nós sómente hum caso que aconteçeo a hũa fusta de que era capitam Symão Sodre: & o que ouuera de acóteçer a dom Ioam de Lima em hum bargantim, por razam do que elle passou na barra de Dio com Diogo Lopez de Sequeira de quẽ elle ya agrauado, & o caso foy este. Como os hómẽs nóbres nos lugares de honrra, como era cometer o combate da cidade Dio, todos se quçrem mostrar: trabalháua cada hum de tomar bom posto. Dom Ioão de Lima porque naquella jornáda ya pór capitam de hum galeam que era das melhóres peças de toda a fróta, & por as calidades de sua pessoa pertẽçialhe aquelle posto que elle tomou, o qual era no meyo do canal jũto onde a cadea de ferro q̃ dissemos estáua atrauessada: veyo doutra párte Christóuão Correa filho de Christóuão Correa comendador dos Cólos com outro galeam pequeno, & cõ o mesmo desejo de ganhar honrra como mãçebo & nouo no offiçio de capitã, sem ter resguardo de dom Ioam passouse diante delle. Gonçallo de Loulę (de que atras fizemos mençam) sendo hómem que segũdo diziam de mareante viera a estado de capitam de hum nauio: nam tendo respecto a quem elles eram per passou per ambos, & vayse pór diãte de Christóuão Correa junto cõ hũa lagea contra a cidade. Donde dõ Ioão de Lima, quando vio Gonçallo de Loulę naquelle lugar, ajnda que folgou polo que Christóuão Correa lhe fez, leuantouse do pouso em que estáua & foy se pór diante do Gonçallo de Loulę: & como o galeam demandáua muyta ágoa, & dom Ioam com a jndinaçam que tinha fazia com o mestre delle que fosse mais auante, foy dar com elle quási sobre a lagea, em que se ouuera de perder se lhe lógo nam acodiram muytos bateis. No qual caso ouue tirar com hũa bombarda do mesmo galeam que lhe acodissem: & foy tanta a reuólta em toda a armáda, que cuydauam todos que começaua já o galeam dar bateria á cidade. Tambem os mouros acodiram a cima ao muro q̃ ficáua sobre o galeam: & trauouse hũa ouniam que acodio Diogo López pareçendolhe ser outra cousa. E porque naquelle tempo se tractaua entrelle & Melique Sáca o negoçio da fortaleza, & ouue da cidade recados que cousa era aquella, como que se agrauauam de se romper a paz estando em requerimẽto de fortaleza: passou Diogo López palauras com dom Ioam sobre aquelle desmácho, donde lhe tirou a capitania do galeam. Tanto polo feito, como porque

dõ

dom Ioam retorcido pera os que estauam per derredor disse: que o Diogo López que auia de tomar Dio ficáua em Portugal, a qual palaura dizem que ouuio Diogo López. E a pessoa por quem dom Ioam dizia aquillo, era por Diogo López de Lima seu jrmão: o qual tinha aquella capitania mór da India, & a fróta que Diogo López de Sequeira leuou pera elle Diogo López de Lima se ordenáua. Mas como a corte dos reys é chea de muytas mudáças, foy Diogo López de Sequeira, & Diogo López de Lima foy satisfeito da merçe que lhe era feita a dinheyro de contado: & per esta maneira, vem os reys despéder mais, em pagar jnjuras, que fazer honrras. Passada aquella primeira jndinaçam q̃ Diogo López de Sequeira teue, tornaua depois a dar o galeam a dõ Ioam, mas elle o nam quis oçeptar: & quando veo á partida pera Goa em companhia da outra fróta, nam quis jr se nam em hum bargátim: & como hómem desgostoso ya muy mal prouido de remeiros, & sem lhe pareçer q̃ podia achar cousa que lhe empedisse seu caminho. O qual sendo tanto auante como húa enseada que está álem de Dabul, foy dar de subito cõ húa fusta de Turcos que estauam em resguardo de húa náo q̃ se ali carregaua de Adem: a qual era de hum mouro arrenegado per nome Ale Frange, que estáua em Dabul. A quem como a nósso amigo, Diogo López tinha dado licença pera poder nauegar com aquella náo suas mercadorias: & posto que tinha este seguro, como cauteloso pos a fusta em resguardo della. E verdadeiramente segundo dom Ioam ya dascuydado, & mal prouido pera aquelle officio de lançádas, per ventura ali acabaram seus desgostos. Peró como Simão Sodré ya diante sem dom Ioão o saber, nelle empregáram os Turcos sua furia: metendose com elle tão rijo no primeiro jmpeto, que lhe entraram a fusta. Por todos jrem tam descuidados & com as armas póstas em parte, que foy muito terem tẽpo pera ás vestir: tam supitamente derã os Turcos nelles de tras de húa ponta onde os estauam esperando como gente que vigiaua a cósta. Erão cõ Simão Sodré naquella fusta, Tristão de Taide, filho bastardo de Aluaro de Taide señor de Penacoua, Payo Correa filho de frey Payo Correa comendador da ordem de sam Ioam, Ioão Cerregeiro moço da camara del Rey, Ioam de Goés casado em Cananor, & outros que farião numuro de ate quinze pessoas: os quáes deram de sy tal conta que meteram os Turcos em fogida, porque viram elles vir dom Ioam de Lima em o seu bargantim, & cuidaram serem mais vellas. Ajnda que nam se auiam muyto de gloriar deste cometimento por jrem bem feridos, & dos nóssos os que ficaram mais frechados forá, Symão Sodré, & Payo

Correa. Vendo todos que a cósta nã estaua tam segura como elles cuidauam, ajuntaranse ambos, & foram a saluamento como os outros daquella fróta de dom Aleixo. O qual tanto que chegou a Cochij, começou a entender em o despacho das naos, que auiam de vir aquelle anno de quinhentos & vinte hum com a carga da especearia pera este regno. E como acabou de às despachar, entendeo no auiaméto das outras que auiam de partir pera as partes de Maláca: & por serem muytos capitães ordenados pera differentes negócios, faremos hũa pequena detença em tornar repetir álgũas cousas que ficam a tras, porque conuem ser assi pa leuarmos enfiada nóssa história. A tras escreuemos como deste regno partira Iorge Dalboquerque por capitão mór de toda a fróta q̃ aquelle anno partio deste regno: o qual leuáua a capitania de Maláca onde jaa estiuera em tempo de Afonso Dalboquerque, & que em quãto nella nã entrasse (porque ã seruia Diogo López da Cósta,) que podesse fazer hũa viágem á China. E como por razam de não passar á India, & inuernar em Moçambique, & depois andar em companhia de Diogo López de Sequeira: nam ouue lugar de jr fazer sua viágem. Neste meyo tempo faleçeo Afonso López da Cósta, & seruia de capitam de Maláca Garçia de Saa, que lá foy ter pelo módo que escreuemos: de maneira, que estáua ella vaga pera elle Iórge Dalboquerque a poder logo seruir sem primeiro jr á China. Por a qual rezam ante que Diogo López em Dio o espedisse, mádoulhe que leuasse hum Principe herdeiro do regno Páçem na jlha Samatrá: o qual sendo elle Diogo López no estreito do mar Roxo lhe viera pedir adjuda contra hum tirano que lhe tomara o regno. Encomendandolhe muyto q̃ trabalhasse por lançar o tirano fóra do regno, & meter o Principe em pósse delle: por quanto se fazia vasallo del Rey dom Manuel, & õ queria ter por senhor. E acabado este feito, no lugar de Páçem fizesse hũa fortaleza: na qual auia de ficar por capitam mór Antonio de Miranda Dazeuedo, com mais outros officiaes & gente ordenada a ella pera sua defensam & fauor do Principe. E pera isso leuaria duas ou tres naos, alem doutra companhia que atę ly õ auiam de segir: pera seré naquelle feito de lançar o tirano fóra, & meter o Principe em pósse do seu. E a outra companhia que atę ly õ auiam de seguir eram, Cristóuão de Mendoça com tres nauios a descobrir as jlhas do Ouro, & com elle Pedreanes Françes, como tambem escreuemos, & Rafael Perestrello em hũa nao pera China & Bengala, & Rafael Catanho pera Malaca, & ambos auiam de fazer em Paçem carga de pimenta. E assy Dinis Fernandez de Mello com hũ nauio ya fazer hũa viagé a Malaca,

& se aproueitar por ser hómem de seruiço: & Pero Loureço de Mello tambem em outra nao auia de fazer outra viagé pera Bengalla, depois de Rafael Perestrello. Todos estes capitáes mandáua Diogo López de Sequeira que partissem jútos, porque ajnda que cada hum tinha seu lugar limitado a que yam ordenados, podiam muy bem ser no feito de Páçem sem perder tempo: & mais os ordenádos perá China & Bengalla por força auiam de jr tomar carga de pimenta & doutras mercadorias em Páçem. Auia mais outro capitam ordenádo cótra aquellas partes do Oriente, o qual era Iórge de Brito, qué como tambem escreuemos el Rey mandáua que com certas vellas fosse fazer hũa fortaleza em Maluco: o qual aquelle anno de quinhentos & vinte partira como Iórge Dalboquerque por capitam mór de toda a fróta que deste regno foy, & por a mesma causa do negoçio de Dio, foy detido como os outros. Assy que neste anno podemos dizer que na India se achárá dous capitáes móres da carreira daqui perá India, ambos ordenádos pera jré fora da India que jáz dentro do Gange: com outros muytos capitáes a differentes negócios, & todos se achárão juntos em o negócio de Dio sem fazer mais do q́ vimos, & todos despachou dó Aleixo, & o doctor Pero Nunez veador da fazenda. Os quáes leuariam dezasete vellas entre grandes & pequenas, em que jriam mil homẽs: dos quáes nam tornariá á India çéto, & a este Regno vinte, todolos mais o mar & aquellas barbaras terras gastáram, da qual triste Tragedea algũa relaçam faremos em somma, porque deçer ao particular della o animo entristeçe, & a pena recea entrar. E porque todos se forá adjuntar em a jlha Samátra: primeyro que entremos na relaçam dos feitos, faremos hũa digressam, dando conta della.

Liuro quinto da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ Capit. Primeiro em que se descreue a situaçam da jlha Samatrá & regnos della, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nóssos: & a causa porque o principe do regno Pácem mandou á India pedir adjuda ao Gouernador contra hum tirano que lho tinha tomado.

O principio do Sexto liuro da segunda Decada, escreuendo da fundaçam & principio que teue a cidade Maláca: dissemos a causa porque se enganáram os antigos Geógraphos chamando a esta jlha Samátra Chersoneso. O lançaméto da compridam della jáz pela nóssa nauegaçam, per o rumo a que os mareantes chamam noroeste sueste, & toma da quarta do sul: & terá duzentas & vinte légoas de cõprido, & de lárgo sessenta ou setéta no mayór sua lárgura. A qual fica tam vezinha á terra de Maláca, que no lugar mais estreito do canál q̃ há entrellas, nam será mais que atę doze légoas, quási na frontaria da cidade Maláca: & dali assi pera a párte do leuante como ponéte, vay esta terra da jlha afastandose da firme, de maneira q̃ faz estas duas entrádas daquelle estreito mais lárgo q̃ no meyo. E porem per todo elle, tudo sam baixos restingas, jlhetas com canáes, os quáes errádos se perdem as náos q̃ per ali nauegam: & daqui (como a tras dissemos) proçedeo naquelle antigo tempo de Ptolemeu & dos outros Geógraphos nam ser aquelle transito náuegáuel como óra ę, porq̃ a cobiça dos hómẽs todolos atalhos busca ajnda que perigósos pera consegir seu jntento. Fica esta jlha cõ a linha ęquinociál que ã córta pelo meyo, em figura de hũa áspa: donde a põta mais oriental está em seys gráos da parte do sul, & cõ ella vay vezinhar na terra da Iaüa, fázendo ambas hum estreito, perque antigaméte se nauegáua pera aquellas partes orientáes: & por esta parte ao presente fica ella menos pouoáda, & em torno muy chea de jlhas & baixos. E pella

par-

parte do ponente que está em quatro gráos & tres quatros da banda do nórte, ç mais limpa, principalmente da banda de fóra, mas muito mais pouoada: por nella auer grande concurso de nauegantes & a tçrra em sy ter muitas sórtes de mercadoria. Gçralmẽte per toda a frálda do mar, ç tçrra alagadiça & de grandes rios, & pelo sertão montuósa, onde está hum lágo de que alguũs delles proçedẽm. E como jáz de baixo da linha equinocial, ç a tçrra tam humeda com as ágoas & quente do sól, q̃ cria grandes aruoredos. Com que ella fica muy fumósa de tam gróssos vapores, que ardendo o sól per cima della, não tem força pera ôs gastar: nẽ os ventos liure entráda pera ôs lançar daquelles lugáres sombrios da espessura do aruoredo que ã fazem doentia, principalmente aos çstrangeiros. Alem da muita cantidáde douro que nella há, tambem se acha muita cópia destanho, fçrro, & algũ cóbre, salitre, enxofre, tintas de minas: & hũa fonte de que mána óleo a que chamam napta em o regno de Páçem, & no meyo tem hum monte como ô chamádo Etna em a jlha Cézilia perque lança fogo, a q̃ os da tçrra chamam Balaluam. Entre o grãde & diuçrso numero de áruores & plantas que cria, dellas de fructos de que a gente comũ se mantem, & outras que a natureza deu pera seu ornamento, tem ãs do sandalo branco, Agila, beijoim, & as que dão a cánfora como ã da jlha Burnço: posto que algũs digam que ã daqui ç mais fina, & doutro gçnero da que vemos que vem da China, que ç composiçam, & estoutra ç cousa natural doutra especia. Das especearías tem pimenta comũ, pimenta lóga, gengiure, canęlla: & cria seda em tanta cantidade, que há hi grãde carregaçam pera muitas partes da India. As fçras & bichas que cria, ç tãta a variadáde delles: que faleçe nome a nós, & aos naturáes da tçrra pera per elle poder fazer a differença que hũs tẽ dos outros. Os rios como sam cabedáes tem grande variadáde de pescado, & pexes: & em alguũs assi como no rio de Siáca onde se pçscam sáues menóres que ôs destas partes nam lhe aprouceitão mais que as óuas, & destas há mayór carregaçam do que nós cá temos dos mesmos sáues. O gçral mantimento da gente ç milho & arroz, & muytas sementes, & fruyras agrestes do mato, porque per razam do clima nã póde criar outras sementes que venham com fructo maduro, como aquellas de q̃ nós vsamos. A tçrra ç pouoada de dous gçneros de gente, mouros, & gentios, estes sam naturáes, & os outros no principio foram estrangeiros, que per via de comercio começáram pouoar o maritimo: atç que multiplicando, de pouco mais de çento & cinquoenta annos a esta parte se viçram fazer senhores, & jntitular com nome de reys. O gentio, lei-

leixando õ maritimo recolherãnse pera o jnterior da jlha: & o que viue naquella parte da jlha que cay contra Maláca, ę aquella gęraçam a que elles chamão Bátas, os quáes comem carne humana, gente mais agreste & guerreira de toda a tęrra. Os que habitam a parte contra o sul chamádos Sotumas, sam mais cõuersaueęs: & assi este gẽtio, como os mouros que viuem pelas fraldas da jlha que vezinham o mar, peró que huũs dos outros diffirẽ na lingoa propria, quásy todos falam Maláyo de Maláca, por ser ă mais comum daquellas partes. E assi estes como os de dentro do sertao da jlha, todos sam báços de cabello corrido, bem despostos & de boõ aspecto, & nam do pareçer dos Iáos: sendo tam vezinhos que ę muyto pera notar em tam pequena distancia variarse tanto a naturęza. E principalmente chamandose per nome comũ toda a gente desta jlha Iauijs: por se ter entrelles por cousa muy çerta serem já os Iáos senhores desta grande jlha, & primeiro que os Chijs teuęram o comerçio della & da India. E cõ esta variedade tam notauel no aspecto do rostro, parece ficar verificádo o que já dissęmos desta gẽte da Iaũa: nam ser natural da tęrra que habitam, mas gente vinda das partes da China, por jmitarẽ os Chijs no pareçer & na policia & engenho de toda óbra mechánica. Ante que conquistassemos a India as armas destes habitadores de Samátra, ęrã frechas de zareuatánas heruádas, como os mesmos Iáos vsam: mas depois que tomamos Maláca, cõ a continuaçã da nóssa guęrra se fizeram jndustriósos em pelejar, & em todo gęnero de armas, atę artelharia de fęrro & bronco. Prinçipalmente com algũa nóssa que ouuęram de naos & nauios que aly foram ter: & cõ outros cásos de má fortuna que aly teuęmos, de q̃ ao diante faremos relaçam. A tęrra das fraldas do maritimo desta grande jlha, ao tempo que nós entramos na India, estáua repartida em vintanóue reynos: mas como nós mudamos todos aquelles estádos Orientáes, fauorecendo huũs, & supremindo a outros segũdo recebiam nóssas cousas, destes vintanóue que a baixo nomeamos, alguũs estam já jncorporádos no vezinho mais poderóso. E começando da ponta da jlha mais occidental & austral, & jndo rodeandoa pela parte do nórte, o primeiro se chama Dáya: & os que se seguẽ assi comó a cósta vay sam, Lambrij, Achem, Biár, Pédir, Lidę, Piradá. Páçem, Bára, Darú, Arcát, Ircan, Rupát, Purij, Ciáca, Campár, Capocá, Andraguerij, Iambij, Palimbam, Taná, Maláyo, Sacampam, Tulum bauam, Andalóz, Piriáman, Tico, Bárros, Quinchęl, & Mancópa, que vem cair sobre Lambrij que ę vezinho de Dáya, o primeiro que nomeamos. Dentro no sertão da jlha como ę grande, há muytos Principes &

se-

ſenhores de que não temos noticia em particular, & poriſſo tractaremos ſómente daquelles com que teuemos comercio ou guerra: cujo eſtádo dalgũs delles nam tem mais que hũa cidade de q̃ ſe jntitulam por reys, & outros tem ao preſente tanto poder que nos tem cuſtádo ſange como no diſcurſo deſta nóſſa hiſtória ſe verá. De todos eſtes regnos ó de Pedir foy o mayór & mais çellebrádo naquellas partes, & jſto antes que Malaca foſſe pouoada. E a elle concorriam todalas naos que yam do ponẽte & vinham do leuante, como a emporio & feira onde ſe achauam todalas mercadorias, por eſte regno ſer ſenhor daq̃lle canál entre eſta jlha Samátra & a terra firme. Peró depois que Maláca ſe fundou, & principalmente com nóſſa entrada na India: começou creçer o regno de Páçẽ & demenuir eſte de Pedir. E ſendo õ de Achem ſeu vezinho o ſomenos em poder, ao preſente & õ mayór de todos, tanta variaçam tem os eſtados de que os hómẽs fazem tãta conta: & quem a eſte regno deu principio de ſer o que óra e, foy achegda de Iórge de Brito como logo veremos. O regno de Páçem a que Iórge Dalboquerque ya a meter de póſſe o Principe que diſſemos, tinha hum nouo coſtume: & tal que nam era pera algem deſejar ſer rey delle, porque o pouo nam lhe daua muito tẽpo vida. E de quam mal afortunádo era o herdeiro deſta herança, que o pouo daua a quem queria, tinha hnm bem, que nam ſe conçedeo a todo hómem, que era ſaber a óra da ſua mórte: & ſe não era a óra, era o dia, & quando muito jncerta nam ſaya da ſomana. Perque como eſta doudiçe ou furia ſaltáua no pouo, todos andauam pelas ruas quaſi em módo de cantiga, há de morrer a el rey: ſem auer quem contrariaſſe eſta vóz, nem ella fazer nojo ás orelhas dalgem, ſómente a el rey & a alguũs ſeus priuados, que logo como ouuiam cantar eſte canto de mórte recolhiáſe com elle & ás vezes juntamente pereciam. De maneira que quãdo Fernam Perez Dandráde foy á China, & eſteue aly em Páçem fazẽdo carga deſpeçearia: matáram dous reys, & nam ſe fez mais conta diſſo nem ouue mais rebuliço & aluoroço na cidade, como ſe nam fora mórto hũ rey que õs gouernáua, & leuantádo outro q̃ elegiam pera os gouernar. E tem elles pera ſy que eſte ſeu coſtume (o qual aprouam por muy bõ) que Deos o ordenou, dizeudo: que tam grande couſa como e hum rey que gouerna na terra em lugar de Deos, nam ouſaria algem de o matar ſe Deos o nam permitiſſe, & que quando o permite, e por elle ter táes peccados que nam mereçe ſer rey & quer q̃ õ ſeja o matador. E por eſta cauſa, como eſte matador e da linhagel real, tanto que mata o rey & ſe aſſenta em ſua cadeira & está nella hum dia aſſentado pacificamẽte: &

en-

entrelles auido por legitimo rey. E ás vezes há sobreste reynar tanta reuólta: que já aconteçeo em hum dia fazerem tres reys hum per mórte do outro. E sabendo o Principe que Iórge Dalboquerque leuáua este cruel costume: ę tam doçe cousa reynar, que nam somente elle q̃ nam tinha jdade pera temer, mas outros de mayór jujzo procurauam de ãuer este regno. E o caso q̃ obrigou a este Principe jr á India pedir socorro nósso, proçędeo daqui. A tras fica escripto como jndo Afonso Dalboquęrque pera tomar Maláca, tomou na cósta desta jlha Samátra hum junco a q̃ os nóssos chamáram bráuo, pelo grande trabálho que lhe deu primeiro que ŏ tomassem: no quál junco ya hũ Principe herdeiro do regno Paçem, por se lhe leuantar contrelle hum seu tio que ęra gouernador delle. E como Afonso Dalboquerque depois que soube sua fortuna ŏ leuou consigo a Maláca, dandolhe esperança de ŏ restituir em seu regno: o quę elle não quis esperar & desapareçeo ao tempo que Afonso Dalboquęrq̃ estaua de partida perá India. Este Principe chamádo Geinal, ou porque lhe pareçeo que Afonso Dalboquerque ŏ queria leuar consigo á India, ou per qual quer outra cousa: quando lhe fogio, foyse a el rey que fora de Maláca que naquelle tempo andáua tam desbaratado como elle. O qual rey ŏ foy entretendo com esperanças: que como acabasse dassentar suas cousas lhe daria adjuda pera cobrar seu regno. Sendo já passados seys ou sęte annos nestas esperanças, no qual tempo el rey ó casou com hũa filha sua, tanto que se vio em Bitam com algum repouso por causa dalgũas victórias que ouue em nósso dáno: ordenou de ŏ mandar com hũa fróta, porque tãobem no mesmo regno de Paçem sucederam cousas pera isso, & foram estas. O tio de que este Principe Geinal fogia, segundo se depois soube, ęra jrmão de sua mãy & rey de Arú vezinho de Paçem: o qual se apoderou do regno & ficou senhor de ambos. Os Paçés por terem por costume o que dissemos, que como se anojauam de hũ rey lógo lhe procurauam a mórte: como este ęra estrangeiro nam tardaram muito em lhã dar, & leuantaram outro natural, o qual tambem nam durou muito tempo. Porque como já auia alguũs Arús em Paçem que ficáram do rey passado seu natural, trabalhárã por lhe dar a mórte & assi o fizęrão: & leuãtado outro em seu lugar, chegou o Principe Geinal poderósamente com o fauor de seu sogro, & matou o q̃ em tam regnaua, cujo filho ęra o moço q̃ Iórge Dalboquęrque trazia. Do qual moço, que seria de atę doze annos, láçou mão hum mouro per nome Moulana, q̃ naquellas partes entre os mouros ęra como o supremo Califa de sua septa: & este o trouxe á India pedir adjuda a Diogo López. Fazédo

con-

conta, que como Geinal pela adjuda que trouxe del rey de Bintam tomára o regno de Páçem, que muyto melhór o poderia auer aquelle Orfam, fazendose vasallo del Rey de Portugal: & mais requerendo adjuda contra hum jmigo dos Portugueses, assy por ser genro del Rey de Bintam, como polo que elle tinha feito a alguũs Portugueses que ali foram ter depois que tomou o regno, pelo qual estáua posto em ódio com elles, & o cáso foy este. Ao tempo que este Geinal chegou a Páçem, estáua aly feitorizando algũas cousas hum Gaspar Machádo per mandado do capitam de Maláca: o qual Gaspar Machádo temendo que poderia receber algum mal por ser genro delrey de Bintam nósso jmigo, escapulio o mais encubertamente q̃ pode naquella reuólta de sua chegada, & foyse pera Maláca, leixando em terra muyta fazenda. El Rey Geinal quando soube que estáua ali aquelle Portugues, & que fogira cõ temor seu, pesoulhe muyto: porque ainda que entrelle & el rey de Bintam estáua assentádo que ambos auião de fazer guerra a Maláca, & por este respecto lhe dera el rey sua filha, & mais adjuda pera cobrar seu regno: sua tençam era ao presente nã offender mas fauorecer nóssas cousas, temẽdo que se nos jndignasse nam estáua seguro em seu regno. Cõ o qual fundamento como algum nauio nósso per aly passaua, fazialhe quãto gasalhado podia: de maneira, que prouocou a que Garçia de Sá capitam de Malaca, mandasse laa Duarte Coelho assentar pazes com elle. E corrẽdo o tracto do comerçio entre os nóssos & elle em toda paz & concordia: acertou de jr áquelle seu porto, hum Diogo Vaz hómem de má cabeça, & de pior cõciencia que fez quebrar esta paz per esta maneira. Este Diogo Vaz fora com Ioam Gomez ás jlhas de Maldiua por capitam de hũa fusta, (segundo a tras escreuemos:) o qual chegando ás jlhas, dizem que se fez esgarrádo dellas com tempo & correntes, & deu consigo na cósta de Choromandel, onde tomou hũa nao carregada de muyta roupa que ya pera Samátra & Malàca, nam leuando mais gente que ã do mar que mareaua a nao. Mórta a qual gente, meteo a fusta no fundo do mar passandose á nao: & deu consigo no porto de Paçem onde foy bem recebido del rey Geinal que jaa regnaua. E porque per costume de todos aquelles regnos, qualquer mercadoria que vem a seu porto primeiro que venda os officiaes del rey ham de tomar por os preços da terra a que el Rey ouuer mister: tomaram ã este Diogo Vaz a mais da mercadoria que leuáua pera el rey. O qual Geinal com os trabalhos dassentar as cousas do regno, nam estáua ainda com tanta substançi que lógo podesse pagar o que tomaram parelle: cá primeyro auia de

mandar vender na terra as cousas, pera da venda dellas lhe pagar & elle ficaria com ganho. No qual módo de pága ouue alguũa detença que Diogo Vaz mal sofria: & como hómem aleuantádo & pouco paciente, muytas vezes requerendo seu pagamento a el rey, tinhalhe dito algũas paláuras tam soltas, que anojados alguũs hómées aceptos a el rey, tornando elle outra vez requerer o seu com esta soltura de paláuras, foy aly mórto ás crisadas diãte del rey. E com esta jndinaçam aluoraçouse a gente da cidade cõ voz: matallos, matallos, em que morreram alguũs Portugueses, assi dos que foram com Diogo Vaz, como os de hũa nao que hy estáua de Goa do feitor Ruy da Cósta, de que era capitam hum Ioam de Bórba. Porem como aquella mórte foy mais accidente que ordenada: mórtos os primeiros que achàram pelas ruas da cidade, nam curáram de jr á nao de Ioã de Bórba. O qual posto que em terra tinha ajnda muyta fazenda por recolher, acolheose ante que mais fosse: com a qual nao elle chegou a Goa, onde foy noteficado por nosso jmigo este rey Geinal. Sobre o qual cáso, sucedeo vir o Principe que leuáua Iórge Dalboquerque pedir socorro contrelle: que lhe foy concedido, & fez sobrisso o que veremos neste seginte capitollo.

¶ *Capitollo. ij. Como Iórge Dalboquerque chegou ao regno de Páçem onde pelejou com o tirano que o tinha, & o tomou com quanta gente consigo tinha em hũa fortaleza: & depois meteo o principe em posse delle.*

DEspachádo Iórge Dalboquerque em Cochij com a órdem que dissemos, que pois todolos capitães yam pera aquellas partes, & forçadamente auiam de tomar o porto de Páçem pera se aly prouer de suas mercadorias: todos fossem em sua conserua, tirando Iórge de Brito que leuáua armada de oyto vellas pera Maluco: quando veyo ao seguir a bandeyra de Iórge Dalboquerque, huũs ficáram diãte outros a tras, & outros foram surgir em outro porto & nam ao de Páçem. Peró quando chegou a elle, achou já surto Rafael Perestrello na barra, & das seys vellas que eram da sua conserua esta foy diante: & sómente ó seguio dom Afonso de Meneses, dom Sancho Anrriquez seu genrro, que ya por capitam mór do mar de Maláca, & assi Dynis Fernandez, & Rafael Catanho chegou depois q̃ o fecto do negocio a q̃ foy era acabado. Achou mais cõ Rafael Perestrello, Manuel da Gamma q̃ Garcia de Saa

capi-

capitam de Malàca aly mandàra em hũa carauella armada em fauor de hũ junco: o qual o feitor del Rey & alguũs mercadores de Malàca mãdauã com fazendas, pera com ellas fazerem commutaçam doutras, como se entrelles vsa. Achou tambem outro junco de que era capitam hũ Ioam Pereira: o qual fora ter ao porto de Arú fazer sua fazenda. E como o rey daquelle regno tinha guerra com os de Pàçem pola mórte do seu rey, que como escreuemos era tio do Principe Geinal que óra estáua em pósse do regno: cõçertouse com elle que viesse por mar com algũa gente sua, & elle jria por terra com toda a mais. A qual jda Ioã Pereira aceptou por saber o que este Geinal tinha feyto aos Portugueses que se acharam cõ Diogo Vaz. Donde sucedeo que este rey de Arú, o dia ante q̃ Iórge Dalboquerque chegasse era vindo: & quando soube de sua chegada á barra de Pàçem, deteuese atę ver o que elle Iórge Dalboquerque faria, posto q̃ lógo entendeo o cáso, por ter já nóua q̃ ao Principe Orfam era concedida ajuda & que podia ser esta. O q̃ elle lógo soube per meyo de Ioam Pereira, per quem mandou visitar Iórge Dalboquerque: dandolhe conta da causa de sua vinda, & que estáua aly com aquella gente junta a seu seruiço, por elle ser grande seruidor del Rey de Portugal. E pósto q̃ o seu porto de Arú nã fosse tam celebrádo dos Portugueses, como era aquelle de Pàçem: sempre os capitães de Malàca delle receberã boas óbras. Iórge Dalboquerque lhe mãdou agradecimentos desta sua offerta, & denunciar como vinha meter de posse aquelle Principe, & lãçar fora do regno a Geinal q̃ õ tinha jndiuidamente, & mais era jmigo dos Portugueses: q̃ se elle rey de Arú vinha tomar vingança delle, ante de pouco tempo elle Iórge Dalboquerq̃ esperáua de lhã dar, por tanto se quisesse esperar q̃ o podia fazer. Ao qual recádo respõdeo q̃ lhe pedia por merçe q̃ auẽdo o negócio de vir a determinarse per armas, ouuesse por bẽ que elle fosse com sua gente nisso: & por o trabalho q̃ nisso posesse, nã queria mais por honra sua, que leuarẽ os caualeiros q̃ consigo trazia o despojo q̃ engeitassem os seus delle Iorge Dalboquerq̃. O que lhe elle concedeo quando o cáso esteuesse nesses termos, & q̃ entre tãto elle se fosse por á vista da fortaleza onde estáua o tirano: & que aly lhe mandaria dizer o que fizesse. El rey Geinal quando sobre sy vio hũ exercito per terra, & armada nossa per mar, & tudo contra sy: bẽ entẽdeo q̃ o fim daq̃lle negóçio auia de ser leixar elle o regno, ou perder a vida se o quisesse defender, pois na terra & no mar tudo era cõtrelle, atę o natúral pouo da cidade Paçe, por ter mórto o rey q̃ elles tinhã leuantado. Porq̃ como elles tem em pouca conta matar hum rey pelo módo q̃ dissemos,

 assi

assi tem em pouco morrerem todos por defenderem aquelle q̃ elles a leuantam, ou vingar sua mórte. E se atę em tam o não tinhá feito, ęra porq̃ Geinal como sabia o costume delles: nam se quis apousentar na cidade que está óbra de meya lęgoa per hum rio a cima: q̃ vem de dentro da tęrra, por ná ficár sobjecto a elles & aos nóssos nauios q̃ ali fossem ter. E fez pera seu apousento á vista da mesma cidade em hũ escampádo, hũa grã de çerca de gróssa madeira ao módo de muro de villa, com hũa cáua em torno: ficando sómente duas pórtas pera sua seruentia. E dentro desta grande çerca, fez outra mais fórte como castęllo: onde elle tinha suas cásas da mesma madeira & canas da tęrra segũdo seu vso, nas quáes tinha sua fazenda & molhęres. E a çerca de fóra ficáua em pouoação de gente que tinha de sua guarda: da qual ao tẽpo que Iórge dalboquęrq̃ chegou seria pouco mais de atę tres mil hómẽes da mais escolhida gente & mais fiel que elle pode auer. E ajnda como hómem ná confiádo delles temẽdo que se sucedesse alguũa cousa pera que lhe conuiesse por se em defenção & que elles o podiá desemparar: fezlhe recolher dentro na grande çerca suas fazendas & parte das molhęres. Finalmẽte, elle estáua como hómem que determináua nam sair dali se nam perdendo a vida: & desimulando esta sua determinaçam, em Iórge Dalboquerque lançádo anchora õ mãdou lógo vesitar. As palauras da qual vesitaçá, forã de hómẽ que nam se temia ter feito cousa per onde esperásse delle Iórge Dalboquęrque poder receber algũ dãno. Dizendo: q̃ sua vinda fosse muy boa & que pois ya pera Malaca onde tinha sabido que elle auia de estár por capitam, lhe pedia por merce que quisesse delle algum seruiço de mantimentos ou de qual quęr cousa que ouuesse mester: porq̃ pois auiã de ser vezinhos que se começassem de prestar hum com o outro. Ao q̃ Iórge Dalboquęrque respondeo: q̃ ao presente nam auia mister delle mais q̃ despejar aquelle regno pera meter de pósse delle o Principe herdeiro q̃ ali trazia cõsigo, o qual ęra feito vasallo del Rey de Portugal seu senhor: & tambem mandarlhe entregar a fazenda dos Portuguesesq̃ ali ficou, assi dos mórtos que os seus ali matáram, como dos viuos q̃ fogiram com temor seu. E q̃ por quãto elle tinha pera fazer muitos negócios em Maláca & se nam podia ali deter: que se determinásse lógo pera elle poer execuçã o q̃ naquelle cáso lhe mãdáua fazer o gouernador da India. Geinal ná ficou muy espantádo desta repósta de Iórge Dalboq̃rque, porq̃ bẽ sabia elle q̃ esta auia ella de ser: porem parecẽdolhe q̃ per aqui podia sair fóra daq̃lla afrõta, mãdoulhe outro recádo per Nina Cunapá, o gentio nósso amgio que estáua ali por Xabandar, aquelle que resgatou Gaspar

da

da Cósta Antonio Pacheco & outros que escapáram em Achem como a tras cõtamos. Per meyo do qual Nina Cunapam por causa desta amizáde que tinha com nosco, lhe parecia poder moderár a jndinaçam que tinham delle: & a substancia das paláuras eram: que elle nam sabia q̃ causa aueria pera aquelle moço de tam pequena jdade ser mais verdadeiro herdeiro do que elle era, como todo mũdo sabia. Que se era por dizer q̃ se fizera vassallo del Rey de Portugal, elle o queria ser da maneira que bem parecesse: & que asaz mostráua desejar isto, na paz & amizade em que estáua com o capitão de Malaca, como podia saber por elle mesmo Nina Cunapam, pois fora medeaneiro em alguũas cousas que entre elles passáram por razão desta amizade, & doutras que elle Geinal tinha feitas por seruir a el Rey de Portugal. Que fazenda de Portugueses elle não sabia de tal parte, q̃ verdade era, vir ali ter hum hómẽ de má cabeça & piór lingoa, o qual foy mórto auendo razões com os seus: & a fazẽda q̃ aly trouxera, depois da sua mórte soubera que a roubára elle de hũa não que vinha derigida a sertos mercadores que resediam naquella cidáde, aos quáes ã mandára entregar depois que fizerá certo ser sua. E quãto a elle leyxar o regno que fora de seu pay, jsto nam podia ser se nam perpendo a vida: & esta tinha elle offerecido polo defender quando as outras cousas que offerecia lhe nam fossem a elle Iórge Dalboquerque aceptas. Finalmente, porque de hũa & doutra parte ouue mais recádos sem Geinal vir a conclusam que Iórge Dalboquerque queria, confórme ao que trazia per regimento: auido conselho sem embargo da pouca gente que com elle estáua, que nam seriam mais que trezentos homẽes, & os jmigos tres mil, Iórge Dalboquerque se determinou jr dar hũa vista á fortaleza em seus bateis, & vista se determinaria de todo, porq̃ como nam tinha muy certa jnformaçam no lugar & sitio della nam podia fazer outra cousa. Posto neste caminho, tanto que se pos com sua gẽte junta ao pé de hũa áruore já hum pouco sobre a tárde, por se nam poder dar mayór auiamento: veyo lógo Nina Cunapam com recádo de Geinal, pedindolhe por merce que sobre esteuesse hum pouco da jndinaçam que trazia contrelle, porque elle queria conceder no que mandaua, & que pera jsso estáua em conselho com os seus no módo que seria melhór fazerse. Tornádo Cunapam com a repósta, veyo & tornou outra vez: tudo por elle Geinal ter espaço de despejar as molheres, & se recolher pouco & pouco pera o máto, per outrra pórta que tinha naquella parte. E porque a repósta que lhe Iórge Dalboquerq̃ mandáua era muy apressada, & elle Nina Cunapá entendia q̃ Geinal ã nã auia de cõprir, &

 que

que depois ficara em odio de Iórge Dalboquerq̃ nam quis tornar mais dentro: dando a entender q̃ fizesse o q̃ auia de fazer porq Geinal estáua em outro propósito. Finalmente Iórge Dalboquerque praticando assi em pé com os capitáes & principaes pessoas: assentou que por quanto nam traziam escadas nem cousa pera cometer aquella força, sómẽte espádas, lanças, & espingardas, diuiam dormir cõ boa vegia aquella noyte ao pę daquella áruore, & que entre tãto veriam as munições das náos & dariam o combáte pela menhaã. A este tempo estáua elrey de Arú á vista delle Iórge Dalboquerque esperando que lhe mandasse recádo do q̃ faria, entre os quáes ouue alguũs recádos: & na fim delles Iórge Dalboquerque lhe mandou dizer, que esteuesse prestes & não cometesse entrar a fortaleza se nam depois que visse que os Portugueses tinham feito portál pera jsso. E porque na entráda dos seus podia auer alguũa desordem, lhe pedia que se mudasse dali pera a outra banda do máto, porque como elles sabiam bem a tęrra podiam segir milhór o alcançe dos jmigos, cá segundo via nam tinham outra acolheita: & mais que mãdasse lógo por aos seus hum ramo verde na touca da cabeça pera differença dos jmigos, por não receberem algum mál dos Portugueses, sem o qual sinal õ podęram padeçer. Em quanto se estes recádos passáuam, açertou que de dentro da çerca dos mouros se tirou hum ou dous tiros de hũa espingarda: hum dos quáes veyo quebrar hũa pęrna a Françisco Quatrim criádo do Conde de Portalęgre dõ Ioam da Silua. Quando a nóssa gente vio este danno, começáram de se queixar, dizendo contra Iórge Dalboquerque: senhor que fazemos aqui? quereis que nos matem a todos esta noyte? que aguardamos mais escádas, nam temos nós mãos? & com jsto começou hum rumor entre a gente aluoroçádose pera o combáte. Vendo Iórge Dalboquerque este aluoroço ser a verdaderira conjunçam que os negócios da guęrra quererem, por ã nam perder, disse contra os capitáes: pois que nos Deos chama sus senhores a elles, & em dizendo jsto, mandou dár ás trombetas: & disse: nome de Iesu, Santiágo. Bem como quando hũa presa de gróssa ágoa cujo peso quer romper ó empedimẽto que ã detem, quando lhõ tálham ou tiram say com hum jmpeto que ninguem póde esperar sua força: assi a nóssa gente dado Santiágo, sayo em corrida tam jmpituósamente que nenhum parou se nam com as mãos nos páos que faziam aquella çerca. Trabalhãdo hũs por sobir per elles a cima, outros por õs arrincar aluindo dous & tres hómẽes a hum páo, outros fazendo vay & vem dos que achauam soltos: de maneira que todos estauam occupádos no em que trabalháuam, &

nam

nam no que lhe faziam, que era de dentro tirarenlhe os mouros muitas frechádas zarguchádas darremesso, & todo genero darmas com que os podiam apartar. E como a gente do mar e mais destra & leue em trepar por razam de seu officio: o primeiro hómem que trepou por aquelles páos a cima, foy hũ calafate da não de Rafael Perestrello, dalcunha Marquez, & o segundo Pestana marinheiro, & tras estes hum mulato també hómem do mar. Per outra parte, Dinis Fernandez de Mello com a gẽte de seu nauio, correndo ao longo daquella bastida de madeira, achou em hum canto hum páo abalado: & tanto aluyo com ajuda dontros, que entrou com aquelles que o segiam, & veyo per denteo ao longo da bastida demandar a pórta da entráda della pera ã abrir aos nóssos, mas quando chegou estáua já áberta. Porque como aly concorreo o mayór peso da gente por ser a entráda, & nella a mayór defensam, trabalhárão os nóssos que yam em companhia de Iórge Dalqoqnerque por despejar aquelle lugar: no qual lhes quis nósso Senhor mostrar o principio de sua victória. Auia sobreste lugar da pórta hũa maneyra de guarita assy ordenáda, que podiam de cima vinte ou trinta hómẽs pelejando & lançando pedras & outros tiros, defender poerse alguem de baixo pera arrombar a pórta: no qual lugar foram alguũs dos nóssos dos primeiros que se a ella chegáram bem escalaurados. Soltam Geinal como este era o lugar em que elle tinha posto mayór defensam, andaua em cima mãdando & animando os seus, ate que per acerto sem saber ser tam jllustre pessoa, sómente pelo ver mais deligẽte naquella defensam: apontou nelle Cide Cerueira hũa espingarda que leuáua, com que lógo veyo abixo como se fora huũa áue derribada do caçador por lhe dar o pelouro no meyo da testa. Com a mórte do qual os seus desempararam a pórta, & o primeiro que per ella entrou foy hum Bertolameu Cayádo criado do Duque de Bragança dom Gemes: & tras elle entrou todo o corpo da nóssa gente. Peró nam foy muyto auante, porque naquelle grande terreyro de pouoaçam de dentro estáua quoalhádo de mouros, que como hómẽes offerecidos á mórte por ser lugar mais despejádo: começaram de ferir animósamente os nóssos, com que conueyo a Ióge Dalboquerque recolher em hum corpo os seus. Porque com aquelle primeiro jmpeto da entráda da pórta, os que foram com elle & outros que entráram per outra parte, começaram de se espalhar de maneira, que se nam enxergauam entre tanta multidam de mouros: & feitos em hũ corpo deu outro Santiago onde se fazia hũa maneira de rua larga que ya dar na outra fortaleza. No qual rompimento, começárão alguũs dos

nóssos a cair mórtos: os primeiros forã Christóuão da Cósta criádo da Raynha dona Lianor, & Afonso de Freitas natural de Alcaçere do Sal. E querẽdo Eitor Anrriquez de Santarem como hómem de animo poer a lança na testa de hum Elefaute, de dous que ali andáuam pelejando: desuiou o Elefante a lãça com a tromba, & apanhou ò com ella per antre as pernas & lançou õ pera o ár como se fora hũa laranja, & quis lhe Deos bem que jndo armado cayo em lugar & de maneira que õ nã matou. A outro Elefante cometerã tambẽ Domingos de Seixas & Ioão do Vale, mas teueram outra jndustria: que Domingos de Seixas pos a lãça em o negro que gouerna de cima o Elefante & õ derribòu, & Ioã do Vale nelle. O Elefante tanto que sentio o ferro da lança em sy, & nam teue quem o gouernasse: cõ a dor da ferida & espanto das nóssas espingardas que tirauam como hum trouam, tórnou cõtra os seus, & foy derribando & trilhando nelles. Andando a furia da guerra em estádo que os mouros começáuam de se jr apinhoando & recolhẽdo á outra çerca pequena que dissemos que tinham em lugar de fortaleza, quasi como hómẽes que esperáuam de se recolher per de tras per hũa pórta que ella tinha pera o máto: açertou dom Afonso de Meneses com a gente da sua náo andar per de fóra buscando entráda, porque nam se achou no que se fez pela pórta. Os mouros quando sentiram que de fóra queriáo entrar com elles, parecendolhe que õs tinham çercádo de todo, & que nam tinham outra saluaçam se nam o seu braço, pois de tras & diante tudo era ferro & mórte: a pé quedo se leixáuam atassalhar, & elles tambem respondiam com retorno. Finalmente, a esta entráda de dom Afonso per aquella parte, onde el rey de Arú tinha olho por ser o lugar perque seus jmigos se auiam de acolher ao máto, acodio elle com toda sua gente: a qual como vinha folgáda acabárão de rematar o cáso com mórte de seus jmigos. Ficando aquellas duas çercas cubertas com mais de dous mil corpos mórtos: de que sómente na pequena passauã de seteçentos estirados em terra, a mais fea causa que podia ser. E dos nóssos alem dos nomeados, forã mórtos Bertolameu Fernandez criado do Duque de Bargança, & hum grumete da nao de Iórge Dalboquerque, & feridos hũ grande numero delles, de que os principáes foram Iorge de Mello, Gaspar da Cósta, Iórge Lobo, & Iórge Dalboquerque de duas frechadas hũa no rostro, & outra no corpo. E porque a gente daquella terra vsa muyto de peçonha, mandou elle logo que lhe fossem chupádas, porque se ã leuáuam que lhe nam empedisse: & de sy mandou hum recádo a el rey Darú, q̃ elle vira vingança de seu jmigo, q̃ lhe entregáua aquella

for-

fortaleza, pera ao outro dia lhã entregar, por quanto elle se recolhia ás naos por ser já tárde. Peró quando veo ao dia seguinte que Iórge Dalboquerque lhe mandou que ã despejasse, andáuam os Arús tam encarniçados no despojo della que eram mãos de sair: com tudo el rey os tirou fóra, & se mandou espedir de Iórge Dalboquerque cõ grandes offerecimentos de sua pessoa & estádo. Acabado este feito darmas, entrou Iorge Dalboquerque em outro de posse ao Principe: mãdando cõçertar hum Elefante com pannos de seda em que o menino foy posto: & com os principáes mouros da cidade diãte, & os nóssos detras, em que entrauam muytos fidalgos, foy leuado com esta pompa, & muytas trõbetas per toda a cidade denunciando por rey daquelle regno, & q̃ elle Iorge Dalboquerque em nome delRey dõ Manuel de Portugal ó metia de pósse, & o auia por enuestido nelle como cousa q̃ elle tomára per justo tito de armas daquelle tirano que o pesuya, & isto como obrigaçã de seu vasallo. Feita esta çerimónia de pósse, de que elle Iórge Dalboquerque mandou fazer hum aucto, em que tambem dáua por gouernador delle ao mouro Moulana, & por seu Xabandar a Nina Cunapam: auendo respecto aos seruiços & boas óbras q̃ tinha feito aos Portugueses, & a elle já seruir o mesmo cargo em vida do pay do nouo rey. No qual aucto tambem se continha como el rey de Páçem recebia da mão delle Iorge Dalboquerque aquelle regno, o qual elle ganhara per força darmas, & que elle em nome del Rey dom Manuel de Portugal cujo capitam era, lho entregaua, com obrigaçam de vasalagem: & que pagaria de tributo todolos ordenados dos officiaes daquella fortaleza que aly auia de fazer pera segurança do mesmo reyno, & assi os soldos da gente darmas, & toda a pimenta que el Rey ouuesse mester pera a carga das suas naos, elle rey de Páçem lhã daria a rezam de dous cruzados o bahár de quatro quintáes cada hum. E da madeira que estáua na çerca que os nóssos tomáram a Soltam Geinal, mãdou Iórge Dalboquerque fazer hũa fortaleza junto da barra do rio no lugar mais conueniente: & esta em quanto se buscasse algũ módo pera ser de pedra & cál, por quãto em tam breue tempo nam se podia fazer mais. Pera guarda da qual leixou çem pessoas: & os officiaes eram Antonio de Mirãda Dazeuedo, que ya já ordenado pera capitam, Antonio Barreto alcaide mór, feitor Pero Cerueira, cõ seus escriuáes, & os mais officiaes como as outras fortalezas da India. Auendo poucos dias que Iórge Dalboquerque tinha auido esta victória, chegou Antonio de Brito com a fróta de seu jrmão Iórge de Brito bem desbaratada de gente: a qual com elle foy mórta

em o porto de Achem per hum desestrádo cáso que lhe aconteçeo, no próprio dia da victória delle Iórge Dalboquerque, como se verá neste seguinte Capitollo.

¶ Capit. iij. Como Iórge de Brito com sua armáda foy ter ao regno Achem, onde elle & outros capitães com muyta gente foram mórtos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: & vindo seu jrmão Antonio de Brito ter com os nauios a Pedir onde os achou, tomou pósse da capitania delles, & do mais que elle & Iórge Dálboquerque passaram te chegarem a Maláca, & aconteceo aos outros capitães que ficaram em Pacem.

IOrge de Brito porque se nam póde despachar tam breuemente como Iórge Dalboquerque, nam sayo cõ elle de Cochij: & porem nam tardou jr lógo na sua esteira, leuando seys vellas de que eram capitães Cristouã Correa, Cristouam Pinto, Francisco Godiz, Lourenço Godinho, Pero Fernandez, & Gaspar Gallo em hũa fusta, & as outras vellas eram nauios redondos & latinos. A fóra hum nauio de que era capitam Antonio de Brito jrmão delle Iorge de Brito, que por nam estar de todo aparelhado nam sayo naquelle dia, & depois foy ter no porto da cidade Achem na jlha Samátra, onde foy herdar a capitania mór de toda a armáda, pelo que aly aconteçeo a seu jrmão, como se lógo verá: na qual fróta jriam passante de trezentos homẽes darmas alem da gente mareante. Com as quáes cinquo vellas elle Iórge de Brito chegou ao porto da cidade Achem: que está abaixo de Páçem obra de vinte legoas contra o sul. Na qual cidade achou hum Ioam de Bórba natural desta villa de que tinha o appelido, hómem que sabia bem a lingoa Arabea, & algũas daquellas partes, por a qual rezam era conhecido dos mouros daly: onde elle já fora quando fogio de Páçem por causa da mórte de Diogo Vaz, como no capitollo a tras contamos. O qual por rezam do proueito que achaua naquellas partes, alguũs officiaes del rey de Goa ŏ tornaram armar com outra nao que foy carregar de moxama a Mascáte, que era mercadoria em que se ganháua muyto em Samátra: peró a nao com hum temporal que lhe deu no meyo do golfam antre as jlhas de Maldiua, & aquella jlha Samátra, abrio & se foy ao fundo. Da gente da qual quinze pessoas se saluáram no batel, & elle com nóue em hũa almadia: & eram os máres tam grossos que nam pode elle auer o batel

a mão

a mão, & foy ter com toda esta gente a Pegú, os quaes depois ouue Rafael Perestrello estando em Bengalla, per meyo de hum mouro que ali tractáua por nome Alle Aga. E elle Ioã de Borba com as nóue pessoas correo contra Samátra per espaso de noue dias, & foy ter naquelle porto de Achem milagrósamente: porque em todo este tempo elle & as outras oyto pessoas nam comeram nem beberam, sómente cada hum tomáua hum grão de Anfiam tamanho como hum grão de pimenta: o qual acertou de leuar no seo hum mouro que aly ya, por ser entrelles tam costumádo o vso daquella mezinha, que nã sabem andar sem ella, do qual Anfiam particularmente falamos em os liuros do nosso commerçio. Chegádo Ioam de Bórba a este porto de Achem, como era homẽ de bom saber, & naturalmẽte locáz em qualquer das lingoas que sabia: el rey da terra ô recebeo em graça, principalmente sabendo que se perdera cõ hũa nao de mercadoria que vinha pera aquelle seu porto. Este tanto que Iórge de Brito chegou, logo o foy visitar á nao, em cõpanhia de hũs messageiros per ôs quaes o el rey mãdou visitar de sua boa chegada com algum refresco da terra: & deixouse ficar, dandolhe conta de sua fortuna, & do estádo da terra, & dalgũas cousas que aluoraçarão os nóssos, & moueram a Iórge de Brito pera cometer o que fez. Hũa das quáes foy dizerlhe, que aly auia hum templo dos Gentios, no qual segundo fama auia muyto ouro: & mais que aquelle rey tinha tomádo toda artelharia & fazẽda da nao em que aly veo ter Gaspar da Cósta jrmão de Afonso López da Costa capitam de Maláca, a qual se aly perdeo. E tambem tinha auido á sua mão a fazenda de hum bargantim q̃ se perdeo junto de Dáya que era perto daly, no qual ya pera descobrir as jlhas do Ouro Diogo Pacheco, & era capitam delle Francisco de Sequeira: & mais tinha tomado hũa nao que dom Ioám de Limma mãdara de mercadoria ás jlhas de Maldiua, & dhy auia de jr a Maláca: & andando em calmaria á vista deste porto Achem, sairã as lancharas del rey a ella & ã tomaram, & mataram seys Portugueses que nella yam, porq̃ a mais gente era Malabar. Iorge de Brito depois que se afirmou bem destas cousas, & do estádo del rey, & força que tinha pera se defender, quis se mais certificar dellas per hum Diogo López que leuáua cõsigo pera Maluco, onde elle esteuera com Francisco serrão: o qual tam bem vindo com Gaspar da Cósta em a nao que se aly perdeo fora captiuo & resgatádo com elle per Nina Cunapam, como óra escreuemos: do qual captiueiro sabia a lingoa da mesma terra, como Ioam de Borba, E mouido elle Iórge de Brito per estas duas lingoas que o peccado

lhe

lhe offereceo & desuiou de sua jornada, per o mesmo Ioam de Bórba q̃ estaua na terra & era o mais linguaraz, mandou dizer a el rey como ya de caminho pera Maláca: & por o Gouernador da India ter sabido como elle recolhera toda a fazenda & artelharia que se aly perdera de hũa nao & bargantim, lhe mandara que passase per aly, & arrecadasse tudo delle rey em cujo poder estáua, que lhe pedia que lhe mãdasse entregar tudo. Ao que o rey da terra respondeo: que elle nam sabia outro mais certo auctor em cujo poder esteuessem aquellas cousas, que no fundo do mar em que se a nao & bargantim perderam, segundo ouuio dizer, portanto com elle deuia ter este requerimento. Que auendo elle mester algũa cousa daquelle seu regno, q̃ de muy boa vontade folgaria de ã dar: como fazia aos Portugueses que ali chegáuam, de que elle Ioam de Bórba era testemunha em que estãdo aly veo ter, & como foy per elle agasalhado. Em quanto este & outros recádos andarã entre el rey & Iórge de Brito, veo aly ter Rafael Catanho que se apartára no mar com tẽpo da conserua de Iórge Dalboquerque: & quisera ficar aly com Iórge de Brito, o qual elle nam consentio. Porque estáuam já todos tam cheos da asperança do ouro daquelle pagóde, que lhe parecia que erã muytos pera a repartiçã: & elles forã poucos saluos do perigo q̃ lhe aconteceo. Ou quis Deos liurar a Rafael Cátanho delle: porque como era caualeiro, per ventura ficara aly como ficaram outros deste nome. E vendo q̃ nam queriam sua companhia por nam ser daquella conserua, foy correndo a cósta caminho de Páçem, & no porto de Pedir achou Christóuam de Mendoça que ya ordenádo ao descobrimento do ouro, tam jncerto & perigoso como era õ do pagóde: & ambos se partiram daly, & foram ter com Iórge Dalboquerque que estáua ordenando a fortaleza de madeira que dissemos. Iórge de Brito depois que aquelle vrdidor do peccado Ioam de Bórba andou tecendo com recádos de hũa & outra parte aquella tea de mórte, já com jndinaçam de quam pouca rezam fazia de sy aquelle barbaro: determinou per conselho de todolos capitães entrar na cidade. E porque do pouso onde estáuã as naos a ella aueria hũa legoa per hum rio a cima: ordenou de jr em os batees, & assi na fusta capitam Gaspar Gallo, na qual embarcaçam podiam jr ate duzentos homẽes. E por a fusta ser mayór vasilha de todas, mandou que fossem nella quásy todos os bésteiros & espingardeiros que seriam ate sessenta, com algũa artelharia: fazendo fundamento que ao tempo da saida em terra, esta fusta assi prouida lhe podia seruir em lugar de baluarte que defendesse a ribeira, por lhe nam ser empedida sua embarcação

em algum aperto em que se podia ver. Ordenáda esta jda, partio Iórge de Brito ante menhaã: & sendo quasi a meyo caminho achou hũa pouoação de poucas cásas ao sobpę de hum teso que vinha beber nágoa, a qual quebráua em hũa ribáceira alta de barreiras, onde estáua feito hũa força de madeira ao módo de baluarte com algũs berços pera defender a passagem. Chegádo Iórge de Brito já dia bem cláro a este lugar, deteuesse hum pouco esperando pola fusta de Gaspar Gallo que nam vinha, por vir mais carregada que os bateis, assi de gēte como artelharia: & sobre tudo ventáua o terrenho da tęrra enfiádo pela madre do rio que lhe ęra ajnda mayór jnconueniente. Estando assi quedos, pareceo aos do baluarte que sua detença ęra por temerem passar per diante delle, por ser tam pęrto que lhe podiam chegar com os berços que tinhã: & por dar móstra de sy & assombrar os nóssos fizęram alguũs tiros. Vendo a gēte que lhe tiráuam, começou de se agastar, dizendo a Iórge de Brito: pera que ęra mais esperar porque nam sayam em tęrra tomar aquelles tiros ante que os matássem ali sem fazer algũa cousa: & mais que pera passar por diante de força os auiam de tomar. Importunádo Iórge de Brito da gente, & vendo que nam aparecia Gaspar Gallo: mandou a Lourenço Godinho com alguũs bésteiros & espingardeiros que ficárã nos bateis, que rodeásse o teso que a tęrra fazia por ser hũa encubęrta per onde podia vir gente que lhe tomásse a embarcaçam, & lha saguráſſe. Dádo este resguardo áquelle lugar de sospeita, foy elle cometer o outro em que a tinham menos, onde achăram mayór perigo: nam tanto por culpa do lugar quanto da liuiandáde de hũ dos que leuáua consigo chamádo Ioã Serram. Porque tendo já entrádo o baluarte lęuemente & lançádo fóra os mouros que estáuam dentro, & tomados tres ou quatro berços com que tiráuam: estáua Iórge de Brito determinado de se fazer ali fórte atę que viesse Gaspar Gallo & Lourenço Godinho pera juntamẽte fazer seu caminho. E porque os mouros da pouoaçam que estáua ao sobpę do baluarte, & assi dos que fogiram delle tirauam de baixo, este Ioam Serrão a que os outros chamam Pero de Gião, ou por lhe dar mais cęrto nome hómem que leuáua o aguião de Iórge de Brito na mão, & na cabeça os fumos do vinho em q̃ se entregára aquella madrugáda por lhe dar corágem ao cometer: desatentadamente lança a correr pelo teso a baixo & nam parou se nã entre os mouros onde lógo foy morto, & tras elle Ayres Botelho que ò segia. Ao correr dos quáes acodirão outros, & trauou se hũa peleja de maneira, por verem perder o aguião de Iórge de Brito: que lhe conueo a elle sair do baluarte cõ toda a outra gente. Na qual cõ-

junçã

junçã chegou el rey que vinha com atę oitoçentos ou mil hómẽs & seis Elefantes armados a seu módo. E a primeyra cousa de se quis adjudar dos nóssos, foram hũs Busaros bráuos que naquelle lugar tinha encerrados: porque dando os nóssos nelle achassem ali aquellas fęras de que podiam receber dáno, como receberam & assi dos Elefantes q̃ viętam tras elles. Hum dos quáes querendolhe Gaspar Fernandez por o fęrro da lãça, elle com a tromba õ lançou tam alto, que quando cayo, por jr muyto armado embaçou: de maneira que á mão tenente õ matáram os mouros. Iórge de Brito vendo o dáno que lhe faziam estas fęras, á grão pręssa mandou per hum páje seu chamar Lourenço Godinho que acodisse com os bésteiros & espingardeiros & õ desabafasse delles, porque com a gente bem se aueria: & espedido este recádo veyo se retraendo cõtra o baluarte onde esperaua de se fazer fórte. Porem ęra já tãto mouro sobrelles com zargunchos, fręchas, & páos tostados darremesso: que não auia couraça ou adarga que nã pássassem, cõ que derribárã ali algũs dos nóssos. Por açodir aos quáes, trespassárã com hũa azagáya darremesso as quęixadas a elle Iórge de Brito: & vendo algũs dos capitáes que o acõpanháuam naquelle estádo, começáram de õ obrigar a q̃ se recolhessem pois nam vinha Lourenço Godinho nem Gaspar Gallo. Ao que elle respondeo como caualeiro que ęra já mal pronunciando a paláura: pera q̃ ę vida sem honrra, adiante señores, que nos taes trabalhos acode Deos. Mas nam tardou muyto que sobresta ferida, veyo hum daquelles páos tostados que lhe atrauessou as pernas com que cayo, & aly acabarão de õ matar. E como aqui foy o mayór conflito dos nóssos, ficárã naquelle lugar mortos com Iórge de Brito Cristóuam Correa, Cristóuam Pinto Ioam Pereira, Francisco Godiz, & outros: em que entráuam quatro ou cinquo musicos, que por ser cousa nóua aq̃lla jornáda de Iórge de Brito & elle ser dádo a isso folgou de õs leuar. Entre os quáes ęra hum chamádo Gomez, moço da capella del Rey dõ Manuel: que nam se podia bẽ determinar q̃l ęra o mayór estremo delle, a voz & a suauidade & módo do seu cantar, ou os vicios a que ęra jnclinado. Ouuindo Luys Raposo & Pero Vellosо ambos criados del Rey, os quáes foram da criação de Iórge de Brito, como elle ficáua entre os mouros, começárã bradar, volta, volta senhores, acodij ao vosso capitam. Mas todos estes seus brádos nam aproueitaram pera mais, que para ambos se jrem offerecer em sacrificio por acodir áquelle de que tinham recebido criaçam: cuidando de õ achar viuo. Finalmente, elles ouuęram de perecer aly todos, se não sobreuieram Lourenço Godinho & Gaspar Gallo, que com os bésteiros

& es-

& espingardeiros que fizeram praça: se poderão embarcar as reliquias que ficáuam de óbra de cento & vinte homées que eram com Iórge de Brito. Porque os mais que fazia o numero de dozétos com que elle partio das náos andáuam cõ estes dous capitáes: & naquelle barbaro & estranho lugar ficáram mais de çincoéta hómés fidalgos & caualeiros, da mais nóbre & limpa gente que ya naquella armada, a fóra outros que foram no conto dos feridos que faleceram depois. Recolhidos aos nauios, nam teueram mais çerto conselho que fazerse ávella ao longo da cósta: com fundamento de achárem Iórge Dalboquerque em Páçem, onde sabiam que auia de jr com o Principe que leuáua. E sendo tanto auante como o porto de Pedir: achàram Rafael Catanho & Christóuão de Mêdoça, com os tres nauios do seu descobrimento pera as jlhas do ouro. O qual quando vio aquella armada assi desbaratada & sem capitam, quisera lançar mão della: peró como ajnda ali yam alguũs hómées fidalgos & de conta o nam consentiram, esperando que viesse Antonio de Brito jrmão de Iórge de Brito, que como dissemos ficára conçertádo o nauio, com a vinda do qual çessou tudo. Porque entregandose dos papeis q̃ seu jrmão leuáua: foy achádo hũa prouisam del Rey dom Manuel em que auia por bem que elle sucedesse naquella capitania falecendo seu jrmão. O qual a primeira cousa em que entẽdeo tanto que teue pósse della, foy prouer as capitanias & officios em lugar dos que faleceram: de capitão mór do mar q̃ elle auia de seruir proueo a Symão Dábreu, & a Pero Botelho jrmão de Lourenço Godinho, & a Fr̃aśisco de Brito de capitáes de dous nauios, & de feitor a Ruy Gago & Dalmoxarife a Gaspar Rodrigez, & a outros doutras cousas que vagáram por mórte doutros. Partidos estes capitáes foram ter a Páçem, onde achàram Iórge Dalboquerq̃ que tinha já prouido destes mesmos cargos a outras pessoas, & de capitã em lugar de Iórge de Brito a dom Sancho: por ter aluará del Rey dom Manuel que todolos officios que vagássem em Maláca & naquellas partes em que elle tinha jurdição, auia por bem que ős prouesse atę vir pessoa que elle mandasse que ő seruisse. E peró que ouue razões de hũa parte & outra como se auiam dentender estas duas prouisones, á sua & a de Antonio de Brito: toda via Antonio de Brito ficou com a sua capitania. E porque tinha alguũas cousas de que se auia de aperceber em Maláca pera fazer sua viágem, foy se diante de Iórge Dalboquerq̃ por elle ajnda ter que prouer naquella fortaleza de Páçem, o qual nam tardou muitos dias que nam foy tras elle. Porque como o acabamento da fortaleza auia mister muito tempo, & Rafael Catanho, Rafael Perestrello, & Christó-

uão

uão de Mendoça ali se auiam de prouer & carregar de pimenta & doutras cousas pera fazerem suas viágens, & tambem o tempo nam ęra da mouçã pera onde cada hũ auia de jr, principalmẽte ã de Crihistóuão de Mendoça que ęra já passáda: mandou a todos que ficássem ali em ajuda & fauor daquella fortaleza ẽquanto ella nam estáua em estádo pera se poder defender. Finalmẽte, acabadas estas cousas, elle se partio pera Maláca onde chegou a saluamẽto: & achou Antonio de Brito & Garcia de Sá que lhe entregou a capitania. E verdadeiramente se estes capitães nã ficáram em fauor daquella fortaleza de Páçem, ella nam duràra em pee muitos dias: & per ventura fora melhór naquelle tempo que durar atę outro que ã fez mais custósa & com muyto dáno nósso. Porque tanto q̃ Iórge Dalboquęrque se partio, Melique Ladil hum mouro q̃ dezia pertencerlhe aquelle regno de Páçem, per hum rio que vem cortando dentro pelo sertão tę se meter no que vem dár na cidade: vinha com lácharas (que sam os nauios de remo que naquellas partes de Maláca se mais vsa) & daua muitos saltos nella, com q̃ a gente recebia muita opressam. E o que piór ęra, que lhe nam leixáua vir os mantimẽtos que per aquelle rio a baixo soyam vir de que se ella mantinha: & nam se contẽtando cõ este dáno que fazia por andar muy poderoso com treze lancharas, & çeuádo nos saltos que fazia a seu saluo, atreueo vir á nóssa fortaleza dar rebátes de noyte, atę lhe vir por fogo & ãcolhiase logo a hum estreito que tomáua por acolheita. Os capitães vendo esta sua ousadia fizęranse prestes & forão tras elle: o qual depois que começou a sentir o seu fęrro, largou as lancharas metendose pelo máto, com que ficou de todo desbaratado, trazendo os capitães todalas lancharas pera seruiço da fortaleza. A qual depois que foy pósta em estádo que bem se podia defender: Christóuão de Mendoça & Denis Fernãdez foráse pera Maláca. E Pero Lourenço de Męllo que ali depois tambem veyo ter, foyse perder nas jlhas que chamam de Andramũ: a gente das quáes cóme carne humana, jndo elle pera Bengálla carregádo de pimẽta que tomou ali em Páçem. E o mesmo risco de se perder correo Rafaęl Perestrello jndo tambem pera Bengálla, onde chegou: & do que ali fez ao diante daremos razam.

¶ Capitolo. iiij. Como Iorge Dalboquerque foy á jlha de Bintão pera destruir a pouoaçam que el Rey nella tinha, & o que lhe sucedeo nesta jda, no fim da qual Antonio de Brito se partio pera Maluco.

IOrge Dalboquerque tanto que foy entregue da fortaleza de Maláca, quis lógo entender nas cousas del Rey de Bintam, o qual segundo lhe disseram estáua muy próspero na jlha Bintam: & daly mandaua com suas lanchâras correr a Maláca, & nam leixáua vir pelo estreito de Singapura nauio algum, com que tinha a cidade pósta em necessidade de todalas cousas. Ao que Garçia de Saa nam podia acodir por estar muy desfalecido de gente: & algũa que tinha nam a queria auenturar, cá podia com isso por se em estado que perdesse a fortaleza, tam pouca era a gente que nella auia. E posto este cáso em conselho dos capitáes que aly estáuam, vista a necessidade em que a cidade estáua pósta, & quam poderoso el Rey de Bintam se ya fazendo, com fazer arribar quantos juncos vinham per o estreito de Singapura, por elle estar na garganta delle, & quanta & boa gente entam aly estáua, assy darmáda de Antonio de Brito, como dos outros capitáes, que per ventura passariam muytos annos em que nam ouuesse outra tal conjunçam: acordáram de o fazer polo muyto que este negóçio jmportáua ao estádo daquella cidade. E porque Antonio de Brito que auia de jr pera Maluco, nam fosse & tornasse outra vez a Maláca: ordenou elle com Iórge Dalboquerque que esta jda a Bintam fosse jndo elle já de caminho, cá nam faria mais que chegar a Bintam com elle & dhy se despedir. Porq̃ chegára Antonio de Brito em conjunçam a Maláca: que tanto jmportáua a sua jda ser lógo, como aquelle negóçio de Bintam. A qual conjunçam era auer pouco tempo que era partido de Maláca hum mouro per nome Cachiláto, parente del Rey Boleife de Ternáte das jlhas de Maluco, enuiado per elle rey ao capitam de Malácaem hum junco, que pera isso armou: em companhia do qual, segundo elle contou, partira tambem outro junco em que vinha por capitam Francisco Serram que Afonso Dalboquerque quando tomou aquella cidade Maláca (segundo escreuemos) mandou com Antonio Dabreu, & auia annos que laa estáua. E por as cousas que disse a el Rey, & outras que depois sucederam assy da nóssa como da sua parte, desejáua elle Boleife que el rey dõ Manuel mandasse lá fazer hũa fortaleza. E quando vio que com cartas que per vezes elle & Francisco Serrão tinham escripto aos capitáes de Malaca & Gouernadores da India, per juncos que laa yam carregar de cráuo nam eram respondidos: determinou el Rey como hómem prudente que era, mandar o mesmo Francisco Serrão em hum junco, &

este Cachiláto seu parente em outro, porque aconteçendo algũa fortuna a hum que o outro podia vir a Malaca, & assy foy como se depois soube que ó de Francisco Serrão tornou arribar a Malaca. Ao qual Cachiláto Garçia de Saa fez muyta honra, & deu muytas dadiuas pera elle & pessoa del Rey : respondendo, que as cartas que lhe dęra pera el Rey dom Manuel, & seu Gouernador da India elle ás enuiara. E polo que elle Garçia de Saa sentia delRey & do séu Gouernador, pelas cartas que lhe escreuiam da maneira que elle Garcia de Sá se auia de auer com as cousas de Maluco: a elle lhe parecia que nam tardaria muyto, mandárem hum capitam pera fazer a fortaleza que el rey Boleife tanto desejáua. Sobre o qual negócio o anno passado ęra partido pera lá hum capitám, per nome dom Tristam de Meneses : o qual se os tempos ó nam contrariáram elle estaria já com el rey Boleife, ou seria de laa partido. Partido este Cachiláto mũy contente de Garçia de Saa, chegou o mesmo dom Tristam que lhe elle dizia : o qual vinha muyto mais contente del rey Boleife : & das cousas daquellas partes estárem póstas no que el Rey dom Manuel quisesse ordenar daquelle rey Boleife, & de todo seu estádo. Peró este contentamento nam ó trazia elle de sy, porque como ęra caualeiro & de muyto primor nas cousas da honra, por o que lá passou, que nam foy por defecto de sua pessoa, mas desastre: gerouselhe hũa postema segundo dizem desta paixam, de que morreo de sua chegada a Malaca a poucos dias :- da viágem & sucedimento do qual por pertençer ás cousas de Maluco daremos a diante razam. Com esta pręssa que el rey Boleife dáua a que os nóssos laa fossem, & cousas que Antonio de Brito & os de sua armada ouuiam das riquezas & variadade daquellas tantas mil jlhas que auia naquelle oriente : ęra tamanho o aluoroço nelles de se partir por chegar a onde ęram chamádos, que o mesmo António de Brito ęra o q̃ mais apressaua q̃ fossem ao feito de Bintá, por fazer esta sua viágem. Do qual lugar de Bintam que ę hũa jlha, será necessario darmos primeiro noticia do sitio della & pouoaçã q̃ el rey ali fez: & quãto jmportáua ser totalmente destruida. El rey que foy de Maláca, (como temos escripto) andou de hũa a outra parte buscando sitio de sua habitaçã o melhór & mais seguro: & tambẽ proueitoso pa nos fazer a guęrra como fazia. E destroida a q̃ fez em o Págo per Antonio correa, nã achou outro mais cõueniente q̃ a jlha Bintã: ajnda que hum pouco lõge de Maláca, porq̃ distaua della per espaço de corenta lęgoas. Porq̃ como a tras ę escripto a nauegaçã de todo aq̃lle oriẽte pera vir a Malaca

ę per

e per dous canáes a que chamamos estreitos,que se fazem entre a terra da cósta Malaca & a jlha Samátra:hum corre ao longo desta jlha que se chama de Sábam,& o outro ao longo da cósta de Malaca chamado de Singapura,por rezam da cidade que aly esteue antigamente onde se fazia o comerçio de Malaca, como atras escreuemos. E ó que faz estes dous estreitos em tanta largura como há da terra firme a Samátra,que poderá ser vinte legoas,e meteranse no meyo deste espaço tantas jlhas, baixos,& restingas,que nam se póde nauegar per aly: & ficam ao longo destas duas cóstas que dizemos dous canáes per onde a força dágoa entrou mais liberalmente,per os quaes se comunicam & nauegam todalas mercadorias daquelle oriente do mar da China,& do ponente do mar da India.Per o canal chamado de Sábam nauegam todalas que vã & vem pera a Iauha,Banda,Maluco,& a todas aquellas jlhas a ellas adjacentes, que jázem da linha equinocial pera o sul, & pelo da banda de çima chamado de Singapura,nauegam da linha contra o nórte:em que entram jlhas de Iapam,Lequeos,Luçóes,&outras mil jlhas com todos os reynos da cósta da China ate a ponta de Vgentana, & este em partes e tam estreito que vam as entenas das vellas roçando com o aruoredo da serra. Finalmente,per estes dous canaes se nauegam as partes orientáes alem de Malaca, na entrada de hum dos quaes que e o de Singapura: elrey que foy della por lhe tirar todo o comerçio daquellas partes se foy apousentar junto em hũa jlha chamada Bintam, donde naquelle tempo era jntitulado rey. A qual jlha da entrada deste canal estara pouco mais de seys legoas:cuja forma e como quando a lũa tem a terça parte chea do sol. E porque os mouros naquella lingoa Maláya chamáo á figura da lũa quando assi esta Bintam,ouue a jlha este nome. O circuito della será pouco mais de trinta legoas: & per meyo daquella angra ou enseada que tem,corre hum rio dagoa doçe perque a mare entra hum bom pedaço: por a jlha per ás fraldas ser baixa & alagadiça, & no meyo montuósa,& per toda chea de muyto aruoredo. Cortáda esta jlha em duas partes com este rio, ao modo de Malaca: em hũa onde a terra era mais fragósa per dentro & alagadiça na entrada,aly jũto ao rio q̃ ã cortáua fez hũa pouoaçã grãde onde se apousentou. Atrauessando o rio cõ hũa ponte de muy gróssa & forte madeira de páo a q̃ os nóssos chamã ferro,por ser muy durauel,q̃ per nome ꝓprio e chamado Barbusano: & no fim da põte da outra bãda despouoada hum baluarte do mesmo páo étulhado de terra,de maneira que ficáua todo maciço, onde pos grãde numero dartelharia. E leixãdo a madre per onde corria

 o rio

o rio, porque quando a marę ęra vazia ficáua tudo hũa vaſa deſcubęrta porque nam ſe podia ſair em tęrra ſe nã de marę chea: toda aquella parte que ficáua em váſa começando da ponte atę a barra onde o rio entraua no mar, que ęra hum grande eſpaço, de hũa banda & da outra mandou meter eſtacádas de madeira de nóue ordẽes que occupauam toda a váſa deſcubęrta. E na foz do rio mandou lançar muyta pędra ſolta por ã fazer muy eſtreita: & per elle a çima meter outra eſtacáda a força de máço, aſſi fortes & compridos, que parecia naçerem aly. Os quaes yão metidos per tal órdem, que ficáua a ſeruentia da cidade per hum canal tam eſtreito & retorcido que parecia hũa cobra ferida: de maneira que ſubir hum nauio per elle atę chegar á põte com boa paz, ęra cõ muyto trabalho. Eſtáua mais a cidade cercáda de madeira per dentro boa altura, toda em pános á ſemelhança de dentes de ſęrra que huũs defendiã os outros cõ a artelharia nelles póſta: pois querer jr á cidade per outra parte ęra jmpoſsiuel, por a jlha em torno ſer alagadiça & tam cubęrta de aruoredo q̃ per dentro nam ſe andáua ſe não per hũas çertas veredas. Finalmente, aſſi per ſitio, como per arte, aquella cidade eſtáua tam defenſauel: que qualquęr hómem que ã notaſſe bem õ faria duuidoſo de ſe poder cometer, quanto mais entrar. Iórge Dalboquęrque peró que ſoubeſſe muyta parte deſtas couſas, per algũas peſſoas que õ jnformáram: nam ęra aſſi particularmente como o caſo requeria. Com tudo, porque a eſtacáda que ya póſta per meyo da madre do rio, auia de ſer o mayór empedimento pera chegar á ponte: mandou ante de ſua partida tres nauios muy bem artilhados & prouidos pera iſſo, que lhe foſſem pouco & pouco tirando aquellas eſtacas, pera que quando elle chegaſſe com toda a fróta achar o canal deſpejado, & jr lógo auante com hum dos nauios mais altos dos caſtellos a ſe jguar com a ponte. Dos quaes nauios ęram capitães dom Rodrigo da Silua, Ioam Fogaça, & Anrrique Lęme: & chegados á barra do rio, começaram ſua óbra arrincando as eſtácas pequenas a gauiete com hum batęl, & as mayóres ao cabreſtante do nauio de Anrrique Lęme. Ao qual paſſarã muyta parte da gente dos outros, por o muyto trabalho que nelle auia de auer, & ſe reuezarem a elle: ordenado lógo com ſuas arrombadas qne tambem auia de fazer empáro ao batęl. A qual óbra lhe foy mais trabalhóſa & perigóſa do q̃ lhe pareceo no principio: porq̃ como foráper dẽtro do canal, começarã receber muytas bombardadas dalgũs lugares onde os mouros vięram por ſua artelharia pera lhe jmpidir o que faziam, cõ que matarão dous ou tres homẽes, & feriram muytos com as ráchas do nauio que artelha

ria quebraua. Auendo já seys dias que continuauam esta óbra assy de noyte como de dia, estando hũa noyte o nauio amarrado a quatro estacas por serem ágoas viuas: foy tamanha a força dágoa quando vazaua que quebráram as estacas & amarras. Com que o nauio foy dar a trauęs sobre hũa fossa alcantilada, que quando a marę acabou de vazar ficou en forcádo, sem os nóssos entenderem o perigo em que estáuam: se nam quando sentiram outro mayór já no quarto dalua, que ęram muytas lá charas que demandam pouca ágoa, que começaram querer entrar. E quando se viram cercádos, & o nauio posto de maneira que nam se podiá ter em pę sem estar apegados, & elles neste tempo auiam mister quatro máos: ouue aly alguũs que cometeram quererse recolher ao batęl que tinham a hum costado do nauio. Pórem como o perigo ęra comũ em que se tractáua da vida de todos, & nam se podiam recolher sem leyxarem a artelharia, & a honra com ella, & ainda o nam podiam fazer a seu saluo, por quam rodeádos estáuam dos mouros: nam achâram melhór remędio que sobirse aos castellos da popa delle, donde como de baluarte começáram defender que nam entrassem os mouros dentro. Atę que em amanhecendo, viram os outros nauios seu perigo & acodiranlhe, recolhendo a gente & artelharia sem os jmigos ousarem de os cometer: porque açertou a esta óra de apareçer Iórge Dalboquęrque que subia pera çima da barra onde tomara o pouso, com temor do qual se recolheram. Na qual fróta vinham estes capitáes, Iórge Dalboquęrque, dõ Sancho, & dom Garçia Anrriquez seus cunhados, & Geronymo Dalboquęrque seu filho, dom Afonso de Meneses, Garçia de Sá, dom Esteuam de Crastro, Manuel Pacheco, Anrrique de Figeiredo, Iórge Botelho. E das outras ęra Antonio de Brito, & os que yam com elle pera Maluco cujos nomes já dissęmos. Em que aueria com a gente que já ali estaua dos tres nauios atę seysçentos hómẽes: muyta parte dos quáes ęrá fidalgos caualeiros & criados del Rey com outra gente limpa. Visto o lugar & a deficuldade de sua entráda, & o danno que os primeiros nauios tinhá recebido, & quam pouco ęra feito no tirar das estácas, pera o q̃ se ajnda auia de fazer cõ pareçer dos capitáes: assentou Iórge Dalboquęrq̃ mudar o propósito q̃ trazia açerca de cometer aquelle feito, q̃ ęra jr cõ os nauios a çima atę abarbar na põte, pois o sitio & deficuldades do lugar nam dáua de sy tanta esperança quanta Manuel Pacheco lhe deu, & per cuja jnformaçá cometera aq̃lle negocio do módo q̃ vinha. Toda via, porq̃ elle Manuel Pacheco dizia q̃ andara ja per aly em outro tẽpo darmada, & sabia as entradas daq̃lle lugar: aceptou Iórge Dalboquęrq̃

leuallõ por guia per entre hũ aruoredo de mangues q̃ naciam na vasa, & dhy auiam de jr sayr diante da fortaleza. E per outra parte em batẽes jriam demandar a baixo hum pouco do baluarte, pera cometer este combate per dous lugares: a dianteira de hum dos quaes Iórge Dalboquerque deu a Antonio de Brito que era ò da parte da cidade, & ò da ponte a Garçia de Saa, & elle jria com o corpo da outra gente pera acodir onde mais necessario fosse. Pósta em óbra esta saida, foy ella tal, principalmente per onde guiou Manuel Pacheco, por tudo ser vása que daua pela coixa aos homẽs: que quando chegáram a hum canto da fortaleza per onde quiseram entrar, tanto dáno lhe fazia a vása que leuauam em sy pera cometer, como pera se reguardar da artelharia. Por que andauam tam pegados que nam se podiam reuoluer. Com tudo depois q̃ os hómẽes começáram de se esquentar em furia, ouue alguũs que começaram a trepar pela tranqueira a cima, mas foram lógo derribados: por que tudo erá pelouros dartelharia, espingardas, setas, zarguncho̊s, & de tudo tanto que o ár andáua qualhado destas cousas. Com as quáes lógo aly ficaram mórtos quinze homẽes, de que os principáes eram dõ Esteuam de Crastro, Fernam da Gamma, & Iórge de Mello tambem ficou de maneira que dhy a poucos dias morreo: & feridos dom Rodrigo da Silua, Anrrique Leme, Iorge Botelho, & outros muytos. Garçia de Sá na outra parte do baluarte onde chegou, tambem foy recebido com outra tal nuuem de tiros: & aperfiou tãto por sobir ao baluarte per çima dos páos, que querẽdose adjudar de dous homẽes seus que ò tomassem ás cóstas, ouue duas lançadas, hũa no rostro pequena, & outra per hũa perna que o derribou a baixo, & assi foram feridos outros que ò seguiã. Finalmente, em toda parte tinham os nóssos tãto que fazer, sem terem algũ artefiçio de escádas, machádos, ou outra cousa de que se podessem adjudar: que vendo Iórge Dalboquerque quanto dáno recebia, & quã pouco podia fazer á mingoa destas cousas, se recolheo com pareçer dos outros capitães. E em dous dias que esteueram no porto, teueram conselho: no qual se assentou tornarense pera Maláca, visto quanto mais lhe aly seruia o artefiçio descádas machádos & doutras cousas desta calidade que o seu animo. Porque este como era de pessoas nóbres q̃ desejauam honra, matáuam nelles como em homẽes deçepados: sem poder chegar aos jmigos por estárem de baixo & elles em çima. E esperarem aly atẽ que fossem a Maláca buscar alguũas destas cousas, era dar mais animo aos mouros deterense tantos dias sem õs cometer: & mais conuinha q̃ Antonio de Brito se partisse fazer sua viagem q̃ começaua

tarde

tardar por rezam da mouçam, & tambem por causa das nóuas q̃ achou em Malaca. Assi que auendo respecto a estas cousas, Iórge Dalboquerq̃ se tornou, nam com tanta victória como ã de Páçem: no cometer da qual esperando tambem por escádas & machãdos pera cortar aquella tranqueira, que era os muros que lhe defendiam aquella entrada, pelo cáso q̃ contamos, deos ó chamou pera lhe dar aquella victória. E quãto pela parte do seu animo onde quer que se elle achára ã ouera de leuar: porque elle era muyto caualeiro, & peró como virtuoso & confiado no que lhe os homẽes diziam, nam era muyto preuisto nas cautellas & cásos da guerra. E daqui procedeo nam leuar este feito auante: porq̃ fiouse no que lhe Manuel da Gamma disse de quam facil era a entrada do rio, & assi a defensam da madeira da fortaleza & baluarte, que sem escádas podia hum hómem sobir per ella. E posto que nósso officio nã seja condenar ou asoluer estes feytos: apontamos as cousas delles pera doctrina das que estám por vir: por este ser o fructo da história, em os negócios presentes sempre ós applicar aos cásos passados daquelle genero de que ella faz mençam. Chegádo Iórge Dalboquerque ao cabo de Cingapura pa daly espedir Antonio de Brito, vinha Iórge de Melo tal das suas feridas, que aly ficou sepultádo: & Antonio de Brito proueo da capitania do seu nauio a Antonio de Mello seu jrmáo, & assy proueo outras pessoas de cargos per mórte dalguũs homẽes que morreram naquelle cometimento. E leyxando Iórge Dalboquerque que da ly se foy pera Malaca, onde chegou a saluamento: continuaremos com Antonio de Brito que fez sua viagem caminho das jlhas de Maluco, dando primeiro neste seguinte capitollo hũa geral noticia dellas, pera jntendimento da história.

¶ *Capitollo. v. Em que se descreuem as jlhas chamadas Maluco, & se dá noticia dalguũas cousas dellas:*

TOda aquella parte do oriente que jaz alem da jlha per nós chamáda Samátra, & dos ãtigos Geografos Aurea Chersoneso: nam foy sabida per elles. E peró que assi seja, & Ptolemeu confesse na descripçam de suas táuoas: toda via elle faz a todo aquelle oriẽte hũa testa de terra continua, & vem decendo cõ ella atę nóue gráos da parte do sul. Com a qual testa se aparta da jlha Samatra contra o oriẽte per espaço de dous gráos & meyo, em que cerra & acába o numero dos cẽto

& oytenta gráos da quarta parte do mundo pouco mais que em seu tempo era sabido: & naquelle canto onde fecha esta longura & largura situa hũa cidade chamáda Caltigara, que parece mais pera o termo desta sua computaçam como ponto celeste jmaginado que por ser assi. E ajnda pera mais testemunhar este ponto por verdadeiro: per toda esta testa vay situádo outras cidades, & deliuiando rios, nomeando enseadas & promontorios, como se ali ouuera alguũa cousa destas. Parece que assi desta parte como doutras muitas, por o mundo naquelle tempo nam ser muy cursado & nauegauel, elle foy mal jnformado, com que cayo nos erros que suas táuoas tem: como nós ao presente tendo tãto nauegádo & descuberto tãbem per bocas alheas vimós a cair em outros táes. Porem quanto a este, sabemos per nóssas nauegações ser mar & terra retalhada em muitas mil jlhas q̃ juntamente elle & ellas contem em sy grãde parte da redondeza da terra, do que ante de nóssos tempos era sabida: & no meyo deste grande numero de jlhas estam as chamadas Maluco de que queremos dar noticia, por causa da nóssa história. Por isso leixãdo a diuisam geral deste oriẽte repartido em duas partes, boreal & austral por causa da linha equinocial, rematando tudo no meridiano lançádo entre Portugal & Castella por razam de suas conquistas (como fazemos em a nóssa geográphia:) quanto a estas jlhas do Maluco, o seu sitio e de baixo da linha equinocial. Per o qual peralello, distam contra o oriente da nóssa cidade Malaca pola nauegaçam dos nóssos, espaço de trezẽtas legoas pouco mais ou menos: & nam per situaçáo geográphia de esclipses, & outras obseruações de conjunçam & opposiçáo doutros planetas com o sól & com a lúa que pera vereficaçam das nóssas táuoas temos sabido. Estas çinco jlhas jázem hũa ante outra, pelo rumo de nórte sul, ao longo de outra jlha grande: o comprimẽto da qual per este mesmo rumo será ate sessenta legoas, & isto pela cósta desta grande jlha que estaa da parte do ponente, á qual elles chamão Batochina do Moro. E de quá dereita ella córre com esta faço do ponente, tam curua & escacháda e do leuante: lançando tres bráços, hum na cabeça que tem contra o nórte o quál córre ao nordeste, & dous no meyo que córrẽ direito a oriente, & isto segundo a pintam nas cartas de nauegar, cõ a qual figura quer parecer hum troço de páo lyso per hũa face, & tres esgalhos pella outra. As outras cinquo chamádas Maluco que jazem ao longo desta, todas estám hũa á vista da outra per distançia de vintacinquo legoas. E nam dizemos serem cinquo, porque naquelle contorno da Batochina & entre ellas nam ha já hy outras, nẽ menos lhe chamamos Maluco por não

terem

terem outro nome: mas dizemos serem cinquo, porque naturalmente nestas há o cráuo, & em tres ha rey próprio de cadá hũa. E tambem jũtamente todas se chamão Maluco: como cá dizemos entre nós, Canarias terçeiras, Cabo verde, auendo debaixo deste nome muytas jlhas q̃ tem o seu próprio. E õ de cada hũa destas começãdoda parte do nórte vindo pera o sul: õ da primeyra ę Ternáte, que se áparta meyo grao da linha equinocial, & a segunda se chama Tidore, & as seguintes Moutel, Maquiẽ, & Bacham. As quaes antigamẽte per nome do gentio natural da tęrra se chamáuã, Gape, Duco, Moutil, Mara Sęque. Todas sam muy pequenas, porq̃ a mayór nã passa de seys lęgoas em roda: a figura dellas ao longe quęr pareçer hũ curuchęo redõdo, & pelas fraldas há algũa tęrra chaã. E porẽ todo o seu maritimo ę de muytos recifes de pędra em q̃ as náos q̃ aly estã surtas com qualquęr vento trauesam córrẽ muyto risco: se nã estam á de dentro dalgũas calhetas, cõ que o mar quębra no recife & nam em o costádo dellas. A tęrra destas jlhas em sy ę mal assombrada & pouco graciósa: porq̃ como o sol sempre anda muy vezinho, óra passe ao sol sticio boreal, óra ao austral, com a humidade da tęrra cobreã de tanto aruoredo, plantas, & hęruas, que isto faz aquella tęrra carregáda no ár & vista della, com as exalações dos vapores terresters q̃ sempre andam per cima dellas, que faz nũca ás aruores estarem sem folha. Porque ainda que mudem hũa já per outra parte está com outra nóua, & outro tanto ę nas hęruas: & com tudo cada cousa vem com sua nouidade a hum çerto tempo cadanno. Sómente as aruores q̃ dam o crauo, respondem com nouidade de dous em dous annos: porque no apanhar quębranlhe o nóuo onde élla lança os cáchos delle á maneira de madre silua, como vemos que a oliueira se ę muyto açoutada da vara, dhy a dous annos nam responde com nouidade, porq̃ há mister aquelle tempo pera criar rama nóua em q̃ de azeitona. Gęralmente per a fralda destas jlhas a tęrra ę sadia, & isto a que ę alta: ã que tem este maritimo alagadiço como a jlha Bacham ę doentia. A tęrra de todas, pela mayór parte ę preta, gróssa, fofa, & tam sequiósa & porósa em sy, que por muyto que choyua lógo ę bebida toda aquella agoa: & se algum rio tẽ que venha do alto das serranias, primeyro que chegue ao mar, a tęrra õ bebe todo. E assi despos a natureza suas sementes, q̃ sendo a Batochina mayór que estas cinquo juntas, & tódas dentro em hum pequeno espaço de mar: nesta grande nam há cráuo, & tudo o que tem ę mantimentos, & nas cinquo cráuo sem elles. Finalmente, veyo a natureza a particularizar tanto a desposiçam de sua especifica virtude, que atę barro pe

ra louça, deu sómente em hũa que jaz entre Tidore & Moutel, chamada Pullo Cabálle, que quer dizer jlha das panellas, polás que se aly fazẽ do barro que tem, cá entre elles, Pullo significa jlha, & Cabálle panella. E nam sómente nas cousas naturáes, mas ainda nas artificiaes, assi estão repartidas na jnclinaçam & vso dos homẽes, pera huũs pola necessidade dellas se cõmunicarem com os outros: que na jlha Batochina em hũ lugar chamádo Geilolo, se fazẽ os sácos em que se enfardella todo o crauo que dam todas as cinquo pera se carregar pera fóra, quando o nam querem trazer a granel em suas peitacas como elles costumão. Alguũas destas jlhas lançam fogo no cume de sua mayór altúra, assi como a Batochina do Moro, & a Batochina de Muar, & outras a estas vezinhas. E o mais notáuel aos nóssos e õ da jlha Ternáte: de que somente daremos noticia, pola que ouuemos de Antonio Galuão. O qual sendo capitam destas jlhas o anno de quinhentos & trinta & oyto, residindo nesta jlha Ternáte em a fortaleza sam Ioam que hy temos, quis jr ver aquelle mistẹrio da natureza: porque daquella fortaleza viam no cume da jlha vaporar fogo, ao módó que vemos hum forno de cál quando começa cozer, sem luz algũa de dia: & de noyte era cousa espátósa ver as cores & faiscas do fogo & rescaldo que lançáua em torno, cobrindo muyta parte do aruoredo, da maneira que se elle cobre quãdo nestas nóssas regiões neua. Peró isto nam e em todo anno, somente nos meses de Setembro, & Abril, quãdo o sol se muda de hũa parte a outra q̃ passa a linha equinocial que córta meyo gráo desta jlha: cá em tam ventã huũs ventos q̃ ascendem aquelle natural fogo na materia que lhe dá nutrimẽto per tantas centenas de annos. Sobido Antonio Galuão áquella altúra onde viá este fogo: achou toda a coroa daquelle mõte escaldado, & a terra delle fofa, nã feita em cinza, mas ligada hũa a outra & leue. E per toda aquella coroa auia huũs redemoinhos á maneira que vemos fazer a ágoa quãdo estando estanque lhe lançã hũa pedra que vay fazendo aquelles circos: & porem os que estáuam feitos nesta terra eram profundos em módo de algar, a que podiã deçer per aquelles degráos circulados que a terra fazia. Contou mais Antonio Galuão que do meyo do monte pera baixo tudo eram grãdes aruoredos & a terra assi fragósa & cuberta delle, que em muytos passos elle & os de sua companhia sobiam per córdas: & dentre esta frága corriam ribeiros que vinham regar o chão della, como que o fogo que andáua no centro daquelle monte fazia estilar & suar aquellas águoas. E se Plinio quando quis ver o outro tal fogo do monte Vesuuio em Italia, buscara outra tal conjunçam como Antonio Galuão

buscou: nam ficára elle lá pera sempre como ficou, segundo dizem. O cráuo que per todo o mũdo córre naçe nestas cinquo jlhas que dizemos, & nam se ácha notauelmente em outras: & as áruores que õ dam, como cousa de menos vso das gẽtes: vio Deos vniuersal distribuidor do criado ençerrar nestas cinco jlhetas: & a maça & nóz em outra chamáda Bãda q̃ tam bẽ he senhorio destas, da qual a diãte faremos relaçã. Geralmente ajnda que tem algum milho & arroz, toda a gente destas jlhas de Maluco comem de hum mantimento a que chamã Ságum: que he o miolo de hũa áruore á semelhança da palmeira, se nam que a folha he mais brã da & masia, & o verdor seu he hum pouco escuro. Cujo toro tem altúra de vinte palmos, & no çima lança huũs cáchos como palmeira de tamãras, & nellas naçe hũ fructo como maçaás de Acipreste, dentro dos q̃es astám huũs pós que se tócam em carne escaldam. Quando este ramo he tenro, pódam hum pedaço delle & metemnõ em hum vaso de boca pequena: & per espaço de hũa noyte estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheo, cuja cor he de leyte anaçádo. Ao qual licor elles chamão Tuáca: & bebido em fresco, segundo dizem os nóssos que vsam delle, he sadio & engorda muyto, & o sabor he doce & gostóso. E per módo de cozimento, segundo nós vsamos do mosto das ũuas, fazem deste licor vinho & vinagre: & depois que a áruore he já bem sangráda com estas pódas he velha, em tempo que tem gróssso tronco ã decepão rente cõ o chão. Do qual tronco feito em áchas, com huũs sáchos de páo cauam hũa mássa branca & tenra, que he o miolo da áruore: a qual jaz entre os neruos que ã sostem. E tomáda aquella mássa á dilem nágoa á maneira de pólme, porque se apárte bem dos neruos: & depois que fáz pe em baixo, & os neruos vem acima, apártam elles & escoam ágoa clara, & a mássa fica apartada & limpa. Esta tomáda assi em pólme gróssa he lançada em hũas formas quadradas de barro quente onde se coze: o qual mãtimento em fresco tem muy bom sabor, & pera leuar sobre már em viagem comprida, dizem alguũs dos nóssos que delle vsaram ser melhór que o nósso biscoito. E quando querem fazer deposito desta farinha, he primeiro muyto enxuta, & depois metida em vasilhas que lhe nam entre a humidade por nam arder: & ao tempo do comer, geralmẽte assy como cózem outra vianda assi fazem quente este páo. E porque õ hám por bom mantimento, ajnda que na jlha de Moro sua vezinha ája arroz & custe mais baráto que o Ságum: ante querem este, porque õ acham de melhór degistam & mais saboroso. Tem outras duas especias de áruores, hũa chamáda Nipa, & outra, ambas lhe dam páo & vinho & vi-

nagre

nagre como o Saguin, & porem entre ellas ẹ mais estimado o pão desta que das outras. Finalmente, destas tres áruores ao módo de palmeira (como a tras escreuemos:) della tem vso pera comer, beber, vistir, cubrir cásas, & outros muytos vsos. Tem mais outro licor que se estilla de hũas canas gróssas pera beber muyto mais suáue & estimado que os outros, & por isso somente as pessoas nóbres que sófrem o custo das cousas de muyto preço, vsam delle: o qual licor se cria dentro de hũs canudos de hũa cana gróssa, que teram de comprido de nó a nó çinco palmos. Alé destes fructos & licores tem outras muy varias cousas, assi de sementes, pannos, & fruitas que lhe seruem de mantimento, que ẹ muy estranho a nós os q̃ viuẹmos em Europa: & peró que nã temos cá vso delle, quando nós vemos naquellas pártes, algum se cóme com mais gosto q̃ o natural com que nos criamos. E posto que na tẹrra ajá animáes que sẹruem de mantimento, assi como pórcos, carneiros, cábras, & outras sórtes de animáes montesẹs & áues caseyras & bráuas: geralmente mais vsam aquelles pouos do pescádo que da carne. Do qual pescádo elles té gram abastança: assi do que se pẹsca nesta nóssa cósta de Espanha como doutro gẹnero a nós muy estranho. Metal algum não se acha naquellas jlhas, peró que alguũs quẹrem dizer que há ouro, mas os nóssos nunca o viram, sendo a cousa perque o gẹral dos hómẽes mais trabálha. Os pouos destas jlhas ẹ de cor báça & cabello corredio, de corpo robusto & fortes membros, carregados em sua acatadura, muyto dados a guẹrra, & pera todo outro exercicio muy perguisosos: & se algũa jndustrea há, assi no módo dagricultar o mantimento de que viuem & trato de vender & comprar, este trabálho ẹ das molhẹres. Enuelheçem cedo em cãas, & viuem muyto. São muy ligeiros na tẹrra & muyto mais no mar, por que em nadar sam pexes, & em pelejar áues, em toda parte, gente maliciósa, mentirósa & desagradecida, & ábil pera aprẽder qualquẹr cousa. E sendo póbres em fazenda, ẹ tanta a sua soberba & presunçam que se nam abátem per necessidade algũa: nem sogeitá se não per fẹrro que os escálla & sangra na vida. Finalmẽte, aquellas jlhas segũdo dizem os nóssos sam hum viueiro de todo mal, & nam tem outro bem se nam cráuo: & por ser cousa que Deos criou lhe podemos chamar boa, mas quanto a ser matẹria do que os nóssos por elle tem passado, ẹ hum pomo de toda discórdia. E por elle se pódem dizer mais prágas, que sobre o ouro: & se fora em tempo dos Poëtas Gregos ou Latinos, elles teuẹram mais q̃ dizer & fabular dellas que das jlhas Górgõdas. E duas cousas dam argumento pera se poder afirmar q̃ os abitadores destas sam de muy várias

&

& diuersas nações : a primeira a jnconstancia, ódio, supectas, & pouca fe que entre sy tem, como géte que sempre se vigia entra sy hũa da outra, & a segunda, a grande variadade de suas linguágés, cá nam lhe chega o vasconço de Biscáya : de maneyra que hum lugar se nam entende com outro, & como sam varias assi e o tom & módo diuerso. Porq hũs fórmam a paláura no pápo, outros na ponta da lingoa, outros entre os dentes, outros no padar. E o cantar pelo qual ajnda que se nam entenda a paláura, basta pera pelo tom delle ser conhecido. E se tem algũa lingoa comum perque se póssam entender : e a Maláya de Malaca, a q̃ a gente nóbre se deu de pouco tempo pera cá, que e depois que os mouros foram a ellas por causa do cráuo. E ante delles nam auia conta do áno, peso, ou medida, & veuiam sem conhecente de hum só Deos, ou noticia dalgũa certa religiam: sómente tomáuam algũs delles pera sua adoraçã, o sól, lúa, & estrellas, perque Deos quis chamar o entendimento de todo racional a oulhar pera cima estas primeiras noticias & sinães. E outros adoráuam qualquer cousa da terra, como ajnda oje tem os que abitam o sertão: q̃ o maritimo já está em poder de mouros jntituládos em reyes como veremos. Danteguidade da pouoaçam daquellas jlhas, como e gente bestial sem letras, & das cousas passadas nam tem mais noticia que trazerem algũas em cantares á maneira de rimáces que nós vsamos por memória dalgum feito: entrelles ná há cousa certa, & porem todos confessam serem estrangeiros, & nam próprios jndigenas & naturáes da terra. E ante que entrelles ouuesse senhor ou rey que os gouernásse: viuiam de baixo dos mais velhos, repartidos em parentellas. Depois, dizem que aportáram ali jũcos destas tres nações, Chijs, Maláyos, ou Iáos, & mais se afirmam em Chijs que em outros : porque ajnda agóra fica a sua noticia em o nome q̃ tem a grande jlha chamáda Batechina do Moro. Ao longo da cósta da qual estam estoutras, porq acerca dos seus moradores geralmente Báte quer dizer terra, & composto cõ China, chamase a terra da China: & danlhe por denotação Moro nome próprio da terra, á differença doutra chamada Batechina de Muar. E ate a vinda destes, nam ouue noticia do cráuo pera se aproueitarem delle, em mais que quando estáuam doentes, porem o seu pó pela testa & rosto, ao módo que fazem os negros de Guine de Malagueta : & desta entráda dos Chijs que foram monarchas daquelle oriente, começou auer noticia do cráuo, & entrou nelles a cobiça de õ pessuir, védo que por elle lhe dauáo cousas pera suas necessidades. E principalméte hũa moeda de cóbre do tamanho dos nóssos ceptijs sem figura ou character algum, sómente hũ bu-

buraco no meyo perque enfião numero de mil em cada fio: á qual moeda elles chamã caixas, de q̃ mil & dozẽtas fazẽ ora em nossos tẽpos hũ cruzado em valia, & esta ę a moeda que corre per todo aquelle oriente de Maláca por diante. E posto que os naturáes daquellas jlhas cõ seu juyzo & memória, nam tórnem tanto a tras em tempo, que dem noticia doutra moyór ãtiguidade: parece que estas jlhas pequenas que jázem ao longo da Batochina, foram a mayór parte dellas ao menos o baixo & nam o alto della cubęrto do mar. Porque segundo os nóssos dizem, cauando a superficiá daquella tęrra preta & fofa que tem, onde todalas áruores lançam suas raizes há frol della, lógo achão area & muyto cascálho do mar: donde parece que o tempo foy tomádo aquella pósse ao mar & ã deu á tęrra pera criaçam do fructo que em sy contem. Depois que estes Chijs (como dissemos) começáram continuar a nauegação destas jlhas & gostáram deste seu cráuo, & da nóz, & máça de Banda: á fama deste comęrcio acodiram tambem os Iáos, & cessaram os Chijs. E segundo parece foy per rezam da ley que os reys da China poseram em todo seu regno, que nenhũ natural seu nauegásse fóra delle: por jmportar mais a perda da gente & cousas que sayam delle, que quanto lhe vinha de fóra: como já a tras escremos falando das cousas da China & cõquista que teuęram na India por rezã das especearias. Ficando o comęrcio daquelle oriẽte per hum curso de tempo em os os Iáos como senhores da sua nauegaçam, segundo tambem esceuemos falando da jlha Samátra: veyose fundar a cidade Cingapura & depois a cidade Maláca, com a nauegaçam do seu estreito, com que os Maláyos tambem começaram a ter estádo & pósse pera nauegar aquelle grãde numero de jlhas. Finalmente, ao tempo que nós entramos na India, estas duas nações Iáos & Maláyos nauęgam toda a especearia & cousas orientáes: trazendo todo áquelle jllustre empório & lugar de feyta que ę Maláca, tomada a qual ficou em nósso poder. E porem jaa neste tempo auia nas jlhas de Maluco muyta gente conuertida á secta de Mahamed: porq̃ como pela nauegaçam q̃ os Pársеos & Arabios teuęram na jlha Samátra & Maláca, trouxęram o natural gentio á sua secta, assi os Iáos & Maláyos jaa conuertidos nauegando ás jlhas de Maluco & Banda, conuerteram as pouoações maritimas com que tinham comęrcio. E de quatorze reys q̃ auia em ãs de Maluco de q̃ lógo falaremos, o primriro que se fez mouro foy o de Ternáte per nome Tidore Vongue: pay del rey Boleife o nósso amigo que agasalhou Françisco Serrão. E segundo a conta que elles dáo, ao tempo q̃ os nóssos descobriram aquellas jlhas aueria pouco mais

de

de oytenta annos q̃ nellas tinha entrada esta peste: & ajnda quando Antonio de Brito (como veremos) chegou a Ternáte, como em cabeça daquellas jlhas, estáua hum Caciz que lhe deu esta jnfernal doctrina. E e tanta a diuindade que o estádo real quis em toda parte do mundo atribuir a sy mesmo, que ate nestas jlhas Maluco, entre gente bestial, buscou fabulas de sua genitura & principio: por mostrar aos subdictos que nã vem de tam vil compostura como os outros hómẽs, na qual fabula a gẽte tem tanta fe que ajnda oje há lugares desta religiam dos seus primeiros reys. E fabulam per esta maneira: que no tempo que se gouernáuão aquellas jlhas per os mais velhos, hum destes principal per nome Bicócigará que veuia na jlha Bacham, andando hum dia em hum barco ao longo da terra, vio entre huũs penedos hũa grande mouta de rótas: q̃ sam hũas canas mociças chamádas rótas, que quando sam delgádas fazẽ dellas córdas, & pera atár qualquer cousa seruense muyto dellas. Bicócigará parecendolhe bem estas canas, do batel donde estáua, mãdou aos seus familiáres que ãs fossem cortar & trouxessem ao batel. Peró elles chegádos ao lugar dellas tornáranse, dizẽdo: que a vista õ enganára por que nam auia alí táes canas. O qual como do batel em que estáua ãs visse, quasi em módo de perfia com elles, sayo em terra: & chegando a ellas que ãs vio, com grande jndinaçã dos seruidores que aperfiauam, lhãs mandou cortar. Fazendo a qual óbra começou a correr sangue da cortadura dellas, & viram jazer entre as rayzes quatro óuos que pareciam de cóbra, & juntamente ouuio hũa vóz que lhe disse, q̃ tomasse aquelles óuos porque delles auiam de nacer os principáes que õs auiam de gouernar. Tomando estes óuos com grande admiraçam & religiáo: õs leuou pera cása & guardou em lugar seguro & fechádo. Dos quaes dahi a póuco tempo disse que nacerão quatro pessoas, tres de hómẽs & hũa de molher: os hómẽs foram auidos por reyes com grande religiam da gente, hum reynou na mesma jlha Bacham, outro na de Butam, & outro nas jlhas chamadas Papuas que estam ao oriente de Maluco. A molher casou com o senhor de Lolóda, lugar na Batochina do Moro jũto da Grã Boconóra: destes dizem elles que procederam os seus Reys. E esta a entrelles tam aringáda esta openiam: que oje tem os penedos onde foram achádos os óuos por cousa sagráda, & o Bicócigará por hómem sancto. Peró a verdáde segundo parece per outras cousas que elles contam deste Bicócigará: elle era hómem prudente & buscou este arteficio pera leixar quatro filhos que tinha tam honrrados como leixou. E quando os nóssos laa foram que foy em vida de Boleife, tinham reynádo naquella

jlha

jlhas Ternáte treze reys: & o primeiro que se fez mouro foy o pay deste Boleife ao qual chamáram Cachil, Tidore, Vongue, porque ós mais delles se nomeam per tres nomes ao módo nósso, pronome, nome, & cognome. E dizem que a causa de se fazer mouro foy hũa molher nóbre da Iáoa com que casou que era moura: & ao tempo q̃ Antonio de Brito lá chegou reynáua hum menino de jdade de sete annos per nome Cachil Bohäat filho del rey Boleife. O qual Boleife se tinha mostrádo tanto nósso amigo & de sua amizáde procederem táes cousas, que obrigou a el Rey dõ Manuel mandar Iórge de Brito fazer lá hũa fortaleza: das quáes cousas & causas nos seguintes capitollos queremos dar razã.

¶ *Cap. vj. Das cousas que sucederam a Antonio Dabreu & Frãcisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomáda de Maláca mandou descobrir as jlhas de Maluco & Banda: & o que sucedeo em todo aquelle tẽpo ate a partida de Antonio de Brito q̃ ya fazer hũa fortaleza por causa das razões precedentes, que erã requerimentos del rey de Ternáte que e a principal dellas.*

AFonso Dalboquerque tomáda a cidade Maláca no anno de onze (segundo a tras escreuemos:) como ella era hũa feira do oriente & ponente, onde concorriam as mercadorias daquellas prouincias & tantas mil jlhas, & a ella vinham todalas nações por razam deste comercio, porq̃ nam teuessem algum receo sabendo que estáua em nósso poder: determinou pelo muyto que jmportáua há conseruaçam della, mandar per aquellas partes orientáes noteficar que todos viessem sem receo algum, caa lhe seria guardada sua justiça & feito todo fauor em seus negócios. Sobre a qual cousa pera ã mais fauorecer, mandou Antonio de Mirãda Dazeuedo a Siam, a Pegú Ruy da Cunha, & a Iáoa & a Maluco Antonio Dábreu: jndo diãte dalle hum mouro natural de Maláca per nome Nehóda Ismael, com hum junco de mercadoria dalguũs mouros Iáos & Maláyos que tratáuam nestas partes, pera que quando Antonio Dábreu chegásse áquelles pórtos, que fosse bem recebido: caa segundo o nósso nome era espantoso entre aquelles pouos, nam seria muyto ser elle mal recebido. E a vóz da jda deste Nehóda, era jr buscar cráuo a Maluco, & nóz a Banda: & que como de seu, denunciásse quam pacifica ficáua Maláca, & quanto fauor o capitã mór mandaua fazer a todo mercador estrangeiro, sem lhe serem feitas as tiranias de que vsaua el rey de Ma-

Malácà. Partido este Antonio Dábreu com os tres nauios que dissemos, fez sua viágem caminho da Iáoa: leuando álem de pilotos Portuguezes, algũs Malayos & Iáos q̃ andauã naquella náuegaçã. E o primeiro porto q̃ tomou foy da cidade Agacim q̃ ę na Iáoa, & dáhy foy ter á jlha de Amboino q̃ ę já do senhorio de Maluco, q̃ será della óbra de sessenta lęgoas: & assi aqui como nos outros portos q̃ tomou, em todos pos seus padrões ordinarios, pela maneyra q̃ os nóssos capitáes teuęrã no primeiro descobrimento q̃ faziã. E seguindo seu caminho, cõ tempo q̃ teuęrão se perdeo o nauio de Frãçisco Serrão: mas aprouue a Deos q̃ se saluou toda a gẽte, a qual Antonio Dábreu recolheo, & dahi forã ter á jlha de Bãda q̃ ę do senhorio de Maluco. E bẽ como neste nome Maluco se cõprendem as cinco jlhas, cada hũa das quáes tem próprio nome: assi neste nome Báda se contẽ outras cinco jlhas jũtas. Verdáde ę q̃ ã prĩcipal dellas se chama Báda onde todalas outras acódẽ a hũ lugar chamádo Lutatá por a elle cõcorrerẽ todolos nauios q̃ vam ao comęrcio da nóz: & as outras se chamã Rosolanguim, Ay, Rom, & Neira: & todas estã em altura de quátro gráos & meyo da párte do sul, & á Lutatá yam cadáno os pouos Iáos & Maláyos carregar de cráuo, nóz, & máça. Porque como estáua em parágem que se podia melhór nauegar, & lhe ęra mais segura, & aqui ordináriamente em juncos da tęrra soya vir o cráuo que auia em Maluco: nam trabalháuam polo lá jr buscar. Nestas ciuquo jlhas náce toda a nóz & máça que se lęua per todalas pártes do mundo: como em Maluco o cráuo. E a chamáda Báda ę a mais fresca & graciósa cousa que póde ser em deleitaçam da vista: cá parece hum jardim em que a natureza com aquelle particular fructo que lhe deu, se quis deleytar na sua pintura. Porque tem hũa fralda chaã chea de áruoredo q̃ dá aquellas nózes: as quáes áruores no parecer querem jmitar hũa pereira. E quãdo estam em frol que ę no tempo que ã tem muytas plantas & hęruas que nácem per entrellas: fazse da mistura de tanta frol, hũa composiçam de cheiro, que nam póde semelhar a nenhũ dos q̃ cá temos entre nós. Passado o tẽpo das flores em que as nózes já estam qualhádas & de cor verde (principio de todo vegetanel) vayse pouco & pouco tẽgindo aquelle pommo: da maneyra que vemos neste Regno de Portugal huũs pessegos a que chamam cáluos, que parecem o arco do cęo chamado Ires, variádo de quatro cores elementares nam em circulos mas em máchas, desordenádas, a qual desórdẽ natural õ faz mais fermóso. E porq̃ neste tempo q̃ começã amadurecer, acódẽ da sęrra como a nouo pasto muitos papagáyos & passaros diuęrsos: ę outra pintura ver a variadade da fei-

çam, canto, & cores de que a natureza ós dotou. Passáda esta fralda tám graciósa, leuantase no meyo da jlha hũa sęrra pequena, hum pouco jmgreme, donde córrem alguũas ribeiras que ręgam o chão de baixo: & como se sóbe com trabalho o aspero daquella subida, fica hũa tęrra chaã, assi cubęrta & pintada como a de baixo. A figura desta jlha ę á maneira de hũa ferradura: & auerá de ponta a ponta que jazem nórte & sul quasi tres lęgoas & de largura hũa, & na angra que ella faz com sua feiçã está á pouoaçam de seus moradores & as áruores da nóz. Na jlha chamáda Gunuápe, nam há áruores de nóz, mas outras pera madeira & lenha de que se os moradores das q̃ tem este frućto se sęruem em seu vso: na qual tambem há outra garganta de fogo como a de Ternáte em as jlhas de Maluco, & por esta razam lhe dęram o nome que tem, porq̃ Guno, quer dizer aquelle fogo, & Ape ę o próprio nome da jlha. O qual Guno por ser pouca cousa os nóssos vam a elle, & da sua boca apanham enxofre de que se aproueitam por ō acharem boō: & toda a nóz que há nas outras tres jlhetas ã trazem a esta Banda, como á sua cabeça por a ella acodirẽ os mercadores. A gẽte dellas ę robusta & ã de piór acatadura daquellas pártes de cor báça & cabello corredio: sęgue a sećta de Mahamed & muy dada ao negócio do comęrcio, & as molhęres ao seruiço das cousas dagricultura. Nam tem rey ou senhor, & todo o seu gouerno depẽde do conselho dos mais vęlhos: & muytas vezes porq̃ os parecẽtes sam diuęrsos contendem hũs com os outros. E a gẽte que ós mais enfrea, ę aquella que pouoa os portos de mar: per onde lhe ẽtra o nẽcessario pera seus vsos, & tem saida suas nouidádes q̃ ę máça & nóz, porq̃ a tęrra nam tem outra que saya pera fóra. O áruoredo do qual pommo ę tanto que a tęrra ę chea delle, sem ser plantado per alguem: porque a tęrra ō pruduzio sem beneficio de agricultura. Querem jmitar estas aruores o parecer das nóssas pereiras, & porem a sua folha tem semelhança de nogeira, & o pómo deste tamanho ę, & a nóz em verde o mesmo pareçer tẽ. Estas mátas nam sam próprias dalguem como herança particular, sam de todo o pouo: & quando vem Iunho atę Setembro em que este pommo estaa de vez pera ser colhido, estám já estas mátas repartidas per os lugares & pouoações, & cada hum acóde ápanhar, & quem mais apanha mais proueito faz. Como acerca de nós sam as mátas do conselho: assi da bolóta como as sęrras do carrásco da graã, que no tempo do apanhar gęralmẽte se descouta aos da villa daq̃lle termo. Antonio Dábreu depois que nesta jlha Bãda pos padrões de seu descobrimẽto: porq̃ auia carga pera isso de nóz, máça, & assi de cráuo q̃ os juncos de Maluco costu-

tuinam trazer ali (como dissemos:) comprou hum junco da terra pera vir nelle Francisco Serrão. E por lhe o tempo seruir pera Maláca, ouue por mais seruiço del Rey tornarse com nóua do que tinha descuberto, & mais vindo tam carregado, que jr a diãte a Maluco pera onde lhe nã seruia: & principalmẽte por os nauios estárem já tam desbaratádos daquella comprida viágem que nam se atreueo andar com elles tanto tẽpo no mar. Finalmente, partido daquellas jlhas de Banda, muyto contẽte de quam bem fora recebido da gente da terra: porque nam chegasse com este contentamento a Maláca, com hum temporal que lhe sobreueo apartouse delle Francisco Serrão. Com tudo elle Antonio Dábreu chegou a Maláca: & depois vindo em companhia de Fernã Perez a este Regno pera dar cõta do que descobrira naquella viágem faleceo no caminho. Francisco Serrão quando se a partou delle, foyse perder em hũas jlhas a que os da terra chamam de Luco, Pino: que quer dizer jlha das tartarugas por causa das muytas que ali há, que será de Banda atę trinta & sete lęgoas pouco mais ou menos. E estando em terra com toda a gẽte naquelle estádo, & mais em jlhas despouoádas sem prouisam pera se manter: quis Deos que ouuęssem remędio per quem lhe queria fazer mais mal, & foy per esta maneira. Como naquellas jlhas, porque estam em lugar pera isso, se perdem muytos nauios, sempre sam vesitádas de certos ladrões que per aly andam a roubar os que se perdem nellas: os quáes por auerem vista do naufragio dos nóssos acodiram lógo em hũ nauio de remo chamádo córacóra. Da qual cousa Françisco Serrão foy lógo auisado per os mouros pilotos que vinham com elle, dizẽdo: que se aprecebesse porque auia de ser cometido per elles, mas desta feita ficáram no láço que vinham armar: porque tanto que Françisco Serrão ôs vio vir, pos se em cilada, & saydos elles em terra desejosos de preár, remeteram os nóssos ao nauio & tomaram pósse delle. Os ladrões vendo se assi salteádos, como sabiam que a jlha nam tinha ágoa nem cousa de q̃ se mantiuęssem, & ficando nella eram lógo mórtos: vieram a tratar com os nóssos que os recolhessem consigo que elles ôs leuariam á jlha Amboino, em hum porto chamádo Rucutello. Onde ôs agasalháram tambem, que por causa delles teueram contenda com os moradores da cidade Veranula, que he a principal da jlha Batachina de Muár, que seria de hũa jlha á outra pouco mais de duas lęgoas: com quem por razam da vezinhança sempre tinham compitencia. Os quáes jmigos vindo em suas córacóras armados, com este requerimento que lhe fizessem en-

trega delles, vieram em rompimento de pelejárem: & como os nossos forão em adjuda dos da terra, pois por elles era a contéda, ouuerã victória destes de Veranula. E porque a gente daquellas pártes e muy gloriósa de qualquer victória, & lógo leuantã algũa óbra por memória della: fizeram estes de Ruçotello hum baileu de madeira, que naquellas pártes serue, o que a nós varandas ou eyrádos de vista. Na qual óbra que toda era muy bem laurada a seu módo, esculpiram as armas deste regno, & a Cruz de Cristo da órdem da sua milicia qne há neste regno: de baixo da qual jnsignia os Portugueses militã na guerra: o qual baileu ajnda oje dizem os nóssos que está em pe. Esta victória foy lógo denunciáda per todas aquellas jlhas, que se ouue por grande cousa: por os de Ruçotello nã virem a conto em poder & caualaria com ōs de Veranula. Porem quãdo souberam que fora por razam da adjuda dos nóssos, confirmáram a fama que laa tinham delles, da tomáda de Maláca que assombrou todo aquelle oriente: por ser a mais celebre cousa que auia entre os mouros orientáes. Auia neste tempo naquellas jlhas (como há em todalas pártes) algũs reys & senhores que contendiã com seus vezinhos, entre os quáes eram os reys de Ternáte & Tidore das jlhas de Maluco: os quáes tanto que souberam estárem os nóssos aly, desejou lógo cada hum de ōs auer em sua adjuda. E principalmente el rey de Ternáte, por jaa estar jnformádo das nóssas cousas per Nehodá Ismael: q̃ como escreuemos Afonso Dalboquerq̃ mádou diante & fora ali ter. O qual rey de Ternáte temẽdo que ō de Tidore enuiásse tambem em busca delles, primeyro q̃ ō elle fizesse: mandou armar dez nauios em que jriam ate mil hómẽs, de que era capitam hum Cachil Coliba. Nas cóstas do qual, tambem el rey de Tidore mandou sete nauios: peró quando chegou já Cachil Coliba ōs tinha leuádo a el rey de Ternáte, com o qual Francisco Serrão folgou jr, por a sua viágem ser áquellas jlhas de Maluco. Auia nome este Rey de Ternáte Cachil Boleife, hómem de muyta jdáde & gram prudencia, & auido entre os mouros quási per profeta nas cousas que dizia: as quáes elle alcançáua com o descurso que tinha de muytos annos, mais que por a santidáde que elles punham nelle. E como em todallas pártes comunmente, vemos andar entre o pouo huũas esperanças futuras de bem ou mal que há de sobreuir á terra, onde cada hum viue: assi auia hũa opiniam entre a gente daquellas jlhas, que a ellas auiam de vir huũs hómẽes de ferro de muy remótas pártes do mundo, os quáes auiam de fazer aly moráda, & per o poder & força delles o regno de Ternáte se estenderia

per

per todas aquellas jlhas,a qual opiniam diziã proceder del rey Boleife, quasi que ã denunciáua em módo de profecia aos seus vassallos. Donde quando elle vio Francisco Serrão ante sy armádo em hũas armas brãcas jnteyras, acompanhádo dos outros Portugueses tambem armádos das armas que tinham: leuantou as mãos dando louuores a Deos, pois lhe mostrára ante de sua mórte os hómẽs de fęrro, em cujas forças estáua a seguridáde de seu regno, & per cujo fauor os seus descendẽtes auiam de permanecer per muytos annos com titolo de reys daquella tęrra. Parece que o espirito de hómem em as cousas que deseja ou teme: o feruor que ò enlęua a cõtemplaçam dellas, ó faz pronosticar em futuro párte do seu successo. Porque como os cuidados de dia fazem que o espirito entre sonhos de noyte esteja maginando muytas cousas que nós depois vemos póstas em effecto por razã de hũa sympathia natural a que a nutureza obedece: assi em futuro esta mesma sympathia q̃ ę obediẽte aos jnfluxos celestes, faz afirmar nã per fę, mas per temor ou esperãça párte do q̃ teme ou deseja. Porque sabemos que os estrólogos pera o pronostico de qualquęr pregunta que lhe fazem: fazem a raiz da jnterrogaçam, na óra que a párte concebeo o desejo de fazer a tal pregunta, pera ã calcular cõ o ascendente do planeta que em tam ę perdominante. E com os arismęticos de dous termos nótos tiram hum terceiro perque julgam a verdade da conta proporcional: assi o astrólogo naturalmente per dous termos nótos hum sopirior que ę auctiuo & outro jnferior passiuo q̃ está na concupisibele ou jrasibele do hómem, vem asologizar as repóstas q̃ dá. E se este terceiro operánte julga os cásos alheos per ęste módo, em q̃ muytas vezes se engana por nam calcular bem os termos nótos: como nam será mais ęerto o animo de hum hómem prudente que ę mais fięl pera se julgar do que o póde ser o juyzo alheo. Seja como for, pois destas cousas nam podemos mais alcançar que andar apalpando pera achar a razam dellas: como faz o cęgo que quęr atinar o caminho. O que sabemos em cęrro, ę que muytas cousas primeiro que se viessem a effectuar, andáram muyto tempo na boca das gentes, sem saber donde naceo a tal opiniam: & assi aconteçeo a esta da gente de Ternate, óra q̃ procedesse da jmaginaçam del rey Boleife, óra de outra qualquęr causa. E ajnda que por razã destas armas cõ que elle vio armádo a Francisco Serrão & seus cõpanheiros, a nós nã cõpetisse ser auidos pelos homẽs de fęrro que elle esperaua: sómente pela constancia & continuos trabalhos & perigos que padecemos em tam comprida viagem sem cansar, própriamente

a nós conuem o tal nome. Quanto mais que por razam da esperança q̃ este Boleife tinha na continuação do seu regno, nos de sua linhágem, atę oje: os nóssos por enfiar esta sua herança de herdeiro em herdeiro, tem vestido mais vezes as armas do q̃ há de cráuos na sua jlha. Atę que vindo a regnar Cachil Tabarija em tempo que lá em Ternáte residia Tristão de Taÿde por capitam da fortaleza q̃ ali tinhamos, o anno de trinta & quátro, per algũa sospeita que teue delle ō prendeo: & com os auctos de sua prisam ō mãdou á India ao gouernador Nuno da Cunha. E por as culpas nam serem de qualidáde de mais castigo que o trabálho de tam cõprido caminho, elle foy liure, & per sua própria vontáde se fez Christão: & ouue nome dom Manuel, em memória del Rey dom Manuel auctor do descobrimento daquellas jlhas. Parece que permitio nósso Senhor esta opressam que lhe foy feita de ser preso & fazer tam comprida jornáda pera dous effectos: hum pera se saluar na aceptação do baustismo em que se mostrou sua jnocencia, & o outro effecto foy na óbra que fez no caminho de sua tornáda estando na óra da mórte. Porque jndo este rey dom Manuel de Ternáte em companhia de Iurdam de Freytas q̃ auia de seruir de capitam da fortaleza que ali temos, adoeceo o mesmo rey em Maláca: com o qual ficou sua may & hum Pate Sarágue & outros hómẽs nóbres mouros seus vassallos que ō acompanháram. E Iurdam de Freytas partiose via de Maluco por nam poder esperar por elle: & ser muy necessária sua jda por cáusa das reuóltas que lá auia. Partido elle & elrey posto em estádo de morrer, fez todollos auctos de cathólico Christão: & em seu testamento por nam ter ligitimo herdeiro q̃ ō sucedesse, fez vniuersal herdeiro daquelle regno de Ternáet com todolos senhorios das outras jlhas a elle subdictas, a el Rey dom Ioam o terceiro nósso senhor que oje regna. O qual testamento leuádo á cidade Ternáte cabeça daquelle regno, os principáes & pouo delle receberam com solemnidáde: & aceptáram por Rey & senhor ao dito Rey dom Ioam, segundo forma do testamento: & pera mais confirmaçam, todos per módo de eleyçam pera ōs reger & gouernar ō quisęram, & aceptáram por Rey. O qual aucto foy feyto com a bandeyra Real deste regno, & pregões per toda a cidade, com pósse auctual daquella herança, & com toda outra solẽnidáde segundo quęr o direito: posto que ante tinhamos esta pósse já adquerida per armas, como consta pelos jnstromentos que Iurdão de Freytas capitam daquella fortaleza tirou o anno de mil & quinhẽtos & quorenta & sęte, segundo mais particularmente

jrá

jr á escripto em seu lugar. Per esta maneira que a cima contamos, ficou Francisco Serrão naquella jlha Ternáte com os outros Portugueses de sua cõpanhia, tam acepto a el rey, que assi estimáua sua pessoa como seu estádo: porque auia que nelle ò tinha seguro pera seus herdeiros, pola esperança que lhe o espirito prometia, pola causa que dissęmos. Sendo jaa neste tẽpo Nehóda Ismael, que vięra diante delle Francisco Serrão carregádo de cráuo: o qual vindo pela Iauha se perdeo em hũ porto da cidade Tumbam, gouernada per hum senhor a que elles chamão Sangue de pate, dignidade antrelles como acerca de nóso Duque. E em Março do anno de quinhentos & treze, Ruy de Brito Patalim capitam de Maláca, sabendo como a fazenda daquelle jũco se saluara: mandou q̃ fosse por ella Ioam López Aluim com quatro nauios. Na qual viágẽ foy elle muy bem recebido em todolos portos da Iauha: principalmente em a cidade Sindáyo que ęra de Pate Onuz, aquelle Principe que Fernão Pęrez desbaratou em Maláca. E neste mesmo áno, depois da vinda de Ioã López Aluim, foy Antonio de Miranda Dazeuedo com hũa armada ás jlhas de Maluco & Báda carregar de cráuo, na qual viágem perdeo hũ junco: & ambos os reys assi de Ternáte como Tidore contendiã a quẽ lhe faria mais fauor no despacho da carga do cráuo q̃ auia de trazer, por entrelles auer contendas & enuejas de vezinhos q̃ nunca faleçẽ, posto q̃ o de Ternáte fosse genro do outro casado com hũa sua filha. Em concertar os quáes Antonio de Miranda se meteo: & por derradeiro temendose elles que aquelle seria mais poderóso que nos teuesse em sua tęrra: cada hum escreueo a el Rey dom Manuel, pedindolhe ouuesse por bem de mandar fazer em suas tęrras hũa fortaleza, dando rezões cada hũ per sy, do seruiço que lhe fariam. E quando o requerimento dambos ò pusesse em confusam, & fosse causa de se nam determinar nesta fortaleza que pediam: em tal cáso elles tinham hũa jlha comum de ambos que se chamáua Maquiem, na qual a podia mandar fazer, & nãoficariam com escandalo da óbra. Vindo Antonio de Miranda tam carregado de cráuo como do requerimento destes reys, trouxe consigo os Portugueses q̃ estáuam com Francisco Serrão, & elle nam veyo a requerimento del Rey Boleife: porque lhe parecia que vindose elle perdia a esperança que tinha, (como dissęmos) & quásy como penhor della o retinha em quanto nam via a fortaleza que desejáua. E desta vinda de Antonio de Miranda Dazeuedo, per hum Pero Fernandez que veyo com elle, que ęra hum hómem dos que estáuam com Francisco Serrão: ouue el Rey dom Manuel as cartas que lhe estes reys escreueram, & foy jnformado

particularméte das cousas daquellas partes, & per outras cartas do mesmo Françisco Serrão. O qual álem descreuer a el Rey, escreueo a seus amigos, & principamente a Fernam de Magalhães que jaa na India & em Maláca tinha particular amizade, de pousaré ambos: & por dar mayór admiraçam áquella sua viágem, engrandeceo o módo & trabalho della, fazendo a distancia daquellas jlhas dobrádo caminho do que auia de Maláca a ellas, dando entéder que tinha descuberto outro nouo mũdo mayór & mais remóto & rico do que descobrira o Almirante dom Vásco da Gamma. Das quáes cartas, começou este Fernã de Magalhães tomar huũs nóuos conceptos que lhe causaram a mórte: & meteo este regno em algum desgosto como lógo veremos. Neste mesmo tempo q̃ Antonio de Miranda partio pera aquellas pártes, & Iórge Dalboquerq̃ pera Maláca seruir de capitam della: mandou Afonso Dalboquerque cõ elle a Duárte Coelho que viera de Sião, que tanto que chegásse a Maláca õ enuiásse lógo em hum nauio com vinte hómés álem dos mareantes, & fosse fazer hũa cása de madeira em módo de feitoria na jlha de Báda, pera ter feita a carga da nóz máça & cráuo pera os nauios que de Maláca ã fossem buscar: a qual jda nam ouue effecto por auer necessidade de jr á China como foy. Peró bastáram as cartas que Antonio de Mirãda trouxe, pera el Rey dom Manuel se determinar em mandar fazer hũa fortaleza naquellas jlhas de Maluco: porque narmáda q̃ partio deste regno o anno de qninhentos & dezásete, capitão mór Antonio de Saldanha, escreueo elle a Lopo Soáres que entam era gouernador naquellas partes q̃ enuiásse a este negócio hũa pessoa aucta pera tal óbra. Com o qual fundamento, dom Aleixo estando em Maláca, mandou dom Tristam de Meneses como a tras fica: o qual fez seu caminho pela Iáua & per Banda, & a primeira jlha das de Maluco que tomou foy Ternáte, onde estáua Françisco Serrão. E porque estes dous reys Boleife de Ternáte & Almançor de Tidore (como dissemos) andáuam em compitencia a quem nos teria em sua companhia: tanto que el rey de Ternáte vio dõ Tristã no seu porto, mandoulhe fazer de madeira hũa cása fórte em hum porto chamádo Talangame, que será da cidade Ternáte hũa legoa por ser o melhór que a jlha tinha pera estancia das náos, cuydando que ya elle pera astar aly dassento. Feita esta força, começou entre os reys nóua desauança: & mais polo que tinham escrito per Antonio de Miranda, que fosse esta fortaleza em a jlha Maquiem que era dambos. Com o qual requerimento, de tambem nos querer em sua terra, veyo Cachil Laudim rey da jlha de Bacham: de maneira que dom Tristam era jmportunádo

com

com requerimentos & partidos que lhe faziam. E vendo elle que se começáua entre estes principes differenças, que podiam vir a tanto rompimento de guerra, com que nam ouuesse a carga do cráuo que ya buscar: meteose entre elles pera ős concertar, ou ao menos quietar por entam. E com seu trabalho & as cartas que leuána del Rey dom Manuel pera estes reys, & principamente com nam fazer a fortaleza que cada hũ receáua ser feita na terra de seu competidor: ős teue contentes. Dádo por escusa, que sua vinda era sómente leuar aquellas cartas del Rey dõ Manuel seu senhor, & notar a desposiçam da terra, & se era sadia pera seus vassallos nella estárem: pera com a repósta que elle dom Tristam trouxesse, el Rey se determinaria nisso. Praticando o qual negócio mais particularmente com el rey Boleife de Ternáte, dissélhe: que pera el Rey dom Manuel seu senhor mais em breue se determinar em fazer ali fortaleza, conuinha que Françisco Serrão viesse com elle dom Tristam. Por que como era hómem que sabia bem a terra, & podia dar a el rey jnteira noticia do q̃ delle quisesse saber, & amigo & seruidor delle Boleife: deuia conssentir que viesse com elle. Este requerimento assi corádo, teue dom Tristáo com el rey Boleife, porque sentia delle que per outro módo nam veria Françisco Serrão, & elle mesmo nã se matáua muyto por vir: com hómem que tinha esperança que auẽdose de fazer lá fortaleza, & estando elle ajnda lá, el Rey dom Manuel ő encarregaria nisso. Finalmente, dom Tristam se partio daquellas jlhas com cinquo vellas, o seu nauio & quatro juncos carregados de cráuo: em hum dos quáes vinha Francisco Serrão, & com elle hum hómem nóbre per nome Cachiláto que el rey Boleife mandáua por embaixador a el Rey dom Manuel, cõ este requerimento da fortaleza que queria ter naquella jlha. Mas nã tardou muytos dias que com hum temporal que teueram: elle dom Tristã chegou no principio Dabril do ãno de quinhentos & vinte á jlha de Bãda com tres juncos menos, capitães Francisco Serrão, Simão Correa, & Duárte da Cósta. E quando se vio sem elles, parecendolhe que arribárão ás jlhas de Maluco por já partir tarde, tornou em busca delles, por o tẽpo lhe seruir mais pera isso que pera Maláca: & achou Francisco Serrão no porto de Talágame da jlha Ternáte, onde estáua a cása de madeira que el rey mandára fazer, & Simão Correa estáua no outro de Bacham, & de Duárte da Cósta nam teue nóua. Vendo elle dom Tristam como por a mouçam ser passada, lhe conuinha jnuernar ali: descarregou alguũa párte do cráuo em terra, pera dar pendor aos nauios & ős concertar. E ante de ő tornar a recolher, sendo já no fim do jnuerno: mandoulhe di-

zer Simão Correa que lhe fosse socorrer por quanto os mouros ô querião matar. Dom Tristam com este recádo, peró que el rey de Ternáte lhe dizia que nam fosse que elle ô mandaria trazer seguramente, porque nã quis confiar isto se nam de sy mesmo, foy a Bacham: & achou ser desmando de seys ou sete Portugueses que estáuam em companhia de Simão Correa, porque a mais gente do junco erão mouros Malàyos mareátes. E porque cõ esta jda de dom Tristam alguũs mouros captiuos q̃ andáuam nos juncos fogiram perá serra, & elle quis culpar a el rey em o negócio por cujo respecto aly viera a chamádo de Simão Correa, & tambem em nam mandar fazer a entrega dos escráuos fogidos, de que ambos nam estáuam contentes hum do outro: acõteceo que se armou hum arroido (ordenádo pera isso) com os Portugueses do jũco de Simão Correa que estáuam em terra, sobre que fora a paixá, aos quáes matárã os mouros sem escapar mais que hum só que se acolheo a nádo ao jũco. Dom Tristam porque isto foy em conjunçam que saltou o vento trauessia, foy forçádo fazerse á vella, & per muyto que depois trabalhou, nam pode tomar a jlha, & foy tanto o tempo & tam continuádo per alguũs dias, que lhe conueo jr se á jlha de Amboyno onde acabou de carregar o nauio, com que se veyo a Maláca: da paixão do qual cáso dizem que se lhe gerou hũa postema de que morreo em chegando a Maláca como dissemos. Assi que auendo tantas causas precedentes & mais jrem ordináriamente de Maláca áquellas jlhas de Banda & Maluco buscar especearia, dobrando sempre este requerimento daquelles reys: ordenou el Rey dom Manuel jnuiar hũa armada a este negócio que foy ã de Iórge de Brito. E por sua mórte sucedeo seu jrmão Antonio de Brito, como a tras escreuemos: com a viágem do qual tornaremos a continuar neste seguinte capitollo.

¶ Cap. vij. Da viágem que Antonio de Brito fez nas jlhas de Banda & Maluco, & o que passou atè fazer hũa fortaleza em a jlha Ternáte.

PArtido Antonio de Brito do cábo de Singapura onde se espidio de Iórge Dalboquerq̃, fez sua viágem per o estreito de Sábam: leuando seys vellas com ã em que elle ya, de q̃ eram capitães Françisco de Brito, Iórge de Mello, Pero Botelho, Lourenço Godinho, Gaspar Gállo: nas quáes vellas leuaria mais de trezentos hõmẽs. E a primeira terra que tomou foy a cidade Tubam da jlha Iáua, & daquy foy á outra chamáda

Agacim : onde por ser escálla da nauegaçam daquellas pártes, & a ella concorrerem muytas mercadorias & mantimentos, deteuese dezasete dias prouendose dalgũas cousas. E porq̃ a jlha Madura q̃ naquellas pártes tem nome, estáua defronte daquella cidade Agacim, & elle desejáua ter jnformaçam das cousas della : mandou lá hum nauio de remo cõ dezasete hómẽs. Os quáes entrando per hum gracióso & fresco rio, per a márgem do qual auia muytas fructas da terra, assi como duriões & jácas, vianda assaz golósa a quem começa de ã gostar : assy enganou os do batel, que sayndo todos em terra a comer della, os moradores vendo seu descuydo lhe tomáram o batel, & õs prenderam a todos, que nam derão pouco trabálho a Antonio de Brito per via de resgáte auellõs á mão, & isto ajnda com fauor do senhor da cidade Agacim que nisso enterueo. Recolhida toda esta gẽte, estando já Antonio de Brito pera partir, chegou dom Garcia Anrriquez com quátro vellas, hum nauio em que elle ya, & tres juncos de que eram capitães, Anrrique de Figeiredo hum fidalgo de Coimbra, Duárte da Cósta, & Francisco de Lamar : o qual dõ Garcia ya buscar carga despeccaria á jlha de Banda como ordináriamẽte os capitães de Maláca cadáno mandáuam os juncos da terra. Chegádo elle, veyo naquella conjunçam hum junco da mesma jlha Iáúa, que tambem fora a Banda buscar especcaria, o qual deu nóua como lá achára gente branca ao módo dos nóssos, entráda nóuamente na terra : & q̃ lhe derãa elles Iáos hũa cárta, pera nauegárem seguramente se polo mar achássem outra gente da sua companhia. Antonio de Brito, auida a cárta, achou ser de letra Castelhana, & dáda per Castelhanos em nome del rey de Castella : tam pompósa & copiósa em paláuras, como esta nação costuma em sua escriptura, principalmente em cousas desta qualidáde em que ella espráya muyto. E porque na India quando elle Antonio de Brito partio, auia nóua que Fernam de Magalhães de q̃ a tras falamos, se fora a Castella com fundamento de jr ter áquellas pártes : assentou cõ dom Garcia que podia ser esta gente de sua companhia, & que cõuinha ambos jrem em hũa conserua pera qualquer cáso que sucedesse naquelle caminho. Mas como as cousas do mar sam muy jncertas, principalmẽte per entre aquelle numero de jlhas, q̃ e hum labrinto acertar os seus canáes, & sobrisso muytas correntes & máres reuesos da differẽça dos vẽtos : tendo jaa passada a cidade Tumbáya onde se deteueram tres dias, emparando no boqueiram de Anjane, aly lhe apanháram as correntes hum junco de Duárte da Cósta. O qual jndo com a força da corrente, sem lhe poder valer esgarrado contra o sul : o melhór que pode, elle &

os

os Portuguefes que leuáua acolheranse em hũa champana, na qual forã ter á Iáoa, & daby a Malaca, sem do junco se saber onde fora parar. Passadas estas corrẽtes, sendo já na parágem de Amboino, deulhe hũa trouoáda que ós apartou: de maneira que Antonio de Brito correo cõtra a jlha Banda, onde chegou sómente com Lourenço Godinho. Porem depois poucos & poucos vieram ter com elle, achãdo já na mesma jlha dom Garcia: o qual lhe deu mais certas nóuas darmada de Castella, & ó que fizera naquellas jlhas, de que a diante faremos relaçam. Antonio de Brito porque os nauios pequenos que leuáua auião mister corregimẽto por auer muyto que andáuam no mar, deulhes pendor: & entre tãto por ajnda nam ser acabádo de assentar per nós o preço da especearia, & cousas que dáuamos a troco della aos da terra: fez contrácto com elles ao módo de Cochij, pera assi o que elles tinhão como o que lhe nós auiamos de dar, esteuesse sempre em hum preço, porq̃ com a jda de muytos nauios que ali yam ter de Malaca depois que foy nóssa, tinhão os nóssos danádo aquelle tráto em dáno seu, & proueito dos naturáes da terra. Por serem os Portuguefes hómẽs neste negócio do comercio, tam apressados & descuberros em seus conçeptos: q̃ lhe está a párte vendo o ánimo de seu appetite. E como os gentios & mouros daquelle oriente, em comprar & vender sam os mais delgádos & sotijs hómẽs do mundo, & sobrisso tã pacientes & frios em descobrir seus appetites & necessidades que ningem lhãs sente: sempre neste aucto do comercio nos leuam debaixo, como nós em os da guerra ós sobpeamos. Acabádas estas cousas, & tomáda carga pera os juncos que dõ Garcia leuáua, partirãsẽ ambos via de Maluco: leixando ali algũas vellas que se nam poderam tã breuemente auiar, por acodirem ás cousas que lhe contáuam serem feitas com a chegada dos Castelhanos. E porque na jlha Bacham de que era rey Laudim, foram mórtos os Portuguefes do junco de Simão Correa, como se vio neste passado capitollo: passando Antonio de Brito per ella, deteuesse em quanto mandou Simão Dábreu com algũa gente que sayfse em hũa aldea sua, & ã queymasse & matasse ós que podesse. Porque soubesse el rey Laudim q̃ nam ficáuam sem enmenda ós dannos & mal que se faziá aos Portuguefes: & q̃ como aquella sua jlha fora a primeira daquellas pártes que ós encetou com ferro de mórte, cõ outro tal per elles fosse ella a primeira castigáda. Dado este castigo a seu saluo, foyse Antonio de Brito á jlha Tidore de que era rey Almançor: a chegada do qual foy a tempo, q̃ as cousas daquellas jlhas principalmẽte ãs do regno de Ternáte estáuam em estádo de se perder, pera que cõuem fazermos

hũa

hũa pequena demóra na relaçam destas cousas, pois tudo ę necessario ao proseguimento da históreа. Ao tempo que Antonio de Brito chegou a estas jlhas, ęra falecido el Rey Boleife de Ternáte, & diziase sua mórte ser de peçonha, jndustriada per mouros que andauam naquelle tracto do crauo: vendo quanto este rey desejáua termos aly fortaleza, & quanto elles perdiam se assi fosse. Sendo já a este tempo poucos dias ante do falecimẽto del rey, morto Frãcisco Serrão, & tambẽ per meyo dos mouros: & segundo os nóssos depois soubęram, quásy na conjunçam que matáram Fernam de Magalhães, como veremos. Parece que permitio Deos que ambos nã vissem o rostro hum do outro, nem o dos nóssos, por serem causa do que depois sucedeo a este Regno: & nos papęes que ficaram delle Frãcisco Serrão, se acharam cartas de Fernam de Magalhães, em q̃ dáua conta de sy & do que esperáua fazer, em reposta doutras que ouuęra delle, como a diante se dirá. E ao tempo que elrey Cochil Boleife se vio no aucto da mórte, (posto que nam entẽdeo a causa della) como hómem prudente & que via na jmaginaçam, o successo do seu regno nas differenças que auia de ter depois de seu falecimento, por leixar dous filhos lidimos, o mayór dos quáes chamádo Bohaat ęra de atę sęte annos que õ auia de suceder, & outro auia nome Dayálo, & bastardos sęte, os mais delles homẽes: ordenou seu testamento, em que mandou q̃ a raynha sua molhęr que ęra filha del rey Almançor de Tidore, ficasse por titor de seus filhos menores, & gouernador do Regno. Porque com o fauor de seu pay el rey Almançor, poderia ser temida & acatáda, & nam ousariam os seus mouer algũa nouidáde contra seu filho: & assi encomendou a ella & ao filho sucessor & todolos principaes do regno no próprio testamẽto, q̃ trabalhassem muyto por auer nóssa amizade. E nam contente com as palauras do testamento, em que fazia esta encomendaçam: depois que õ teue ęerrado, mandou vir ante sy a raynha, filhos menores, & os bastardos, cõ as principaes pessoas de seu regno, & fezlhe hum arazoamento. Encomendandolhe a paz & cõcordia entre sy, porq̃ em o spirito elle õs via todos com a mão armada, não por defensam do regno, mas em destruiçam delle: competindo a quem õ auia de gouernar em quanto seu filho Bohaat ligitimo herdeiro nam tinha jdade pera isso. Por euitar as quáes differẽças, elle leixáua o gouerno delle á raynha, por confiar na virtude & prudencia della que o podia bem fazer: assi pera bem delle, como a prazer dos bõos. E quando ella pela occupaçam da criaçam de seus filhos, & outras cousas próprias das molhęres, nam podesse acodir a tudo: ella dantrelles elegería algũ que

a aju-

a ajudasse neste trabalho do gouerno, & esta era a primeira cousa q̃ pedia a todos, com a qual sua alma jria descansada. E a segunda cousa, por tambem depender da conseruaçam & aumento do seu regno, & bem comum de todos, era que fizessem grande fundamento da amizade dos Portugueses: porque estes ôs auiã de defender de seus jmigos, estes lhe auiam de dar saida ás nouidades do seu crauo, estes lhe auiam de trazer todalas cousas de que tinhã necessidade pera seu vso, & finalmẽte nelles auiam de achar paz, fe, verdade, & outras virtudes que naquellas jlhas se nam acháuam: com tal que lhe guardassem as mesmas cousas, porq̃ com estas partes se ganhaua o animo dos homẽes, & ajnda que fossem differentes em ley, conseruarse yam no ser & substentamẽto da vida. E peró que naquella óra em que el rey propos estas & outras cousas, que todas vinham a concluir nestas dũas, os presentes tiuessem animo de ãs comprir, como elle falleceo, lógo se reuolueo tudo: de maneira que faleceo pouco pera hũus com os outros virem a rompimento de guerra. E o que mais ôs acendeo, a cada hum procurar por ser gouernador do regno, & a ter em poder o nouo rey Bohaat: foy a vinda de Cachiláto parente del rey Boleife, que como a tras fica veyo a Maláca por seu mãdado a Garcia de Saa capitam della, & quãdo achou el rey falecido trabalhou tambem por ser hum dos que gouernassem. Porque como leuáua recádo que nóssa armada nam tardaria muyto em jr áquellas partes & naquella jlha fariamos fortaleza: queria que ô achassem em pósse pa com nosso fauor ficar mais firme nella. A raynha, neste tempo nam sómente era atormentada com estas pubricas differenças, mas ainda com outras que ella secretamente sentia de seu pay el rey Almançor: o qual nam esperáua mais pera com titulo de acodir a ella & ao neto, tomar o reyno pera sy, que ver trauádos em armas os filhos bastardos & parentes del rey, que eram os que competiam neste cáso. A qual cousa ella como molher prudente desimulaua, sem dar a entender a seu pay q̃ o sentia: na maneira que elle tinha com ella nos conselhos que lhe mandáua acerca de como se auia de auer com os filhos del rey naquellas compitẽcias que tinham, porque tudo ya ordenado pera elle por em effecto seu propósito. E como estáua aconselháda da prudẽcia de seu marido, peró que contra sua natureza ella mouesse isto por ser muy amiga de mãdar: toda via constrangida da necessidade, mandou chamar todos seus enteados & os principaes do regno a cõselho, fengindo ser occupada na criaçam de seus filhos, & por sua fraqueza natural nam poder acodir aos negócios do regno, disse: q̃ ella os mãdara chamar pera que soubessem

que

q̃ daquelle dia em diãte elegia pera seu ádjudador no gouerno daquelle reyno a Cachil Daroęz. Porque alẽ de ser jrmão de seu filho, & ter qualidades pera isso, ęra hómem de que todos auiam de ser contentes: portanto a elle obedecessem como á própria pessoa della & de seu filho. E os negócios da defensam & cousas da guęrra, quando o caso o req̃resse ella ós punha nas mãos delle & cõselho de todos, por os táes exercicios pertencerem a elles & nam a ella. Posto o regno em assossego com esta óbra da raynha, sobreuięrã os Castelhanos áquellas jlhas: os quáes peró que chegassem a esta jlha Ternáte, ella, nem Cachil Daroęz os quiserão receber, & passaranse a Tidore onde foram bem recebidos del rey Almançor. Porque vendo elle quã jnclinádos nós estáuamos ás cousas del rey Boleife, por razã das óbras que delle tinhamos recebido, & embaixador que mandara a Maláca, de q̃ já tinha recádo nam tardárẽ muyto jr nóssas armadas áquellas jlhas, temendo q̃ nos poderiamos mais afeiçoar por estas causas ao outro & nam a elle, & que tendo aquelle regno de Ternáte fortaleza nóssa, elle Almançor ficáua muy acanhado: determinou recolher os Castelhanos que lá foram ter com duas naos. Porq̃ alem destas razões que el rey Almãçor por parte de seu proueito punha ante sy, dęram elles outras em abonaçam da grandeza & estádo do seu Principe: com que ouue Almançor que nesta parte de adjutorio & fauor nam tinha menos sórte em ter consigo Castelhanos, que os de Ternáte terẽ Portugueses. Finalmẽte, elle lhe deu carga de crauo pera duas naos, & recolheo consigo ęertos hómẽes que aly leixaram em módo de feitorizar crauo, pera tornarem as outras a este comęrcio. Hũ dos quáes hómẽes chamádo Ioam de Campos que ficára ali com nome de feitor, tanto que vio Antonio de Brito ao mar, parecendolhe serẽ as naos suas que daly ęram partidas, ou dalgũa outra armada de Castęlla: meteose em hum pataó vestido em hum sayo de veludo, & hũa gorra na cabeęa com outras jnsignias de trajo que lógo de longe deu sospeita aos nóssos ser Castęlhano. Ao qual ante q̃ ouuesse reconhecimẽto das nóssas naos, Antonio de Brito mandou hum calaluz esquipádo que trazia, em que ó trouxeram: & delle soube todo o processo de sua vinda, & como carregara aly duas naos, hũa das quáes ęra partida per via da nóssa nauegaçam em busca do cabo de Boa Esperança. E a outra que tambem partio em sua consęrua, por lhe abrir hũa grande ágoa tornara arribar a Tidore: & depois que foy concertada, partira com fundamento de jr demãdar a tęrra firme que está na cósta das Antilhas, & aly descarregar, por se nam atreuerem a tornar polo estreito por onde vięram. Antonio de

Bri-

Brito porque estas cousas se conformauam com outras que elle soubera doutro Castelhano, per nome Alonso da Cósta q̃ trazia já em a nao tirado de hum junco onde ó elle achára naquelle caminho, o qual elle nam quis que aparecesse em quanto praticáua com estoutro pera ver se concordáuam ambos: leuou tambem consigo a Ioam de Campos, & fóy surgir no porto da cidade Tidore del rey Almáçor, & naquelle dia nam ouue mais entre ambos que visitações. E quando veyo de noyte, ouuiram os nóssos grande estrondo de tambores, & hũus sinos de metal que se vsam naquellas partes, jnuẽtados na Iaüa pera os remadores ao compasso & tom delles jrem cantando & remando, ao modo que os Alemães de ordenança lançam os passos remisos ou apressados segũdo o sentem no pifaro & tambor: & com estes sinos & cantares & outros jnstrumentos daquelle mister, em fróta de remos de muyta gẽte, ę cousa muyto pera ouuir, principalmente de noyte. E posto que algũus dos nóssos tinham já visto & ouuido aquelle seu módo de remar, como sentiram grande numero de nauios no rumor de cantar & estrondo dos sinos, & nam sabiáo com q̃ proposito vinham, meteõs em aluoroço de se aperceber pera pelejar: atę que Antonio de Brito foy çertificádo que ęra Cachil Daroęz gouernador de Ternate, que per mandado da Raynha vinha buscar a elle Antonio de Brito sabendo q̃ chegara a jlha Bacham. Entre os quaes ouue grãde fęsta de salua dartelharia, & pela menhaã na vista dambos muyto mayór: o qual prazer & fęsta foy pera el rey Almançor grande confusam & tristeza. Porque bem vio elle que a deligẽcia da Raynha de Ternate sua filha, & de Cachil Daroęz, em vir tomar nóssa armada ao caminho com tam grãde fęsta, tudo ęra em seu dáno: principalmente polo que tinha feito contra nós no gasalhado & carga que tinha dado aos Castelhanos. E como hómem que queria remedear o passado, ante que mais fosse, veo lógo ver Antonio de Brito á sua nao, desculpandose de o nam ter feito o dia dantes: & porem que em todo o tẽpo que fosse elle o vinha buscar como homem muy desejóso de ter Portugueses naquelle seu porto, por ser a cousa que elle tanto tẽpo auia que procuráua, com cartas & recados que tinha enuiado a el rey de Portugal, & aos seus capitáes que estauam em Maláca. Antonio de Brito per o mesmo módo lhe repsondeo: & q̃ el Rey de Portugal seu senhor por causa destes recádos & cartas que elle tinha enuiado, ó mandaua cõ aquella fróta a fazer naquellas jlhas hũa fortaleza no seu porto de Tidore ou Ternate, onde a elle Antonio de Brito bem parecesse: auendo respecto a desposiçam do sitio do lugar & saude delle, & tambem onde

achasse

achasse melhór gasalhado & mais verdade & fę. Porq̃ os Portugueses quando hedeficauam algũa cása em que esperáuam viuer muyto tempo a duas cousas principalmente tinham respecto, ao sitio, & desposição do lugar, & a boa ou má vezinhança: porque na primeira segurávam a saude corporal, & na sególda paz & verdáde, de que dependem todolos beẽs da vida. E porque elle acháua aquella sua jlha occupáda com os nóuos óspedes que nella agasalhára, vindo elles aly mais a cáso que por ȏs elle procurar ou chamar como tinha feito aos Portugueses: a elle lhe parecia escusado buscar porto naquella sua jlha, pois elle Almáçor estaua satisfeito daquelles nóuos amigos. E que por isso se queria partir pera Ternáte: onde esperáua recádo do que el Rey de Portugal seu senhor lhe mandáua que fizesse naquelle cáso, sobre que lhe lógo escreueria em a primeira mouçã. El rey Almançor ficou tam cõfuso cõ estas palauras, que todas as suas forã hũas desculpas mal atadas, ás quáes Cachil Daroęz respondeo: porque via que el rey ratorcia tudo, a que ęra mais razam fazer elle António de Brito fortaleza naquella sua jlha q̃ em Ternáte. E foy entrelles, a profia tam trauáda, & Cachil Daroęz faláua cõ hũa liberdade de fę que nos tinha guardada, & tam cõfiádo em sua pessoa como caualeyro que elle ęra: que foy necessario lançar António de Brito o bastam no meyo. E depois que de hũa parte & doutra se altercou mais brandamente: disse elle a elRey que queria mandar ver os pórtos daquella sua jlha, porque vistos ȏs della & ȏs de Ternáte conformarse ya com o regiméto que lhe pera isso dęra el Rey seu senhor. El Rey jaa mais contente de sy espediose de Antonio de Brito, dizendo: que elle se ya à tęrra pera lhe mandar entregar aquelles óspedes por cuja causa ante elle tanto tinha perdido, cá nam ȏs queria ter consigo pois elle se discontentáua disso. Ioam de Campos o feitor dos Castelhanos como sintio o cáso: nam lhe faleceo descripçam pera requerer a Antonio de Brito que mandasse por em cobro a fazenda que aly tinha, & que ă não leixasse em poder del rey. Ao que António de Brito respondeo que ă fosse elle recolher: & que pois as pessoas que com ella estáuam auião de vir & ęram de mais preço, onde elles esteuessem estaria ella com elles seguramente. E pera isso mandou com elle a Lisuarte de Lix, que ęra escriuã da feitoria: pera que álem do jnuentairo que os Castelhanos fizessem, della, fizesse elle outro por mais segurança da fazenda del rey de Castęla que elles deziam ter aly. Finalmente, recolhida ella, & os Castelhanos q̃ ă trouxęrão em seu poder: Antonio de Brito se foy com Cachil Daroęz a Ternáte: onde o nóuo rey & sua mádre cõ todolos principáes ȏ recebeão

beram com grande aparáto, & tanto prazer & fęsta como que entráua naquella terra hũ remidor de seus trabálhos & defensor de todos. António de Brito posto que mais por contentar el rey Almançor, q̃ por desejar fazer fortaleza em Tidore, elle mandasse lá correr todolos portos: toda via se achára outro melhór que õ de Ternáte, por emtão elle õ aceptara atę assossegar o animo daquelle mouro, sobre as cousas em que os Castelhanos õ tinham metido, posto que elle se mostráua disso muyto arrependido. Mas como o de Ternáte ajnda que fosse recife ęra melhór que todolos de Tidore: teue elle aparente escusa de nã fazer laa fortaleza, que nam foy pouca dor pera el rey. Elegido este lugar por nam auer outro melhór, & mais estar pegádo na cidade Ternáte, começou António de Brito entender na óbra: & a primeira enxadáda q̃ se deu no seu alicęçe & pędra que se nelle lançou, foy per mão de António de Brito, a vinte & quatro dias de Iunho do ãno de mil & quinhẽtos & vinte dous. Estando elle & todolos nóssos cõ capęllas na cabeça & grande fęsta por a solenidade do dia, que ęra de Sam Ioam Bautista: & todolos outros fidalgos, caualeiros & gente darmas fizęram outro tanto, & por memoria deste sancto ouue a fortaleza nome Sam Ioam.

¶ *Capit. viij. Como Fernam de Magalhães se foy a Castella em deseruiço del Rey dom Manuel, & as causas porque: & como el rey dõ Carlos de Castella que depois foy Emperador aceptou seu seruiço, & se determinou em o mandar ás jlhas de Maluco per nóua nauegaçam.*

ATras escreuemos como Frãcisco Sęrrão das jlhas de Maluco onde foy ter, escreueo algũas cartas a Fernã de Magalhães, por ser seu amigo do tempo que ambos andarã na India: principalmente na tomáda de Maláca, dando lhe conta das jlhas daquelle Oriente. Amplicádo isto cõ tantas paláuras & misterios, fazendo tãta distancia donde estáua a Maláca, por fazer em sy pera męritos de seu galardam ante el Rey dõ Manuel: que parecia virem aquellas cartas de mais longo q̃ dos antipodas, & doutro nóuo mundo em que tinha feito mais seruiço a el Rey, do q̃ fizera o Almirante dõ Vasco da Gamma no descobrimento da India. As quáes cartas foram vistas na mão de Fernam de Magalhães, porque se prezáua elle muyto da amizade de Frãcisco Sęrrão, & em ãs mostrar denunciáua aquelle grãde seruiço q̃ tinha feito a el Rey: & tambẽ elle estribou lógo tanto nellas ꝑa o propósito q̃ dellas cõcebeo, q̃ nam faláua em

em outra cousa. O qual propósito se vio depois em cartas suas q̃ se achárам entre algũs papees que ficáram per falecimento de Fraçisco Serrão lá em Maluco, que Antonio de Brito mandou recolher, & eram repósta das que lhe elle Françisco Serrão escreuia como óra veremos. Nas quáes dizia que prazendo a Deos cedo se veria com elle, & que quando nam fosse per via de Portugal seria per via de Castella, porque em tal estádo andáuam suas cousas: portanto que ŏ esperasse lá porque já se conheciá da pousada pera elle esperar que ambos se aueriam bem. E como o demónio sempre no animo dos hómẽs móue cousas pera algũ mão feito, & ŏs acabar nelle: ordenou caso, pera que este Fernam de Magalhães se descontentásse de seu Rey & o regno, & mais acabásse em maos caminhos como acabou, & foy per esta maneira. Estando elle Fernão de Magalhães em Azamor sendo capitam daquella cidade, Ioam Soárez, em hũa corrida que se fez contra os mouros a hum repique, foy elle Fernão de Magalhães ferido com hũa lança darremesso: & parece que lhe tocou em algum neruo da junctura da curua, com que depois manquejáua hũ pouco. Sobre o qual caso sucedeo em hũa entráda que fez Ioam Soárez, por ser cousa natáuel segundo contamos em a nóssa parte Africa se cháma a de Ley de farax: em que se tomáram oitocentas & nouenta almas & duas mil cabeças de gádo vacúm, da qual caualgáda Ioã Soárez por razam de sua aleijam & lhe dar algum proueito fez quadrilheiro mór a este Fernam de Magalhães, & com elle a hum Aluaro Monteiro. Os quáes segundo se depois os moradores da cidade aqueixáuam, por razã das partes que auiam dauer da caualgáda, ambos meteram bem a mão nella, principalmente no gádo: dizendo que venderam aos mouros de Enxouuia quatrocentas cabeças. E o concerto foy, que viessem de noite por elle por ŏ terem ao longo do muro da cidade, & depois de ser leuádo & que os mouros ŏ teriam já posto em saluo fizeram repicar, dizendo: que furtáuam o gado, & ao outro dia foram pela trilha delle cuydando que estaua ajnda dáquem do rio & foram dar no vão per onde ò passaram. Fernam de Magalhães, passado este jmpeto da murmuraçam, como era cousa de muytos a que ninguem quis acodir, principalmente por se vir Ioam Soarez de Azamor, & jr de cá por capitam dom Pedro de Sousa que depois foy feyto Conde do Prado: nesta enuólta de capitã nóuo, veyose elle tãbem pera este regno sem licença de dõ Pedro. E como elle Fernam de Magalhães era hómem de nobre sangue & de seruiço, & tambem manquejaua da perna: começou ter lógo alguũs requerimentos com el Rey dom Manuel, entre os quaes dizem que foy

acrecentamento de sua moradia: cousa que tem dádo aos hómẽes nóbres deste Regno muyto trabálho, & parece que ę hũa espęcia de martirio entre os Portugueses, & acerca dos Reys causa descandalo. Porque como os hómẽs tem recebido por opinião comum, q̃ as merces do principe dadas per męrito de seruiço, sam hũa justiça comutatiua que se deue guardar jgualmente em todos, guardada a qualidade de cada hum: quãdo lhe nęgam a sua porçam, peró que o sofram mal, ajnda tem paciencia. Mas quando vem exemplo em seu jgual, principalmente naquelles a que aproueitou mais arteficios & amigos que męritos próprios: aquy se pęrde toda paciencia, daquy náçe a jndinaçam, & della odio, & finalmente toda desesperaçam, atę que vem cometer crimes com que danão a sy & a outrem. E o que mais danou a Fernam de Magalhães, que mais meyo cruzádo dacrecentamento cada mes em sua moradia, que ęra seu requerimento: foy que algũs hómẽs que se achàram em Azamor no tẽpo que elle lá esteue, sobre a fama que trouxe do furto do gádo, cameçaram dizer que a sua manqueira ęra fengida & arteficio pera seu requerimento. As quáes cousas com outras que elle soltáua como hómem jndinado: vięram á noticia del Rey, com que lhe entreteue seu despácho. Acrescẽtousse mais em seu danno, escreuer dom Pedro de Sousa capitão de Azamor a el Rey, como elle Fernam de Magalhaes se vięra sem sua licença, & o que tinha feito na caualgáda, segũdo se os moradores queixáuam: que pedia a sua Alteza mandasse saber como passaua pera lhe dar a emenda que merecia. Fernam de Magalhães, posto que com palauras se queria justificar ante el Rey, nam lhãs quis receber: & mandou que se fosse lógo a Azamor liurar por justiça pois lá ęra acusado. Chegãdo lá, ou porque elle seria limpo desta culpa, ou segundo se mais afirma os fronteiros de Azamor polò nam auexar õ nam acusaram, elle se tornou a este Regno com a sentença de seu liuramento: peró sempre lhe el Rey teue hum entejo. E quando veyo ao despácho de seus requerimẽtos, porque nam foram á sua võtade, pos elle em óbra o que tinha escrito a Françisco Serrão seu amigo que estáua em Maluco: donde parece que sua jda pera Castęlla andáua no seu animo de mais dias que mouida de acidente do despácho. E prouasse porque ante de õ ter, sempre andaua com pilotos, cartas de marear, & altura de lęste, oęste: materia que tem láçado a perder mais Portugueses jnorantes, do que sam ganhádos os doctos per ella, pois ajnda nam vimos algum que o posesse em effecto. Da qual prática que tinha com esta gente do mar, & tambem por elle ter hum engenho dado a isso, & experiencia do tempo que andara na

In-

India cõ mostrar as cartas que lhe Francisco Serrão escreueo: começou semear nas orelhas desta gente, q̃ as jlhas de Maluco estáuã tam otiẽtáes quanto a nós q̃ cayam na demarcaçam de Castella. E pera confirmação desta doctrina q̃ semeáua nas orelhas dos mareãtes: adjũtouse com hũ Ruy Faleiro Portugues de naçã Astrológo jndiciario, tambẽ agrauádo del Rey, porque ó nã quis tomar por este officio, como se fora cousa de q̃ el Rey tinha muyta necessidade. Finalmẽte, auindós ambos neste propósito de dárem algũ desgosto a el Rey, derã consigo em Seuilha, leuando algũus pilotos tambẽ doentes desta sua jnfermidade: & lá achárã outros amorádos deste regno, com q̃ fizeram corpo de sua abonaçã, por naquella cidade cõcorrer muyta gẽte deste mister do mar, por causa das armadas que se aly faziam pera ás Antilhas. Na qual cidade achou elle Fernã de Magalhães gasalhado & fauor pera suas cousas em casa de hũ Diogo Barbósa natural Portugues: que no anno de quinhentos & hum (como a tras escreuemos) na primeira armada foy com Ioão da Nóua por capitã de huũ nauio, que era de dõ Aluaro jrmão do Duque de Bragança dõ Fernando. E no tempo q̃ elle dom Aluaro andou em Castella, este Diogo Barbósa teue por elle como alcaide mór o castello de Seuilha. Do qual gasalhado que Fernão de Megalhães recebeo delle Diogo Barbósa, & parentesco que tambẽ entrelles auia, veo o mesmo Fernã de Magalhães casar cõ hũa filha sua: já acreditádo por el rey dõ Cárlos de Castella, que depois foy ellecto por Emperador & Rey dos Romanos. Ao qual rey, Aluaro da Cósta camareiro & guarda roupa mór del Rey dõ Manuel que emtã estáua em Castella por seu embaixador, sobre o casamento da Infante dona Lianor, requereo que nã quisesse jntentar a tal jmpresa: por ser cousa que pertẽcia a este Regno, dando pera isso as rezões & causas da antiga demarcação feita entre estes Regnos de Portugal & Castella. E primeiro que cõ elle teuesse esta pratica, ã teuera com o mesmo Fernã de Magalhães: prouocando ó a que desistisse daquella openiam, pois no que cometia nam sómente offendia a Deos & a seu Rey, mas ajnda maculáua perpetuamente sua honra, & damnáua a seus parentes, & finalmẽte era causa de auer paixões & desgostos entre dous Reys tam amigos liados & parentes. Aas quaes rezões deu por escusa, ter jaa dádo palaura de sy a el Rey de Castella: como que em nam jr auante com ella, offendia mais a sua álma, & menos em seguir sua jndinaçam. El Rey de Castella como estáua namorádo das cartas & pomas de marear que Fernam de Magalhães lhe tinha mostrado, & principalmente da carta que Francisco Serrão escreueo a elle Fernã de Ma-

galhães de Maluco, em que elle mais escoráua & assi das rezões delle, & do Faleiro astrologo: teueram estas pinturas & palauras de hómées jndinádos, mais força pera elRey se determinar em mandar hũa armada a este negócio, que quantas rezões lhe apersentou Aluaro da Cósta, sendo no mayór feruor da liança que elrey queria ter com elle, que era tratando o casamento da Infante dona Lianor com elle, que se em tam fez, como particularmente escreuemos em sua própria Chronica. As quaes vódas por seré nesta conjunçã, parece q̃ trocárã a órdé de todallas dos Principás, porq̃ as mais das pazes q̃ se entrelles fazé, passadas muytas differenças, guerras, & contendas, a paz destas cousas se remáta per casamétos á maneira de Comedias: & este casaméto & nóua liança del rey dõ Manuel por guardar o decóro das reáes pessoas cõ que se tratáua & fazia, ouuesse mais respecto ao módo q̃ á cousa & causa de tanto parentesco, porq̃ teue o principio no fim das tragedeas que acábã em trabalhos & desgostos, como daqui procederam. Porque o jnteresse e tam próprio a sy mesmo, q̃ como faz assento no animo dalgué, poucas vezes dá lugar a outras rezões por muy conjuntas & obrigatorias que sejam. Finalmente, el rey dõ Cárlos de Castella pera este nouo descobrimento que Fernam de Magalhães prometia, mandou armar cinco vellas de q̃ õ fez capitam mór, & os outros capitães auiã nome, Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, Ioam de Cartagena, & Ioam Serrão, todos naturáes Castelhanos: & assi toda a mais gente darmada, que seria ate dozétas & cinqnoenta pessoas, em que entráuam algũus Portugueses, delles parentes delle Fernam de Magalhães, assi como Duarte Barbósa seu cunhado, & Aluaro de Mesquita, & Esteuã Gomez, & Ioam Rodriguez Caruálho ambos pilotos, & outros hómées jnduzidos per elles. E nam foy o Astrológo Ruy Faleiro, ou porque se arrependeo da jornáda, ou por ver per sua astrológia em que fim auia de parar aquella armada: & segũdo dizé fengio doudice, mas premetio Deos q̃ fosse ella verdadeira cõ que ficou preso em Seuilha na casa dos doudos: & em seu lugar foy outro Astrológo chamado Andres de Sam Martĩ, hómẽ doucto na ciencia de astronomia, segundo vimos nas operações q̃ fez nesta viágé de q̃ a diante faremos declaraçã. Mas parece q̃ tambem este nam calculou bem a óra do dia q̃ a armada partio de sam Lucas de Barrameda, q̃ foy a vinte & hũ dias de Setébro do anno de quinhentos & dezanóue, pois nã vio como elle & Fernã de magalhães auiã de acabar na jlha de Subo: né menos vio a justiça q̃ se fez entrelles dos capitães, né quanta fortuna aquella armada passou, como se verá neste seguinte capitollo.

¶ Cap ix. Da viágem que Fernam de Magalhães fez cõ esta frôta & o que sucedeo a elle & a ella: atẽ descobrir hũ estreito que passáua ao mar do ponente.

PArtida esta frôta de sam Lucar de Barrameda, foy ter ás Canárias, onde se deteuerã quatro dias: & aqui veo a Fernã de Magalhães hũa carauẹlla, na q̃l dizẽ que lhe veyo auiso q̃ teuesse têto em sy, por quãto os capitães q̃ leuáua yam cõ propósito de lhe nã obedecer. E peró q̃ ao diãte elles viẹrã cometer este caso: mais parece q̃ procedeo das causas do caminho, & do módo q̃ elle Fernã de Magalhães se auia cõ elles, q̃ deo leuárẽ em propósito. Porq̃ passados o rio de Ianeiro da nóssa ꝓuincia de sancta Cruz, a q̃ vulgarmẽte chamão Brasil, tãto q̃ começárã achar os mares frios, principalmẽte do rio da práta por diãte q̃ está em trinta & cinco graos: quisẹrã os capitães pedir razã a elle Fernã de Magalhães do caminho & do q̃ esperáua fazer, vendo q̃ nã acháua cabo nẽ estreito de q̃ elle fazia tanto fundamento. Aos quáes elle respondia, q̃ o leixassem fazer, q̃ elle o entendia muy bem: dandolhe entender q̃ sobre seu conselho pendia todo aquelle negócio & nã delles. Seguindo seu descobrimento, chegárão a dous dias Dabril do anno de quinhentos & vinte, a hũ rio, a q̃ chamárã de sam Iuliam, q̃ está em cinquoenta graos: & isto já cõ tantas tormentas & frios, que os mareãtes nam podiam marear as vẹllas. Porque naquellas partes o jnuẹrno, em proporçam de clima ẹ mais frio que da parte do nórte: assi por razam do auge do sol como querem os astrónomos, como por ser desabrigado de tẹrra firme da parte do pólo. No qual rio ouue entre o capitã mór & os outros, cõsulta sobre a nauegaçã que fizẹrã & tinhã por fazer: da qual procederã algũas paixões entre todos. Cá Fernã de Magalhães nã recebeo bẽ nenhũ de quãtos jncõuenientes lhe possẹrã sóbre jrẽ mais auãte, ante se determinou q̃ auia de jnuernar aly, & como viesse o verã proseguir no descobrimẽto do cabo ou estreito atẹ setẽta & cinco graos, dizẽdo: q̃ pois os mares da cósta de Noruẹga & Islanda, q̃ estáuã em mayór altura, no tp̃o do seu verã ẹram tão facelles de nauegar como os de Espanha, assi o seriã aquelles. E porq̃ Fernã de Magalhães nesta pratica se mostrou jsento, & nã sojecto aos vótos dos capitães & pilotos, ouue entre todos murmuraçã: os principáes & de melhór juyzo afirmãdose que aquelle descobrimento nam ẹra proueitoso aos regnos de Castẹlla, porq̃ ajnda q̃ onde elles estáuã q̃ ẹra em cincoẽta graos de altura, fora cabo ou estreito, já nam ẹra clima pera se nauegar de tam lõge. E se os mares de Noruẹga & Yslanda se nauegauão como elle Fernam de Magalhães dáua por razam: isto ẹra per gẽte natural da mesma tẹrra, ou tam

vezinha a elles que em eſpaço de quinze dias de nauegaçã, podiam chegar ao mais remóto delles. Mas vir de Caſtella, & paſſar a linha equinocial, & correr a cóſta de todo o Braſil, que auiam miſter mais de ſeys ou ſete meſes de nauegaçam, & em tam diuerſos climas que na mudáça de hum ſe mudauam os tempos: eram todos estes perigos perdiçã de náos, de gente, & de tanta ſubſtancia de fazenda, que jmportaua mais emproueito comum, que todo o cráuo de Malucó, quádo tam facil foſſe o caminho que eſtáua por paſſar da bãda do outro mar que ajnda tinha por deſcobrir. A outra gente comum que nam tinha eſte diſcurſo, dizia: que elle Magalhães por ſe reſtituir na gráça del Rey de Portugal, a quem tinha offendido naquella jmpreſa que tomáram, os queria a todos jr meter em párte onde morreſſem, & depois tornarſe a Portugal. Finalméte como todos nam ſe podiam amparar do frio & padeciam trabalhos jncomportaues, ajuntando eſta jmpáciencia ao eſcandalo: copilárão eſtes tres capitães Ioam de Cartagena, Gaſpar de Quexada, & Luis de Mendoça, de prender ou matar a Fernão de Magalhães & tornarſe pera Caſtella, & dar razam do que atę li tinham paſſado & da contumácia delle. Fernam de Magalhães ſabendo eſta ſua conſulta: teue módo como mádou matar Luis de Médoça dentro na ſua náo que eſtáua de fóra da boca do rio, per hum Góçallo Gomez Deſpinhóſa que ſeruia de meirinho darmada, leuandolhe hum recádo de ſua párte: & tanto q̃ eſte foy morto ás punhaládas, prédeo os outros dous, de que o Gaſpar Quexada lógo foy eſquartejádo viuo, & aſſi o Luis de Mendoça depois de morto. E porque na armada nam auia quem ſeruiſſe deſte officio: deu Fernão de Magalhães a vida a hum criádo de Gaſpar de Quexada pera ó fazer, por elle ſer comprendido na traiçam do ſenhor, porque com titollo de tredotes ao ſeruiço del rey de Caſtella ſe fez eſta juſtiça. E a Ioam de Cartagena foy perdoáda aquella mórte natural, & ouue outra ciuel de perpetuo degredo naquella herma terra: & com elle ficou tambem hum clerigo que tinha a meſma culpa, com trinta arratées de pam a cada hũ pera ſe manter. E peró que muyta gente era com elles neſta conſulta, ſómente em ſuas peſſoas ſe fez juſta de todos, porque auendo de punir os culpádos poucos lhe ficariam pera fazer ſua viágem: mas no trabálho que deu a algũs receberam aſaz de pena. Porque como elle aſſentou de paſſar ali o jnuerno, que erã eſtes meſes, Máyo, Iunho, Iulho, & Agoſto, que o ſól anda cá párte do nórte, que habitamos: neſte tempo nam ſómente ós occupou em corregiméto das náos que era couſa piadóſa ver o que padeciam com frio, mas ajnda ós mandou entrar pela terra détro

que

que fossem descobrir & a tentar se ouuião da outra párte algum tom do mar, pormetendo merce áquelle q̃ trouxesse algũa boa nóua. Na qual jda entráram vinte legoas pelo sértão, em que gastárã dez dias: & trouxeram consigo hũs hómẽs da terra, cujos córpos passauam de doze palmos. Aos quaes o capitam mór mãdou dar dadiuas, & reteue dous por móstra de sua grandeza & ós trazer a Castella: mas durárã pouco por ser gente costumáda comer cárne crua. Neste mesmo tempo se lhe perdeo hum nauio capitam Ioam Serrão: o qual elle Fernã de Magalhães mandára diante ver se achaua algum cábo ou estreito. E posto que a gẽte se saluou daquelle naufrágio, sendo dõde armáda ficáua atę vinte lęgóas: em onze dias que párte da gente melhór depósta ã veo buscar per tęrra, padeceram tantos trabálhos de fóme & frio, que quando chegáram, quási ós nam conhecia, por virem semelháuęs á mesma mórte, & ós mais que lá ficáram mandou vir Fernam de Magalhães em hum batęl. Partido daqui, onde lhe faleceo algũa gẽte de frio & trabálho de repairar as náos, foy costeando a tęrra entrando em bayas & pórtos por ver se achaua algum estreito: atę que chegárão a hum cábo a vinte dias Doutubro, a que chamáram das virgẽes, por ser no dia que a jgreja celębra a fęsta das onze mil. O qual estaa em cinquoẽta & dous gráos, & diante delle óbra de doze lęgoas: acháram a barra de hum estreito que estáua em altura de cinquoenta & dous gáos, cinquoenta & seys menutos, & tinha de boca óbra de hũa lęgoa. E como pela grande força da corrente que trazia, & deligencias que mandou fazer, & sinaes de baleas mórtas que achauam na praya, Fernam de Magalhães entendeo que estáua na boca dalgum estreito que passaua a outro mar largo: mãdou fazer grãde fęsta per todalas naos, como que ali estáua o fim de toda sua esperança. E porque entre a gente auia grãde rumor sobre o pouco mãtimento que tinham, visto como elle Fernam de Magalhães se determináua de entrar pelo estreito & seguir seu jntento: mandou lançar hum pregam per todalas naos, que qualquęr pessoa que falasse em nam auer mantimento que morresse por isso. Com a qual determinaçam elle entrou pelo estreito, q̃ em pártes tem largura de tiro de espingarda & bõbarda, & em outras de lęgoa & lęgoa & meya: tudo de hũa parte & da outra tęrra alta, muyta della escaldada dos ventos, & a outra com aruoredo em que auia acipręstes. E no cume das mais altas montanhas viam jazer a nęue, como q̃ todo áno estáua sem se derreter: & algũa declinaua a cor celęste, ou de muy antiga & recopta, ou de qualquęr outra cousa natural q̃ a gente nam alcançaua. Sendo ja per dentro do qual estreito

 atę

atẹ cinquoẽta lẹgoas, vendo per a ribeira delle angras, rios, & esteitos, q̃ entrauam pela tẹrra: passaram hum lugar mais estreito que se fazia entre duas sẹrras muy altas, & álem desta estreiteza viram que se fazia em dous braços. Fernam de Magalhães porq̃ se nam soube determinar, qual daquelles ẹra o que passaua a outro mar: pelo da parte do sul mãdou entrar hũa nao capitam Aluaro de Mesquita, que fosse descobrir o que laa ya dentro, & pelo outro mãdou hum barẹl que lógo tornou, descobrindo sómente atẹ doze lẹgoas. E porque elle pos lemitaçam á nao que aos tres dias tornasse com nóua do que acháua, & ẹram já passados seis, mãdou outra nao que a fosse buscar: o capitam da qual tornou dahy a tres dias, sem achar noticia algũa. Fernam de Magalhães desejando saber o que ẹra feito della, disse ao astrólogo Andre de Sam Martim q̃ pronosticasse, pela óra da partida & sua jnterrogaçam: o qual respondeo q̃ achaua ser a nao tornada pera Castẹlla, & que o capitam ya preso. E posto q̃ Fernam de Magalhães nam deu muyto crẹdito a isso, todauia passou assi: porque o piloto com fauor de toda a gẽte se fez a vólta Despanha, & ajnda sobre o capitam Aluaro de Mesquita o contrariar foy ferido & preso: & viẹranse per onde leixáuam os dous degredados Ioam de Cartagena & o clẹrigo, & chegaram a Castẹlla passados oyto meses depois que se partiram de Fernam de Magalhães. Elle quando se vio sem aquella nao, por nella jr Aluaro de Mesquita & alguũs Portugueses, & nã ficaua cõ mais fauor que de Duarte Barbósa, & algũs poucos de que se esperaua adjudar, porque toda a outra gente Castelhana estaua delle escandalizada, alem do auorrecimento que tinha áquella jornáda polos grandes trabalhos que tinham passado: ficou tam confuso que se nam sabia determinar. E por se justificar com estes do que se receáua, passou dous mandados seus ambos de hum teor pera as duas naos, sem querer que as pessoas principaes viẹssem a elle: já como hómem que nam queria ver na sua nao muyto ajuntamento, temendo algũa jndinaçam delles se lhe nam respõdesse á sua vontade. E porque hũ destes seus mandados foy ter á nao capitam Duarte Barbósa, onde estaua o astrólogo Andres de Sam Marim: o qual registou este mandado em hum liuro, & ao pẹ pos sua repósta pera em todo tempo elle dar razam de sy, & este seu liuro, com algũs papees seus por elle falecer naquellas partes de Maluco nós ós ouuẹmos & temos em nósso poder como a diante diremos: nam parece fóra da história por aquy o trelado deste mandado, & a repósta delle Andres de Sam Martim. Porque se veja nam per nós, mas per suas próprias palauras, o estádo em que elles yam: & o propósito delle Fer-

nam

nam de Magalhães no caminho q̃ se esperáua cometer per via do nósso descuberto, quando lhe falecesse o que elle desejáua achar. E peró q em a nóssa linguagem: estas sam suas palaurás formáes & frasis da escriptura sem mudar letra segundo estaua registado per Andres de Sam Martim como dissemos. Eu Fernam de Magalhães caualeiro da órdem de Santiágo & capitam geral desta armada que sua magestáde enuia ao descobrimento da especearia & cetera: faço saber a vós Duárte Barbósa capitam da náo Victória, & aos pilotos mestres & cõtramestres dellá, como eu tenho sentido que a todos vos parece cousa gráue, estar eu determinado de jr a diante, por vos parecer que o tempo ę pouco pera fazer esta viágem em que jmos. E por quanto eu sou hómem que nunca engeitey o parecer & conselho de ningem, ante todas minhas cousas sam praticadas & comunicadas geralmente com todos, sem que pessoa algũa de my seja afrontada, & por causa do que aconteceo no porto de Sam Iuliam sobre a mórte de Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, & desterro de Ioam de Cartagena & Pero Sanchez de Reina clerigo, vós outros com temor leixáes de me dizer & aconselhar tudo aquillo q̃ vos parece que ę seruiço de sua magestáde & bem & segurança da dita armada, & nam mo tendes dito & aconselhado: erraçes ao seruiço do emperador rey nósso senhor, & ys contra o juramento & pleito & menáge que me tendes feito. Polo qual vos mádo da párte do dito senhor, & da minha rógo & encomendo, que tudo aquillo que sentis que cõuem á nóssa jornáda assi de jr a diante como de nos tornar, me deis vóssos pareceres per escripto cada hum per sy: declarando as cousas & razões porq̃ deuemos de jr a diáte ou nos tornar, nam tendo respecto a cousa algũa porque leixeis de dizer a verdade. Com as quáes razões & pareceres direy o meu: & determinaçam pera tomar conclusam no que auemos de fazer. Feito no canal de todolos Sanctos defronte do rio do jlheo, em quarta feira vinte & hũ de Nouembro: em cinquoenta & tres gráos de mil & quinhentos & vinte annos. Per mandado do capitam geral Fernam de Magalhães: Leon de Espelece. Foy noteficado per Martim Mendez escriuão da dita náo em quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte annos. Ao qual dito mandado eu Andres de Sam Martim dey & respondi meu parecer que era do teor seguinte. Muy magnifico senhor, visto o mandado de vóssa merce q̃ quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhedtos & vinte, me foy noteficado por Martim Mendez escriuão desta náo de sua magestáde chamáda Victória, per o qual em effecto manda que dé meu parecer acerca do

que

que sinto q̃ conuem a esta presente jornada, assi de jr a diante como tornar, com as razões que pera hum & pera o outro nos mouerem como mais largo no dito mandado se contem. Digo: que ajnda que eu duuide que per este canal de todolos sanctos onde agóra estámos, nem pelos outros que dos dous estreitos que a dentro estám, q̃ vay na vólta de lęste & lęs nórdęste ája caminho, pera poder nauegar a Maluco: isto não faz nem dessfaz ao cáso, pera que nam se ája de saber tudo o que se podęr alcançar seruindonos os tempos, em quanto estamos no coraçam do verá. E parece que vóssa merce deue jr a diante por elle agóra em quanto temos a frol do verão na mão, & com o que achar ou descobrir atę meádo o mes de Ianeiro primeiro que virá de mil & quinhentos & vinte ános, vóssa merce faça fundamento de tornar na vólta de Espanha: porq̃ dahy a diante os dias minguam já de gólpe, & por razam dos temporáes am de ser mais pesados que ős dagóra. E quãdo agóra que temos os dias de dezasęte óras & mais õ que há da aluoráda & depois de sol posto, teuęmos os tempos tam tempestosos & tam mudáuęes: muyto mais se espęra q̃ sejam quando os dias forem decendo de quinze pera doze óras, & muyto mais no Inuęrno como já no passado temos visto. E que vóssa merçe seja desabocádo dos estreitos a fóra pera de todo o mes de Ianeiro: & se podęr neste tempo tomada ágoa & lenha que básta, jr de póto em branco na vólta da bayá de Cález, ou porto de Sam Lucas de barrameda donde partimos. E fazer fundamento de jr mais na altura do polo austral do que agóra estamos ou temos, como vóssa merce o deu em jnstruçam aos capitáes no rio da Cruz: nam me parece que o poderá fazer: por aterrebilidade & tempestuosidade dos tempos. Porque quãdo nesta que agora temos se caminha com tanto trabalho & risco, que será sendo em sessenta & setenta & çinquo gráos: & mais a diãte como vóssa merce disse que auia de jr demandar Maluco na vólta de lęste, lęsnordęste, dobrándo o cábo de boa Esperança ou longe delle, por esta vez nam me parece. Assi porque quando lá formos, seria já jnuęrno como vóssa merçe milhór sabe, como porque a gẽte está fráca & dessfalecida de suas forças: & ajnda que ao presente tem mantimentos q̃ bastem pera se sustẽtar, nam sam tantos & táes que sejam pera cobrar nóuas forças, nem pera comportar trabalho demasiado sem que muito o sintam em o ser de suas pessoas, & tambem vejo dos q̃ caem enfermos q̃ tárde conualecẽ. E ajnda que vóssa merce tenha boas náos & bem aparelhádas louuado Deos, toda via ajnda falecem amárras, em especialmente a esta náo Victória: & álem disso a gente ę fráca & dessfalecida & os mantimẽtos

nam

nam bastantes pera jr pela sobre dicta via a Maluco: & de aly tornárem a Espanha. Tãbem me parece que vóssa merce nam deue caminhar por estas cóstas de noyte, assi por a seguridáde das náos, como porque a gẽte tenha lugar de repousar algum pouco: cá tendo de luz clára dezanóue óras, que mande surgir por quátro ou cinquo óras que ficam de noite. Porque parece cousa concórde á razam surgir por qnátro ou cinquo óras que ficam da noyte, por dar como digo repouso á gente, & nam tempestear cõ as náos & aparelhos. E o mais principal por nos guardar dalgum reues, que a contraira fortuna poderá trazer, de que nos Deos liure. Porque quando em as cousas vistas & oulhadas, sóem aquaeçer, não ę muyto temellos em o que ajnda nam ę bem visto nem sabido nem bẽ oulhado: se nam que faça surgir ante de hũa óra de sol que duas lęgoas de caminho a diante & sobre noyte. Eu tenho dito o que sinto & o que alcanço por compir com Deos & com vóssa merce, & como que me parece seruiço de sua magestade & bem da armada: vóssa merce faça o q̃ lhe parecer, & Deos lhe encaminhar: ao qual práza de lhe prosperar vida & estádo como elle deseja. Fernam de Magalhães recebido este & os outros pareceres, como sua tençam nã ęra tornar a tras por cousa algũa, & sómente quis fezer este comprimento, por sentir que a gẽte nam andaua contente delle mas assombrada do castigo que dęra: pera dar razam de sy, fez hũa comprida repósta, em que deu largas razães, tudo ordenado a jrem auante. E que juráua pelo ábito de Santiágo que tinha no peito que assi lho parecia, polo que compria abem daquella armada: por tanto todos ȏ seguissem, cá elle esperáua na piadade de Deos que ȏs trouxęra, atę quelle lugar, & lhe tinha descubęrto aquelle canál tam desejádo, que ȏs leuaria ao termo de sua esperança. Noteficádo pelas náos este seu parecer & mandado, ao outro dia com grande fęsta de tiros mãdou leuar anchora: & dado á vęlla fez seu caminho atę q̃ sayo daquelle canál ao outro mar de ponente. E posto que faça alguũs tórnos óra a hũ rumo óra a outro, quási a sayda está na altura da entrada: & em muitas pártes váza com a marę oyto & nóue braças, & vay ágoa tam tesa que córre hũa náo grande perigo se nam estaa muy bem amarrada, porqne pórta muyto polas amarras.

¶ *Capit. x. Do que Fernam de Magalhães passou em sua neuegaçam do mar do ponente, atę chegar á jlha Subo onde matáram a elle & a principal gente de sua armáda: & do que mais sucedeo aos que ficáram.*

TAnto que Fernam de Magalhães se vio no mar do ponente, porque andáua tam furioso como o oriental donde vinha por causa da frialdáde do clima: mandou nauegar contra a linha equinocial pera se meter no quente, & como achou os máres mais brádos pos a proa em aloesnoroeste per espaço de quatro meses. E sendo óbra de mil & quinhentas legoas da boca do estreito segundo sua estimaçã, & em altura de dezoyto gráos da banda do sul: achâram hũa pequena jlha que foy a primeira terra que viram depois da saida do estreito, a q̃ posseram nome jlha primeira. E dhy a dozétas legoas ao noroeste desta em altura de treze gráos, achâram outra que seria de hũa legoa em a q̃l fizerã pescaria: & polos muytos tubarões q̃ nella auia lhe chamárã dos tubarões. E porq̃ elle Fernã de Magalhães sabia que as jlhas de Maluco estauã de baixo da linha equinocial: desta jlha dos tubarões foy nauegãdo ate se meter nella. Cursando tanto per este rumo q̃ leuáua, que de lhe parecer q̃ tinha escorrido as jlhas de Maluco (cá segũdo sua carta, passaua de cento & oytéta gráos de lõgura:) passouse da bãda do nórte em altura de quinze gráos & meyo, a ver se acháua algũas jlhas ou terra das q̃ nós nauegamos, pera tomar lingoa & saber em q̃ paragẽ era, já como hómẽ que tinha perdido a extimaçã do lugar em q̃ podia ser. Na qual paragẽ achou hum numero de jlhas pequenas, & dhy por serem desertas foram sobindo te altura de vinte hum gráos: desejando achar algũa terra firme, & fazendo jnterrogações sobrisso ao Astrológo Andres de sam Martim, porque como lhe jaa falecia a conta & rezam do marear, leixando a Astronomia conuertiase á Astrológia. Finalmente, porque elle andou per aquy tornando a deminuir da altura de jlha em jlha, como dizem as redes, em hũa párte lhe matauã hómẽes, em outra lhe furtáuam o batel, & se aquy recebiam mantimentos, a ly afrontas & perigos: veoter a hũa jlha chamáda Subo onde acabou seus trabalhos. A q̃l jlha está em altura de dez gráos da párte do nórte, & terá em róda dez ou doze legoas, onde achâram ouro, & tanto gasalhado no Rey gentio della, que veo Fernã de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle acceptou bautizandose com sua molher & filhos, & mais de oytocentas pessoas, & isto mais por artificio do que auia mister delle, q̃ por deuaçã ou eleiçã de melhór estádo, & o caso foy este. Como onde há vezinhãça logo ha compitencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dõ Fernando, acertou de ter por vezinho outro Rey cõ quem andaua em guerra: contra o qual elle lhe pedio adjuda, pois era já feito Christão, & chamado

mado Fernando do seu nome. Fernam de Magalhães polo comprazer meteose neste negócio de guerra: & peró q̃ ouue duas victórias do Rey jmigo de dom Fernando, quando veyo á terceira com duas ciládas que lhe armárão os jmigos, foy necessario os Castelhanos recolherése aos batçes. E primeiro que se saluassem foram mórtos Fernã de Magalhães, & o Astrológo Andres de sam Martim: & hum Christóuam Rabello Portugues, com outros seys ou sete homées, a vinte sete dias do mes de Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de suas mórtes nam alcançou o Astrológo Andres de sam Martim: posto que pelo ascendente de sua partida, & per algũas jnterrogações que lhe Fernam de Magalhães fizera, elle lhe tinha dito que naquelle caminho lhe via hum grãde perigo de mórte. Parece que leuáua errados os numeros das táuoas do almenach per que se regia: como elle dizia, & a diante veremos, em algũas operações que fez de opposições de planetas cõ á lũa pa saber a distancia do merediano de Seuilha ao lugar onde ãs tomáua. Sobre este grande desastre sucedeo outro que õs meteo em mayór confusam: & foy que os Reys jmigos vierã fazer paz entre sy, com tal que o Rey Fernãdo trabalhasse por õs mátar a todos. E porque nã pode mais, acolheo vinte dos principáes, em que entráuã os capitães Duarte Barbósa, Ioam Serrão: & com simulaçã de lhe dar hum bãquete, foy do vaso da mórte, do qual feito escapou sómente viuo Ioam Serrão. Este foy trazido á praya cõ as mãos atadas á vista das naos: o qual deu nóua do caso, & que ó traziam aly pera o resgatárem por dous berços de metal & algũa póluora. E peró que os Castelhanos se posessem em hũ batel chegados hum pouco á praya onde os Indios estáuam com elle, a qué auia de fazer a entrega: começarão a pedir mais, entretendo os Castelhanos de maneira, que temendo elles algũa traiçã sem terem de ver mais com Ioam Serrão, né com as palauras que elle dizia pera õs mouer a piadade se recolherã á nao. E quando vio que o leixauã naquelle estado, porque Ioam López Carualho o Portugues ficou ali por principal cabeça disse contrelle: á compadre, mal vos demãde Deos minha mórte pois me nã quereis liurar della. E em tam pedio que por amor de Deos que não esbombardeassem o lugar por ó nã matarem lógo, se cõ os tiros fizessem algum danno: cá se tornariã a elle. Os Castelhanos partidos daly o primeiro de Máyo de quinhẽtos & vinte & hum, que foy o dia em que lhe aqueceo esta má fortuna, forã ter a hũa jlha dez legoas desta: & feito alardo da gente que tinhã, por terem perdidos cincoenta hómées na jlha & outros per o caminho, acharanse por todos cento & oytenta pessoas.

E

E auido conselho, porque nam podiã nauegar tres naos, queimárã hũa & per as duas repartirã a gente: & de hũa chamáda a Victoria fizęram capitam hum Ioam Sebastiam que ęra mestre da mesma nao, & da outra o piloto Ioam López Caruálho, o qual depois foy tirado do cárgo, & preso por algũas cousas que nam aprouuerã aos Castelhanos, por ser hómem vicioso. E esta prisam foy em a jlha Burneo, tendo jaa passado por Mindanão & por outras jlhas, onde òs quiserão matar: & em lugar delle fizęram capitam a hum Ioam Bautista, que ęra mestre da mesma nao. Finalmente, de jlha em jlha foram ter ãs de Maluco, onde elRey de Tidore polos çeumes que tinha de nós quereremos fazer fortaleza ante em Ternáte que em sua tęrra, òs agasalhou muy bem: & aceptou ficárem aly algũus pera feitorizar crauo, que ęram aquelles que ficárã com Ioam de Campos, como a tras escreuemos. E porque nas jlhas não auia tanto cráuo que abastasse pera carregar as duas naos por ser fóra da nouidade, & somẽte auia algum velho, quisęra òs el rey deter, atę vir a nouidade & lhõ dar em abastança: o que elles nam quisęram esperar, temendo que fossem lá ter nóssas naos como cadanno costumáuã. El Rey quando vio a sua pressa, em hum mes que foy o mais tempo que òs aly pode deter, nam somente mandou buscar quanto pode auer na sua tęrra: mas ajnda teue muyta deligencia como pelas outras jlhas, & principalmente em Ternáte, lhe fizęram boa somma, muyta parte do qual lá tinham feito Portugueses per seus feitores. E hum Portugues por nome Ioam de Louròsa que estáua em Ternáte, como hómem desleal á patria foy ajnda em ajuda de fazer esta carga: & meteo por condiçã que elle se queria vir em as mesmas naos, & que lhe auiam de trazer nellas trinta baháres de cráuo. O qual partido os Castelhanos aceptaram, porq̃ pelos auisos que lhe elle dáua das cousas da India, & promessas de òs leuar á jlha de Banda a carregar de Maças, & assi a Timor de Sandalo: ouuęram elles que este hómem lhe ęra enuiado per Deos, cõ que polo contentar ao presente asentáram de o fazer capitam da nao de que tiráram o Carualho, & assi o fizeram. Porem depois teuęram outro conselho: q̃ melhór lhe vinha pera sua viágẽ tornar a capitania ao Carualho por ser ser piloto, que vir por capitam Ioam de Louròsa. Vindos a Banda tomaram aly algũa Maça em dęz dias, caa nam se quisęram mais deter, assombrados do que lhe Ioam de Louròsa fazia crer: dizẽdo que tinha por nóua que na India se fazia hũa armada de çertos galeões de que ęra capitam hum Pero de Faria, o qual mandáua o Gouernador da India a fazer hũa fortaleza em Maluco: & que se os achasse cressem verdadeira

mente

mente que era homem que os auia de meter no fundo. E nam se contẽtou de dizer aos Castelhanos isto nam sendo assy, mas ainda fez algũas cartas a seus amigos da India, em que lhe notificáua como ya naquellas naos de Castella, & as escusas que dáua, eram cõ dizer algũas cousas cõtra este Regno: as quaes cartas Antonio de Brito quando per aly veyo ouue á mão, & polo que disse & fez lhe foy depois cortáda a cabeça per elle mesmo Antonio de Brito em Ternáte, com pregão de tredor, como veremos. Partidas estas duas naos de Banda, passaram per a jlha de Timor, pera sairem pelo canal de Solor & atrauessarem aquelle golfam: & per fóra da jlha de Sam Lourenço virem demãdar o cabo de boa Esperança. E porque a nao de que era capitam & piloto o Carualho, sendo da jlha Banda óbra de cento & oytenta legoas, lhe abrio hũa ágoa, de maneira que se yam ao fundo: ouueram conselho que a outra nao se partisse pera Castella, & elles tornassem arribar a Ternáte como fizerã, & a de Castella fez seu caminho & veo cá ter, que causou o que a diante diremos, & a outra tornou a Ternáte. A qual foy lógo muy bem concertada, & ante que partisse, nam polo caminho da outra, se nam cõ fundamento de tomar a terra do porto de Panamá, que e nas cóstas da terra firme das Antilhas: faleceo o piloto Ioã Carualho, & em lugar delle fizeram o mestre chamádo Bautista Genoes, & capitam Gonçallo Gomez de Espinosa que fora meirinho de toda armada. O qual seguindo sua viágem, & sendo já oytocentas legoas de Maluco, em quorenta & dous gráos daltura: tornou outra vez arribar, & veyo ter nas cóstas da jlha chamada Batochina em o porto de hũa villa per nome Grãboconóra: do qual lugar Antonio de Brito foy lógo auisado como aly estáua, & tam desbaratada de ágoa que fazia, & fortuna que passara, que se lhe lógo nam acodira, ella & a gente se perdera. E a primeira cousa que fez a requerimento de hũ Bertolameu Sanches escriuam da mesma nao, o qual o capitam Gonçallo Gomez mandáua pedir misericordia polo estado em que ficáua: foy mandar hũa carauella com muytos mantimentos & anchoras pera a nao. E tras ella mãdou lógo Cachil Daroez gouernador de Ternáte com algũas coracóras, que sam grandes nauios de remo: & tras elle foy dom Garcia Anrriquez em nauios pera trazerem a nao áquelle porto, & se nã perder de todo, como o mesmo Gonçallo de Espinosa lhe mandaua requerer. E porque Cachil Daroez per rezam dos seus nauios serem de remo, chegou primeiro á nao que a carauella de dom Garcia, como hómẽ que se queria mostrar leal a nóssas cousas, & estar muy escandalizado del Rey Almançor receber em seu

regno os Castelhanos: entrando em a nao quisera cõ sua gente de guerra que leuáua fazer logo sangue. E verdadeiramẽte se nam fora o feitor Duarte de Resende, ao qual Antonio de Brito com çertos Portugueses mãdou jr com elle: sem duuida Cachil Daroez ouuera de laurar do ferro. Finalmente, entráda a nao, quando Duarte de Resende vio a gente ouue grande piadade, porque os mais delles andáuam derreados que se nam podiam mouer se nam com ajuda, quasy paraliticos: & eram já mórtos trinta & sete hómẽs, & andáua a nao tam jscada da jnfermidade, álem dos trabálhos de fóme & outras necessidades, que receáuam os nóssos depois que veyo dõ Garcia entrar dentro como em cousa de peste. Trazida a nao & a gente ao porto de Ternáte, como vinha desbaratada: com hum tempo que lógo sobreueo se desfez toda em o recife de pedras que o porto tem. A gente, Antonio de Brito ã mandou curar & prouer com tanto cuidado como se foram naturáes deste Regno, & nam leuádos áquellas partes pera lhe dárem desgosto: & quando se dõ Garcia Anrriquez veo pera a India todolos que com elle se quiseram vir elle õs trouxe, & assi Gonçallo Gomez de Espinosa, o capitam, que depois o anno de quinhentos & vinte seys veyo ter a este Regno. Do qual eu ouue algũus papees que lhe achey, entre os quáes foy hum liuro feito per elle de toda aquella sua viágem: & assi ouue outros papees & liuros que Duarte de Resende feitor de Maluco recolheo do Astrológo Andres de Sam Martim. Porque como era latino & hómem estudioso das cousas do mar & Geographia, entendeo logo nellas: & vindo a este Regno ouuemos delle algũus: principalmente hum liuro que elle Andres de Sam Martim escreueo de sua mão, em o qual estaa o descurso do caminho que fez & de todas suas alturas, obseruações, & conjunções que tomou. E porque acerca desta materia algũas pessoas tem escripto cousas de que nam teueram boa jnformaçam, & outros maleciósamente dizem muytas falsidades: o que aquy dissermos seraa do mesmo seu liuro, por ser parte sem sospecta polo que tóca a nossa. No rio de Ianeiro a dezasete dias do mes de Dezembro de quinhentos & dezanoue, tomou elle hũa conjunçam de Iupiter com a lũa, & no primeyro de Feuereyro de quinhentos & vinte, tomou outra opposiçam da lũa & venus, & a vinte tres do dito mes & era, outra do sol & da lũa, & em dezasete Dabril do mesmo anno hũ eclipse do sol, & a vinte tres de Dezẽbro jaa passado o estreito, hũa opposiçã do sol & da lũa: & todas estas obseruações calculaua sobre o meridiano de Seuilha. E de lhe nã respondẽ a seu proposito sobre o negocio a q̃ yão aqueixase de hũas

táuoas de Ioannes de Monte Regio, dizendo: que nam póde ser se nam que os numeros estáuam errados, & que lhe parecia que deuia ser por culpa dos jmpressores. E em hũa destas obseruações (nam dizemos em que parte foy porque tudo guardamos pera seu tempo) depois de ter calculado suas equações, diz estas formáes paláuras: de maneira que aueria differença deste merediano ao merediano de Seuilha, nam estando erradas as táuoas do dito almanach, quoréta & dous minutos de óra: porem porque me consta ser muyto mais a differença, jnffiro auer erro nas táuoas, que cęrto nam sey a que o a tribuya. Porque a tribuillô a vicio da jmpressam, nam ę de crer hũa cousa tam comũ & tam diuulgáda como os almanaches de Ioannes de Mõte regio da jmpressam de Ioam Liertesteim abondar de tantos vicios nella: por razam do crędito de sua jmpressam. Pois a tribuillo a que Ioam de Monte regio errasse a equaçam dos mouimentos: tambem me parece graue cousa, dizer hum hómem de tanta veneraçam & authoridade em astronomia, ter errado sua óbra. Tambem me marauilho, & muyto mais ver minhas expiriēcias nam conuirem com o escripto: jnffiro & cęrrome em dizer que, Quod audiuimus loquimur: quod vidimus testamur: & que tóque a quem tocar, em o almanach estam errados os mouimentos dos cęos. Sicuti experientia experti fuimus. Foram tambem tomádas algũas cartas de mar, & peró que nam ouuęssemos algũa: sabemos q dellas vinhã sómente arumadas pera lançarem as tęrras que descobriuem. E porque viam per estas operações do astrólogo, & assi per suas singraduras & estimatiua ao módo da sua árte, ser mais em nósso fauor que no seu: situáuam as tęrras da derróta a seu propósito, & nam segundo o que achâua elle Andres de Sam Martim. E de estas & outras cousas serem feitas com malicia: testemunhou á óra de sua mórte hũ delles per nome Bustamente: o qual jndo em hum nauio nósso de Maláca perá India, foy ter ás jlhas de Maldiua, onde faleceo, por jr muyto jnfermo. E no seu testamento disse, que por descargo de sua conciencia declaráua, que tal cousa & tal, em alguũs jnstromentos que os Castelhanos tiráram em Maluco sobre aquelle seu negócio, elle testemunhára o cõtrairo da verdade, por que o fazia em seu fauor. E õde se as cousas quęrem prouar per este módo: ellas ficam bautizadas em nome. Fica aqui dizer hũa cousa por hórra de Duarte de Resende, a que quęro acodir por razam de sangue, & tambem das boas letras que tinha: elle me deregio hum tractado sobre esta nauegaçam de Castęlla, como quem teue na mão hũus apontamentos que o Astrológo Faleiro tinha feitos ante de sua doudice, nos quáes

dáua modo como se poderia vereficar a distancia dos meridianos a quē vulgarmente ós mareantes chamã altura de lęste o ęste. Sobre os quaes Fernã de Magalhães em cujo poder elles ficárã, ante q̃ passassem o estrei to no porto de Sam Iuliã quis ter pratica: & foy assentado per todolos pilotos, q̃ em nhũ módo se podia nauegar per alij. Do qual regimento q̃ ęra de trinta capitolos, Andres de Sã Martĩ como hómẽ docto na astro nomia concęde o quarto capitolo: q̃ ęra pelas cõjunções & apposições da lũa cõ os outros planetas por ser causa cęrta & facil. E porq̃ Duarte de Resende traz as formães palauras q̃ Andres de Sã Martim diz sobre esta materia, & tambẽ sobre hũ eclipse do sól q̃ ali tomou de que a tras falamos, & fála per termos astronomicos, ou foy do tractado q̃ me elle deregio q̃ eu emprestey, ou q̃ tambẽ elle em sua vida daria o trellado a ou trem, donde quęr que fosse: quisęranse aproueitar delle em hũa escriptura desta nauegaçam do Magalhães. E o auctor da óbra quando vem a falar no cáso (bem sey que o nam fez de malicia mas dalgum descuydo ou de nam ter noticia dos termos) confundeós, dizendo: que o meredi ano daquelle porto, distáua do de Seuilha donde partirã, sessenta & hũ gráos de nórtę & sul. E elle Andres de Sam Martim diz, q̃ o meredia no daquelle porto, distáua do merediano de Seuilha sessenta gráos da linha equinocial: porque gráos da equinocial sam gráos de longurą, & gráos de nórte sul sam de largura. E quem estáua alem da linha em quorenta & nóue gráos & dozoyto menutos, em que está o rio de Sam Iuliam segundo o mesmo Andres de Sam Martim tomou, & em Seuilha que está da parte do nórte em trinta & sęte meyo, ajuntando hũs aos outros faria oytenta & seys gráos quorenta & oyto menudos de nórte & sul: mas isto nam se conta assi, nem menos Andres de Sam Martim faz esta conta. Quisęmos apontar este erro, porque póde a tal escriptnra delle jr à mão de pessoas doctas nesta facultade, nam queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, se nam a quem mal vsou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da óbra, ãque tomaua Andres de São Martim nas suas equações, que estáuã os numeros errados por culpa do jmpressor: que ę muy bom valha couto, aos que compomos algũa cousa. E asaz de prudencia ę quem se della sabe aproueitar: posto q̃ mais modęstia seria confessar quę somos hómẽs, de que ę próprio errar. O que resultou da vinda da nao que veyo ter a Castęlla: foy auer entre el Rey dom Ioam nósso senhor & o emperador dom Carlos quinto & Rey de Castęlla algũas duuidas. Tratandose o caso sobrestes dous pontos, pósse, & propriadade: por razam das demarcações que entre estes dous re-

gnos

gnos auia: pera o qual negócio se adjuntáram dambalas partes tres gęneros de pessoas, Iuristas, Geographos, & Mareantes. E porque entrelles ouue mais duuidas das que auia no caso, estes dous Principes se concertáram depois per sy, da maneira em que óra o caso está: & parecenos que o há de vir a determinar por parte da propriadade o mesmo Andres de Sam Martim com seus eclipses, como demostraremos em a nóssa Geographia: & vereficalósemos per suas próprias experiencias q̃ fez, & per liuros que nam tenham erros na jmpressam, porque nam ája válha couto contra a verdade. E quanto á pósse, quem lér o que a tras escreuemos da continuaçam que os nóssos tinham naquellas jlhas, do anno de onze que Afonso Dalboquęrque ás mandou descobrir, atę o anno de vinte, ante que armada de Castęlla laa fosse: que sam dęz annos de tempo, com todolos outros negócios de cartas & requerimẽtos que os Reys daquellas jlhas teuęrá com nosco parece q̃ julgara a pósse por boa. E pois estamos em a narraçam das partes mais orientáes que descobrimos & conquistamos, que sam estas de Maluco: primeiro q̃ partamos dellas, queremos dar conta doque Symão Dandrade fez na China, tęrra tambem a mais oriẽtal da Asia, & do que passou Thómę Pirez nósso embaixador que Fernã Pęrez Dandrade enuiou ao principe daquellas regiões, como a tras escreuemos. E desy trataremos do que Diogo López de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narraçam das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

Liuro sexto da terceira Decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizęram no descobrimento & conquista das tęrras & máres do Oriente: em que se contem as cousas que se nelle fizęram atę o fim do tempo que Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ *Capit. Primeyro como Symão Dandráde foy á China: & do que laa sucedeo a Thóme Pirez que Fernam perez Dandrade seu jrmão leixou em Cantam pera jr a el rey da China, & como se lá apregoou guęrra contra nós & as causas porque.*

DEpois que Fernam Pęrez Dandrade partio da cidade Cantam da prouincia da China: ficáram as cousas daquellas partes tam assentadas per elle, que segura & pacificamente corria o comęrcio entre nós & aquella gente, em o qual negócio os hómẽes faziam muyto proueito. E estando as cousas em tal estádo, porq̃ seu jrmão Symão Dandrade foy prouido per el Rey dom Manuel que fizesse hũa viágem pera aquellas partes da China, partio elle pera lá em Abril de quinhentos & dezoyto, em tempo de Lopo Soarez: em companhia do qual de Maláca foram tres juncos, cujos capitães ęram, Iórge Botelho, Aluaro Fuseiro, Iórge Aluarez, & Francisco Rodriguez. Chegádo com estas quatro vęllas à China em Agosto daquelle áno, tomou o pouso no porto da jlha Tamou onde seu jrmão esteuęra: porque como já escreuemos, per ordenança da cidade Cantam nam podiam jr mais a diante, & aly fazião seu comęrcio. No qual tempo achâram ajnda que nã ęra partido Thómę Pirez o embaixador que Fernã Pęrez leixou pera jr a el rey da China, por lhe nam ser vindo recádo del rey que fosse: porque (como a tras escreuemos) ę tanta a magestade deste Principe, & os negócios desta qualidade sam tã vagarósos, principalmente quando gente estrangeira há de jr a elle, por tudo ser resguárdos & cautęllas, que há mister muyta paciencia quem ouuęr de esperár seus vagáres. E com tudo sendo jaa jdos tres recádos de Cantam a el Rey, & elle ter mandados outros tantos aos gouernadores da cidade, perguntando muy meudamente por nóssas cousas: mãdou q̃ fosse o embaixador. O qual partio em Ianeiro de quinhẽtos & vinte, q̃ foy depois da chegáda de Symã Dãdrade, leuãdo tres

tres nauios de remos á maneira de fustas concertados ao nósso módo de bandeiras & toldo de seda. Nam porque neste concerto lhe façamos vá tage, ante elles á fazem a nós: sómente por honra deste Regno leuáua as bádeiras com as ármas & diuisa delle, aruoradas per meyo daquellas regiões tam remótas a que podemos chamar fim do mundo, pois elles tem oriente de terra habitáuel & nós o occidente, & mais sendo o prin cipe dellas de tanta magestáde, que nam póde alguem aruorar bandei ra se nam das suas ármas que ę hum Liam rompente. Partido Thómę Pirez com aquella pompa sempre per ágoa, chegou ao pę de hua serrania onde náce o rio per q̃ elle foy: a qual serrania chamáda Malen xã, começa em a enseáda da Cauchi China, & vay atrauessando grande espaço de terra contra o oriente, atę acabar na prouincia Foquiem, que ę a maritima & das mais orientáes daquelle grande estádo da China. Lei xando esta serrania apartadas pera a parte do sul, q̃ ę a maritima estas prouincias, Cansij, Cantam, Foquiem, ao módo que os mótes Perineos apartam a Espanha de França. E em toda esta serrania nam há mais que dous portos perque estas prouincias de baixo se comonicam com as de çima, hum destes pássos ę onde Thómę Pirez foy aportar, que da parte do sul á entrada da serra tem hũa cidade, & passada ella de nórte tem ou tra, onde se págam os direitos do que entra & say de cada parte. Do q̃l porto escreueo Thómę Pirez a Symão Dandrade: como chegára aly a saluaméto, & q̃ ouuesse a cidade Cantã por pequena cousa em respecto doutras que tinha visto. Partido elle Thómę Pirez deste pásso, chegou á prouincia de Nanquij, á principal cidade della, chamáda do mesmo no me onde el rey estáua: & posem vir de Cantã a quy caminhando quási sempre pera o nórte quatro meses, em que se póde nótar quam grande cousa ę o jmperio daquelle principe gẽtio. O qual mãdou dizer a Thómę Pirez q̃ ó fosse esperar a Pequij, que lá o despacharia, q̃ ę hũa cidade doutra prouincia tambẽ assi chamáda, q̃ está muyto mais cõtra o nórte: na qual el rey estáua o mais do tẽpo, por ser na fronteira dos Tartáros, a que elles chamão, Tátas, ou Tancas, como já dissęmos, com quem conti nuadamẽte tem guerra. Chegádo Thómę Pirez a esta cidade, já em Ia neiro do anno seguinte de quinhẽtos & vinte hũ, veo el rey: & primeiro q̃ entrasse na cidade deteuesse em hũ lugar duas lęgoas della, a julgar hũ feito de hũ parente seu, o qual tinha amotinado hũa prouincia leuantan dose contrelle. E foy condenádo q̃ morresse per esta maneira: primeiro foy enforcádo cõ pregã de ladrão, dizendo leuantarse cõ outros ladrões a roubar a terra, & depois queimado cõ pregã de tredor, porq̃ este crime

se pune com fogo, por nam ficar memória na terra dos óssos do culpádo neste caso. Acabado este feito, que el rey nã quis que se fizesse na cidade Pequij por ser cabeça principal das quinze prouincias que tem, por ã nã macular com castigo de tal crime entrelles o mais estranhádo: entrou nella & quis lógo entéder no despácho de Thómę Pirez, por serem jdas cártas dos gouernadores de Cantã & assi do gouernador da cidade Mãquij onde el rey esteuęra. As quáes cartas ęram de máles de nós outros dizendo que todo nósso officio ęra jr espiar as tęrras com titulo de mercadores: & que depois vinhamos ás ármas, & tomáuamos qualquęr tęrra onde metiamos hum pę: & q̃ este módo teuęramos na India & assi em Maláca, por tanto que nam conuinha dárem nos entráda em parte algũa daquelle regno. A causa de os gouernadores de Cantam escreuerem estas cartas, foy dalgũas cousas que Simão Dandrade fez em quãto esteue na jlha Tamou, fazendo seu comęrcio como veremos: & tambẽ de hum embaixador chamado Tuam Mahamęd, que el rey de Bĩtam que fora de Maláca mandára diante de Thómę Pirez, queyxandose a el rey da China cómo lhe tinhamos tomado o seu regno, pedindolhe que õ mandasse socorrer pois ęra seu vassallo & tinha recebido o seu sello em sinal de obediencia. O qual embaixador quando Thómę Pirez chegou á cidade Manquij, andáua esperando que o ouuisse el rey: & quando se el rey partio pera Pequij mandoulhe dizer que fosse tras elle que lá o ouueria. Ficando este Tuam Mahamęd algũs dias em Manquij, teue jntelligencia com o gouernador da cidade: & com peitas alcançou delle que escreuesse a el Rey todalas más jnformações que elle Tuam Mahamęd lhe deu de nós, pera que quando chegasse a Pequij fosse elle laa melhór ouuido do que atę em tam fora, & assi foy. Das quáes cartas sucedeo em el rey entrando na cidade, querer lógo saber ao que Thómę Pirez ya: & mandoulhe que entregasse as cartas que leuaua parelle, & que depois lhe responderia ao mais que dissesse, & estas que elle entregou foram ajnda mais dánósas que as outras. Porque elle leuaua tres cartas, hũa del Rey dom Manuel, o qual escreuia ao módo que elle vsaua escreuer aos Reys gentios daquellas partes: guardando mais algũa primenencia áquelle principe por a grandeza de seu jmperio & policia delle. Outra carta ęra de Fernam Pęrez Dandrade: & esta escreueo elle tambem confórme a jnstruçam que leuáua del Rey dom Manuel, sobre a jda daquelle embaixador, a qual elle mandou tresladar em lingua dos Chijs pera lógo se achar quem ã lesse. Cuja sustancia os trasladadores mudáram quasi toda, por jmitarem o módo que se tem de falar ao seu principe, sem Fernã

Pę-

Perez o saber. Dizẽdo nella, que elle capitam mór do rey dos Frangues (nome per que nos nomeã aquelles oriẽtáes) chegára áquella cidade Cãtam com hum embaixador: o qual ya a elle filho de Deos & senhor do mundo, pedindo o seu sello pera o rey dos Frangues, porque queria ser seu vassallo & leuar mercadorias boas & ricas pera o seu regno. Este sello que aquelle jmperador dá a todolos reys & principes q̃ se fazem seus vassallos, e da sua diuisa: & com ella se assinam elles em todalas cartas & escripturas, por demostraçam de serem seus subditos. A terceira carta q̃ mais leuáua Thóme Pirez, era dos gouernadores de Cantam: & como no tempo que ãderam estáuam muytos contentes de nós porque foy ante que tomassem escandalo do que se fez em quanto Simão Dãdrade esteue na jlha: ya quási confórme á de Fernão perez que os lingoas tresladáram. E dizia mais esta carta que pediamos cása na cidade de Cãtam pera ter ali feitoria: & mais que eramos gente má de contentar, & muito fumósa em cousas de honra, & que se dizia termos tomado Maláca ao rey della. Vistas estas cartas no conselho del rey quam differentes erão: foram chamádos os lingoas & perguntados cada hum por sy, como dizia a carta que elles tresladáram cousa tam differente do que dizia a do Rey dos Frangues. Responderam, que elles nam viram a carta do Rey dos Frangues: porque o seu embaixador que ali vinha, lhe dissera que ya çarráda & nam se podia abrir, porque se auia assi de dar na mão do filho de Deos & senhor do mundo. Que a outra que elles tresladáram, posto que ella dizia outras paláuras, fora a sua tresladaçam com aquellas com que se fala á pessoa do filho de Deos, & nam como os Frangues faláuam: & quanto á dos regedores de Cantam nam sabiam como a elles escreueram. Finalmente, com a differença destas cartas, & más jnformações das segundas, que foram como dissemos primeiro lidas: foy assentádo entre aquelles do conselho del rey que aquella embaixáda era falsa, & q̃ Thome Pirez ya a espiar a terra. E o pedir da cása em Cantam, era pera dahy começarmos a fazer guerra como costumáuamos nas outras partes na India, & que bem se mostráua ser assi: porque quando ali veyo o primeiro capitam que leixára aquelle embaixador, no tempo que esteuera na jlha Tamou fazendo mercadoria, elle mandara hum seu nauio descobrir a terra & cósta do Chincheo. Leuádo ante el rey este parecer & vóto de seus officiáes, a que pertencia o despácho daquellas cousas: a primeira que mandou ante q̃ se determinasse no que deuia fazer a Thóme Pirez, foy mandar que elle nam fosse mais ao páço a lhe fazer obediencia. E pera se saber o módo q̃ este principe tem de receber os embai-

 xa-

xadores que vem a elle: diremos o que fez ao nósso, & assi a outros que depois delle vieram. A hum dos Tartaros com que tinha guerra & assi a outros reys vezinhos que auia mister pera seus negócios, foram recebidos com honra: jndo porelles ao caminho no dia da entrada onde el rey estáua algũs dos principáes senhores ao módo q̃ se cá vsa entre nós. E a outros embaixadores de reys & principes que lhe tinham dádo sua obediencia ou eram de partes remótas & de que el rey tinha pouca noticia: nam lhe fizeram recebimento algum. Porem depois que entrarão na cidade onde el rey estáua, & per as cartas que leuáuam & jnformaçã de pessoas que mandou saber delles a que vinhão ante que fossem a elle, soube serem seus requerimentos cousa de seu contentamento: em tam foram leuádos ao páço com algum módo de honrra. E ã que os nóssos viram fazer a algũs destes foy esta (á qual o nósso embaixador nam chegou polo que lógo veremos.) Depois que foram apousentádos, nam podiam jr ao páço se nam quando lhe era concedido: & isto tanro por ser costume daquelles principes nam jr a elle pessoa estrangeira se nam per sua licença, por magestade sua, como por razam de querer que seja em óra electa per astrológia, pera que os negóciaos sejam em seu contentamento & proueito, & as mais das vezes sam aos quinze dias da lúa. E quãdo este embaixador ya, era a pe ou em cima de hũ rocim cõ cabresto de pálha por humildade: & tanto que chegáua em hum grande terreiro ante as cásas del rey, ali estáua quedo ate que vinha a elle hum hómem ao módo que se costuma em Roma ante o Pápa o mestre das cerimonias. O qual mestre em hum certo lugar leuando o embaixador pela mão, õ fazia poer os giolhos em terra, & as mãos leuantádas juntas, como qnando louuamos a Deos: & depois debruçaua a face no chão, jnclinando a vista cõtra hũa parede das cásas dos páços onde lhe dizia este mestre q̃ estáua el rey. Leuantádo o embaixador, a tantos pássos tórnáua mais a diante outra vez á mesma reuerencia, & nam se chegando mais, contra a parede fazia esta adoraçam cinquo vezes: & dali per o mesmo módo vindo recuádo tornáua fazer outras cinquo, ate se tornar a onde começou a primeira, & ali era éspedido que se fosse pera sua cása, & isto chamáuam elles jr ver el rey. E quando era no tempo que lhe dáuam licença que podia falar em o negócio a que era jnuiádo: em tam na derradeira adoraçam estáua assi em giolhos, ate que vinha hum hómẽ á maneira de secretário que recebia per escripto tudo o q̃ dezia, & espediaõ que se fosse, dizendo: que se daria razam daquelle seu requerimento ao senhor do mundo. Esta jda ao paço del rey que Thóme Pirez nósso embai-

bai-

baixádor ouuera de fazer, lhe nam foy concedida: por razam das cartas que dissemos que deram má openiam de nós, & que elle Thóme Pirez era enuiado mais a espiar a terra q̃ a outro fim. Sucedeo que nestes dias em que Thóme Pirez estáua esperando o que fariam delle, segundo lhe as lingoas diziam: adoeceo el Rey, & foy de tal enfirmidade que dhy a tres meses morreo, de maneira q̃ se entreteue o seu despacho outro tãto tempo. Finalmente, dandose conta ao rey nóuo daquelle caso, posto q̃ a vóz dos seus officiaes per que passauam aquellas cousas era, q̃ Thóme Pirez & quantos com elle foram morressem como espias, disse: que ou fosse verdadeira ou falsa sua embaixada, bastáua pera lhe nam ser feito mal em suas pessoas, entrarem naquelle regno com titulo de embaixada. Que visto o que se delles dizia nas segundas cartas, & assi o que contra elles requeria o embaixador del rey de Maláca que aly andáua, pois era seu vassallo a que deuia fauoreçer: elle auia por bẽ, que o nosso embaixador se tornasse a Cantam com o presente que leuáua, & os gouernadores ŏ teuessem em custodia em quãto fossem cartas ao capitã nósso que estáua em Malaca, & ao que estáua na India, & assi ao seu rey q̃ despejassem Malaca ao rey que lançáram fora della, por ser seu vassallo. E q̃ em quanto nam viesse este recádo, cousa nóssa nam fosse recebida, nem recolhida em porto algum de seu regno: pois eramos gente tam prejudicial. E vindo recádo como Malaca era entregue ao rey della, q̃ emtã o nósso embaixádor fosse solto cõ sua gente, & espedido sem escandalo: mandandolhe que nam fossemos mais áquellas partes, sendo certos q̃ se laa fosse nauio algum nósso que seriamos tractados como jmigos, por quanto elle nam auia por bem que gente tam reuoltósa & cobiçósa tratasse em seu regno. E quando viesse recádo que nam queriamos desistir de Maláca, em tal caso o nósso embaixador fosse julgádo per justiça, segundo as leyes do seu regno: pois tendo offendido a el rey de Maláca seu vassallo, nam lhe queriam fazer restituiçáo do que lhe tinhã tomádo. E quanto as outras cousas que mais se deziam de nós, bastáua sermos gẽte estrangeira que nã sabiamos os costumes da terra: que as gentes desta qualidade em quanto faziam as cousas per jnorancia nam diuiã ser ponidas, se nam auisadas do que deuiam fazer. Dádo este despacho, Thóme Pirez foy trazido per guia ate Cantam: no qual caminho pos quatro meses & meyo de tempo. E pera que se veja se o despácho que este nóuo rey deu foy justo ou nam, segundo o que se dezia de nós: neste seguinte capitollo escreuemos parte das cousas de q̃ elle teue jnformaçáo, termos nós feito no porto de Tamou, as quaes eram verdade. E segun-

do

do aquelle principe cuida de sy, que ę senhor do mũdo, & que todos lhe hám de obedecer, & ę cióso de gente estrangeira entrar no seu regno: estas verdádes bastáuam pera o que fez cõ Thómę Pirez. Quanto mais ter cartas dos gouernadores de Cantam, que diziam roubarmos os nauios destrangeiros que chegáuam ao porto de Tamou, & que lhe nam queriam leixar fazer suas mercadorias, nem pagar direitos das suas: & que hum foam hómem principal official seu do arrecadar os taes dereitos, jndo falar ao capitá nósso sobre aquelle caso, elle ó mandára tractar muy mal. Finalmente, diziam que comprauámos moços & moças furtádas filhos de pessoas honradas, & que ás comiamos assados: as quaes cousas elles criam serem assy, porque de gente que nunca teuęram noticia, & ęramos terror & medo a todo aquelle Oriente, nam ęra muyto crerse que faziamos estas cousas, porque outro tanto cremos nós delles & doutras nações tam remótas & de que temos pouca noticia.

¶ *Capitollo. Segundo do que Symão Dandráde fez em quanto esteue no porto de Tamou da China, por onde ouue causa do aleuantamento daquellas pártes contra nós: & dos máles que os nóssos passáuam neste tempo, & depois que Duarte Coelho pelejou com os capitães dos Chijs.*

SYmão Dandrade tanto que chegou a jlha de Tamou, a primeira cousa em que entendeo, como quem esperáua fazer seu comęrcio de vagar: foy fazer em tęrra hũa força de pędra & madeira, com sua artelharia pósta nos lugares per onde ó podiam offender. Por ter sabido que ordinariamente sempre acodiam aly muytos cosairos a roubar os nauegantes: & ás vezes vinham tantos & tam poderósos, que as armadas q̃ el rey da China mandaua andar naquella paragem, muytas vezes se acolhiam a boas abrigadas sem ousar de ós cometer. Fez mais que defronte em hũ jlheo mandou fazer hũa forca, dizendo ser pera qualquęr dos nóssos que fizessem algum jnsulto, porque vissem os Chijs que castigo se daua aos que faziam algum mal ou damno: na qual forca elle mandou enforcar hum hómem do mar por hum dilicto que fez cõ pregam, & táta cerimonia como se fora dentro neste regno. Porque Symá Dandrade como ęra caualeiro de sua pessoa muy ponpóso, glorióso, & gastador, todas suas obras ęram com grande magestade: & tanta, que elle foy o primeyro hómem que mandou ensinar Iudios a tanger chara-

ramęllas & seruirse com ellas. O qual módo de justiça os de Cãtam ouuęram por grande soltura nóssa, & desacatamento à pessoa do seu Rey: & assi ter feita cása fórte com artelharia como quem queiia tomar pósse na tęrra, sem pera isso ter licença del rey. Aconteceo tambem q̃ em quãto elle alij esteue, vięram algũas naos dos regnos de Siam, de Cambója, Patane, & doutras partes, que costumáuam vir fazer ali suas mercadorias: aos quáes Simão Dandrade nã consentia venderem primeiro quelle, pela premática da tęrra, que ęra o primeiro júco que chegásse áquelle porto ficáua capitam dos outros que depois vięssem, & elle faria primeiro sua carga que os outros, & per este módo os segundos com os terceiros, o qual cáso pelo módo com que se fez foy causa de grande escandalo. E o que mais jndinou aos moradores de Cantam, foy que despachãdo elle, & vindo pera à India onde chegou a Cochij a tempo q̃ Diogo López de Sequeira estáua sobre a cidade Dio: acháram se menos de Cãtam muytos moços & moças filhos de gente honrrada, os quáes Simão Dandrade & os de sua armada compráuam, nam lhe parecendo que offendiam nisso à cidade. Porque sabiam q̃ gęralmente em todas aquellas partes orientáes costumam os páys & mães venderem os filhos, & õs dam em pagamento ou penhor: pareceolhe que aquelles que lhe vięrã vender, ęram desta qualidáde & nam furtados per ladrões como ęram ós que ouue. E posto que por ley da tęrra isto assi seja, quando algũa pessoa quęr vender filho, há de vir ao juyz denunciar sua necessidade: & se ę tal que ã nam póde suprir outro módo, em tam vsam desta cerimónia. O escriuão dante o juyz faz hũa carta de venda em nome do pay & da mãe que vendem o filho, onde cada hũ delles se o outro ę falecido: assina que se sam viuos, ambos ham de cõcorrer neste conssentimento da venda. E por sinal da escriptura o escriuão faz o seu ordinário, & o pay do moço bórra a palma da mão dereita com tinta gróssa à maneira da que vsam os jmpressores acerca de nós, a qual põem sobre a carta, jmpremĩdo toda a figura da mão, & outro tanto faz com a planta do pę dereito, & a mãe vsa doutra tal cerimónia, no fim da qual, ambos tanto hum como outro recębem seu dinheiro, entregando o filho. E o acręĕdor per semelhante módo leuando seu deuedor a juyzo, elle assina a escriptura como se dá por captiuo por tanto que deue, ou se ę pessoa que se vende assi mesmo: declarãdo a contia com pauto de tornar à sua liberdade dãdo a sõma que deue ou recębe. Vsam deste módo de sinal neste cáso de se vender, por ser natural da pessoa, & mais cęrto & verdadeiro que õs arteficiáes que se pódem falssificar: porque nam pòssam as partes vẽdidas

das ou que ſe védem alegar falſidade. Sobreſtas couſas que ęram paſſa-
das entre os nóſſos, as quáes fizęram grande eſcandalo na tęrra: ſucedeo
a mórte del rey como diſſęmos. E tambem ſucedeo chegar no porto de
Tamou hũa náo que partio deſte Regno a qual ęra de dom Nuno Ma-
nuel almotacę mór: a quem el Rey dom Manuel deu licẽça que podęſſe
armar pera aquellas partes de que ęra capitam Diogo Caluo. Em com-
panhia do qual, de Maláca forão outros nauios: os quáes por jrem já tar-
de nam ſe podęram deſpachar pera ſe partir em companhia de Simão
Dandráde, nem menos o junco de Iórge Aluares por auer miſtęr corre-
gimento. E como per ordenança da China, tãto que mórre o rey nenhũ
eſtrangeiro póde eſtar na tęrra, nem menos em algum porto ſob pena de
mórte: vinda a nóua, foy Diogo Caluo & os outros requeridos que ſe
partiſſem daly, o que elles nam quiſęram fazer, ante ſe poſęram em de-
fenſam. E a cauſa deſta premática foy, porque tinha acõtecido muytas
vezes ſaqueárem os naturáes da tęrra ſuas próprias cidades cõ fauor das
náos & nauios que eſtáuam no porto, & depois diziam que os eſtrangei-
ros o faziam: dos quáes jnſultos por os naturáes nam terem que alegar,
procedeo fazer hum rey eſta ordenança. Diogo Caluo, Iórge Aluares,
& os outros que com elles eſtáuam nam õ quiſęram fazer, por nã terem
feito ſua mercadoria: de que ſucedeo prenderem Vaſco Caluo jrmão de
Diogo Caluo, & algũs hómẽs com elle que andáuam em Cãtam. E fo-
ram tambem tomados dous nauios que aly vięram ter, hum de Patane
& outro de Siam: em que yam algũs nóſſos q̃ andáuam nelles gánhan-
do ſua vida, & vięram cair em láços de mórte porque oje hum & á me-
nhaã outro tomáram todos tres. E as principáes peſſoas delles ęram
Bertolameu Soáres, Lopo de Goes, Vaſco Aluares, & hum clęrigo per
ſobre nome Mergulhã que morreo em hum delles pelejando: & os ou-
tros foram leuádos preſos. E como os gouernadores & officiáes de Cã-
tam começáram goſtar deſte roubo, fauorecidos do tempo & deſobedi-
encia nóſſa, & principalmente por terem nóua quam mal fora recebido
Thomę Pirez na corte del rey: meteram todo ſeu poder pera tomar eſ-
ta náo, & ſęte ou oyto juncos que aly eſtáuam nóſſos. Pera o qual feito
fizęram hũa armada de muitas vęllas que õs tinha quáſi cercádos: depois
de õs terem cometidos algũas vezes no porto onde eſtáuam, ſem ouſa-
rem abalrroar com elles. Eſtando os nóſſos no qual trabalho & perigo,
em vinte & ſęte de Iunho de quinhẽtos & vinte hum: chegou Duarte
Coelho em hum junco ſeu bem apercebido, & com elle outro dos mo-
radores de Maláca. O qual tãto que ſoube dos nóſſos o eſtádo da tęrra,

&

& como o Itão que era capitam mór do mar ós cometera já per vezes, quiserase lógo tornar a sayr: mas vendo que os nóssos nam estáuã apercebidos pera isso, polos adjudar a saluar ficou com elles. E principalmẽte por amor de Iórge Aluarez que era grande seu amigo, o qual estáua tam enfermo que da chegada delle Duarte Coelho a onze dias faleceo: & foy enterrado ao pé de hum padram de pedra cõ as armas deste regno, que elle mesmo Iórge Aluarez aly posera hum anno ante que Rafael Perestrello fosse áquellas partes, no qual anno que aly esteue elle tinha enterrado hum seu filho que lhe faleceo. E peró que aquella regiam de jdolátria coma o seu corpo, pois por honrra de sua pátria em os fijs da terra pos aquelle padram de seus descobrimentos: nam comerá a memória de sua sepultura em quanto esta nóssa escriptura durar. O Itão capitam mór do mar, tanto que soube que eram entrados estes dous nauios, por vir já cõ dobrada força de ate cinquoenta vellas, sendo as nóssas cinquo, tres que estáuam dantes & duas q̃ trouxera Duarte Coelho: da sua chegada a dous dias veyo sobrelles. Duarte Coelho vendo o grãde perigo em que estáuam, mandoulhe hum recádo pedindolhe que ouuesse por bem nã auer mais rompimento de guerra, & o passado se remedeasse com paz & fossem amigos: & outras paláuras que aprouueitáram tam pouco, que veyo lógo sobre os nóssos. Mas aprouue a Deos que se ouueram com elle de maneira, q̃ se apartou bem escalaurádo da nóssa artelharia, com mórte de muyta gente, que foy causa q̃ ò cometia poucas vezes: sómente estáua sobrelles em módo de cerco, por ser lugar tã estreito que mais se adjudàuam as nóssas cinquo vellas delles, que o grãde numero das suas dellas, principalmente por a melhór artelharia que tinham. E auendo quorenta dias que estáuam neste trabalho: sobre veo Ambrósio do Rego com hum nauio & com elle outro junco dos moradores de Maláca. E a causa de elle Ambrósio do Rego nam ser visto da armada do Itão; foy porq̃ ao tẽpo da sua entrada no porto, estáua o Itão em hũa baya tres legoas donde os nóssos estáuam, enterrádo hũus poucos de mórtos que lhe elles matáram auia tres dias em hũa peleja que teuera com elle. Duarte Coelho, Diogo Caluo, & Ambrósio do Rego, vendose cercados & que lhe conuinha per qualquer módo sayrense dali, & que Iórge Aluarez era falecido, & que no seu junco auia pouca gente por ter já perdida algũa, & outra lhe ser presa lógo no principio daq̃lle rompimento, quando tomáram os juncos, & que nos outros que ali estauam nenhum passaua de oyto hómẽs Portugueses, & toda a mais gẽte eram escráuos que mareáuam os nauios: ordenáram de recolher tudo

em

em os seus tres nauios & cometer a sayda como fizeram de noyte. Perô como o Itáo tinha vegia sobrelles, ao outro dia pela menhaã ôs foy cometer, & ouue neste cometimento hũa semelhança do jnferno entre fogo & fumo: porq̃ abalroárem nam conuinha aos nóssos por nam auerem mister mais que caminho despejádo pera sua viágem, nem elles ousauam de o fazer por quam queymados já andauã deste cometimento. Duarte Coelho sobre quem em tam pendia a órdem daquelle negócio, álem de ser caualeiro de sua pessoa, era hómem muy cathólico & deuóto de nóssa Senhora, & por este cometimento dos jmigos ser a oyto de Setembro do anno de quinhentos & vinte hum que era a festa do nacimento de nóssa Senhora: encomendou a todos q̃ tomassem o seu áppelido, porq̃ com o seu nome elle esperaua q̃ ôs saluaria. E como ella costuma acodir áquelles que ã chamam em táes necessidades, acodio com hũa trouoáda que pera nós foy a popa & aos jmigos causa de se derramárem & perderem algũs: com que Duarte Coelho & seus companheiros vieram ter a Maláca na fim de Octubro do anno de vinte hum. Onde elle em louuor de nóssa Senhora fundou hũa cása no outeiro que está sobre a fortaleza q̃ se óra chama nóssa Senhóra por memória deste milágre que fez por elles. E porque o Itáo álem das perdas que dantes tinha recebido dos nóssos, naquelle dia nam sómente recebeo outra da gente mórta & nauios perdidos da tromenta, mas ajnda se ouue por jnjuriado de lhe assi escaparem: foráo todas estas cousas causa de jndinarem mais a elle & aos gouernadores de Cantam. De maneira que chegando Thóme Pirez nesta conjunçam com o despácho que dissemos: foy lógo preso, & toda a sua gente. E nam sómente elle, mas quatro ou cinquo juncos que depois da partida de Duarte Coelho vieram ter ao porto de Tamou: foram roubádos & a gente mórta & outra presa, delles erã de Patane & os outros de Siam, por jrem nelles algũs Portugueses. E segũdo duas cartas que os nóssos dahy a dous ou tres annos ouueram destes dous hómẽs; Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & Christóuão Vieyra que estáuam presos em Cantam: era cousa piadósa ouuir os martirios q̃ passaram & os roubos que os gouernadores fizeram em nauios destrangeiros, tudo com acháque que leuáuam Portugueses. Ate que de cá foy Martim Afonso de Mello que com sua chegáda lá (como a diante veremos) acabáram de matar algũs dos nóssos q̃ ficáuam: & Thóme Pirez morreo em hũa cadea, & o presente que leuou foy roubádo. E a elle segundo diziáo as cartás dos presos, foy tomáda esta fazenda, vinte quintaes de Ruybárbo, mil & seicẽtas peças de damasco cetim, & outro gênero

nero de seda tecida de que elles vsam: & mais de quatro mil lenços de seda a que elles chamão Xópas, & douro oytenta taçes, cada hum dos quáes reduzidos aos taçes de Maláca val hũa onça tres oytauas & meya das nossas. E mais tres arrobas dalmiscre em poo, & tres mil & tantos papos delle, & quatro mil & quinhentos taçes de prata por laurar: & muytas pęças ricas daquellas partes de grande estima, com outra muyta fazenda da que leuara da India, a qual atę entáo tinha por empregar.

¶ *Capitollo. iij. Como Diogo López de Sequeira estando em Ormuz a requerimento delrey mandou Antonio Correa á jlha Bahárem sobre elrey Mocrim que estáua aleuantado contra Ormuz.*

EM a segunda Decada, falando na linhágem dos reys de Ormuz & succedimento de hũus a outros: escreuemos como pola adjuda que Atjoát rey de Lasah deu a Sargól pera elle reynar em Ormuz, ouue contracto entrelles, per o qual Sargól deu a Atjoát a jlha Bahárem & Catifa na tęrra da Arabia que ęram suas. Sargól depois que se vio pacifico rey deste reyno Ormuz, como aquellas duas pęças que deu a Atjoát ęram as melhóres em rendimento de quantas tinha, arrependeose. E nã lhe falecendo razões pera ás tomar a Atjoát que já estaua em posse dellas: mandou a Ráex Nordim seu gouernador do regno sobrellas, & porque daquella vez lhe foram defendidas, feita outra mayór armada, el rey Sargól em pessoa foy nella & ás tomou. Finalmente, ficou daqui ateáda hũa guęrra entrelles sobresta propiedade, que óra a pessuya hum, óra outro: de maneira que ja de cansados daquella demanda, ouue entrelles concerto: que el rey de Lasah ficasse com a propriedade, & fosse obrigado pagar de pareas a elrey Dormuz hũ tanto. A continuaçã do qual pagaméto durou per muytos annos, atę q̃ tomado per nós o regno de Ormuz el rey de Lasah se leuantou cõ as pareas: com que obrigou a elrey Ceifadim que entam regnaua jr sobrelle. E esta jda ęra em tempo que Diogo Fernandez de Bęja per mandado de Afonso Dalboquęrque foy buscar as pareas a Ormuz (como atras escreuemos), & por esta causa ó nam achou em Ormuz; & Raex Nordim gouernador do reyno lhas entregou, regnando em Lasah hum rey per nome Mocrim, filho de Zamel & nęto de Atjoát donde vinha esta auçam de Baharem pelo contrato que fizęra com Sargól como dissęmos. O qual Mocrim, alem de nam querer pagar as pareas a el rey Dormuz: nom consentia q̃

Raez Xaráfo guazil del rey & gouernador do regno Ormuz, arrecadasse as rendas q̃ tinha na jlha Baháré de seu patrimonio, q̃ lhe jmportáuam mais de cinquo mil xerafijs. E estando Mocri nesta cõtumacia, & dom Garcia Coutinho capitã da fortaleza q̃ tinhamos em Ormuz, pedindo elle as pareas a el Rey Torunxá que entam regnaua: daualhe por escusa a rebeliam deste Mocrim, & as armadas que contrelle fizera atę jr lá em sua pessoa como elle sabia, em que tinha feyto grandes despesas. E pois el Rey de Portugal ęra senhor daquelle regno, & elle ęra obrigádo aõ emparar & defender, & nam consentir serem seus tributos & rendimentos roubádos & retidos per alguem: lhe pedia que mandasse dár gente & nauios pera em companhia de hũa sua armada jrem tomar Bahárem & Catife. Porque álem de Mocrim negar as pareas q̃ lhe deuia, nóuamente começáua jntentar hũa cousa, que se fosse auante seria opressam pera Ormuz, a qual já sentia. E o negócio ęra, que Mocrĩ tinha feito algũus nauios de remo per jndustria dalgũus Turcos que pa jsso tinha: com os quaes começáua roubar algũus nauios que yam & vinhã de Baçóra pera Ormuz, da qual soltura podia depois tomar tanta licença que occupasse todo aquelle estreito com nauios. Dom Garcia tendo já jnformaçã deste negóçio, & vendo como el rey de Ormuz desfalecia na paga das pareas que cadanno ęra obrigádo pagar, por esta & outras rendas das tęrras firmes lhe nam acodirem: ordenou de lhe dar a ajuda que a diante veremos, que fez pouco ou nada, cõ que Mocrim ficou com mayór ousadia. Em tanto, que quando Diogo López de Sequeira chegou a Ormuz, onde foy ter a quinze dias de Máyo de quinhẽtos & vinte hum, depois que se partio de Dio (como a tras fica,) querendo elle pór os officiáes Portugueses nalfandega, & ordenar outras cousas que el rey dom Manuel mandáua que fizesse (como a diante escreuemos:) hũa das cousas principáes com que lhe dáuam no rostro pera nam poder pagar estas pareas, ęra o leuantamento deste Mocrim. Dos quáes queixumes forçado elle Diogo López entendeo lógo em remedear este mal. Pera o qual negóçio elle Rey offereceo dozentas terradas, que sam nauios de remo, & tres mil hómẽes Parseos & Arabeos: da qual fróta auia de jr por capitam Ráez Xaráfo regedor do Regno, porque álem de lhe compitir está jda por ser hũa cousa tam principal, elle à requereo por tambem tomar conclusam no seu que lhe Mocrim empedia. Ordenada hũa armada de sęte vęllas, deu Diogo López de Sequeria a capitania mór a Antonio Correa, & os outros capitáes ęrão, Ruy Vaz Pereyra, Gomez de Souto Mayór, Ioam Pereyra, Aluaro de

Moura, Fernam Daluarez Sarnache, & outro dalcunha Pinto. Em a qual armada leuária atę quatroçentos Portugueses, de que os çento delles ęram hómées fidalgos, & caualeiros, criados del Rey: & parte da outra gente ęra de besteiros, & espingardeiros, & os mais de espada & lança. Partido Antonio Correa a quinze de Iunho via de Bahárem com bom tempo, aos dous dias saltou com elle vento tam furióso & cõtrairo, que lhe espalhou toda a armada: de maneira que aos vinte & hũ dias elle se achou sómente com Ioam Pereira, toda a outra fróta correo a diuęrsas partes. E quando elle se determinou (como a diante veremos) sair em tęrra, que foy a vinte sęte de Iulho, hũa das fustas ęra arribada a Ormuz, & ã outra chegou (como dizem) ao atar das feridas, porque ás ouue hij boas neste cáso: & das tęrradas de Xaráfo falecerã muytas. E não ęra muyto ser isto assi, por ellas serem costumádas buscar nestes táes tépos boas abrigádas, nam sómente por rezam do vento, mas de pelejar, & mais contra mouros: muytos dos quáes yam la contra sua vontade, & assi o mostráram elles no cometer do caso, como veremos, & muyto mais tinham mostrádo da primeira que lá foram per mandado de dom Garcia Coutinho. O qual (como a tras fica) a requerimento do mesmo rey de Ormuz & de Ráez Xarafo, mãdára Gomez de Souto Mayór na galę em que andáua, & Fernam Daluarez Cernache na fusta, Ruy Varella em outra: com os quaes jriam atę çéto & vinte hómées, & em sua companhia o mesmo Ráex Xarafo com quorenta terradas, em que leuaria atę mil & dozentos homées. E sendo tanto auante como o cabo Vardastam, que ę na tęrra firme da Pęrsia, pera dhy atrauessarem a Bahárem: deulhe tambem hum tempo com que toda a armada de Ráez Xarafo arribou a Ormuz. E sómente hũa das suas terradas cõ dous cauallos, foy ter a Bahárem com Gomez de Souto Mayór: o qual esteue naquelle porto treze dias esperando pelos outros dous capitães, & assy por Ráez Xaráfo. E quando vio que nam vinham, mandou tirar fóra hum cauallo, & cõ atę sessenta homées lauradores & seys Portugueses espingardeiros: entrou dentro pela jlha atę hũa mesquita que seria da ribeira hũa boa lęgoa. Por elle dizer aos mouros que desejaua dar hũa vista ao sitio da tęrra, sem achar cousa que lhe dęsse presunção de muyto atreuimento, ou desconfiança dos mouros que leuáua: tam pacifica estáua a tęrra, & tam desejósa de ser subdita a el Rey de Ormuz. E a causa de a tęrra estar tam soo, que lhe isto fez cometer: ęra por el Rey Mocrim ser jdo em romaria a Męcha visitar seu sogro o Xeque della, & tinha leuádo consigo toda a gente nóbre da jlha por duas cousas.

A primeira, porque nam confiaua muyto nelles, por lhe ver hũa jnclinaçam a el rey de Ormuz, & temia que em quãto elle fosse a Męcha, q̃ lhe dessem auiso com que elle mandasse tomar posse da tęrra: & quando elle Mocrim tornasse que lhã defenderiam. E leuando ós consigo ęra em modo de refẽes por lhe ficárem suas molhęres & filhos na tęrra: & trabalhariã por se tornar a restituir no seu, se el rey de Ormuz mãdasse meter gẽte na tęrra pera lhe empedir a elle Mocrim a tornáda. A segunda causa ęra, q̃ o principal caminho q̃ os Parseos fazẽ quando vão em romaria a Męcha, & assi os Arabios q̃ habitam naquellas comarcas do Lasah: nesta mesma cidade se vem adjuntar em cáfila, ꝑa atrauessarem aquelle desęrto de Yaman. A qual cáfila muytas vezes ę cometida dos Alarues que pástam aquelle desęrto, q̃ sam de hũa cabilda chamáda Bengębra: temẽdo elle Mocrim q̃ poderia destes Alarues receber algũ damno, quis jr poderósamente. Assi que por cada hũa destas causas ou por ambas, nã quis leixar na tęrra algũa gẽte nóbre: & se Raez Xarafo cõ sua armada chegára, & os outros nossos nauios, sem duuida ella fora tomáda, mas parece que nã ęra vinda sua óra. Gomez de Souto Mayór nesta jornáda, nã ganhou mais que a seguridade cõ que entrou na jlha, pera saber dar rezã a dom Garcia Coutinho do q̃ auia nella, & do modo da tęrra: pera cõ esta jnformaçã poder prouer no caso quãdo outra vez lá mandasse, & cõ este recádo se tornou a Ormuz. El rey Mocrim álem do cuidado q̃ tinha de se armar de maneira cõ que se podesse defender del rey de Ormuz, trabalhaua tambẽ por se fazer senhor daquelle estreito, cõ trazer muytos nauios no mar: & desta vez q̃ veo de Męcha, trouxesse algũs Turcos officiaes de fazer fustas, & outros que andassem nellas, por os Alarues Arabios de q̃ elle ęra senhor nam saberẽ das cousas do mar. E quãdo chegou de Męcha, & achou nóua do q̃ Gomez de Souto Mayór fizęra, & q̃ se armada q̃ leuaua chegara junta segundo a tęrra ficaua, sem duuida se fizęram senhores da tęrra: deulhe esta jda grande auiso pera o que ao diante auia de fazer. E posto que lógo começou a se prouer de armas, póluora, artelharia, & outras cousas necessarias a seu jntento: qñ soube q̃ Diogo López ęra em Ormuz, dobrou todas estas munições & forças. Consirádo q̃ se dõ Garcia q̃ ęra capitã Dormuz, mãdara quorenta terradas, & tres nauios Portugueses, & tanta gẽte como leuáuã: q̃ faria o gouernador da India. Assi q̃ destas suas cõsiderações & da nóua q̃ lhe lógo foy Dormuz tanto q̃ Antonio Correa se fez prestes, a grã pressa começou de se fazer forte: & ajnda ꝑa dobrar mais nestas forças chegou Antonio Correa da maneira q̃ dissęmos. E o apercebimẽto

cõ

com que este Mocrim ó estáua esperando: eram doze mil homẽes, em que entrauam trezentos de cauallo Arabeos, & quatroçẽtos frecheiros Parseos, & vinte Rumes espingardeiros, com outros da terra a que elles tinham ensinádo este vso. E no porto diante da cidade Bahárem de que a jlha tomou o nome, onde se podia desembarcar por nã ter outro porto: tinha feito hũ entulho de dez palmos de largo, & as faces deste entulho eram de pes de palmeiras, tudo tã alto & forte, que suprio por hũ muro de pedra & cál muy forte. E em dous ou tres lugares per o cõprimento deste muro ser muy grande, ficáuam seruentias pera a ribeira: as quaes tanto que Antonio Correa surgio no porto, logo elle mandou fechar. E per cima do muro nos lugares de sospeita pos toda a artelharia q̃ tinha, & repartio aquelle comprimento de muro em capitanias: tudo ordenádo como hómẽ industrióso & bóo capitam & caualeiro que era, porque todas estas cousas elle mostrou de sy no dia que Antonio Correa ó cometeo. E porq̃ conuẽ pera melhór entendimẽto deste feito, & doutros q̃ ao diante sucederã, queremos aquy dár noticia desta jlha Bahárẽ & das suas cousas: primeiro porẽ do maritimo q̃ jáz dentro deste már Parseo, porq̃ o nã temos ajnda feito, & quãdo demos geral noticia das outras cóstas da India, de jndustria leixamos a relaçã delle pa este lugar.

¶ Capit. iiij. Em que se descreue todo maritimo que o mar Parseo contem em sy, & assi do sitio & fertelidade da jlha Bahárẽ.

Ste mar a que chamámos Parseo, jáz entre duas terras, hũa que lhe fica ao ponente chamáda Arabia, & ã do leuante Parsea: & tomou mais o nome desta que da outra, porque o maritimo da Persia e bem pouoádo. E ajnda que nam seja de tam notaueis & celebres cidades como ella tem, sam villas & nóbres pouoações que se seruem delle: & do jnterior da mesma Persia, algũus rios notaueis vem descarregar suas ágoas nelle, & a terra da Arabea nam tem algũa cousa destas. Porquẽ começando do cabo chamádo Moçandam, a q̃ Ptolemeu cháma Asaboro promontorio, que situa em vinte tres gráos & dous terços daltura do nórte, & nós em vinte seys, ate o fim deste mar que e na fóz dos rios Eufrates & Tigre: nam há em toda esta cósta mais que quatro pouoações. Lógo em dobrando este cabo Moçandam jazem estes tres, Camuzar, & Gaçapo, que estam muy vezinhos hum ao outro, ambos aldeas de pescadores dalgum Aljofre pouco que aly pescam: & a villa

Iulfar que ç mais pouoada & de mayór pescaria, & por isso rende a el rey de Ormuz o dobro dos outros. A quarta pouoaçam, ç a villa de Catifa que está defronte da jlha Bahárem óbra de dęz lęgoas, que segundo a situaçam della, parece ser aquella a que Ptolemeu chama Itmar, q̃ estaa fronteira á jlha chamada per elle Ichara: que por ser a mayór & mais junta á tęrra Arabea, digamos que seja ã de Bahárem: posto que elle situe o lugar & a jlha em altura de vinte & cinquo gráos do nórte, & nos em vinte seys & hum quarto. Todo o outro maritimo, sob reuerencia de quantas cidades, villas, lugares, portos, & rio Laris que elle Ptolemeu aly situa: tudo ç hum areal o mais desęrto & esterelle dos q̃ Arabia té, a qual parte os Arabeos chamã Yáman. E por rezã da esterilidade desta cósta, dęram ao mar a denominação mais de Parseo q̃ Arabio, porque da parte da Persia tem os lugares que veremos. Leixado o cabo de Iásque, que ç a mais notáuel cousa que aquella cósta tem, ajnda que está fóra da garganta daquelle estreito, o qual nós situamos em vinte quatro gráos lárgos da parte do nórte, & Ptolemeu em vinte dous & meyo, chamandolhe Carpella promontorio, & jndo pera dentro do estreito: entramos na tęrra chamada Mogastam, que quęr dizer palmar, por o grande numero de palmeiras que há per toda aquella comárca, onde há muytos lugares pequenos, de que el rey de Ormuz tem rendimentos. No qual Mogastam oje aparece a memória da cidade Ormuz que aly esteue, a que Ptolęmeu chama Armuza, que se trespassou na jlha Gerú, que ç a que oje chamamos Ormuz, pola causa que jaa a tras dissęmos, falando no fundamento deste regno. E como a mais desta tęrra Mogastam ç alagadiça & doentia ao longo da cósta, nam tem lugares çelebres, senam ao modo de aldeas, de que os principaes sám estes. Cuxstach, Chacoá, Braemy, q̃ ç o porto de Mogastã, & Ducar, Angõ: defronte dos quaes esta a jlha Gerú em q̃ esta situada a cidade Ormuz, que será da tęrra firme atę quatro lęgoas pouco mais ou menos, junto da qual jlha está outra muy pequena per nome Larec. E tornando á cósta, corre ao longo della a jlha Queixome, que tem de comprido vinte lęgoas: em que há algũus lugares pouco notauęes por ser muy doentia: E do fim desta jlha atę o cabo chamado Nabam, que seraa distançia de trinta & seys lęgoas, a qual cósta de tęrra os naturaes chamam Dolestam: jazem estas jlhas de nome, Pilot, Caez, que foy jaa cabeça do Regno, & se dessez com a fundaçam da cidade Ormuz, (como a tras escreuemos,) & a diante estaa Lára. E deste cabo Nabam atę a villa Reyxet, onde entra o rio Rodom, se faz a tęrra curua á maneyra de enseada:

ſeada: na qual diſtácia em que auerá quorenta lęgoas, eſtam eſtas villas. Bedican, Chiláo, & o cabo de Verdeſtan. E da villa Rexet atę a fóz do rio Eufrates, q̄ ſerá eſpaço de cinquoenta & oyto lęgoas, eſtá a jlha Cárgue notáuel neſte mar, q̄ diſtará da tęrra firme cinquo lęgoas, & da villa Rexet quinze: & mais a diante ſeguindo a cóſta, Mahar onde entra hũ rio, & depois Dirtáo, Ancuza, Turáco, & o rio Charom. Leixando o jnterior que jaz das fozes do rio Eufrates, a que os Parſeos chamáo Fiat, & ao Tigres que ſe nelle mete Digilá, & começando na jlha Murzique q̄ faz ao rio duas fózes, a qual Ptolemeu chama Teredon, & ſitua em trinta & hum gráo, & nós em trinta eſcaſſos: tórna a cóſta a voltar pera o ſul com nome da tęrra Arabea. E o epitheto de deſerta baſtáua pera ſe ſaber nam ſer tam habitada como elle Ptolemeu a faz, por a tęrra em ſy ſer tal que mais ſe póde dizer paſtáda que habitada: & ainda em partes ę tam areenta & tal, que nam há hy paſto pera auęs quanto mais pera alimarias. De maneira que daquy atę a villa de Catife que eſtaa defronte da jlha Bahárem, & della atę o cabo Moçandam: nam há mais pouo ações das que diſſęmos. O que a tęrra tem em ſy, & que cabildas ã paſtá, & o módo de ſeu viuer, em os liuros da nóſſa Geographia ſe verá: tirado da Geographia dos próprios Arabeos & Parſeos, dos quaes nós temos cinco liurọs dous em a lingoa Arábea, & tres na Parſea. Fica agóra pa ſabermos deſte mar Parſeo, eſtar nelle a jlha Baháré, a cóquiſta da q̄l nos fez dár noticia do maritimo delle: a qual terá em róda poucomais ou menos trinta lęgoas, & na mayór lõgura della auerá pouco mais de ſęte lęgoas, & diſtará da jlha Ormuz çento & dęz. E na tęrra a ella fronteira, dentro no ſertáo vinte lęgoas pouco mais ou menos, eſtá a cidade Láſah: a qual cõ ſeu contorno de tęrra ę a mais fertil & mimóſa q̄ tem toda aquella parte chamáda Yaman, & de q̄ Mocrim ſobre qué Antonio Correa ya (como diſſęmos) ęra rey. O ſitio deſta jlha em ſy ę tęrra baixa & de grandes palmeiras & tęrra muy humida & viçóſa, porque em qualquęr parte que cauam acham lógo ágoa, mas ę ſolobra: donde ſe cauſa ſer muy doentia, & principalmente em çertos meſes do anno q̄ ſam do fim de Setembro atę Feuereiro, & ę ás vezes tam peſtenencial neſte tempo que a mais da gente nóbre neſtes meſes vam eſtar na villa Catife, & pelo maritimo de Arabia. O mayór rendimento que eſta jlha tem da nouidade della ę de tamaras, por ſeré tantas q̄ daquy ſe lęuam pera muytas partes: & há dellas grande diuerſidade, por hũas ſerem de hũa ſórte & outras doutra, ao modo q̄ cá vemos nos figos & peras. Alé deſta fructa tem quáſy toda a nóſſa Deſpanha: principalméte a ortáda,

assy como, romaãs, pesegos, figos, & todo genero de ortaliça. Os moradores della todos sam mouros Arabios, & a principal pouoaçam q̃ tem ę hũa cidade chamáda Baharem que deu o nome da jlha, & todalas outras pouoações, que sam mais de trezentas, ná tem a policia desta. A q̃l ę de boas casas de pędra & cál sobradádas, com eyrados, varádas, & janellas: principalméte os paços del rey que quęrem jmitar á policia dos Parseos, por a tęrra ser muy rica. Cá ella tem duas cousas que ă fazé ser frequentáda assy da Arabea como da Persia: a primeira a nouidade das tamaras que naquellas partes ę como açerca de nós o mantimento do figo passado do Algarue que corre pera diuersas partes. E a outra cousa que ă mais nobreçe, ę a pescaria das pęrlas & aljofre que se aly pescá: que ę o melhór de todo aquelle oriente, assy em grandeza, como em ser oriental, principalméte as pęrlas. Mas nam ę tamanha esta pescaria como ă da jlha Ceilam, da India & Aynam da China: as quaes tres jlhas sam os principáes meneiros de todo aq̃lle oriente, onde se aquella ostra cria. Das quaes pescarias, & assy das que há nas Antilhas de Castęlla: tractamos particularmente em os nossos liuros do Comęrcio, no capitollo das pęrlas & aljofre, como já em outra parte apontamos.

¶ *Capitollo. v Como Antonio Correa sayo em tęrra na jlha Bahárem & pelejou com el rey Mocrim: na qual peleja foy ferido de hũa espingarda, que causou auerem os nóssos victória, & depois foy tomádo o seu corpo jaa mórto.*

ANtonio Correa tanto que os nauios de sua armada chegáram, per os quaes esperou seys dias primeiro q̃ se adjuntassem com elle, teue conselho cõ os capitáes no módo que teriá ao desembarcar pera cometer aquella força que el rey Mocrim tinha feita: a qual elle mais fortaleceo do que escreuemos em quanto Antonio Correa se deteue esperádo polas outras vęllas que lhe faleciam. Na qual consulta se assentou q̃ cometessem aquella força per duas partes, elle per hũa cõ o corpo de toda a gente Portugues, & Ráez Xarafo com os seus mouros per outra: porque como ęram muytos & mais gente nam muy fiel, pareçeo cousa mais segura cada hum pelejar a sua parte. Peró nunca pode acabar cõ Ráez Xaráfo que fosse como elle Antonio Correa queria, nem menos em o dia que elle desejáua, q̃ ęra dia do Apóstollo Santiágo por ser pattram de Espanha: cujo appelido se jnuóca no cometer batalha contra mou-

mouros. Finalméte, elle Antonio Correa passado o dia de Sátiágo, dahi a dous que eram vinte sete de Iulho se embarcou em todolos batẽes: tẽdo assentádo com Ráez Xaráfo que faria outro tanto, & assi o fez, nam que fosse romper nos mouros, mas foy se por em hum teso donde podesse seguramente ver o sucesso da batalha, pera se determinar no q̃ faria. Antonio Correa porque jr cometer de frecha a força dos mouros no lugar onde se desembarca, era muyto mayór perigo por razam da artelharia que tinham aly asestáda, & mais podianlhe empedir a sayda: quis que fosse hum pouco mais acima, pera vir ao longo da força cometer per onde a gente nam fosse tam auenturáda. E posto que nisso teue bom resguardo no lugar que tomou, ajnda que nam foy de tanto perigo foy de mais trabalho: porque como o mar onde elle sayo esprayáua muito por ser aly muy baixo, a toda a gente lhe dáua ágoa pela coixa, de maneira que em sayndo yão mais pera se por a escorrer dágoa, que correr o caminho que lógo tomárã apressado. Seu jrmão Ayres Correa com cinquoenta hómés a que elle deu a dianteira: & elle Antonio Correa ficou na traseira com todo o outro corpo da gente que seriam atę cento & setenta. E porem primeiro que se apartásse dos batẽes, leixou nelles toda a gẽte do mar & por capitam della Tristam de Castro: ao qual mandou q̃ se posesse de largo com os batẽes, & que em nenhũa maneira recolhesse pessoa viua se nam per seu mandado. Ayres Correa como era hómem mancebo desejóso de honrra, & ya acompanhado de algũs fidalgos de sua jdade, que tambem ã desejáuã ganhar, & mais pois lhe dáuã aquella dianteira: meteose tam rijamente com os mouros como chegáram ao lugar do combáte, que assi com besteiros & espingardeiros que leuáuã, como ás lançádas feriram & derribáram muytos mouros. Porem esta óbra tambem foy á custa do seu sangue, recebendo lógo Ayres Correa duas frechadas, & assi os outros que com elle yão tambem forão encrauados: na qual furia sobreueyo Antonio Correa com o corpo de toda a gente. O qual tanto que deu Santiágo, assi obrou o ferro de todos, que a pesar dos mouros, elles se fizeram senhores dalgũa parte das trãqueiras: & seguindo mais auante começáram os mouros desemparar sua defensam & recolherse pera a cidade. O qual retraimento pareceo em algũa maneira artefício, porque como elles eram muytos assi de pe como de cauallo, & nam auia hum dos nóssos pera cento delles: fizeram tam grãde praça, que pareceo a Antonio Correa que ös leuáua de vencida. Se nã quando el rey Mocrim sayo com hum corpo de gente de cauallo, & assi apertáram com os nóssos, que lhe fizeram perder o lugar que tinhão tomado,

mado, & ós lançáram pelas tranqueiras fóra : de maneira que os nossos ficáuam entrelles & o mar. E como ęra lugar mais largo acodio tanto peso de gente sobre os nóssos, que andáuam muy mal tractados : cá não se aproueitáuão tambem das suas armas como os mouros. Os quáes traziam hũas lanças de trinta palmos que ęram mayóres hum terço que as dos nóssos, de maneira que a seu saluo dauam quatro lançadas primeiro que recebessem hũa: & neste aperto dellas & assi de muyta frechâda em que os Párseos sam tam dęstros como os Arabios no ferir de lança, foy derribádo & muy mal ferido Ayres Correa. E dando a nóua a seu jrmão Antonio Correa, dizendo que ęra mórto, respondeo : auáte amigos leixáo que acaba em seu officio. E verdadeiramente elle acabára aly seus dias, se nam fora per Aleixo de Sousa Chichorro filho de Garcia de Sousa, & per Ruy Correa filho de Iórge Correa do Pinheiro, & outros que ęram com elle : os quáes ó defenderam que ó nam acabássem de matar, já com dęz ou doze feridas, andando elles tambem vertendo o seu sangue doutras que aly ouuęram. A este tempo em ambas as partes auia asaz trabalho : porque os nóssos se viam muy perseguidos do grãde numero dos mouros, & das compridas lanças que traziam, & frechádas q̃ pareciam exames de aguilhões de mórte. E elles tambem andáuam de maneira, q̃ ęram mórtos dous cauallos de baixo das pęrnas a el rey Mocrim, sem ser conhecido em mais, que ser hum dos que melhór pelejáua na dianteira : com o qual trabálho ouue damballas partes reterse cada hũa em sy pera tomar algum aléto. Porque álem do trabálho do fęrro, ęra tam grande a calma que andauam os hómẽs afogádos sem alento algum : com o qual tempo de tręgoa Antonio Correa muyto folgou ná tanto por dar vida a hũs, quanto por nam acabárem de morrer naquella práya outros que se nam podiam ter nas pęrnas do muyto sangue que se lhe ya, os quáes lógo mandou recolher aos batęes & a seu jrmão Ayres Correa com elles. Recolhida esta gente ferida & feito Antonio Correa em hum corpo com a outra, deu nóuamente Santiágo nos mouros, & foy a cousa assy fauorecida de Deos, que começáram elles de se retraer : & porem não perdendo o campo em módo de fogida, mas como gente atentáda & que nam ousaua desaparecer dante os ólhos de seu senhor. O qual como ęra hómem que entre os Alarues tinha fama de caualeiro, & queria mostrar que ó ęra em ferir os nóssos, ousadamente se punha na dianteira : com q̃ hum dos nóssos espingardeiros veyo a tentar naquella sua sultura, & sem saber quem ęra lhe deu per hũa coixa q̃ lha passou com que se elle sayo daquelle cõflito & furia da peleja, & em

sua

ſua companhia algũs mouros principáes que andáuam em ſua guarda. A outra gente comũ como ſoube da cauſa da jda del rey: começou lógo largar o campo, & de pouco em pouco viẹrão de todo a virar as cóſtas a quem melhór corria. Aos quáes Antonio Correa nam quis ſeguir, porque ajnda que em todos auia boa vontade, as pẹrnas ôs nam ajudáuam: cá álem do trabalho de pelejar, ẹra tanta a calma que ella baſtáua pera ôs deter & nam ſeguir mais a victória. Ráez Xaráfo quando vio q̃ ẹra por nós a victória, ſayo com ſua gente das terrádas moſtrando q̃ atẹ em tam nam podẹra mais fazer, por a ſua gẽte ſer muyta: & outras deſculpas de hómem manhóſo, que primeiro quis ver o termo em que os nóſſos ficáuam pera ſe determinar. Antonio Correa poſto que entendeo o ſeu módo & cautẹllas deſſimulou com elle, recebendolhe ſuas deſculpas: & mandou que ſoltáſſe ſua gente no alcance dos jmigos. Mas elle tinha mais olho no roubo da cidade que jr tras elles, & começou de entrar nella: o que lhe Antonio Correa nam cõſentio atẹ primeiro ſe fazer ſenhor das cáſas del rey Mocrim que ẹram muy boas. Onde elle Antonio Correa ſe pos a fazer caualeiros, áquelles que o quiſẹram ſer, por o feito ſer muy honrrádo & dos bem pelejádos daquellas partes: em que morrerã dos nóſſos ſeys ou ſẹte, dos quáes hum delles ẹra Iórge Pereira & aſſi ouue muytos feridos. E dos mouros álem del Rey Mocrim que morreo dahi a tres dias, na meſquita onde foy ter Gomez de Souto Mayór (como a tras diſſẹmos:) morreo o gouernador daquella jlha Baháren & cinquo ou ſeys mouros honrrádos, a fóra outros de cauallo que ſeriam per todos atẹ vinte cinquo & da gente comũ mais de duzentos, tudo feito em eſpaſſo de duas óras. Antonio Correa entrẹgues as cáſas delrey a Ráez Xaráfo, recolheoſe ao mar, & mãdou primeiro por fogo a mais de cẽto & quorenta terrádas, aſſi das que auia na tẹrra pẹra a peſcaria do aljofre como pera ſeruiço da cidade: & nam mandou queymar hũa galeóta que eſtáua em eſtaleiro que os Turcos tinham feita, porque a quis leuar a Ormuz, & ao outro dia que ã mandou lânçar ao már que nam foy com pequeno trabalho, lhe pos nome Mocrim em memória del rey que ã mandára fazer. E quando chegou ao galeam foy hũa piadade ver como a gente jazia muyta della ajnda por curar: & poſto que elle tambem ouuẹra miſtẹr ſer curádo de hũa ferida que leuáua em hum bráço, nam deſcançou atẹ mandar curar a todos. E nam foy nada o trabalho daquella primeira cura, pera ô que teuẹram aquella noyte com hum pouco de fogo que ſe açendeo no galeam: a reuólta do qual fez leuantar a todos, & a muytos delles quebrárão os pontos, & ao outro dia

lhós

lhos tornáram a coser. Auendo já quatro ou cinquo dias que ẹra passado este da victória, mandou Ráez Xarafo dizer a Antonio Correa que elle tinha sabido como Mocrim aquella noyte passada falecera, & os seus determináuam leuar o seu corpo a enterrar a Lasah ou Catif aquella noyte seguinte: que lhe pedia ouuẹsse por bem de elle mandar a Ráez Sadradim seu parẽte com algũas terrádas pera na trauẹssa da jlha á tẹrra firme ó jrem tomar, & lhe ser cortáda a cabeça pubricamẽte, o que lhe foy concedido. E foy esta jda feita tam prẹstes, que chegáram a tempo que tomáram o corpo de Mocrim, & foy lhe tirado a cabeça & essoláda & chea dalgodam: tudo feito tam sotilmente pelos mouros, que foy leuáda em sinal de victória a el rey de Ormuz per Baltesar Pessoa, q̃ Antonio Correa mãdou em hũa fusta a Diogo López de Sequeira. O qual com parecer del Rey de Ormuz se fez na práça da cidade hũa sepoltura em que ella foy metida com dous letreiros, hum em nóssa linguagem Portugues & outro em Parseo em que se relatáua o cáso como passou. Com a mórte del rey Mocrim & pregões que se lançáram pela jlha de Bahárem, noteficando como aquelles que nam se viẹssem meter de baixo da obediẽcia del rey de Ormuz se procederia cõtrelles como trẹdos: hum sobrinho del Rey Mocrim chamádo Xech Hamed de baixo do gouerno do qual toda a gente da jlha estáua, & assi a villa Catif: mandou a Antonio Correa dous cauallos de presente em lugar de visitação. Dizendo: que elle & toda a gẽte daquella jlha & assi da villa Catif, desejáuam meterse de baixo da obediencia del Rey de Portugal: que se lhe desse seguro veria a elle, tractar algũas cousas pera auerem effectó ás que lhe mandáua dizer. Dádo este seguro per Antonio Correa, veyo a elle: & assentou q̃ se dẹsse passagem pera a tẹrra firme de Arabea, a elle & todolos Turcos & estrangeiros assi Arabeos como de qualquẹr outra naçam que ali ẹram vindos em fauor del rey Mocrim seu sobrinho, elle lhentregaria a jlha & a villa Catif pacificamente sem mais trabalho algum. O que lhe Antonio Correa concedeo, cõ tanto que nam leuássem armas nem cauallos consigo, somente suas pessoas & qualquẹr outra fazenda que tiuẹssem: & por serem contentes disso depois de a tẹrra ficar pósta em nósso poder, Ráez Xaráfo nas suas terrádas passou da outra banda da Arábia todos aquelles que se quisẹram jr. E per derradeiro elle mesmo foy tomar pósse da villa Catif: onde esteue per algũs dias atẹ se jr pera Ormuz, leixando aly algũa gente sua de guarniçam. E tambem leixou Antonio Correa por gouernador de Bahárem, a hum hómem vẹlho & honrrádo per nome Bucar, Arabio de naçã, com que os da tẹrra

fi-

ficáram contentes: porque sófrem muy mal serem gouernádos por gẽte Pársea polo ódio que entre sy tem. E depois que Antonio Correa foy em Ormuz, mandou Diogo López pera ali Ioam Boto moço da camara del Rey por feitor, & Antonio Abul seu escriuão, com seys ou sęte Portugueses: os quaes depois foram mórtos pelos mouros no aleuantamento de Ormuz como a diáte se verá, em que este Ioam Boto foy auido por verdadeiro martir de Christo no gęnero de sua mórte. Antônio Correa posto que ajnda tinha muytas cousas por acabar na tęrra, assi na arrecadaçam dos cauallos & armas que leixáram os Arabios, como em outras cousas pera bem da fazenda del Rey & mais assento da tęrra entregou o cuydádo de tudo a Ráez Xaráfo, por se nam poder mais deter. Cá leuáua por regimento de Diogo López, que não fizęsse mais demóra, que atę poder ser com elle em Ormuz per fim de Iulho, porque neste tempo esperáua de se partir perá India: & elle nam se pode espedir dos negócios menos que a doze de Agosto que se partio com sua fróta, & chegou a vinte cinquo. Onde foy recebido com grande honrra & prazer de todos, & principalmẽte del rey de Ormuz: mandádolhe cauallos, arreos & muytas pęças, & assy aos capitáes que com elle vięram, por o trabalho que leuáram em lhe restituir aquella jlha á sua obediencia.

¶ Capt. vj. como dom Aleixo de Meneses mandou dom Iórge de Meneses per tęrra cõ socorro a el rey de Cochim que estáua em guerra como Samorij de Calecut: & do que Diogo Fernãdez de Beja passou sobre a barra de Dio, & o que Diogo López de Sequeira sobrisso fez depois que o soube.

EM quanto estas cousas passaram em Bahárem se fizęrão na India outras: de que conuem darmos relaçam, polás jnfiarmos em seu próprio lugar. A primeira foy, que entre el rey de Gochij & o çamorij de Calecut, auia grande rotura de gųerra. E peró que el rey de Cochij com fauor nósso tinha entrádo pela tęrra óbra de sęte lęgoas, & estáua em seu arrayal fronteiro a seu jmigo: todauia em comparaçá do poder do çamorij, ęra cousa muy desigual, que causou verse elle tam apertado, que mandou pedir a dom Aleixo que estáua jnuernando em Cochij com os poderes de gouernador, que ó prouesse dalgũa gente de bęsteiros & espingardeiros pera se fauorecer com elles, por estar posto em muyta necessidade. O que dom Aleixo lógo proueo, mandando dom Iórge de

Me-

Meneses filho bastárdo de dom Rodrigo de Meneses com atę trinta es-
pingardeiros & cinquo trombetas: o qual ante de chegar ao arrayal on-
de el rey de Cochij estaua alojádo, elle ò veyo receber óbra de meya lę-
goa, dandolhe muytos agradecimentos de sua jda, sabendo ser primo cõ
jrmão de dom Aleixo. E dizendo, que com sua chegáda tinha cęrta a
victória de seu jmigo: porque nunca tiuęra Portugueses em sua adju-
da, que nam fosse victorioso, quanto mais com sua pessoa em que auia
tantas qualidádes. E nam se enganou nisso el rey de Cochij, porque dõ
Iórge ęra muyto caualeiro, & lógo na primeira batalha que deu ao ça-
morij elle sentio tanto ser aquella adjuda nóssa, que se afastou do lugar,
onde estáua tres lęgoas: tendo naquelle tempo juntos mais de duzentos
mil hómẽs & el rey de Cochij quorenta. E deste pouso foy tomádo ou-
tros dous, de tres em tres lęgoas: sem entrelles auer rompimento. Porq̃
como estes Principes toda a sua gųerra sam os apparátos della, & elei-
ções do dia da peleja, & hũa sigralha que voa da parte contraira segũdo
suas feitecerias, ę empedimento pera nam pelejar: andou lá dom Iórge
hum mes sem fazer mais cousa algũa. E ajnda dęram entender os sacer-
dótes a el rey de Cochij, q̃ elle ęra empedimẽto andar naquelle arrayal,
por quanto os seus jdolos se anojáuam de sua estáda ali, & nam queriam
dár repósta do que ęram perguntádos: & que soubęsse cęrto q̃ seu jmi-
go de todo se recolheria pera suas tęrras, como elle dom Iórge fosse par-
tido. A qual repósta estes sacerdótes dáuam segũdo os nóssos depois sou-
bęram, porque viam que com elles serem presentes estáua el rey de Co-
chij tam cõfiado & seguro, que fazia poucas enterrogações a elles sacer-
dótes: & vendo que perdiam parte do seu crędito, & nam ęram tantas
vezes chamádos ás consultas, fizęram esta amoestaçam a el Rey que es-
pedisse a dom Iórge. E assi se fez, tornandose elle pera Cochij, mostran-
dolhe el rey o grande contentamento que tiuęra de sua jda: & que elle
fora causa de seu jmigo se recolher. Tanto póde o jnteresse particular, q̃
muytas vezes a vida & o estado de hum principe, pende de hũ máo con-
selho: & assi ouuęra de aconteçer á este rey de Cochij polo crędito que
deu a estes seus sacerdótes. Os quáes ajnda que fossem do demónio, & ná
podiam aconselhar outra cousa se nam óbras delle: muytos falsos pro-
fętas ouue na ley da escriptura, per os quáes assi nas cousas da gųerra co-
mo da paz os reys & principes daquelle pouo de Israęl se gouernáuam,
& com elles dizerem: estas cousas manda Deos, aconselháuam outras q̃
mandáua o seu próprio jnteresse. O qual módo ajnda vemos cõtinuádo
na jgreja de Deos, & permetio elle: porq̃ como a congregaçam Christã

consta

consta de dous gladios, espiritual & temporal, em muytas partes se tróca este poder em pessoas, jncompetentes, laurando a terra com a espáda & pelejándo com o arádo. O qual abuso vem a ser o próprio açoute do erro: cá nunca Deos disse verdádes per jnstrumento jmpróprio, se nam per ó natural daquelle vso, porque guarda a justiça nas cousas, eçepto alguũs particuláres cásos sinificatiuos de mistério, como a profecia de Balam & a sua ásna & çetera. Assi este rey de Cochij, tendo necessidade de gente darmas, que era o jnstrumento próprio que lhe seruia no estádo em que elle estáua, cõ achegáda do qual vio lógo principio dá sua victória: aceptou o conselho de profetas falsos, por razam de seu particular jnteresse, que lhe fizerá perder a honrra que tinha ganháda com a vinda de dom Iórge. Cá sabendo o Samorij sua partida, veyo outra vez sobre el Rey: o qual se vio tam necessitado de remédio, que se acolheo a Cochij a buscar o nósso abrigo que tinha engeitado na éspedida de dõ Iórge. Neste mesmo tempo que Diogo López esteue em Ormuz foy dár com elle Diogo Fernandez de Beja, que elle leixara sobre a barra de Dio esperando pelo recado del Rey de Cambáya a que tinha mandado Ruy Fernandez (como a tras escreuemos:) o qual recádo foy cõforme a todalas outras verdádes de Melique Az. Porque como elle nam trabálhaua em outra cousa se nam em que nós nam ouuessemos del rey fortaleza em Dio: quando Ruy Fernandez chegou onde el rey estáua, que era na cidade Champanel, ja Melique Az per seu filho tinhá recádo do que passara com Diogo López, & que a esse fim mandáua aquelle mensageiro a el rey. Donde Melique Az primeiro que elle viesse a elrey, já tinha assentádo com elle a repósta que auia de dár: de maneira que nam deu espaço algum que elle Ruy Fernandez podesse ter jnteligencia com algũs dos senhores da corte que a elle Melique Az nam tinham boa võtade, per meyo dos quáes elle Ruy Fernandez podesse mouer a el Rey ao que lhe Diogo López mandáua pedir. E a repósta que elRey deu, foy que elle se tornasse lógo, & dissesse ao gouernador Diogo López q̃ Melique Az andáua lá cõ aquelle requerimẽto per sua parte, polo muito que desejáua estar al y hũa fortaleza del Rey de Portugal: & que com algũas occupações elle ó nam tinha despachádo, q̃ como os negócios lhe dessem lugar elle ó despacharia cõ recádo pera elle gouernador. Diogo Fernandez quãdo vio esta repósta, dessimulou com Melique Sáca, mostrando que queriá esperar que viesse seu pay pera com sua vinda leuar recádo a Diogo López: & entre tanto ordenou com Fernam Martinz Euangelho que começasse recolher pouco & pouco a fazẽda que tinha

con-

consigo, porq̃ elle esperaua de noteficar a guerra a Melique Sáca como lhe Diogo López mandáua. Fernão Martinz porque tambẽ sentia delle Melique Sáca que por recádo que tinha de seu pay, reignáua algũa malicia, se Diogo Fernãdez quisesse estar ali muytos dias: o mais dessimuladamẽte que pode polõ nã sentirem & reterem (como já outras vezes fizeram,) dinheiro & algũa fazenda que se podia encobrir, de dia a mãdáua em cestos em vólta com os mantimentos que ordináriamente enuiáua a Diogo Fernandez, atẽ que hũa noyte recolheo sua pessoa. Melique quando pela menhaã soube ser elle Fernam Martinz recolhido, & a casa estáua como cousa leixáda, & com algũas que elle nam podia leuar consigo, assi como cóbre & outras sortes de mercadoria de grande volume: entendeo que Diogo Fernandez estaua mudado do q̃ dezia, & dessimuladamente lhe mandou hum recádo. Tras o qual veyo lógo outro dizendo, que á elle se vieram queixar algũs mercadores que Fernã Martinz lhe deuia muyto dinheiro de mercadorias que lhe tinham vendido fiadas, que õ mandasse lógo a terra pera estar á cõta com elles & lhe pagar: se nam que seria necessario por elle fazer justiça ás partes, mandar suas fustas fazer represaria naquelles seus nauios. Ao que Diogo Fernãdez respondeo, que elle mandára a Fernam Martinz q̃ se recolhesse por estar naquella cidade auia muyto tẽpo quasi em módo de arrefem, sem elle nem seu pay consentirem que se fosse: & q̃ leuar fazenda alhea, elle ã nam leuáuá, ante leixáua muyta na cása onde pousaua, a qual elle Diogo Fernandez lha auia por entregue pera em todo tempo dar della razam. E quanto ao que dezia das suas fustas, ellas podião jr: & se fossem, soubesse certo que lhe auia a paz por quebrada, & lhe faria todo o dáno que podesse como a cousa de jmigos. Melique Sáca porque este rompimento era o que seu pay desejáua, por nam vir a descobrir quanta mentira tinha dito se a paz mais durásse: lógo pela menhaã mandou sobre Diogo Fernandez o seu capitam Hagamahumud com hum grãde numero de fustas. E assi tractáram os nóssos nauios com sua artelharia, que muyto mayór damno fizeram a Diogo Fernandez do que lhe elle fez: com que lhe conueyo fazerse á vella caminho de Ormúz leuar este recado a Diogo López. O qual peró que tinha dádo por regimento a Diogo Fernandez que quando denunciase a guerra a Melique Sáca ou a seu pay (se fosse presente,) nam se detiuesse mais se nam fazer seu caminho posto que as suas fustas o cometessem: quando soube o cáso & o módo de sua partida ficou muy agastado, por ver quanto mal lhe tinha feito o geral vóto dos capitáes no cõselho que lhe deram sobre o negó-

çio de dar em Dio. E como estas jndinações q̃ os hómẽes tem nos cásos da conjunçá perdida, se remáta na esperança de se poderẽ vingar: consolouse Diogo López no q̃ esperáua fazer sobreste cáso. E primeiro q̃ partisse de Ormuz acabou de assentar outro, que ná deu menos trabalho q̃ este de Dio: parecendo a elRey dõ Manuel q̃ lhõ mádou fazer, q̃ assentáua as cousas daquelle regno em mais proueito do mesmo rey, & o caso foy este. Ao tẽpo q̃ Afonso Dalboquerq̃ mandou fazer hũ liuro de todolos rendimentos q̃ elle tinha, & assi de sua despesa: ná foy pera mais q̃ saber puntualmente o q̃ podia ficar a el rey de Ormuz, pera lhe pagar as pareas q̃ lhe per elle Afonso Dalboquerq̃ erão póstas. E achouse, visto o rendimento & despesa de q̃ a tras demos relaçam: q̃ folgadamente o podia fazer, se el rey ná fosse tam roubádo como era per seus officiáes. E porq̃ todolos annos quando lhe mandáuá pedir estas pareas, clamáuam que ná rendiam as entrádas das mercadorias, nẽ menos às terras firmes, & os outros direitos & jmpostos q̃ el rey punha, tanto q̃ bastasse pera a despesa ordinaria do regno, quáto mais pagar pareas, & estas cousas todas vinhão cá ter a el rey dõ Manuel: escreueo sobrisso a Diogo López de Sequeira. Mandandolhe q̃ como fosse em Ormuz, dando conta a el rey q̃ tudo se fazia pera melhór arrecadaçam de sua fazenda, elle posesse officiáes na alfandega da cidade, onde se pagáuá todolos direitos que a ella vinhá, assi per entráda como saida, segundo o foral da terra, por este ser o mayór rendimento q̃ o reyno tinha. Os quaes officiáes fossem Portugueses pessoas de bõ saber, q̃ se auiessem bem cõ os mouros q̃ o mesmo rey aly auia de por da sua mão, cõ os quaes se auião de concertar os liuros q̃ fizessem deste rendimento: pera no cabo do anno, assi os liuros dos officiáes Portugueses, como dos mouros, se cotejárẽ & ver em verdade quanto valia toda a mássa dalfandega, sem entender no rendimẽto das terras firmes. Ráez Xaráfo q̃ era gouernador do regno, & os tisoureiros & officiáes per cujas mãos se despendia toda a fazenda del rey, ou per melhór dizer, se repartia q̃ elle leuáua a menos parte: ná podiá sofrer este jugo, por ser o mais duro q̃ lhe podiá pór. E já quádo Afonso Dalboquerq̃ quis saber de todolos rendimẽtos, o sofrerá mal, quanto mais pór officiáes Portugueses que auião de ser oulheiros de suas cousas: porẽ como ná podiá mais fazer, desimuláuá & encobriá esta dor, p̃a ãmostrar em seu tp̃o como veremos. Finalmẽte, p̃a este negócio ficárá postos estes officiáes nalfandega, Manuel Velho por juyz & p̃uedor della, Ruy varella tesoureiro, & por escriuáes Miguel do valle, Ruy gõçaluez da cósta, Diogo Vaz, Nuno de Crasto, Vicente Diaz. Acabado o qual negócio

como Diogo López nã esperáua mais que a vinda de Antonio Correa, tanto q̃ chegou cõ a victória q̃ ouue em Baharé, partiose pera Dio: tendo já mãdado diante a Diogo Fernandez de Bęja que se fosse andar na paragem da ponta de Dio ás naos que vinham do estreito, & aly õ esperasse, com o qual jremos continuando neste seguinte capitollo.

¶ Cap. vij. Do que sucedeo a Diogo Fernãdez de Bęja na cósta de Dio, onde Diogo López lhe mandou que esperasse atę elle partir de Ormuz: & o q̃ elle tãbẽ passou naquelle caminho te chegar a Chaul onde começou hũa fortaleza, & as causas porq̃.

Diogo Fernãdez pera este caso q̃ Diogo López õ enuiáua diante leuou quatro vęllas, elle em hũ galeão grãde, & Nuno Fernandez de Maçedo, & seu jrmão Manuel de Macedo, & Gaspar Doutel ęrã capitães dos outros nauios. O qual tãto q̃ foy na paragẽ da cósta da cidade Patane, tomou dous Zambucos: & Nuno Fernandez q̃ ya mais empegádo posto q̃ per desastre lhe escapulio hũa nao q̃ vinha do estreito, veyo dar cõ elle outra muyto mayór & mais rica & armada, em q̃ vinhã mais de çento & vinte hómẽs mouros brancos & Rumes. Cõ a qual tanto q̃ abalroou na entráda della foy elle ferido cõ hum zargũcho darremesso, & Antonio Daraujo q̃ foy o primeiro q̃ entrou, & cõ elle Aluaro de Brito, & outros. Peró elles foram vingádos deste dáno, porq̃ como a outra gente q̃ ficaua no galeã entrou, foy a cousa de maneira trauáda, q̃ durou o jogo de lançádas, frechádas, pedrádas, & outros artefícios de mórte per toda hũa óra, defendendo & offendendo a sy & a seu jmigo: atę q̃ a mayór parte dos mouros ficarã estirádos onde a mórte os tomou, leixando os nóssos bem sangrádos. E porq̃ em a nao vinhã muytas molhęres & crianças, acabáda a nao de se entregar mandou ás Nuno Fernãdez passar ao seu galeão: & baldeáda da nao parte da fazenda q̃ se achou per cima, mandou a dous carpinteiros q̃ dessem dous rõbos á nao pera se jr ao fundo. Os quaes rombos forã táes, q̃ apartádo Nuno Fernandez della, algũs mouros q̃ ficarã escondidos acodirã a elles cõ que a nao ficou segura: & sempre Nuno Fernandez tornara a ella, se nã socedera caso q̃ lho empedio, & foy este. Meliq̃ Az como sabia q̃ este ęra o tẽpo em q̃ Diogo López auia de vir de Ormuz por ser já meado Setẽbro, & tãbẽ ęra a mouçã de as naos de Męcha & de toda aq̃lla cósta de Arabia virẽ a Dio: por ás segurar de nós & lhe dar guarda, tinha mãdado sair a sua armada de fustas, q̃ seriã atę vinte, de que ęra capitão Agamabamud q̃ andassem naquella paragẽ, por ser

já

já perto de Dio. E como elle trazia suas ataláyas q̃ lhe descobriáo o mar tanto q̃ ouue vista das nóssas naos, & principalmente o galeã & nao dos mouros que tinháo afferrado: entendendo o q̃ era veo darlhe vista. Os nóssos como naquella paragẽ nam erã costumádos verẽ tal recebimẽto como este q̃ lhe yam fazer, & estauã descuidados disso, acharãse hũ pouco confusos: porq̃ álem de náo estarem muyto apercebidos, acalmou o tempo q̃ era próprio das fustas, & elles ficauã deçepádos pera poderem andar, ou ajudar hũs aos outros. Cá per ordenança de Diogo Fernãdez, yam todos tres tanto afastados hũ doutro q̃ se podessem ver, pera que vindo algũa nao pera Dio, que viesse a cada hũ delles cairlhe na rede: & esta ordem q̃ elles traziã pera danar a outrẽ offendeo a elles, & foy per esta maneira. Agamahamud como os vio assy espalhados, & q̃ o mar estáua por elle, a primeira cousa q̃ fez, foy mandar dúas fustas á nao dos mouros q̃ Nuno Fernandez leixou, q̃ ã rebocassem & leuassem caminho de Dio: & cõ as outras fustas se repartio de maneira, que a todallas tres naos deu tanto q̃ fazer cõ artelharia q̃ trazia, q̃ meteo o nauio de Gaspar Doutel no fundo, & tomarã vinte cinquo dos nóssos captiuos, em q̃ entrou o mestre da nao. Agamahamud dádo cabo a esta, dobrou as fustas sobre as outras, & tractarã tam mal a Diogo Fernandez cõ algũus tiros gróssos dartelharia, q̃ lhe ouuerã de meter o galeão no fundo: porq̃ ouue tiro tám gróssso ao lume dágoa, q̃ á mingoa de nã auer em o galeam hũa pasta de chumbo cõ que lhe tapassem aquelle buraco, per q̃ entráua muyta ágoa, lhe pregáram hũ bacio de prata dágoa as mãos. De maneira q̃ esteue Diogo Fernandez quásy metido no fundo: se nã açertara de fazer dáno a algũas cõ hum camello & dous falcões q̃ estáuã postos em hũ batel grande q̃ tinha junto de sy, q̃ as fez afastar longe. Nuno Fernãdez de Macedo támbẽ neste tẽpo nam padecia menos trabálho, cá álem de lhe matarẽ cinquo ou seys hómẽes, hũ dos quaes foy o escriuã do galeão, & ferirẽ mais de vinte, todos cõ artelharia gróssa: chegauanse tãto a elle, sem a nóssa òs poder caçar, que nã auia cousa que nã esteuesse encrauáda com setas. E verdadeiramente se per muyto tẽpo o mar esteuera mórto, as fustas òs meterão no fundo. Mas aprouue a Deos q̃ refrescou o vento de maneira, q̃ lhe teuerã os nóssos vantagem. E como yam necessitados de ágoa & de se repairar, fizerão sua derróta via de Chaul, pera tornárẽ outra vez esperar Diogo López: jndo semp̃ as fustas ladrãdo tras elles em quãto o tẽpo lhe deu lugar, atẽ q̃ hũa trouoada q̃ sobreueo as fez recolher p̃a Dio. E posto q̃ naquella trouoáda lhe suprio parte da necessidade dágoa q̃ tinhã, toda via encaminharã a Chaul: & nesta

trauessa tomarã dous Zãbucos q̃ yã da terra de Africa da cidade Brãua carregados descrauos daquella cósta. Chegado Diogo Frz a Chaul, foy lógo prouido dágoa & mãtimẽtos per o feitor Diogo Paez q̃ hy estaua: & leixádos os feridos em cura cõ esta gente q̃ tinha, tornou em busca de Diogo López. O qual veo tomar a tẽpo q̃ lhe aproueitou muyto: porq̃ Diogo López tinha assentado em Ormuz, q̃ quando tornasse auia de fazer fortaleza em Madrefabá cinquo légoas álem de Dio pera a enseada de Cambaya, onde elle tinha mandado ver & sondar o porto per Antonio Correa, quando esteue sobre Dio. E como isto foy negócio pubrico, & nã ordenádo com aquelle segredo q̃ se querem as taes cousas, per os Portugueses q̃ se tomáram em o nauio de Gaspar Doutel foy Meliq̃ Az sabedor desta sua determinaçã: & dobrou lógo sobrelle cõ o fauor que tomou daquella victória, fazendo gente na terra, & defensam no porto, & mais numero de fustas pera na terra & no mar lhe dar trabálho. Das quaes cousas ouue lógo nóua em Chaul, & soube ás Diogo Fernandez, que forã grande auiso a Diogo López, pera nã cometer o q̃ trazia determinado: & o q̃ álem disto õ mais desuiou, foy hũ desastre que lhe acõteçeo já sobre Dio, que ajnda q̃ nelle se perdeo gẽte & fazenda; per vẽtura segundo a cousa estáua esperando por elle, foy merçe de Deos. Cá verdadeiramente, polo q̃ depois socedeo da sultura destas fustas de Melique Az em Chaul (como veremos:) nam podera leixar de acontecer muyto mayór desastre, se Diogo López cometera fazer a fortaleza em Madrefabá, & o desastre foy este. Vindo elle Diogo López cõ sua fróta de Ormuz, tomou no caminho hũa nao de mouros que ya pera Dio: os captiuos da qual mandou repartir pelas náos. E estando já defronte de Dio, os mouros q̃ yam na nao chamáda Sancta Maria da Serra, de que era capitã Ayres Correa, como desesperádos, estando de baixo da cuberta posseranlhe fogo: o qual tanto que foy dár na póluora pinchou lógo ás cubertas pera o ár, & o casco se foy ao fundo. Em o qual desastre sem pelejar morreo Ayres Correa, liurado de tanta ferida como ouue em Bahárem quasy atassalhado dellas, segundo contamos: & assi se perdeo a mayór parte da gente. E porque Diogo López nesta nao trazia todalas munições, com que esperáua de poer mãos á óbra da fortaleza que queria fazer em Madrefabá: quando se vio manco sem o necessario parella, & mais per tal desastre morrer Ayres Correa a que queria muyto, tanto por ser seu sobrinho, como por sua pessoa, desistio de fazer a fortaleza em Madrefabá. E principalmente por nam achar aly dom Aleixo de Meneses a que elle tinha mandado q̃ õ viesse esperar ate per

todo

todo Agosto: q̃ auia de trazer gente & prouisões pera este feito, & tambẽ por saber de Diogo Fernandez como Melique Az estáua muy apercebido pera lhe defender aquelle lugar: cõ as quáes cousas elle se foy dereito a Chaul pera la fazer esta fortaleza, porq̃ quãdo se partio pera Ormuz a este fim mandou Fernã Camello a Nizamaluco, como a tras escreuemos, da repósta do qual neste seguinte capitollo daremos razam.

¶ *Cap. viij. como Fernã Camello veyo de Nizamaluco, & trouxe recádo sen a Diogo López de Sequeira que fizésse fortaleza em Chaul & a causa porque: & começandose a óbra vierã as fustas de Melique Az a empedir que se nam fizésse, & o dãno que os nóssos receberão delle.*

AO tempo q̃ Diogo López chegou a Chaul, ęra já vindo Fernão Camello cõ recádo do Nizamaluco: o qual auia por bem que se fizésse aly hũa fortaleza cõ ęertas condições, segundo elle escreuia a hũ seu capitã que hy estáua, chamádo Letefică mouro Parseo Coraçone. Homẽ principal q̃ o Nizamaluco aly mandara vir, pera assentar as cousas daquella cidade Chaul, q̃ auia pouco tẽpo q̃ fora queimada pelas fustas de Dabul, que ęrã do Hidalcan, cõ quẽ elle naquelle tẽpo tinha guęrra: q̃ foy grãde parte pera o Nizamaluco dar licença pera se fazer a nóssa fortaleza. Verdade ę q̃ já dantes elle desejáua aly hũa feitoria nóssa por causa do proueito q̃ nisso podia ter, & a este fim ęrã os feitores nóssos q̃ ali estauã quasy senhores da tęrra. E o primeiro q̃ aly esteue, foy Ioã Fernandez: o q̃l no tẽpo q̃ aly veo ter Fernã Gomez de lęmos desbaratádo do estreito de Męcha onde fora cõ Lopo Soárez, de ser muy señor da tęrra, os mouros ò matarã (como a tras fica.) Ao q̃l sucedeo Fernã Camello q̃ seruio poucos meses, & a elle, Diogo Páez q̃ neste tẽpo seruia: os quaes sempre arrecadárã os dous mil pardeos douro q̃ o Viso rey dõ Frãcisco posęra de tributo áquella cidade, por causa da mórte de seu filho dõ Lourenço (como a tras escreuemos,) onde tambẽ tratamos do sitio desta cidade. Consentir o Nizamaluco neste tributo, sendo depois do Hidalcã o mayór senhor do regno Dęcan, & todos tam fumosos que nam sofriam estas cousas a ninguem: nam ęra por temor que teuesse de nóssas armadas, posto que fossem senhoras daquelles mares, porque elle tinha muy pouco q̃ entẽder nelle, somẽte por esta causa q̃ diremos. Como muytas vezes a tras ę escripto, hũa das cousas que daua o principal ser áquelles capitães do regno Dęcan, ęram os cauallos que vinham de Arabia & da Persia per via de Ormuz: muyta parte dos quaes ante que nos entrasse-

mos na India vinhã ter a esta cidade Chaul & a Dabul, & outros a Goa de maneira que se repartiam per estes capitães, & per el rey de Narsinga entrandolhe por Baticala & outros portos que tinha neste mar. Tomáda Goa, ordenou Afonso Dalboquerque que nenhum cauallo fosse a outra parte se nam áquella cidade, por o grande direito que aly pagam delles, que comũmente sam quorenta & dous pardaos per cabeça: no qual tempo de Afonso Dalboquerque, & depois ouue grandes requerimentos destes mouros, & assi del rey de Narsinga sobre entrarem estes cauállos pelos seus portos. Nam tanto por auer os direitos delles, quãto por ôs auer á sua mão & della comerẽ os outros: por ser a principal força & neruo da guerra. E tam substãcial, q̃ trazem os mouros em módo de prouerbio estas palauras: se nam ouuesse sofrimento, nam ouuera já mũdo, & se nam ouuesse cauallos, nã aueria guerra. Pois como o Nizamaluco via que o Hidalcan seu jmigo, nenhũa outra cousa ô tinha feito poderóso se nam jrem os cauallos a Goa & Chaul, que era a meyo caminho a que as partes mais folgáuam de vir por nam correrem tanto risco, nam ousauam com nosco se nam furtadamente: desejáua elle fazernos táes óbras, & tanto seruiço a el Rey de Portugal, que ouuesse por bẽ entrar per aquella sua cidade Chaul (que nã tinha outra marıtıma algũa,) çerta sóma de cauallos por a grande necessidade q̃ tinha delles. E daquy vinha, que quanto aos dous mil pardaos que Chaul pagáua de tributo, era muy contente: quanto mais que elle ôs nam pagaua se nam os mercadores da mesma cidade, & os seus rẽdeiros polo muyto que lhe mais jmportaua, assi pera poderẽ nauegar seguros de nóssas armadas, como no ganho que com nosco tinham da entrada & saida das mercadorias. E quando Letefican o gouernador de Chaul, assentou o contracto com Diogo López sobre o fazer da fortaleza pera que o Nizamaluco daua licença, todalas condições delle quásy se rematauã nesta entrada de cauallos: & tanto estimaua isto, que se contentou que fossem cadanno trezentos, dos quáes os direitos se auiam de arrecadar pello nósso feitor ao módo de Goa. Assentado este contracto, começou Diogo López a óbra da fortaleza meya legoa da pouoaçã dos mouros contra a barra do rio da parte do nórte: onde pareceo q̃ ficáua mais segura & podia ter melhór socorro em tẽpo de necessidade, por ter as outras nóssas fortalezas muy lõge, & por vezinha a cidade Dio, q̃ começaua já tomar ousadia, polo q̃ lhe tinha sucedido em seu fauor. Porq̃ atẽ entam, tudo forã artificios & manhas de q̃ Meliq Az era grande mestre: & tirãdo o caso de dõ Lourenço onde elle acudio como adjudador, & ajnda hum pouco vagaroso,

nunca

nunca veyo com máo armada contra nós tam descubertamente como neste tempo. O qual fauorecido do que seu capitam Agámahamud fizęra, tanto que soube que Diogo López estáua na óbra da fortaleza per consentimento do Nizamaluco: entendeo que lhe nam conuinha sermos tam vezinhos, & que com nósso fauor Chaul se faria muy próspera, com que auocásse todallas naos que vinhã de Męcha, por ser per aly hũa grãde entráda & saida de mercadorias pera o reyno Dęcan, o proueito das quaes elle perderia. Por euitar o qual damno, ordenou lógo de nos empedir esta fortaleza, assi per mar como per tęrra: & o módo que pa isso teue foy este. Auia em Chaul dous jrmáos mouros da tęrra hóměes honrados, que a reuezes gouernáuam a cidade, & isto per via de arrendamento: porque gęralmente os Principes daquellas partes, óra sejam mouros, óra gentios, fazem gouernadores da tęrra os rẽdeiros de suas rendas, porque com esta jurdiçam arrecádam & roubã melhór, & per este módo lhe creçem as rendas. Hum destes jrmáos chamádo Xec Hamed que ęra muyto nósso amigo, fora os annos passados regedor, & per enuejas veo lãçar sobrelle o outro jrmáo chamádo Xec Mahamud: o qual quando Diogo López fazia esta óbra gouernáua a tęrra, & nam nos tinha boa vontade, por estar mal com o jrmáo por ser nósso amigo, tẽdo elle offendido ao mesmo jrmáo em o fazer tirar do gouerno. Este Xec Mahamud, peró que obedeçeo ao que lhe o gouernador Leteficam mandou da parte do Nizamaluco sobre o auiamento da óbra da fortaleza, & elle mostráua ter muyto contentamento della pelo proueito q̃ recebia de nós: pode tãto o jnteresse particular que recebia de Melique Az, que nam mouia Diogo López hũa pędra, que per elle o nã soubesse Melique Az. O qual Melique Az, nã sómente cõ este Mahamud estáua liado contra nós, mas ajnda tinha da sua máo a hum Xec Gil capitam del rey de Cambáya, que residia em Baçaim & guardáua aquella cósta de nóssas armadas: em cuja companhia andáua hum capitam Abassij, tambem hómem de muyta qualidade, de que el rey de Cambáya fazia grande conta, & ambos teriam atę trinta fustas. Melique Az como teue a vontade destes capitáes, os quáes per tęrra ęram sempre auisados de Xec Mahamud do que Diogo López fazia: assentou cõ elles que mandaria o seu capitam Agámahamud, pera que juntamente a hum tempo corressem a Chaul empedir com rebátes nam fazerem os nóssos a fortaleza. Ante da vinda dos quáes a este feito, ęra chegádo dõ Aleixo de Meneses com tres gallęs, hũa em que elle vinha, capitam dom Iórge de Meneses seu primo com jrmáo, & outra capitam Andre de Sousa

Chichorro, & Francisco de Mendoça da terceira: o qual por rezam das barras dos rios que nam se abriram se de meádo Agosto por diante, não pode ser com Diogo López mais cedo, & elle lhe deu nóua como sobre Baticála achára dom Duarte de Meneses filho de dõ Ioam de Meneses conde de Tarouca & prior do Cráto, o qual vinha pera gouernar a India. E esta nóua lhe tinha já dado Symão Sodrę, que vięra visitar Diogo López da parte de dom Ayres da Gamma q̃ estáua por capitam de Cananor: em duas fustas com póluora & algũas munições de que sabia ficar elle desfalecido, por causa da náo Sęrra q̃ se lhe queymára. E quando Simão Sodrę partio de Cananor foy com tres fustas, elle em hũa Diogo Lobo em outra, & Duarte Fernandez na terceira. O qual com desejo de tomar algũa váca pera refresco foy tanto perlongando cõ a tęrra, tę q̃ saltou nella: onde õ matáram querẽdose já recolher. Dádo rebáte a Symão Sodrę deste desastre, tornou a tras, & onde soube q̃ se acolheram os mouros que ęra em hũa pouoaçã junto de Bracelor deu nella: & com mórte dalgũs ã despejou. E tornandose a recolher, espedio daly a fusta de Diogo Lobo que se tornasse a Cananor: & elle seguio seu caminho atę chegar a Diogo López, a quem deu a nóua da vinda de dom Duarte como dissęmos, & tambem deu a vida a muitos com o refresco & prouisam que dom Ayres mádáua. E esta nóua de como Diogo López ali estáua tam necessitado, soubęra elle dom Ayres por duas náos q̃ Diogo López espedio chegando á barra de Chaul, capitães Christóuão da Saa, & Lopo Dazeuedo. Diogo López porque tinha já sucessor na India, apressauase quãto podia por leixar pósta aquella fortaleza em estado que se podęsse elle jr: mas parece q̃ ajnda os seus trabalhos & dos outros capitães & pessoas q̃ com elle se auiam de vir pera este Regno, ajnda nam ęram acabados. Porq̃ pelo concerto que Melique Az tinha feito com o capitam de Baçaim Xec Gil (como óra dissęmos) mãdou lá o seu Hagamahamud com trinta fustas, & com as que elle tinha fizęrã numero de cinquoenta, com que vięram demandar a barra de Chaul a tempo que andáua pera entrar nella hũa nao nóssa q̃ vinha de Ormuz, capitam Pero da Silua de Meneses filho de Ruy Mẽdez de Vascõcellos senhor das villas de Figueiro & Pedrógã: o qual leixáua lá Diogo López pera cęrtas cousas de presente que el rey de Ormuz queria mandar a el Rey dom Manuel, q̃ nam mandou, por ter já o animo danádõ pera o que cometeo como se a diante verá. Do qual Pero da Silua tanto que as fustas ouuęram vista, foranse nelle, & por o vento lhe nam seruir bem pera entrar, em bręue espaço ás bombardas õ meteram no fundo: sem

lhe

lhe dom Aleixo de Meneses capitam mór do mar lhe poder valer, quãdo com sua armada sayo de dentro do rio a lhe açodir. Porque sendo na barra, como trazia tres galeões q̃ auiam mistęr vento, & elle ęralhe contrairo: o mais que fez espedio de sy as tres gallęs de que ęram capitães os a tras nomeádos, & hũa carauęlla capitam Manuel de Macedo. Mas os mouros como viram a vantáge que tinham na leuidám do remo, por se remárem pera diante & pera tras, auianse com ellas como ginetes cõ os hómẽs darmas: entre os quáes ouue tãta furia de fogo, q̃ todo aquelle mar andáua feito hũa nęuoa gróssa de fumo, com que se nam viam hũs aos outros, em que os nóssos receberam assaz de danno, porque sómẽte na gallę de dom Iórge por ser mais lęue no remar, de hum tiro lhe matáram tres hómẽs & assombráram alguũs com o ár do pelouro. Gastáda esta parte do dia, ficáram de noyte todos na cósta do mar, tam júnto hũs dos outros, que se atreueo hum dos nóssos dos que tomáram ęm a náo de Pero da Silua fogir a nádo: & leuou nóua a dõ Aleixo como elle ęra morto de hũa bombarda que lhe leuára em cráro a cabeça fóra dos ombros, sem os nóssos atę em tão terem sabido ser elle o q̃ vinha em aquella náo tomada. Dom Aleixo quando veyo pela menhaã foy cometer Aga Mahamud, & elle õ veyo receber como hómem que andáua fauorecido do tempo, repartindose em tres capitanias: elle com suas trinta fustas a hũa, & Xec Gil com vinte, & o capitam Abexij em outras suas. E tornando outra vez ao jogo das bombardádas, tinham esta órdem: espalhadas estas tres capitanias, ellas mesmas se fazião em mais partes por espalhar as nóssas vęllas: & como viam manquejar algũa q̃ se nam podia adjudar doutra, carregauam sobręlla descarregando todos aly sua artelharia polã meter no fundo. E peró que tinham tanta vantáge neste módo sobre os nóssos, todauia dõ Aleixo ós foy encerrar no rio de Baçaim que ęra a sua acolheita por parte de Xec Gil: no qual dom Aleixo nam podia entrar, pola muyta ágoa que demandáuam as suas vęllas. Os mouros como ęram auisados per tęrra de Xec Mohamud, dahy a dous dias tornáram cometer dom Aleixo que estaua ajnda na boca do rio esperando sua vinda, & ordenaranse pelo mesmo módo quando foy ao pelejar: & neste dia porque Francisco de Mendoça ficou em parte que nam pode ser adjudado se nam de dom Iórge, elle leuou mais danno q̃ as outras vęllas de gente mórta & ferida. Dom Aleixo vendo que dos galeões nam se podia aproueitar, meteose na gallę de dom Iórge, & ordenou hum batęl grande de hum galeam com hũa bombarda gróssa q̃ deu a Fráncisco de Sousa Táuares & com mais hũa fusta & hũa carauęlla

& duas galles, foy buscar Aga Mahamud que estáua em hũs jlhéos a cima de Chaul. O qual como hómem que já sabia andar ás vóltas com os nóssos nauios que eram pesados ò veyo receber: & começáram seu jogo de bombardadas de nouo, andando sempre as fustas naquella repartiçã de capitanias q̃ dissemos. E tinha tal jndustria q̃ como vinha a viraçam do mar, lógo se punha de maneira & em parte q̃ nam podéssem os nóssos jr a elles: porq̃ naquelle tempo, por ventar viuo tinham mais algũa melhoria sobrelles. Finalmente, per espaço de vinte dias nũca outra cousa fizeram, recolhendose ás vezes a Baçaim a se reparar do danno q̃ recebiam, assi em remeiros como em lhe desaparelharem as fustas: poré lógo tornáuão á barra do rio onde dom Aleixo estáua, tudo a fim de pejar & occupar os nóssos de maneira, q̃ a óbra da fortaleza se nam fizésse, ou ao menos fosse muy de vagar. Porq̃ elle Aga Mahamud, todolos dias era auisado, quanto Diogo López trabalháua por leixar aquella fortaleza feita: por já ter nóua a ser outro gouernador vindo. Diogo López temédo que por estas fustas andárem muy azedas, podiam cometer entrarem pelo rio & jr dar sobre certos cauouqueiros, q̃ da banda dálé do rio arrincáuam pedra, & isto jndose elle daly, como esperaua fazer ante que ella fosse acabáda, porq̃ lhe conuinha ser em Cochij pera a carga das náos: ordenou na entrada do rio daquella mesma parte, hum módo de baluarte de madeira com entulho de terra ao sob pé de hum morro q̃ estáua naquella ponta da terra. Com o qual baluárte ficáua a entrada daquella bárra a elles muy defendida, & mais não podiam fazer tantos cometimentos á nóssa armada q̃ ficáua defróte na outra parte da báda da terra onde se fazia a fortaleza: & se a cometessem ficáualhe a artelharia do baluárte nas cóstas de q̃ podiá receber muyto danno. E nesta força pos até quinze ou vinte hómés, & por capitão delles a hum caualeiro chamado Pero Vaz, per mão: hómem costumado andar na guerra, & q̃ trouxera honrrádo nome de Itália onde andou muyto tempo. E aproueitou esta força tanto: q̃ ficáram as fustas tam escarmentadas do primeiro cometiméto segũdo seu coustume nos dias passados, q̃ nam tornárá ali mais.

❡ Cap. ix. como Diogo López de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrrique de Meneses, & a capitania do mara Diogo Fernandez de Béja: & saido do rio de Chaul pera se jr á India se deteue por causa das cousas que Agá Mahamud fez em armada em que morreo Diogo Fernandez. E entregou armada que elle tinha a Antonio Correa, & elle Diogo López se partio perá India.

TAnto que Diogo López ſegurou aquelles cometimentos das fuſtas, determinou de ſe partir pera Cochij pera jr fazer a carga da eſpecearia & ſe deſpachar cedo pera ſe vir a eſte Regno por ſer ja na fim de Outubro. E primeiro q̃ o fizȩſſe tomou a menáge da capitania daquella fortaleza a Anrrique de Meneſes filho de Gonçallo Mendez da Silueira q̃ ȩra ſobrinho delle Diogo López filho de ſua jrmaá: & deu alcaidaria mór a Fernam Camello, & feitoria a Ioam Caminha, & os mais officios a peſſoas q̃ per ſeu ſeruiço o mereciam. A qual fortaleza ficáua ſomente cõ a torre da menágem no primeiro ſobrádo, & as outras officinas jũto a ella: ſem ter mais muro que ás cerráſſe q̃ a primeira cerca de madeira q̃ ſe fez pera elegemento da grandeza da obra, dentro da qual ſe laurava a outra de pȩdra & cal. E leixou por capitam mór do mar a Diogo Fernandez de Bȩja, o qual auia de ficar ali na boca daquelle rio cõ as tres gallȩs, carauȩlla, bargantim, & mais tres náos, atȩ que viȩſſe dom Luis de Meneſes, q̃ vinha pera ſeruir de capitam mór do mar com ſeu jrmáo dom Duarte de Meneſes (como diſſȩmos) q̃ ȩra vindo pera ſeruir de gouernador da India: ao qual dom Luys elle Diogo Fernandez auia detregar toda aquella armada. Aſſentadas eſtas couſas, ſayo Diogo López de dentro do rio: & veyoſe lãçar na boca da bárra, pera q̃ quando viȩſſe a noyte com o terrenho ſe fazer á vȩlla via de Cochij. E porq̃ ainda de todo nam ȩram ſaydas as náos que com elle auiam de jr, & quáſi todolos capitáes q̃ ficauam com Diogo Fernandez ſe quiſȩram lançar junto delle Diogo López que ȩra da banda donde eſtáua o Baluarte, & iſto por corteſia & ſegurança de ſua peſſoa por Aga Mahamud andar per diante delle ladrando, o q̃ Diogo López ouue por afrõta: mandou a Andrȩ de Souſa Chichorro que ſe foſſe lãçar cõ ſua gallȩ na bárra, chegado hum pouco a tȩrra, porque poderſe yáo coſer tanto com ella os mouros cõ ſuas fuſtas q̃ entraſſem no rio a fazer algũ danno. Aga Mahamud tanto q̃ vio Andrȩ de Souſa a tempo q̃ nam podia ſer ſocorrido, foyſe a elle já bem tarde com ſuas trinta fuſtas, & as outras ſe repartiram em duas partes ſegundo ſeu coſtume, fazendoſe na vólta do mar. E como a noyte veyo por terẽ marcáda a gallȩ de Andrȩ de Souſa onde lhe ficaua pera apontar nelle ſua artelharia, começarã deſcarregar nella ſem cançar, atȩ pela menhaã: no qual tempo lhe matáram ſȩte hómẽs & feriram muytos, & ſeu jrmáo Aleixo de Souſa foy aleijado de hum braço. E viȩranſe os mouros tanto a eſquentar em animo, vendo q̃ nam podia ſer ſocorrido por o vento ſer contrairo a toda nóſſa armada

pera

pera poder jr á ella: que abalroáram cõ ella em que cessáram as bombardas & vieram ás lançádas atę aos terços das espádas. Dom Iórge de Meneses como a sua gallę ęra lęue no remo, & ficaua mais pęrto de André de Sousa que as outras nóssas vęllas, foy lhe socorrer o mais pręstes q̃ elle pode: & jndo a meyo caminho tirou hum tiro por sinal q̃ yaa elle, com que deu ánimo aos nóssos porq̃ estáuam já tam cansados que nam podiam manear os bráços a tantas partes como ęram cometidos. Chegádo dom Iórge já junto da gallę, vendo q̃ na popa tinha hũ cardume de fustas que ã tinham cercáda pera de todas partes ã entrarem, mãdou apontar nellas hum tiro grosso: o qual fez tanto danno nellas metendo hũas no fundo, & outras desaparelhando, q̃ nam ousaram desperar outro, posto que Aga Mahamud trabalhaua ante q̃ dom Iórge chegásse de se fazer sęnhor della. Mas não lhe sucedeo como elle cuydou, cá dom Iórge rompeo per meyo delles, & foy se adjuntar com a gallę: fazendo em hũs & outros bé de lenha na madeira, & sangue nas pessoas. Na qual furia chegou Diogo Fernandez q̃ vinha na gallę de Francisco de Mendoça com mais quatro batęes q̃ acabou de apartar aquella fustálha: q̃ se danno leixou feito, tambem leuou sua parte. Diogo Fernandez, porque a gallę de Andrę de Sousa ęra mariuilhósa pera ver segundo ęra desfeita & desbaratáda, assi da mareágem como da gente: mãdou ã assi apresentar ao gouernador Diogo López. E elle com os outros nauios foy se poę na entráda do rio polo defender ás fustas, passandose da gallę de Frãcisco de Mẽdoça á de dom Iórge de Meneses por ser melhór de remo: parece q̃ ò chamáua o seu derradeiro dia naquellas mudanças. Porq̃ Aga Mahamud foy auisado aquella noyte como a sayda do gouernador ęra jrse já de caminho perá India: & q̃ a gallę com que pelejára ficára tal, que nam poderia mais seruirse nam com grande corregimento. E q̃ entre os Portugueses auia nóua que seria aly cedo hum jrmão do nouo gouernador: por tanto que se trabalhasse por dar fim ao q̃ tinham começado, pois ò Deos fauorecia, q̃ soubęsse seguir a victória em quãto tinha tẽpo & nam vinha o capitam q̃ esperaua. Aga Mahamud cõ este recádo lógo aquella noyte se ordenou pera o outro dia cometer as nóssas gallęs: & quando veyo a menhaã que nã vio a gallę, entẽdeo ser verdade tudo o que lhe mandáram dizer, com que ficou com tãto ánimo q̃ se apartou com suas trinta fustas & foy demandar Diogo Fernandez, q̃ como dissęmos se passára á gallę de dom Iórge. E pera o cáso lhe ser mais fauorauel, acertou que a outra gallę estaua lançada hũ bom pedaço della, cõtra onde jaziã as náos em que Diogo López estaua pera partir: & em parte

onde

onde com o vento que ventáua q̃ era o terrenho da menhaã nam se podiam ajudar hũa a outra. E as outras fustas da capitania de Xec Gil tãbem se ordenáram pera jr cometer á de Francisco de Mendoça: mas como ellas ficáuam em posto que assi do baluarte q̃ estáua feito na entrada do rio, como das naos de Diogo López poderia receber muyto dáno cõ a artelharia, leixaranse estar atę verem o q̃ ella fazia de sy. Aga Mahamud como andaua já dęstro naquelle jogo de bombardas & fauorecido do tempo, pela ponta do remo de que se elle mais ajudaua, & em que tinha auantaje aos nóssos: com grande grita foy cometer Diogo Fernádez & a tres ou quatro batęes que estáuam com elle: os quáes como o ár foy cęgo da fumáça dartelharia, todos se fizęrão em hum corpo empparandose com a gallę. E durou está furia de fogo táto, que o másto, verga, remos, & toda a cousa com que a gallę se podia seruir foy quebráda & feita em pedáços: & ęra arrombada no costádo per sęte ou oyto pártes. O piloto vendo o muyto danno q̃ tinham recebido, foyse á Diogo Fernandez, dizendo: que seria bem mandar ceár cõ algũs remos pera jrem descaindo sobre a outra gallę que lhe ficáua per popa, & que se meteriã nella & nos batęes: o que pareceo bem a Diogo Fernádez pera se adjũdar hũa á outra. Dom Iórge capitam da gallę (posto que Diogo Fernádez ęra capitam mór) vendo que nam auia remos pera aquella óbra, & mais ajnda que õs ouuęsse mostráuam terem recebido muyto danno, & sobrisso grande fraqueza diante de quantos mouros auiã em Chaul, os quáes de tęrra como quem vinha a ver fęsta ęrão póstos pelos lugáres altos a oulhar, disse contra o piloto: ningué tome remo na mão pera cear, porque lhe cortarey a cabeça com esta espáda, ante remem auante se hy há com que, mostremos ter vontáde pera jr a elles, o que pareceo bem a Diogo Fernandez. E porque os batęes nóssos que traziam pęças dartelharia, posto que õs enxotáuam derredor da gallę, nam faziam se nã buscar ábrigada della, ouue Diogo Fernandez paixão: & remetédo da popa veyose á proa a bradar com os batęes, dizendolhe paláuras feas porq̃ nam yão auante. No qual tempo veyo hum pelouro de hũa bombarda & deu em hum piám de hũ falcão, & daly resbalou & veyo dar elle em Diogo Fernandez per hũa jlharga que lhe meteo as ármas per détro & cayo morto: sobre o qual hum moço seu que estáua junto delle se pos a prantear. A que dom Iórge lógo acodio & bradou com o moço que se calasse: & mandou cobrir o corpo do morto com o bęrnio de hum remeiro. Quando os remeiros viram o rumor da mórte do capitão, como os mais delles ęram mouros & gente forçáda: começáram bradar por

os

os mouros das fustas que fossem tomar a gallę: ao qual rumor acodindo dom Iórge, ferio com a espada a seys ou sęte, que ôs fez calar. E porque ęram já muytos hómés mórtos, em que entraua o condestábre & o comitre, & outros tam feridos que nam podiam trabalhar, chamou hum mouro remeiro que lhe pareceo hómem pera isso, & dissełhe: que mádasse a gallę que elle lhe dáua liberdade & o auia por seguro, & assi soltou dęz ou doze degradádos Christãos, mandandolhe que ô ajudassem que álem da soltura lhe faria merce. Finalméte, fauorecida a géte, aprouue a Deos que os jmigos enfraquecęram: & com o danno que recebiã dos tiros da gallę, se foram acolhendo. Dom Iórge quãdo os vio jr, meteose no esquife da gallę, & acompanhado dos outros batęes fez que ya tras elles: por mostrar aos mouros de Chaul que ôs leuáua em fogida. Tornando á gallę fez que surgisse, & mandou ã embandeirar, mostrãdo a victória que ouuęra, & esteue assi surto atę bęspora que com a viração se foy apresentar a Diogo López que estáua bem largo ao mar: o qual o recebeo com tanta honrra quanta teue de tristeza pela mórte de Diogo Fernandez, porque álem de se nelle perder hum hómem q̃ pera aquelle officio da guęrra auia poucos, que lhe fizęssem vantage, ęra grande seu amigo por cousas particuláres. Ao qual mandou lógo desarmar auendo mais de quatro óras que ęra morto: & tirãdolhe do pescoço hũa Cruz douro em que trazia reliquias, começou lançar pelos narizes algũ sangue, nam tendo atę em tam lançado hũa gota: & daly ô mandou leuar em hum esquife a enterrar á Chaul. Em lugar do qual, proueo lógo da capitania mór darmada que aly auia de ficar atę vinda de dom Luys de Meneses, a Antonio Correa: & deulhe hum galeam por ser pęça q̃ lhe podia seruir de baluarte em quanto esteuęsse na barra, onde lhe mádou que fizęsse hum, pera daquella parte estar a entráda do rio tã segura como da fronteira onde estáua o outro, de q̃ ęra capitã Pero Vaz per mão. Dáda esta órdem pera guarda daquella fortaleza, partiose Diogo López na fim de Dezembro pera Cochij. E no caminho sendo tanto auãte como Dabul, começou a India fazer seu officio (como já dissęmos) q̃ recebe aos que a vam gouernar com alęgre rostro, & quando ôs espęde de sy ę com todalas jnjurias q̃ lhe póde fazer: Porq̃ nesta parágem achou dom Luis de Meneses que vinha com aquella pompa de muytas vęllas & capitam mór do mar: ao qual mandáua dom Duarte seu jrmão que vięsse acodir áquella fortaleza que se começaua fazer em Chaul, por ter nóua do trabalho q̃ os nóssos sofriam das fustas de Melique Az. Diogo López encontrado dom Luis esperou que por sua dinidade & jdade, q̃ o fosse

o fosse ver, & quando vio q̃ o nam fazia, meteose no batel do seu galeão porque nam leuáua mais vellas, por as leixar todas a Antonio Correa, & foy ver dom Luis ao seu. Da qual vista nam ficáram contentes hum do outro, porque ajnda dom Luis quisera q̃ elle Diogo López lhe dera o galeam que leuáua & q̃ se fora em outro nauio pequeno que lhe mãdaua dar. Partido hum do outro chegou dom Luis a Chaul a tempo que Antonio Correa tinha acabado hum honrrádo feito & foy este.

¶ *Cap. x. como Aga Mahamud mandou per hum ardil cometer o baluarte onde estáua Pero Vaz permão no qual cometimento posto que morreo pero Vaz & outros os mouros forã vencidos. No fim do qual feito veyo dom Luis de Menéses a quem Antonio Correa entregou a armada & dhy se foy a Cochij embarcar com Diogo Lôpez de Sequeyra que partio pera este Regno onde chegou a saluamento.*

PArtido Diogo López, tomou Antonio Correa pósse cõ toda sua armada da boca da barra, chegádo muyto a terra da banda de Chaul, onde Diogo López lhe mandou que fizesse outra força como a frõteira em q̃ estáua Pero Vaz: cá esta defenderia cometerem as fustas entrar per aquella parte, por varejárem com sua artelharia aquelle lugar. Porque a órdem q̃ Antonio Correa (segũdo assentára com Diogo López) esperaua ter com aquelle mouro Aga Mahamud, que tanto os perseguia com aligeireza das suas fustas: era que elle Antonio Correa nam se mouesse daly: & muyto temperadamente se elle viesse, gastasse a póluora por a pouca q̃ tinha, cá despendédo em tiros perdidos em poucos dias a poderia gastar de todo. Xec Mahamud o nósso jmigo, auisou a Aga Mahamud que estáua em Baçaim reformandose do dáno que tambem recebeo de dom Iórge: dandolhe conta como o gouernador era partido, & q̃ Antonio Correa ficáua pera fazer hũ baluarte da parte de Chaul. E que estáua assentado que nam auia de sayr a elle a pelejar, sómente defender a entrada: que a elle lhe parecia q̃ seria bem ordenarse de maneira como per algũ módo entreteuesse a Antonio Correa, & entre tanto mandasse cometer o baluarte já feito da outra banda onde nam auia mais que ate quinze hómés. E que se tomasse esta força ficaria senhor do mar & da terra, porq̃ elle meteria tambem o lugar em aluoroço, de maneira que podia soceder com que de todo nos lançasse daly fóra: & pera ò encaminhar per terra te elle dar no baluarte, lhe mãdaria aquelle hómem

mem q̃ lhe daria a carta. Aga Mahamud, como teue este auiso de Xec Mahamud jnformado bem do ardil per este hómem que lhe mandou, á grande prę́ssa reformou toda sua fróta de munições & gente fresca, & dahy a dous dias veyose pór ante Antonio Correa, prouocãdo o a sayr do pouso que tinha tomado: & quando entendeo ser verdade o q̃ Xec Mahamud lhe tinha escripto, ordenou o seu ardil per esta maneyra. O baluarte que dissęmos que guardáua Pero Vaz, estáua ao pę de hũ mor-ro, assentado de maneira q̃ da parte do rio a tęrra ęra rasa & descubęrta: com que elle podia bem varejar sua artelharia a quem quisęsse cometer entrar pelo rio. E da outra parte cõtra a cósta do mar estáua este outeiro assi ordenado, que quem se posesse de tras delle na parte de hũa calheta onde se podia desembarcar em tęrra: ficáua em cubęrta do mesmo ou-teiro pera nam poder ser visto do lugar onde Antonio Correa estáua, nẽ do mesmo baluarte q̃ estáua ao pę delle. Nesta calheta determinou Aga Mahamud que fosse demandar Xec Gil & o outro capitam Abexij cõ atę trezentos hómẽs, & que leuásse por guia o mouro que lhe mandou Xec Mahamud cá elle ós leuaria ao baluarte dos nóssos: & que em quãto elles cometessem o baluarte, elle Aga Mahamud estaria no lugar onde estáua ás bombardadas por entetrer os nóssos. Assentado este seu ardil, le-uou Xec Gil quinze fustas, & de noyte por nã ser visto foy ter á calheta onde desembarcou com sua gente, que foy leuáda pela guia que ós auia de encaminhar ao baluarte dos nóssos: onde estáuam mais quinze hó-mẽs que Antonio Correa o dia dantes mandára a Pero Vaz, como se lhe o espirito dissęra o que auia de ser, com os quáes fez trinta & tantas pes-soas. Os mouros porque per onde a guia ós leuou ęra tudo máto, teuęrão bem q̃ fazer em chegar á fortaleza ja alto dia: & primeiro que sayssem da cilláda tomáram folego do caminho, & daly remeteram cõ hũa gri-ta q̃ deu grande sobresalto aos nóssos, por estárem descuidados daquella parte. Mas como o temor ensina a saluaçam, & elles nam tinham outra se nam de suas mãos, vẽdo que entrelles & os mouros auia tão desigual numero, & mais nam tendo por empáro mais que huũs vállos & hum pouco de tauoádo com entulho de tęrra per dentro: receberão os jmigos tam animósamente, q̃ sendo pouco mais de trinta pareciam outros tre-zentos como os mouros ęram. Antonio Correa que estáua no seu pouso, quando do outra banda ouuio a grita dos mouros & vio o combáte q̃ dáuam, entendeo per onde fora a sua entráda: & á grande prę́ssa man-dou dous batęes grandes com as pęças de artelharia q̃ traziam ordena-das pera aquella defensam das fustas, que acodisse ao baluarte com atę

se-

sessenta homẽs, dos quaes ęra capitã Ruy vaz Pereyra. O qual atrauessando ho rio da parte dalém chegáram a tempo que ęram já mortos Pero vaz ho capitam, Simã ferreyra, o condestabre dos bõbardeyros, & outros com a mays da gente muyto ferida. E auia homẽ que em hũa rodęlla que tinha a Cruz de Christo (deuisa dos caualeyros da melicia desta ordem) estauam pregádas sessenta frechas, & nenhũa dellas era na Cruz, occupando ella com sua figura a mayor parte do campo derredor della. E outros dous que ęram Manuel da Cunha & Pero de Queirós, cada hum tinha na sua rodella de vinte cinco pera cima. Finalmente segundo os mouros ęrã muytos, foy hum grande milagre nam terem tomado o baluarte, ante que lhe os dous capitães acodissem com sua gente, os quaes fizeram tal óbra que poseram os mouros em fugida, & se nã fora o máto do outeiro per onde elles vięram, no qual se embrenháram, todos ali ouueram de pereçer: com tudo ficárão estirados huũs sesenta & tantos. Aga Mamud quando soube deste desbaráto dos seus, foy recolher suas fustas & contentouse em õ nam irem demandar: com que ficou mays manso do que andaua dante Porque alem de perder muyta gẽte, a mayor parte da qual ęra da mais nóbre que elle trazia, entrou nella ho capitam das fustas Xech Gil, & o outro Abexij: & assy morreo a guia que os leuáua criádo de Xech Mamud. O qual desejando saber como aquelle cáso passara, por ter vigia nelle, & lhe ser dito que Antonio Correa estaua no baluarte, mandoulhe hum batel carregado de refresco, com hum recado de visitaçam. Antonio Correa como tinha já sabido quem elle ęra acerca de nossas cousas, mandou cortar as cabeças daquelles mouros que nos vistidos pareciam mays honrados, & mandoulhas: dizendo que em retorno do refresco lhe mandaua aquellas cabeças, por saber quanto auia de folgar com a vitoria que ouueram os do baluarte, & os corpos de todos mandou enforcar ao longo da praya, que foy hũa triste vista a todos os mouros de Chaul. Quando elle Mamud conheceo as cabeças dos capitães & a do criádo, & outras pessoas nobres, foy tamanha a dór nelle, que sem temor pubricamente mostrou quanto lhe pesaua daquella obra: dizendo, que Antonio Correa nam lhe ouuęra de mandar tal presente em retorno da sua visitaçam, & abastáua a victoria & nam mandarlhe çabeças de homẽes, & mays sendo mouros, entre as quáes podia auer cousa sua. E como homẽ que se despunha a tomar de nos toda vingãça, escreueo a Aga Mamud que se auisasse nam partisse daly, ca lhe fazia saber que os nossos tinham gastado toda a poluora que trouxeram, & com pouca afronta que lhe fizessem lhe faria despender a que lhe ficaua, de que lhe podia suçeder hũa boa ventura com que recompensasse aquella perda. Aga Mamud tomando seu conselho nam leixou de esbombardear a Antonio Correa, mas elle o entretinha, &

todo seu cuydado era defender que nam fosse impedir acabarse de fazer o baluarte, em q̃ pôs vinte & cinco espingardeyros & pôr capitam Aluaro de Brito. No qual tempo chegou dõ Luys de Meneses, a quẽ elle Antonio Correa como capitam mór do már entregou as vellas que tinha, & elle veo se pera Cochij em hum galeam pera tomar Diogo Lopez de sequeyra jan te que partisse pera este regno, por ser já na fim de Dezembro. O quál Dio go Lòpez ainda nam tinha feyto entrega a dom Duarte do gouerno da India: por ter prouisam del Rey Dom Manoel que atẽ se embarcar gouer nasse, & acabando de fazer sua carga, entregou o gouerno a Dom Duarte de Meneses, a vinte & dous de janeiro de quinhentos & vinte dous: & elle Diogo lopez cõ oyto vellas carregadas d'especiaria se partio pera este rey no, de que estes erã os capitães, elle Dom Aleixo de Meneses, Ruy de Me lo de Castro, Dom Aires da Gamma, Manoel de Laçerda, Andre Diaz, Sã cho de Toar, Pero Coresma: que todos chegaram a este regno a saluamen to. E diante delle em vint'oyto de Março chegou a náo Nunciada de Ber tolameu florẽtim Capitam seu filho Pero Paulo Marchone: as quáes naos trouxeram muyto boa carga d'espeçearia, & algũas dellas eram do anno de vinte por nam terẽ entam carga, por esta causa vieram nóue nàos. E però que a carga foy grande foy a pimenta tal, que algũa quebrou a setẽta por çento: & duas naos della se gastaram à mingoa de nam auer outra na casa o anno de quinhentos & sesenta & hum. A culpa da qual pimentã nam te ue Diogo Lopez, por elle ser neste tempo em Ormuz, & em Chaul, fazẽdo a fortaleza: mas Andre Diaz alcaide de Lisboa que veo por Capitã da nao Sanctiago. Ao qual el Rey Dom Manoel mandou o annó de quinhentos & vinte com grandes poderes & regimento pera elle feitorizar a carga da quelle anno, por ser hómem que já no tempo do viso Rey Dom Francisco esteuera por escriuam da feitoria em Cochij, & sabía o negócio daquellas partes. E elle em lugar de comprar pimenta trouxe terra, porque como os mercadores da espeçearia entenderam que elle desejaua de trazer grande carga pera abonar sua deligencia, dauanlha verde, & ainda o anno de vin te & hum que elle ouuera de vir com ella, porque nã pode auer quanta que ria ficou na India, & mandou algũas naos com aquella que pode auer, & ve yose este anno de quinhentos & vinte & dous. Posemos esta lembrança a qui nam por razam de historia mas como official do cargo de feitor que te mos desta casa, por cuja mão passa a pimenta & bondáde della, porque seja auiso, que pimenta, na India ham destar os officiaes compradores della, & nam mandados de cá em descredito seu. E o que acerca disto passa leixo no meu peito, basta que tenho esperiencia de trinta & oyto annos de officiál & vi passadas & presentes esperiẽcias neste negocio, q̃ me faz dizer quãto mais aproueyta aos principes pera fazerem sua fazenda fazerem merçe aos

fieys

fiçes & castigar cobiçosos, que desconfiar daquelles per meyo dos quáes neçessariamẽte se am de seruir: porque na desconfiança, nam assombrá, mas indinam, a quem tem pouca conta com alma. E de el Rey Dom Ioam o segundo de Portugal (que foy hum principe de grande gouerno) conheçer bem a natureza dos Portugueses, que com mays paciẽcia reçebem castigo que injuria: dizia por elles, ao Portugues ná o enxoualhar, mas castigar quádo o mereçer. E ja lhe aconteçeo reçeber capitolos de official de sua fazenda bem honrado, & mostrar á parte que lhos deu ter descontentamẽto disso; por saber que proçedia mays de odio que de zello de seu seruiço. E tambem por nam enxoualhar a parte, dissimulou o caso mais de hum anno: & neste tempo sem õ ninguem sentir per sy mesmo tirou os capitolos, & achando a parte culpada nelles, lhe tirou o officio, & deulhe outro nam menos honrado em casa do principe dom Afonso seu filho, a quem entam daua casa: mostrando ao mundo que fazia aquella mudança por fazer merçe á parte. A qual em segredo reprendeo do que tinha sabido delle, ná per via de capitolos, mas como rey: cujo officio ç saber como seus officiaes viuem pera agalardoar os boõs, & os que nam sam táes auerem seu castigo. E porque as culpas de la parte çram de cobiça, por ser official de sua fazenda, em que ella padecia o detrimento & nam parte algũa: nam foy o castigo mais seuęro que tirarlhe o azo de mais pecar Porque trazia elle per costume ná castigar a homeẽs que comiam de sua fazenda, se nam a quem queria mais que comer. E esta reposta deu elle a hum almoxerife dos mantimẽtos dos almazeẽs da cidade de Lixboa: ao qual pedindolhe que lhe acrecentasse o mantimento, el Rey perguntou, que cousas recebia de seu officio: & elle respõdeo, q̃ farinha biscoito, carne, pescado, vinho, azeite, vinagre, & outras cousas desta qualidade pera dar ás armadas. Ao que el Rey respõdeo, pois essas cousas ná sam mantimẽtos. Sam senhor, disse elle, más sam de vossa alteza & ey de dar boa conta dellas. Comey vos disse el Rey, que eu ná castigo quem come, mas quem furta: auendo que comer nam mereçe castigo, se nam quem faz casarias pera viuer & lhe renderem, & casa de hóra & fazenda pera memória de seu nome. E hũa das cousas de grande prudencia & q̃ louuam o emperador Carlos quinto, ç que de exprimentado quanto damno lhe fazia per capitolos & mexericos remouer homeẽs de cargos de seu estádo, principalmente quando per elle çram postos no tal cargo, & ná inculcados per oútrem, & de que tinha experiecnia: dissimulaua com elles sem os ameaçar com desgostos & desconfiança. Ante neste tempo mostraua ter delles mayta & os fauorecia em suas cousas: por os mais confundir & castigar em seu tempo, que çra quádo acabauam de seruir seu cargo como fazia: & achando o contrairo os remuneraua com merçe. E já acõteçeo ser lhe dados capitolos de hómem que elle tinha posto em cargo de gráde con

 fiança

fiança de seu estado, & calando o nome de quem lhos deu, lhe mandou os proprios capitolos com palabras da confiança que tinha delle, per experiencia de seus seruiços passados. Isto quasi ao modo de Alexandre magno, que sendolhe dada hũa carta em que ho auisauam que nam tomasse hũa purga que lhe auia de dar ho seu medico Felippo, porque nella ya peçonha pera ho matar estando elle doente: & polla grande confiança q̃ tinha nelle, quando veyo ao tomar da purga, com hũa mão tomou o vaso per q̃ ã bebeo, & com a outra lhe deu a carta que a lesse. Porque dezia elle emperador Carlos, que milhor se achaua da confiança que mostraua aos homẽes de que tinha experiencia, que de os remouer dos officios em que os tinha posto: porque lhe acontecera muytas vezes damnar seus negocios em estas mudanças. E nós outros Portugueses mais gloria temos no enxoualhar que no castigar: sendo mais proprio da justiça o castigo, que a injuria: ca o primeyro faz indinaçam, de que procede vingança, & o segũdo confunde com arrependimento da causa porque recebe a pena do castigo.

LIVRO SEPTIMO

Da terceyra Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos máres & terras do oriente: em que se contem párte das cousas que se fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

¶ Capitolo primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por gouernador á India Dom Duarte de Meneses: o qual partio deste reyno o anno de quinhentos & vinte hum.

STE anno de mil & quinhentos & vinte hũ, em Lixboa a treze dias do mes de Dezembro, ás nóue óras depoys de meyo dia, faleceo el Rey dom Manuel, o quatorzeno de Portugal, & primeiro deste nome: em idade de cinquoenta & dous annos, seys meses & treze dias. Dos quaes reynou vinte seys, hum mes dezanoue dias. Foy sepultado no mosteiro de nóssa senhora de Bethlem em restelo: que como no principio desta historia escreuemos, elle nóuamẽte fundou, em louuor de Deos, por lhe gratificar a merce q̃ lhe fizéra no descobrimẽto da India. O principe dom Ioam seu filho, sendo em idáde de vinte annos & quatro meses: foy logo leuantado por Rey na mesma cidade de Lixboa, nos alpẽderes do mosteiro de sam Domingos. E posto q̃ na India nam se soube esta nóua se nã no anno seguinte de vinte dous, em as naos que entam partiram deste regno: porque dom Duarte de Meneses que elle Rey dom Manuel tinha enuiado a ella por gouernador nam foy entregue deste gouerno, se nam a vinte dous de Ianeyro, de quinhẽtos & vinte dous (como óra escreuemos no fim deste sexto liuro que a tras fica): conuem que entremos neste septimo com o nouo Rey, senhor da cõquista, naueguaçam, & comercio do gram oriente, que aquelle felecissimo, bem auenturado, & de gloriosa memoria el Rey seu padre lhe leixou por herança, a crescentada per elle á coroa destes regnos de Portugal. E tambem começamos com nóuo gouernador dom Duarte de Meneses, filho herdeiro de dom Ioam de Meneses conde de Tarouca, prior do Cráto da órdem de Sam Ioam do ospital, & capitam da cidade Tanger em Africa, &

mórdomo mór, que fora da casa del Rey dom Manuel & seu alferez mór, pessoa das notáues deste regno, assy pelo claro sangue de sua linhagem, como por sua caualaria & grandes qualidades. O qual dõ Duarte nam somente tinha os meritos de seu pay: mas ainda ós de sua pessoa, em honrados feitos que tinha acabado em tanger onde esteue por capitam. Por os quáes respectos & qualidades, que atę em tam nam concorrêram em quantos gouernadores foram á India, el Rey dom Manuel ó escolheo pera este gouerno & conquista: & lhe deu mayor ordenado do que tiueram os outros passados & depois algum teue. E aperçebida hũa fróta de doze vellas, partio deste regno a cinco de Abril, de quinhentos & vinte hum: os capitáes das quaes vellas ęram elle, dom Luis de Meneses seu irmão monteiro mór do principe dom Ioam que logo regnou como óra dissemos: Dom Ioam de lima filho de fernam de Lima alcaide mor de Guimarães, que ya pera capitam da fortaleza de Calecut, Dom Diogo de Lima filho do bisconde dom Ioam de Lima pera capitam de Cochij. Ioam de Męllo da Silua filho de Manuel de Mello alcaide mór de Oliuęça, pera capitam de Coulam. Francisco Pereira Pestana filho de Ioam Pestana pera capitam de Goa. Dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, pera capitam de Cananor, Diógo de Sepulueda filho de Ioam de Sepulueda, pera càpitam de Sofalla, Martim Afonso de Mello filho de Iorge de Mello Lageo dalcunha, que da India auia de partir com tres ou quatro vellas pera ir assentar o trato da China. Gonçalo Rodrigues Correa de Almada armador da propria não em que ya: & Vicente Gil filho de Duarte Tristam que tambem ęra armador da sua nao. E assy ya em companhia de Diogo de Sepulueda em hum nauio Antonio Rico que auia de seruir de alcaide mor & feitor de Sofalla, & nelle auia de vîr Sácho de Toár que lá estaua por capitam. E apos elle Dom Duarte de Meneses partio Bastiã de Sousa deluas filho de Ruy Dabreu alcaide mór que fora Deluas, por capitam de duas vellas, elle em hũa nao & Ioam de Faria, & Anrique Pereira caualeiros da casa del Rey, em hũ nauio. Hum pera seruir de alcaide mór, & outro de feitor de hũa fortaleza que el Rey dom Manuel mandaua fazer per elle Bastiam de Sousa: de que auia de ficar capitam na ilha de Sam Lourenço em o porto Matatána, por razam do gengiure que aly auia. Ao qual negocio já el Rey mandara a Luis Figueira, que fez tam pouco como escreuemos, quando Lopo Soarez o anno de quinhentos & quinze indo pera a India ŏ achou em Moçambique: & muyto menos fez Bastiam de Sousa como em seu lugar se verá. Dom Duarte partido com sua fróta & chegado a Goa, sabendo como Diogo Lopez a quem elle ya suçeder na gouernãça da India estaua na pressa de fazer a fortaleza de Chaul, polla necessidade que tinha, & o tempo ser chegado pera se elle vîr pera este regno: nam fez mais que espedir dõ Luis de

de Meneses seu jrmão, como capitam mór q̃ ęra do már: & desij meter os capitáes das fortalezas em posse, pera que teuessem tempo de se aperceber ós que auiam de vir com Diogo López de Siqueira. Entregue per Diogo Lopez da gouernança da India a vinte dous de Ianeiro (como dissemos, & elle partido pera este reyno: começou dom Duarte de Meneses entender no gouerno das cousas que ao presente ęram mais importantes acodir. E foy mandar algũas vellas a seu jrmão dom Luys a Chaul, onde estaua, pera leixar em guarda da fortaleza: & que elle a gram pressa socorresse á cidade Ormuz. Por quanto viera recado estando ainda ali em Cochij Diego López, que el Rey se leuantára cõtra os nossos, & que a mayor parte dos que pousauam fora da fortaleza ęrã mórtos, & os outros postos em ęerco. Ido este recado a dom Luys, porque dom Duarte soubera que todo o dãno que se recebéra de Aga Mahamud, fora por razam dos nauios de remo leues que trázia: ordenou de mandar lógo doze fustas, seys das quáes á sua custa fez Simão dandráde, a quem elle dom Duarte deu a capitania da fortaleza Chaul, leixando Diogo López nella Anrique de Meneses, como a tras fica. Alguũs quisséram culpar dom Duarte, por tirar este sobrinho de Diogo López, a quem elle com mays razam podia dár esta fortaleza a Anrique de Meneses, por térem todolos gouernadores prouisam del Rey, q̃ em qualquer fortaleza que fizessem de nouo: podessem prouér de capitáes & officiaes, até elle de cá do regno prouér, o que dõ Duarte nam pódia fazer, poys nam vagára. E o porque se isto mays estranhou, foy por elle dom Duarte casar hũa filha bastarda que cá leixáua no regno com Simão Dandráde, & parecia ser a fortaleza dada por dóte: o que nam ouue effecto por elle faleçer sem vir a este regno. Ao que dom Duarte dáua por desculpa, que o fizęra por Simam Dandrade ser hum homẽ muy antigo na India & experimentado na guerra della: & que vięra pouco auia da China muyto rico, & logo de boa entrada á sua custa fizera seis fustas. E que os homeẽs destas qualidades ęram aquelles a que se deuiam entregar as fortalezas del Rey, por terem substancia pera soster todo trabalho, principalmente naquella de Chaul: ainda por acabar, & tam requestada dos mouros, & afasta da de Goa, de que nam podia em bręue reçeber ajudas. E que Anrique de Meneses posto que fosse bom fidalgo & caualeiro, ęra mãçebo & nouo da India, & sobrisso tam póbre que nam poderia sofrer os gastos de capitam: & que segundo a fortaleza estaua inquięta, primeiro ficaria de todo estroido que ouuesse algum proueito. Finalmente com estas & outras rezões em que dom Duarte mostrou ser necessaria esta mudança pello estado em que a fortaleza estaua: Simam Dandrade partio pera Chaul, com regimento que como fosse metido de posse da fortaleza de Chaul, assy as fustas como

as outras vellas que leuáua repartisse em tres capitanias pera guarda daquella costa. Hum dos quáes capitáes fosse dom Vasco de lima, outro Francisco de Sousa Tauáres, & outro Martim Correa: por quanto seu jrmão Dom Luys era ido ao leuantamento de Ormuz a gram pressa, como logo veremos. Deste caminho foy Simão Dandrade tér á barra de Dabul, onde soube que dentro no rio estáuam duas galés de Rumes, que ali foram ter a caso vindo de Dio: sobre as quáes mandou hum recado ao capitam da cidáde, que lhas mandasse entregar, por serem de gente nossa contraira. E posto que elle se defendia com rezões de o nam poder fazer: quando soube que Simão Dandrade se aprecebia pera as jr tomar a força de ferro, ouue por melhór conselho mandalas entregar. Temendo que nam sómente daquella sayda, mas polo tempo em diante podia receber de Simão Dandráde muyto danno pois vinha a ser seu vizinho na capitania de Chaul. Com as quáes galęs Simão Dandrade nam se contentou, mas ainda fez obrigar a cidáde que pagassem de pareas a el Rey de Portugal dous mil pardaos pera ficárem em amizáde & paz com elles, por a vezinhança que auiam de tér, o que todolos moradores com o Tanadar concederam. Chegádo Simão Dandrade com esta victoria a Chaul, Martim Afonso de Męllo lhe entregou a fortaleza: ao qual dõ Luys leyxára ali em guarda d'aquelle pórto, ate elle Simão Dandráde vir. E tambem pera se prouér das cousas que lhe conuinha leuár d'ali pera o resgate da pimenta que auia de tomar em Pedir: que ęra a principal mercadoria que auia de lęuar â China onde auia de jr. E esta foy a causa porque elle veo a Chaul com dom Luis: auer aly muyta copia da mercadoria pera aquella parte de Samátra. E em quanto aly esteue, nam recebeo aquelles cometimentos das fustas de Agá Mahamud: porque a chegáda de dom Luis assombrou muyto a Melique az. Porque como elle sempre viueo de cautęlas, & artefićios de prudéncia & malicia pera seus negocios: tanto que dom Luis aly foy, soube quem ęra & cujo filho, & jrmão do gouernador que nouamente vinha, que ęra caualeiro & muy vsado na guerra dos mouros, por estar muyto tempo em a cidade de Tanger em africa: dos quaes tinha auido muytas victorias. As quaes nóuas o enfreauam de maneyra que mandou cessar as fustas, & ordenou logo hum mẽsejeiro a dom Duarte, & mandoulhe de boa entrada huũs Portugueses captiuos que la tinha, dos que foram tomados da náo de Pero da Silua como a tras fica. Martim Afonso de Męllo tanto que se auiou, foysse pera Goa: & aly se despedio de dom Duarte pera Cochij, donde partio pera a China. Da viagẽ do qual adiante faremos relaçam: & assy de dom Andre Anriquez, que tambem dom Durrte mandou a tomar posse da fortaleza de Paçem em a ilha

Sama-

Samátra. E ante destes dous capitães tinha mandado três nãos caminho de Ormuz que leuáram Ioam Rodriguez de Noronha pera capitam da fortaleza: & tambem fauoreçerem a dom Luis de Meneses que ęra ido em socorro do aleuantamento da cidade, do qual leuantamento conuem repetirse a causa delle de longe, pera melhor entendimento da historia.

¶ Capitolo segundo. Das cousas que moueram a el Rey dom Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses: & o que sobre isso primeyro passou. E como el Rey de Ormuz se leuantou por esse respecto.

DEpois que Afonso Dalboquerque o anno de quinhentos & oyto per força darmas fez, que el Rey Ceifadim de Ormuz pagasse de trebuto a el Rey dom Manuel em cada hum anno quinze mil xerafijs douro, & por as razões que a tras escreuemos, leixando a fortaleza por acabar se partio pera a India, com que parecia que estas pareas nam ficauam muy çertas: toda via elle âs mandaua arrecadar. Verdade ę que quando lá mandou Diogo Fernandez de Bęja: trouxe menos vinte mil xerafijs do que deuia. E no anno de quatorze que lá foy Pero dalboquerque, quando descobrio Bahárem, deuia sesenta & cinco, & nam pagou mais que dez mil: aqueixandose render o seu regno tam pouco, que nam ęra poderoso pera pagar tam grande tributo. Mouido dos quáes queixumes o Visorey dom Francisco Dalmeyda, ante disto, lhe quitou cinco mil xerafijs, & outros tantos Duarte de Lemos: quando sendo capitam da costa da Arabea foy ter a Ormuz. E como Afonso Dalboquerque sabia que os rendimentos daquelle reyno eram muy grandes, & a mayor parte ęra sonegada a el Rey per os seus gouernadores: quando o anno de quinhentos & quinze tornou a tomar posse daquelle regno, mandou fazer a deligencia que escreuemos, em saber particularmente quanto rendia o regno & as despesas ordinarias que tinha, por el Rey nam alegar pobreza. E tambem porque como lh'entregaua aquelle regno, que elle Afonso Dalboquerque tinha ganhado por armas, como capitam gęral que ęra del Rey dom Manuel de portugal: conuinha que meudamente soubesse parte destas cousas. Posto q̃ naquelle tempo pera quietaçam & gouerno do mesmo regno, foy necessario tornallo a entregar ao propio Rey a que foy tomado: pera o gouernar em nome del Rey como vassalo seu, pella maneyra que atras escreuemos. Depois em todo o tempo de Lopo Soarez q̃ succedeo no gouerno da India a elle Afonso Dalboquerque, posto q̃ as pareas q̃ el Rey de Ormuz pagaua, que ęram quinze mil xerafijs, fossem tam pouca cousa q̃ leue

leuemente o podia fazer: sempre o pagamento se auia com trabalho & clamor do mesmo Rey. Dizendo, que o regno rendia pouco, porque os mouros assy da costa da India & Cãbaya, como os da parte da Arabea, por nossa causa nam frequentauam tanto aquella cidade Ormuz como soyam: & isto com temor de nossas armadas, em que se perdia muyta parte do rendimento da entrada & sayda das mercadorias, que era a mayor renda que o regno tinha. E alem disto, estáua posto em tanto odio dos vezinhos por ser nosso, que assy per mar como per terra padecia muytas afrontas, pera que lhe conuinha manter muyta gente darmas: hũa pera andar darmada contra os Nautáques, & outra a defender as cafillas, da Persia, que vinham aos lugares da terra firme que ó regno lá sustentaua. E mais tinha outro nouo trabalho muyto importante, depoys que tomáramos aq̃lla cidade: q̃ se viera leuantar o gouernador de Bárem com o tributo que era obrigado pagar a elle Rey de Ormuz, & pela mesma maneyra o fazia o guazil da villa de Calayate, de que el Rey tinha muyto rẽdimento, sem nossas armadas acodirem a estas opressões & leuantamentos, sendo o mesmo regno nosso. Finalmente per este módo apontaua muytas cousas. em que nos queria culpar & desobrigar assy mesmo do que deuia: nam auendo outra mais verdadeira causa, q̃ os roubos de seus regedores & officiaes. E porque el Rey dom Manuel era informado destes roubos, quando Antonio de Saldanha o anno de quinhẽtos & dezasete foy deste regno (como atras escreuemos) pera andar com hũa grossa armada, que auia de correr da costa de Cambaya ate o cabo Guardafu: leuaua em regimento que fosse a Ormuz, & tirasse & posesse officiaes pera tudo andar em boa recadaçam. Sobre o qual cáso escreueo a Lopo Soarez, mandandolhe que fizesse esta armada a Antonio de Saldanha, de ate dezasete vellas com mil homẽes: pera tolher a nauegaçam aos mouros do már roxo, & de toda a costa de Arabea. E os da India nam podessem nauegar, se nam com hum saluoconducto nosso, a que elles chamam cartaz: pera seguramente irem & virem a nossas fortalezas ate Ormuz, por razam do rendimento. E assy lhe mandaua, que metesse debaixo da obediencia del Rey de Ormuz: qualquer seu guazil & regedor que contrelle esteuesse leuantado. Mas nenhũa destas cousas ouue effecto cõ a ida de Lopo Soarez ao estreito do mar roxo: porque no inuerno que veyó ter a Ormuz, saindo deste estreito, entẽdeo em algũas cousas do rendimento daq̃lle regno, & ouue por incõueniente ao seruiço del Rey dõ Manuel bulir cõ isso. E por esta causa mãdou elle Lopo Soarez a Antonio de Saldanha ao tẽpo q̃ lhe fez a armada pa ãdar na boca do estreito: da vez q̃ elle destruyo a cidade Barbara (como atras escreuemos): q̃ quãdo se recolhesse a inuernar em Ormuz, nam vsasse do regimento que lhe el Rey

dera

dera pera tirar os officiaes dalfandega atéelle informar a el Rey daqllene-
gocio,por ser causa muy prejudicial a seu seruiço entã fazer aqlla mudãça.
Toda via Antonio de Saldanha desta vez q̃ foy ter a Ormuz:posto que nã
fez mudança,sabendo el Rey de Ormuz que tinha elle poderes pera isso,
leuemente açeptou acrecentarlhe mais dez mil xerafijs cada anno. Em re-
compensam deste acrecẽtamento,fez com el Rey de Bárem que pagasse o
que deuia:& em pena das rebeliões que fez a el Rey de Ormuz,lhe pagasse
mais em cada hum anno dous mil xerafijs,& a el Rey dom Manuel mil.
Todas estas cousas eram passadas ante que Diogo Lopez de Sequeira fos-
se por gouernador á India,& outras de que el Rey ęra informado per os
capitães & officiaes que estiueram em Ormuz:fazendo lhe crér,importar
muyto a seu seruiço mandar pór officiaes seus nalfandega,que teuessem
conta com os rendimentos daquelle regno,por quanto ęra roubado per os
mouros:& que el Rey auia o menos,per ser homem que no gouerno ęra
hũa estatua.Finalmente com estes & outros conselhos de homẽes que que-
rem comprazer os Principes:quando Diogo Lopez de Sequeira foy por
gouernador á India,el Rey lhe mandou que desse hũa vista a Ormuz:& fi
zesse o que tinha mandado a Antonio de Saldanha. E porque ao tempo
que elle Diogo Lopez sayo do estreito de Męcha,quando veyo inuernar a
Ormuz,como testemunha de vista:julgou ser mais seruiço del Rey dom
Manuel leixar correr as causas do rendimento & a recadaçam delle per as
mãos dos mouros que per nós,nam quis bolir na órdem que os mouros nis-
so tinham.Porem porque achou na India cartas del Rey em que lhe man-
daua estreitamente que posese aquella óbra em effecto se á inda tinha por
fazer,nam quis tomar juizos sobre sy,posto que outra cousa sentisse:& de-
sta derradeira vez que inuernou em Ormuz fez o que lhe el Rey mandaua
(como a tras escreuemos). E o modo que teue neste cáso foy dar primeiro a
el Rey de Ormuz hũa carta del Rey dom Manuel,a substancia da qual ęra
ser elle informado dos grandes roubos que seus officiaes da fazenda faziam:
na arrecadaçam dos rẽdimentos do regno:principalmente nalfandega pe-
la maneira que Diogo Lopez seu gouernador lhe deria. El rey como já do
tempo de Antonio de Saldanha andaua assombrado disto,pareceolhe q̃
nam cõsentindo no q̃ el Rey queria, o podiam tirar do regno: respondeo,
que elle ęra vassalo del Rey de Portugal,& aquelle regno de Ormuz ęra
seu,que estaua obediente ao que sua alteza mandasse.Porem como isto ęra
cousa muy nóua, & que poderia dár algum escandalo aos seus mires, &
principalmente aos officiaes da sua fazenda que traziam o maneo destas
cousas:pedia a elle Diogo Lopez q̃ sobr'esteuesse assy dous ou tres dias,até
elle o praticar com elles,& ós leuar brandamente & da maneyra que con-
uinha pera el Rey de Portugal ser melhor seruido sem aluoroço algũ.

Passados estes dous dias em que el Rey praticou com os seus, peró que os achou conformes ao seu proprio animo, que era perder ante a vida que ficarem captiuos & atados das mãos per este modo, porque ao presente assy lhe conuinha, tornou a Diogo Lopez com reposta. E por dessimular com elle proposlhe alguũs fracos inconuenientes ao que el Rey dom Manuel ordenaua: os quáes elle Diogo Lopez lhe desfez com que o negocio ficou concluido. Do qual succedeo meterlhe nalfandega estes officiaes: Manuel Velho por juiz & prouedor das rendas della, tesoureiro Ruy Varella, escriuães Nuno de castro, Vicẽte Diaz, Miguel do Valle, Ruy Gonçaluez, Diogo Vaz. E com estes quátro escriuães eram outros quatro mouros que tambem faziam liuros per sy que respondiam aos nossos: & sobre os mouros auia a módo de feitor, hum per nome Coge Hamed, grande official da quella alfandega. E porque nesta pratica que Diogo Lopez teue com el Rey & seus gouernadores sobr'este rendimẽto & paga das pareas, clamauam que se nam podiam fazer por Cambaya estar de guerra com nosco, & el Rey Mocrim de Baharem leuantado contra Ormuz, sem querer pagar o que deuia: ordenou Diogo Lopez polos satisfazer de mandar Antonio Correa a Baharem, onde fez o que a tras escreuemos. Finalmente tanto que os officiaes del Rey se viram enfreádos com os nossos, & que nam podiam vsar dos roubos de que veuiam, nem menos el Rey fazia as quitas dos dereitos, que dantes fazia a pessoas principaes da fazenda, que mandauam vír da India, que importaua pera rendimento hũa grande cantidade, & outras graças & merces que daua por ser homem de boa condiçam & de pouco gouerno: a quy se perdeo entre elles toda a paciencia & detriminaçam de se leuantarem contra nos. Pero em quanto Diogo Lopez esteue em Ormuz em cobriram muyto esta indinaçam: que na vontade del Rey nam era tam graue como nos seus. Porque elle Rey Torunxa era homem moço de boa condiçam & pouco saber, sojeito a qualquer conselho: & em quanto viueo seu pay, que os mouros tinham çegado: sempre foy muyto sojeito a nos. Porque este ó acõselhaua como homem experimentado, que se nam fiasse dos mouros, & todo se sobmetesse ao que el Rey dõ Manuel lhe mandasse: porque em quanto lhe teuesse esta obediencia seria Rey, & leuantado nam teria regno nem vida. Mas como lhe faleçeo este conselho do pay, & teue a orelha hum Xeque seu sogro, & Mir Hamed Morádo hómem manhoso & tam acepto a elle Rey que se ya criando nelle outro Raez Hamed que Afonso Dalboquerque matou (como a tras escreuemos): logo ficou sojeito ao cõselho deste, esquecido dos que lhe daua seu pay. E posto q̃ Diogo lópez estádo em Ormuz foy a uisado per alguãs pessoas, como ẽtre alguũs mouros andaua rumor desta vontade que os principaes tinham de se leuantar, & a principal pessoa que isto descobrio a elle Diogo Lopez

era

era hum Raez Delamexá jrmão de Raez Xarafo guazil del Rey: o qual ficara em Baharem (como escreuemos) da ida que foy com Antonio Correa, & tinha payxões com estes dous aceptos a el Rey: parecia a elle Diogo Lopez que toda esta murmuraçam eram artificios delle Xarafo, pera ficar soo no gouerno do reyno, por ser homem prudente & muy sagaz no infiar dos negocios a seu proposito, ficando sempre de fora & liure de sospeitas que se delle podessem ter. E ainda pera se Diogo Lopez melhor enganar, per conselho destes dous seus aceptos: el Rey lhe pedio quando se queria partir, que lhe leixasse aly hũa não porque nella queria mandar a el Rey dom Manuel hum presente de joyas & peças ricas. E com ellas tambem hum seu embaixador sobre a mudança dos officiaes daquella alfandega: porque lhe parecia que aquella ordem que sua alteza mandaua, fora per conselho de homẽes que mal entendiam o negocio, & que nam podia muyto durar. O qual requerimento Diogo Lopez lhe conçedeo, & a este fim leixou Pero da Silua com a nao em que foy morto pellas fustas de Melique Az: estando Diogo Lopez em a barra de Chaul (como a tras escre uemos.) E alguũs dos nossos que sabiam bem das cousas del Rey Turunxá de Ormuz, quiseram dizer & com verdade: que este petitorio da não que elle fez a Diogo Lopez, sua tençam era mandar o presente a el Rey dom Manuel, & que pera isso tinha electo alguũs homẽes nobres pera embaixadores. Os quaes representassem a el Rey, quanto mays damno auia de trazer esta nouidade de mandar poer officiaes Portugueses nalfandega que proueito algum: & tambẽ a lhe dar conta dalgũas opressões & mao tratamento que recebia dalguũs capitães que aly estauam, & outras cousas que elle nam ousaua dizer. E quanto a mandar o presente, dom Garcia Coutinho que entam estaua por capitam em Ormuz lho empederia, dizendo: que pera o anno ó mandaria per elle, por acabar o tempo que auia de estar na fortaleza, & que leuaria consigo os embaixadores. Finalmente estas & outras cousas que leixamos de contar por nam macular fama de nobre gente, padeçeo el Rey, & assy indinou a elle & aos seus, que detriminaram de tirar o jugo que lhe captiuaua o seu modo de vida & vso & condiçam. E o que elles mais sentiam, era tomarem lhe parẽtas & seruidores, de que os nossos queriam ter vso: muytos das quaes lhe faziam Christãas a seu pesar. Partido Diogo Lopez, concorreram algũas cousas pera em mais breue tẽpo os mouros effectuarem seu desejo: que era leuantarense cõtra nos. E a principal foy nam leixar Diogo Lopez tanta armada em guarda da fortaleza como lhe el Rey dõ Manuel mandaua: & assy pera guarda da costa de Arabea, & a entrada daqlle estreito de Ormuz onde acodiã os Nautâques, pouos q̃ abitã o maritimo das regiões Quermã & Macrã, que jazẽ entre o rio Indio & boca do estreito de Ormuz. Os quaes pouos posto q̃ seu

proprio

proprio nome seja Balóches, o officio que vsam de ladrões lhe deu o de Nautaque, que quer dizer em sua lingoa, o que nós dizemos per ladrões do mar, chamandolhe cossairos. Os quaes Nautáques tinham por vida sair de seus portos em nauios pequenos & leues: & como a nao passaua per sua paragem, se nam ya bem artilhada & defensauel, á cometiam & roubauam. De maneira que pera seguráça dos que nauegauam pera Ormuz, os Reys deste Regno polo muyto que lhe importaua o rendiméto da entrada & saida das mercadorias que a elle concorriam: sempre no tépo da mouçam có que aquelle mar se nauegáua, trazia naquella costa hũa armada pera defensam dos nauegantes. A qual armada assy pera este effecto como pera guarda da fortaleza nam leixou: porq̃ como daly partio có fundamento de fazer fortaleza em Dio ou Chaul como fez, tinha necessidade da gente, & vellas que leuaua: & pareçeolhe que bastauá estas quatro que lhe leixou, hum nauio redódo hũa galeota, hũa fusta, & hũa carauella. Das quaes Manuel de Sousa Tauáres era capitam mór: & os outros capitáes eram Francisco de Sousa, dalcunha o brauó, Fernam Dalũarez Cernache, & Joã de Meira. Cócorreo tambem pera os mouros pórem em obra seu desejo, hũa noua falsa que lançaram, dizendo: que os Nautaqués que ora dissemos, erão lançados na costa de Arabea, & que faziam muyto damno nas pouoações que el Rey de Ormuz aly tinha, a que conuiuha lógo acodir. Com o qual fengimento el Rey pedio a dom Garcia Coutinho capitam da fortaleza, q̃ mandasse lá Manuel de Sousa em socorro com os nauios que aly tinha. Manuel de Sousa como este era seu officio, o mais breuemente que se póde auiar com pareçer de dom Garcia se partio: leuando somente o nauio em que elle andaua, & a galeóta de que Fernam Daluerez Cernáche, era capitam. E os outros dous nauios ficáram pera seruiço da fortaleza, que não aprouue muyto aos mouros: ca seu desejo era ficarem os nossos sem socorro algũ. Neste tempo porque a nossa fortaleza nam era tam grande como ora é, nam se podia toda a gente agasalhar dentro: & pousauam na cidade entre os mouros muytos dos nossos, & o mais perto que podiam da fortaleza. Principalmente Inacio de bulhões que era feitor, & os officiaes da feitoria, & assy Manuel Velho com os officiaes dalfandega, ouuidor: & outras pessoas que auiam mister por causa de seus officios grande gasalhado. E ainda a feitoria de industria a poseram fora: por razam dos muytos mouros que por causa do comercio concorriam a elle. E estando dentro na fortaleza simulando que yam a este negocio, sendo muytos: podiam cometer algũa traiçam. Finalmente como tiueram lugar pera isso com a absencia de Manuel de Sousa, que foy hum domingo a noite, sendo passados os trinta dias do mes de Nouembro, do anno de quinhentes & vinte hum, na mayor força do somno ho Xebandar que tem cargo das cousas

do mar, a quem el Rey tinha cometido esta primeira obra: foyse cõ oyto terradas, nauios leues onde estaua a nossa carauella & galé, & repartidas as terradas em duas partes, em hum instante ás cometeram, nas quaes nã auia mais gente que alguũs marinheiros. E porque a galę tinha menos que o nauio, foy logo entrada matando nella hũ homẽ: & os outros se saluaram a nado, acolhendose á fortaleza, quasi todos frechados. Despejada a galę dos nossos, poseram lhe os mouros fogo, & como foy sobre hũa pouca de olla que estaua na coxia, materia por ser de folhas de palma, q̃ dá muyta claridade em labareda, foy vista de hũa torre alta, onde staua posta hũa atalaya pera dar sinal. O qual sinal foy tanger nella, & depois per todas as partes da cidade muytas bacias de arame: ao modo que custumã em Espanha os moços quando lançam entrudo fora. E ainda sobre esta matinada das bacias, este mouro que estaua por atalaya na torre a que elles chamam Alcoram, feito o sinal, bradaua altas vozes matalos matalos. Os que poserã na galé este fogo que deu o sinal, com aluoroço das bacias & desejo de acodir as pousadas dos nossos por roubar: como que leixauão já a galé posta em labareda, sairam se della. A qual labareda como ęra das palhas da olla que dissemos, foy logo apagáda, per hũ moço grumete que se escondeo quando sentio os mouros dentro, que nosso senhor saluou pera este beneficio de se nam queimar a galee. O nauio que foy cometido per as outras quatro terradas defendeose muy bem, por nelle dormir mais gente do már que na galę cõ que se os mouros afastarã. E por dissimular o cáso, & assossegar os nossos, disserã, que vinhã da terra firme & que lhe traziam agoa: mas pois ã nam queriam reçeber que lhã nam queriam dar, & forã se tambem á cidade cõ aluoroço de prear. E porem de sete ou oyto homẽs que nelle auia hũ ficou morto, & outros feridos, o qual damno lhe deu çerto sinal ser traiçam dos mouros & nam a agoa que deziam: porq̃ ainda que per muytas vezes ã tinhã delles reçebido, nã ęra per aquelle modo de os ferir, ante ouuindo a reuolta da cidade esteuęram mais a lęrta. Os mouros dado o sinal da obra que ęra feita no mar & ouuiam na terra, juntos em magótes, huũs per hũa parte, outros per outra, foram buscar onde a mais da nossa gente pousaua: que ęra em hũas casas grandes a que elles chamauam madraçal, & assy a hũ espirital nosso, & as casas da feitoria que ęram em outra parte. E muytos forão tomar a porta da fortaleza: porque quando os nossos se viessem recolher, se escapassem das mãos de quẽ os ya buscar viessem cair nas suas. E verdadeiramente ęra tamanha a reuólta, assi em os nossos por se saluar, como no cometer dos mouros: que se nam entendiam huũs nem outros, nem auia naquelle tempo mais çerta cousa que fogo & sangue. Porque se os nossos se defendiam em seus apousentos, a poder de fogo os faziam sair das casas & saltar janellas: & se per ventura escapauam daqui, pelo caminho indo se

reco-

recolhendo á fortaleza eram mortos & feridos. E os mais que escapáuam, eram aqlles que leuáuam consigo muyta companhia, assy como o feitor Inacio de bulhões com seus officiaes, & Manuel Velho com os seus, & outra gente nóbre cuja familia lhe fazia corpo pera se defender: muytos dos quáes foram feridos primeiro que entrassem a pesar dos mouros dentro na fortaleza. Finalmente este leuantamento (nam falando em perda de fazenda, porque neste tempo todos tinham mais tento em saluar a pessoa q̃ a ella) custou mais de cento & vinte Portugueses, a fora escrauos & escrauas christáos que ós seruiam. E porem esta mortindade nam foy toda em Ormuz, porque na cidade morreriam até vinte tantos, & captiuos seriam até quorenta: os outros neste mesmo tempo foram sobresaltados em as villas de Mascáte Curiate, Soar, & em Bahárem que eram do reyno de Ormuz, onde nós tinhamos feitorias cõ officiaes do mesmo negocio: a fora outros muytos que se lá saluará que logo veremos. Porque como el Rey assentou de se leuantar, a todos os gouernadores destas partes escreueo que nam dessem vida a Portugues alguũ: & lemitaualhe o tempo, porque nam ouuesse espaço de se saber de hum lugar a outro. E entre estes que padeceram nesta traiçam dos mouros, que se pode chamar martir da fé, foy Ruy Boto: q̃ Antonio Correa deixou por escriuão da feytoria de Báharem. No qual por se nam querer fazer mouro, fizeram cruezas & lhe déram tais tormentos que nam ouuera homẽ que nelles viuera se ó Deós nam deleytara nelles, com o fogo da fé que ó animaua: com tanta constancia, que segundo o que se vio em quanto nelles viueo, & depois nos sináes & misterios de sua mórte, bem se póde contar entre os martyres da fé de Christo.

¶ Capitolo. iij. Do mays que os nossos passaram, passada aquella noyte, & como mandaram noua á India deste caso & foram socorridos por Tristam vaz da Veyga & depois per Manuel de Sousa capitam mór do mâr.

PAssada em Ormuz aquella parte da noite, com tãto trabalho & confusam de morte como á em que se os nossos viram, em rompendo a lua, porque no Madraçal, & esprital, onde como dissemos pousauam muytos delles, que a inda nam erã recolhidos por a grande fumáça que nestas casas auia: mandou o capitã dom Garcia vinte & cinco homeẽs, que vissem se podiam saluar alguũs que ainda lá podiam estar. E per outra parte mandou gente com Francisco de Melo & Ioam de Meira, que fossem trazer os seus nauios que ainda estauã sem damno alguũ: & os trouxessem ante a fortaleza pera ós defender com artelharia, ante que ós móuros os tornassem outra vez cométer, & tomada

poſſe delles foſſem pôr fogo a certas nàos q̃ eſtauam no porto. A qual obra Francisco de Melo & Ioam de Meira fizeram, mais a ſeu ſaluo que os ou-tros que foram ao Madraçal: ca eſtes por ſaluarem alguũs que ainda eram viuos, pelejaram tam cruamente, que de hũa & doutra parte ouue mortos & feridos. Afora o ouuidor & outros que morrerã affogados de fumo, & queimados do fogo: que auia nas caſas onde os noſſos ſe tinham a noite paſ-ſada acolhido. E as peſſoas notaues que vieram a ſaluar os que ſe ſaluaram foram Manuel Velho, Ruy Varella, Manuel do Valle, Diogo Vaz, Diogo Forjam, Gonçallo Vieira, Vicente Diaz, Nuno de Caſtro: os mais delles officiaes del Rey. Feita per elles eſta obra, & pelos outros ſaluos os nauios & poſtos defronte da fortaleza, porque ficaua ainda por ſaluarem hũa nào que era de Manuel Velho carregada de tamaras que eſtaua pera partir pe-ra a India: foy o meſmo Manuel Velho com gente per terra & outra per mar, & a trouxeram com aſſaz perigo & cuſto de ſangue de todos, & vida de hum Gonçallo Vieira que pelejou como valente homem de ſua peſſoa que era. A qual nào lhe foy muy proueitoſa a carga das tamaras pera man-timento, & a madeira pera repairos da fortaleza: em que depois ſeruio no cerco que tiueram. Tanto que eſtas vellas foram ſeguras, ao ſegundo dia eſ-pedio Dom Garcia per cõſelho que ſobr'iſſo teue, a Ioam de Meira na ſua carauela: com recado ao gouernador da India dom Duarte de Meneſes, fazendolhe ſaber eſte leuantamento & o eſtado em que ficauam, E mandou a elle Ioam de Meira que paſſaſe per a coſta dos lugares Maſcate Curiate & Calayate, ate ſe ver com Manuel de Souſa que la era ido como diſſemos: & lhe deſſe eſta noua, aſſy pera lhe acodir, como auiſar os noſſos que eſtauam per aquelles lugares nam encorrerem em algum perigo ſe el Rey de Or-muz la mandaſſe algum recado: como de feito mandou aos guaziis delles. No qual tempo Triſtam Vaz da veiga que Diogo lopez de Sequeira tinha leixado em Calayate pera fazer alguũs negocios de ſeruiço del Rey: acer-tou de vir a Maſcate ſobre o meſmo negocio, onde achou Manuel de Sou-ſa. E ſaindo elle triſtam Vaz em terra, como era amigo do Xeque que go-uernaua a villa, deulhe auiſo que ſe ſaluaſſe: porque tinha recado del rey de Ormuz que prendeſſe & mataſſe quantos Portugueſes aly foſſem ter, dandolhe conta do leuantamento. O que Triſtam Vaz logo fez, acolhen-doſe com gram trabalho ao nauio de Manuel de Souſa, dandolhe noua do que paſſaua. E ante que fizeſſem mudança de ſy, veo Ioam de Meyra que le-uaua o recado que dom Garcia mandaua ao gouernador dom Duarte. E porque elle Ioam de Meira, nam leuaua batel & algũas couſas neceſſarias pera o caminho: Manuel de Souſa o proueo de tudo com que chegou a In-dia, & deu a noua a dom Duarte. O auiſo que o Xeque deu a Triſtam Vaz nam foy tanto por ſer ſeu amigo, quanto por ſer Arabeo, que naturalmẽ

te querem matar aos Parseos: & alem disso por ser homẽ prudẽte, & entẽ
deo que este leuantamento del Rey era feyto por cõselho dos seus [illegible]
& que per derradeiro nós auiamos de tornar a ser senhores de Ormuz, &
tomar emenda do dano & mal que nos fosse feyto: & por isso naquelle tem
pô quis nos fazer esta amizade, descobrindo este negocio a Tristam Vaz.
E ainda per exortações q̃ lhe o mesmo Tristão vaz fez, leuantou a voz por
el Rey de Portugal, dizendo: que negaua a vassalagem a el rey de Ormuz
pola traiçam que cometera, do qual voto foram todolos homẽs honrados
da terra, & a tras estes foy o pouo. O guazil & gouernador de Calayate, q̃
era Parseo, cõ outro tal recado q̃ teue: fez o contrairo deste, prendẽdo obra
de trinta & tantos Portugueses q̃ hi estauam, delles da armada de Manuel
de Sousa, que com hum temporal que lhe deu sobre amarra, se leuantou,
& os nam pôde recolher, & foy ter a Mascate, & os outros eram de Tristã
Vaz. E parece que nosso senhor ordenou este tẽporal, pera Manuel de sou
sa se achar em Mascate com elle Tristam Vaz, pera fazerem a obra que fi
zeram com o Xeque: o qual os prouueo de mantimentos, agoa, & do neces
sario pera se partirem a socorrer os de Ormuz. Partido Manuel de sousa
em o seu nauio & Fernam vaz çarnache na fusta: acompanhouos Tristam
Vaz em hũ parao, em que viera de Calayate a li ter, aos negocios (q̃ atras
dissemos) lhe mandou Diogo lopez: em o qual parao leuaria mais quorenta
homẽes. E porem esta companhia durou ate meya noyte seguinte, que
lhe sobreueyo hum temporal: do qual apartamento Manuel de sousa se
queixaua depois dizẽdo, que Tristam Vaz o fizera por nam yr debaixo da
sua bandeira, & nã por do temporal. E se assi foy, que por esta causa Tristã
vaz o fez, elle se auenturou a mayor perigo do que importaua a injuria q̃
deste caso podia receber. Porq̃ em hũa aguada que fez no caminho, lhe
mataram dous homẽs: & quasi milagrosamente escapou de nam ser mor
to com toda a gente que leuaua, per hũa armada q̃ el rey de Ormuz tinha
posta sobre a ilha. Mas parece q̃ o quis assi nosso senhor polo estado em q̃
os nossos estauã, que os metia em grãde confusam. Ca o primeiro trabalho
em que se viram depois daquella furia da morte, foy queimarẽlhe a galeo
sa que saluarã: & assi hũa não carregada de mãtimentos q̃ vinha de Chaul
pera o capitã dõ Garcia, & isto ante os seus olhos. E o outro era que el Rey
tinha até tres mil espingardeiros que mãdou vir da terra firme feitos la se
cretamente pera este caso, a fora os que na cidade auia ordinarios pera ar
madas: & cõ estes frecheiros & artelharia a que a nossa fortaleza ficaua so
jecta per sitio, nos fazia muyto dãno, de maneira que nam lançaua hũ ho
mẽ a cabeça per qualquer parte que logo nã fosse frechado. Alẽ deste peri
go q̃ os muyto afadigaua, tinhã hũ grãde temor que era, falta de mãtimẽ
tos, & tã pouca agoa, que se dõ Garcia nã fechara a cisterna por nam verem

quam

quã pouca era, esmorecerá de se vér mortos á sede. Mas como nosso señor nos casos de mayor temor acode cõ o animo q̃ da sua misericordia procede: permitio que a chegáda de Tristáo váz, fosse estando todos cõ grande deuaçam, ouuindo a missa que se diz de noyte pela nacença de Christo Iesu nossa redençã. A vinda do qual ouueram ser milagre, porq̃ o castelo estáua todo cercado por terra, & por már tinha mais de cẽto & sessenta terradas: que foy hũa grande busádia delle Tristáo vaz meterse por meyo delles, sem os mouros o sentirem, porque aueriam ser cousa impossiuel vir barco nosso ali: & ainda que o sentissem como era de noite cuidaram ser nauio seu. A festa do sancto nacimento foy com este prazer celebrada de nouo, com tantas folias & prazer, que os mouros de fora vieram a sentir que algũa cousa nóua lhe era chegada: ainda que per outra parte per escrauos Christáos captiuos que tinham consigo cuidaram que procedia aquelle grande prazer da festa do Natal. Quando veyo ao dia desta solenidade, começaram os nossos a pór os olhos no mar, olhando se aparecia Manuel de Sousa de que Tristam Vaz dera nóua & que se apartára delle com o tempo quelhe deu: o qual Manuel de Sousa á terceira octaua de Natal, amanheçeo surto duás legoas da fortaleza da banda da ilha Queixome. Dom Garcia porque tinha sabido per Tristam Vaz que elle trazia muy pouca gente por razam da que lhe captiuará em Calayate, & tambem sentio logo gran de rumor nas atalayas como que mandaua el Rey embarcar gente nellas pera irem contra Manuel de Sousa: teue logo conselho sobre o que fariam naquelle caso. E assentaram que pois na saluaçam delle Manuel de Sousa estaua á de todos & a delle nelles, pois corria tanto risco: era necessario acodirlhe com gẽte no paráo de Tristam Vaz por hi nam auer outra embarcaçã. Finalmente ante de se enleger quem auia de jr no paráo, Tristá Váz se offereceo cõ a gente q̃ com elle viera, dizendo: que pois nosso senhor lhe dera de noite entrada naquella fortaleza per meyo das terradas, assi esperaua que lhe daria caminho pera jr & vir. Partido elle com esta gente que trouxe, & outra honrada que com elle quis jr: quando foy no már a vista del rey, a grande pressa mandou chamar Coge Mamud seu capitá, & disselhe: Ou aquella gente e douda ou desesperada, porque ousadia ná pode ser, por amor de my, que mos vádes tomar ás máos, & mandeis á gente q̃ leuais que os nam mate. Este capitam ná pode tam prestes sayr do porto com oytenta terradas que leuou, que quando se pós em caminho, já Tristá Vaz ya bom pedaço: em vista do qual os nóssos estauam encomendandoo a Deos, principalmente quando viram a força de remo jr traselle aquelle grá numero de terradas. As quáes yam tam aluoroçádas por lhe chegar, & corriá tanto por isso: como q̃ era algũ párao q̃ auiam de ganhar na chegada. Tristam Vaz, como tambẽ remaua seu remo igual, & nunca fez tiro

 sená

se não depois q̃ ellas foram tam perto que lhe lançaram dentro hũa chuyua de frechadas: entam começou de as entreter que nam chegassem a elle com artelharia meuda que leuaua. Cõ a qual elles tãbem õ seruiam, & lhe atreuessaram o leme: & outra peça lhe deu pelo costado do parão, mas nam lhe ferio pessoa algũa. Indo asi todos ladrando & frechando nelle, sem ousarem de õ abalroar polo dano que tambẽ recebiam, sendo ja bem perto do nauio de Manuel de Sousa: mãdoulhe bradar q̃ estiuesse prestes pera o recolher & afastar de sy as terradas. Manuel de Sousa parecẽdolhe que o parão era negaça & q̃ vinha nelle alguũ arrenegado q̃ falaua Portugues: mandoulhe tirar como a cada hum dos outros imigos, & cõ hũa espingarda doutro tiro, atreuessaram a mão ao q̃ gouernaua. Quãdo Tristam Vaz vio o perigo q̃ corria entẽdendo q̃ de õ nã conhecer lhe mãdaua tirar: leuantouse em pee, & começou a bradar nomeãdose. E como era homẽ tam grãde de corpo q̃ visto em pee per quẽ ho conhecesse diria logo ser elle, & tambẽ nã mudara o trajo cõ que poucos dias auia õ virã: foy aqui mais conhecido pelo corpo q̃ pela voz, que naq̃lle tempo era tamanho estrõdo q̃ nã podia ser ouuido, quãto mais conhecido per ella. As terrãdas tãto q̃ virã Tristam Vaz recolhido dẽtro no nauio, desesperarã de õ tomar, & mais leuãdo ja morto o seu capitã & trinta & tãtos homẽs, a mayor parte dos quaes era gẽte nobre & muitos outros feridos: porq̃ como as terradas faziã grãde cardume, nã desparaua o parão tiro q̃ fosse sẽ dano dos imigos. E porq̃ os mortos por serẽ pessoas notaueis faziã mais receo aos outros: mãdarã algũas terradas a terra cõ estes corpos, & recado a el Rey, q̃ mãdaua que fizessẽ. Chegadas estas terradas â cidade, foy logo posta em tã grande prãto q̃ os nossos sentirã na fortaleza onde estauã, terẽ recebido alguũ grãde dano: & por lhe quebrar os corações, mandou dõ Garcia tãger as trõbetas & fazer grande estrõdo de fulias & prazer. El Rey tanto q̃ soube o que era feito dos seus, começou de se indinar cõtra aq̃lles que lhe aconselharã o leuantamẽto, dizendo: que forã causa de perder seu estado, & q̃ esperãça teria elle de combater a nossa fortaleza & de a tomar, pois em oytenta terradas nã ouue homẽ q̃ ousasse abalroar hũ barco: o qual se fora cercada de todas, somẽte o bafo de tãta gẽte como nella hya õs affogara quãto mais tanta mão. E cõ grãde furia disse q̃ se fossem todos diãte a embarcar nas outras terradas que hy estauã: & que qualq̃r homẽ que abalroasse o nosso nauio, q̃ lhe prometia de lhe fazer muyta merce, & quẽ õ não fizesse que lhe auia de mandar pór na cabeça hũ toucado de molher. E saindose de suas casas meyo doudo foy se â praya, & mãdou pór duas mesas hũa chea de moedas douro, & prata & outra de toucados de molheres, a que elles chamã macana: & quãdo se põem na cabeça de hũ homẽ, e por algũa grãde fraqueza q̃ fez, & fica innabel pera toda sua vida, cousa entre os Parseos muy vsa
da

da. Postas as mesas com estas duas differẽças de premeo, assi como andaua doente, pos se elRey a cauallo: & cõ hũ pão na mão fazia embarcar a todo homẽ, indinãdose muyto cõtra os principaes q̃ ós nã via muytos deligẽtes nisso. Raez Sabadẽ homẽ principal, nosso amigo & por cujo respecto tinha recebido grãdes offensas del rey & de seus priuados, vendoo assi indinado disselhe. Señor, se os q̃ vos acõselháram q̃ ẽ ralgũe cousa lançardes os Portugueses daqui, amará tanto vosso seruiço, como eu amo, nã esteuerés agora posto neste trabalho. Nẽ vos faça crer que ẽ gẽte que entrega logo o que tẽ na mão: se não entregando primeiro a vida. Eu jrey onde mãdaes a todos, & vos prometo de perder a vida, ou de vos trazer vossos immigos a esses vossos pees, se me deos nã decepar as mãos. Espedido este Raez Sabadim, meteose nas terradas cõ a gente que tinha, as quaes se adjũtaram cõ as outras, & fariam todas hũ corpo de cento & trinta: nas quaes yá todolos capitães & mires del rey, q̃ sam como cá dizemos os fidalgos de limpo sangue. Eel rey escolheo outros que ficassem cõ elle, com os quaes se pos a cauallo: & saindo da cidade se foy pór em hũ lugar teso, donde podia ver o que os seus faziã cõ os nossos, pera ós obrigar a mais. Dõ Garcia & a gente da fortaleza q̃ tambẽ estauã cõ os olhos no que auia de suceder naq̃lle caso: quãdo virão o grãde numero de terradas, & a furia que todos leuauam por chegar, ouuerã que se nosso señor milagrosamẽte os nã saluasse nã auia outra esperãça de suas vidas, Manuel de Sousa porq̃ até aquelle tempo nã ẽ ra vinda a viraçam cõ a qual elle esperaua de se fazer á vella: estaua surto ordenãdose pera ẽtrar naq̃lle cõflito de morte. E o modo que teue pera mais seguramẽte (se ali auia seguridade) poder chegar á fortaleza: foi este. Tomou a fusta & parão de Tristã Vaz & pólos nas ilhargas do seu nauio muy bẽ aterracados que se não podessem alagar: & de maneyra que de hum em outro podessem saltar & acodir onde mais necessario fosse. E porque a artelharia delles lhe seruisse a toda a parte, pos as proas da fusta & parão na popa do nauio: de maneira que ficauam ao longo do costado delle, & da popa a proa tudo fogo, com que ficauã hũ baluarte de madeira cõ artelharia pera fora: & per cima a mareagẽ das vellas do nauio pera que vindo ho vẽto nauegassem. Chegado aq̃lle grande cardume de barcas onde Manuel de Sousa estáua já posto á vella: na primeira salua q̃ lhe derã foy junca rem os nauios de frechas, de muolta cõ pelouros dos tiros de fogo q̃ leuáuã, que fez hũa fumaça com q̃ todo o cercuito delles ficou sem vista hũus dos outros, porque tãbem a artelharia dos nossos fez boa parte desta escuridã. E porẽ nesta primeira chegáda, lhe encrauáram muyta gente da q̃ estáua na fusta: por ser rasa sem emparo algũ, cõ que o capitã ficou ferido. E nã somente lhe fizerã este damno, mas ainda como vinhã com a furia das injurias de seu Rey: de rondã entrarã na fusta pello esporã della, sem temor da

nossa artelharia. E em cõtinẽte per o mesmo esporã, Raez Sabadem cõ seis homẽs q̃ pera isso escolheo, como homẽ offerecido à morte, & q̃ queria fazer verdadeira a promessa q̃ fizera a el Rey: começou de trepar per o bordo do nauio. O capitã Fernã Váz çarnache, peró q̃ estaua ferido cõ os outros de sua cõpanhia, acodirã a aqlle lugar: & asi Manuel de Sousa quãdo vio a ousadia dos Mouros, õde ouue mayor feruor de peleja q̃ em outra parte. No qual tẽpo. Tristã Váz da Veiga nã se contẽtou cõ esta defensam de cima do nauio: mas lãçouse dentro ha fusta, & a tras elle Bastiã Váz & Mendanha, & outros q̃ cõ grãde animo se meterã às cutiladas cõ os Mouros, de maneira que ös enxorarã todos fora da fusta. E porq̃ hũ bõbardeiro q̃ nella auia, jâ nã podia vsar de seu officio pera çeuar hũ berço por andarẽ todos mais pelejãdo a braços q̃ a põtaria de artelharia: cõ este alijamẽto q̃ Tristã Váz & os outros fizerã, teue o bõbardeiro braços pera fazer algũs tiros cõ hũ berço, & fez tãto dãno q̃ se alargarão os Mouros mais de pressa do q̃ entrarã. E entre algũas pessoas q̃ no cometimẽto q̃ os Mouros fizerã em querer subir per o bordo do nauio: foy hũ Framengo cõdestabre dos bõbardeiros do nauio: Porq̃ este nã achou outra arma mais prestes q̃ o marrã cõ que atacaua sua artelharia: & com elle derribou cinco ou seis Mouros, como q̃ mataua porcos. E finalmẽte como homeẽs q̃ andauã luytãdo trauados hũ em outro, sem se poderẽ derribar de boõs luytadores, & asi trauados corrẽ todo o terreiro da luyta atẽ irẽ dar nos circunstãtes que estam vẽdo: asi as terrãdas trauadas em os nossos nauios, & elles nellas, & huũs & outros seruidos de frechas pelouros dartelharia já bẽ tarde & todos bẽ cãsados: a marẽ ös leuou à fortaleza, onde os nossos foram fauorecidos della tirãdo cõ artelharia às terradas, per alhe despejarẽ o porto onde surgirã, dos quáes trinta & tantos forã feridos: & hũ so gromęte negro foy morto. E pelo q̃ se despois soube, dos Mouros forã mais de oytẽta mortos dartelharia & muytos mais feridos. E segũdo os nossos nauios chegarã juncados de frechas, & as vellas enxarçea, mastos, costados, tudo encrauãdo dellas: foy hũ grande milagre nam receberẽ mayor damno. Ante recebrã algũ proueito, trazẽdo muyta lenha pera casa: porq̃ se affirma q̃ muytos dias no fogão dos nauios â mingua de lenha, se queimarão frechas: & a marẽ quãdo encheo trouxe â praya grãde numero dellas.

¶ Capitulo quarto do q̃ passaram os nossos no cerco q̃ teuerã: & vendo el Rey de Ormuz quã pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera à Ilha. Queixome & depois â mandou queymar. E como com a vinda de hum nauio e hũa nao foram prouidos do necessario.

Re-

REcolhidos ôs nóssos a saluamento daqlle perigo de que ôs nosso senhor liurou: quãdo veo ao outro dia teue dõ Garcia cõselho, perpõdo a todos quã dessalecidos estauã de tudo o q̃ auiã mister pera aqlle cerco. Principalmẽte de mantimẽto & agoa, de q̃ auiã de viuer, & de poluora & outras munições da guerra com q̃ se auiã de defẽder, de todo cõbate: q̃ a elle lhe parecia bẽ despejarẽ a fortaleza de escrauos, molheres, moços & gẽte sem ꝓueito q̃ lhe comia ôs mãtimẽtos Os quães deuiã mãdar â India ẽ aqlle nauio de Manuel de Sousa: & tãbẽ leuaria noua a dõ Duarte em q̃ estãdo estáuã, porq̃ podia acõtecer cousa a Ioã de Meira q̃ ô impedisse jr lá tér. E pella ida deste nauio segurauã duas cousas, terẽ o socorro certo: & em quanto nâo viesse, comeriã o q̃ elles auiã de comer. O pareçer de muytos foy contrairo a este de dõ Garcia: & depois de auer contradiçam de votos, assentaram q̃ logo armassem o nauio & fusta & parao, & fossem a pelejar cõ as atalayas del rey: pois já tinhã experiẽcia delles quã fracos ẽrã, & o pouco dãno que lhes podiã fazer. E dandolhe nosso senhor victoria como tinha dado já duas vezes, ficáuã mais senhores do már com q̃ podiam auer â mão náos, ou nauios, dos q̃ ordinariamente vinhã a Ormuz: dos quaes se podiã prouér de muytas cousas de q̃ tinhã necessidade. E per ventura neste tempo veria algũ nauio nôsso ali tér: com as quaes adjudas ficariam prouidos pera muytos dias. E feyta esta obra, a hi lhe ficaua tẽpo de mandarẽ â India o nauio q̃ dezia: & quando os mouros ô vissem jr antes delles fazerẽ esta mostra de si, deriam q̃ hia fogindo, & indo depois, entẽderiã que ô mandauã a pedir socorro, já como gente cõfiada & nam temerósa. O qual vóto & conselho se pos logo em effecto, mas os mouros tomarã outro por causa do dãno que tinham recebido: chegando suas terrádas tãto a terra, q̃ ficaua o nosso nauio muyto ao már sem lhe poder fazer algũ mal, q̃ mais nã recebesse. E a fusta & parao q̃ se mais chegauã: em suas barbas, como dizẽ: lhe tomarã hũ páraó q̃ vinha de fora carregado de mercadoria, cousa q̃ elles muyto sentirã. Cõ a qual indinaçã ꝑ industria de hũ Turco, homẽ a q̃ el Rey daua grãde credito, ordenou logo estãcias cõ artelharia nos lugares onde nos podiã offender: & assi muros falsos pera entrarẽ per elles encubertos, cõ paredes de casas pera os nossos nã poderem ver a obra. O q̃ tudo posto q̃ nos daua muyto trabalho: seruiolhe pouco ꝑa seu intẽto, ante ázo de reçeberem de nós mayor dãno. A te hũas escadas que quiserã acostar â nossa fortaleza, forã tãtos delles q̃imados de panellas de poluora, q̃ vẽdose el Rey desesperado de nos poder offender: creo q̃ nã tinha gẽte pera mais do q̃ tinhã feito, saltearnos de noite como a gẽte descuydada & na fraca pera defender as vidas, & q̃ hũa nossa auia de custar muytas dos seus. Finalmẽte como homẽ desesperado & temeroso q̃ vindo o gouernador da India elle auia de pagar todo o dãno q̃ nos fizera, se nã cõ a vida,

ao menos seria tomar lhe o gouerno daquelle regno: determinou per conselho dos que ŏ gouernauã, leyxar a cidade deserta, & se passar a ilha de Queixome. E esta ilha está pegada na terra firme da Persia, & será tres legoas de Ormuz á vista della, corre ao lõgo desta costa da terra da Persia quasi per comprimento de quinze legoas a maneira de hũa faixa, por ser muy estreita. A terra ç fertil em sy, mas muyto doentia: por razam do máo sitio em que esta: sem ser lauada dos ventos que dam saude ao corpo humano. O fundamento del Rey & de quem o mandaua, q̃ ęra o Xeque seu sogro & Mir Hamed Morado, com todolos mais em leixar aquella cidade: ęra que os nossos leyxariam a fortaleza. E ainda que el rey por razam daquella mudança a Queixome, perdesse hum par de annos as rendas que tinha na alfandega, nam vindo naos: melhor lhe vinha que ser sojecto & tributario nosso por tam pouca cousa como ęra perder aquella cidade. E tenteando estas & outras razões que todos dauam a el rey em seu fauor: mandouse lançar hũ pregam que toda pessoa sobpena de morte embarcasse sua pessoa familia, & fazenda pera a ilha de Queixome, pera onde se el rey passaua a viuer, pera o que mandaua a todos dar embarcaçam nas terradas pera sua passagem. Quando o poúo ouuio o pregam, fez nelle hum tam grande espanto, que sem temor algum todos a hũa voz deziam mal del rey & de quem o aconselhaua: & isto com tantas lagrimas que os metia a todos em grande confusam. De maneira que entre os principáes começou áuer deferenças, culpandó huũs aos outros, & quasi todos desculpauam a el rey: por saberem ser homem de bõa condiçam, & entregue áquelles dous homẽs, que pera este effecto ęram grãdes amigos, & pera todo o mais comiãse hum a outro. Ordenada a partida, el rey se passou hũa noite o mais calladamente que pode: & leixou na cidade hum capitam seu per nome Mir Corxet, com mil & quinhentos frecheiros & sessenta terradas pera a gente se passar pouco & pouco. O qual capitam teue falla com dom Garcia, dizendo: que el rey se fora nam tanto por sua vontade, quanto por seguir o conselho de quem o gouernaua: & que sentira tanto o que era feito, que adoecera de paixam de que yá mal. Como em verdade ainda que era homẽ de pouco saber & discurso das cousas, achauase cada dia mais desacatado, que ęra sinal de hum dia o despòrem, como os gouernadores dos reyes passados o tinham feyto: mas o negocio chegou a mais como adiante veremos, parece q̃ o seu espirito lhe reuellaua este mal. E ainda teue este capitam Mira Corxet tanta prudencia pera encobrir a causa principal de sua ficada aly, que deu a entender a dom Garcia & ás principaes pessoas da fortaleza com que ás vezes estaua á falla, que nam ęra a outro fim se nam pera tratar em negocio de paz. Por quanto elle nam fóra no leuantamento, & quando com elle nam quisessem assentar esta paz que

fosse

fosse com seu cunhado Mir Caçero que ęra homem de tanto credito ante el Rey como elles sabiam, & tambem fora contra o conselho do leuantamento & ambos tinham comissam del Rey pera isso. Estes dous homeés ęram muy acreditados entre os nossos por se mostrarem pubricamente seus amigos: donde conceberam delles, principal do Mir Corxet que poderiam mouer a el Rey & aos principáes de seu conselho pera se tornarem á cidade. Nas quaés praticas deteueram ho capitam em quanto fazia sua obra, que ęra alijar o que auiam mister: até que veo o Xebandar com recado del Rey que posesse fogo á cidade, o qual ęra desenganar os nossos que se yam pouoar a outra parte. Posto este fogo a dezanoue dias de Ianeiro, do anno de quinhentos & dous, ardeo a cidade quatro dias com suas noites, tam brauamente que os nossos temiam poder vir a elles. E entre temor & piadade fazialhe grande admiraçam, verem que per mãos dos proprios naturaés se punha fogo a hũa tam nobre & fermosa cidade em hedeficios: principalmente as casas dos principaes que todas ęrã cousa marauilhosa de ver seus lauores & pinturas, por os mouros serem muy deliciosos nisso. E com todo este estrágo que os nossos viam fazer, ainda este Mir Corxet fazia crér a dom Garcia que elle nam ęra autor daquella obra nem consentia nella por sua vontade, somente temia a Raez Xebadim que ho fazia por estár muy poderoso com mais gente quelle. E posto q̃ a vóz ęra que o fogo se pos a caso & nam per vontade, toda via deziam que Raez Xebadim o fizera por encobrir quantos roubos tinha feito nella, & tambem ó fazia por se vingar del Rey & de nós. Com estas & òutras palauras simuladas estando dom Garcia a percebido pera ambos se verem em lugar conueniente pera assentarem a paz, neste dia que ęram vinte tres de Ianeiro hũa ante manhaã, mandou elle Mir Corxet por fogo a hum trabuco que estaua nas casas del Rey com que nos elles tirauam, & tambem nas proprias casas. Porem nellas acertou de ser em parte que logo se apagou: & com esta derradeira óbra se embarcou, com toda a gente que consigo tinha, sem ficar na cidade mais pessoas que atę dozentas & cincoẽta ou trezentas almas, tudo gente aleijada vęlha & tam pobre que nam tinham com que se embarcar. Dom Garcia quando se achou assy enganado, ficou muy confuso, & sospeitando ainda que debaixo daquella ida ficaua na cidade algum grande perigo, principalmente nas casas nobres, por nam serem queymadas: nam quis que este perigo corressem os nossos, & mandou alguũs malabares que estauam em nossa companhia, que fossem ver per toda a cidade se ęra toda despejada. Temendo hũa de duas cousas, ou que nestas casas nobres ficaua escondida muyta gente darmas, & como os nossos saissem & se derramassem pelas casas a roubar dariam nelles, ou leixariam feytas algũas minas de poluora a que poriam

fogo

fogo como os teuessem nestas casas grandes. Feyta experiencia per estes malabares como a cidade era toda despejada, & que nam auia nella se nam aq̃lla pouca gente mezquinha & inutil, sairam entam os nossos cada hum acodindo a sua pousada ver se achaua algũa cousa das q̃ leixara: & tudo era feito em caruões. Iá as casas nóbres era mayor piedade ver a destruyçam delas, que as queimadas: porq̃ nestas nã auia cousa de que a ver dóo, por tudo ser caruões, & em as nobres nam auia laço, pintura, nem portas, janellas, ou cousa q̃ fosse pera vér: hũas leuadas, outras arrincadas & espadeçadas por nam nos aproueitarmos dalgũa. Finalmẽte o despojo foy acharem algũas jarras escondidas de mantimento: & cisternas particulares cõ agoa & lenha desta destruyçam pera o fogo. E verdadeiramente o que queimou esta tam nobre cidade (ao menos os dous terços della) mais se pode dizer vîr do ceo que da terra. Porq̃ ainda que elle foy posto per máo de seus proprios moradores, sem serem constrangidos per nos, chegarem a tal estado que ós obrigasse leyxar o berço em que se criarã & casas de seu viuer & repouso: deos os indinou de sy mesmo cõ que òs meteo em furia de fogo & q̃ fossem algozes de suas tropezas & nefandos vicios. Viuendo tã pubricamente nelles, que nesta premissam ficarã culpados alguũs dos nossos: os quaés per outro módo tambem se lhe queimou sua fazẽda, ate pagarem cõ a vida, & se todos nã pagarã lá, cá os viuos asinados do dedo de Deos. E permetio assi sua justiça, porque saybam os homẽs que peccados pubricos pubricamente ós castiga deos diante dos olhos que foram testemunha delles: por elle nam ser arguido per juyzos de homeés de pouca feę. E lógo no meo daquelle fogo, por trazer os nossos em consideraçam destas cousas ós espertou deos com a mais contraria, que o fogo tẽ q̃ ę agoa: porq̃ entendessem q̃ o fogo abrazou as tropezas dos mouros, & cõ nosco q̃ria vsar de lauatorio de sua misericordia, com hũa chuiua q̃ mãdou cõ que encherã muitas cisternas dagoa de que tinhã muyta necessidade. Porq̃ alẽ de terẽ pouca, o grãde numero de gátos que auia na cidade, vinhã de mãdar as cisternas a beber: & dos muytos q̃ cayrã dentro, assi corrõperam águoa, q̃ nam ousauam de beber se nam cozida. E nã somente com esta agoa que choueo ficarã remediados do beber com algũas aguadas que tambem depois foram fazer a terra firme, por beberẽ agoa fresca & sem sospeita de veneno: mas ainda do comer, cõ vinda de hum nauio da India de Bastiã Ferreira com mantimẽto. Com as quaes prouisões & saber per este nauio de Bastiam ferreira como já na India ęra a noua daquelle leuantamento: Dom Garcia tomou causa de mãdar alguũs recados a el Rey de Ormuz á Ilha de Queixome. E porq̃ estes recados ęrã per hũ Antonio diaz, lingoa criado delle dõ Garcia, & isto se continuaua secretamente entre elles sem cõmunicar este negocio cõ as pessoas principaes a q̃ se deuia pedir voto, se ęra bẽ do seruiço del Rey de

Portugal,

Portugal, ouue presunçã (& depois o tempo o descobrio), q̃ dõ Garcia trataua cousas de seu enteresse, q̃rer q̃ el Rey lhe pagasse algũa perda q̃ ouuera naq̃lle leuãtaméto. E pa obrigalo a isso o mãdaua acõselhar, o modo q̃ auia de ter cõ o capitam da fortaleza quãdo viesse, q̃ era Ioã Roïz de Noronha q̃ se esperaua cada dia por elle. E tambem q̃ desculpas auia de dar a dõ Duarte quãdo hy fosse tér, os quáes conselhos & modos q̃ dom Garcia nisto teue damnarã muyto a el Rey em seus negocios, & assi ao q̃ nos conuinha, sem elle entender q̃ nisso fazia tãto mál. E quem acabou de o damnar foy dom Gonçallo Coutinho seu primo filho de dõ Diogo Coutinho, tambem cuydando que nisso acertaua, a volta de seu interesse: o qual dõ Luis de Meneses q̃ estaua em Chaul a grãde pressa tãto q̃ soube parte deste leuãtamento, mãdou hũ galeam bem armado com muitos mãtimentos & cousas necessarias pa prouisam daq̃lle accidente. E vindo tér a Calayate tomou aly dom Gonçallo hũa nào dos filhos de Allelangerim, hum mercador dos principaes de Ormuz, q̃ trataua em cauallos: & assi es bombardeou a villa por lhe fazer sobrãçarias. E passando per Mascate achou Manuel de Sousa capitã mór do mar & Tristam Vàz da Veiga, aos quaès deu noua que dom Luis de Meneses nã tardaria & que elle trazia recádo das pazes q̃ logo auia d'assentar com el rey de Ormuz. E cõ voz destas pazes chegou a Ormuz & dhy foy a Queixome, onde el Rey estaua tã necessitado de mantiméntos, q̃ lhe deu a vida com os que lhe vendeo: & boa esperança de dõ Luis, que dhi a poucos dias seria com elle & tudo se faria bem.

¶ Capitul. vj. Como Manuel de Sousa & Tristam Vàz da Veiga tornarã à Costa de Mascate, & das cousas q̃ aly fezerã ate vir dõ Luis de Meneses, & do que elle ali fez sobre a tomada da villa Soar: & do mais q̃ passou ate chegar a Ormuz.

MAnuel de Sousa & Tristã vàz da veiga q̃ dõ Gõçalo achou em Mascate, erã aly vïdos per mãdado de dõ Garcia Coutinho capitã de Ormuz: a ver se poderiã tirar os Portugueses de poder dos mouros os quàes ficarã em terra quãdo ãbos se partirã a soccorrer Ormuz, como á tras fica: E vindo de caminho na paragem de Orfacam, o guazil que aly estaua deu a Tristam vàz q̃ chegára ao porto buscar prouiméto, o que lhe pedio: como homẽ que estaua em nossa amizade, & mais hũ Portugues & hũa molher q̃ aly estauã. E tãbẽ neste caminho tomou Manuel de Sousa duas terradas: hũa q̃ viera aly ter em q̃ tomou tres bõbardas, & outra q̃ estaua quasi descarregada do fato q̃ trouxera de Mahamud Morádo, & quãdo chegáram a Mascate, acharão o lugar despejado, por ter o Xeque noua q̃ Raez Delamixar jrmão de Raez Xaráfo vinha pera Calayáte, a seruir de guazil, & reçeoso de lhe destruir o lugar por tomar vóz por el Rey de Portugal, mandou pór

toda

toda a géte & fazenda na serra & folgou muyto cõ a chegada dos nossos. O qual veo logo dár conta disto a Manuel de Sousa, pedindolhe q̃ o amparasse & se leixasse ali estar pera o defender quãdo viesse este seu imigo: a qual deteça nam foy mais que quatro ou cinco dias, & neste tẽpo passou per aly dom Gonçallo Coutinho que deu a noua de dõ Luis como ora dissemos. E porq̃ em Calayáte estauã os mais dos captiuos, & tãbem a elle acodiã mais nauios pera as presas que aly: passouse lá onde teuerã pratica com o guazil prouocãdo â entrega dos captiuos, & fazer outro tanto como o Xeq̃ de Calayate o que elle nã quis. Dando em reposta, q̃ auia de ser leal a el Rey: q̃ elle tinha aly hũa carta sua pera dar ao capitã mór dõ Luis quãdo viesse: & que nella estaua toda a repósta q̃ elle podia dar. Tristã váz porq̃ Manuel de Sousa se foy contra o cábo de Roçalgate ás presas: esperando que viesse Dom Luis: leixouse aly ficar & cõ o seu paráo defendia q̃ os pescadores nã viessẽ ao mar: porq̃ nã podia fazer mayor guerra â villa, atę q̃ veo dõ Luis. O qual trazia tres galeões & quatro fustas & hũa carauella, de q̃ ęrã capitães elle, Ruy Váz Pereira, Antonio de lęmos, Nuno fernãdez de Macedo, Anrique de Macedo seu jrmão, Duarte de Taide, Pero Váz trauaços. E ali se ajũtou cõ elle Manuel de Sousa, per os quáes elle soube o estádo de Ormuz & lugares daquella costa. Ao qual veo logo hũ Mouro dos honrrados da terra & trouxelhe da parte do guazil Coge zeinadim a carta q̃ dezia térdel Rey de Ormuz pera elle: & assi lhe apresentou alguũ refresco da terra. E na carta, nã se continha mais q̃ agrauos de Diogo Lopez de Sequera & dos capitães de Ormuz: & q̃ estes escandalos indinarã tanto a gente, q̃ fizerão o leuantamẽto em que elle nã tinha culpa, & q̃ com sua vinda elle esperaua q̃ tudo seria remedeado. Dom Luis teue alguũs recados do guazil, em reposta do q̃ lhe elle mandaua dizer: sem tomar conclusam sobre os Portugueses captiuos q̃ tinha em seu poder, nẽ suas fazẽdas q̃ lhe pedia & nisto acabou de se resumir: Que Raez Delamixar que vinha por guazil, seria aly muy cedo & poderia trazer alguũ recado sobre a sua entrega: que entre tanto deuia de jr fazer sua aguada a Teiue. O q̃l conselho elle tomou, sem querer tomar emẽda do lugar, temẽdo que qualquer dáno que lhe fizesse seria causar a morte aos captiuos, q̃ erã vinte seis Portugueses: & mais sabẽdo q̃ toda agente & fazenda ęra posta em saluo, sómẽte estauã aly hũs poucos de homẽs darmas frecheiros, q̃ auiã de leyxar a villa pois ali nã tinham molheres, filhos nẽ fazenda. Chegádo dõ Luis a aguáda de Teiue, porq̃ os Arabes dali lhe vinhã fazer suas algazáras & sobrácerias segũdo seu costume, mostrãdo q̃ lhe q̃riã defender aguada: mãdou dom Luis a Nuno frz de Macedo q̃ cõ sua gẽte hũa menhã os affugẽtasse daly. Na quál saida em terra captiuou & matou alguũs com q̃ os Arabes os ficarã tã assanhados q̃ os parẽtes dos mortos & captiuos: saltarã õde estauã sete ou oito Portugueses captiuos

tiuos,pera os matar: & desfeyto forã mortos se os nam saluarã as pessoas q̃ ós tinhã em poder; & toda via per desastre ouuerã hũ á mão em que fizerã sua gazúa. E estando ainda aqui dõ Luis esperando Ioã Rodriguez de Noronha q̃ da India era partido pera ẽtrar na capitania de Ormuz, polo qual dõ Duarte de Meneses mandaua esperar naquella paragẽ, porq̃ auia de vir cõ vellas & gẽte pera elle dõ Luis chegar a Ormuz mais poderoso, por nã saber em q̃ estado estaua: chegou hũa terrada do Xech de Mascate que estaua por nos: O qual Xech soube ser dõ Luis alli pera hũa fusta de sua cõpanhia que se apartou delle cõ tẽpo no cabo Roz çalgate, & foy ter a Mascate: per a qual terrada lhe fazia saber como elle estaua por el Rey de Portugal segundo ja teria sabido per Manuel de sousa & Tristam Vaz, que lhe pedia que o fauorecesse cõ algũ socorro, por quanto lhe fazia saber como Raez Delamixar vinha sob'relle cõ poder de gẽte. Dõ Luis por estar já informado do que este Xech tinha feito, mandou lá em seu fauor a Anrique de Macedo capitam da carauella, & que elle cõ a fusta que lá foy ter dessem todo fauor que podessem ao Xech: & porẽ que por nenhũ caso saissem em terra nem homẽ alguũ. Chegado Anrique de Macedo a Mascate nas oytauas da pascoa, soube do Xech como Raez Delamixar era chegado per terra dhy a tres legoas, cõ até trezentos frecheiros: que lhe pedia que ó ajudassem com algũa gẽte porque elle determinaua de ó jr esperar a hũ certo passo de hũa serra, a lhe empedir a passagẽ, porq̃ nã tinha outro caminho. Anrique de Macedo como lhe era defeso lãçar gẽte em terra, se escusou cõ o regimẽto de dõ Luis: cõ que o Xech ficou muyto desconsolado. Mas como receaua que passádo o passo, Raez Delamixar, ficaua elle sojeito a muyto perigo por a pouca gente que tinha, & que lhe cõuinha partirse lógo ante q̃ elle chegasse ao passo: tomou algũa gẽte Arabea que hy estaua de hũas naos de Baçorá & cinço Portugueses que estauã cõ elle, q̃ per suas vontades o quiserã acõpanhar, dous dos quaes erã criados de Tristã vaz da Veiga: Finalmẽte elle defendeo o passo estando já desbaratado, & acolhido a hũ alto, com matarẽ Raez Delamixar cõ hũa espingarda dos nossos, que fez pór em fogidá a todolos Parseos cõ morte de dez ou doze: & se ouuera quẽ lhe seguira o alcanço ally ficarã todos. De hy a dous dias que o Xech tinha auido esta victoria, chegou dõ Luis, & quis Deos q̃ chegauã tãbẽ duas terradas carregadas do fato de Raez Delamixar, que vinham tomar pousadas per mar: & elle estaua já enterrado. As quaes dõ Luis á mingua de seu dono mandou recolher, & fez honrra & agasalhado ao Xech, dandolhe muytas peças: & mais leyxoulhe alí hũa fusta com quorẽta Portugueses, vinte pera andarem nella, & vinte pera estarem em terra em seu fauor. E auẽdo quatro dias que dom Luis aly era chegado, veo Ioam Rodrigues de Noronha em hũa nao per nome sam Iorge, & comelle em outra nao

chama.

chamada as vertudes capitam da qual ęra Lópo Dazeuedo, & porque dom Luys nam esperaua outra cousa partiose logo caminho de Ormuz. Neste caminho treze ou quatorze legoas de Mascate está hum lugar chamado Soar, o qual posto que seja de pouco trato & trafego, & nam de muytos moradores, tem hũa fortaleza: & como ę mais perto de Ormuz que os outros sempre ę prouido de gente de guarda & frontaria, por alguũs imigos que tinha perto: Hum vezinho ęra Soltam Maçoude, que veuia dentro no sertã perto da serra, o qual se intitulaua por Rey como sinifica este nome Sóltam entre os mouros: o poder do qual seria até dozentos & cinquoenta de cauallo, & tres mil homeẽs de peę. O outro vezinho ęra hum Xech Hoçem Bençaid capitam do grande Bengebra: que teria ate trezentos de cauallo & quatro mil de peę, o qual Bengebra ę hum Alarue que come mais de quinhentas legoas de terra. Porq̃ elle ę senhor quasy de todo o sertam que se comprende da ilha Bárem correndo a costa ate Dofar: dando sempre rebates nos pouoados que estam nesta terra, a q̃ os Arabeos chamã Yaman. E os rebates sam no tẽpo da nouidade das tamaras, de q̃ esta terra ę muy fertil, & asi doutros mantimentos: recolhendo o q̃ hã mister pera todo o áno parte por rapina, parte por pacto, em maneira de páreas, q̃ lhe pagã estes vezinhos. Dom Luys pola informaçã que teue destas duas pessoas tã poderosas, os quáes por serem Arabeos sempre estauã em guerra cõ os Parseos do reyno de Ormuz com q̃ vizinhauã: elle ös mãdou chamar & teue pratica com elles: dizendo q̃ sua tençã ęra dar em Soár, onde sabia estar hũ guazil del rey de Ormuz com gente em guarda: que lhe queria entregar este lugar por saber que os Arabeos ęra gente mais fiel: & por esta causa el Rey de Portugal seu senhor auia muyto de folgar ficárem os lugáres daquella costa em seu poder & nã dos Parseos, & mais sendo elles pessoas de tãta qualidade. E que delles nam queria mais q̃ cercarẽ o lugar per parte da terra, & elle daria pelo már: porque temia que o guazil Raez Sabadim q̃ estaua na fortaleza, se acolheria pera o sertam quando pelo már fosse entrado. Aos quáes elle deu algũas peças, ficando muy contentes do partido: porq̃ nisso nã metiam cabedal algũ & ficauã senhores do q̃ desejauã a custa alhea. Mas o caso nam sucedeo comó dom Luys desejaua: porq̃ o tẽpo foy hũ pouco contrario á dom Luys, & ante de chegar a Soar surgio tãto auante como hũ lugar do mesmo Soltam. E porq̃ do már no porto do lugar viram os nossos hũas terradas, sem dom Luys saber q̃ auia ali pouoaçã: mandou a ellas Antonio de Lęmos no seu esquife, & com elle hũas almadias. O qual sem licença de dom Luys queimou as terradas & o lugarinho: captiuando obra de vinte mouros bem pobres, sem atę entã se saber o mal q̃ fizeram, o q̃ logo veremos. Chegando a Soar a onze de Março de quinhentos & vinte dous, soube dom Luys que Raez Sabadim ęra já dali

parti-

partido, & q̃ leixara em guarda da fortaleza ate oyteẽta Parseos: os quaes tinha cercado por terra Xech Hocem Bençayde, como ficara assentado. Dom Luys como soube pello mesmo Xech Hoçem este recado, & vio que sua armada vinha espalhada, & era tam tarde que nam podia sair aquelle dia em terra: mandou a algũs dos capitães que ja eram chegados que com sua gente fossem guardar a praya, por sonam irem os Parseos: pois per terra os tinha seguros segundo lhe mandara dizer o Xech Hoçem, & pella menhaã sairia elle com o corpo de toda a gẽte. Os Parseos tanto que viram surta a nossa frota: parece que peitaram os Arabeos, & ante menhaã por buracos do muro da fortaleza os leixaram fugir. Os capitães que gardauam a praya sentindo o rumor desta fogida, sem dom Luis ser presente: remeteram delles à fortaleza, outros a queimar hũa não que estaua no porto. E quando acharam a fortaleza despejada, deram na villa, & fizeram nella hum bom estrago: matando & captiuando quantos acharam, & per partes poseranlhe fogo. Dom Luis quando chegou a terra, & soube como os Parseos eram fugidos, & o lugar entrado, & as duas partes delle queimado sem esperarem por elle: ficou muyto indinado contra os capitães & muyto mais quando soube como o caso passaua. Porque quanto ao lugarinho que Antonio de Lemos atras destruira, era de Soltam Maçoude: o qual vendo o damno quelhe os nossos fizeram, ficou tam agrauado de dom Luis que nam quisir ao cerco dos Parseos como lhe prometera. Tambem a pouoaçam de fora da fortaleza de Soar, era toda pouoada de Arabeos, muytos dos quaes eram parentes dos Arabeos que andauam com Soltam Maçoude, & Xech Hoçem: por cujo respecto ambos ficaram bem escandalizados, & ouueram que nam falauamos verdade. Dom Luis vendo que no feito nam auia remedio quis satisfazer a este escandalo, mandando entregar quãtos captiuos se ali tomaram & toda a fazẽda, ainda que era pouca: & elle per sy mesmo as andou per todas nãos vendose dos captiuos os nossos escondiam algũu. Finalmente elle leixou por guazil & capitam daquella fortaleza a Xech Hoçem Bençayde, & ao que dantes aly estaua leixou por escriuam das rendas & despesa do lugar: obrigandose este Xech Hocem de o ter por el Rey de Portugal & sobrisso fizeram seus cõtratos com toda obrigaçã que o caso requeria, com que Xech Hoçem em algũa maneira ficou satisfeito. Ante que dom Luis se partise daqui, chegou a elle hum criado de dom Garcia Coutinho, per o qual lhe fazia saber como elle mandara o alcaide mór de Ormuz em hum nauio & hũa fusta a queimar o lugar de Lemma que era del Rey de Ormuz: o qual estaua aquẽ do cabo Mosamdan ante de entrar no estreito obra de dez legoas, & ouueram na destruyçam deste lugar muytos captiuos. E assi mandara dar alguũs saltos derredor da ilha Queixome, de que el rey estaua muy agastado, ven-

do

do que os seus nam podiam nauegar sem receber muyto dano de nós: & morrerám á fome, porque nam tinhã mantimentos, & nam os podiã auer por outro modo, se nam per este de nauegar. E também lhe fazia saber que el rey desejaua muyto sua chegada, porq dom Gõçallo Coutinho lhe dissera que em o negocio da paz faria tudo o que el rey quisesse: & com elle dom Garcia saber isto de dom Gonçallo, leixára de fazer a guerra a el rey. E porem depois que estas cousas com a chegada de dom Gonçallo virem a este estado, sucederam outras em que totalmente aquelle regno esta perdido: porque entre os principaes que gouernauam el rey Torunxá, ouue estas deferenças, Mira Corxet & Coge lal feriram Mir Hamed morado, aquelle gram priuado del rey, & se acolhéra a Ormuz, & tornára outra vez a Queixome depois que soube que Raez Xarafo o guazil, mandára prender ao mesmo Mir Hamed Morado. E que elle Raez Xarafo, temẽdo que el rey descobrisse a elle dom Luys, & ao gouernador dom Duarte se ali viesse, quanto mays culpa elle Xarafo tinha neste leuantamento que pessoa algũa das outras, por ser homẽ que sabia tirar a pedra & escõder a mão: elle fizera com Raez Xamixer, & Raez Gelal que matassem a el rey Turunxá. Porque sobre elle morto lançaria todalas culpas dos males que eram feytos: visto que os mortos nam se podem desculpar, do que contr' elles se diz. A qual morte ouue effecto, & logo leuantaram por Rey hum moço de até treze annos per nome Mamudxá, filho del rey Ceifadim passado. E que Xarafo gouernaua todo absolutamẽte, & tinha este moço em seu poder & todo o tesouro & fazenda do regno. Dom Luys quando ouuio tanta reuolta, ante que tudo se acabasse de todo partiose logo: & sendo tanto auante como o cabo Moçaudam, chegou a elle hũa terrada em que vinha hum mouro hõrado per nome Coge Mahamud Safuxá: per o qual o nouo rey Mahamudxá o mandaua visitar, & q̃ sua vinda fosse muyto boa, & assi lhe mandaua hum pouco de refresco. Dom Luys ante desta visitaçam per o criado de dõ Garcia tinha auido hũa carta do feitor Inacio de Bulhões: o qual como fora criado do cõde Prior seu pay, com a mais liberdade que algũ homẽ outro o auisou do que lá passaua. E entre muytas cousas lhe dezia, que os gouernadores del rey de Ormuz, & todolos seus aceptos: estauam costumados a fazerem tudo o que queriam, & depois remiam as culpas com dinheiro, & que até entam ainda nam tinham visto quẽ lho engeitasse. E posto que elle o conhecia muy bem, & sabia que era filho de seu pay, & neto de seus auós, que nunca fizeram cousa cõ mouros que a cobiça lhe fizesse perder a honra: todavia lhe fazia esta lembrança: Que se ante de se ver com el Rey o mandasse visitar & lhe mandasse algum refresco como elles costumauam mandar, no qual refresco vay enuolta a brandura com que elles amansam os animos dos

furi

furiosos: se ouuesse de maneira com a visitaçam, que de falar com elle somente nã se podesse presumir cousa algũa. Porq̃ ainda que em toda parte os homẽs que mãdauam & gouernauam, se nam sam muy cautelosos no modo de suas cousas, muytas vezes a juyzo dos homeẽs os cõdenaua por sospeita: na India corriam muyto mays risco que em outra parte, por estarem acostumados os mouros & gentios a peitar grossamente, que este seu costume infamaua a todo homẽ por justo que fosse. Por o qual respecto, dom Luis nam quis ouuir este mensajeiro, nem velo somente, & mandoulhe dizer per Tristam Vaz da Veyga, que elle estaua tam perto de Ormuz como via, que la o fosse esperar & hy lhe tomaria o recado del rey, & assi o espedio.

¶ Capitulo sexto. Como dom Luis de Meneses chegou à Ormuz & de hy foy ter a Ilha de Queixome õde el Rey estaua & os meyos que teue pera asentar paz coelle, cõ as cõdições nella cõteudas.

TAnto que dom Luis chegou a Ormuz, & se informou do q̃ lhe conuinha saber, nam somente de dõ Garcia, mas de Inaçio de Bulhões, o qual polas razões que dissemos o podia informar de toda a verdade, & elle ceptar seu voto como de homẽ que tinha amor a sua honrra, & mais qualidades pera isso, de prudencia & caualaria: mandou vir pubricamente o mensajeiro del rey, & tomoulhe seu recado, o qual era de visitações. Ao que dom Luis respondeo graciosamente: & porem nam lhe quis aceptar o refresco nem vello: somente tomou hũa pouca de verdura, dizẽdo, que era tam proprio dos homeẽs que andauam no mar folgarem com ella que por isso aceptaua, & mais por ser da mão de hũ Rey Inocente como era elle Mamudxa, q̃ nã tinha culpa algũa em tã maas cousas como erã passadas em Ormuz. Partido este mẽsajeiro, ao outro dia veyo outro por nome Coge Ceydadim: cõ duas cartas, hũa del Rey & outra de Raez Xarafo seu regedor: & cõ muytas peças de seda & outras cousas que elles vsam mandar na chegada dos capitães. Nas quaes cartas se continhã culpas del rey Turunxa morto inuẽtor & vrdidor de q̃nto mal ate entã era feyto, & q̃ a sua morte fora ordenada por deos, por tirar daq̃lle lugar hũ tã mao homẽ: porẽ elle Mamudxa sempre auia de obedeçer aos mandados del dõ Manuel Rey de Portugal, & q̃ esta fora a primeira causa de aceptar a eleyçam de Rey de Ormuz, que os seus mires nelle fizeram. Finalmente per este tenor o morto era o condenado & elles mereçiam merce & fauor pola võtade que tinham, sem nas cartas se tractar doutra cousa, tudo eram palauras geraes. E outro tanto fez este mesmo mensajeiro assi desta vez como doutra que tornou: sem dõ Luis lhe tomar dambas cousa algũa das que trouxe, & tambem lhe respondia

com palauras geraés. Porem porque elle Cogé Ceidadim nesta segũda vez como de seu apontou em pratica a dom Luis que se lhe desse hum seguro pera a pessoa del Rey & todolos seus, elle se tornaria â cidade: respondeo dom Luis, que elle nã lhe respondia por o requerimento nam ser da parte delrey, senã pratica delle Coge Ceidadim: & quando el Rey nisso mãdasse falar entam responderia, & cõ isto o espedio. Partido este mouro teue dõ Luis pratica, com os capitães & principaes pessoas que aly eram, dandolhe cõta destas visitações que lhe el Rey fazia, & do q̃ lhe mouera este mouro: que tudo isto lhe parecia arteficios de Raez Xarafo. Tambem auia oyto dias que eram chegados, & passauase o tempo sem ter feito cousa algũa, que a elle lhe parecia que deuiam jr a Queixome pera qualquer cousa que sucedesse tomarem logo lá cõclusam nella: & nã estar esperando recado vay recado vẽ: no qual pareçer todos forã, & partiose ao outro dia com a maré. Raez Xarafo como se vigiaua de todolos autos que dõ Luis fazia, quando soube que y a pera Queixome, temẽdo que el rey Mamud Xá que elle leuantara fosse desposto por lhe nam pertençer, & que em seu lugar dõ Luis leuãtasse a hũ moço de doze annos filho del rey Torũxa morto: cegou este moço pello modo que elles cegauã os de que se temiã: cousa muy custumada naquelle reyno, como já escreuemos. A noua do qual caso derã a dõ Luis indo de caminho pera Queixome, a qual cousa nã era verdade, mas arteficio pera o mais indinar. E tãto que chegou que foy o primeiro de Iunho, vieram logo a elle Coge Abraem secretario del rey, Coge Ceidadim, & ou tros homẽes nobres a vesitalo de parte del Rey, & cõ algũ refresco: aos quáes elle recebeo com gasalhado, & assy o refresco, por ser fruta & os nã escan dilizar, & com isto ós espedio. A tençam de dom Luis acerca do castigo que queria dar a Raez Xarafo, & assy áquelles mouros, que reuoluerã as cousas que ate lij eram passadas: era auer a seu poder a pessoa del Rey & delles per algum modo. E a elles ter presos ate o fazer saber a seu jrmão dom Duarte pera determinar o que fariam: com que aquelle reyno ficasse em poder de homẽs de menos sospeita do que elles eram. E com parecer de pessoas parti culares, que eram poucas, por se o segredo nam descobrir: determinou de buscar pera fazer isto a seu saluo & sem perigo da nossa gente, pessoas que per terra ó adjudássem, & elle daria pelo mar. E achou dous homẽs pode rosos que tinham seu estado na terra firme, os quáes dauam obediencia a el rey: & porem tinham ódio mortal a Raez Xarafo, por a qual razam acce ptariam qualquer partido que lhe fizesse. A hum delles chamauam Mir Carcero, cujos auós foram muito tempo gouernadores do reyno Ormuz: & ao outro Mir Corxet seu cunhado. Dom Luis como soube particularmente de suas cousas & poder que tinham, secretamente a Mir Carcero mandou Ruy Varella: & a Mir Corxet Antonio de Figueiredo: os quáes assen-

teram com elles, seré contentes virem a hũ çerto tempo com gente dár nas casas del Rey, & elle dom Luis per outra parte & ó tomarem as máos, & áquelles que foram causa dos males passados. Ao Mir Carçero prometia dom Luis a gouernança de Ormuz: & ao outro as cousas de que se elle contentaua. Tendo assentado com estes dous homeés este negócio, sentio dom Luis depois nelles hũa frieza, de maneira que conuerteo este ardil o negocio corrēte de contrato cõ o mesmo rey Mamud Xá & cõ os seus gouernadores. E ainda se meteo neste negocio por conçertador hum embaixador, do Xá Ismael que alij era vindo: per meyo do qual dom Luis conçedeo algũas cousas, mostrando que o fazia por amor do Xá Ismael & comprazer a elle embaixador. Sendo ellas taés que a necessidade ó fazia conçeder nellas: porque se lhe gastaua o tempo & os mouros andauam muy vagarósos, & sobrissò mouiam cousas nouas, de maneira que auia dom Luis que torna los ao estádo em que estáuam, ante de lhe pórem officiaes nalfandega, acabáua grande cousa. E o que mais obrigou a elle dom Luis a isto, foy mandarlhe dizer Mir Carcero, que elle nam podia ser naquelle negocio, considerando os trabalhos que os capitães da fortaleza dauã aos gouernadores: q̃ elle queria viuer em paz, & esta somente tomaua por a milhor honra que alguem podia desejar. Seu cunhado Mir Corxet tambem se escusou: com dizer que pois seu cunhado nam entraua nisso, que elle nam o podia fazer soo. Alem deste desengano ouue hi outra cousa muy principal que fez concluir a dom Luis. Ca foy certificado que estaua Raez Xarafo tã temeroso de sua vida, que determinaua de tomar el Rey, & se jr com elle, & com o seu tesouro á jlha Bárem: ou pera Chiláo hũa villa na costa de Persia, de que elle Raez Xarafo era natural, & leuar consigo tambem os principaes mercadores Finalmente dom Luis se contentou com el rey por esta maneira, que elle rey com todolos seus tornasse a pouoar a cidáde Ormuz, & pagasse os vinte mil xerafijs que pagaua, & liuremente gouernaria o reyno, sem os capitáes entenderem nas cousa de sua fazenda nem justiça, & que tornariam todolos portugueses captiuos & a fazenda que lhe tomarã: & tambẽ pagariam aos que ęram viuos o que naquella reuolta perderam, constando por escriptura, ou testemunhas dignas de fee, & pagariam as pareas que atę o tempo do leuantamento ęram diuidas. Acabado este concerto de pazes, depois que foy asinado per dom Luis, & per el rey, & seu aguazil Xarafo, como gouernador do reyno: mandou el rey a elle dom Luis pera enuiar a Portugal a el rey & á raynha, perlas, & joyas douro, & muytas peças de seda & ouro, & outras pera elle mesmo dom Luis, que elle aceptou por nam desprazer a el rey: porem mandou ás entregar ao feytor Inacio de Bulhões, pera as enuiar com as outras a este reyno pera el rey. E porque as naos que Ioam rodriguez de Noronha leuou consigo

 auiam

auiam de vîr pera este regno com especearia, elle âs despachou logo pera Cochij mandando nellas estas peças que elrey de Ormuz deu, & assỳ ò dinheiro das pareas que pagou. Em hũa das quaes vinha Lopo Dazeuedo & Duarte de Taíde em outra: & na terceira Manuel Velho por Pero Vaz Trauaços capitam della ficar doẽte em Ormuz. As quaes junto de Mascate em hũa aguoada que chamam de Coge Atar, teueram hum temporal tam forte & subito de noite estando sobre anchora: que foy ter a costa â de Duarte de Taide em que elle pereçeo & hũ filho seu, & Vasco Martinz de Melo, Ioam Rebello: & dom Garcia Coutinho capitam que fora de Ormuz, & muyta outra gente nóbre. E ao tempo que foy ter á costa com a furia que leuaua do temporal, deu pella náo de Lopo Dazeuedo que desaparelhou, & ouuera de se perder com ella: se lhe nam acodira Manuel Velho que a saluou. E assy se saluou a mayor parte da fazenda perdida per industria & adjuda do Xech de Mascate que mandou mergulhadores a issò. O qual beneficio ante que os nossos se daly partissem foy pago a este Xech Raxit: com lhe ser dada a vida per esta maneira. Como elle tinha morto Raez Delamixar jrmão de Raez Xarafo, no passo que lhe defendeo, segundo atras escreuemos: tanto que Xarafo teue os concertos feitos com dom Luis sem o guardar pera mais tarde: mandou hum seu criado em hũa terrada com gẽte armada a matar este Xech Raxit, em vingança de seu jrmão. Sabida a qual vinda, Manuel Velho se meteo em o batel da sua náo & com gente armada foy ter a aguada de Coge Atar: onde estáua este criado de Raez Xarafo. E dando de subito nelle ò prendeo, na propria terrada, sendo a gente darmas em terra, & ó leuou com os remeiros della a sua náo: onde mandou vir Xech Raxit & os fez amigos, escreuendo sobrisso a dom Luis & a Raez Xarafo. Acabâdas estas amizades & as duas náos remedeadas do damno que receberam do temporal, partiram caminho da India onde chegaram a saluamento. Dom Luis tambem leixando as cousas de Ormuz no estado que dissemos, porque auia de jr esperar as náos de Meçha a ponta de Dio: partiose por ser já mouçam pera issò, leuando consigo cinco galeões, hum nauio & hũa carauęlla. E sendo tanto auãte como Dio tomou hũa náo em que ouue pouca presa: & por lhe vir hum temporal q̃ ó fez aribar a Chaul, a dezaseis de setembro, & o tempo nam ser já pera mais, daquy se partio pera Goa onde achou seu jrmão dom Duarte. O qual estaua posto em toda tristeza por a noua que tinham deste reyno per hũa das tres náos que o anno de quinhentos & vinte dous partio, como veremos neste seguinte capitolo.

¶ Capit.

¶ Capitolo septimo Como per hũa das nàos q̃ este anno partiram perâ India Dom Duarte soube do falecimento del Rey dõ Manuel, & o que sobrisso fez, & as nàos que despachou pera diuersas partes. E como dom Pedro de Castro capitã de hũa de duas nàos q̃ inuernaram em Moçãbique destruyo a ilha de Querimba, & como em Goa sobre amarra á sua nào Nazare se foy aò fundo.

ESTando dõ Duarte de Meneses em Goa na Sę, hũ domingo á missa ouuindo a pregaçã do bispo dom Fernãdo religioso da hordem de Sam Francisco: chegou hum homem & deu hum escripto a elle dom Duarte, o qual ęra de dom Pedro de Castel branco filho de dom Pedro de Castel branco, que chegára á barra de Goa por capitãm de hũa nào, de tres que este anno de vinte dous partiram deste regno perá India, & os capitães das outras duas, ęram Diogo de Męllo que ya pera capitam de Ormuz na vagante de Ioam Rodriguez de noronha, & outro ęra dõ Pedro de Castro filho de Esteuam de Castro: os quaes por nam poderem passar á India inuęrnaram em Moçam bique, de que adiante faremos mais relaçã. Acabando dom Duarte de lér o escripo, foy tamanhò ò sentimento, que nam podendo diss mular a dór & tristeza da noua que lhe dom Pedro daua, pós hum lenço no rosto: & sentindo os que estáuam junto delle o seu choro, cuydaram que no escrito vinha noua que ęra falecido seu pay o conde prior. Mas como pello mensajeiro da carta souberam ser el Rey dom Manuel, assy a pregaçã como a missa foy hũa continua tristeza: & fez em todos grande confusam. E o que isto mais acrescentou, foy verem que de tres nàos que somẽte aquelle anno partiram deste reino, hũa chegára á India, & parecialhe que com a mórte do seu rey tudo falecia. Posto que no Principe dom Ioam seu filho que ęra leuantado por Rey, polo que delle tinham conhecido: cada hum em seu módo se confortaua, nam perdendo a esperança de seus seruiços. Dom Duarte, lógo aquelle dia á tarde mãdou lãçar pregões, que todos tomassem doo & o dessem aos seus escrauos, & que nam ficasse mouro, ou gentio que õ nã tomasse sob graues penas. E lógo na Sę mandou ordenar hũa essa & conçertar todo o necessário, & com grande solenidade se cantáram besporas: & ao dia seguinte missa & pregaçã por álma del Rey, ao módo deste reyno. Tẽdo elle Dom Duarte per sua propria pessoa feito os dous autos, assy o da tristeza denunciando o falecimento del Rey: como õ dò prazer & festa com toda solenidade que conuinha ao leuantamento del Rey dom Ioam o terçeiro deste nome. E parece que permetio Deos que elle fizesse este auto como filho de seu pay dõ Ioam de Meneses conde de Tarouca & Prior do Crato, que ęra alferez mór deste reyno, a quem elle suççedia: o qual cõde

o fez tambem neste reyno em Lixboa. E nam sómente em Goa se fizeram estes autos mas em todas as fortalezas da India nóssas, & el rey de Ormuz tomou dó como vassalo del rey, & o de Cananor, & Cochij como amigos & seruidores. E no fim destes autos, chegóu (como dissemos) dom Luis de Meneses que vinha de Ormuz, & de noite sayo do már & se foy pera dom Duarte, que de nouo entre sy fizeram outro nouo pranto. Porque além de perderē rey & senhor que os criou em grande mimo, por filhos de seu pay: o qual per suas qualidades, ainda ficaua naquella estima em que de todos era auido ficaua sem o officio de mórdomo mór da casa del Rey que e o mais principal della. O qual cargo elle já tiuera do principe dō Afonso filho del Rey do Ioam o segundo, nam tēdo ainda titolo de Conde, nem o de Prior do Crato, que estes lhe deu el Rey dom Manuel, sómente por sua fidalguia, caualaria & qualidades. E no módo de lho dar ganhou elle ainda mais honrra & merçe que o proprio officio: porque auendo naquelle tempo pessoas muyto nobres, & que tinham casa & herança & nam menos nobreza em que o officio por estas razões parecia a muytos que lhe pertēcia, disse el Rey pubricamente, que daua aquelle cargo a dom Ioam de Meneses, porque era homem que sempre lhe falára verdade, & nunca â vontade. Na qual palaura el Rey se mostrou justo & verdadeiro & jmigo de lijongeiros: & louuou a dom Ioam de Meneses das mais principaes partes que hũ homē pode ter pera andar junto dos reyes, se elles sam taés que as palauras, & obras lhe dam este nome & dignidade. Tornando a dom Duarte de Meneses, com esta triste nóua se foy a Cochij dar carga ás náos que este anno auiam de vîr pera o reino: & por as outras duas da companhia de dom Pedro inuernarem vieram aquelle anno sómēte estas náos, de que eram capitáes Garcia de Saá, Ayres da Silua, Bastiam ferreira, Diogo Caluo em hũa náo de dom Nuno Manuel, a qual veo ter á jlha de Sãthome onde foy roubada dos frãceses. Manuel Gil filho de Duarte Tristam armador & senhorio da náo em que vinha, & Sancho de Toar que veo de Soffalla, por ter acabado seu tempo de capitam, & em seu lugar foy Diogo de Sepulueda. O qual quãdo daqui partio com dom Duarte de Meneses foy ter á jlha de sam Thome, & dahy se partio pera Soffalla. E assy despachou a Pero Lourenço de Mello pera jr fazer hũa viagem á China, com o qual ya tambem Martim Afonso de Mello Iusarte: o qual foy diante a Pedir fazer carga de pimenta, & Pero Lourenço com hum temporal que lhe deu foy ter ás jlhas de Andramũ adjaçētes á costa do reyno Pegù, onde se perdeo. Estãdo já no tēpo de Diogo Lopez de Sequeira despachado pera partir, & pareçe que lhe foy dilatada aquella ida por entam pera viuer mais aquelle tempo atē se perder neste. E tãbem despachou Andre de Brito pera Malaca em hũa náo propria delle Andre de Brito, pera jr áquellas partes fazer seu proueito:

onde

onde passou o q̃ a diante veremos. As outras duas naos q̃ dissemos inuernarã em Moçãbique, capitães Diogo de Mello, & dom Pedro de Castro: quis Ioã da Mata que ali era capitam & feitor aproueitarse delles, por a gente nam estár ouciosa, & estando na terra naquelles meses podia adoecer, & a causa q̃ ó moueo a isso foy esta. Dous mouros senhores de duas ilhas Zézibar & Pemba, que estam naquella costa de Mombaça muy vezinhas a ella, fizeranse vassalos del Rey de Portugal, & pagauamlhe pareas. E a elles pagauam outras pareas as jlhas de Querimba, as quáes por serem muy vezinhas a el rey de Mõbaça cõ fauor seu por ser nosso inmigo negauam estas pareas, & mais faziãlhe guerra: da qual cousa elles se mãdarã queixar per vezes a Ioã da Mata, & que esta era a causa porque lhe nã podiam pagar as pareas. E vẽdo estes dous senhores de Pẽba & Zézibar que inuernauã aly aquellas duas náos, mãdarã mẽsajeiros a Ioã da Mata cõ este requerimẽto: o qual foy dar conta aos capitães do caso, leuãdo cõsigo os proprios. Dizẽdolhe quanto importaua isto ao seruiço del Rey, pedindolhe da sua parte quisessem jr dar hũ castigo áqlles mouros de Querimba, & meter debaixo da obediencia daquelles vassallos del Rey: pera delles auer as pareas q̃ por esta causa auia tẽpo q̃ nã pagauã. Diogo de Mello como yá ordenado pera seruir a capitania de Ormuz, dãdo algũas razões de ó nã poder fazer: aceptou dõ Pedro de Castro a ida: & leuou hũ nauio em q̃ andaua Pero de Mõtarroyo que era capitã daquella costa, & o batel grãde da sua náo a q̃ dõ Pedro mandou leuantar hũas falcas pera poder agasalhar a gẽte, & assy leuou mais o seu esquife & dous ou tres zãbucos da terra em as quáes vasilhas leuaria atę çem homẽes. Em q̃ entrauã estes fidalgos que o quiserã acompanhar, Dom Roque de Castro seu jrmão, & dõ Cristouã seu primo, dõ Anriq̃ Deça, Cristouão de Sousa q̃ ya pera capitã de Chaul, Antonio Galuã: & outras pessoas nobres. Chegados á jlha Querimba onde tinha hũa boa pouoaçã pegada no már em hũ escampado gracioso, repartio dõ Pedro a gẽte em duas partes: hũa deu a Cristouã de Sousa por as qualidades de sua pessoa, & mãdoulhe q̃ leixãdo a praya a fosse em caualgãdo ó lugar per cima dentro da terra, & elle cõ a outra parte da gẽte foy ao lõgo da praya. Indo nesta órdẽ ambos cada hũ per sua parte, forã reçebidos de muita frechada, de que ós mouros tãbẽ leuauã em retorno lançadas, & cuytiladas cõ que os nossos os sangrauã de mórte. Em adjuda dos quáes mouros por auerẽ sentimẽto da ida dos nossos, erã hi vindo cõ muyta gẽte hũ sobrinho del rey de Mombaça: o qual cayo na parte de dom Pedro: mas elle nã se auia muyto de gloriar da hóra que ali ganhou, porq̃ assi apertarã os nossos cõ elle que começou logo de se pór em saluo. Cristouã de Sousa por o grande rodeo q̃ fez per cima do lugar, leuáua já a gente tam cansada q̃ ouuera mẽster hũ pouco de folego pera repousar, & nã a furia dos mouros que lhe sayrã ao

encontro por lhe tirar o da vida. Por ser tal a peléja que foy elle ferido, & Nuno Freire, Luis Machado, & outros da sua companhia. Finalmẽte pou cos ficaram que pouco ou muyto nam fossem magoados na carne & nam a honrra que aly ganharam: porque a força do seu ferro despejaram o lugar que era grande & muy rico, ao qual depois q̃ foy despejádo dõ Pedro man dou pór o fogo, com que de todo se queimou. E porque deste feito os nóssos nam ficassem com mais que com a honrra delle: quanto fato tinhám carre gado do esbulho, todo o már comeo. Porq̃ per descuido & aluoroço da vi ctoria, & cobiça de carregar as vasilhas em q̃ o embarcauã, ficarám com a muyta carga em seco na vazante da maré: & como estáuã mais sobre o co stádo q̃ sobre a quilha, quando tornou a encher, cõ a maresia emborcou as vasilhas, & o fato ficou perdido, & ainda fez Deos mercee aos q̃ já estauam recolhidos saluarẽse. E muyto mayor ser ante aq̃lle dáno aly no porto, que depois q̃ partiram delle: porq̃ sem duuida de todo se perderá cõ o grande trabalho q̃ teuerá em se tornar. Em tanto q̃ conueo a dom Pedro por téro vento contrayro pera Moçãbiq̃, mandar o nauio q̃ leuaua cõ a mais da gẽ te a Melinde: fazendo fundamẽto de ãjr tomar aly indo pera a India, como fez. E por razã deste tẽpo contrairo, se passou elle dom Pedro a hũ barco da terra: & nauegaua ao lõgo della nã ousando de ã leixar. E como elle era q̃ar tanairo, estando cõ a febre ancorado, sem ó sentir sayose dõ Cristouã filho de Felipe de Castro & outros a comer fruta do mato, por a grãde fóme que passauã. Aos quáes sayrã hũs poucos de negros da terra, & os vierã frechã do ate praya, a q̃ acodio dom Pédro cõ a febre q̃ tinha quãdo soube do caso de que os saluou: porẽ ficou dõ Cristouã tam ferido q̃ ao outro dia morreo. Finalmente elle dõ Pedro neste barco, & Cristouam de Sousa em outro, & Antonio Galuã no esquife, cada hũ per sua parte, todos passaram mais pe rigos de fome, sede & trabalhos em chegar a Moçãbique, do que foy o pe rigo da guerra de Querimba. Onde ante q̃ partissem as jlhas circũstãtes se vierã a dõ Pedro, temendo o castigo delle, & se meterã debaixo da obedien cia de Zẽzibár & Pemba: que foy o fim de sua ida, cõ q̃ Ioã da Máta arreca dou as pareas q̃ deuiã. E vindo tẽpo dõ Pedro & Diogo de Mello se partirã caminho da India, & a dõ Pedro nã lhe bastarã estes trabalhos q̃ nesta ida & vinda de Querimba passou, mas ainda foy ver outro mayor na barra de Goa estãdo ancorado: por a sua nào chamada Nazaré ser muy velha & das mayores que se fizeram neste reyno, com hum tempo forte se perder.

¶ Capitulo oítauo. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa nào rendida tomaram hũa galeè de duas que a tinham tomada: & do que em Ormuz se passou ante delle chegar.

Ornando a dom Duarte que como dissemos veo despachar as náos q̃ auiá de vir pera este reyno & outras que espedio pera diuersas partes: ordenou duas armadas hũa pera elle jr dar vista a Ormuz por acabar de assentar as cousas q̃ dom Luis seu jrmão leixaua no estado que vimos: & outra armada pera o mesmo dom Luis jr ao estreito do már Roxo a trazer dom Rodrigo de Limma, q̃ Diogo Lopez de Sequeira éuiou por embaixador ao Preste, como a tras escreuemos; & primero que elle partisse pera Ormuz, se partio dom Luis, pera o estreito: da viagem do qual a diante faremos relaçam. Elle tăto que se aperçebeo partio com seys vellas de q̃ eram capitáes, dom Vasco de Limma, Francisco de Mendoça, Francisco de Sousa Tauáres, Dinis Fernandez de Mello, & Bastiá de Noronha, & Luis de Noronha, ambos jrmáos, cada hũ em sua galeę. Chegado a Chaul nă se deteue mais q̃ em quăto leixou algũas cousas ordenadas a Simão Dandrade capitá da fortaleza: & dehy atreuessou a costa de Dio hũ pouco largo da terra. Na qual passagé jndo as galeęs de Bastiam de Noronha & Luis de Noronha jũtas, largas dármada delle dom Duarte foră encótrar cõ hũa não de mouros q̃ vinha de Pegũ muy rica de mercadorias, a qual era da cidade Reiner q̃ está détro da enseada de Cambaya. Elles desejosos de tomar a náo, logo no principio teueră boa cautella nă a querendo abalroar, por ser muy alterosa, & elles tam rasos como ę hũa galeę: & começarão de a varejar cõ ártelharia, de maneira q̃ a náo, ya toda trespassada dos pelouros: & como era sobre a noite por á não perderem, hũ de hũa parte & outro da outra, leixárăse estar esperădo a menhaă. Os mouros porq̃ se viă jr ao fundo por a não estar muy róta, determinară de se auenturar & perder as vidas pois nam podiă saluar a fazéda: & leixárăse carregar sobre hũa das galeęs q̃ sentiram mais quieta como q̃ dormia a gente. E como lhe o masto da galeę ficou ao lógo do costado da nao, mansamente o reatară ao masto da mesma náo: & tanto q̃ a teuerá segura, ás pedradas & zargũchadas fizeră acordar os q̃ dormiă: & acordados do sonno & desacordados na honrra, lançaranse ao már por fogir aos mouros que tomauam posse della: & acolheranse a nado á outra. A qual tambem teue tam pouco acordo que nam curou de seguir a galeę em que se os mouros saluaram: & a sua nao se foy ao fundo no mesmo tempo, sem della saluaré mais que as pessoas que foram ter a Reyner, onde lógo Melique Sáca filho do grăde Melique Az, q̃ auia pouco mais de anno & meyo que era falecido, mandou comprar a galé & a pós em Dio cuberta de telha, gloriandose a quantos rumes aly vinhă, dizendo, q̃ as suas cotias a tomaram aos nossos. Do qual feito quădo os jrmáos chegarão a Mascate onde dõ Duarte estaua

ouue

ouue grande payxã: nam tãto da perda da galé, como por leixarẽ jr os mouros em saluo sem os seguir com a outra. E primeiro q̃ elle chegue a Ormuz queremos escreuer o que passou depois que se dõ Luis partio, & o estado em que dom Duarte achou aquella cidade que era muy differente do q̃ elle cuydaua. Dom Luis no tempo q̃ esteue em Ormuz, todolos recados & cousas q̃ se passaram entrelle & el rey, atę assentar q̃ se viesse da Ilha Quexome pouoar a cidade Ormuz, bem sabia q̃ todalas cautellas & artefícios q̃ nisso passaram, nã procediã del rey q̃ era moço de treze annos, nẽ dos seus mẽres & principaes da cidade: sómente de Raez Xaráfo de cuja vontade tudo pẽdia. Porq̃ já neste tempo o Xech sogro del rey Torúxá morto: per quẽ elle era mandado era lãçado fora de Queixome, & assi Mir Mahãmed Morãdo: aos quáes elle tinha tomado sua fazenda. E por elle dõ Luis ser informado q̃ em quanto Raez Xaráfo fosse viuo as cousas de Ormuz nam auiã de segurar, por ser homẽ muy sagaz & q̃ podia reuoluer tudo: & pera seus negocios tinha grande ájuda em Raez Xabádim seu cunhado & elle dõ Luis o nam poder acolher: cometeo a hũ Raez Xamexir (homẽ pera qualq̃r feyto desta qualidade, por ver nelle desposicã pera isso, por o mal q̃ queria a Raez Xaráfo) que õ matasse & a Raez Xabádim seu cunhado: promẽtẽdolhe por este feito o guazilado do reyno, & mais dez mil Xaráfijs, de que lhe deu hum assinado cõdicional, que auia de ser dentro em quorẽta dias: & mais lhe deu outro de perdã daquelle feito, pera poder mostrar ao capitam de Ormuz, sendolhe necessario, polo múyto que importaua á seruiço del rey ser isto assi. Este Raez Xamexir depois de aceptar o cáso, vendo quã recatado & guardado Xaráfo andaua, disse a dom Luis que este feito nã podia ser se nã depois da partida delle pera India: porq̃ descuydar se ya Xaráfo com sua ausencia, de andar tam acompanhado, de tanta vigia como trazia sobre sy. Partido dom Luis, ficoú Xaráfo desabafado do temor que tinha delle, & pareceo lhe que nã auia em Queixome de quem se temer: & todo seu intẽto era buscar modos de nã jr a Ormnz como tinha cõtratado com dom Luis, mas elle o fez mais depressa do que cuidaua. Porq̃ Raez Xamexir como vio tempo, indo Raez Xabádim pera ver el rey, mais seguro do que andaua, saltou cõ elle no meyo do terreiro das casas del rey & ali o matou: & quis jr fazer outro tanto a Xaráfo ás casas, mas elle fogió â furia deste quãdo soube o q̃ passaua, & foy de hũa casa em outra atę se lançar de hũa janella per hũa touca. E porq̃ no seu dinheyro tinha elle sua vida asi cõ a corrida do temor q̃ leuaua foyse a sua casa, & apanhãdo tres cofres meteose em hũa terrada cõ seus seruidores & deu cõsigo em Ormuz. Chegado á praya mandou pelos seus leuar os cofres a sua casa, & elle foyse â fortaleza apresentar ao capitã. Ao qual disse como Raez Xamexir cõ algũs de sua sua valia matara seu cunhado, & quisera matar a elle se o Deos nã

liurára

liurára: & tudo isto era porque queria comprir o que assentára com dõ Luis que era trazer el rey pera a cidade. O q̃ elle com seus amigos & aliados contrariauã, & pois se vinhã abrigar ao poder daquella cidade del Rey de Portugal de que elle era capitam, lhe pedia q̃ o amparasse & lhe desse licẽça pera se jr pera suas casas. Ioã Rodriguez porq̃ isto o tomou de supito nam se sabendo determinár nó que faria, dissélhe: que repousasse hum pouco que nam se fosse lógo metér nas suas casas que mais seguro estaua aly cõ elle, ou fizesse o q̃ lhe mais aprouuesse, tudo polo mais segurar. Partido elle Raez Xárafo, teue Ioã Rodriguez pratica com algũas pessoas principáes: & foy voto de todos que mandassem por elle, & o teuessem a bõ recado atę saber per outrẽ como isto passaua. Trazido per Inacio de Bulhóes feytor per quẽ Ioam Rodriguez o mãdou chamar: foy apousentado em hũ cubello, & por guarda Manuel de Vasconçellos: E nã seria posto nesta custodia & guarda, quando chegou hũ recado del Rey de Ormuz a Ioam Rodriguez, pedindolhe que mandasse prender aquelle trédor & nã lhe cresse cousa algũa de quantas dissesse: porq̃ elle lhe mandaria dizer as causas perq̃ merecia esta prisam: & outro tanto lhe mãdou dizer Raez Xamexir. Xarafo como soube que era acusado per el rey & per seu imigo, per este & outros recados que cada óra vinham, & que a elle atribuiam o leuantamento de Ormuz, & q̃ elle entreteuera a el Rey atę áquelle tempo, sem querer vír perâ cidade: do brou sobre estas culpas. Dizendo a Ioam Roĩz, q̃ soubesse certo que el Rey em nenhũ tempo veria a Ormuz: porq̃ todolos que ficáuam cõ elle lhe acõselhauã que o nam fizesse & soubesse certo q̃ de mórto ou despósto de Rey nam podia escapar. E que elle por seruiço del Rey de Portugal queria fazer hũa cousa, pera segurança da qual leixauã em Ormuz sua molher & filhos & parte de suà fazenda: porq̃ a outra auia mester pera ajuntar gente & seus parentes. E era que cõ ajuda de çem Portugueses que cõ elle fossem nas terradas: elle daria em Queixome & o destruiria todo. E elle com seus parentos & amigos se atreuia a pouoar a cidáde Ormuz, & a tornar a tam prospero estado como estaua ante do leuantamento: & q̃ as rendas todas daq̃lle reyno seriam del Rey de Portugal pois o reyno era seu, & q̃ nam auia necessidade de auer rey, q̃ o capitam seu abastaua, & tudo isto queria ordenar & fazer à sua custa. El rey como foy auisado destas promessas de Xarafo: mã dou pedir ao capitã Ioã Roĩz que lhò mãdasse pera fazer justiça de quãtos males cõtra sua pessoa & fazenda tinha cometido: da qual entrega Ioã Rodriguez se escusou com boas razões. Ante em fauor das que Xarafo daua lhe mandou dizer, q̃ se era verdade que elle empedia virse perà Ormuz: agora que estáua fora de seu poder como se nam vinha, pois eram tantos di as passados do termo q̃ pera isso tomou. El rey quãdo vio que Ioã Roĩz lhe nã respõdia a seu ꝓposito, mas q̃ o culpaua por se nã vir, & q̃ daqui poderia

tomar

tomar sospecta ser verdade quanto lhe Xárafo deria, esta se lhe daria fauor pera o que prometia de destruir Queixome: determinouse com esses que o aconselhauam de se vir pera a cidade como veo, a vinta cinco de Nouembro do mesmo anno de quinhentos & vinte dous. E posto que com elle se veo toda a gente nobre dos Mires, que ę a sua fidalguia & os mercadores, nenhum delles trouxe sua molher, filhos, nem fazēda, somente as pessoas a modo de fronteiros: & naquelle primeiro dia el Rey dormio fora da cidade em tēdas. Porq̃ mais temiam ter Raez Xarafo ordenado algũa cousa (que em chegando primero que o capitam esteuesse com elles lhe fizesse algum mal) que ao mesmo capitam & a nossa gente. Toda via já com mais seguridade passada aquella noite: ao seguinte dia el rey se foy pera suas casas, onde Ioam Rodriguez o foy ver & acõselhou acerca dos temores que tinha: & quanto ás cousas de Raez Xárafo que elle estáua a bom recado, atę vir o gouernador dom Duarte a quē ó entregaria. Passadas estas & outras cousas entre ambos, dehy a cinco dias Raez Xamexir autor da morte de Raez Xabadim: foy visitar o capitã Ioam rodriguez. No qual tempo nã ficou mouro que nam olhasse perá as ameas da nossa fortaleza, quando o auiam de vér enforcado em hũa dellas: mas como elle leuáua as prouisões q̃ lhe dom Luis de Meneses dęra, tornou pera casa del rey com hũa cabaya de seda vestida, que lhe Ioam rodriguez deu, & hũ carapuçam dos que elles vsam em sinal de honra & merito de seruico. De que todos ficaram espantados, nam sabendo a causa: & corria a gente a elle a lhe dár a prol faça, como se ó virã escapar dalgum grande perigo. Depois destas primeiras visitações, começaram de se mouer queixumes de todos os principais mouros contra Raez Xarafo, dizendo ao capitam que o mandasse prender em ferros, & que asi lho requeriam da parte del Rey de Portugal: porque ós tinha todos roubados. Por quanto ęra hum homē muy manhoso, & que se poderia jr sem delle fazerem justiça, como esperauã de auer, tanto q̃ viesse o gouernador: a qual obra Ioam Rodriguez importunado dos req̃rimētos mandou fazer. E tambē elle mandou requerer a el rey q̃ hũs tres mil homeēs darmas frecheiros q̃ tinha dentro na cidáde, que ós mandasse sair della, porq̃ auendo antrelles paz nam parecia bē gente de guerra no terra. Ao que elle respondeo q̃ se ós tinha ęra por defender aq̃lle reyno, q̃ ęra del Rey de Portugal: porque bē sabia elle que os Nautaques andauã roubando quãtos nauios vinhã pera aquella cidáde: & tambę q̃ algũs lugares da costa da Arabea estauã leuantados cõtrelle rey, & em Iulfar estauã todolos homēs darmas de Raez xarafo, & lá se acolherã todos seus parentes cõ hũ filho de Raez xabadim. O qual cõ os homēs de seu pay fizera hũ corpo de gēte, cõ que andaua destroindo toda a terra: q̃ lhe podia o mãdasse prouer cõ algũa embarcaçã pera nella mandar aq̃lla gente, ante q̃ mais dáno se fizesse.

Capit.

¶ Capitolo nono. Como o gouernador Dom Duárte de Meneses chegou a Ormuz: & tornou assentar as cousas daquelle reyno, com acrescentar sobre os vinte cinco mil Xerafijs que el rey pagaua outros trinta & cinco mil. E como per conselho de Raez Xárafo mandou hum embaxador a Xà Ismael: E do que dom Luis de Meneses fez na ida do mar Roixo, & das náos que partiram deste Reyno.

NESTE estádo estauam as cousas de Ormuz quando o gouernador dom Duarte chegou: o qual sendo infirmádo de tudo, & passados os primeiros dias das visitações antre'lle & el rey, começou a entender nas culpas das partes que foram autores do leuantamẽto, & dos males que atęli foram feytos. No modo que dom Duarte teue em pacificar todas aquellas reuoltas & tornar aquella cidade ao estado de ser pouoada como dantes ęra, contendem diuersos juyzos: huũs auendo por bem tudo o que fez, pois o fim do cáso ficou em el Rey de Portugal tęr mais pareas das que antes tinha naquelle reyno, & os culpados ficáram com seu castigo per diuerso modo & mais tirou algũa semente de'scandalo. Outros sęguem o contrairo, atę tocarem na limpeza da pessoa delle dom Duarte, em verem que pedindo el rey justiça de Raez Xarafo, & muytas partes a que tinha offendido em casos de tirania per diuerso modo: todallas trouoadas que nisso ouue, forã como sam os libellos postos sobre algum mal feitor, que se liura com bóas ou maas razões, cuja sentença neste caso foy esta. Ficar Raez Xarafo no officio de guazil como ęra, & que el rey çasasse com hũa filha de Raez Xarafo pera lhe tér amor de filho, & elle de pay: por nam auer mais odio entre ambos. E as culpas do leuantamento se carregáram sobre el rey Torunxá morto: & sobre seu sogro o Xech, & Mahamed morado, & nos seus aceptos, que ęram já passados á terra da Persia. E as culpas de Xarafo, dizẽ que as remio elle per dinheiro: & as que tinha aquelle rey innocẽte de treze annos, foram pagas com pagar cada anno mais trinta & cinco mil xerafijs: que com os vinte cinco que dantes pagaua ęram sessenta mil. E que da fazenda que roubaram ás partes se fizessem dous liuros, hum tal como o outro, & feyta diligençia pera verdadeiramente per escripto testemunhas & juramento se saber o que cada hum perdeo, assi os presentes como ausentes, em todo o tempo auerem o seu, & assi se fez: hum dos quaes liuros fez Ruy Gonçaluez da Costa: & outro Coge Abraem, que ęra escriuam dalfandega de Ormuz. E o galardam que ouue Raez Xamexir, por matar Raex Xabadim, foylhe pago em ser desterrado do reyno

de Ormuz, por tirar este immigo mortal a Raez Xárafo: porque tambem ouue causas nóuas pera isso, & foram estas. Como elle vio o fim destes concertos, ou que fosse verdade entre fauorecido polo que fizera & temido de Xarafo, traziam muyta gente consigo: & hum dia se leuantou hum arroido entre os mouros, em que fo á mortos algũs dós nossos, a qual morte foy atribuida a elle, & mais diziam que andaua ordenando leuantarense os mouros contra nos. E como este mouro ęra assomádo & falaua muytas cousas hum pouco soltas, foram todas tam cláros sináes de quam perigoso seria na tęrra, que o lancaram fora de Ormuz: com que os animos de todos ficaram mais quietos por entam. Mas como Xarafo ęra hómem que sempre vrdia cousas a seus propositos, pareçe que no tempo do leuantamento fez com el rey de Ormuz depois que esteue em Queixome, que pera se valer de nós conuocasse adjuda do Xá Ismael, offerecendose a cousas que elle mal poderia comprir. Porque como dó Duarte acabou de assentar as cousas daqlle reyno, & pareas que auia de pagar cõ tanto acrecẽtamento: disse lhe Raez Xaráfo, que na terra firme da Persia ęra chegádo hum capitam do Xá Ismael, o qual nam leixaua vir as cáfilas a Ormuz: & pedia que lhe dessem as pareas que lhe deuiam de muytos annos. Que lhe parecia muyto seruiço del Rey de Portugal, mandar hum embaixador ao Xá Ismael: declarandolhe o que era passádo do leuantamento daquella cidade: por el rey Torumxá ser homẽ de mao gouerno & muy sojecto a quatro ou cinco homẽs que lhe fizeram mouer, nam somente o q̃ fez, mas mandar pedir ajudas cõtra os Portugueses. E delle ser hómẽ que nã merecia gouernar, os própios mouros o matáram, por se nam perder de todo a terra, & em seu lugar leuantará a Mahamudxa: ao qual elle dom Duarte por os poderes que tinha del Rey dom Ioam de Portugal, como seu gouernador confirmara em rey, per aprazimento de todolos principáes, com que a terra estaua de todo assentada. E por quanto ao bander de Angon que ę hum porto da terra firme da Persia, onde vem ter todolas cafilas do interior dos seus Reynos, ęra vindo hũ capitam que dezia ser seu a empedir aquellas cafilas em módo de represaria, atę lhe pagarẽ certas pareas: lhe pedia passase seu formá & patente a el Rey de Ormuz que óra reynaua: & aos que diãte fossem, que nenhũ capitã seu empedisse a vinda & yda das cafilas áqlle reyno, pois ęra del Rey de Portugal, com quem tinha assentado amizade, per meyo de seu embaixador em tempo de Afonso Dalbuquerque, que aquelle reyno conquistou. Dom Duarte ouuidas estas & outras rezões de Raez Xarafo, & praticado tudo em conselho: assentou de mandar a este negocio embaixador. E por espedir o capitãm que estáua no bander, Raez Xárafo lhe mandou hũ presente, & dó Duarte recado q̃ leixasse o porto & caminhos abertos pera virẽ as cafilas: por quãto elle mãdáua sobre o reqrimẽto

a que

a que elle vinha hum embaixador a Xá Ismael, o qual capitam com este recado & presente de Xárafo se partio. E daqui & doutros synáes que se viram neste negocio, ouue depois sóspeita q̃ tudo isto forã artefícios de Xarafo: pera se desculpar do pouco rendimento dalfandega, donde se auiam de tirar os sesenta mil xerafijs q̃ lhe dom Duarte posera de tributo, & a pessoa que o gouernador mãdou com este recado ao Xá Ismael, foy hũ caualeiro da casa del Rey chamado Baltesar Pessoa, com dezoito homẽs de cauallo: dos quaés Ioam de Gouuea ya pera fiçar em seu lugar falecendo elle, & Viçente correa esçriuam da embaixada, & Francisco Calado saçerdóte por capelam, & Antonio de Noronha por lingua. E leuou tambem em sua companhia hum mouro per nome Abedelá que era criado do Xá Ismael, que elle enuiára a çertos negocios á India: & ęra aquelle a que dom Luis de Meneses nos concertos q̃ teue com el rey de Ormuz, deu entender que por ser criado do Xá Ismael com quem tinhamos amizade, & por sua pessoa elle folgaua de ö comprázer. Com o embaixador foy tambem hum presente del rey de Ormuz & algũas peças do nosso vso que respondiam ao requerimẽto: porque ainda que em todalas partes se negoçea por dár, ham por estranho naquellas jr ante hum principe com as mãos vazias. Foy tambem com Baltesar Pessoa Antonio Térreiro, hum caualeiro morador em a cidade de Coymbra, da qual viagem elle fez hum itinerario que em algũa cousa nos deu lume â nossa geografia: porque como sabia a lingua Parsea, de curioso de ver terras se leixou lá ficar, & foy de hy ao cayro. E depois tornado elle a Ormuz, como homẽ cursado na terra, Christouam de Mendoça capitam desta cidade Ormuz, per mandado dè Lopo Váz de Sampayo que ęra gouernador: o mandou a este reyno com recado a el rey, de cousas de seu seruiço. E peró que Baltesar Pessoa foy muy bem recebido do Xá Ismael, elle se tornou sem trazer recado do que ya requerer: porq̃ da sua chegada a poucos dias faleceo o Xá Ismael, & foy leuantado por rey da Persia Xá Tamáz seu filho mayor, moço de quinze annos. O qual teue tanto q̃ fazer com os leuantamẽtos & desassegos pola morte de seu pay: q̃ em outra cousa nam entendia. Dom Duarte como tinha assentado com seu jrmão dõ Luis que quando viesse do estreito passase per Ormuz pera se jrem ambos: tanto que chegou pos em obra partirse. Mas porque elle dom Luis nesta ida do estreito, passou algũas cousas: primeiro que vamos mais a diante conuẽ dar relaçam dellas. Elle dom Luis quando partio pera este estreito do már roxó leuou nóue vellas de que eram capitães: elle, Francisco de Mẽdoça, Nuno Fernandez de Macedo, Ruy Váz Pereira, Aires da Silua, Fernã Gomez de Lęmos, Anrique de Macedo & Lopo de Mesquita, & Cosmo pinto em hũa carauella. E chegado á Ilha Socotorá, aqui cõ tẽpo se perdeo Ayres da Silua, dádo â costa cõ tormẽta: & feita sua aguáda atrauessou, daqui á cósta

de Ara,

de Arabea a dar hũa vista aos lugares della: & o primeiro foy á cidade Xaçer situáda em cósta bráua, & tinha no porto hũa só não varada em terra. Ao qual vierã receber seis ou sete Portugueses que aly estauã em hum nauio fazendo seu comercio: & delles soube q̃ áquelle porto viera hũ Afonso da Veiga cõ outro nauio a fazer mercadoria como elle vinha. O qual auia quatro ou cinco meses que era falecido, & o Rey da cidade lançara mão da sua fazenda que valeria seis ou sete mil pardaos: & nã a queria entregar requerẽdoo elles pera a leuar & entregar ao prouédor dos defuntos. O seu regedor & principaés da cidade como virã aquella armada sobre o porto, por el Rey ser fora, mandaram logo vesitar a dom Luis com refresco da terra, o que elle nam aceptou, & mandou dizer, que não queria outro refresco senã a fazẽda de Afonso da Veiga que aly faleçera, & el rey tinha em seu poder. Ao que elles responderam: que elRey era dentro no sertão que nam sabiam parte disso, que veria elle entam saberiam responder ao que dezia. Dõ Luis como era costumádo a palauras de Arabeos & a suas dilações polo que já tinha visto delles: mandoulhe dizer, que aquella cidade tinha em sy a fazenda daquelles Portugueses, que se determinassem de lhã mãdar logo se nam que elles á jriã buscar. E com este recádo mãdou aos Portugueses q̃ estauã em terra q̃ se recolhessẽ ao seu nauio, & nã o podẽdo fazer a seu saluo, que de noite se fizessem fortes onde pousauam, porque elle esperaua sair em terra em rõpendo álua, & que nas casas onde se recolhessem posessem hum sinal de hũa touca branca em hum pao a modo de bandeira. A qual saida dom Luis fez com q̃tr océtos homeẽs, quasi todos molhados por a costa ser braua: & como sua saida foy mais prestes do que os mouros cuydauã, & sempre lhe pareceo que as palauras de dom Luis eram ameaças, posto que ẽlles acudirão á praya: nam fizeram muyta resistencia, ante logo a desempararã por se segurar dentro dos muros da cidade. Mas como os nossos lhe leuauã boa vontade, ás lançadas cuytiladas & cõ espingardas os forã leuando per essas ruas, & elles sem virarem rosto a tras vasarã per as portas que tinhã contra a terra firme: de maneira que mayor trabalho teuerã os nossos em acarretar o móuel que se achou na cidade, de que estaua bẽ chea, que de os lançar fora. Mas deste trabalho ouueram pouco fructo, por se erguer hum vento trauessam, & embraueceo o már de maneira, que ao primeiro batel que se atreueo a saluar algũa cousa ceçobrou, & a gẽte se saluou com trabalho: & ainda por encher comeo muyto do fato que os homẽs tinham posto á borda dagoa, por õ ter mais prestes perâ embarcaçam. Dom Luis desesperado de poder embarcar, & vendo q̃ lhe conuinha dormir em terra, do mesmo fato & trouxas delle mandou fazer hum cerco a maneira de recolhimento com algũs berços que se tiraram dos bateés: & toda a noyte passou em vegia temendo algum rebate. E tanto que rompeo

a me-

a menhaã que o vento deu lugar a grande pressa se recolheo: recolhendo os homeẽs muy pouca cousa do que tinham na praya. E foy grãde dita este seu recolhimento, porque a noua daquelle feyto chegou a el Rey que estáua perto: o qual a máta cauallo acodio com tanta gente que cobriá os campos, mas os nossos yam ávella & ouueram vista delle, & elle d'armada. E daquy espedio dom Luis a Cosmo pinto capitam da carauella pera Ormuz, por ser nauio muy máo da vella: & no caminho achou tres Portugueses que estáuam em Męte em poder do Xeque daly, vindo perdidos da cõpanhia de hum Antonio Faleiro aleuãtado, que andaua per aquella costa roubando & escandalizando os lugares della. Seguindo dom Luis seu caminho ante da noite chegou ao porto de hum lugar chamado Vertuma que ęra del rey de Xaer, onde Frãcisco de Mendoça estaua sobre hũa náo a que dera caça vindo com dom Luis: & vendose muy acossada delle, varou em terra junto doutras tres, que já estauam descarregadas em Xaer, & por este ser milhor porto se vieram ali. E de noyte a que varou em terra tirou seu fato: de maneira que quando veo pella menhaã nã se ouue della mais que hum pouco de cobre que trazia por lastro, q̃ dom Luis mãdou recolher & a ellas queimar. Partido daquy foy ter a Adé, onde somente esteue meyo dia esbombardeando a cidade sem mais outra cousa por nam leuar força pera isso: & passando per Mocá, que está áde dentro das portas do estreito, atreuessou a outra costa da parte Africa. A qual costa os mouros chamã da Abassia por ser dos pouos Abassis, estado do Preste: & com bom tempo chegou ao porto de Maçuá, onde Diogo Lopez de Sequeira leixou dom Rodrigo. O qual por muytos inconuenientes, posto que dom Luis lhe mandou daly recado á corte do Preste nam pode vir ao termo que lhe elle limitou, por causa da mouçam com que lhe conuinha sair daquelle estreito, & nã auenturar tãta gẽte a morrer como ęra morta a tres capitães que naquelle estreito entraram como atras escreuemos. Assy que por esta causa dom Luis se partio pera a India, leixando recado a dom Rodrigo da causa de sua partida, & que pera o anno se fizessẽ prestes, pera no tempo da mouçam virẽ por elle. E no tempo que aly esteue quatro Portugueses por sua doudiçe & traiçam de certos Turcos que aly estáuam foram mortos: o que dom Luis dessimulou por aquelle lugar Arquico onde ös matáram ser do Preste, & mais soube que o caso nam ęra de castigo, por a culpa que os mórtos nisso teuerã. E toda via o fez saber ao capitam que o Preste aly tinha, per a judicialmente segundo seu costume castigar o delito, dizẽdo que se o lugar nam fora do Preste, elle ò leixara feito em cinza. Partido daquy dom Luis passou per a villa Dofar que ę na costa Arabea, além do cabo Fartaqui: & por elle se despejar, sem perigo algum mandou saquear da proueza, que os mouros nã poderam saluar. E seguindo a via de Ormuz, chegou a tempo como dissemos

mos q̃ dõ Duarte seu jrmão tinha assentado as cousas do reyno, algũas nã conforme ao que elle quisera: por onde se partio lógo em Agosto desgostoso delle, perá India cõ fundamento de jr esperar as nãos á ponta de Dio. Mas como o tempo era ainda verde tornou árribar, & depois foy com o mesmo dom Duarte perá India. Onde acharám de oito vellas q̃ este anno deste regno partiram perá India duas somente pera trazer carga despecearia capitáes Eitor da Silueira filho de Frãcisco da Silueira coudel mór destes reynos, & Antonio Dabreu filho de Ioam Fernandez do arco da jlha da madeirá, que partirã de Lixboa a tres de Mayo. E dom Antonio Dalmeyda filho do Conde Dabrantes, dom Lopo Dalmeyda: & Pero Dafonseca filho de Gonçallo Dafonseca: & Diogo da Silueira filho de Martim da Silueira inuernáram em Moçãbique partindo primeiro, & Aires da Cunha: outra não se perdeo atraues de Moçambique & saluouse a gente. E Manuel de Maçedo que ya em hum galeam pera andar na India passou: & assy passou á Ormuz em hum nauio Simão Sodré, & foy lá tomar dom Duarte primeiro que partisse. Estas sam as fortunas do mar que huũs se perdem, outros inuernam partindo primeiro, & os derradeiros chegam ao lugar que vam: cousa muy regular neste caminho da India em as nãos que partem em hum dia, quãto mais em diuersos tempos. E já aconteçeo estarem duas nãos neste porto de Lixboa perá partir pera Frandes, & por hũa dellas nam poder sair na maré da outra, nunca mais lhe fez tempo pera partir & tornou a outra de Frandes primeiro que ella partisse. Porque as cousas do már sam as mais incertas que os homeẽs podem esperar nesta vida, por nam estarem na sua mão: & de alguũs confiarem nelle mais do que deuiã chegáram a estado de muyta pobreza, porque ás vezes pescam com anzollo douro, que Salamam defende.

¶ Capitulo decimo. Como as terras firmes de Goa, q̃ Ruy de Mello tomou sendo capitam de Goa: os mouros as vierã cõquistar em tempo de Frãcisco Pereira pestana capitã de Goa: & algũas peleijas q̃ foram sobrellas: & por derradeiro se leixaram ao Hidalcam cujas eram dante, por causa da paz que tinhamos com elles

ATras escreuemos que Ruy de Mello capitam de Goa, teue modo como tomou as terras firmes della em tempo que Diogo Lopez de Sequeira era no estreito do már roxo: agóra escreuemos o contrairo, como os mouros as cobrarã de nós sendo capitam de Goa Francisco Pereira Pestana, tanto poder tem conjunçam das cousas. Porque no tempo de Ruy de Mello, andaua o Hidalcam occupado na guerra que tinha com el rey de Narsinga,

& neste què ãs tornou a tomar estáua ouciosso: & porem em todolos tépos sempre ãs pessuya com a lança na mão. Porque o gentio cujas ellas foram, como viam tempo deciam da serra arrecadar dos gançãres o rendimento dellas: & de todos çram cubiçadas por renderem mais de çem mil pardáos, & força que nella tinhamos em tempo que estáuam por nossas, çra somente com o fauor da cidade Goa, & tam pouca gente como a baixo veremos. E pera se esta pósse milhór entender, posto que quando falamos da fundaçã de Goa algũa noticia demos disso: aqui conué tratar das tanadarias pera se milhor entender o que dissemos. Todas aquellas terras firmes de Goa fora da ilha em que ella está situada: pagauã ao senhor della çerto rendimento: segundo se com elle conçertáram per modo de contrato, & isto antigaméte como a tras escreuemos. E pera se saber o que cada hum deuia pagar, partiram estas terras em comarcas, em cada hũa das quáes fizeram hũa cabeça onde o rendimento de toda a comarca se recolhia, a qual cabeça chamauam Tanadaria, como em Espanha chamamos almoxarifado: & sobre todas auia hũa onde as outras acodiam, ao qual direito, ou tributo elles chamauam cociuerado. E porque (como dissemos) o Hidalcam por causa do gentio cujas ellas foram, sempre hum capitam seu andaua no campo com gente de cauallo & de pee, defendendo nam virem a ellas, & tratarem mal os gãçares que auiam de pagar aquelle tributo. A este módo tambem nos, depois que as Ruy de Mello tomou as sostinhamos. Das quáes auia hum capitam que andaua no campo, a que por razam dellas chamauam Tanadar mór, que andaua de hũas em outras sabendo se auia alguũs leuantamentos, & fauoreçédo a terra porque a gente nam padeçesse algũa força. Qué neste tempo seruia este cargo çra Fernam Rodriguez Barba: ao qual encarregou nisso Francisco Pereira Pestana capitam de Göa por serem ambos parentes. E çra tesoureiro destas tanadarias Ioam Lobato, & escriuam Aluaro Barradas, dous caualeiros da casa del Rey. E na Tanádaria de Pondá q̃ tem hũa fortaleza estáua por tanadar Antonio Raposo, & na de Mardos & em Cócorá Ruy de Moraes, & na de Margam que çram as principaes cabeças. As quáes Fernam Rodriguez Barba andaua correndo, & porem ho mays do tempo estáua em Pondá & trazia consigo atç vinte cinco de cauallo & de pee setenta, a fora seis çétos piáes da terra Canarijs, de que çrã capitães dous gentios da terra homeés conhecidos por fiees a nos, & caualeiros de sua pessoa: a hum chamáuã Raulù Branco, & ao outro Malá naype. Estando as tanadarias neste estado, & comendo o rendimento por nos do tempo de Ruy de Mello, entrou hum çapitam gentio chamado Temer seá que çra del rey de Bisnagá, com atç çem homés de cauallo & quatro mil de pee, per aquella donde estáua a fortaleza Ponda. Antonio Raposo porque a este tempo Fernam Rodriguez Barba andaua apartado delle,
 man-

mandoulhe logo recado da entrada daquelle gentio: & nam tardou que se veo ver cõm esto capitam. O qual gentio tinha tomado hum Portugues a que chamauam Francisco Fernandez que andaua a caça de veados cõ hũa espingarda: & tẽdoo atado ao pee de hũa aruore pera o asetear, deram lhe noua que vinha a nossa gente, & foy tamanho o medo que leixando de tor uaçam a Francisco Fernandez escapou, & depois por razam daquelle caso chamãlhe por appelido Temersea que era o nome do capitã gentio. O qual posto que sabia tér gente pera pelejar com outra tanta da nossa, & ainda com vantage, toda via temeo Fernam Roiz, & recolheose a hum passo en tre hũas penedias como quem se queria segurar. A este tempo era ido Ioão Lobato & Aluaro Barradas a Goa buscar dinheiro pera fazer pagamento á gẽte q̃ se deuia seu soldo: & quis Deos q̃ chegassem já per hũas encubertas por os nam tomarem estes gentios ante que dessem batalha, Com a che gada dos quáes, nam sómente com suas pessõas adjudarám muyto como caualeiros que eram, mas ainda deram animo por leuar a paga que toda a gente estáua esperando. Posto Fernam Roiz em pratica com elles, assentou de dar no capitam, & porem nam com a gente de cauallo que seriam atę vinte por o lugar onde estauam ser fragoso, se nam lançoulhe diante os dous capitães gentios. E como os rompeo esta gẽte de pee, porque elles mesmos se reuoluiam mal em sua defensam por o lugar ser estreito, deçeram a baixo onde pagaram a vinda, porque os tratáram de maneira os nossos que se poseram em fogida, & porem a custa do seu sangue, ficando Fernão Roiz com o seu cauallo deçepado a pee mas em pagamento delle ouue o do capitam Tamerçeá. Finalmente os nossos ficaram senhores do campo, & Fernam Roiz com esta victoria se veo a Goa, trazendo perto de dozentas almas captiuas. E a causa de sua vinda foy porque chegou a este tempo Fernam Annes de Souto mayor: a que o gouernador dom Duarte mandaua por Tanadar mór. E passados dez ou doze dias, foy logo visitado per outro capitã del rey de Bisnagá chamado Caro Ponaique, sobrinho del rey de Garsopa: com titolo que a herança daquellas terras lhe pertẽçiam, & trazia tres mil homeẽs de pee, & dozentos de cauallo, em que entrauam vinte acubertados. O qual começou fazer algũ damno nas terras que ainda estauam por nos, que era Ponda & as a ella vezinhas: ao que Francisco Pirei ra acodio indose pór no passo Agacim, & daly mandou Aluaro Barradas, & Duarte Dinis de Caruoeiros com atę cincoenta homeẽs de pee: & dous de cauallo: quasy por descobridores da terra, por nam tér çerta nóua de quanta gente era, & sendo ella muyta, saltou tamanho temor nella pareçẽ dolhe que os nossos os ya já ferindo que sem os ver os nossos se tornaram pe ra Goa como souberam que fogiam. Passada esta afronta dahy a hum mes mandou o Hidalcam hum capitam com quatro çentos de cauallo, & cin-

co

com mil de pée: no qual tempo acertou Fernam Annes de andar naqlla parte do sul onde chamã Sásete, cujas tanadarias sam mais vezinhas ao már, & este capitam entrara pela parte de Ponda. E como soube que Fernã Annes andaua naquellas partes, confiado na muyta gente q̃ trazia: seus passos vagarosos foy atreuessando as terras de Antrux, & recolhendo dos gancáres quasy per força o rendimento do primeiro pagamento daqlle anno, E achando em hũa daquellas tanadarias Antonio Pinto, hũ dos tanadares pequenos ó matou, & a cinco Portugueses q̃ com elle estauam. E dehy se foy contra Caçatorá de q̃ era tanadar Ruy de Moraes, ao qual matarã cinco ou seis piães da terra: & vindose elle recolhendo pera Mardor onde estauam Fernam Annes de Souto mayor acertarã de estar Duarte Dinis & Pero Gomez dous cáualeiros & a aldea Vernam q̃ ó ajudarão a saluar atę chegarem todos em saluo onde estaua Souto mayor. O qual pola nóua q̃ lhe estes deram da muyta gente q̃ vinha por nam ter consigo mais que vinte cinco de cauallo & atę setecentos piaes do gentio, em que entrauam dos nossos cinçoenta: quis ante vsar aquy de officio de capitã, que de caualeiro que ella ęra. Porq̃ o gentio se pos logo daly em saluo, com q̃ lhe conueo sofrer o çerco que lhe estę capitam pos: onde ja Fernam Annes polla gente da tęrra tinha sabido do q̃ ęste mouro leixaua feyto. E como ęra caualeiro costumado aos repiques dos mouros de Africa, sayo esperar a estes cõ atę trinta de cauallo: & quando se achou com tam pouca gente & que os de pęę principalmente os Canarijs ęram acolhidos, temendo a multidam dos jmigo deu vista de sy,, & em voltas foy pelejãdo cõ elles atę se recolher no templo de Mardor. O qual ę feyto a modo de hũa fortaleza: & aly ó teueram os mouros cercado dous dias ate que Francisco Pereyra capitam da cidade, sabida esta nouá a gram pressa mandou Antonio Correa com fustas per o rio de Goa á velha em soccorro. Com o qual foy Malú hum gentio q̃ ęra mocadám dos marinheiros das fustas de Antonio Correa: o qual sayo tambẽ em terra com elle. E como homẽ da guerra leuou hũa bãdeyra de cristos das fustas, & tres ou quatro camaras de berço carregadas de poluora: & tanto que sayo do Rio yndo diante de Antonio Correa, por saber bẽ a terra, chegando a hũa sommada donde pode ser visto dos jmigos, leuãtou sua bãdeira & tirou cõ as camaras. Os q̃ tinham cercado Souto maior, tanto q̃ lhe foy dado esta móstra entenderam q̃ ęra soccorro, & receando q̃ leuauão artelharia q̃ elles muyto temem: leixárã Mardor & foranse mais abaixo, como gente victoriosa & que tinha o campo por seu. Fernã Annes por se elles nam yrem gloriando q̃ ó teuerã cercado, leuando a gente que Antonio Correa trazia, seguindo sua trilha guiado por a gente da terra q̃ o encaminhaua: foy ós achar junto de hum rio contra o már a que os nossos chamá do sul, q̃ ę hũ estreito q̃ vay do már & entra pela terra. Os quáes

como gente descansada jaziam em folga estẽdidos pella heruа verde, com que tomauam tanto campo que quando de hũa assomada os nossos os viram jazer, ouuéram ser dobrada gente da que partira de Mador. Em tanto que os mais dos nossos eram em pareçer que nam conuinha pelejar com elles. Mas acodiolhe Deos que veo Ioam Lobato com atç sesenta bésteiros & espingardeiros, & cinco de cauallo: com a chegada do qual ficaram todos tam contentes & assy os esforçou Fernam Annes, que determinarã de dár nelles, como de feito derã. A qual ousadia & animo Deos adjudou, porque segũdo os mouros eram muytos & os nossos somente trinta de cauallo se elle nam intre viera com a sua adjuda, todos aly pereçerem. Porque no primeiro rompimento da batalha os canarijs, & toda aquella gente ciuel da India, como nam tem por injuria fugir: se poserã em saluo, tornãdo porẽ depois ao despojo, por este ser seu costume. Finalmente nesta batalha logo no primeiro rompimento morrerã dos nossos cinco de cauallo: de q̃ os principaes foy Payo Correa, alcayde mór de Pôdá, & Ruy de Moraes foy morrer a Goa, & outros tres. E feridos forã o capitã Fernã Annes de Soutomayor, Duarte dinis: & da gẽte de pee forã quatro mórtos & muytos feridos: & dos mouros logo ficarã mais de vinte, afora outros q̃ forã morrer entre os seus. E quẽ naquella pelleja se mostrou tomar grande parte do vẽcimento sobre sy, foy Ioam Lobato, no que fez de sua pessoa: mas todos ficarã táes q̃ foy necessario virense curar a Goa. E assi pouco & pouco se foy dessimulando com estas terras firmes: q̃ por nã quebrar as pazes que tinhã com o Hidalcam, como elle entendeo nisso ás leixaram.

¶ Capitulo. XI. Das cousas que em diuersos tẽpos os nossos poderã saber por mandado del rey do corpo do bem aueuturado Sam Thome, que pregou & conuerteo a gente do Malabar & terra de Choromãdel, onde estàua sua sepultura.

HVũa das cousas que el Rey dom Manuel muyto encomendaua aos gouernadores da India, era q̃ muy particularmẽte soubessem o q̃ tinha aquella Cristãdade do oriẽte da vida do apostolo Sam Thome, & se era verdade q̃ o seu corpo jazia naquellas partes: & outro tanto mãdou el Rey dõ Ioam seu filho depois que reynou. E porque atras prometemos de dar razam das cousas que esta Cristandade tinha deste apostolo sancto, padroeiro nosso naquellas partes da India, como Sanctiago e da Cristandade de Espanha: aquy o queremos fazer: por dom Duarte de Meneses ser o primeiro que nisso fez a deligencia que veremos. Posto que Nuno da Cunha o anno de quinhentos & trinta & tres, sendo gouernador da India, por comprir o mandado del rey: mandou tirar hũa inquiriçam em Paleacate

per

per Miguel Ferreira q̃ lá estáua por capitã. A qual elle tirou per hũs apontamentos q̃ lhe el Rey de cá mandou, em q̃ ya escripta a vida de sam Thome, segũdo a tẽ a igreja Romana: pera ver se a cristandade daq̃llas partes tinha algũa conueniencia cõ ella. E primeiro q̃ venhamos ao q̃ esta gente disto tẽ, diremos o q̃ os nossos ante de dõ Duarte mandar a isso tinhã per si sabido: & o mais q̃ per elle & Nuno da cunha se soube: & desy diremos o q̃ os desta Cristandade contã, dalgũas cousas do apſo. A primeira noticia q̃ os nossos teuerã de sua sepultura foy o anno de quinhẽtos & dezasete, per Diogo Frz & Bastiã fernãdez, cõ outros Portugueses q̃ vinhã de Malaca: & cõ elles hũ Armenio per nome Coje Escander, & outros seus cõpanheiros tambẽ Armenios. O qual Armenio como já esteuera na cidade Paleacáte que e na prouincia Choromãdel, do reyno Bisnagá na volta do cabo Comorij, indo pera Bengalla: & tinha noticia do lugar onde deziã estár o corpo de sam Thome, chegando ao porto Paleacáte cõ tẽpo contrairo a sua viagẽ, & saidos em terra disse este Armenio aos nossos, se queriã jr ao lugar onde deziã jazer o corpo de sam Thome, q̃ os leuaria lá, com q̃ elles muyto folgarã. Chegados ao lugar onde os leuou o Armenio, acharã hũ grãde sitio que ocupaua muyto espaço de terra, tudo hedeficios, a mayor parte delles arruynados: & entrelles algũs pyrames, torres, colũnas, & outras peças tambẽ lauradas de folhagẽ, figuras humanas, alimarias & aues Tudo tam sotil & pfeyto q̃ de prata nã se podia fazer milhor obra, sendo a mayor parte de pedra negra & muy rija pa laurar: & outra brãca, parda & doutras cores, em q̃ mostraua a sumptuosidade da pouoaçã que ali fora. Em meyo das q̃es antigualhas, estáua hũ tẽplo tambẽ muy mal tratado, somẽte tinha hũa peq̃na capella em pe q̃ era de aboboda de pedra & cal, & tijolo: o qual tinha a feyçã das nossas na situaçã, cõ esta capella pa o oriẽte, & sobrella hũ curucheo. E assi per elle, como per muytas partes per dẽtro & per fora do tẽplo, tudo erã cruzes, da feiçã que sam as dos comendadores da órdem de Auis em Portugal. E ali acharã hũ mouro homẽ de sesenta annos que auia poucos dias que cegára, & segundo contou viera ali encomendarse ao apſo, & cobrar a vista q̃ tinha perdida: & que seu pay, & seu auó sendo gẽtios tinhã cuydado de alumiar aq̃lla casa, & elle auia dez ãnos que se fizera mouro, dando a entender q̃ vinha da linhagẽ dos Christãos que em outro tpo aly ouuera. E pregũtandolhe os nossos q̃ noticia tinha do sancto & daq̃lla casa, disse q̃ a casa deziã ser feita per aq̃lle sancto homẽ que aly pregára a fe dos christãos, & sua sepultura era fama estár ali, naq̃lla que sempre esteuera em pe por reuerẽcia sua. E o mais do corpo da igreja fora destroido, & tambẽ deziã estarẽ ali sepultados dous discipolos do sctõ & o rey q̃ elle conuertéra á fe de Christo, & disto nã sabia mais. Partidos estes nossos pera a India, passados dous annos vierã aly ter Antonio Lobo

Falcã, Ioam Falcã, & Ioam Moreno, que tambẽ andarã vendo aqlla igreja: & souberã que auia pouco tẽpo q̃ fora aly enterrado hũ homẽ fidalgo de naçã vngaro chamado Iorge, q̃ partira de sua terra cõ desejo de vijr a esta casa do apl'o. E no anno de quinhẽtos & vinte dous: dõ Duarte de Meneses per estas noticias p̃cedentes, & polo mandado delRey q̃ lhõ encomẽdaua, mandou Manuel de frias por capitã daqlla costa de Choromãdel, & cõelle hũ clerigo per nome Aluaro pẽteado, p̃a concertarẽ esta casa, & aordenar pera nella celebrar o culto deuino. E como o demonio nas cousas do louuor de Deos semp̃ dá desuios p̃a se nã porem em obra, sobre o fazer della se vierã a descõcertar, q̃ Aluaro pẽteado se veyo p̃a este reyno: & todavia daqlla vez Manuel de frias leixou na casa hũ Pero frz clerigo homẽ de idade & boa vida, p̃a capelã da casa, atẽ q̃ dõ Duarte prouesse. O qual no ãno seguinte tornou a mãdar o mesmo Manuel de frias: & cõ elle hũ sacerdote chamado Antonio Gil, pera prouedor da obra, & Vicente frz pedreiro, & dinheiro necessario pera reformar o q̃ estaua caido da capella. E desy fariã o mais como fosse fauorecida da gẽte da terra: porque segundo o gẽtio ẽ cioso, vẽdo começar mayor obra, parecerlhia que faziã algũa fortaleza. E começando a cauar em hum cunhal da capella onde o coruchéo se affirmaua pera fazer hũ alicece, & reformar hũa parede delle por estar muy perigosa pera cair: aos cinco palmos foram dar cõ hũa sepultura, & na pedra que ẽra cuberta della, na face de baixo: acharã hũas letras na lingoa badegã, que ẽ a da terra. As quaes deziã que no t̃po q̃ o apl'o fũdara aqlla igreja: o rey da cidade Meliapor lhe dera os dereitos das mercadorias q̃ a ella viessem por mar, q̃ ẽra de dez hũ. Encomẽdãdo a seus sucessores q̃ lhos nã tirassem. E indo mais a baixo, derã cõ a ossada de hũ homẽ: & per a fama q̃ auia na gẽte da terra, aqlle ẽra o corpo do rey q̃ o apl'o cõuerteo a fẽ de Cristo. Manuel de frias porq̃ lhe cõuinha tornarse ao porto de Paleacate, q̃ ẽra daly sete lẽgoas, foyse, & ficou o padre Antonio Gil, cõ o outro Pero frz, q̃ ẽra capellã fazẽdo na obra. E porq̃ cõuinha jr mais a diante cõ o alicece, forã dar cõ outra capelinha onde ẽra fama entre a gente da terra q̃ estaua o corpo do apl'o: pera abrir a qual coua, por nam ser per mão de gentios que traziã a cauar, chamou Antonio Gil a Diogo fernãdez, q̃ foy o primeiro q̃ aly veyo, & assi hũ Bras diaz: os quaes se fizeram aly moradores. Mas elles nam quiserã poer mão na obra dizendo que nam se achauam dignos atẽ se cõfessarem & tomarem a cõmunhã como fizeram. E despois cõ muyta deuaçã foram cauãdo em hũa coua de quatro paredes de tijolo & cal muy bẽ guarnecidas, q̃ teria daltura atẽ quinze palmos: & ya atẽ baixo em lastros de tres em tres palmos hũa de terra solta, & outra de tijolo, & o derradeiro foy de argamassa, q̃ a força de picã nã podiã romper. Debaixo da q̃l derã em duas pedras grãdes q̃ estauã sobre outras a maneira de tũba, tudo

do cheo de area & cal & ossada de corpo de homẽ: & o ferro de hũa lança & hũ peq̃no de páo metido no aluado delle, & mais hũ pedaço de páo cõ hũ cõto de ferro q̃ parecia seruir de bordã. E aos pęs deste corpo estaua hũ va so de bárro, q̃ leuaria hũ alq̃ire: todo cheo de terra sem mais outra cousa. E per opiniã comuũ da gẽte & ferro da lança, pareceo ser aq̃lle corpo do apostolo: porq̃ alẽ desta ossada ser alua, o q̃ nã era a do rey, & outra q̃ depois acharã de hũ discipulo seu q̃ tinhã cór de terra, pelo q̃ a gẽte cõtaua de como elle fóra mórto cõ hũa lança, crerã ser aq̃lle o corpo de sam Thome, Antonio Gil achado o q̃ tanto desejaua, mandou logo chamar Manuel de Frias: noteficãdolhe q̃ nã auiã de bolir mais cõ aq̃lla ossada atę elle nã vîr. Pedindolhe q̃ trouxesse algũ cofre onde ã recolhessẽ, o q̃ elle fez cõ muyta deligẽcia: trazẽdo dous cófres, hũ da China guarnecido de prata em q̃ foy metida a ossada do apostolo, & no outro as duas do seu discipulo, & a do Rey. E feita hũa solẽne precissã de tódolos nossos q̃ aly vierã cõ Manuel de Frias, forã postos no altar atę se ordenar algũ lugar onde os encerrassẽ: & a chaue dos cófres leuou Manuel de Fritas, q̃ se partió pera a India cõ esta noua a dõ Duarte, a quẽ as entregou. Passados dous ânos foy deste reyno o padre Aluaro Pẽteado cõ prouisam ꝑa ter cargo daq̃lla casa: o qual meteo esta ossada em hũ caixã de páo & depois encerrou dẽtro no altar, em parte q̃ ninguẽ sabia parte delles senã elle & hũ Rodrigaluarez: q̃ depois em tẽpo de Nuno da Cunha quãdo mãdou tirar inquiriçã per Miguel Ferreira como dissęmos, deu testemunho do q̃ disto sabia, sendo já cá no reyno Aluaro Pẽteado. No q̃l tẽpo aly estáua hũ frãçes & algũs cristãos da terra, & per elles & per gẽtios & mouros antigos vierã a testemunhar o q̃ tinhã ouuido a homẽs muy ãtigos das cousas de sam Thomę. Dizẽdo q̃ aueria mais de mil & quinhẽtos annos q̃ aly vięra tér aq̃lle sctõ estando aq̃lla cidade arruinada em pęę, em tãta prosꝑidade q̃ por sua fermosura lhe chamauã Melia por, que ę nome q̃ tẽ os pauões por ser a mais fermosa das aues. Porq̃ alẽ da sua comarca ser muy fertil & abastada de todas as cousas. por razã do comercio, cõcorriã ali todas nações assy do oriẽte como do ponẽte: cada hũa das quaes nações por ser muy frequẽtada delles, tinhã muytos tẽplos de sua adoraçam. E dizẽ auer nella tres mil & trezẽtos templos, de q̃ ainda se mostrauã suas ruinas lauradas como se viam, de obra tã sotil, q̃ de práta senã podia mais fazer. A qual cidade naq̃lle tempo estaua do már seis gãos medida de caminho naquellas partes que faram doze legoas das nossas, & o mar per tanto tempo comeo atę estar daq̃lla casa hum tiro de pedra. E que este sancto dissęra que quando o már chegasse a sua casa, gentes da parte do ponente que professariam a fę do deos que elle pregáuã: veriã aly honrrar o mesmo deos em seus sacrificios. O qual sancto conuerterã o rey daquella cidade a honrrar este seu Deos & se fizera Cristão, cõ toda sua fa milia:

milia; & isto fora por duas grandes cousas q̃ fez de muyta admiraçã. A primeira foy q̃ acertou de vîr a costa do már hũ grandissimo pão: & desejando el rey de ó tirar em terra pa delle fazer hũa pouca de obra em hũs seus paços ajuntou muyta gente, atę vir grande numero de elefantes & nunca o pode mouer do lugar onde estaua. E vendo o sancto o q̃ ęra passado pedio ao rey quelhó desse, & permetisse que no lugar onde ó elle leuasse fizesse cõ elle hũ templo pera o Deos que elle prégaua: o q̃ lhe el rey concedeo em módo de zõbaria, por auer isto por impossiuel: mas o sancto desatádo hũ cordam com q̃ se cingia ó atou em hũ esgalho do pão: & fazẽdo o sinal da Cruz, o leuou á rojões atę aq̃lle lugar onde fez a casa. E a segũda cousa que cõfirmou de todo sua sanctidade, foy q̃ hũ Brámene q̃ ęra sacerdote mayor del rey, de enueja das obras q̃ o sancto fazia, matou hũ proprio filho seu, & foi fazer queixume a el rey q̃ Tome lho matara, por lhe q̃rer grãde mal: & per este módo lhe ordenaria q̃ ó matassem. Chamado o sancto diãte del rey & indinando se contrelle como se fora culpado nisso, veyo o caso a tanto q̃ disse o apostolo, q̃ trouxessẽ o moço mórto & q̃ elle deria quẽ o matára & assi se fez: o qual perguntado q̃ da parte de Deos q̃ elle pregaua disesse quẽ o matára: respõdeo q̃ seu pay cõ odio q̃ tinha a elle apostolo de Christo deos verdadeiro. A qual cousa fez tã grãde admiraçã q̃ el rey se cõuerteo, & cõ elle se bautizou muyta gente: & o Brãmane q̃ isto fez foy per el Rey daly degradado. Nesta inquiriçã q̃ Nuno da Cunha mandou tirar particularmente: tambẽ testemunhou hũ Bispo Armenio: o qual jurou per suas ordẽs que auia vinte annos q̃ ęra vindo áquella terra, & q̃ andaua visitando per dentro da terra firme algũa gente da Cristaã do apostolo, a qual abitaua nas terras abaixo de Coulam. E o q̃ sabia do sancto apostolo segundo o tinhã per escriptura, ęra q̃ quãdo os apostolos, se partirão pelo mũdo a pregar o Euangelho juntamente partirã tres, Sam Thome, Sam Bartolomeu, & Sam Iudas Thadeu: os quaes vięrã ter a Babilonia, & aly se apartarã, Sã Iudas pera hũa terra contra o norte q̃ se chamaua Cabeçada despone, õde conuerteo muita gẽte, & fez jgrejas q̃ tudo ęra em poder de mouros. E Sã Bartolomeu fora cõtra a Persia õde tãbem fizera outro tãto, & jazia sepultado em hum lugar chamado Tarom, em hum mosteiro de frades Armenios q̃ ę a trauẽs da cidade Tabris. E que o apostolo Sam Thome embarcára na cidade Basçora situáda junto do rio Eufrates: & nauegára pelo már Parseo, fora a jlha Socotorá onde pregára o euangelho: & feitos muytos Cristãos dhy foy á India áq̃lla cidade Meliapor, q̃ naquelle tempo ęra das mais notaues da India. E feyta aly muyta Cristandade embarcara pera a China em nauios de Chijs, & foy a hũa cidade per nome Cambalia: onde cõuertera muyta gente & fez templos pera honrar a Cristo. E se tornou á esta mesma cidade Meliapor, onde fizera aq̃lles dous celebrados milagres

que

q̃ a gente da terra muyto celebraua do pao, & vida q̃ dera ao filho do Bramane: & per derradeiro padeceo martirio per esta maneira. Estando hum dia pregádo ao pouo jũto de hum tanque q̃ ainda aly estaua, ęra tã auorrecido dos Bramanes da terra, pelo credito que perdiã em seus errores: q̃ ordenarã hũ arroido per algũs de sua opiniam, na reuolta do qual o sancto foy apedrejado. E jazendo no chão quasi mórto de pedradas, per derradeiro veo hum daq̃lles Brãmanes & cõ hũa lãça o atreuessou: cõ que o apostolo ficou mórto de todo, & foy logo enterrado per seus discipolos naq̃lla casa. Pósto q̃ toda a Cristãdade da India tinha q̃ o apostolo morreo aqui & q̃ elle fez esta casa: ao tempo q̃ nos entramos na India, mays gẽte desta Cristaã veuia no Malabar na terra de Cranganor, & onde chamã Diampęr vezinhas a Cochij q̃ em Paleacate, ainda que lá estáua o corpo de Sã Thome. E a causa ęra por serem os Cristãos de lá lãçados per guerra, ao tempo que a cidade Meliapor se destruyo: & nestas terras de Crãganor & Diãper ęrã mais fauorecidos por os muytos Cristãos q̃ nellas auia ante de serẽ de lá degredados. Donde quasi como dicto comũ chamã a este señor de Diãper rey dos cristãos, & a el rey de Cochij dos judeus, & ao de Calecut dos mouros: por a muyta gente destas tres nações que há em cada hũ destes regnos. E a causa de auer muyta Cristãdade em Cranganor & Diãper, & per todas aq̃llas terras do Malabar vezinhas a Coulam: ę por nellas auer jgrejas feytas no tempo do Apostolo per esta maneira. A este regno veyo hũ destes cristãos aprender latim: ao qual el rey dom Ioã mãdou ensinar as letras sagradas pera poder doutrinar a gente per meyo da lingua Malabar que tinha. E praticando muytas vezes cõ elle pera nos informar das cousas do sancto apostolo pęra este fim d'escreuer, elle nos disse q̃ em Cranganor q̃ será de Cochij espaço de cinco lęgoas estaua hũa casa feyta & outra ẽ Coulã onde está a nossa feitoria, feitas per dous discipulos do apostolo: as quáes entrelles ęram tidas em mais veneraçã que as outras q̃ estam per dentro do sertam, as quaes fizeram os cristãos da propria terra depois que multiplicaram em grande numero. Os quáes discipulos o apostolo leixou aly pera este effecto, indo de passagem pera Choromandel: & ambos jazem nellas enterrados, o de Cranganor debaixo de hũa torre q̃ os nossos fizerã na fortaleza que óra aly está. E porq̃ o Patriarcha de Armenia de tẽpo antigo sempre mãdaua visitar esta cristãdade do Malabar por o numero grãde que aquy auia della: tinham mais noticia das cousas de Cristo q̃ os outros. E porẽ auia tanta auaricia nestes bispos Armenios, que vinhã a esta visitaçã mais por cobiça q̃ por seruir a Deos, ca atę por fazer a gente cristaã leuauã dinheiro. E por a gẽte ser pobre poucos tinhã agoa de bautismo: & nã queriã ordenar algũ pera sacerdote sem grãde copia delle, & ainda muy poucos abilitauã ꝑa rezar as oras na jgreja, o q̃l rezar ęra na lingua caldea.

E ante que nos entrássemos na India poucos annos, o patriarcha Armenio mandara quatro Bispos pera se repartirem pela terra por a cristandade ser muyta, de q̃ logo em chegãdo faleceram dous: os quáes repartiram a terra em duas comarcás, ao mais moço coube de Coulam pa baixo cõtra o cabo Comorij, & o mais velho resedia em Cráganor. E este por ser homẽ virtuoso tirou aq̃lla tirania fazer Christáos por dinheiro. E Nuno da cũnha sendo gouernador o fauoreceo sempre por a virtude q̃ achaua nelle: porq̃ tam bem era elle muy inclinado acerca da ordem do saçerdocio, & cerimonias da igreja do nosso custume Romano. Contounos mais este Christáo que na cása de Coulam que fora feita per outro discipulo do Apl̃o sancto Thome, estaua hũa sepultura da Sibilla que chamauam Indica, & q̃ esta igreja fora hum seu oratario. E q̃ por amoestaçã sua denunciando o nacimẽto de Cristo Iesu: hũ rey da Ilha Ceilam chamado Pirimal fora em hũa nao á costa de Mascate a se ajuntar com dous Réyes q̃ foram adorar o senhor a Bethlem, & elle fora o terceiro: o qual a rogo della Sibilla lhe trouxera a imagem de nossa senhora pintada em hum retaualo que estaua metido em sua propria sepultura. Da viagem dos quáes Reyes & onde habitauã os dous em cuja companhia elle foy, escreuemos em nossa Geografia: quando tratamos das cidádes Nazua & Bálla que estam detras das costas da serrania que correm per a costa de Mascate, a qual prouincia os mouros chamã Yáman. Isto baste quanto á noticia das cousas do bemauenturado apostolo Sancto Thome, patram nosso nas partes da India: mas quanto á Christandade da terra, e gente a mayor onzeneira & de mais falsidades em pesos & medidas & em todo engano de comprar & vẽder de todo o malabar, & nisto nam dam auantage áos Indios delle. Parece que o demonio na terra mais fraca de seu patrimonio, nestas trabalha por estercar cõ suas maldades & malicias: pera q̃ quãdo pruduzirem fructo, lhe respondam a mil por hũ. Depois pelo tẽpo todas estas casas de sam Thome, principalmente nó que Nuno da Cunha gouernou forã crescẽdo em mais policia Cristaã: & como ja dissemos em outra parte os moradores Portugueses que foram viuer a Paleacate, por memoria deste bẽ auenturado apostolo fizeram hũa grande pouoaçam cõ casas de pedra & cal, ao modo da Espanha, a q̃ chamáram Sam Thome, com que fica hũa nobre cidáde, Colonia & habitaçam de muytos Portugueses. Quisemos escreuer todas estas cousas posto q̃ muytas se fizeram depois do tẽpo do gouernador Dom Duarte de Meneses: porq̃ como elle foy o primeiro autor q̃ abrio os fundamẽtos deste sancto templo do apostolo, foy cousa justa no seu tempo recontarmos o que delle & de suas obras temos sabido segundo anda na memoria daquella barbara gente.

Da terceira Decada dà Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos máres & terras do oriente. Em que se contem parte das cousas q̃ se fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

¶ Capitclo primeiro em que se descreue parte da Ilha Samatra & ôs reynôs que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dõ Andre Anriquez estaua por Capitam: & as differenças que entre os reyes barbaros delles ouue, donde procedeo leixar dom Andre a fortaleza.

O Descobrimento, conquista, & comercio deste oriẽte de q̃ escreuemos a q̃ chamamos Asia, assi estã estas tres cousas trauadas entre si, & nos auemos na obra & vso dellas, q̃ quasi ás fazemos correlatiuas, & respondẽtes hũas das outras: de maneira q̃ per este módo há sessenta annos q̃ as conseruamos, sendo tam remótas em lugar, como sam as fortalezas q̃ naqlle oriẽte temos. Porq̃ começãdo da fortaleza de Soffalla q̃ ę a primeira quãto a nos, & mais occidẽtal, e acabãdo na de Maluco q̃ está ao oriẽte (de doze q̃ temos naqllas partes ao tẽpo q̃ compunha esta escriptura), auerá nesta distãcia segũdo a nauegaçã dos mareantes pouco mais ou menos mil & .cccc. legoas a fora outras fortalezas q̃ entre estes dous estremos leixamos como a historia o relata, por casos & cousas como veremos nesta de Paçem, de q̃ queremos escreuer: E porq̃ tamanha distançia de mares q̃ nauegamos & fortalezas q̃ pessuymos & sostemos, se em hũ mesmo tẽpo q̃ os casos nelles aq̃cidos quisessemos ajuntar em curso de historia, seria este curso de diuersos remédos, (por se nã enxergar este defecto): faremos dous cursos de historia, porq̃ assi será melhor retida da memoria dos lentes. Da fortaleza de Soffalla atę a enseada de Bengalla, sera hũ curso, enfiando todolos feitos desta distancia nelle: & da ilha Samatrá atę fortaleza de Maluco, faremos em outro, ajuntando este oriental ao da India por causa do gouernador daquellas partes sempre nella assistir, dõde todolos feitos depẽdem como de sua cabeça. E como a fortaleza de Pacẽ situada na jlha Samatrá neste anno de quinhẽtos & vinte dous, estaua ẽ pęe: & nesta repartiçã de curso de historia ę o prĩcipio da parte oriẽtal, começamos este octauo liuro nella, escreuẽdo o q̃ os nossos passarã depois de Iorge Dalboquerq̃ a leixar ẽtregue a Antonio de Mirãda Dazeuedo (como a tras escreuemos), & de si yremos adiãte ate o fim do outro extremo. Porẽ porq̃ esta fortaleza de Pacẽ foy a primeira q̃ atę oje temos leixada contra nossa võtade, por os cõbates q̃ os da terra nos derã, será necessario primeiro mais particularmẽte do que temos feyto, tractar dos

reyes

reyes & senhores q̃ tinha por vezinhos. E asi as differéças q̃ entr'elles ouue por cujo respecto à nos leixamos: & àmizade q̃ tinhamos cõ todos, se cõuerteo em odio de hũ soo. O qual ao presente ẽ feito senhor de todos aquelles estados, & tã poderoso com nosso damno, q̃ cõ suas armadas comete a nossa cidade Malaca como veremos em seu lugar: tanta mudáça tem os estados q̃ de hũ seruo escrauo, se faz hũ rey poderoso, como se este fez à nossa custa. Na parte mais occidẽtal & maritima da Ilha *Samátra*, estam estes reynos, Daya, Achem, Lãbrij, Biar, Pedir, Lide, Pirida, Pacé, Báta, & Darũ, na cósta das quáes poderá auer pouco mais ou menos cem legoas. E por dentro do sertam vám vezinhar cõ o gentio da terra q̃ nam somẽte ẽ bruto & saluage, mas cruel & guerreiro, algũ do qual asi como Alifares & Batęs comẽ carne humana & estoutro pouo q̃ habita o maritimo segue a secta de Mahamede. Os principáes da qual gente maritima eram Parseos, Arabeos. & mouros do reyno Guzaráte, da India & Bengalla: q̃ por causa do comercio vierã àqlles portos. E vista a desposiçam da terra & sua grossura, & o gẽtio sem ley & inclinado a receber sua secta, cõ esta inclinaçã & auaricia das cousas que lhe os mouros dáuam, & casamentos com às da terra que ẽ hum viuo com q̃ elles atã o animo dos naturáes, honrandolhe as filhas em seu modo de estado: cõuerterã muyto gẽtio, & mais fizerãse senhores da terra intituládose pelo tempo em diãte deste nome Rey. Porẽ ao tempo q̃ nós entramos na India, somente ó de Pacé & ó de Pedir se intitulauã per este nome Soltã, que acerca dos Arabeos quer dizer reys: os quáes quãdo Diogo Lopez de Seq̃ira descobrio Malacá, & depois quãdo Afonso Dalboquerq̃ à foi tomar: ambos acharã nestes reyes o agasalhado & offertas q̃ de suas pessoas & estado fizerã como a tras escreuemos. A mais comũ opiniam daqllas partes segũdo a relaçã geral q̃ ja fizemos daqlla Ilha Samátra, o reyno Pedir foy o mayor & mais celebrado de todos: em tãto, q̃ algũs destes que acima nomeamos erã seus vassallos, & depois per varios cásos q̃ o tẽpo traz se fizerã liures delle. E quãdo nós tomamos a cidade Malaca, ainda o senhor de Daya & Aché erã escrauos deste rey de Pedir: & regiam por elle, sendo porẽ ja casados cõ duas sobrinhas suas. E porq̃ nã seja estranho nas orelhas dalguẽ, escrauos virẽ a este estado, q̃remos dar razã do vso daqllas partes: posto q̃ tenhamos grãde exẽplo nas leyes dos Romanos, q̃ permitiã que hũ homẽ liure passando de idade de vinte annos se podia vender, pera participar do preço per que se vendia. E nã somente os que se faziam seruos per este módo, mas os ganhados per titolo de guerras ou auidos per qualquer outra ley ciuil muytas vezes erã adoptados per filhos & liures per testamẽto, & per outro módo de liberdade, cõ q̃ depois vierã a grãdes dignidades. Asi naqllas partes da India, geràlmente páy & máy vendẽ os filhos, & ás vezes ẽ per tam pouco preço como ẽ hũa tanga, que val da nossa moeda

tres

tres vintèès: hũ dos quáes comprados per este preço de naçam Guzaráte, eu ja tiue em minha casa vendido per sua máy. Outros ja em idade de homẽ, por partecipar do preço se védem, muytos dos quaes em seu módo sam dos nobres da terra: & sam os senhores tam gloriosos de ter escrauos nobres: q̃ dam per elles muyto preço. O qual preço ẽ as vezes tanto, q̃ tem elle q̃ gastar hũ anno tratandose tã honrradamente, q̃ depois de gastado o preço o mesmo senhor ós trata da maneira q̃ o elles faziam: & ainda ōs casam cõ parentas & filhas suas, quando elles tẽ qualidades pera isso, principalmente, de fieldade & caualaria. As quáes qualidades achando el Rey de Pedir nestes dous seus escrauos que dissemos: casou cõ duas sobrinhas filhas de seu jrmão, & a hum deu as terras de Daya & a outro as de Achem. Porẽ tinha este modo com elles, quando auia necessidade de seu seruiço, vinham a elle, & tornados a sua cása leixauálhe seus filhos: de maneira q̃ vinhã estes herdar o que seus pays tinhã per proprios seruiços de sua pessoa, assi na paz como na guerra. E aconteceo que andando em casa del rey dous filhos do senhor de Achem, o mayor dos quaes auia nome Raja Abraẽ, & o segũdo Raja Lila, os quaes tinhã bẽ merecido per seruiço o q̃ seu pay tinha: a requerimento delle por ser ja muy velho, el rey ouue por bẽ dar aq̃lle estado de Achẽ ào mayor. Posto elle Rája Abraẽ em pósse delle, quis executar o q̃ trazia no peito auia tẽpo: q̃ era vingárse do senhor de Daya, por razã de hũas differenças sobre pontos de honrra, que tiuerã andádo ambos em casa del Rey de Pedir. E como el rey fauoreceo mais a óutro q̃ a elle Raja Abraemo ficoulhe daqui nã somẽte desejo de vingarse delle mas ainda odio contra el Rey: a qual vingáça começou tomar entrandolhe pela terra, por serẽ vezinhos. E peró q̃ el Rey mãdou amoestar disso a elle Raja Abraemo, & mãdou algũas ajudas ao outro de Daya: teue elle pouca conta cõ tudo. A este escãdalo q̃ el rey lhe teue, sucederam outros auidos por nossa causa, q̃ elle mais sentio: donde Abraemo descubertamente lhe leuantou a obediencia. E ainda porq̃ seu pay ja muy velho o quis reprénder, trazẽdolhe á memoria ser escrauo del Rey, do qual tinha recebido tanta honrra como elle sabia, & a mais ser seu tió, cõtra o qual nã deuia de leuantar olhos: elle Raja Abraem ō mandou prender em ferros em hũa gayólla onde morreo: & o escandalo que el rey por nossa causa teue delle, foy este. A trás contamos como naquella parte de Achem se perdeo Gaspar da Costa jrmão de Afõso Lopez da Costa capitam de Malaça, & os q̃ escaparã foram captiuos pelas lancharas deste senhor de Achẽ, os quáes forã resgatados a reqrimento del rey de Paçẽ, per meyo de Nina Cunapá, Xabãdar do mesmo rey de Paçẽ. Estes captiuos quãdo forã tomados já Raja Abraem tinha passado cõ el Rey de Pedir o q̃ a cima dissemos: & por elle rey ser muyto nosso amigo & desejar per meritos de boas obras ternos obrigados pa algũ tẽpo de sua necessi-

necessidade, mandou pedir estes captiuos a Raja Abraemo como a hũ seu escrauo. Com fundamento de ós mandar de presente ao capitam de Malaca: mas elle nam lhos quis dar & os deu a el rey de Paçem como dissemos. A qual cousa el rey sentio em tanta maneira, que ajũtando a isto a desobediencia de fazer guerra a el rey de Daya, & a prender seu pay por as amoeções que lhe fazia: lhe mãdar per már & terra fazer a guerra. Neste meyo tempo sucedeo jr lá ter hũa nào nossa com mercadoria: a quál andando em calmaria, mandou este Abraemo suas Lancharas a ella, & a tomaram matando seis Portuguesesque nella yam. Depois foy tér Iorge de Brito áqlle porto deste senhor de Achem: onde ó mataram pola maneira que a tras escreuemos. Com a qual victoria elle Raja Abraemo, ficou tam soberbo & abastado de artelharia & munições de guerra: que nam somente se defendia del rey seu senhor, mas ainda lhe fazia quãto damno podia. Finalmente tanto ó fauoreceo a fortuna nesta impresa, que tomou de se querer fazer rey de todos aqlles estados: que em menos de tres annos, per artes de guerra & traições que aos proprios naturaes cometeram contra seus senhores: ós ouue a seu poder. Atę fazer fogir el rey de Pedir seu senhor pera a nossa fortaleza de Paçem, estando já nella dom Andre Anriquez: de que se causou a perdiçam della como veremos neste seguinte capitolo.

¶ Capitolo segundo como dõ Andre Anriquez por ajudar a el Rey de Pedir nosso amigo que se recolheo a nossa fortaleza em que elle estaua: mandou com elle seu jrmão dom Manuel Anriquez que morreo naquella ida per hũa traiçam que os mouros tinham ordenado: & o mesmo rey escapou. E do que passou domingos de Seixas com huũs aleuantados Portugueses: onde foy preso & captiuo.

DOm Andre Anriquez filho de dom Anrique Anriquez senhor da villa das alcaçouas, foy na armada de dõ Duarte de Meneses, prouido per el Rey dom Manuel desta fortaleza de Paçem: ao qual dom Andre, tanto que dom Duarte chegou á India, enuiou a tomar posse della. A qual Antonio de Miranda Dazeuedo lhe entregou a vinte tres de Mayo, do anno de quinhẽtos & vinte dous: & se foy pera Malaca, ate vir o tempo da mouçam pera se vír a India. Tendo já neste tẽpo que ã entregou recebido muytas opressões deste Raja Abraemo, assi per terra, como com suas lancharas per már: de q̃ sempre os nossos ouueram victoria. De maneira q̃ começando este Abraemo a guerra comnosco por respecto do odio q̃ lhe nos tinhámos, por causa do damno que os nossos receberã em seu porto (como a tras escreuemos): depois que ós da nossa fortaleza feriram & mataram muyta da sua gente q̃ queriam

queriam fazer entrádas em nosso damno, conuerteo a guerra em causa de vingáça. Posto q̃ tudo isto elle sofrera se nam fora el Rey de Pedir seu sñor o qual era tanto nosso amigo, que se pósem nam querer casar com hũa filha do rey passado de Pacem importandolhe este casamento múyto: se nã com condiçam que auia de ser nosso amigo. E pera isto asi ser, mandou hũ seu embaixador a Malaca estando nella por capitam Iorge de Brito cõ outro embaixador do mesmo rey de Pacem: a fazer estes concertos de pazes: por estar este rey entam em odio cõ nosco, como a tras escreuemos. E quãdo Abraemo vio que se acolhia elle a nos, & q̃ auia muyto tempo q̃ era nosso amigo: & nos tinha obrigado com boas obras: pareceolhe que com nossa ajuda vindo outra armada como a de Iorge Dalboquerque q̃ poderia restituyr no seu Reyno, & elle Raja Abraemo corria risco de perder o estado & vida, como tinha por exemplo no caso de Soltám Geinal rey de Pacem, que Iorge dalboquerque matou. Pera euitar este caso, como era homẽ manhoso & de grandes arteficios, & que as mais das victorias que tinha auido foram per astucias de traições: & por corromper com dinheiro asi aos principáes capitáes de Daya como del rey de Pedir seu senhor: ordenou cõ estes mesmos capitáes & principáes da cidade Pedir õde elle estaua, q̃ escreuessẽ a el Rey que estaua em a cidade Pacem acolhido a nossa sombra. A forma da qual carta foy desculparense de acolherem Raja Abraemo dentro na cidade, dando algũas fracas rezões: pedindolhe que com ajuda dos Portuguesses se viesse logo a Pedir, por quanto elles lhe entregariam a çidade. Pera effecto do qual caso elles ò tinham já lançado della, & nenhũa outra cousa esperauam se nam sua ajuda: por tanto que se a pressasse ante que recebessem mais damno, por quanto ós tinha cercado. O qual lançamẽto elles ante desta carta tres ou quatro dias tinham feito, simulàdo este leuãtamento: auendo que tinham feito grande erro contra seu Rey, & sofriam hum seu escrauo que os terenizaua. El rey de Pedir ao tempo que se acolheo pera Pacem por se abrigar a nos, leuou consigo o sobrinho senhor de Daya, que tambem era per este tiranò despojado do seu: & teriam consigo atẹ dozentos homẽs que os quiseram seguir. E vendo el Rey a carta dos seus, & sabendo como Abraemo era lançado da cidàde, falou a dom Andre: pedindolhe q̃ por nam perder tam boa conjunçam o quisesse ajudar per mar com algũa gente, & elle jria com a sua & outra que lhe tambem dauã de ajuda el Rey de Pacẽ. Dom Andre mouido dos rogos deste rey, per as cousas precedẽtes de nossa amizade, & que nosso costume era fauorecer & ajudar nossos amigos, & que aquella fortaleza de Pacem por causa de ajudar hum moço orfão contra hum tirano se fizera: pareceolhe cousa justa, & conueniente darlhe esta ajuda que pedia. Quanto mais que ja conuinha tanto a nos como a el Rey de pedir atalhar ao poder daquelle tirano: o qual com damno &

mórte dos nóssos se tinha feito poderoso,& que aquella conjunçã era a milhor que podia ser pera totalmente ó destroir. Finalmente elle dom Andre mandou per már em adjuda del rey de Pedir seu jrmão dõ Manuel, em hũa fusta & algũas lancharas da terra: com atę oytenta Portugueses & duzẽtos mouros entre gente darmas & remadores. E a ordenança que el Rey deu, foy q̃ dõ Manuel fosse per már de vagar tomando tódolos portos por daly atę Pedir, que será obra de dez lęgoas, & elle jria sempre ao longo da costa donde dariam vista hũ ao outro, nos portos do már. Seguindo el rey esta órdem com atę mil homeẽs de pee & quinze alifantes de peleja, porque lá nam há cauallos, acertou de vir hũ tẽpo que ós tirou d'esta ordenança, cõ que a fusta foy tęr a hũa parte & as lancharas de sua cõpanhia foram tęr ao porto de Pedir, auendo dous dias que ęrá chegado. Poré depois q̃ todos foram juntos, & el rey reçebido dos seus cõ grande festa: assentáram em cõselho q̃ ao seguinte dia antemenhaã, assy os seus como os nossos q̃ estáuão no már, sayssem a dár no arrayal de Abraemo. Pareçe q̃ entre tãtos máos, ouue algũ bom & fięl que aquella antemenhaã se foy a el Rey, & lhe disse. Senhor, pondeuos em saluo, porque nesta saida vos ham de prẽder & entregar a este vosso escrauo, ca té assentado de o fazer quẽ vos mãdou chamar, & o caso passa desta maneira, cõtãdolhe tudo meudamente. E q̃ lhe fazia sáber q̃ lógo a noite q̃ chegou se o nã tinhá feito, fora porque queriáo acolher em terra os Portugueses, onde esperauã de ós tomar todos á máo, & pera tomar suas embarcações, per o rio acima estáuã escõdidas muytas lanchárasdo trędor q̃ auiã de vir sobrellas tãto q̃ lhe fosse dado sinal. Quãdo se el rey vio no perigo em q̃ estáua, o mais manhosa & desimuladamẽte que póde: em dous alifantes pera si & seus sobrinhos se sayo da cidade, & posem saluo cõ atę duzentos homeẽs q̃ o seguirã. Os nossos pelo auiso q̃ lhe el rey mãdou querendo sayr do rio, a maré que era vazia os decepou sem o poderem fazer: & em quanto ella nam veyo, esteueram por barreira das frechas & zagunchos, & outras armas darremesso que os ímigos de hũa parte & da outra margem do rio lhe tirauã, por ser muy estreito, & emparado de barreiras q̃ os defendia dartelharia das lancharas. E quando veyo por as suas serem mais lęues & bẽ reuocadas, decerã de cima: & assi se vingarã dos nossos, que ficou aly dom Manuel mórto com atę trinta & cinco Portugueses, porq̃ os mais se saluarã. Com a qual perda dom Andre se ouue logo por perdido naquella fortaleza: assi por lhe ficárem atę oytenta homẽs, & ella ser de madeira já podre das chuyuas, & rescaldo do sol por ser vezinha á equinocial, com cinco graos, pouco mais ou menos em que está da parte do norte. E o que elle mais sintia que tudo ęra a necessidade dos mantimentos que já ante deste desastre da mórte de seu jrmão os da terra lhe começauã a negar: sem os da cidáde consentirem q̃ a gẽte meuda

meuda da terra os trouxesse. Sendo costumada tres vezes na somana vir cõ elles a hũa feira que faziã: com que a fortaleza se prouia do necessario. E temendose que esta necessidade delles ŏs posesse em mayor afronta que pelejar cõ os imigos, em hũa náo que aly estáua de Bengalla que veo carregar aquelle porto de Paçẽ: mãdou hũ Portugues por nome Ieronimo de Sorande, com cartas a Rafael Perestrello que estáua em Chatigã, principal porto de Bengala, pedindolhe hũ junco carregado de mantimento pella necessidade que tinha. Rafael Perestrello como ainda aly estáua do tẽpo que se espedio de Iorge Dalboquerque (de q̃ atras fizemos mençã): mãdou a este negocio dos mãtimentos Domingos de Seixas escriuã da sua náo, em hũ nauio de hum Gaspar Ferraz da cidade do Porto de Portugal. O qual viera aly fazer sua fazenda, & auia de passar per o porto da cidade Tenaçarij que e na costa de Maláca: onde auia muytos mãtimentos, & aly fretasse hũ par de náuios da terra, & os leuasse carregados a Paçẽ. Posto elle Domingos de Seixas em Tenaçarij, & tẽdo cõprados mãtimentos com q̃ podia carregar dous náuios q̃ tinha fretado: aconteçeo q̃ andaua per aquella costa hũ nauio dos nossos ás presas (como elles dizem) q̃ e serẽ cossairos aleuãtados da obediencia do gouernador: a roubar os mouros q̃ nauegauã. Os quáes aleuantados seriã ate cincoẽta homeẽs de q̃ era capitã hũ Diogo Gago, filho bastardo de Ioam gago & de hũa mourisca: & dos outros erã Baltesar Veloso, Ioam Barbudo, Simã de Brito filho bastardo de Ioam Patalim: Ioam Carregueiro, Ioam Botelho Antã da Fraga: & outros q̃ se contentauã de andar neste fadairo, sendo os mais delles de bom sangue. Os quáes se armarã em Choromandel & vinhã já de Chatigã: onde estaua Rafael Perestrelo, q̃ trabalhou por ŏs recolher a si & tirar daquelle mao officio. E ante q̃ chegassem a Tenaçarij sobre paixões q̃ Baltesar Veloso ouue cõ o capitão Diogo Gago, jazendo elle dormindo no regaço de hũa sua escraua o matou ás punhaladas, cõ fauor de Ioam Barbudo: feito este cáso digno dos q̃ andã naquelle officio, per concerto de paz enlegerã por capitã Simão de Brito. A vinda dos quáes determinadamente áquelle porto de Tenaçarij, era terem sabido q̃ estáuã aly quatro náos de mouros Guzarates do reyno de Cambaya, & vinhã a fazer presa dellas: mas ellas se acolherã ante q̃ elles affectuassem seu proposito. E cometerã outro pior fecto, pois causou tanto mal a Domingos de Seixas & dezasete portugueses q̃ aly estauã cõ elles: & o caso foy este. Hũ mouro per nome Rate Cam, seruio a el rey de Bengalla nóue annos de gouernador de duas cidádes, cada hũa per sy, Naomaluco, & Chatigam: no qual tẽpo roubou o q̃ pode na terra & a el Rey. E cõ sete náos carregadas de muyta roupa & grossa fazenda partio de Chatigã pera Malaca: cõ fundamento de viuer naquella cidade amparado do nosso fauor. O qual ante de chegar a Tanaçarij teue tã grãde tẽporal q̃ quatro das

 náos

nãos tornaram arribar a Chitigã donde partiram,& com as tres chegou a Tanaçarij: fazendo fundaméto de negoçear daly, as nãos arribadas & de sy fazer sua jda a Malaca,& porque temeo que em quãto aly estiuesse a géte da terra o podia roubar, pedio ao gouernador de Tenaçarij lhe desse hũ pedaço de coteuelo que a terra fazia, em a volta do rio pera se fortaleçer aly. Dada a terra & cortada de maneira q̃ ficaua em jlha lauada dagoa, & feita hũa fortaleza de madeira em q̃ se queria recolher com duzétos homeés: ou que foy per artefício do mesmo gouernador da cidade Tenaçarij, que era del rey de Siá, ou que o pouo o moueo cõ voz que este Rate Cão se queria aly fazer forte como tirano da terra, com fauor dos nossos & doutra gente estrangeira que aly estáua fazédo comercio, saltarã com elle & ó roubarã huã antemenhaã. E leuando os menistros daquelle negocio hũa champana grande carregada da milhor fazenda q̃ elle tinha, aqual diziã ser do gouernador da cidade. Simão de Brito capitam dos aleuãtados q̃ dissemos tomarã a champana, & acolheranse cõ ella: sem lhe lembrar que Domingos de Seixas com a outra nossa gente estaua em terra. Sabida aqual toma dia, o gouernador lançou mão de quãtos mantimentos Domingos de Seixas tinha cõprado & mais da sua fazenda, & dos nossos q̃ com elle estáuam em terra, q̃ como dissemos eram dezasete homeés, q̃ captiuos per terra foram leuados a el rey de Siam. Com aqual obra dõ Andre nam foy prouido de mantimentos, & os nossos leuantados do roubo nã ouuerã boa fim. Do qual Domingos de Seixas q̃ naquelle reyno de Siá esteue captiuo vinte & cinco annos, soubemos a mayor parte das cousas delle: & isto nã tam çegamente como hũ captiuo pode saber de hũ reyno onde está sojeito, ás leyes do captiueiro de quem ó tem: mas como de hũ capitão de gente darmas q̃ elle foy do mesmo rey. Porque depois q̃ alguũs annos esteue preso & tratado como captiuo com os outros que foram presos com elle, a mayor parte dos quaes faleçeram lá, nas guerras q̃ el rey teue com seus vezinhos, polla amostra que elle deu de sua pessoa, lhe deu liberdade & ó fez capitã da gente, & com este mãdo teue informaçã muy particular daquelle reyno. E em verdade que foy hũ dos homeés de mais particular memoria com que falamos: principalmente em as cousas da geographia, q̃ nos deu gram lume ao que escreuemos daquelle reyno. Porq̃ como el Rey quasy com todolos vezinhos teue guerra, & elle atreuessou com os exercitos del Rey muy tas terras: viemos per elle vereficar outras informações que daquella prouincia tinhamos. Fizemos aquy esta lembrança de Domingos de Seixas, porq̃ poys lhe nã proueitou o seruiço q̃ naqllas partes fez, né o captiueiro q̃ passou pera lhe daré de comer sendo homé de boa linhagé, & nam vir a morrer no espirital de Lixboa õde morreo: ao menos neste nosso trabalho terá memoria do q̃ passou naquelle oriente, pois este e o registo daquelles q̃ nelle

algum

algũ bẽ tẽ recebido. E verdadeiramente q̃ mayor deleitaçã temos na rela çã dos meritos dos homẽes a q̃ o mũdo desemparou em seu galardã, q̃ na qlles q̃ forã bẽ pagos delle. Porq̃ como o mũdo nã tẽ mais q̃ tẽporalidades, quẽ fica bẽ herdado nellas, já em algũa maneira ẽ satisfeito: mas aquẽ elle ás nega, pareçe q̃ lhe deuemos esta lẽbrãça, pois nam tem outro galardã.

¶ Capit. III. Como por algũas differenças q̃ dõ Andre teue cõ Lopo Dazeuedo que o gouernador mãdaua pera capitã daqlla fortaleza de Pacẽ a requerimẽto delle dõ Andre, Lopo Dazeuedo se foy pa Malaca, & do mais q̃ passou ate dõ Andre entregar a fortaleza a seu cunhado Ayres coelho & se jr pa a India.

TOrnãdo a dom Andre q̃ estáua bem necessitado de tudo o q̃ auia mester pera sustẽtar aqlla fortaleza, & principalmẽte saude por a terra ser muy doentia aos nossos, duas cousas fez: a primeira enuiar á India recado per hũ nauio ao gouernador dõ Duarte de Meneses, fazẽdo lhe saber o estado em q̃ ficaua a fortaleza, & elle tã doente q̃ se nam achaua em desposiçã pera a poder defender. Pedindolhe q̃ o mais embreue q̃ podesse ser mãdasse algũ capitã a ella, cõ as cousas necessarias pera segurãça della: dandolhe particularmẽte cõta do estado em que estáuã as cousas daqlles reynos, por as guerras daqlles tiranos q̃ erã leuantados cõtra seu rey. E a outra cousa q̃ atras esta fez, foy escreuer a el rey de Darũ q̃ era nosso amigo, pella amizade q̃ cõ elle asséntou Iorge Dalboq̃rq̃ na tomada de Paçẽ. O qual além desta óbra de nós adjudar (como atrás escreuemos), todo nauio nósso óra per fortuna óra por razã de comercio que ya ter a costa do seu reyno, reçebia gasalhado & bõ tratamento, & naqlle tempo em grãdeza da terra & numero de gente era o mais poderoso daqlla jlha. Sómente era proue de dinheiro, por ó seu reyno nã ter tanta copia de mercadorias como o de Paçem, de q̃ era vezinho: porq̃ a mais principal cousa q̃ faz hum reyno rico & politico, e o aucto do comercio, ora seja per mercadorias naturaes q̃ a terra produze, óra per artefìcio de mechanica, o q̃ este nam tinha, como os outros q̃ ficam atras delle cõtra o ponẽte & sul. O qual rey nam somente pella amizidade q̃ cõ nosco tinha, mas ainda por estar muy indignado contra Raja Abraemo, por a guerra q̃ fazia a seu senhor: quando dõ Andre mãdou este recado porq̃ o apercebia q̃ o viesse adjudar a defender aqlle reyno de Paçẽ quãdo quer q̃ Raja Abraemo quisesse entrar nelle. Mãdoulhe dizer, q̃ elle se faria prestes pera o tẽpo q̃ fosse neçessario ser presente, & isto cõ muytas palauras do contẽtamento q̃ tinha poder elle fazer algũa cousa de q̃ el Rey de Portugal fosse seruido. Dõ Duarte de Meneses tãto q̃ teue o recado de dõ Andre, mãdou logo Lopo Dazeuedo em hũ nauio cõ algũas cousas neçessarias pera ꝓuimẽto da fortaleza, & prouisões pa elle dõ Andre a entregar a Lopo Dazeuedo: o qual che

gou a Paçem em Iunho de quinhentos & vinte tres. Dom Andre quando vio Lopo Dazeuedo, pero q̃ elle muyto desejáua de se vîr pera a India, por a mouçã & tẽpo com q̃ auia de partir ser da hy a dous meses, nã quis entregar a fortaleza, dizendo a Lopo Dazeuedo, q̃ em quanto elle estiuesse esperando pelo tẽpo nã lha auia dẽtregar, se nã o dia q̃ se embarcase, o q̃ elle cõçedeo por lhe assy pareçer bem. E porq̃ dõ Andre como homẽ que se auia de partir nam ꝓuia as cousas á vontade de Lopo Dazeuedo, & elle pelo q̃ lhe cõpria ęra necessario acodir a isso: aprecebeose de mantimẽtos. E vendo q̃ o Xebandar del rey de Paçẽ abria grandes aliceces & cáuas & adjũtaua madeira ꝑa fazer hũa força jũto da nossa fortaleza, & fazia outras cousas como homẽ fauorecido de dõ Andre, as quáes obras ęrã muy prejudiciaes á mesma fortaleza, disse a dõ Andre, q̃ toda aqlla obra do Xebãdar elle a auia por muy sospeitosa & contra o bẽ & segurãça da fortaleza. Que se elle por ser amigo do Xebãdar teuesse pejo de lhe jr a mão, q̃ elle o faria, & mais q̃ auia de tomar quãta madeira elle aly tinha jũta & com ella auia de repairar a fortaleza, & q̃ pera recolhimẽto do Xebãdar elle lhe daria outro mais seguro a sua pessoa, & menos prejudicial. Dom Andre ęra caualeiro & assi o tinha mostrado todo o tẽpo que viueo em Tanger onde ęra casado: & quanto tinha de animo pera esta guerra de Africa, tanto lhe falecia na pessoa, por ser muy pequeno de corpo, & tã esmagado como homẽ aleyjado: & por esta causa ęra muy desconfiado, & por outra parte pouco cautelloso nas cousas da honra, por ser sogeito aos prouo[illegible]tos q̃ aqlla terra da[illegible], & so brisso cria a homẽs que tinhã pouca conta cõ a sua. E tãto q̃ lhe Lopo dazeuedo tocou em mãdar, lá se trastornou de maneira q̃ lhe mãdou logo dizer q̃ se fosse embóra caminho de Malaca, por quanto lhe nã auia dẽtregar a fortaleza. Sóbre o qual cáso ouue tãtos estormentos de parte a parte, mostrãdo cada hũ os poderes q̃ tinha, que cessando elles ouuera de vîr o caso a força, se Lopo Dazeuedo se nã embarcara, & fora pera Malaca, onde chegou. Algũs quiserã dizer q̃ a ida de dõ Andre ꝑa a India & leixar a fortaleza, nã procedia tanto de sua infirmidade, quanto porq̃ nã queria experimentar a fortuna do sucesso da guerra q̃ esperauã daqlle tirano: & q̃ria jr lograr algũs vinte mil pardaos q̃ poderia auer da nao q̃ tomou de presa indo da India pera aqlla fortaleza. A qual nao ęra de mouros, & elle os mãdou todos passar em hũa chãpana por nã ficar nella cousa viua. Outros dizẽ que os mesmos Mouros a desempararã com temor, sendo obra de cẽto & nouẽta homẽs todos mercadores & nã gẽte de guerra. Os quáes na chãpana forã tér á cidade Tenaçarij, a tẽpo q̃ estáua em tęrra Diogo Pereira: cõ muyta gente Portuguesa q̃ aly ficara da cõpanhia de Antonio de Brito, q̃ fora a Bengalla cõ hũa armada. E vendo a gente de Tenaçarij estes mercadores por serẽ na terra conhecidos jndo & vindo áquelle porto cõ mercado

rias

rias: sabendo seré postos naqlle estado per os nossos, correo Diogo Pereira & os da sua cõpanhia grande risco de õs mataré: mas a poder de peitas q̃ deram ao regedor & officiaes abrandará tudo, partindose logo caminho da India. E tornádo a esta náo q̃ dom Andre tomou foy védida em Pacé & sendo muy rica na cõta das presas das partes, ouuerá muy pequena parte, & el Rey muyto menos, & quasi tudo ficou na sua máo dos officiaes ministros da venda. E o ná querer entregar a fortaleza a Lopo Dazeuedo foy temor do Xabandar, se elle ouuesse de ficar na fortaleza, vendo q̃ lhe ya á máo áqlla obra que elle quis fazer: o qual alem de corróper a muytos que erá aceptos a elle dom Andre, com dadiuas & grandes esperanças, tambe elle dõ Andre se cõtentou cõ elle Xabãdar lhe ꝓmeter de o fazer muy rico ná se indo pera a India. E confirmou aceptar dõ Andre estas esperanças ou q̃ quer q̃ fosse: porque partido Lopo Dazeuedo pera Malaca, tornou elle Xabandar a sua obra. A qual tanto q̃ foy acabáda dhi a trinta dias, partio Raja Abraemo cõ todo seu exercito & muytos elefantes a nos vír cercar: sendo sabedor per meyo do Xebandar dos mouimentos de dõ Andre, & differenças que ouue entrelle & Lopo Dazeuedo. Verdade e q̃ o Xebandar nam se determinou a esta sua traiçam: senam depois que vio o Reyno de Pacem todo tomado, sem ficar mais q̃ a cidade vezinha a nossa fortaleza. Porque Raja Abraemo como tomou a cidade Pedir, & ficou absoluto senhor della: mandou seu jrmáo Raja Lalyla com gráde exercito que tomasse todalas pouoações, notauees lugares de Pacem. E per derradeiro se viesse lançar sobre a cidade Pacem: & elle leyxouse ficar em Pedir por segurar as cousas daqlle reyno. Raja lalyla cõquistádo todo o reyno de Pacé por espaço de tres meses, veyo assentar seu arrayal meya legoa da cidade Pacem: & mandou auiso a seu jrmáo como já estáua aly. E entre muytas cousas q̃ este mouro teue de em tam breue tépo se fazer senhor daquelle reyno, foy ser mórta a mayor parte da géte nobre delle, cõ Soltá Geinal: que Iorge Dalboquerque matou, como a tras escreuemos. E tambe foy tam apressádo em cõbater a cidade sabendo q̃ esperauamos adjuda del rey de Arù: que quãdo elle veyo já era como dizem ao atar das feridas, & assy ter por oulheiro de quanto entre nós se fazia o Xebandar. O qual quando vio que todo o reyno era conquistado, & nossas necessidades & deferenças: simulando que por temor de Raja lalyla, lhe conuinha fortalecerse, cometeo dom Andre q̃ lhe prometesse fazer aquella força, a qual elle já fazia com algũa intelligencia que tinha com Raja lalyla. Chegado Raja Abraemo onde estaua seu jrmáo, a primeira cousa que fez, foy mandar lançar hũ pregáo per todo seu arrayal pera ser notorio na cidade: que quem se quisesse vír a sua obediencia elle o segurá ua cõ toda sua familia & fazenda, & esta palaura manteria da notificaçá della a seys dias,

passado o qual termo nam aueria misericordia ainda q̃ a pedissem. A gẽte da cidade atemorizada desta notificaçã, & assy das cruezas q̃ elle & seu jrmão tinhã feito naquelles q̃ se defendiã em tudo o que tinhã conquistado, & tambẽ por ser gente q̃ como lhe hũ rey enfadaua faziam logo outro cõ morte deste auorrecido (como já contamos): começou cada hũ de noite & de dia como tinha lugar de se jr pera o arrayal do ímigo. Finalmente nos primeiros tres cõbates elle tomou a cidade per força darmas: & já cõ elle entrou mais gente da q̃ era sayda della, da que estaua dentro. De maneira que cada hũ tornou pouoar sua propria casa q̃ tinha leixado: & alguũs que escapárã daquella primeira furia na entrada da cidáde, acolheranse à serra do sertão & matos muy espessos q̃ tẽ por vezinhos. Em quãto este Raja Abraemo esteue em cerco sobre a cidade, q̃ forã poucos dias mandou alguũs recados a dõ André, em q̃ lhe fazia saber q̃ elle tinha tomado todo aq̃lle reyno de Pácem, & somente lhe ficaua por tomar posse daq̃lla cidade metropoli & cabeça delle: que lhe aconselhaua que entre tanto se fosse emboora & leuasse tudo o que tinha na fortaleza, porque elle nam vinha a pelejar com elle por odio que tiuesse aos Portugueses, nẽ o auia de fazer em quanto nam fosse senhor da cidade. Porem tomada ella duas auções lhe ficauam pera o jr lançar daquella fortaleza: a primeira estár em terra sua, pois ficaua senhor do reyno como o fosse da cidade, & nã auia de consintir que alguem metesse nella hũa estáca, quanto mais tér hũa força: & a segunda tinha consigo dous mortais seus ímigos, o senhor que fora de Dáya, & o de Pedir, & que ambos auia de perseguir onde quer que os achasse. Dom Andre nã lhe faleceo a este recado reposta, pero depois q̃ vio tres combates na fortaleza, como era homẽ doente & hum pouco vario em seus prepositos, teue mais conta cõ a vida & fazenda que aly tinha aquerido, q̃ com outros primores de caualleria, & parecialhe que bastaua o que tinha feito em Tanger na guerra dos Mouros, & por isso entregou a fortaleza a Ayres Coelho seu cunhado jrmão de sua molher, que seruia de Alcayde mór. O qual Ayres Coelho como filho de Gonçalo Coelho alcayde mór de Tanger, era nacido & criado na guerra de Africa, & mais era caualeiro de sua pessoa, nam receou tomar a seu cargo a defensam daquella fortaleza em tal estado.

Capitolo. IIII. Como Bastiam de Sousa & Martim Correa chegaram a Pacem depois que partiram da India: & Bastião de Sousa ter passado muyto trabalho na Ilha de Sam Lourenço. E como dom Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a leyxarem & se foram pera Malaca.

Parti-

PArtido dom Andre caminho da India, sendo na paragẽ da costa do reyno Pedir, encontrou duas naos, de q̃ erã capitães Bastiã de Sousa, & Martim Correa que yam pera a jlha Bãda carregar de noz & maça. E porq̃ atras, delle Bastiã de Sousa fazemos mẽçã como o anno de vinte hũ partio deste reyno a fazer hũa fortaleza em a jlha sam Lourẽço: & óra o achamos aquy em fim de Seterabro do anno de vinte tres, junto doutra jlha que e Samatra tam grande como a de Sam Lourenço, mas muy oriental em sitio: ante que vamos mais adiãte queremos dar rezam do q̃ fez atẽ aquy, pois auemos de continuar com elle os trabalhos da fortaleza de Paçem a q̃ dõ Andre tambẽ foy presente. Bastiã de Sousa partido deste reyno pa fazer a fortaleza em o porto Matatana, porq̃ a outra não da sua cõpanhia em q̃ ya por capitã Ioã de Faria se apartou delle cõ hũ tẽporal, quãdo chegou ao porto onde esperaua q̃ podia jr ter, nã ó achou: de q̃ ficou muy descontẽte. Porq̃ naq̃lla nao leuaua todalas cousas & officiaes q̃ auiam de fazer a fortaleza, & sem ella sua chegada nã seruia pera o effecto q̃ lhe el rey mandaua: depois q̃ aly esteue algũs dias esperando por ella, partiose pera Moçambiq̃ parecendolhe q̃ podia a não ser la. E como a nã achou & o tempo por razã do jnuerno lhe nã daua mais lugar inuerno em Moçambiq̃: & como veyo a mouçã já no anno de vinte dous fez se á vella caminho da India: com fundamento q̃ o gouernador dõ Duarte de Meneses o prouẽria pera tornar fazer a fortaleza. E sendo já muy perto da costa da India topou a propria não q̃ buscaua a qual tambem andaua em sua busca: por chegar depois q̃ se elle partio do porto de Matatana dez dias, & quãdo soube q̃ se fora, tambẽ por razã do inuerno, inuernou na jlha, & vindo o tempo ya se perá India dar rezão de sy ao gouernador. Chegado Bastião de Sousa a Goa a vinte Dagosto, dahi a dez ou doze dias: chegarã tambẽ as nãos q̃ deste reyno partiram o anno de vinte dous, de q̃ a tras escreuemos, como leuarã noua el Rey dõ Manuel ser faleçido, & era leuãtado por rey o principe dõ Ioã seu filho. O qual por assy o auer por mais seu seruiço escreueo ao gouernador dõ Duarte q̃ as fortalezas q̃ el Rey seu pay nouamente mandaua fazer naq̃llas partes q̃ se nã fizessem: & se algũa era feyta q̃ se substẽtasse, atẽ lhe mãdar recado & elle prouer como lhe parecesse bẽ. Cõ o qual mandado Bastiã de Sousa ficou suspenso do seu negocio: mas dõ Duarte por elle ser hũ fidalgo hõrado & de seruiço assy naq̃llas partes como cá no reyno, lhe deu aq̃lla viagem q̃ ya fazer a Banda: & cõ elle Martim Correa por capitam doutra não os quaes partirã de Cochim a vinte de Setembro do anno de vinte tres: & vieranse aly encontrar com dom Andre. O qual esteue em pratica com Bastião de Sousa dãdolhe cõta como ya & o estado em q̃ leixaua a fortaleza. E o espaço q̃ se cõ elle deteuese adiãtou Martĩ Correa & foy tomar primeiro o pouso

o pouso do porto de Pacem obra de hũa legoa a lá már, por aly auer muyto parcel: & Bastião de Sousa tres legoas delle por lhe acalmar o vento. Quãdo veo a noyte Martim Correa ouuio muytos tiros dartelharia, nã q̃ fizessẽ sinal, mas como q̃ auia algũ cõbate na fortaleza: & no quarto dalua sentio derredor da sua não dez ou doze lancharas dos mouros q̃ a rodeauã. E como os mandou saluar cõ hũ par de berços: vendo q̃ eram sentidos, & tambẽ magoados dos pilouros, cõ hũa grãde grita apertarã o remo acolhendose. Vindo o dia chegou á não de Martim Correa hũa almadia cõ recado dos nossos, em que lhe faziã saber que aquella noite vendo os mouros a elle & a outra não conhecẽdo que vinhã da India, & que podiã vîr a seu soccorro, õs apertarão aquella noite cõ hum forte combate: de maneira q̃ lhe tomarã hum baluárte com quanta artelharia nelle estaua. Que lhe pedia o capitão Ayres Coelho & todolos moradores, q̃ em toda maneira desembarcassem, aos ajudar a defender aquella fortaleza, & assi lhõ requeriam da parte del Rey seu senhor: por q̃ nam o fazendo aquelle dia, segunda a fortaleza estaua desbaratáda & os hõmeẽs mal tratados & doentes, nam seria muyto dandolhe a noyte seguinte outro tal combate serem entrados. Martim Correa com esperança , de sua ajuda õs mandou a Bastião de Sousa: o qual mandou dizer a Martim Correa por os da almadia que se apercebesse que elle se vinha logo pera ambos sayrem em terra. Entrados na fortaleza em seus bateęs com a mais gente que poderão leuar, leyxando boa guarda em as nãos que já ficauã juntas: foram recebidos como remidores de sua vida, segundo o mal que esperáuam & damno que auia na fortaleza. E logo por mostrarẽ aos mouros q̃ tinham animo pola adjuda que lhe viera de õs jr cometer ás suas estãcias onde estauão alojados ao longo do rio espaço, q̃ podiam receber damno: Martim Correa que vinha de refresco & outros da fortaléza, nos bateęs com alguũs berços & gente despingardas lhe foram dar hum varejo, que cõ morte de muytos os fizeram a fastar do rio. E dos nossos vieram feridos dous ou tres de setas de herua, que elles muyto vsam mas nam perigaram: por já terem sua mézinha contrella. Auendo oito dias que os nossos andauão neste trabalho, de tapar hũas minas que os mouros tinhão feyto pera entrar na fortaleza, & repairar muyta parte do damno q̃ tinham feito nella, & algũas vezes saindo fora dãdo mostra q̃ queriã pelejar com elles: chegou dõ Andre que nam pode fazer seu caminho com tempo contrairo por já ser passada a moução. Os mouros com esta chegada delle afastaráose tanto da fortaleza que nam podessem ser vistos della: mostrando que temiam a vinda daq̃lla não em que desesperauã de a poder tomar, cõ tãto soccoro. Posta esta mudança em pratica entre os nossos, hũa das pessoas q̃ sentio ser isto mais ardil que temor foy Martim Correa: porq̃ vendo q̃ os mouros segundo

gundo a estimaçã de todos seriam quinze mil: & os nossos atę trezentos & cincoenta homẽs, a mayor parte doentes & feridos, & bem cásados do trabalho & cõtinuada vigia, da qual cousa os mouros erã sabedores per auiso q̃ tinhã: fez q̃ aq̃lla noite estiuessem mais álerta & apercebidos pera cõbate, como de feito asi foy. Vindo duas oras ante menhaã tã caládos como se foram dez homẽs, sendo mais de oito mil: & cercada toda a fortaleza em torno, começaram de arrimar mays de setecentas escadas de cana q̃ a seu módo sam muy leues & prestes pera subir per ellas: E tanto que sentirã serem sentidos, acodirã com hũa grita per todalas partes q̃ parecia vîr o ęeo a baixo, cõ que meterã os nossos em grãde confusam: posto q̃ ja estauã esperãdo aq̃lla ora. Mas naquelles táes casos muyto vay de esperar a experimẽtar. Porq̃ a gente desta jlha principalmente a nós, por causa de temerẽ ártelharia & armas darremesso, por nã fazerẽ pontaria de dia, sempre cometẽ de noite. E quanto ella ę mais escura, entã mais ousados, & se choue muyto mais: porq̃ sabem q̃ neste tempo nam laura a poluora que elles muyto temẽ. Nos quatro lanços do muro estauã repartidos em quatro capitanias, hũa tinha Ayres Coelho, outra Bástião de Sousa, outra Martim Correa: & a quarta de Manuel Mendez de Vasconçelos capitam mór do már, com muytas estancias repartidas per as principáes pessoas da fortaleza. E no primeiro impeto dos mouros ouue tanta pressa em todalas partes, que ninguẽ leixaua a sua: porq̃ áq̃lla ora todalas escádas q̃ traziã foram aruoradas sem algũ temor: & de muyto ousados sem saber o q̃ faziã, por razã do escuro, os pees vinham a meter per as bocas das bombardas querendo trepar per ellas. Auẽdo já hũa grande óra q̃ dambalas partes se contendia animosamente, os nossos por os lançar a baixo, & os mouros por subir: vierã sete elefantes ao lanço que tinha Ayres Coelho, & cõ as testas sem temor das lanças q̃ os feriram: a hũ tempo como se foram homẽs do már q̃ çalameam pera a hũ tempo porẽ toda a força, assy aposeram elles em o lãço da escada de madeira com q̃ a inclinarã pera dentro como se fora hũa sebe: & cayrã todolos homẽs q̃ estauão em cima. E porq̃ a reuolta foy aly grande, acodio Bastiam de Sousa & Martim Correa, & acharão Ayres Coelho cõ hũa chuça na mão & outros com lãças a dar nas trombas dos elefantes, de q̃ faziã pouca conta: ante por serem afalados de quẽ os mandaua, yam por diante. Ao qual trabalho acodiram estes dous capitães com gente & panelas de poluora, de q̃ os elefantes asi forã escaldados & assombrados: q̃ fazẽdo volta a tras forã trilhãdo & esmagãdo atę lãçarẽ a vida a muyta gẽte do arrayal, & nã pararã dahi a duas legoas, sem ao outro dia os poderẽ trazer ao arayal. Desapressados os nossos hũ pouco cõ muito dáno q̃ os mouros recebiã em toda a parte: como gẽte q̃ se q̃ria vĩgar forãse a hũs táques de madeira do tamanho de cubas de ter vinho q̃ naq̃llas partes seruẽ em as náos

em lugar de pipas de trazer agoa, aos quaes poseram fogo: & asi a hũs nauios que estauã postos em estaleyro. O qual fogo foy a elles causa de mayor destruyçã cõ a muyta claridade, porq̃ começou Martim Correa com hũ camello a fazer algũs tiros, & matoulhe dous elefãtes & nos mouros fez rostolhada de corpos mortos. Finalmente a noite ainda q̃ pera os nossos foi de muyto trabalho, somente hũa molher prenhe de hũa seta de herua q̃ a foy caçar onde estaua morreo, & muyta gente foy ferida: & a principal pessoa era Manuel Mẽdez que tinha hũa das quadras, cõ hũa lançada que ouue pelo pescoço: Porem a elles a noite lhe costou muy caro, por ficarem estẽdidos per derredor da fortaleza bẽ dousmil corpos mortos: & mais de trezentas escadas das que traziam q̃ seruirã pera o fogo da fortaleza. E assi acharã os nossos grande numero de feixes de lenha vntados cõ hum oleo da terra a que os medicos chamã napta, o qual se dá em hũa fonte q̃ está naquelle reyno de Pedir, cousa muyto pera temer o fogo della por arder debaixo dagoa: os quaes feyxes forã logo q̃ymados por ser cousa de muyto perigo estarẽ ali. A noite deste trabalho dõ Andre estáua ainda em a nào, & ao outro dia leixádo nella Antonio Coelho de Sousa q̃ era o capitã, & dãte seruia de capitã mór do már, & tãbẽ per doẽte ya cõ dõ Andre a se curar: em elle chegádo á fortaleza Ayres Coelho seu cunhado lhe entregou a capitania. E passados os primeiros dias de sua chegada em q̃ se cõcertou o dãno q̃ os elefantes tinhã feito, & repairarã outras cousas pa sua defensam, porq̃ já mais entendiam em se defender que offender: ajuntarã se estas pessas q̃ eram as principáes. Dom Andre, Ayrez Coelho alcaide mór, Bastiã de Sousa, Frãcisco de Sousa & Ioam de Sousa seus sobrinhos: Martim Correa, Manuel Mendez de Vasconçellos, Antonio Coelho de Sousa, Simão Toscano, Manuel de Faria. Manuel Lobato, Frãcisco Velho, todos pessoas nobres & officiaes daquella fortaleza, & consultaram se era cousa que podia ser substentar aquella fortaleza. E postos todolos inconueniẽtes asi de nam poderem esperar soccorro a menos tempo que a seis meses: o qual auia de vir da India, q̃ por razam da mouçam nam podia ser mais cedo: cõ a má desposiçam da gente q̃ cada dia adoecia, & tambem falta de mantimentos, era certa cousa correrem grande risco. Finalmente praticado este negocio entre as pessoas princpiáes veo a que fosse a mais da gẽte neste cõselho: do qual sayo q̃ leixassem a fortaleza. E porq̃ os mouros nam sentissẽ que se embarcauam a este fim: ordenaram que a artelharia meuda se enfardelasse, & como cousa de mercadoria a metessẽ nos batẽs: & quanto á grossa q̃ a carregassẽ tanto: q̃ quãdo lhe posessem fogo arrebentasse. Porq̃ como os mouros estauã dalem do rio, & elle era estreito: nã podiã embarcar peças tã grossas se nã a vista sua. E pera effecto deste recolhimẽto ordenarã q̃ Martim Correa ficasse na traseira com doze homẽs & os bombardeiros

& despois de toda a géte recolhida pos se se fogo a fortaleza & artelharia. O qual se foy a jgreja, & tirados os retauolos & postos no chão foram cubertos de poluora, & posta ella per caminhos & partes que corresse o fogo per todo, atę jr dar nartelharia grossa: veo se recolhendo, & hũ bombardeiro detras cõ hum murram na mão com que pós o fogo estãdo ja na praya. A poluora tanto q̃ lhe tocou o fogo, fez obra de tanto terror q̃ atę os mesmos autores ficaram assombrados: mas nã que os mouros leixassem de acodir, assi a empedir os q̃ se embarcauão, como á fortaleza. E deram tãto trabalho aos que se embarcauam, q̃ foy dandolhe já ágoa pelo pescoço, leixãdo muyta fazenda na práya de que logo foram senhores: & assi da que ficou na fortaleza, vindo dar mostra a seus donos como nam ęra queimada. Porq̃ passada a trouoáda primeira, acodiram muy prestes a pagar o fogo que se começaua atear na folhada das casas ę madeira: & o q̃ pior foy nam chegou a muytas peças dartelharia com q̃ agora nos fazem bem de guerra. E com ella & outra que ante & depois (como se a diãte verá) este mouro ouue de nos com damno nosso, ę feyto o mais poderoso tirano q̃ ha naq̃llas partes sem atę oje lhe termos dado castigo notauel. E verdadeiramente o módo q̃ se teue neste recolhiméto, foy tam desordenado, que quãta honra os nossos tinham ganhado na defensam desta fortaleza, tanta perderam no módo de a leixar: tanto vay de defender a vida a desemparar fazenda alhea, porque esta foy a primeira cousa que os nossos leyxaram naquellas partes com o temor no rosto, & vergonha nas costas. E o que fez este caso mais desestrado, foy que saindo da barra daquelle rio os nossos, em tres nauios & hũa não, em que yam aquelles principáes despossados do seu: achãram trinta lancharas carregadas de mantimento com muyta gente q̃ mandaua el Rey de Arù em soccorro a dom Andre que lhe elle mandara auia dias pedir como escreuemos, & elle vinha per terra com mais de quatro mil homés. E quando as lancharas virã o desbarate dos nossos, tornarã se recolher: & elles seguiram seu caminho atę chegarem a Malaca, onde tãbem acharam embarcados com gente & munições Antonio de Miranda & Lopo da zeuedo que yam soccorrer aquella fortaleza, nã lho merecendo dõ Andre. O qual se veyo pera a India: & Bastião de Sousa seguio sua viagé de Banda. E o remedio que ouueram aquelles principáes que forã buscar o emparo de nossa fortaleza em hũa não de mercadores que estaua no porto de Pacem se embarcaram, & foram em cõpanhia dos nossos atę Malaca: el rey de Pacem ficou com sua máy em Malaca. El Rey de Pedir & o de Daya se foram pera el rey de Darú: & hũa jrmaã deste de Daya que foy molher deste tirano que os roubou & desterrou: pello odio que lhe tinha, por causa do jrmão ella o matou com peçonha no anno de quinhentos & vinte oyto como veremos em seu lugar.

Capit.

¶ Capitolo. V. Como Martim Afonso de Mello Coutinho foy à China pera fazer hũa fortaleza & asentar paz. E como a armada dos Chijs pelejou com elle com que lhe conueo tornarse.

POis estamos nesta parte da India, alē do Gāge por seguir a ordē da historia que no principio deste octauo liuro dissemos: conuē tractar do que se fez depois que dom Duarte começou gouernar, ate q̃ entregou a gouernāça da India ao conde almirāte que o succedeo, como veremos. E a primeira cousa será o que fez Martim Afonso de Mello coutinho na viagem que fez pera a China, que elle gouernador despachou depois que dō Andre Anriquez era partido pera esta fortaleza de Pacem: onde elle Martim Afonso veo ter, & aquy com as mercadorias que fez em Chaul, como escreuemos, & outras de que se proueo em Cochij, fez sua carga de pimenta. Feyta a qual se partio pera Malaca onde chegou com quatro vellas de que elle era capitam mór: & das outras Vasco Fernandez Coutinho, Diogo de Mello ambos seus jrmãos: & Pedro homē filho de Pedro homē estribeiro mór que fora del rey dom Manuel. E o regimento que leuaua del rey dom Manuel, era jr assentar amizade com o rey da China parecendolhe que ā tinha a terra com nosco, por razam da yda de Thome Pirez, q̃ Fernam Perez Dandrāde lá enuiara com nome de embaixador (como atras escreuemos) sem saber em q̃ estado viera ter esta sua yda. E que trabalhasse muyto no porto de Tamou, ou onde fosse mais proueitoso & seguro pera nossas cousas fazer hũa fortaleza, onde elle ficasse por capitão com os officiaes & gente que leuaua: & ordenasse tudo como as cousas do comercio ficassem em negocio corrente, esta era a substancia da sua yda. E porq̃ Duarte Coelho que a este tempo estáua em Malaca, por as vezes que fora á China sabia bem do negocio daquellas partes, & asi Ambrosio do Rego que o anno passado viera de lá: a requerimento delle Martim Afonso & de Iorge Dalboquerque capitā de Malaca, foram ambos com elle. Mais por comprazer a elles, que per sua võtade: porque sabiam que a terra nam estaua tam asentada como elles cuidauão, polo q̃ com elles tinha passado, & asi sucedeo. Porq̃ partindo de Malaca cõ seys vellas, as quatro que elle Martim Afonso leuaua da India, & as de Duarte Coelho & Ambrosio do Rego: a dez de Iulho de quinhentos & vinte dous, chegáram ao porto de Tamou em agosto do mesmo ãno. Atēpo q̃ os officiāes del rey estauā ençarniçados na prea & roubo q̃ fizerā na fazēda dos nossos: principalmente de Thome Pirez como atras escreuemos. Duarte coelho como homē que tinha offendido aq̃lla gēte, ou que fosse de cautella, ou q̃ o seu nauio por ser junco nam era tam companheiro como os outros: nam entrou cõ Martim

Afonso

Afonso dentro nõ porto, & ficou fora obra de sete legoas. Neste tempo porq̃ era õ da mouçam que os nauios de Malaca, do Patane & Siam vam demandar aquelle porto, pera fazerem seus comercios: andaua o capitam mór darmada del Rey da China per aq̃lla costa, & entrada da cidade Cantam. E como vio que os nóssos nauiós foram tomar porto como gente cõfiada, & que tinha pouca conta com o que tinham feito, leixouse estár & õ fez logo saber aos officiáes de Cantam: os quáes temendo que com sua vinda ouuesse algũa concordia de paz, & elles tornassem o que tinham tomádo mandarálhe dizer, q̃ em nenhũ módo õs consentisse. Por serem auidos por ladrões espreitadores das terras, & q̃ el rey asi o mandaua: mas q̃ tiuesse modo de rõper cõ elles, posto que pedissem paz, porq̃ tudo era fengido O qual recádo mandarã secretamẽte sem o saber o Ceuhij q̃ entã chegara & nã sabia parte do q̃ elles tinham feito: & por ser official superior delles temiã que cometẽdo os nossos paz, & elle lha cõcedesse, poderia fazer justiça delles. Finalmente asi como o ordenarã acõteceo, porq̃ Martim Afonso sem fazer algũ mal nem dáno posto q̃ fosse prouocado a pelejar tirandolhe artelharia cõ que entendeo q̃ o nam queriã receber na terra: determinou de auer lingua della. Tomando duas linguas de hum barco, a que vestio & deu dadiuas, & per elles mandou recado ao capitão mór darmada: mas estes nã tornarã, nẽ menos outros q̃ forã os segũdos, áte estes lhe disserã como a terra toda estaua contrelles, polos damnos & males q̃ os outros capitães tinhã feyto naq̃lle porto: E q̃ el rey mandaua que nã õs consentissem aly: & per ventura esta era a causa porq̃ o capitã mór queria guerra cõ elles. Neste tempo mãdou elle Martim Afonso dous batés nossos fazer aguada a terra: os quáes foram cometidos dos Chijs: de maneira q̃ vierã cõ sangue & sem aguoa: & ainda ouuerã que lhe fizera Deos merce tornarense a recolher cõ a vida ás náos Duarte Coelho comó sabia q̃ esta armada tinha tomada a entrada per onde se elle auia de jr ajũtar com Martim Afonso, nã ousando de romper tã grossa cousa: mãdou de noite hũa manchùa bẽ esquipada de remos saber o q̃ fazia Martim Afonso. E dizerlhe que seu vóto era q̃ se deuiã todos ajuntar: mas a mãchùa, ou q̃ nã póde, ou como quer q̃ fosse, tornou dehy a dous dias. E o recado que trouxe, foy dizer, q̃ sómẽte ouuera vista dos nossos: & que õs via estár como gente mais segura do que o tempo requeria, & que com os muytos nauios pequenos darmada dos Chijs nam se atreuêra chegar a elle. Martim Afonso polo que tinha sabido dos da terra, & por ter pior sinal nam auer reposta do capitam dos Chijs que vira pelejar com elle: quis se fazer á vella & tirar daquelle lugar ao már largo, porque melhor lhe vinha acharse no largo que metido naquelle estreito. E ante q̃ descobrisse hũa põta onde se elles auiã de determinar indo diãte seu jrmão Diogo de Mello & Pedro homẽ por trazerem os nauios mais

pequenos,

pequenos, quasi como descobridores: como os Chijs estáuam em olho do que elles faziam, vieram demandar os dous nauios & começaram de os esbombardear, ao q̃ elles tambem respondiam. Mas como aquella óra nam era dos nóssos o primeiro sinal que deram de victoria aos jmigos, foy acenderse fogo na poluora q̃ trazia Diogo de Mello: cõ que as cubertas do nauio forã postas no ár, & elle & o casco se foy ao fundo. Pedro homẽ posto q̃ tinha bem que fazer em sy toda via mandou alguũs marinheiros que com o batel recolhessem alguũs dos nossos que andauam nadando parecendolhe que algum poderia ser Diogo de Mello, & isto foy azo de mais prestes os Chijs lhe entrarem o náuio, polo achar com aquella gente menos. Posto que lhe custou a entrada muy caro, porque Pedro homem assy cómo era no corpo hum dos mayores homeẽs de Portugal assy a valentia de seu animo & forças corporaes eram differentes do comuũ dos outros, o que poucas vezes se acha nos de sua estatura. E foy o seu pelejar de maneira, q̃ se nã foram os tiros da artelharia nũca morrera: tamanho temor tinham os Chijs de chegar a elle. Mas como esta nam perdoa a pessoa algũa, quando anda entrella: ella o matou & muytos q̃ o adjudauã. E porq̃ os chijs quasi todos acodiram á entrada deste nauio, teue Martĩ Afonso lugar de escapulir dáquella multidam: & veose depois achar com Duarte Coelho na costa de choampa. O qual tambem teue que contar de como escapou de duas arma das dos chijs: mas parece que tinha melhor fortuna só com elles que acompanhado. Os chijs (como já a tras cõtamos) nam quiseram mais pera abonar suas razões que este desastre: & leuaram muyta da nossa gente presa: tudo por mostrarem ao Ceuhij que nos eramos os culpados: & tam sobérbos que cometeramos ármada del rey. Com o qual feyto acabarã de matar a Thomé Pirez, & asi õs que com elle foram presos: & ficou tótal guerra entre nos & elles. E segundo alguũs dos nossos depois escreueram, mais morreram na cadea de fome & mão tratamẽto que lhe nella dauam, q̃ per justiça. Porq̃ esta de mórte, como â de ser cõfirmada per el rey & cõ pregã: nam se fez a execuçã nelles, se nã depois de vir recado del rey q̃ foy em Setembro do anno de vinte tres. E segundo seu modo, vinte tres pessoas foram feytos em pedaços cortãdolhe pees & mãos, cabeça, & a fora a outra parte com pregam de ladrões, roubadores das terras: & outros foram mortos á besta, celebrãdo muyto esta justiça, por tirarem a opiniam que o pouo tinha cõcebido de nós, asi em valentia como em proueytosos no comercio ás terras onde o fizemos. Martim Afonso como nã se deteue na China mais que quatorze dias, em que passou este trabalho, chegou a Maláca mea do Outubro de quinhentos & vinte dous: & na mouçam de Ianeyro de vinte tres se veo pera a India, & dehy pera este reyno o anno de quinhentos & vinte cinco onde chegou a saluámento.

Capit.

¶ Capitolo. VI. Como com o fauor do damno que Iorge Dalboquerque receбeo em Bintam, o rey desta jlha mandou hum capitam com grande fròta sobre Malàca. E mandando Iorge Dalboquerque sobrelle ao rio de Muar, seu cunhado dom Sancho Anriquez, por saber que estaua elle dentro: por hũa troouada que veyo, se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros mataram, & se affogou.

ATras tratando dos feytos que se fizeram em Malàca, escreuemos o q̃ aconteceo a Iorge Dalboquerque capitam della na jda que fez a Bintam: & por lhe suceder de maneira que foy mais em fauor dos mouros que nosso, cobrou el Rey de Bintam tãto animo, q̃ logo nas costas de Iorge Dalboquerque mandou o seu capitam mòr do màr cõ algũas lancharas ladrando tras elle, a ver se lhe podia derrabar algũ nauio màco. Mas como desta sua vinda nam leuou muyta gloria: viremos a enfiar as cousas que elle mais fez no tempo de Iorge Dalboquerque, atę hum grãde curso em que se passaram muytas naq̃lla cidade. E a primeira q̃ este mouro cometeo a seu saluo passàda esta de Bitam, sabendo que Antònio de Brito ęra partido pera Maluco & leuàua muyta gente, & na cidade auia pouca, & mays della inferma, & a outra fora mòrta naquella yda: veyo com suas lancharas, que sam hũs nauios de remo muy ligeyros de q̃ elles vsam pera a guerra do màr. E em se Iorge dalboquerque recolhendo à cidade, nas costas delle chegou a Malàca, & queimou dous juncos que estauão surtos no porto, que ęram de mercadores, & estauam por descarregar de muita mercadoria. Ao qual atreuimento querendo acodir Gil Simões capitam de hum bargantim: foy morto com quantos leuaua. Porq̃ como andàua mascabado na honra de hum feyto em que elle mostrou fraqueza: quis se neste mostrar tam caualeiro, que se foy meter no meyo das lanchàras. E por nã poderem remar tanto como elle as outras q̃ leuaua em sua companhia, vendo q̃ ęra tomado, & as vellas de Lacxemena muytas: nam o quiseram seguir, com o quàl bocàdo elle se foy em saluo. Depois deste desastre acõteceram outros que fauoreceram a el rey de Bitam, pera mais ousadamẽte mandar fazer guerra a Malàca: porque como elle vio que a cidàde estaua desfalecida de gente, estẽdeose com suas lancharas a mais que andarem derredor de Bintam: mandando hum seu capitam per nome Perdùca Raja cõ quorenta lancharas todas a ponto pera cometer qualquer feyto. O qual trazia por ardil vir dar hũa vista a Malàca de noyte ou ante menhaã: & tornar logo ao outro dia, recolhendose ao rio de Muar que sam sete legoas de Malàca. E com estes saltos a meude nos cansar: & tambem faria prea em os nauios que a elle vinhã cõ suas mercadorias. Vindo este Perduca Raja no fim Dabril de

E c quinhen-

quinhentos & vinte tresc om estas quorenta lancharas, em se recolhendo pera dentro do rio de Muar quasi sobre a noite ouue vista delles Duarte Coelho: o qual ya em hum nauio seu descobrir a enseáda de Canchij China per mandado del rey dom Manuel: por ter sabido ser aquella enseáda cousa de que sayam mercadorias ricas. A qual terra os Chijs chamã Reyno de Cacho: & os Syámes & Malayos Cauchij China: a differença do Cochij do Malabar. Mas desta feita o nam fez pelo que topou no caminho como logo veremos: & depois descobrio esta enseáda sem assẽtar pazes com o rey por ser morto, & dous filhos contendião sobre a herança: cõ a qual differença Duarte Coelho escapou da furia da guerra q̃ entam andaua entrelles, & o mais q̃ fez foy meter os padrões de seu descobrimẽto. E o q̃ topou no caminho q̃ per esta vez õ tornou a Malaca, foy a ver vista dos lãcharas de Perduca Raja: & sospeytãdo ao que vinham, veo dar nóua a Iorge Dalboquerq̃. E primeyro que daly saissem ordenou de dar sobrelles: mãdando dom Sancho Anriquez seu cunhado a grã pressa cõ dez vellas. Elle em hũ galeam por capitam mór, Duarte Coelho em sua naueta, Anrique Lemme em hũa Galeota, Manuel de Berredo em outra: & Diogo Lourenço, Francisco Fogaça, Ioam de Soria, Afonso Luis, & Fernã Daluerez, cada hum em sua lanchara, nos quáes nauios jriam atẹ dozentos homẽẽs. E porq̃ fossem mais dessimulados, mandou dõ Sancho a Anrique Léme que elle com as lancharas se fosse cosendo com a terra pera tomarem a boca do rio, & elle com Duarte Coelho & Manuel de Berredo jriam largos ao már: porq̃ tendo os jmigos vista delles, parecerlhey a que ẹram nauios de mercadores, & perderiam o tento da terra cõ que os poderiã cometer mays a seu saluo. E tambem se elles quisessem vír dar em Maláca, cosendose cõ a terra, & encontralos yã: & como õs acolhessem em már largo seriam mais senhores delles. Anrique Lemme chegádo á boca do rio Muar, desejoso de ganhar so aquella honra: mandou hũa manchua que ẹ hum pequeno barco, que entrasse dentro no rio, & lhe fosse descobrir o que faziam as lancharas dos imigos. A qual manchua deu cõ outra espia delles q̃ tambẽ vinha descobrir a boca do rio: & com a mesma cobiça de Anrique Lemme de ganhar honrra, õ da nossa manchũa deu na outra & ã tomou: em que ouue tirarẽ dambas as partes espingardas. Anrique Léme quãdo ouuio os tiros, parecendolhe q̃ a sua manchũa ẹra tomada das lancharas dos imigos, entrou dentro no rio com aquelle impeto sem esperar por seu capitã: no qual instante hũa trouoáda q̃ estáua prenhe de vento, em elle entrando rõpeo tam fortamente que ante de ver ás lancharas dos immigos ceçobraram lógo algũas nossas. E outras & a Galeota de Anrique Léme, com a furia do vento, foram dár entre armada dos mouros, que os ẹercaram logo: & no meyo do grande murulho do már foram a mayor parte mortos, & alguũs

escaparã

escapáram em hũa lanchara de Francisco fogaça que veyo de noyte, & o mais q̃ pode fazer cõ seus companheyros, foy desalagar a galeota dagoa & saluar alguũs. Vinda a menhaã quatro lancharas das dos jmigos ös vieram demandar: & como gente victoriosa pelejando, forám ter ao galeão de dom Sancho, pera mal doutros q̃ estauam em saluo. Porq̃ dom Sancho com desejo de vingança mandou Manuel de Berredo, em a sua galeota, & Francisco fogaça cõ sua lanchara por ter gente frescá, q̃ a outra q̃ escapou nam estaua pera isso, cuydando que podiam entreter os immigos a nam sayrem do rio, & foram a morrer a poder delles por seré já muytos. E a elle dom Sancho & Duarte coelho que estauam largos ao már, fez lhe Deos merce em virem em saluo pera Malàca. Porque com acupaçam de peleja destes dous nam os virã nem se vieram a elles: leixando la sesenta & tantos homés affogados & mortos a ferro.

¶ Capitol. VII. Como estando dõ Sancho Anriquez no reyno de Pam, foy buscar mantimentos, & foy morto das lancharas de Bitam: & doutros desastre que os nossos teueram com esta guerra que elles faziam a Malaca.

TOdo o damno q̃ os nossos recebiã nesta guerra era fauor a el Rey de Bintã: & daualhe tãto credito & estima, q̃ começou a cobrar entre os mouros vezinhos, a autoridade q̃ tinha perdida. De maneira q̃ sendo os mais destes nóssos amigos & contrairos delle, mudouse lhe esta võtade cõ a mudança de sua fortuna: fazendo que del rey de Pam da cósta de Malaca sendo nosso amigo, viesse a casar com hũa filha sua em odio nosso: & teueram este casamento encuberto atę el rey de Bintam fazer algũa boa presa, como fez Porque como estas lãchãras del rey de Bintam nam leixauam vir mantimentos a Malaca, ordenou Iorge Dalboquerque de os mandar buscar per todolas partes. E por chegar entam da India Andre de Brito, a quem o gouernador dom Duarte de Meneses dera licença que fosse áquellas partes fazer seu proueito, & elle trazia pera isso hũa nào sua bem concertada: mandou Iorge Dalboquerque em sua cõpanhia dous juncos que fossem todos tres a Siam, por ser hũ reyno muy abastado de arroz, & de todo mã timento. Tãto que estas tres vellas forã partidas, cõ a mesma necessidade mandou dõ Sancho no galeã em que andaua, & outros dous nauios em sua cõpanhia, de q̃ eram capitães Ambrosio do Rego, & Antonio de Pina, ao porto do reyno de Pam. Que ę na mesma costa de Malaca caminho de Siam por ser rey nosso amigo. & que atę entam nos vinha do seu reyno tudo o que nelle auia: sem saber como elle estáua a parentado em nosso damno cõ el rey de Bintam, Dom Sancho pola necessidade em que leixaua

Maláca, & se auiar mais prestes, tanto q̃ carregou o nauio de Ambrosio do Rego mandou q̃ se saysse do rio de Pam, & o fosse esperar a hũa jlha a que chamam a pedra branca: & como o nauio de Antonio de Pina foy tambẽ carregado mandoulhe q̃ se saysse do rio & ó esperasse na barra. E parece q̃ assy auia de ser, q̃ espedisse de si as adjudas de sua vida: porq̃ ainda este nauio nã ęra posto na barra, quãdo sayrã trinta & cinco lancharas del rey de Bintam q̃ estauã pelo rio dentro postas em çilada. E asi se ouuerã com dõ Sanchó, que matarã a elle & a seu jrmão dõ Antonio, ambos filhos de dõ Afonso Anriquez senhor de Barbacena, & com elles trinta Portugueses: somẽte dous grumetes q̃ leuarão por sinal de Victoria a Bintam a quinze de Nouembro de quinhentos & vinte tres. E q̃rendo vir fazer outro tanto a Antonio de Pina: que ęra já em már largo, posto q̃ o seu nauio ęra zorreiro por ser jũco: elle a poder de vęlla lhe escapou cõ grãde perigo. Cá vendo q̃ as lãcháras lhe yam tomar a boca do estreito per onde auia dentrar, q̃ ę de trauessa pouco mais de hũ tiro de bęsta: nauegou per cima das jlhas de Suria Raja, mais por escapar ás lancharas q̃ por ter a nauegaçã segura. E foy dar consigo na Iaüa no porto da cidade Agaçum, com que tinhamos comercio: de que a diante veremos o fim de sua fortuna por contar outro tal desastre q̃ aconteceo a Andre de Brito. O qual estando no porto do rio Siam carregado de mantimentos, & assy os dous juncos que dissemos q̃ forã em sua companhia: foy ter com elles Duarte Coelho, que ya da enseáda de Cochij China, quando foy descobrir correndo á costa do reyno Choampa. E como ęra pessoa conhecida no reyno Siam, polas vezes que lá fora segũdo já escreuemós, achando Andre de Brito & os juncos quasi rettidos pelos officiaes del rey, per maldades & cousas q̃ mouros nossos jmigos tinhã ordenado: elle ós desempedio & se veyo cõ elles pa Maláca. E por o seu nauio ser veleiro veyo esperalos á jlha a q̃ chamã Pulo Timã: onde lhe tinha dito q̃ ós auia desperar. Peró como elles tardauã, & elle soube aly da morte de dõ Sancho, & a necessidade em que Maláca estaua, por lhe acodir partiose pera lá onde chegou assaluamento. Os jũcos apartados da não de Andre de Brito, chegando donde Duarte Coelho se partira com a noua q̃ lhe dęram da mórte de dom Sancho, & tambẽ que as mesmas lancharas tinhã tomado a Andre de Brito em abril de quinhentos & vinte quatro, & mortos todos á espada como ęra verdade por se jr aly meter em Pam cõ desejo de fazer algũ proueito: nã ousarám de jr caminho de Maláca & tornarãse a Siam, a onde depois o mesmo Duarte Coelho per mãdado de Iorge Dalboquerque ós foy buscar. Leyxando já outro desastre feyto em Maláca, q̃ foy virem as lancháras cõ o fauor destas victorias hũa noite & matarã a Simão Dabreu parente de Antonio de Brito q̃ estaua por capitã em Maluco: o qual com as necessidades q̃ tinha ó mandou em hum nauio. E passando

muytos

muytos trabalhos & perigos naquella viagẽ q̃ fez, por nã vir per o caminho ordinario, mas per hũ nouo q̃ elle descobrio per via da jlha de Burneo que ẽ óra muy nauegado polos nossos: vierã as lancharas hũa noite ter cõ elle a jlheta das náos q̃ ẽ defronte da cidade de Maláca obra de mil & quinhentos passos. E posto q̃ elle cõ treze homeẽs q̃ tinha em o nauio se defendeo a força de ferro: nã se pode defender ao fogo q̃ os mouros poserã a hũ jũco q̃ estaua despejado, q̃ forã trazer do porto da cidade por ser alteroso. E tanto q̃ ó adjuntarã ao costado do nauio, poseram lhe ó fogo: & ó entreteuerã atẽ que ambos foram queimados sem auer na fortaleza quẽ lhe podesse valler. Porq̃ naquelle tẽpo nam auia nauio nósso q̃ lhe podesse acodir: por todos serẽ fora a buscar mantimentos pella costa, por a grãde fome q̃ auia na cidade. E dõ Garcia Anriquez neste tẽpo tambẽ ẽra jdo a Bitã a tolher os mantimentos & fazer a guerra q̃ podesse: & elle veyo de la cõ dous nauios perdidos & a gẽte delles mórta, per hũ ardil q̃ teue Lacxemena capitam mór do már del rey de Malaca, & foy per esta maneira. Auẽdo pouco tẽpo que dõ Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerq̃ ẽra chegado de Maluco, da viagẽ do qual áquellas partes a diante daremos conta: polla muyta guerra q̃ el rey de Bitã mandaua fazer a Maláca & nã lhe leixar vir mantimẽtos, que ẽra a mayor guerra que lhe podia fazer: quis elle Iorge Dalboquerque per o mesmo modo fazerlhe a guerra. Em mandou dõ Garcia a Bitam cõ sete vellas, tres nauios de gáuea, dous carauelões, hũa lanchára, & hum calaluz, de que ẽram capitães elle dom Garcia. Roque Coelho de Tanger, Garcia queimado, Ioam mõteiro, Lucas Rodriguez, Ioam Esteueẽz & Vasco Lourenço, em q̃ jriam atẽ dozentos hómẽs, em q̃ entrauã muytas pessoas nobres. Chegádo dõ Gárcia á boca do rio de Bitam, leixouse estár esperando que saysse Lacxemena capitã del rey pera pelejar com elle de fora, como lhe mandaua Iorge Dalboquerque, porq̃ dentro no rio ẽra cousa jmpossiuel pela experiencia que tinha das estacas com que estaua tapádo & retrocido, sem nauio de quilha poder entrar. E quando Lacxemena nam saysse que se leixasse estár no porto: como elle fazia no estreito de Cingapura: & lhe tolhesse os mantimentos, & tomassem os que viessem demandar o porto. Lacxemena era affadigado del rey que viesse pelejar com dom Garcia, ao que elle respondeo: Senhor com Portugueses & nauios dalto bordo nam se pode pelejar, com ás lanchãras rásas como eu trago. Leixeme q̃ eu conheço esta gente por me ter custado sangue: a boa fortuna anda óra contigo, eu te vingarey delles, & assy o fez. Porq̃ logo na entrada do rio em hũ cotouello q̃ ó encobria, mandou adjũtar as suas lanchares, & cobrio ás tanto de rama que pareciam aruores do mato, a quẽ as visse de longe, & feita esta encuberta mandou duas manchuas q̃ viessem esbõbardear os nossos. Dom Garcia quando as vio tam

atreuidas,mãdou os dous carauelões trazellas, as quaés fingindo temor se forã recolhendo pera dentro, & os carauelões cõ açodamẽto de ás tomar, nã ouuiã os sinaes dos tiros q̃ lhe dõ Garcia mandou tirar por sinal q̃ se recolhesem. Mas pareçe q̃ aquelle ẹra o seu derradeiro dia: porque sayo Lacxemena tã prestes & viuo no remo q̃ primeiro q̃ ellas fizessem volta ás tomou. Dõ Garcia quãdo ás vio tras pór da vista pelo rio dẽtro, mãdou a Roq̃ Coelho & a Garcia Queimado q̃ fossem tras elles, mas nã fizerã tã pouco em escaparẽ: porq̃ como o rio todo estáua cheo de tranquia & empedimento pera nauios grandes nam entrarẽ forã dár em seco: & ouuerã de ficar aly, se a marẹ nã viera tã açodada q̃ ós saluou. Vendo dõ Garcia este mao principio, & q̃ nã ẹra esta a sua ora: tornouse pera Malaça.

¶ Capitolo. VIII. Dalgũas cousas q̃ os nossos passarã na jlha da Iaua, em q̃ alguũs pereçerã per traições de mouros: & do q̃ Simão de Sousa & Martim Correa fizerã na ilha de Bãda, onde acharã Martim Afonso de Mello Iusarte em guerra com os naturaes: & como depois cada hum se partio a fazer suas viagẽs por razam de seu proueito.

PRimeiro q̃ entremos nas cousas de Maluco, de caminho iremos contãdo algũas q̃ passarão os nóssos q̃ lá ẹrã: & assy em Bãda a fazer comercio da máça & nóz q̃ ella tẽ: & começaremos no que aqçẹo a Antonio de Pina q̃ ainda ẹ parte dos desastres de Malaca. O qual escapãdo das lãcharas de Lãcxemena, & atreuessando per cima das jlhas de Suria Rája (como atras escreuemos) veo dar consigo na Iaoã no porto da cidade Agacim, q̃ ẹ das mais celebres que ella tẽ: onde cõ elle veo tér Simão de Sousa & Martim Correa que yã caminho de Banda, per o qual souberã a mórte de Dom Sancho & os trabalhos q̃ elle passou. Auẽdo sẹte ou oito dias que Antonio de Pina chegára, & como os Iáos ẹ gẽte atreiçoada quiserã fazer outro tãto á náo de Martim Correa, vindo ante menhã seis lãcharas, tres de hũa parte & tres doutra & cometeram entrar nella. Mas quãdo acodio Martim Correa q̃ as lançadas os fez apartar. Lançarã ó feito a zõbaria, dizẽdo, q̃ mal reçebiam a gẽte q̃ lhe trazia mãtimentos. O q̃ Martim Correa dessimulou & disse q̃ comprar & vender nã se fazia ante menhaã: q̃ se aleuãtaria mais o sol entã o faria, & assy o fez, nã consentindo q̃ entrassem dentro somente a bordo. Partidos elles, chegou hũ homẽ Portugues em hũ paraó, cõ hũa carta a elle Martim Correa, de Manuel Botelho escriuam de hũ nauio: q̃ estáua mais abaixo em outra cidade per nome Surubáya. O qual nauio ẹra de duas pessoas, de Iorge Soáres de Brito, & de Cristouã Soárez vindos de Malaca, fazer aly seu proueito. Na qual carta elle Manuel Botelho lhe dezia como per hũa escráua sua, soubera q̃ se armauã ẹertas lancharas pera jr dar sobrelles: porisso q̃ teuessem tento

to em sy ou se partissem se já estauã prestes. Cõ o qual recado Martim Correa se foy logo a Simão de Sousa: & por já estárem apercebidos & nã se põ ré em risco do q̃ podia suceder, se partirã ao outro dia pa Báda, ônde era sua viagẽ. Ao seguinte dia, ou seriã estas do auiso ou outras, tanto q̃ virã partidos os nóssos nauios como gẽte magoàda q̃ perdera aq̃lla presa: saltarão cõ Antonio de Pina q̃ estaua apousentado em terra, & õ matarã, com dez ou doze Portugueses. E depois vierã tomar o seu nauio cõ quãto tinha: assi que fogindo de tãtos perigos nã pode fogir áq̃lle da mórte q̃ lhe estauá limitada na Iáuã. E Manuel Botelho dando auiso aos outros, nã õ teue cõsigo, ou ao menos os senhorios delle, q̃ andauã em terra muyto descãsados em Surubayá, onde tambẽ forã mórtos & em sua companhia hũ fidalgo per nome Fernã da Silua cõ outros seis ou sete Portugueses. E querẽdo alguũs paraós nesta reuolta vir ao nauio polo tomarẽ: os q̃ ficarã nelle se defenderã muy bẽ, & fazẽdose á vella pera Malàca chegarem a saluamento. Tornãdo á viagẽ de Simão de Sousa & Mártim Correa q̃ partirã de Agacĩ, temẽdo estas traições chegarã á ilha Bada a tẽpo q̃ derã a vida a Martĩ Afonso de Mello Iusarte. O qual estaua de fogo & sangue cõ os moradores do lugar Lãtor: q̃ e da ilha Báda onde se faz comercio da maça & noz. Porq̃ sobre differẽças q̃ teuerã tinhã queimado hũ júco q̃ aly fora tér, & elle estáua acolheito em hũa trãqueira em terra q̃ fizera de palmeiras que cortara: cõ as quaes acrescẽtou maior odio, por ellas serẽ aruores de seu mãtimẽto. E sobrisso fez tambẽ hũ júco da madeira daruores q̃ dauam noz, & doutras dos seus pomáres de fructo: o qual mãdou a Maluco carregar de crauo. E alẽ disso veo a sua gẽte a tãta soltura q̃ tomauã o mantimẽto na praça sem os querer castigar: necessitados de ós nã quererẽ vender. Cõ õ que estáua em tanto rõpimento q̃ se recolheo áquella trãqueira: somẽte cõ sete Portugueses q̃ tinha consigo, & setẽta mouros Malayos que vierã pera a marinhar o júco q̃ lhe queimarã. Os quaẽs mouros estáuã já confederados cõ os da terra pera os matarẽ: posto que erã casados em Malaca. E quẽ aly leuou Martim Afonso, foy partir elle diãte de Pero Lourẽço de Mello & o foy esperar em Pedir a fazer carga de pimenta, pera ambos da hy irẽ á China: & Pero Lourẽço foy se pder nas ilhas q̃ já atras dissemos. E vẽdo Martim Afõso q̃ o tẽpo da mouçã pera a China se passaua, pareceolhe q̃ Pero Lourẽço escorrera & seria ẽ Malaca, onde o elle nã achou, esteue aly perto de hũ anno. No qual tẽpo Iorge Dalboquerq̃ mãdou a Dõ Rodrigo da Silua filho de Dõ Anriq̃ Anriq̃z cõ hũ nauio pa ir a Báda & a Maluco: & garcia Cainho q̃ era feitor de Malaca armou hũ júco & fez hũa armaçã cõ elle Martim Afonso pa ir carregar de maça & noz. Chegados elles a Báda veo aly tér dõ Garcia Anriq̃z q̃ vinha de Maluco, & por a necessidade cõ q̃ ficáua Antonio de Brito, Dõ Rodrigo se partio pa Maluco, onde foy morrer de

 febres.

febres. E Martim Afonso ficou aly posto em odio cõ a gente: & auia mais de oyto meses q̃ isto era passado quando Simão de Sousa, & martim Correa chegarã. Os mouros da terra q̃ ŏ tinhã posto em cerco, vẽdo os dous nauios de Simão de Sousa, temẽdo q̃ ŏs auia de castigar polo q̃ fizerã: primeiro q̃ elle tomasse o pouso da ãchoragẽ, vierãse a elle & fizerã lhe queixume de Martim Afonso, dos males q̃ tinhã recebido: & elle tambem depois deu suas razões por ŏ nã terem por auctor daq̃llas differenças. Porẽ como cada hũ queria seguir seu parecer, depois ãs teuerã ambos por duas causas, a primeira por elle Martim Afonso q̃rer q̃ Simão de Sousa cõ a sua gẽte tomasse emẽda dos males q̃ os mouros lhe tinhã feito: o q̃ elle nã concedeo, porq̃ vinha a fazer comerceo & nã guerra. E por esta causa depois de elle Simão de Sousa: estar aly, per desordeẽs dalguũs de sua cõpanhia os mouros lhe matarã sete Portugueses, em Lutatã onde elle estaua. Em q̃ entrauã estas pessoas nobres, Martim de Lemos muy especial caualeiro, Frãcisco Veloso Ioã Vaz & Tome Diaz escriuães dos jũcos dos armadores, & de Martim Correa: o q̃ elle dessimulou por saber q̃ a soberba dos nõssos o merecia, & cõprialhe ter a terra em paz & nã de guerra. E a outra causa da desauẽça entrelles & Martim Afonso, foy q̃ Antonio de Brito q̃ estaua por capitam em Maluco, por a muyta necessidade em q̃ estaua: mandou Gaspar Gallo em hũ nauio que fora de dõ Rodrigo da Silua jã falecido como dissemos. Pedindo a elle Martim Afonso que lhe mãdasse todolos mantimẽtos que podesse auer de quães quer nauios & juncos q̃ aly esteuessem de moradores de Malaca, & isto polla muyta necessidade, em q̃ estaua: mãdandolhe apresentar os poderes q̃ tinha del Rey de capitã daquella jlha Bãda. O qual Gaspar Gallo faleçeo de febres em chegãdo, cõ q̃ o nauio ficou vago, sem capitã: Martim Afonso lãçou mão delle dizẽdo q̃ vinha a elle deregido: Simão de Sousa como tambẽ trazia prouisões do gouernador dõ Duarte de Meneses, porq̃ mãdaua q̃ elle fosse capitã mór de todolos jũcos, nãos, nauios q̃ fossem ter a Bãda em quãto elle nella esteuesse: & aos capitães delles q̃ lhe obedecessem, quisera tomar este nauio pera o dãr a seu sobrinho Francisco de Sousa, dizẽdo q̃ elle Martim Afonso podia jr ã Maluco em hũ jũco q̃ cõ a vinda delle começou a fazer. Finalmente Martim Afonso de Mello como o nauio vinha deregido a elle por Antonio de Brito saber q̃ estaua elle aly auia tẽpo, ficou o nauio cõ elle: & feita cada hũ sua fazẽda Bastiã de Sousa se veo pera Malaca. Em cõpanhia do qual se vierã estes jũcos q̃ lã forã ter: hũ de Martim Correa q̃ elle em Bãda cõprou por vír nelle, & a sua não por desgostos q̃ teue a vẽdeo a Troillos de Sousa sobrinho de Simão de Sousa & outro jũco era de Martim Afonso de Mello, q̃ elle aly fez em lugar do q̃ lhe queimarã. E mãdou nelle Antonio Pessoa q̃ era feitor darmaçã q̃ elle tinha feito cõ Garcia Cainho: & nos outros dous vierã Martim Pegãdo Deluas, & Bastião Pegado. E Martim Afonso de Mello polo que lhe escreueo

Anto

Antonio de Brito da necessidade em q̃ estaua, & proueitõ q̃ se lá poderia fazer por a grãde nouidade q̃ auia de crauo, se foy pera elle em o nauio em que veo Gaspar Gallo: & estoutros se teuerã paixões na carga, muyto mòres trabalhos forã os do caminho. Porq̃ o junco de Martim Pegado por ser pequeno & muyto carregado cõ o primeiro tẽpo se alagou, & somẽte escaparã na chãpana q̃ leuauã per popa tres ou quatro Portugueses q̃ nella forã ter á jlha Bachã: os quaes el Rey mãdou a Antonio de Brito capitã de Maluco. E o jũco em q̃ ya Antonio Pessoa, chegou primeiro q̃ os outros a cidade de Agacim: & como os jáos estauã leuãtados polla mòrte de Antonio de Pina q̃ cõtamos, por emendar este mal fizerã outro tãto a elle, & tomarã o jũco assy como ya carregado. E outro tanto quiseram fazer ao de Bastiã Pegado quãdo aly chegou em cõpanhia de Simão de Sousa: & valeolhe cortar as amarras. Assi q̃ dos nauios q̃ partirã em sua cõpanhia, o seu & este cõ outro forã ter a Malaca, & o de Martim Correa deulhe hum temporal no dia da partida, & foy ter a tres jlhas de Bãda onde ouuera de ser mòrto polla gẽte da terra: & por euitar este perigo se despos a nauegar bẽ mal cõcertado & foy tèr a jlha Amboyno onde achou Martim Afonso. E como os mouros, q̃ elle leuaua entenderam q̃ nã yam pera Malaca, os mais delles lhe fogirã: & os outros q̃ ficarã arrombarã o jũco. Mas Martĩ Correa lhe acodio. E partidos daly chegarã a Maluco a doze do mes de Setembro do anno de quinhẽtos & vinte quatro: onde logo forã justiçados os mouros q̃ arrombarã o jũco, & outros ficarã captiuos. Cõtamos esta reuòlta q̃ foy a primeira q̃ os nossos teuerã naq̃lla jlha de Banda, por mostra doutras piores cousas q̃ entre os nossos passaram: mais causadas da cobiça do fructo q̃ ella dá q̃ todos pretendẽ trazer, q̃ da desordẽ dos tẽporaes. E ás vezes permite Deos q̃ da semente da cobiça, se colhẽ os desastres do perdimento dos jũcos & da fazenda que nelles vay & o domno em cima.

Capit. IX. Como Cachil Mòlle jrmão bastardo de Cachil Daroes, q̃ andàua degredado em vida del Rey seu pay: porq̃ seu jrmão o nã consintia, na terra, determinou de o matar, & elle cayo no laço. E do odio que el rey Almansor teue a Cachil Daroez polo fauor q̃ tinha nosso.

PEra enfiarmos as cousas de Maluco, em quanto dõ Duarte gouernou a India: será necessario tornar ao estado em q̃ leixamos Antonio de brito capitã da fortaleza de sam Ioã de Ternate, & quando ã elle começou a fazer, q̃ foy o anno de quinhentos & vinte hũ (como fica a tras na fim do septimo capitolo do quito liuro desta decada. A qual foy fundada cõ tanto prazer, como depois prosseguindo a obra deu de trabalho aos nossos: por ser officio do demònio vrdir & tecer cousas pa se nã effectuar algũa òbra ẽ seruiço de deos, & a primeira foi esta Em vida del rey Boleife defuncto, pay do rey Ayallo menino q̃ entã viuia,

anda

andaua desterrado hũ Cachil Mamólle seu filho bastardo, jrmão de Cachil Daroez: por trauessuras & cousas per q̃ seu pay o lãçara fora de sy, & a este tẽpo estaua na jlha Geilolo. O qual vẽdo q̃ seu jrmão Cachil Daroez o nam q̃ria recolher, & q̃ por rezã do gouerno q̃ lhe a rainha entregára (como a tras escreuemos): & muyto fauor que tinha de Antonio de Brito, estáua tã jsento q̃ fazia pouca cõta delle & doutros homẽs principáes: começou ordenar cõ elles & cõ a rainha, per meyos q̃ pera isso teue, q̃ nam deuiã consentir q̃ mais gouernasse, porq̃ y a tomando tãta posse do gouerno q̃ se leuãtaria cõ õ reyno. E isto tambẽ teçeo cõ el rey de Tidore pay da rainha, q̃ nhũa outra cousa desejaua: se nã destruir Cachil Daroez, quãto mais via crecer a obra da nossa fortaleza. E feita a torre da menáge cõ muros & baluartes de pedra & cal & defensões q̃ elle nã era costumádo ver: via nelles a mesma mórte. A rainha tãbẽ aconselhada por seu pay, & arrependida do poder q̃ tinha dado a Cachil Daroez: pareceolhe q̃ este seu poder auia de matar seu filho & destruir a ella. Finalmente foy o demónio tecendo huũs ódios & sospeytas deste Cachil Daroez: q̃ o jrmão Cachil Mamólle determinou de õ matar, & nã sem fauor & conselho destas prĩcipáes pessoas que lhe querião mal. Mas porq̃ elle isto nã podia fazer a face descuberta veyo a Ternate de noyte muytas vezes: hũa das quáes elle mesmo foy morto muy perto da nossa fortaleza, A fama da sua mórte teue duas culpas na opiniam da gente, os q̃ queriã mal a Cachil Daroez ã dauã á elle: dizendo, q̃ soubera vir elle aq̃lle jlha de noite, q̃ õ mandara fazer. Outros deziã q̃ as guardas q̃ vigiauã, cuydádo ser algũa escuita: o fizerã, sem saber quẽ era. A mórte do qual, causou maior indignaçã cõtra Cachil Daroez, & como elles sabiã que todo seu poder & valia procedia de Antonio de Brito: determinarã de õ matar a ferro ou cõ peçonha, como melhor podessem. E pera isso el rey de Tidore ordenou hũ banq̃te, o qual q̃ria dar por hóra de seu neto em Ternate em suas casas, q̃ erã perto da nossa fortaleza: onde Antonio de Brito auia de ser conuidado, da q̃l cousa elle foy auisado per Cachil Daroez. Vindo o dia do banq̃te ꝑa o qual era chamádo, el rey de Geilolo & todolos principáes destas jlhas em q̃ se ajũtou grãde numero de gẽte: quãdo vierã chamar Antonio de Brito estaua elle lançado na cama cõ mostra de hũ accidente q̃ lhe dera. E per os mensajeros del rey & da rainha se mãdou desculpar: mãdádo em seu lugar o feytor Ruy Gago pera receber aq̃lla hõra, cõ que el rey de Tidore ficou em vão de seu proposito. Passado o dia da festa em q̃ a mais da gente se foy ꝑa suas casas, leixouse ficar el rey de Tidore: dizẽdo q̃ queria folgar algũs dias cõ sua filha & seu neto, & as vezes õ ya visitar Antonio de Brito, cõ mostras de amizade. No qual tempo elle tinha boa guarda na fortaleza & tudo estaua a recádo desimulando cõ o rey, atẽ que se foy bem triste por ver que a óbra crecia em mais fortaleza. Porem

este

este trabalho custou a vida a muytos, adoecendo a gente com elle & cõ a variadade dos mãtimẽtos. & mais estando debaixo da linha equinocial. Entre ás pessoas q̃ daq̃lla infermidade morrerã: as principaes forã Ruy Gágo o feytor & ficou no seu officio Duarte de Resende q̃ era escriuã da feitoria. Estando as cousas neste estado entre Antonio de Brito & el rey Almansor de Tidore, crecia o ódio cada vez mais & o credito de Cachil Daroez: porq̃ elle era o q̃ sustentáua nóssas cousas cõ que recebia muita hõrra delle Antonio de Brito, q̃ pera todos seus jmigos era hũa dór sem paciẽcia, a qual se cõuertia em damnarẽ a nós no q̃ podiã. De maneira q̃ começarã de lhe fazer guerra a mais dessimulada q̃ poderã: cõ mandar q̃ a gẽte costumada trazer mantimẽtos á praça nã ós trouxessẽ. Alẽ disto acõteceo neste tẽpo virẽ algũs juncos da jlha Banda á jlha Tidore a buscar crauo: cousa q̃ nam podiam fazer. Porque como esta jlha Banda estaua de baixo do senhorio del rey de Ternate, erã elles obrigados a vir a ella & nã a outra parte: & assi estaua assentado cõ el rey Almansor q̃ ós nã auia de receber na sua jlha, & elle & elles em odio da nossa fortaleza yã lá vẽder & cõprar. Antonio de Brito mandouse per vezes queyxar a el rey Almansor, mas elle deu tã pouca por isso, q̃ ordenou Antonio de Brito de mandar lá hũa fusta pera dar cáta a algũs juncos q̃ aly estauã: & q̃ achandolhe crauo que ó tomasse, ao qual feito foy Antonio Tauáres & por lingua Antonio Cabral. Na qual fala parece q̃ se desmandou muito cõ que el rey ficou escandalizado: & muito mais por jrẽ dar cáta a hũ junco que tinha tomado hũ pouco de crauo, em tempo q̃ a gente delle era em terra. E aconteceo q̃ com hũ tẽpo q̃ veyo subito a fusta foy ter a cósta, & os mouros como viram os nossos em terra matáram todos, & assi algũs escrauos q̃ remauã: o qual feito disseram a Antonio de Brito q̃ fora per mandado del rey. E mandouse q̃ixar a elle da mórte daq̃lles homẽs & q̃ deuia mãdar castigar os q̃ tal obra fizerã: ao q̃ el rey respondeo com palauras mostrando ter disso muito pesar, & q̃ quanto aos autores de tal obra q̃ ahy os mandaua pera delles tomar emenda. O q̃ Antonio de Brito ouue per hũ grande desprezo, por serẽ estes homẽs que mãdaua muitos ciues: & q̃ elle por outros delictos tinha cõdenados a mórte. Finalmẽte daqui se moueo q̃ Antonio de Brito assentou cõ Cachil Daroez: q̃ era melhor fazer descubertamẽte a guerra a el rey de Tidore, porque ella faria q̃ nã proseguisse em taes obras cõ titulo de amigo, as quaes auia de vsar por ser muy manhoso em quãto nam fosse castigado. E pera se esta guerra fazer cõ melhor cór: fez Antonio de Brito p̃ meyo de Cachil Daroez ajũtar el rey & a rainha cõ todolos principaes do reyno: & lhe prepos esta injuria & dáno que tinha recebido del rey Almãsor, & assi outras cousas, q̃ todas erã sinaes de jmigo. Dadas per elle muitas razões & táes q̃ a rainha & todolos seus nã tendo que respõder encõtrairo: disserã q̃ a guerra se mo-

se mouia justamente, pois el rey Almansor táes cousas consentia. E porem disse a Rainha, que ella & seu filho queriã jr estar primeiro á pratica cõ seu pay: per ventura cessariam estes mouimẽtos de guerra. A qual vista foy no már onde Almansor veo: & em lugar de paz cõsultarã como fariam guerra a fortaleza, do q̃ Cachil Daroez, como homẽ que trazia escuitas nas cousas que se mouiã, contra nós foy logo sabedor. E o q̃ mais affirmou ser istto verdade, foy tolherẽ totalmente os mantimẽtos q̃ vinham á praça, de q̃ a fortaleza se mantinha: & nam se podia auer hũa galinha pera hũ doente a peso douro. Cachil Daroez a quẽ Antonio de Brito fazia q̃ixumes destas cousas, respondeolhe: q̃ ante q̃ o negocio viesse a mais mal, seu cõselho era q̃ lãçasse mão da Rainha & del Rey & os trouxesse á fortaleza & os teuesse nella em modo de refeẽs, em quanto a nã tinha acabada, & estaua tam pobre de gente como auia nella: & isto fosse logo áte q̃ a rainha se acolhesse pa a serra onde tinha sabido q̃ se queria jr com todolos filhos. Antonio de Brito dando conta aos principáes da fortaleza, posto q̃ ouue muytas duuidas sobre o caso: assentáram per derradeiro este ser o remedio mais seguro por nam morrerem todos a fome. Ordenado o dia q̃ isto auia de ser, escolheo Antonio de Brito quorẽta ou cincoenta homeẽs: aos quáes mãdou rodear as casas del Rey, & q̃ lá acharíam Cachil Daroez q̃ daria ordẽ como auiã de trazer a raynha & el rey, & elle y a logo trazelles. Chegãdo os nossos onde estaua el rey, sentindo a Raynha a gente, como molher culpada & q̃ receaua algũa cousa se pós em saluo: leyxando os filhos, el rey & Cachil Dayalo & Cachil Tabarija q̃ era o menor. Aos quaes Cachil Daroez nã consentio tocar algũ dos nóssos, dizendo, q̃ as pessoas reaes auiam de ser leuantadas pelos de sua linhagẽ: & chegando a el rey cõ muyta veneraçam õ tomou nos braços, & mandou a dous homeẽs fidalgos q̃ tomassem a seus jrmãos, & ósleuarã todos tres ao collo. O rebate foi logo dado na cidade, & saindo cõ elles ja fóra dos seus paços, chegou Antonio de Brito: & ós leuou com aq̃lla mesma honrra & acatamẽto. Postos em cima em hũ apousentámento da torre onde lhe estaua ordenada como a seu modo & como Rey q̃ era: foy tanta gente derredor da fortaleza, q̃ foy necessario a Antonio de Brito chegar a hũa janella, & per meyo de Cachil Daroez lhe fez hũ razoamento, todo fundado no seruiço del Rey seu senhor & segurança de sua pessoa, & por assossegar o animo dalgũas pessoas que queriã meter aquelle reyno em reuolta. E q̃ lhe lembrasse quanto el rey Boleife tinha encommẽdado a todos ámizade dos Portugueses, & quanto procurára aquella fortaleza que aly viam feita: a qual estaua toda offerecida com quantos Portugueses nella ouuesse ao seruiço del Rey, pera lhe defender seu reyno & estado de seus jmigos. E que soubessem certo, que el rey estáua tam cõtente como nos braços de sua máy, & assi seus jrmãos. Per este modo Cachil Da

roez

roez como homẽ prudẽte lhe disse táes cousas, com q̃ todos se tornarã pera suas casas contẽtes do q̃ ẽra feito. E por mostra de mais segurãça da pessoa del rey, Cachil Daroez ordenou q̃ tres ou quatro pessoas nobres do seruiço del Rey se viessem pera ó seruirẽ, & q̃ nos seus paços lhe fizessem o comer, & pera seus jrmãos: & de lá o traziã feito pera as pessoas q̃ o acustumauã fazer. Como Antonio de Brito teue este penhor, per cõselho de Cachil Daroez, cõ trombetas mandou denũciar guerra cõtra el rey de Tidore: & prometer a qualquer homẽ q̃ lhe apresentasse a cabeça de hũ dos seus moradores q̃ lhe daria hũ tanto. E como aq̃lla gẽte ẽ belicosa & cobiçosa, foy tamanho o aluoroço nelles de prazer, q̃ os mantimẽtos pera os nóssos viẽrã logo á praça: & ẽrã tãtos os saltos q̃ se faziam na jlha por ganhar o premio q̃ em poucos dias mandou pagar Antonio de Brito, mais de seisçentos panos. E alem desta guerra q̃ fazia a gente comũ em seus paraós, mãdou Antonio de Brito armar hũ náuio pera jr sobre o porto da cidade de Tidore, & lhe defender todolos mantimentos & cousas q̃ lhe yam de fóra: a capitania do qual deu a Iorge Pinto da Silua. O qual estando prestes pera partir chegáram Martim Afonso de Mello Iusarte, & Martim Correa como atras escreuemos ambos se adjuntarã em companhia pera vîr áq̃lla parte. Cõ a qual chegada Antonio de Brito deteue Iorge Pinto atẽ ver o q̃ faria pór nã jr soó: esperando q̃ com estes dous capitães & gente q̃ traziam poderia fazer aguerra a Ternate mais poderosamente. Passados os primeiros dias q̃ estes nouos ospedes descansarã: teue Antonio de Brito conselho cõ elles & cõ Cachil Daroez. Porq̃ como ẽra homẽ fiel a nós & caualeiro de sua pessoa & de gram conselho pera aquelle negocio da guerra: conuinha ser presente. E assentaram que fossem chamados todolos principaes & amigos & vasalos del rey de Ternate de todalas jlhas a elle vezinhas q̃ o viessẽ adjudar com todo seu poder: os quaés neste adjuntamẽto por ser muyta gẽte, se deteuerã mes & meyo. No qual tẽpo porq̃ quando fossem tomassem a el rey Almansor mais necessitado: mãdou Antonio de Brito ao mesmo Antonio Pinto q̃ em o nauio q̃ tinha armado, se fosse lançar sobre o porto da cidade Tidore. E cõ elle foy Lionel de Limma hũ fidalgo mancebo em hũ zambuco: os quaés atormentaram bẽ a cidade huũs dias q̃ aly esteuẽram em lhe tolher os mantimẽtos. E como os mouros viram que o módo delles, ẽra em apareçendo o nauio ou barco que se vinha pera a cidade lógo yam a elle: ordenaram de os acolher per este seu módo. Mandando de noite hũa córacóra q̃ sam nauios leues de remo, q̃ a outro dia aparecesse ao már: como que vinha com algũ mantimento da jlha Geilólo que está defronte. E tãto que os nóssos nauios fossem a elle, se fizesse em outra volta como que se acolhia a hũ 'eyo que a mesma jlha Tidore fazia onde estaua hũa calheta: a de dentro da qual auiam de estár certos paraós em cilada.

E no

E na entrada da qualheta estaua hum recife de pedras q̃ a agoa lauaua, de maneira q̃ se nam viam & per cima podia entrar barco leue: fazendo cõta que este recife seria hũa rede em q̃ elles esperauã caçar & assy foy. Porq̃ tã-to q̃ amanheceo vista esta córacora: Iorge Pinto por lhe cayr mais á mão se foy a ella. E como ya aluoroçado com o remo teso quasy a proa sobre a po-pa delle, como galgo sobre as ancas da lebre, entrando na qualheta enca-lhou, por ser nauio pesado & de quilha: ao qual logo sairã os paraos, & po-sto q̃ Iorge Pinto pelejou como caualeiro q̃ era, toda via elle ficou aly mor-to cõ seis Portugueses, & quorenta remeiros q̃ yã cõ elle. Lionel de Lima quãdo de lõge vio a peleja de Iorge Pinto acudiolhe, mas nã ousou dẽtrar no recife por nã ficar da mesma maneira enqualhado, & mais era já tã tar-de este seu chegar q̃ nam aproueitara. Os mouros dos paraós nã se conten-taram cõ este feito q̃ lhe sucedeo segũdo cuydarã, mas ainda por mostrar a seus vezinhos a victoria, cortaram as cabeças aos nóssos & foranse a hũa jlha chamada Moutel, mey a legoa de Tidore (por esta Moutel ser do se-nhorio de Ternate): & cõ grande festa em seus paraos embãdeirados, do már mostrarã as cabeças dos nóssos aos da terra, pergũtãdolhe se ás conhe-ciam, & q̃ leuassem esta noua ao capitam Antonio de Brito. O qual como isto soube per estes moradores de Moutel: mãdou logo vír Lionel de Lim-ma, perá prouer ao diante nesta guerra que teue tam máo principio.

¶ Capitolo. X. Como a teada a guerra entre os nossos & el rey Almansor de Tidore, ainda que no principio della aconteçeram desastres com mórte & feridas dalguũs dos nossos: por fim dalguũs grandes dãnos que el Rey rece-beo, veyo pedir paz a Antonio de Brito q̃ lhe elle nam concedeo.

AO tempo que aconteçeo este desastre, eram perto de mil & quinhentos homẽs juntos na cidade de Ternate: todos cõ uocados perá esta guerra contra el rey Almansor. E tendo Antonio de Brito cõselho sobre este cáso aqueçido & pros seguimento da guerra com os capitães que vieram de Ban da, Cachil Daroes & outros mãdarins principaes, porpostas muytas cou-sas dhũa & doutra parte: assentouse que era muy bẽ prosseguir na guerra. Porque era a melhor conjunçam que podia ser, por ser junta tanta gente pera seruirem el rey com animo de morrerem por elle, & mais por nam parecer fraqueza nóssa que com o primeiro damno perdiamos o feruor daquella guerra. E ordenouse assi, que Martĩ Afonso de mello como prin cipal pessoa se partisse lógo em hum nauio, & com elle Lionel de Limma & Martim Correa em outros, & se fosse lançar sobre a qualheta onde ma taram Antonio Pinto, & aly esperassem Cachil Daroez: o qual auia de

parrir

partir com hũa frota de cem paráos, com toda a gente da terra q̃ era junta, & assi se fez. Chegádo Martim Afonso ao lugar ordenado, porq̃ estáua ocioso esperando Cachil Daroez: & hum Gaspar Dalmeida, que ya em sua companhia saber hũa aldea junto dagoa hũa legoa donde estáuam, disse que lhe parecia bem que aquella noite á fossem queimar: o q̃ Martim Afonso aprouou: & apercebeo pera isso dous paraos, & dous batees com atę quorenta homẽs. E porque determinou dar nella ante menhaã, partiose de noite por nam ser visto da cidade Tidore: porq̃ auia de passar ao longo della pera jr a aldea que estáua alem. E por mais que elle Martim Afonso se despachou, por lhe ser contrairo o vento: ęra já alto dia quãdo passaram per ante a cidáde. O porto da qual estáua cheo de paraos de guerra, & quando viram que os nossos nam ęram mais que quatro vasilhas tã pequenas, entenderam que yam dár no lugar: & foranse tras elles, cõ preposito que como elles saltassem em tęrra de lhe tomar a embarcaçã. E porq̃ Martim afonso chegando ao lugar cayo no ardil que elles leuauã: fez hũa volta sobr'elles, & com os berços & artelharia os enxotou bem longe ao már, & tornouse ą hũa qualheta que o lugar tinha. Os moradores do qual com o temor da guerra que com elles tinhamos leixaram a pouoaçã debaixo, que seriam algũas dez ou doze casas, por ser de pescadores, com hũa mezquita: & sobiranse encima de hũa rocha de pedra viua, que estáua em hum teso pouco afastado daldea. Martim Afonso por nam jr debalde determinou de sayr em tęrra: & chegando ao pę da frága da penedia, nam acharam outro caminho se nam hũa vereda emtaliscáda com os pęnedos de hũa parte & da outra, que hũ homẽ despejado tęria bẽ que fazer em jr per ella acima. E no meyo desta subida onde ęra mais estreita, estaua hũ paraó atrauessado como desensam da passagem: pera no tẽpo da necessidade vindo os jmigos a elles ó lançarem sobrelles: & mais a cima outro polo mesmo modo. Martim Correa como ya diante, & vio cousa tam difficultosa começou de bradar com Gaspar Dalmeida, porque os enganara: ao q̃ elle respondeo, ao tempo que eu vim a este lugar nam sabia q̃ tinha este minhoto o ninho tam alto. Martim Correa em modo de graça disse: pois eu ey de ver estes minhotos como estã aninhados: & começou de jr a diante ate chegar aos paraós, achãdo jr diante sy hũ Gomez Botelho clerigo, & perguntoulhe onde ya, respondeo: vou lançar aqlle paraó donde está, pera termos lugar de jr & subirmos a cima. Pois assi ę disse Martim correa, eu vos quero por cõpanheiro, & ambos ó forã lançar. Vendo isto Francisco Lopez Bulham q̃ estáua em baixo cõ Martim Afonso, q̃ Martim Correa achára caminho, como ęra caualeiro & tinha grãdes põtos nisso, foise pela vereda a cima ajudar a lançar o outro segũdo: & assy o fizerã que fez tamanho estrõdo vĩdo pelos penedos abaixo, q̃ acodirã os mouros de cima.

E ven

E vendo que os nossos encaminhauã a elles, começaram ás pedradas, & cõ galgas de pedra tam foriosas a defender jrem a diante: que conueo a Martim Correa, & os outros meterẽse debaixo de hũa lapa que fazia huũs penedos. Atç que Martim Afonso chegou com a gente: & começarã com as espingardas apartar os mouros de cima por nã tirarẽ mais. Na qual chegáda da gẽte como o lugar ęra estreito, & hũs queriam jr por cima dos outros: acertou hũ dos nossos espingardeiros fazer hum tiro, & nam lheque rendo a póluora tomar fogo abaixouse pera ã cõcertar. E estando nisto, parece que lhe ficou algũa faisca na escórua, com q̃ desparou a espingarda: & foy dár pelo hombro dereito a Martim Afonso, passandolhe os bocetes da malha, atę entrar dentro no corpo. Ao qual desastre acodio lógo Martim Correa, & tirádos os bocetes, que viram bufar o sangue, porque parecia a ferida mortal pelo lugar onde foy: õ trouxeram a hũ batel, apertandolhe a ferida com hũa touca do mesmo Martim Correa, que lhe seruia de capacete. E forãse com esta impresa tam mal acabada: que se rematou em queimarem a mesma mezquita & casas que aly estauam. Tornados todos á calheta onde estauam os nauios, foy mandado Martim Afonso em hũ parao á fortaleza a se curar: & Martim Correa se leixou ficar cõ os nauios na guarda da cidade, ate vîr Cachil Daroez, com a gente que ficaua ordenada. Mas Antonio de Brito sentio tanto este desastre, que entreteue Cachil Daroez, & logo ao outro dia mãdou vîr Martim Correa: com determinaçã de totalmente leixar a guerra. Temendo q̃ com aquelles desastres viesse a perder tanta gente, que nam teuesse quem lhe defendesse a fortaleza: porq̃ nam tinha per todolos Portugueses que eram juntos, mais de cẽto & vinte. Peró como Cachil Daroez tinha metido neste negocio muyto cabędal, & junto muyta gẽte, & tambẽ mostrauamos grande fraqueza, por causa de dous desastręs desistir logo da guerra: cõcedeolhe Antonio de Brito jr elle com toda a gente da tęrra tomar hum lugar chamádo Mariaco. Situádo no meyo da jlha em hum teso que parecia de todalas partes: principalmente da face que estaua contra a jlha Ternate, onde tinhamos á fortaleza. E a rezam q̃õ moueo a dár neste lugar, foy por sẽr o mais nobre & o melhor da jlha, onde antigamente os Reyes della estauam: mas depois por causa do comercio dos nauios que aly yam buscar o crauo, se deceo el rey á fralda do már, fazendo nouamente a cidade em que estáua. Na qual viágem lógo no cometimento do caso aconteceo outro tal desastre a Francisco de Sousa: que ya por capitam dos Portugueses, per esta maneira. Cachil Daroez como leuaua muyta gẽte, tanto q̃ chegáram ao porto, encaminhou a Franciscó de Sousa per hũ caminho mais bręue pera o lugar Mariaco: & dissélhe que com o corpo da sua gente auia de rodear per outra parte, pera encaualgar a serra onde elle estaua assentado, & que veria dar nelle, como desse

desse que daria hũa grita, a q̃ elle Francisco de Sousa acodisse. Assentado este módo, fazendo Francisco de Sousa de vagar seu caminho dereytamẽte ao lugar: como os mouros se vigiauam, & sentiram que vinha per o caminho ordinario: deçeram ao encontro delle com hũa grande grita. Frãcisco de Sousa parecendolhe que ęra Cachil Daroez que entraua já no lugar: apressadamẽte foy dár nos contrairos. Na qual reuolta foy elle ferido em hũa perna cõ a espingarda do mesmo espingardeiro que ferio a Martĩ Afonso: por ser hũ homẽ hum pouco embaraçado quando vinha ao vsar de seu officio. Parece que o temor ó trouaua no q̃ deuia de fazer: & se Cachil Daroez nam acodira, ouuerase de fazer mais mal que ferirem quantos ferirã dos nossos. E por saluar a pessoa delle Frãcisco de Sousa, tornouse aos bateęs, mandando elle & os feridos a Antonio de Brito: aqueixandose delle guardar tã mal a ordẽ. Que lhe dera, que lhe pedia que se nam agastasse que elle sómẽte com os seus queria prosseguir naquella cousa, & que nam se auia de jr daly atę lhe sua merce mandar Martim correa, por ser homẽ mais maduro & vsado na guerra q̃ Francisco de Sousa, por ser ainda mancebo & nouo nella. E com Martim Correa viessem de quinze atę vinte Portugueses, & que nam queria mais. Antonio de Brito totalmẽte com este terceiro desastre, pos se em nam querer mais prosseguir na guerra, & asśi o mandou dizer a Cachil Daroez & que espedisse a gente: mas elle como ęra homẽ caualeiro & por nam perder seu credito, & tambẽ nã dar gloria a seus jmigos, leyxou a sua gente onde estaua, encomendada a hum seu capitam: & tanto pode com suas razões que ouue Antonio de Brito por bem q̃ fosse cõ elle Martim Correa, cõ atę vinte homẽs. E escreueo a Lionel de Limma que estaua sobre o porto de Tidore pera lhe tolher os mantimentos, que se fosse pera Martim Correa com algũs homẽs: leixando o nauio a bom recado, o que elle fez leuándo consigo quinze homeés. Este lugar de Mariáco, como dissemos, estaua em hũ alto todo cercado de madeira muy grossa & basta: com trauessas doutros páos per dẽtro pregados com pregos grossos, & suas guaritas encima em partes pera defender a subida. E por causa do rebáte que lhe deram: estauam com dobrada artelharia & gente. E posta toda em çima assy a de Cachil Daroez, como a nossa, quis Martim Correa dar hũa vista ao assento do lugar: & tomou logo posse de duas seruentias onde pos homẽs. E naque ya contra Tidore pós hum berço de metal: & com elle Lionel de Limma, donde podia fazer muyto dáno ao lugar, por lhe ficar ao sobpę, & mais defenderia se algum soccorro lhe viesse per aquella parte, E depois que andou notando & per onde ęra mais facil entrada, primeiro q̃ começasse a fazer algũa obra: foy se, a hum valle hy perto, onde Cachil Daroez estaua lançado com sua gente logrando a frescura de hũa ribeira que corria muy graciosa, por desencal-

ſencalmar da calma grãde q̃ fazia. E entrando Martim Correa per entre a gente que eſtaua toda bem deſcanſada, como quem queria primeiro ter a ſeſta, & vinha devagar acercar o lugar: começoulhe a dizer, ſus ſus q̃ tempo vamos a fazer noſſa obra. Ao que elles reſponderam, ainda nam nos chegou a vontade: porque elles em quanto lhe nam vem aquelle furor de pelejar ninguem os moue. Cachil Daroez vẽdo Martim Correa como vinha apreſſado, diſſelhe: logo me vou trazelle, porq̃ eſta gente eu ſey como ſe quer, & nã ſe moueſe nã a ſeu mõdo. Martim Correa como vio o ſeu vagar, tornouſe, & leuando conſigo ſete ou oyto mandarins delles homẽs ſeus amigos q̃ ſe prezauam de caualeiros, & com outros tantos que o quiſerã ſeguir: foy ſe por em hũa parte de cerca q̃ tinha os páos mais raros: & nã tam fortes por ter de dentro hũa parede de hũa caſa comprida, que encobria aquella entrada. A qual Martim Correa tomaua por mais ſegura: porque entrando na caſa ficáua já alem da cerca dentro na pouoaçam & defendido com as paredes da caſa. Determinandoſe de entrar por aquella parte: mandou chamar Lionel de Limma que eſtaua em guarda do berço & trouxe conſigo algũa gente. Ao qual deu conta de ſua determinaçam: ao que elle reſpõdeo q̃ tal nam fizeſſe, por ſer couſa muy perigoſa & que elle tinha hũa carta de Antonio de Brito, em que lhe mandaua q̃ cometẽdo elle Martim Correa couſa de tanto perigo que lhe requereſſe de ſua parte que tal nam fizeſſe. E ſobre iſſo tirou hũa carta & começou de a ler diante da gente: em alta voz que ouuiſſem todos, amoeſtãdolhe que obedeceſſem a ſeu capitam mór. Ao que Martim Correa reſpõdeo ſenhor Lionel de Limma, Antonio de Brito me daua hum regimento quando determinou de eu vir a eſte negocio, & eu lhe reſpondi que nam tinha já jdade per ler regimentos que o leyxaſſe em mĩ, & nam me ataſſe o entendimento & as mãos: voſſa merce ſe va embora guardár o berço com a gente que la tendes, leixaime eſſes homẽes que trazeis ſe comigo quiſerem ficar. Peró como elles queriã mais obedecer ás palauras da carta de Antonio de Brito que ás de Martim Correa: ſeguiram a Lionel de Limma. Sómente Iamne Mendez hum caualeiro como ó era de ſua peſſoa, diſſe a Martim Correa: eu ſenhor nam tenho mais companhia comigo q̃ eſta chuça & adarga q̃ trago nas mãos, ſe vos eu contento com ellas vamos onde quiſerdes, que eu vos acõpanharey atę morte. Martim Correa dãdo pubricamente a Iáne Mẽdez os agradecimentos de tam honrradas palauras: chegouſe a elle paſſo & diſelhe o que auiam de fazer. E porq̃ deſta banda de fora ao longo dos páos per onde elle eſperaua entrar eſtaua hũa caniçada: diſſe Martim Correa aos mandarins que com os ſeus criados á derribaſſem & viſſem, ſe tinham os mouros metidos per aly alguũs eſtrepes de peçonha, couſa entrelles muy vſada. Derribada a caniçada & o lugar ſeguro da ſoſpeita dos eſtrepes: chegou-

ſe

se Martim Correa & per hũ canto abalou hum páo daquelles com tanta força, que ŏ moueo per hũa parte per onde entrou de jlharga, & tras elle dous criados seus com espingardas. Ioámne Mendez que tambẽ andaua buscando entrada per algũa parte: como vio Martim Correa entrar foise tras elle, & assy hum dos mandarijs que ŏ seguiam. Os mouros como ŏ sentiram sua entráda, assy das guaritas como de dẽtro, a pedradas frechadas, & zargunchos offendiam bẽ: & o primeiro sinal que tiuerã de boa ventura, foy que andando entrelles hum mouro honrrado parente del Rey de Tidore, muyto assynado gouernãdo os outros, fez tam boa pontaria hum dos espingardeiros com que ŏ derribou. Sobre o qual cáso Lionel de Limma, do lugar onde estaua por ser alto vendo o trabalho em que Martim Correa andaua acodio com sua gente: & juntos todos em hum corpo, começáram a ferir os mouros de maneira que fizeram hũa boa práça. A este tempo foy dado noua a Cachil Daroez como o lugar era entrado dos nossos: & com aluoroço, bẽ como hũa bãda de estorninhos deçe a hũa aruore onde se quer pousar, assi a sua gente foy em hum auó sobre as tranqueiras, & dhi entrarã na pouoaçã: fazendo marauilhas nos mouros q̃ estauã dẽtro sendo todos homẽs de peleja. Porque as molheres & filhos, tinham postos em suas fazendas la por dentro da serra, receando esta entrada nossa: algũs dos quáes que seriam atẹ cento & tantos homeẽs, cuydando que podiam segurar a vida, subiranse em hũas aruores altas de fructo da terra que os moradores tinham postos nas portas pera sombra. Os contrayros que era a gente de Cachil Daroez, nam faziam se nam derribar nelles as frechadas como se foram aues de caça: sem lhe aproueytar entregarẽse por captiuos. A este tempo estaua Martim Correa assentado sobre hum assento a hũa porta, que se nam podia bem affirmar sobre hũa perna que tinha ferida, de hum arremesso, que lhe fizeram á entrada: & quando soube a crueza que os de bayxo vsauam com os de cima da aruore chegou la, & nam auia remedio com Cachil Daroez que quisesse dar vida áquella gente que se entregáua. Dizendo ser antigo costume & quasy antrelles religiam, que nam podiam quebrar: que quãdo algum rey ou pessoa em seu nome era em guerra, & os imigos ante de virem apelejar se nam entregauam, depois nam lhe dauam vida. Nesta pratica parece que hum dos de cima desesperou da vida, & por se vingar leyxasse cair da aruore: & tanto que foy no chão arremeteo a hum dos nossos com hum cris, que e arma como as nossas adagas & meteolhó pelos peitos: mas elle foy logo feito em selada sem lhe ficar membro inteiro: a qual cousa azedou mais Cachil Daroez. Todauia Martim Correa nã podendo ver a carneçaria que os mouros faziam em descabeçar, & andar as rebatinhas a quem leuaria hũa cabeça delles, como se fora hũa fructa muyto golosa que se lançaua da aruore:

moueo a Cachil Daroez com esta razam. Dizendo: ser aquella guerra feita em nome del Rey dom Ioam de Portugal, & nam del rey de Ternate: com que elle concedeo recebellos com seguro das vidas. E pera isto foy necessário fazer hũa certa cerimónia segundo seu vso, quando concedẽ tal cousa: & q̃ foy mandar trazer hua pouca de agoa, & lançada pelo punho da espada bebeo á pela ponta. Martim Correa acabada a sua cerimónia tornouse assentar ónde estaua, em quanto os Ternates andauam a descabeçar os corpos mortos dos Tidores: por nam auer já mais que fazer, mas primeiro que se elle fosse daly se vio em mayor perigo & trabalho que em todo aquelle feito, & o caso foy este. Tem o demónio tanto poder, que tem semeáda per todalas gentes hũa opiniam de honrra de caualaria: & quanto elles sam mais barbaros mais barbaramente vsam, no vencimento de seus imigos. Das quáes opiniões vem q̃ naquellas partes o mayor sinal que hum homẽ pode leuar da guerra, pera ser estimado de caualeiro & receber acrecentamento de seu rey: ę leuar muytas cabeças de seus ỹmigos, & nã se tem em conta se os matou elle ou nã leueãs hũa vez, que isto basta pera ser tido por caualeiro. Com a qual gloria de honrra vinha hum mouro dos Ternátes com duas cabeças atadas hũa noutra ao pescoço: corrẽdolhe ó sangue pelos peitos: mais contente q̃ se trouxera hum fio de perlas cõ duas joyas muyto ricas. Tras o qual mouro vinha outro, & de quãdo em quando tiraualhe de hũas das cabeças que lhe queria tomar: & o que ęra senhor dellas arremetia a elle com grãde furia, defendiase delle com as mãos & doestos da lingua. Chegados com este entremes onde estaua Martim correa, começou o velho com grande paixam: dizer, senhor valeime aquy: dizey a este homẽ que me dẽ hũa cabeça destas, porque sou señor de hum paraó, & nam tenho nenhũa pera leuar nelle pera minha honrra & elle lęua duas sem ter paraó. Martim Correa cuydou que nam fazia tanto mal começou de rogar ao das cabeças que desse áquelle homẽ honrrado hũa das que leuaua: ao que elle respondeo, que nam dormira elle a sesta no valle onde os fora buscar & ouuera cabeça: mas sem suor & seu sangue q̃rer ganhar honra que nam estaua em razão, porque a honra ęra filha do trabalho & a priguiça madre da baixeza. O outro daua desculpas & mataua se, pedindo a Martim Correa que em toda maneira lhe ouuesse hũa daquellas cabeças: o qual querẽdo lançar mão do senhor dellas pera lhe tomar hũa, deu dous pullos pera trás, bradãdo como se fora hũ homẽ soó que ó querem roubar ladrões. A que logo acodiram algũs tam indinados como que queriam defender aquella força: de maneira que ósleixou Martim Correa letigar em sua hõrra. Acabado de se desembaraçar delles em que se mais deteueram que no vencimento: mandou per partes poer fogo ao lugar. O qual como ęra de madeira & bẽ seca, começou de laurar de maneira & fez tamanha luz,

luz q̃ vinda a noite parecia hũa serra de labareda: q̃ foy vista dà nossa forta leza & deu sinal aos nossos da victoria que tinha a vida Martim Correa. O qual embarcado cõ toda a gente a requerimento de Cachil Daroez, passou pella jlha Maquiem: a metade da qual era del rey Almansor de Tidore & a outra del rey de Ternate. E chegando a hum lugar dos de Tidore que estaua à borda da goa, mandou Cachil Daroez chamar alguũs dos moradores amostrando lhe as cabeças que leuauam dos Tidores, dizẽdo, que se fizessem vassalos del rey de Ternate & nam curassem del rey Almansor, & se nam que sairiam logo em terra a lhe fazer outro tanto. Finalmente estes com trazerem lògo presentes, & outros que tambem se deram & outros que foram conquistados a ferro saindo os nossos em terra: nam se foram da quella jlha sem toda ficar por del rey de Ternate. E nã tardou muytos dias depois que Martim Correa chegou a Ternate onde foy recebido cõ muyto prazer & honra, que per ordem de Cachil Daroez elle Martim Correa foy a jlha Batochina hum lugar chamado o Gane que era del rey de Tidore sesenta legoas de Ternate o qual destruio, & assi ouue muytas victorias dos Tidores no màr, seruindo jà neste tempo de capitam mor do mar & alcaide mòr da fortaleza que lhe Antonio de Brito deu pelos seruiços que aly fez. Com as quães victorias el rey Almansor se vio tam perdido & atribulado, que mandou pidir pazes a Antonio de Brito que lhe elle nam concedeo, porque o temor deste assombrasse os outros vezinhos a nã que brarem a nossa amizade como este quebrou. E porque estas cousas jà foram feitas no fim do anno de quinhentos & vinte & quatro & na entrada de vinte & cinco, em que na India estaua o conde da Vedigueira almirante dos mares della, de que veo por viso rey pera a gouernar: leixaremos às mais deste oriente pera seu tempo, por escreuer às que elle passou depois q̃ partio do reyno de Portugual & nellas começaremos o liuro nono desta terceira Decada.

LIVRO NOVENO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & cõquista dos máres & terras do oriente. Em q̃ se contem as cousas q̃ se nella fizerã em quanto o almirante conde da Vedigueira foy viso rey naquellas partes. E assy do tempo que dom Anrique de Meneses as gouernou.

¶ Capitolo primeiro. Em que se escreue o módo que se tem na eleiçam da pessoa do gouernador da India, & quando falece como o sucede a pessoa que là està. E como o anno de quinhentos & vinte quatro, el Rey dom Ioam mãdou o conde da Vedigueira por viso rey à India, & do que passou no caminho atè chegar a Goa.

Vytas cousas leixam de escreuer os escriptores da historia, por serem muy sabidas & notas aos viuos daquelle regno & tempo em que elles escreueram: donde se segue ficarem elles sepultados no descurso do tempo, cuja memoria ę muy fraça, se nam ę adjudada da escriptura. Porem quando em algũa particular achamos cousa do que elles nam fizerão mẽçam, ora seja de cáso aqueçido, óra de costume & gouerno da nóssa propria patria: deleitamonos muyto com esta tal nouidade, & ás vezes tomamos a mesma cousa passada pera exemplo do presente gouerno. E porque a principal que a India tem ę a pessoa do gouernador & capitam gęral della, diremos aquy o módo de como ę electo quando daquy parte, & o juramento que lhe dam: & quando acába o seu tempo o que faz na entrega do propio cargo aquelle que deste regno vay prouido em seu lugar, & tambem porque módo sucęde ó que lá está quando algum faleçe. Porque ainda que estas cousas a nós os presentes sejam comũas, podem ser conhecimento aos estranhos, de como gouernamos aquelles estados do oriente: & os nóssos que depois vierem, saibam como se conseruou per bom conselho, pois muytas das cousas per que se elle descobrio & conquistou que foram obras de seus auóos, esta nossa escriptura òs tem feito herdeiros da honra que vertendo seu sangue, elles ganharam. O gouernador que deste reyno ę enuiado sempre na eleiçam delle se

tem esta consideraçam: que seja homẽ de limpo sangue, natural & nã estrãgeiro, prudente, caualeiro, bem costumado, & que se tinha delle experiẽcia em cásos semelhantes demandar gente na guerra. E por euitar os artefícios que sempre hà nestas eleições, acerca dos officiáes & pessoas do conselho del Rey com os quaés elle consulta estas cousas, dõde se pode preuer ter esta sua ordem de eleger, alem das cousas que este electo pera gouernador jura de guardar & comprir, pondo corporalmente as mãos nos euãgelhos: e que per sy nem per outrem pedio nem requereo o tal cargo. Porque quer el Rey que hũa tam grãde cousa como e ser gouernador da India: nã seja auido per requerimento, sómente per eleiçam. E as outras cousas que jura acerca de fazer & guardar justiça, comprir os regimentos del Rey que lhe forem dados, & nã receber seruiços & peitas, de todo genero de homẽ, & que proueja os cargos & officios aos criados del Rey & nam aos seus, & outras cousas que hà de guardar: e hũ temór ouuillas, quanto mais confiar hum homẽ que ás póde jnteiramente comprir. E nam dá Sam Paulo tãtas partes a hum sacerdóte que há de aceptar a dignidade Episcopal, pera ser acepto a Deos: quantas em seu módo hũ gouernador da India jura primeiro que entra nesta religiam, que geralmente dura pouco mais de tres annos. E prouuesse a Deos que no primeiro anno de seu nouiciado, guardassem alguũs a meya parte do que ós obriga o juramento: porque se assy fosse, nã veriamos em elles chegando a este reyno, os libellos que contra os táes faz o procurador del Rey. Peró como a cobiça e raiz de todolos males, quando ella entra em o peito de hum homẽ, & elle ã tem abonáda per este prouerbio do mũdo: Dos neicios leáes se enchem os ospitáes. E per esperiencia tem visto que acerca do mesmo mundo, em milhor estádo ficam os culpados, que ós sem culpa: fazem conta que quẽ passou tantas trouoádas dos máres daquelle oriente, que assy passaram as trouoadas & relãpados secos dos libelos cá na terra do ponẽte. A qual e pátria & muy piadósa de quem tem, & esquiua a quem se mal áproueitou, pois nam pódem aproueitar com a fazenda que nam trouxeram: que da pessoa, poucas vezes tẽ seus amigos necessidade della, pois louuado Deos viuemos em terra em q̃ nã ha bandos pera se auerem mester armas. Quanto â entrega que o gouernador faz na India, a quem o sucede, as mais vezes costuma ser feita em algũa igreja das que temos fundadas naquelle oriente. E aly per virtude das patentes que leua, o outro que de cá vay, que e apresentada & lida por o secretario, sendo presentes os capitáes & principaes fidalgos que se aly ácham & assy os officiaes da justiça & fazenda: elle faz a entrega. Pedindo logo hum jnstrumento de como ã entregou: nomeando as fortalezas que là temos, & em que estádo ã entrega. E além deste jnstrumento pera mais sua abonaçam pede certidões aos officiaes de fazẽda de cada hũa das for

 tale-

talezas, de como ás leixou prouidas do necessario pera sua defensam, & de todo o mais necessario: & quando algum gouernador la falece tem se estou tro modo. Em poder do veador da fazéda da India que ę a segunda pessoa no gouerno da fazenda depois do gouernador: está hum cófre com tres ou quatro patentes del rey fechadas & assélladas. As quáes chamam succes- sóes, & tem per cima esta escriptura, succesam de foáo: & isto nomeando ao que entam gouerna, que nos outros por se nam saber quáes sam os que estam por vir, chamam as táes segúda, terceyra, quarta successam, & aquy assyna el rey. E na escriptura que tem dentro declára el rey auer por bem que elle succeda a foáo quando falecer, & cętera: onde el rey tem assynado. Este ę o módo que se tem no prouęr dos gouernadores da India, & da- mos esta noticia por as razóes a cima ditas: & tambem porque daquy em diante veremos huũs aos outros suceder per óbito, o que atę ora nam vi- mos, & o perigo em que a India esteue por se nam guardar este módo de abrir as successóes. E porque este anno de mil & quinhentos & vinte quátro, dom Duarte de Meneses acabaua de seruir de gouernador em aquellas partes os tres annos ordenados a ella, & aos outros officios. El Rey dom Ioam o terceiro deste nome, por auer pouco que regnaua nam tinha de cá do reyno enuiado ainda algum: quis que este primeiro que elle emlegia, fosse o primeiro que descobrio a mesma India, o qual ęra o conde da Vidigueira dom Vasco da Gamma Almirante do már Indi- co. Porque álem de nelle concorrerem as qualidades que acima dissemos, auerem de ter os electos pera este officio: como elle no descobrimento del la padecera tantos trabalhos, terlhe ya amor pera ã gouernar & trázer ao estádo do jugo da seruidam, de que os infieis della se queriam liurar: & pera acrescentamento do seu ñome lhe deu o titulo de visorey. Pera a qual yda estando el Rey na cidade Euora se apercebeo em lixboa hũa fró- ta de quatorze vęllas, de que as nóue ęram náos grossas de carga, & as cin- co carauellas latinas: a qual partio de lixboa a noue Dabril do mesmo anno vinte quatro. Os capitáes das quaes náos ęram, dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses dalcunha, Roixo, que auia de seruir de capitam de Ormuz. Pero Mascarenhas filho de Ioam Mascarenhas, que auia de seruir de capitam de Malaca, Lopo Váz de Sampayo filho de Dio- go de Sampayo, que ya por capitam de Cochij, Francisco de Sá veador da fazenda do porto, filho de Ioam Rodriguez de Saá Alcaide mór da mesma cidade & senhor de Matósinhos, & das terras de Seuer, Baltar & Payua: o qual com hũa armada auia de jr á Iauá, fazer hũa fortaleza onde chamá Sunda. Dom Simáo de Meneses filho de dom Rodrigo de Meneses, prouí do pera capitam de Cananor, & dom Iorge de Meneses, que fez aquelle hó rado feto em Chaul quando matará Diogo Fernandez de de Beja: & An-

tonio

tonio da Silueira de Meneses filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Góes o qual ya prouido de Capitam de Soffalla. E dom Fernando de Mõroy, filho de dom Afonso de monroy, craueiro que foy Dalcantara em Castella, que tambem ya prouido de capitã de Goa: & da vltima nao ęra capitam Francisco de Brito filho de Symão de Brito, que auia de andar por capitam mór das nãos da carreira da India pera Ormuz. E os capitães das carauellas ęram Lopo Lobo, Pero velho, Cristouã Rosado, Ruy Gonçaluez, & Mosem Gaspar malhorquim: q̃ na India auia de seruir de condestabre mór dos bombardeiros. Em a qual armada yriam atę tres mil homẽs, muyta parte dos quães ęram fidalgos, caualeiros & moradores da casa del rey: & outra gente limpa & de boa criaçam. E alem da gente mareante ordenada á nauegaçam: leuaua outra muyta sobresalente & bombardeiros pera prouer as outras vęllas da India. Partida esta frota (como dissemos) a noue Dabril, com bõos tempos que lhe cursaram chegou a Moçambique a quatorze de Agosto: õde se deteue em quanto se proueo dagoa & repayrou de hũa verga que quebrou á sua propria nao. E partido dali, primeiro que se espedisse daquella cósta, que sempre ę perigosa, por causa das muytas jlhas que a ella sam adjacentes: perdeose a nao capitam Francisco de Brito, sem della parecer cousa algũa, & assy se perdeo o galęam de dom Fernando de Monroy, em os baixos de Melinde, mas saluouse a gente. E das carauellas se perdeo a de Cristouam Rosado: & a gente da de Mosem Gaspar, por ser homẽ estrangeiro ō mataram sobre paixões de mandar, & o fim que os autores deste feito ouuęram a diante se verá. O Almirante seguindo sua viagem com estas vęllas menos, por leuar per regimento que fizesse seu caminho pela cósta de Cambaya, por jr dando vista a toda a cósta da India: pós a proa naquella parte leyxando a derróta do Malabar. E porque com as grandes calmarias nam podia tomar esta cósta que ya demandar, na paragem da qual elle yà sem os pilotos o saberem, por nam tér tam cursada esta nauegaçam como a que leuauam caminho da India: hũa quarta feira vęspora de nossa Senhora de Setembro as oyto oras da noyte, saltou tamanho tremor em todalas nãos, que cada hũa se ouue por perdida, parecendolhe que ella soo padecia este tremor sem entender a causa. Tudo ęra com as bombardas fazerem sinães hũas ás outras, cuydando serem aguáges sobre alguũs baixos, tudo ęra posto em reuolta: huũs acodindo ao lęme que nam podiam tęr, outros á bomba, á sonda, & muytos a barrijs & a táuoas em que esperauã de se saluar, nam podendo entender hũs aos outros de confusos deste perigo. Atę q̃ o mesmo Almirãte veyo em conhecimento do que ęra, dizendo: Amigos, prazer & alegria, o már treme de nos, nam ajães medo que isto ę tremor da terra. Finalmente como

isto

~~que os noſſos nã leixáuam de viuer a ſeu prazer & nos viços que tinham.~~

iſto era aſſy na verdade, todo o temor & triſteza deſte nóuo caſo, ficou no peſar q̃ ouueram de hum homẽ que ſe lançou ao már, cuidando q̃ a náo daua em algũ baixo: & o prazer alẽ de ficar em todos por ſe verẽ fora daq̃lle perigo, particularmente ficou em muytos enfermos da náo q̃ ouuerã ſaude. Cá o temor daquelle ſubito cáſo q̃ durou hũ quarto de óra, aſſi deu animo a todos pera ſe leuantar dõde jaziã com ſua febre, buſcãdo módo de ſe ſaluar: q̃ ficou a natureza ſobre ſaltada. E recolhendoſe a quẽtura das partes exteriores per q̃ andaua derramada, a ſeu proprio cẽntro & vaſo: ficáram ſem a fẽbre accidental que tinhã. Poſto q̃ paſſado eſte temor ſobreueo outro cáſo de nam menos admiraçã: & foy q̃ ſem vẽto & outros ſinães precedentes, veyo hũa chuyua de ágoa tam groſſa q̃ parecia algũ deluuio. Mas como iſto durou pouco: ficou a gente cõ algum eſpiritu daq̃lles dous caſos nunca viſtos de quantos homẽs andauam naquella nauegaçam da India. E pera leixarem a pratica delles, ſobreueo outro todo de ſeu prazer, q̃ foy auerem viſta de hũa náo de Mouros, que ya do eſtreyto de Mẽca pera Cambaya, ſobre a qual todos arribaram: & por lhe cayr mais em lanço o primeiro que chegou a ella com o ſeu galeam foy dom Iorge de Meneſes que ã fez amainar. O Almirante depoys que o Capitam, meſtre, & piloto vieram ante elle, & delles ſoube da viagem & fazenda que leuáuam: mandou meter nella Triſtam de Taide ſeu cunhado, & Fernam Martĩz Euangelho, & leuáda a Chaul, valeo la a fazenda que veyo a boa recadaçam, mais de ſeſſenta mil cruzados. E per o piloto deſta náo ſoube o Almirante que ſe fazia elle per ſua conta perto da coſta de Dio, & que o tremor que as noſſas náos teuerã tambem deu na ſua: com a qual nóua elle Almirante mandou ſeguir outro rumo por dar hũa viſta a cidade Dio. E como per eſpaço de ſeis dias cortáram as náos ſem darem com terra, dizendo o mouro piloto ao Almirante q̃ dahy a tres dias a veria: ſaltou na gente comũ outro mayor temor, dizendo, que a terra cõ aquelle tremor per ventura ſe alagaria. E a cauſa de darẽ algũ credito a iſto: era hũa oppiniam q̃ de cá do reyno leuáuam autorizada per muytos aſtrologos da Európa. Os quáes affirmáuã que neſte anno de quinhentos & vinte quatro, ſe fazia hũa cõjunçã de todolos planetas na caſa de pices, q̃ pronoſticáua quaſi deluuio gẽrál, ou ao menos de muyta parte da terra, principalmente da cóſta maritima. E chegou eſta opiniam a tanto: que ouue peſſoas nóbres neſte reyno que mandarã fazer gaſalhado em ſerras altas & biſcouto. E ſegundo Alberto Pighio campenſe conta em hũ tratado q̃ doctamente eſcreueo contra eſta opiniam: algũs na ſua patria pola fé, que tinham nella, leixaram de fazer negocios de grande importancia. Porem com toda eſta fée (nam ſabemos o que fariam eſtes que Alberto diz): & ſabemos que os noſſos nã leixauam de viuer a ſeu prazer & nos viços que tinham.

Paréçe que como estes profetas da astrologia ná ęrá mandados per Deos, como o profeta Ionas aos Niniuitas, que fizeram penitencia por temeré a Deos: estoutros temiam mais a morte q̃ a elle. Ca huũs vestianse de Celicio orando jejũando tres dias toda alma, pedindo a Deos perdá de seus peccados: & os Niuinitas do nosso tempo tendo bautismo: apercebianse de bizcouto & doutras prouisões pera segurar a vida, sem preparar sua alma pera o que Deos quisesse fazer delles. Asi q̃ desta gęral, opiniam q̃ a gente da nossa armada leuaua, ou por melhor dizer fabula de jgnorantes astrólogos, pois o anno pecou mais de seco que de inuernoso: yam tam assombrados cõ os sináes precedentes, que conueo ao Almiráte tornar outra vez preguntar ao piloto mouro, porq̃ õ enganára no termo que lhe pós que veria tęrra. Ao que elle respondeo, que se sua senhoria mandára gouernar pera onde elle dezia, já teuęra visto a costa de Dio, mas como posera a proa em Chaul tinha escorrido a outra costa: & que quanto á sua conta por aquelle caminho q̃ fazia ao outro dia veriá Chaul. E posto que ná foy assy, virá Baçaim que ę acima de Chaul contra o nórte na mesma cósta seis lęgoas, & ao outro dia que ęram cinco de Setembro, foy o Almirante surgir com sua armáda no porto de Chaul. Na qual fortaleza estáua por capitam Cristouam de Sousa filho de Diogo Lopez de Sousa: & achou aly duas náos que deste reyno partiram o anno passado, capitáes dom Antonio Dalmeida & Pero Dafonseca como a tras escreuemos: os quáes por nam poderem tomar a cósta da India inuernaram aly, & assy achou hum nauio capitá Nuno Váz de Castelbranco que andaua na costa de Soffalla no resgáte do ouro, & viera aly buscar roupas: ao qual o Almiráte leixou pa fazer seu negocio & leuou as outras duas náos: & aquy tomou o titulo de Visorey, por o leuar assy ordenado per el rey, que o tomasse na primeira fortaleza da India que chegasse. Emitando nisto o modo que el rey dom Manuel seu pay teue quãdo mandou dõ Francisco Dalmeyda áq̃llas partes, que nam se intitulou deste nome se ná depois q̃ lá foy & ficou esta dignidade mais corréte & barátana India. A qual ná medrou Afonso Dalboquerq̃ andando nella noue ános, cõ leixar a este reyno tres fortalezas feitas, as mais importátes daq̃llas partes: né menos Nuno de Cunha q̃ fez outras tres & gouernou aq̃lle oriéte dez ános, & se o merecerá ou ná, esta nóssa historia & quátos nella vá nomeados sam testemunha. Tornãdo ao Visorey cõde Almiráte partido de Chaul a doze de Setẽbro, alé de Dabul, achou Antonio Corręa morador em Goa por capitá de tres nauios per mãdado de Frácisco Pereira Pestana capitá da cidade, a fazer arribar as náos a Goa q̃ vinham do estreito de Ormuz cõ cauallos. Por andar aly hũ ladrá de Dabul q̃ ás fazia entrar dẽtro: & já Antonio correa dali leuára hũa cõ cauallos & tornaua á mesma cousa, & esperar se vinha aly ter algũa náo deste reino por ser

já tempo temendo que deste ladram podesse receber algum damno. Ao qual Antonio Correa o visorey leyxou a fim de empedir este ladram, que nam fizesse entrar as naos em Dabul: cõ limitaçã do tempo q̃ ali auia de andar & depois q̃ se fosse a Goa. A qual cidade o visorey chegou no fim de Setembro, onde foy recebido com grande solenidade: leyxando por capitam das náos que ficauam na bárra a dom Iorge de Meneses, porque os mais dos capitáes dellas foram com elle em nauios de remo.

¶ Capitolo. II. Do que o visorey fez em Goa, & no caminho daby ate Cochij onde chegou: & as armadas que ordenou pera diuersas partes, estando doente da infermidade de que faleceo.

AO tempo q̃ o visorey chegou á India, era dõ Duarte de Meneses em Ormuz, & dom Luis seu jrmão em Cochij: dando ordem á carga das especearias que este áno auiá de vir pera cá. E como o visorey leuáua per regimento que desfizesse as fortalezas de Coulam, de Ceilam, de Calecut, & a de Pacé, & fizesse hũa em Sunda: & alem disto conuinha em breue prouer muytas cousas: deuse elle visorey grande pressa, lógo em Goa a prouer algũas. E a principal foy entẽder nas de Francisco Pereira Pestana capitam da cidade, do qual o visorey teue algũs queixumes por ser homẽ forte de condiçã: & foram taes que o tirou da capitania, & proueo della a dõ Anrique de Meneses em quãto elle ya a Cochij ordenar as cousas da carga, por nã ser vindo dom Fernãdo de Monroy q̃ se perdera como atras dissemos. E mãdou o visorey a dõ Anriq̃ que se aly viesse ter dõ Duarte de Meneses q̃ õ nam consentisse sair em terra, & lhe disesse da sua parte q̃ lógo se partisse pera Cochij, onde o esperáua pera õ despachar, & partir cedo pera o reyno. Partido o visorey com sua frota via de Cochij: passou pera Cananor, & meteo de pósse da fortaleza dõ Simão de Meneses, em lugar de dõ Ioam da Silueira que acabaua seu tempo. El rey de Cananor por cõ prazer ao visorey, lógo de boa chegada lhe mandou entregar hũ mouro principal da terra chamado Balá Hácem: o qual era feito cossairo cõ grãde damno dos q̃ nauegauã per aquella cósta, & assy pera as jlhas de Maldiua, intituládose por capitã mór do már. O qual o visorey mandou entregar a dõ Simão q̃ o teuesse a bom recádo preso: ate elle mãdar recado de Cochij que se faria delle. Partido o visorey daquy foy ter a Calecut, onde estaua por Capitam dom Ioã de Lima, quasi em rõpimento de guerra cõ os mouros, & de maneira q̃ foy necessario leixar prouidas algũas cousas ate elle de Cochij prouer mais. E a causa principal deste rompimẽto (postoq̃ entre dõ Ioão & os mouros auia particulares escãdalos) era por o Samorij rey de Calecut passa

do

do ser morto, & regnar outro muy sogeito á vontade dos mouros. E no tempo que o viso rey aqui chegou, estáua elle metido pelo sertão ao pé da serra em guerra com hum senhor, q̃ per aquella parte lhe fazia algũas en tradas no seu regno, & por causa desta ausencia tomou o regedor mais licença pera dánar a nossa fortalezá. Em tanto q̃ mandando dom Ioã fazerlhe queixume dalgũs escandalos que recebia dos mouros per hũ Gonçalo Tauáres feitor da nossa fortaleza, com dous homẽs q̃ o acõpanhauã: os mouros ós matarã a tódos tres em hũ arroido feitiço. Finalmente por este cáso, & por jnconueniẽtes de a traiçã quererem matar a dom Ioam: & elle que ás vezes nã se mostraua muyto paciẽte, azedou o animo a todos na rotura em q̃ estauam quando o viso rey chegou. E como elle tinha grande nome entre os mouros, & ó temiã muyto polo q̃ aly tinha feito, por ser homẽ q̃ lhe nam perdoáua os peccados do pẽsamẽto quãto mais os da óbra: em elle chegando soube de dõ Ioam q̃ diziam os mouros q̃ nam era verdáde ser elle vindo á India, & q̃ tudo era arteficio nosso por temorizar o gẽtio jnorante. Por aquál causa quis dár aos mouros hũa móstra de sy, saindo em terra, & rodeou a fortaleza: dádo entender q̃ da tornada de Cochij auia de pór mãos nella pera ser mais forte. E tambẽ mãdou noteficar ao Samorij sua chegada: & q̃ folgara de o achar aly pera algũas cousas q̃ tinha q̃ praticar cõ elle, as quáes leixáua pera quando tornasse jnuernar a Goa. Partido o viso rey desta fortaleza sendo já a vista de Cochij: veyo dõ Luis de Meneses ao receber, & em terra foy recebido cõ tãta põpa & solenidade como a seu titolo reqria. E pero q̃ de passada nã dissemos o q̃ lhe neste caminho de Goa atẽ Cochij aconteçeo, por nam decepar o curso da jornadá: aqui o queremos fazer: que tudo foram afróntas, que pera sua condiçam eram tam grandes, que lhe derã pressa ao q̃ logo ordenou em chegádo a Cochij. Elle achou neste caminho q̃ fez a Francisco de Mẽdoça com oito vellas: que andaua guardando aquella cósta, do qual os mouros faziã pouca cõta. Porq̃ como elles traziã nauios muy leues de remo, & os nossos grã des & pesados: auiã se com elles como genetes com os homẽs darmas. Por aqual razã andauam tam ousados, q̃ per todo aquelle caminho, huũs aquy outros aly apareciã diante do viso rey mostrando q̃ ó nam tinhã em cõta: & chegou a tanto q̃ mãdou elle cõ seu filho dõ Esteuam Antonio da Silua, Tristã de Taide & outros fidalgos cõ bateęs a ós assombrar, atę que al guũs pagárã por outros. Porq̃ abaixo de Cananor correram tras oyto, tã apertadamente q̃ ós fizeram varar em terra, onde ouue algũs mortos & muytos feridos: & jũto de Panáne ouue outra remetida já mais perigosa de doze paraós. Os quaés vẽdose muy aptádos dos nossos, vararã em terra, & por ós defender acodio gẽte da mesma terra, em q̃ morrerã muitos delles & dos nossos foram feridos Antonio da Silua de Meneses, Manuel da Silua

dal-

dalcunha o galego, & Ioã de Cordoua, ambos capitães de fustas, & mortos foram dous. O visorey como ya escandalizado deste desatacamento, de o nã estimarem & pouco temor: chegando a Cochij a primeira cousa em que entendeo, foy mandar duas galęs & hũa galeóta & hũa carauella. Cõ prouisam de poluora & outras cousas de q̃ a fortaleza de Calecut tinha necessidade: & q̃ as tres vellas de remo andassem per aquella costa castigãdo os paraós dos mouros da soltura q̃ traziam. Das quaes ęram capitães Francisco de Mendoça o velho, Antonio da Silua de Meneses: & Geronimo de Sousa q̃ ęra capitam mór. Entregue a carauella o q̃ leuaua, sairãse ęstes capitães do porto, & por a galé de Antonio da Silua ser pesada no remo ficou atras: sobre a qual como q̃ a tinhã em olho, sairã a elle cincoenta paraós de Calecut, com q̃ pelejou obra de tres óras em q̃ lhe feriram muitos homeés, & mataram tres. E totalmente elle fora de todo desbaratado se lhe nã acodiram seus cõpanheiros: q̃ fizerã fogir os cãtures fazendo varar alguũs em terra. Alem destas duas vellas q̃ o visorey ordenou q̃ por entam esteuessem no porto de Calecut, pera andaré na costa mãdou hũa armada doutras seis todas de remo, a capitania mór das quáes deu a Geronimo de Sousa pa castigar os mouros daq̃lle Malabar. Como elle fez, destruindo mais de quorenta paráos: o capitam dos quáes ęra hum Mouro chamado Cutiálle que se armou em Coulete per mandado do Samorij: pera tolher os mantimentos q̃ de Cananor se leuauam á nossa fortaleza de Calecut. E assi mandou recado a Fernam Gomez de Lęmos q̃ estáua por capitam da fortaleza da jlha Ceilam q̃ ã derribasse: por el Rey mandar q̃ se desfizesse, & se viesse em os nauios q̃ seu jrmão Antonio de Lemos trazia em guarda daquelle porto, de que ęra capitam mór do már, o q̃ elle fez. Tambem das primeiras cousas q̃ ordenou foy mandar Simão Sodré cõ quatro vęllas ás jlhás de Maldiua sobre alguũs mouros q̃ faziam guerra aos nossos amigos, & empediam muytas cousas de q̃ se prouiã nossas armadas principalmente cairo, sem o qual ellas nã podé nauegar. E desta ida desbaratou Simão Sodre seys fustas de q̃ ęra capitã hũ mouro dos principaes de Cananor, das quaés lhe ficarã duas na mão, achandose cõ elle Simão Sodrę estes capitães, Palos Nunez Estaço, Pero Velho, & Pedraluárez. E porq̃ determinou de perseguir este mouro q̃ escapou a força de remo, atę lhe tomar todalas vęllas: leixou pera si hũa carauella & hũa fusta, & as outras entregou a Palos Nunez, q̃ ás carregasse de cairo & se viesse a Cochij, & elle inuernou lá de balde por nã poder entre tãtas jlhas topar cõ o mouro. Neste mesmo tẽpo despachou a Fernã martĩs de sousa cõ hũ nauio & hũa fusta pera a costa de Melinde: o qual leuaua deste reyno a capitania mór do már de Malaca ẽ lugar de seu jrmão Martĩ afonso de sousa q̃ morreo das feridas q̃ ouue no desbarato das fustas de Lacxemena, como a diante veremos: & por ainda nã ser falecido

açeptou

aceptou esta ida q lhe o viso rey deu pera lá jr morrer, onde se perdeo ju nto de Melinde, saluádose algũa gente. E assy ordenaua o viso rey hũa grossa armada pera jr ao már Roxo seu filho dõ Esteuã: mas leixou de jr, porq no feruor destas cousas adoeceo seu pay. E porq os nauios q Geronimo de Sousa trazia eram poucos, & por serem galés pesadas nam podiã fazer muyto dãno aos paraos dos mouros q eram leues, & muytos, deulhe mais duas gáleotas pera andar na paragẽ de Calecut. Com as quaes velas no rio de Bracelor pelejou com oytenta paraós: que yam carregados despeciaria pera Cambaya: de que tomou doze, assy como yam carregados, & os outros se saluaram por ser já sobrenoite. Na qual peleja morreram dos nossos quatro homẽs, & foram muytos feridos: & leixaranse aly estár porq os paraos se tornaram recolher ao rio de Bracelor, tinhaos aly encerrados por nam naueguarẽ a especiaria. Neste tempo como a infirmidade do viso rey ya muyto em crecimento, vendose já muy quebrado de suas forças, mandou chamar algũas pessoas principaes, & representandolhe o estado em q estáua, & mostrando os poderes que tinha, disse, que elle per virtude daqlles poderes auia por seruiço del Rey seu senhor que Lopo váz de sam Payo capitam daquella fortaleza mandasse o que elle podia mandar. E leuando o Deos seruisse de gouernador da India: por quãto a pessoa que sucedia a elle viso rey podia ser ausente até vîr receber a entrega da India. E disto mandou fazer hum assento, & deu juramento ao védor da fazenda Afonso Mexia, & ás outras pessoas, que pera esta notificaçam eram chamadas, q assy o guardassem, & elle lho mandaua da parte del rey seu senhor: & asinaram todos no auto. Todas estas cousas o viso rey ordenou ante q dõ Duarte de Meneses viesse de Ormuz pera lhe entregar a gouernãça da India, o que fazia algũ escrúpulo aos fidalgos vsar elle deste officio, sem receber a entrega segundo a órdem q nisso auia de ter. E porque no principio deste noueno liuro quisemos dár noticia da ordem q el rey tinha na eleiçam dos gouernadores da India, & o modo de sucederẽ hũs aos outros, porq no futuro tempo, & assy aos estranhos se veja a forma dá prouisam del rey, per que hũ gouernador entrega a India a outro: queremos aqui tresladar ã q leuou o viso rey pa receber a entrega de dõ Duarte de Meneses, & tambẽ dár rezam porq vsou deste officio ante da vinda delle dom Duarte.

Dom Ioam per graça de Deos rey de Portugal & dos Algarues Daquem & Dalem, már em Africa, senhor de Guinç, & da conquista, nauegaçam, comercio, de Ethiopia, Arabia, Persia: & da India. Fazemos saber a vos dom Duarte de Meneses, capitam & gouernador da nossa cidade de Tãger, & nosso capitam mór & gouernador nas partes da India: que nos vos escreuemos per outra carta, que auemos por bẽ que vos venhaes emboora pera estes reynos nesta armada. Porem vos mandamos q

tanto que vos esta for apresentada entregueis a dita capitania mór & gouernança a dom Vasco da Gamma conde da Vidigueira, & almirante do már Indico: que enuiamos por nosso viso rey a essas partes da India. E nã vsareis mais da dita capitania mór & gouernança, nem das cousas da justiça & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade, & condiçam q̃ seja, que ao dicto cargo toque & pertença, & de que dantes vsaueis, por virtude do poder & jurdiçam & alçada que tinheis. Por quanto auemos por bem & nosso seruiço, como per outra carta vos screuemos que o dicto viso rey seja lógo metido de posse de tudo: & vsé logo do poder, jurdiçam & alçada que leua por nossa carta patente, sem mais vós entenderdes em cousa algũa. Porem declaramos que o tempo q̃ esteuerdes na India atę vos embarcardes possaes estár em Cochij, ou ẽ Cananor, qual vos mais aprouuer: & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pay que com vosco forã, & dos criados de dõ Luys vosso jrmão, & vossos cunhados, & pessoas suas, que o dito conde nã entẽda com elles em maneira algũa, nem tenha sobrelles, nem sobre cada hum delles mãdo, nem jurdiçam & alçada, que tinheis pela carta de vosso poder & alçada. Resaluando porem, que se vos ou os taes per algũas pessoas assy nossos naturaes, como dos mercadores da tętra, & quaesquer outros de qualquer qualidade, estádo & condiçam que sejam, que lá ouuerẽ de ficar, & nam ouuerem de vîr nesta armada em que vos aueys de vîr, fordes requeridos & citados & demandados, assy em casos ciueys, como em crimes: vos possam a vos & a elles demandar per ante o dicto conde, & ouuidor que com elle há de ficar, & nam perante vos, pera se fazer cõprimento de justiça. E sendo caso que quando o dicto conde chegar à India vos nã ache nella, por serdes fora della a prouer algũas cousas de nosso seruiço: neste cáso auemos por bem que elle dicto conde vse lógo jnteiramente de todo poder, jurdiçam & alçada que de nos léua, como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta pera lhe entregardes a capitania mór & gouernança, porque assy ó auemos por nosso seruiço. E sendo caso q̃ por impedimento de doẽça, vos dicto dom Duarte vos nam possais embarcar & vîr nesta armada & ficasseis na India: neste cáso auemos por bẽ, que vos fiqueis & vos recolhaes com todos vossos criados & pessoas de vossa casa, & criados dos sobredictos vosso jrmão & cunhados que ficarem com vosco em â nossa fortaleza de Cananor. E que estees nella ate a vossa partida da India: & vseis de todo o poder, jurdiçam & alçada que tendes de capitam mór & gouernador da India sobrelles & sobre o capitam, alcaide mór, feytor & escriuães da feytoria da fortaleza. E de todos seus casos çiues & crimes conhecereis, & os julgareis como vos parecer justiça sem sobre os dictos nem sobre cousa sua que lhe tóque que seja dantre partes o dicto conde

poder

poder vſar do dicto officio de viſo rey, nem poder jurdiçã & alçada q̃ lhe temos dada, porque queremos que tudo fique a vos dom Duarte até voſſa partida da India. E mandamos ao capitã & alcaide mór, feitor & eſcriuães da feitoria, & a todas as peſſoas que temos ordenadas na dita fortaleza de Cananor: q̃ vos obedeçã & cumprã voſſos reqrimentos & mandados, como a noſſo capitã mór & gouernador, ſobre as penas que lhe poſerdes, aſſi nos corpos como nas fazẽdas. As quaes auemos por bem que dees á execuçam naquelles que nellas encorrerem: ſegũdo forma do poder, jurdiçã & alçada que vos temos dáda, & ç cõteuda na carta do poder della. E aſſy auemos por bẽ que ſe entenda & o façaes no caſo q̃ vos foſſeis fora da India por noſſo ſeruiço: & vieſſes a ella depois da partida das náos pera eſtes reynos, deſta armáda q̃ leua o viſo rey pera trazerẽ as eſpecearias, na qual vos aueis de vîr. Reſaluando porẽ que o dicto poder & alçada q̃ vos damos ſobre todos os acima declarados, ſe nã entenderam em couſa que tóque á nóſſa fazenda & tratos da India. Porque no que a eſtas couſas tocar, nã aueis de entender, nẽ vſar da dita alçada & poder q̃ vos deixamos nos caſos ſobredictos: porque iſto há de ficar ao dicto viſo rey pera nelles fazer como vîr q̃ ç juſtiça, & nóſſo ſeruiço, & vſar de todo ſeu poder & alçada. E da entrega q̃ ao dicto viſo rey fizerdes da dicta capitania mor & gouernãça como por eſta vos mãdamos: cobrareis eſtormẽto pubrico em que ſe declare as náos & nauios que lhe entregaſtes & ártelharia & armas q̃ andã nelles, & aſſy as fortalezas, & armas, & artelharia, & mantimẽtos que nellas auia & gẽte que andaua neſſas partes: & declarãdo a ſorte & qualidade della, & todas as outras couſas que ao cargo de capitã mór & gouernador tocarẽ pera todo podermos ver. E como aſſy entregardes a dicta capitania mór & gouernança & cobrardes o eſtormẽto da dicta entrega no módo q̃ dicto ç: vos auemos por deſobrigado de toda a obrigaçã em q̃ nos ſejaes pella dicta capitania mór & gouernança, & vos damos por quite & liure dagora pa em todolos tẽpos. E eſta carta per nós aſſinãda & aſſeláda do ſelo redõdo de nóſſas armas: cõ o dicto eſtromẽto, tereis pera voſſa guarda. Dada em a noſſa cidade de Euora a vinte cinco dias de Feuereiro: Bertolameu Fernãdez a fez anno do nacimẽto de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vinte quatro. ¶ Per virtude da qual carta dõ Duarte fez a entrega da gouernãça da India, & della ouue eſte conhecimẽto pubrico de como a entregou. ¶ Saibam quantos eſte eſtromento de conhecimento virem q̃ no anno do nacimento de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de mil & quinhentos & vinte quatro annos, aos quatro dias do mes de Dezẽbro do dicto anno, em a cidade de ſancta Cruz de Cochij em a fortaleza del Rey nóſſo ſenhor eſtãdo hy dõ Vaſco da Gáma conde da vidigueira almirãte do már Indico & viſo rey das Indias: diſſe q̃ reçebia de dõ Duarte de Meneſes go-

uernador q̃ foy nellas ante delle Visorey a gouernança das dictas Indias, do tempo q̃ a ellas chegou & as começou de gouernar, segundo per suas prouisões, & patentes lhe era mandado por el Rey nosso senhor que as recebesse & gouernasse. As quáes Indias elle recebeo, & disse ter recebidas assi & da maneirá q̃ ás achou & ellas óra está: & se ouue por obrigado de dar conta dellas a sua Alteza, & ouue por desobrigado ao dicto dõ Duarte da obrigaçam q̃ tinha de dar conta dellas. E em testemunho de verdade lhe mandou dello ser feito este estormento do recebimẽto dellas: testemunhas que estauã presentes Lopo Vaz de Sampayo capitam desta fortaleza, Fernam Martíz de Sousa, dõ Pedro de Castelbranco, Afonso Mexia: veador da fazenda da India, Pero Mascarenhas, & o licenciado Ioã do souro ouuidor geral da India. E eu Ioam Nunez escriuam pubrico na dicta cidade por especial mandado do dicto senhor Visorey que esto escreuy: & aquy meu sinal pubrico fiz. Per este estromento ficou dom Duarte desobrigado da gouernança das Indias: & quãto ao mais que a carta del Rey manda: da entrega das náos nauios, & cet. de fora deste estormento troux e, certidões de todolas fortalezas assynados pelos officiaes da fazenda & feitorias del rey, & cõ isto se partio pa este reino como no fim do liuro octauo escreuemos. O visorey neste tempo assi da força da enfermidade como do trabalho do espirito q̃ teue, sobre algũas cousas do gouerno & entrega que lhe dom Duarte fez: veyo a tal estado q̃ chegou a sua óra limitada de viuer, q̃ foy ate vespora da festa do nacimento de nosso Señor IESV Christo de mil & quinhentos & vinte cinco, em que faleceo. Assy que durou a vida do Conde Almirante na India tres meses & vinte dias, contando de cinco de Setembro, que chegou a Chaul ate vinte cinco dias de Dezembro q̃ faleceo em Cochij: onde foy enterrado no mosteyro de sam Frãcisco dos frades desta órdem. E depois foy trazida sua ossada a este reyno: & pósta em seu jazigo na villa da Vidigueira, de q̃ foy intitulado conde. Este conde dom Vasco de Gamma Almirãte do már da India filho de Esteuam da Gamma, era hómẽ de mea estatura, hum pouco enuolto em carne: caualeiro de sua pessoa, ousado em cometer qualquer feyto, no mandar aspero & muyto pera temer em sua paixam: sofredor de trabalho & grande executor no castigo de qual quer culpa por bem de justiça.

¶ Capitolo. III. Como aberta successam do Conde Almirãte se achou que auia de Gouernar a India dom Anrique de Meneses que ficara por capitam em Goa: & o que fez neste tempo ate lhe yr recádo da successam. E partido de Goa pera Cochij, fez algũas cousas no caminho.

Sepul-

SEpultado o Visorey conde da Vidigueira foy aberta a sua successam cõ aquella solẽnidade que a tras escreuemos: na qual se achou por gouernador dõ Anrique de Meneses q̃ estaua por capitam em Goa. Lopo Váz a quem ficou o cargo de gouernador, mandou lógo fazer prestes cinco vęllas a capitania mór das quáes deu a Frãcisco de Saa, q̃ fosse a Goa pera dõ Anrique com as prouisões da sua successam de gouernador. E passou per Bacanor, & deu recádo a Geronimo de Sousa de Lopo Váz, q̃ se fosse pera dõ Anrique: mas quãdo Frãcisco de Saa chegou, já elle sabia a nóua do falecimento do Visorey per recádo de dom Simão de Meneses capitam de Cananor. E auendo respeyto ás qualidades de Francisco de Saa em quãto nã ya fazer a fortaleza de Sunda, q̃ el rey mandaua, õ proueo da capitania de Goa: & elle embarcouse em os nauios que parelle leuaua, & partio a oyto dias de Ianeiro: & ao caminho õ veyo receber Geronimo de Sousa cõ as cinco vęllas q̃ tinha sobre Mãgalor. E a razã porq̃ elle dõ Anrique partio de Goa tam desacompanhado de vęllas, foy por nã auer mais q̃ aquellas q̃ vieram por elle: porq̃ nam somente o Visorey quãdo per ali passou, leuou consigo Luis Machado capitam mór do már daquella cósta de Goa, com quatro nauios que trazia: mas ainda elle dom Anrique hũas q̃ ordenou na partida do Visorey tinhã mandado fora ao q̃ óra veremos. Partido elle Visorey dé Goa pa Cochij, quãdo no caminho achou aq̃lle grãde numero de paráos q̃ escreuemos, desta sua passagem & entrada na India, nam faziam os mouros se nam o q̃ faz quem vé vír de longe nuuem carregada dagoa, que a gram pressa apanha & recolhe sua roupa q̃ tem estendida no cãpo. E o q̃ estes mouros queriam saluar: ęra pimenta que da cósta do Malabar leuauam pera Cambaya. E como a entráda do Visorey na India, parelles ęra hũa nuuem carregada de muytos trabalhos q̃ esperauam ter, polo nome q̃ nella tinha: feruiam de bayxo pera cima, passando cada dia muytos á vista de Goa, onde dom Anrique estaua, as nouas da qual passagẽ ęra pera elle hũa grande dór & nisso recebia muyta afronta. E querendo atalhar esta passagem: andou oulhando pela ribeira onde achou dous paráos que traziam sal pera a cidade, que comprou a seus donos & mandou concertar a grã pręssa. E a este seu desejo fauoreceo deos com vinda de Antonio Correa que vinha de Dabul, onde o Visorey o leixára como escreuemos: & trazia tres paráos & hũa galeóta q̃ foy pera dom Anrique grande prazer. Os quáes cinco paráos repartio per estes capitáes Antonio Correa, Payo Rodriguez Daraujo, Aluaro Daraujo seu jrmão, Ioam Caldeyra de Tãgere, Duarte Dinis de Caruoeiros, & a galeóta deu a seu sobrinho dõ Iorge Tello filho de dom Ioam Tello de Meneses, & a capitania mór de todos: & com a gente necessaria õ mandou sair de Goa dia do apostolo Sã Thomę.

E como elle he nosso padroeiro naqllas partes, assi guiou dom Iorge, q̃ onde chamam os jlheos queymados junto de Goa, lhe deparou trinta & oytó paráos. Que debaixo da costa malabar pera Cambaya yá carregados despecearia: & ęra capitam delles hum mouro de Calecut per nome China Cutiálle. Com os quáes dom Iorge pelejou, & assy o fez elle & os outros capitáes com sua gente, q̃ os des baratarã: dando cõ a mayor parte delles á cósta & tomaram, quatro. E os que nam quiseram fazer experiencia do nosso ferro se saluarã: & dos mortos se acharam depois na praya q̃ o már lançou fora, mais de sessenta. E as bandeiras com q̃ entraram por o rio de Goa desta victoria dous dias áte Natal: foram corpos de mouros enforcados dos paráos q̃ ouueram á mão, porq̃ os Canarijs de Goa fossem testemunha daqlle caso aos outros das terras firmes. E os proprios Canarijs remeiros dos nossos paráos, por gloria do que fizeram: leuarã trinta cabeças cortadas, & doze mouros viuos que se entregaram aos moços de Goa pera os matarem as pedradas. E isto permetio dom Anrique, porque andauã os mouros tam soltos & atreuidos, q̃ conuinha mostras de temor, pera os tornar a encolher. Dahy a tres dias ó tornou dom Anrique a mandar: & desta vez achou hũa nao de Calecut que tambem yá pera Cambaya: a qual dáuam guardá noue paráos, de q̃ tambẽ ouue victoria, tomando algũs delles & com a nao deu a cósta & tornouse a recolher a Goa. Dom Anrique por tęr já recado da gouernança da India que succedera & leuaua consigo dom Iorge Tello: leixou ordenado que Cristouã de Brito alcaide mór de Goa filho de ruy Mendez de Brito, fosse com hũa armada pera andar naquella cósta de Goa atę Dabul, por causa dos mouros que aly andauam: & deu o cuydado desta armada a Francisco de Saa capitam de Goa. O qual a fez prestes de sete nauios hũa galeóta & seys fustas & catures: de que ęrã capitáes Payo Rodriguez Daraujo Aluaro Daraujo seu jrmão, Duarte Dinis de Caruoeiros, Iurdam fidalgo, Bartolomeu Bispo, Ioam Caldeira de Tanger. A qual frota leuaua cento & tantos homeẽs, & com ella foy correndo toda aquella cósta atę o rio Zenguizar, q̃ está a quem de Dabul cinco legoas: sempre auendo encontros com nauios de mouros que castigaua. O q̃l auendo dous dias q̃ estaua dẽtro no rio por ser dos fermosos daqlla cósta, fazendolhe os da terra todo seruiço q̃ podiam nos mantimentos q̃ lhe dauam: parece q̃ per tęrra foy a noua a Dabul. O tanadar da qual cidade por ser nosso jmigo armou logo duas galeótas & sete fustas cõ mais de trezentos homeẽs de gente limpa: & vięram buscar os nossos. Vendo q̃ ós tinham tomados por saberem quã pequenas vasilhas tinhã, & quã pouca gente. E por já a este tempo Cristouam de Brito ser saydo dentro do rio, pelejaram fora no már largo: onde no primeiro rompimento Cristouam de Brito foy mórto de duas sętas q̃ lhe atreuessaram a garganta, falsandolhe hum

hum gorjal que leuaua. Os nossos vendo seu capitam morto, assy se ouueram animosamente com os mouros, pelejando de pela menhaã atęas noue óras: cõ que a mayor parte dos mouros morrerã a ferro & affogados no már, & algũs forã captiuos, entrę os quáes foy o seu capitam. E dos nossos morrerã dezasete & a mayor parte forã feridos: porq̃ a peleja foy muyto cruel. Finalmẽte os nossos partirã cõ o seu capitã morto: & õ dos mouros q̃ ęra turco chegádo a Goa se fez cristão, & lógo morreo das feridas q̃ leuáua: o qual foy enterrado no mosteiro de sam Francisco jũto com a sepultura de Cristouam de Brito. Francisco de Saá em lugar delle, fez capitã a Manuel de Magalhães, & õ mandou com os mouros captiuos apresentar a dõ Anrique: q̃ neste tempo já estáua em Cochij, da viagẽ do qual aquy daremos conta. Elle partio de Goa a dezasete de Ianeiro, em companhia do qual ya hũ mouro per nome Cydę Alle que ęra vindo de Dio, per mãdado de Melique Aliaz a visitar o Visorey da sua parte: & trazialhe de presente hũas cubertas de cauallo cõ todos seus cõprimẽtos ao seu módo. E quãdo achou o visorey morto, toda via fez a visitaçam a dõ Anriq̃, mas elle nã quis aceptar o presente, dizendo: serem peças q̃ vinham pera o Visorey, q̃ quanto a visitaçam & amizade q̃ Melique q̃ria ter cõ elle, q̃ folgaua muyto, & por que elle estaua embarcádo pera Cochij q̃ fosse com elle, & lá o despacharia. Em companhia do qual Cyde Alle veyo Aluaro Mẽdez q̃ estáua em Dio por escriuã de Gaspar Paez q̃ lá seruia de feitor: cõ o qual dõ Anrique em segredo praticou muitas cousa de Dio. E elle lhe deu auiso q̃ no porto de Dio estáuã duas nãos carregadas de madeira de Baçaĩ: q̃ leuauã pera corrigimẽto das galleęs dos Rumes q̃ estauã em Giddá, ou Iuddá como lhe nós chamamos. Pera tomar as quáes dom Anrique ante q̃ partisse de Goa: mandou duas carauellas cõ recádo a Manuel de Macedo q̃ estaua em Chaul cõ hum galeam & hũa carauella, que se fosse esperallas na passagẽ. Onde auia de jr tęr Antonio de Miranda q̃ partio de Cochij com hũa armada pera o cabo Guardafu: & se adjuntasse com elle. Este Cyde Alle, jndo cõ dom Anrique cõ seis atalayas com q̃ veo acompanhádo, sendo tanto auante como baticalá de noite fugio, por leuar noua a Melique Aliaz da morte do Visorey. E quando veyo pela menhaã da noyte q̃ este mouro se acolheo: vięram dar com dom Anrique trinta & seys paráos. A tempo q̃ vinha qua si nas costas, delles dõ Iorge de Meneses de Cochij, em hũ galeã: q̃ foy grande conjunçã pera mais cedo os desbaratar, tomando dezasete & algũs dęrã consigo á costa & outros se saluaram. Chegado dom Anriq̃ a Cananor a vinte seys de Ianeiro, do anno de quinhentos & vinte cinco, el rey õ mãdou logo visitar: & porq̃ dom Anrique se receou q̃ lhe mandasse elle lógo pedir o mouro Baláhacem q̃ o Visorey aly entregara, & tęr sabido ser elle hũ grande cossairo com muyto damno nósso, õ sentẽceou lógo á morte

 sem

sem querer trinta mil pardaos q̃ elle daua por si. E quando o recádo delrey de Cananor chegou, sobre á vida deste mouro: estáua já enforcado em hũa palmeira, á vista dos mouros, muytos das quáes eram seus parentes & os mais honrados da terra. De q̃ ficaram tam injuriados, que muitos em ódio del rey de Cananór, (dizendo ter elle muyta parte na sua morte, na entrega q̃ delle fez ao Visorey): se passaram da banda dalẽ do rio q̃ esta junto de Cananor, & forã viuer a hũa pouoaçã chamada Tramápatã, onde viuiã os mais dos cossairos que dali sayam. Sobre a qual passagem el rey mãdou recádo a dom Anrique, pedindo q̃ lhá mandasse defender: porq̃ temia que indo elle, ell es jriá pouoar as pouações que estauam dentro pelo rio, & fariam daly muyto damno por a vezinhança q̃ tinha el rey de Calecut, nosso jmigo declarado. Dom Anriq̃ cõ este recado del rey folgou muito, por ter azo de castigar os moradores daquelle rio, & por ser hum formigueiro de ladrões: & espedio logo Eytor da Silueira q̃ fosse ao rio Tramapatam que sam duas legoas a baixo de Cananor contra calecut, & cõ duas galés & hũ bargantim queymou o lugar & quantos nauios hy estáuã. E foy pelo rio a cima a queimar tres lugares q̃ eram dos pouoadores, de q̃ el Rey se queixáua: q̃ custáram bem de trabalho & sangue dos nossos. Porq̃ os mouros tinham feito suas tranqueiras & forças cõ artelharia, mas por derradeiro foram entrados, & lhe foy tomada: com morte & feridas de muytos, & isto fez Eytor da Silueira em espaço de dous dias q̃ lá andou. E porq̃ dom Simão de Meneses era primo do gouernador dom Anrique: quis ante andar em sua companhia: por seruir de capitam mór do mar q̃ da fortaleza de Cananor, da qual elle proueo a Eytor da Silueyra. E primeiro que se daquy partisse, mandou a Fernam Gomez de Lemos em hũ galeã & duas galeotas, capitães Gomez Martiz de Lemos, seu jrmão, & Antonio da Silua de Meneses, q̃ se fosse lançar sobre a barra do rio de Mãgalor q̃ ficaua atras: & teuesse ençarrados mais de cento & tantos paráos q̃ estáuã carregados despecearia pera partir caminho de Cambaya, segundo al y soube. Acabadas estas cousas mãdouse espedir del Rey, & sem se verem partio pera Cochij: no qual caminho veo ter com elle Antonio de Miranda que Lopo Váz despachara com hũa armada que o Visorey tinha ordenado pera mandar ao estreyto de Meca com seu filho dom Esteuam. E peró que Antonio de Miranda nam leuaua tantas vellas como estauam ordenadas, ainda dessas lhe tirou dom Anrique algũas: porq̃ o intento seu era hum & o de Lopo Váz era outro, q̃ era alimpar aquella costa do Malabar daquelle feruor q̃ os mouros tinham de leuar especearia. E disse a Antonio de Miranda que elle mandára a Chaul duas carauellas pera Antonio de Macedo que tinha hũ galeam, q̃ se fossem adjuntar co elle Antonio de Mirãda, & lhe auia de obedeçer: & dandolhe regimento do que auia de fazer ö espedio. E elle

dom

dom Anrique seguio seu caminho, & de passagẽ deu hũa vista a Calecut: & soube de dõ Ioam como estáua em tregoas com o regedor de Calecut: atę assentarem a páz por entrelles auer rompimento de guerra. E deulhe conta como auia poucos dias q̃ per vezes vięra cometer queimarlhe a casa da feitoria, & almazeẽs que tinham fora da fortaleza: & isto com fauor de tres capitáes do Samorij q̃ ęram vindos a essa obra. Com q̃ lhe conueo sair da fortaleza alhã defender, cõ atę cincoenta hómẽs somẽte, de que deu vinte cinco a dom Vasco de Limma & elle outros vinte cinco: & nosso senhor lhe fez tanta merce sendo grande numero dos mouros & nayres, q̃ lhe matárã hum dos principáes capitáes, cõ q̃ os possera todos em fugida, & nam tornaram mais. No qual feyto se acharã estes fidalgos dom Vasco de Limma capitam de vinte cinco homẽs, Iorge de Limma, Fernã de Limma, Myguel de Limma, Lionel de Męllo, Ruy de Męllo, Antonio de Saa, seu jrmão, Diogo de Saa: & outros q̃ por ser gente nobre fizęram marauilhas. E ás que aly fez Iorge de Limma lhe custou ser muyta mais ferido q̃ todos: por o feyto ser tam furioso, q̃ foy hũa grãde merce de deos nã morrer algum destes nomeados, segũdo cada hũ se offerecia ao ferro dos jmigos. Finalmente com estas & outras cousas q̃ dom Ioam contou ao gouernador do estado em que estaua com os mouros, & que o gouernador da cidáde nam tardaria sem lhe logo mãdar falar na paz: dom Anrique por lhe nam dar ázo a ser aly cometido, se partio prouendo dom Ioam dalgũa cousa pera sua defensam. E ante que dom Anrique chegasse a Cochij, mandou diante hũ Catur com recádo ao capitam & veador da fazenda, q̃ ò nam recebessem com festa por causa do falecimento do Visorey: & tambem que nam lhe falassem por senhoria: que nam se contentaua com cousas emprestadas: que prazeria a deos que elle faria táes seruiços a el rey seu señor porq̃ lhe ficasse em vida: E mais que acerca dos homẽs honrados, mais se estimaua os meritos da honra: que os vocabulos della.

¶ Capitolo. IIII. Como dom Anrique se apercebeo em Cochij dẽ hũa armada que fez de cincoenta vellas, & foy sobre o lugar de Panane del rey de Calecut o qual destruyo: & passando per Calecut lhe deu hum castigo, & dahy foy ter ao lugar de Coulete.

DOm Anrique de Meneses quãdo a quatro de Feuereiro chegou a Cochij, ęra ja partida dõ Duarte de Meneses pera este reyno: & algũs quisęram dizer & assi foy na verdade, q̃ a causa delle dom Anrique nã vir mais cedo a Cochij & vir fazendo as demòras do caminho pois lógo auia de tornar dar vista à cósta, fora por amor de dom Duarte. Porque como ęram parentes

rêtes, & tinhã sabido q̃nam yam muyto contentes do Visorey elle & seu jrmão dom Luis polo modo que se teue com elles no despacho de sua embarcaçam, & elle era official a que competia justiça mais q̃ parentesco, & todo o fauor auiase de atribuir ao sangue: por euitar escãdalos das partes, & mais sendo cousa em q̃ o Visorey posera a mão, veyo fazẽdo a demôra que vimos, que nam foy ouciosa: & as cartas q̃ auia descreuer a el Rey de Portugal do caminho ás mãdou. E porq̃ a principal cousa q̃ ô trouxe a Cochij foy, fazer hũa armada pa tornar a dar hũa vista a cósta Malabar, começou lógo entender nisso: & em quanto trabalhauã no corregimento dos nauios, mandou fazer tres ou quatro alardos de apuraçã da gente q̃ auia mister. Ao derradeiro dos quáes veyo el rey de Cochij por cõprazer a dõ Anrique, & tambẽ dar mostra da sua gẽte, q̃ estáua prestes pera se elle aproueytar della em seruiço del Rey de Portugal: nos quáes alardos ouue tirar cõ espingardas, & as outras mostras q̃ a gente darmas faz. E porque hũ piam dos nossos tirou cõ hũa besta com hũ farpam & passou o braço de hũ naire del rey de Cochij, q̃ e a sua gente mais nóbre ouue hy reboliço delles: ao q̃ dom Anrique ocodio, & mandaua enforcar o piam, por nam ser da essencia do alardo tirar com farpam, & parecia ser malicia mais que descuydo. Ao que el rey lógo acodio pedindo a vida do homẽ com que nam ouue effecto a justiça de que elle ficou muy contente: vendo q̃ dom Anrique daua tal castigo por tocarem em cousa sua, & elle dõ Anrique a esse fim mostraua fazer aq̃lla justiça. El rey de Calecut como trazia espias no que dom Anrique fazia, sabendo desta apuraçam de gente & armada q̃ se ordenaua, como homẽ que tinha merecido castigo de suas culpas acerca de nós: escreueo a dom Anrique sobre negocio de paz, & que folgaria de mãdar entender nisso: ao que respondeo, que elle esperáua de ser lá cedo & entam poderia de mays perto mandar falar nisso. Partido este, per arteficio do mesmo Samorij, por elle ser seu vassallo, veyo hũ mensajeiro do gouernador de Panane: o qual lhe mandaua dizer q̃ seu senhor o Samorij queria q̃ lhe fossẽ entregues certos paraos q̃ estauã no seu rio q̃ os mãdasse receber q̃ elle os entregaria lógo. Ao q̃ dõ Anrique respondeo, q̃ elle estáua de caminho pa lá q̃ entre tãto q̃ ô fosse elle fazer prestes, & fossẽ de pressa: ca poderia ser q̃ ô acharia já lá mais occupado do q̃ entam estáua, & cõ esta reposta ô espedio sem os mais q̃rer ouuir. A este tẽpo estáua ja dõ Anrique tã apercebido q̃ se embarcou lógo, & partio a dezoito de Feuereiro com hũa armada de cincoenta vellas: entre galeões galeęs, galeótas, fustas, bargantins, & catures, de que estes eram os principáes capitáes. Pero Mascarenhas, dom Symão de Meneses, dom Afonso de Meneses, dõ Iorge de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, Simão de Mello, Iórge Cabral, Ioã de Mello da Silua, Ruy vaz Pereira, Geronimo de Sousa, Antonio da Sil-

is de Meneses, Francisco de Mendoça o velho, Francisco de Mendoça, o mançebo, dom Iorge de Noronha, Ayres da Cunha, Francisco de Vascõcellos, Nuno Fernãdez Freire, Diogo da Silueira, Antonio Dazeuedo, Gomez de Souto maior, Antonio pessoa, Rodrigo Aranha, Ayres Cabral, & algũs moradores de Cochij, & o Arel de Porcá cõ vĩte sete catures. O qual era vassallo del rey de Cochij, & viuia na pouoaçã de Porcá, q̃ e abaixo de Cochij noue legoas: com o qual dõ Luis de Meneses tinha assentado quasy per contrato, q̃ cada vez que fosse chamado pera seruir el Rey de Portugal com os seus catures que fosse: & nã querendo elle meter nisso sua pessoa que desse os catures esquipados de remeiros, & por esta obrigaçã quis elle pessoalmente jr com dõ Anrique. Assy q̃ cõ os seus catures faziã o numero das cincoenta vellas, em que jriam ate dous mil homeẽs. Com a qual armada chegou a Panane a vinte cinco de Feuereiro: que e hũa pouoaçam del rey de Calecut das principaes que elle tem, situada toda ao longo do rio q̃ tem. E pero que nã era cercada de muro por em todo aquelle Malabar todalas pouoações o nam serẽ, estaua em lugar delle entre o rio & as casas feito hũa defensam de palmeiras & madeira, replenada de terra, tã taipada q̃ supria por hũ forte muro. E vinha torneãdo esta defensam toda a pouoaçam pella parte do mar, de maneira q̃ nam se podia chegar ás casas que grã parte dellas eram de pedra & cal, se nam per cima de muyta artelharia q̃ os mouros tinhã posta naquella força. Da qual artelharia como se depois soube era condestabre hũ Portugues arrenegado que ã gouernaua, & dentro do rio auia muytos nauios de toda sorte de carga & remo: tambem postos em ordem de pelejar se alguem ós fosse cometer. Dõ Anrique primeiro que algũa cousa cometesse, mandou hũ recado ao gouernador, dizendo: q̃ elle passaua per aly que bem lhe poderia mandar os paraós que lhe mãdara dizer que ó Samorij auia por bem q̃ lhe fossem entregues. E em quanto ya este recado mandou certos bargantins q̃ entrassem pelo rio acima: mostrãdo que queriã fazer aguada, por ello ser dagoa doçe, & que o fossem sondando. Aos quaes bargantins os mouros que estáuam em guarda dos nauios & assy na força ao longo do rio, começaram de esbombardear. Dom Anrique quãdo vio que bombardas nam respodiam á entrega dos paraós, nẽ o seu recado cõ a furia dartelharia nã foy ouuido nẽ respondido, & tudo erã mentiras & manhas do Samorij, gouernado per mouros que eram contra a páz: feito conselho com os capitães, a sayda em terra foy polla informaçam que lhe os bargantins deram, daquelle pouco que do rio poderam alcãçar, mas nã ouue effecto a sayda aquelle dia que elle ordenou, & a causa foi esta. Querẽdose dõ Anriq̃ (amenhaã q̃ auiã de saltar em terra) passar de hũa galé em q̃ ya a hũ batel, lãçou pelo õbro o braço de seu lugar; q̃ causou áte parar a saida & tornarse elle á galé õde lhe cõçertarã o braço,

& posto

& posto hũ emprásto nelle sayo a outro dia cõtra võtade de muytos por nã crer em agoiros. E ainda disse a hũ homẽ seu familiar q̃ o muyto apertaua nisso: se este agoiro fora bateréme hũ çapato como a meu tio dõ Ioã de Meneses, per vẽtura me prouocarieis a nã sair, mas isto ç lançarme ombro forã q̃ eu tomo por muyto bõ pronostico, q̃ nã tenho necessidade delle pelejar, somente por os pęs em terra. E o negocio do çapato de dõ Ioam de Meneses, ęra hũa cousa q̃ andaua muyto na boca dos capitães da guerra quando cometiã alguũ feito: a qual historia contamos no liuro terceiro da segunda decada no fim do capitolo decimo, quando matarã o viso rey dom Francisco, falando elle neste çapato de dõ Ioã de Meneses. Dõ Anriq̃ leixando os agoyros sayo nesta ordẽ, como tinha assentado cõ os capitães Pero Mascarenhas acima, metido mais dentro no rio cõ trezẽtos homẽs: & dom Symão cõ outros trezẽtos abaixo na práya do mar, em cõpanhia do qual ya dõ Iorge seu jrmão. E elle Dõ Anriq̃ entre ambos cõ todo o mais corpo da gente, pera daly acodir a baixo ou acima, onde necessario fosse. A qual sayda ainda q̃ ella foy bẽ festejada dos nóssos cõ trõbetas & gritas que rompiã os áres daquella menhaã: teuerã por reposta outro tõ muy differente q̃ forã muytas bombardas q̃ encobriã as gritas nossas & suas, & de uólta muyta espingardaria de q̃ os mouros estauã bem prouidos. E per todalas partes ouue tanta furia q̃ huũs nã entendiã os outros naquella primeira chegada q̃ os nossos chegaram, a querer entrar per cima da força que os mouros tinhã feito: & porẽ teuerã tempo q̃ na parte da práya per q̃ dõ Simão vinha, por ser hũ pouco longe & afastado dos outros dous corpos da gente, acudirã muytos a elle. Pero Mascarenhas tambẽ como na parte que lhe coube auia mais defensam, teue assaz trabalho em chegar la elles: cõ tudo a seu pesar tomarã entrada, & vĩdo já a bóte de lãça & fios da espada, assy cortauã nos mouros de mórte q̃ começarã a desemparar a defensam. Dom Anrique por trazer o sentido em todalas partes pera acodir onde fosse necessario, vendo q̃ sobre dom Simão acodiã muytos mouros polla razam q̃ ácima dissemos: mãdou algũa gẽte q̃ lhe leixou tomar folego. E porem foy já a tẽpo q̃ os mouros se punhã em fugida: & ao peę das bõbardas acharã o cõdestabre arrenegado morto, & o rosto todo retalhado em cutilladas. Pareçe q̃ quãdo se vio na agonia da mórte, como homẽ desesperado de viuer, assy pollas feridas q̃ tinha, como porq̃ vindo a nósso poder padeceria o q̃ tinha merecido cõ sua jnfidelidade: por nã ser conhecido mãdou a algũ mouro q̃ lhe retalhasse o rosto. Dõ Anriq̃ como vio q̃ a sua gẽte entráua per cima dartelharia, & que começáuam a correr tras os mouros: por se nã espalhar pellas ruas da pouoaçam per toda andar derramada, mandou aos capitães que entreteuessem a gẽte, atę que o temor que os mouros leuáuam, ós fez nã parar nas casas & acolhiam se aos palmares.

E posto

que os mouros leuauã, õs fez nã parar nas casas & acolhianse aos palmares. E posto q̃ a pouoaçã estaua despejada de todo, todauia por dar hũa ceuadura ao gentio q̃ consigo leuaua, deulhe lugar q̃ fossem recolher algũa pouquidade q̃ podia ficar: & ao mais mãdou poer o fogo per muytas partes da pouoaçã, & cortar palmeiras, que ę o mayor mal que lhe póde fazer. E tambẽ mãdou entrar nauios de remo per o rio: que foram queimar os que nelle estauam, com q̃ este lugar ficou destruido & castigado por hũs dias. E entre muyto grande numero de péças dartelharia q̃ mandou recolher: achou algũa nóssa que os mouros em diuersos lugáres & tẽpos tinhã tomado a nauios nossos. Toda via nam custou este feyto tam barato, q̃ nã morressem nelle noue homẽs darmas, & feridos passaram de quorenta, de que os principaes foram Iorge de Limma, Simão de Mirãda, Payo Rodriguez Daraujo. Partido dom Anrique, ao outro dia foy dar hũ açoute a Cálecut: mandandolhe queimar dez ou doze vęllas que estáuã no porto, E em quanto no már faziam esta óbra, dom Ioám de Limma tambẽ com sua gẽte foy á cidade a lhe por fógo per partes nos arrabaldes della: & por os imigos acodirẽ & elle se meter mais do necessario no corpo della, correo grãde risco ate se recolher. Da quy tambem mãdou dom Anrique a Coulete onde ęra seu principal jntento a Ioam de Męllo da Silua, com o piloto mór darmada que lhe fosse sondar a estancia dos nauios, que ancorauã no porto: pera saber o que auia de fazer quando chegasse. O qual lugar ęra seys legoas de Calecut contra o nórte, assentado em hũa práya curuada a maneyra de mea lũa tudo raso, que com qualquęr tiro podia offender a ambas as partes, & somẽte pegada na pouoaçam tinhã hũ esteyro pequeno. Defrõte da qual pouoaçam ficaua a práya hũ pouco jngreme, & sobrella por defençam tinham feito outro muro de madeira replenado de terra á maneira de Panane, & das jlhargas tinha outro tal amparo, ficandolhe tudo em lugar de muro. E ao sobpę tinhã todolos seus nauios em ordẽ cõ as popas quasy em seco, assy despostos que das tranqueiras de cima ós podiã defender cõ artelharia: de maneira que quem ouuesse de jr ao lugar per esta frõtaria do már lhe cõuinha passar per estas duas estácias, á dos nauios & dos replenos tudo com muyta artelharia. Dõ Anrique tanto que mãdou Ioam de Męllo da Silua a sondar este porto com atę dezoito bargantins & catures, foise lógo nas costas delle. E em descobrindo hũa ponta, vio que se vinha Ioã de Męllo recolhendo de cincoenta & seys paraos que lhe sairam anteque chegasse ao porto: que como gẽte que córre páreo vinham a elle com grãdes apupadas. Aos quaes Ioam de Męllo leixaua porque nam ya a pelejar, somẽte a sondar o porto: & mais primeiro a elle o leixarã doze dos cátures que leuaua do Arel de porcá, todos esquipados de negros Malabares, que corriam fugindo melhór que os outros que perseguiã a elle Ioã de Męllo.

Porém quando os mouros virã apareçer diante da ponta q̃ ős descobria a dom Anrique, & entenderã ser elle o gouernador: já surdos de suas apupadas forãse pôr no lugar de seu abrigo. Que era ao sobpé da artelharia q̃ estáua nas estancias q̃ dissemos: auendo nelles & nos outros grãde reuolta buscãdo cadahũ o lugar mais seguro a seu pareçer, querẽdo o gouernador cometellos, de que tinhã grande temor polo feito de Panane: que já entrelles era sabido.

¶ Capitolo. V. Como dõ Anrique determinou de sair em Coulete, o qual com hũa grande victoria que ouue dos mouros o queimou & assi grã de numero de nauios q̃ estauã no porto. E da hy se tornou a Cananor. E espedio dõ Simão de Meneses com hũa armada pera aquella costa de Malabar.

SAbẽdo dom Anrique de Meneses de Ioã de Mello o q̃ passara, & q̃ se ya recolhẽdo parelle pollas razões q̃ dissemos foy surgir cõ toda sua frõta hũ quarto de legoa desuiádo da frõtaria do lugar, pera aly assentar o módo q̃ auiam de ter pera sair em terra. E como toda a frõta foy surta, fez sinal q̃ viessem a conselho á galé onde elle vinha, no qual ouue muy differẽtes votos, & todos pararã q̃ o negocio era de muyto perigo. E q̃ a saida naquelle lugar nã era cousa de tanta substãcia q̃ por isso auẽturasse tanta gẽte: & toda a victoria do caso estáua em queimar hũas poucas de casas palhaças, & aquelles paraós q̃ tinhã diante, o q̃ estáua muy bẽ defendido per vinte mil homeẽs de peleja q̃ diziam estarẽ em terra. E correndo a pratica mais, huũs eram q̃ já que auiã de pelejar fosse no már pera tomarẽ aquelles nauios & paraós ou os queimarem, & nam sayssem em terra: outros q̃ saissem nella & nam cometessem os paraos: algũs em q̃ parte deuiam pelejar por sentirem dõ Anrique inclinado a isso, & desejauã de ö comprazer, & tambem por ter animo defferente. Dom Anrique quando se vio entre tã varios pareçeres quis alargar o seu com algũas razões, dizendo: q̃ a principal cousa que o mouera a partir de Cochij fora castigar el rey de Calicut, o qual como elles sabiam simulaua estar ocupado em guerra, & tinha em Calecut hũ gouernador q̃ como de sy fazia guerra á nossa fortaleza em q̃ dom Ioam tinha recebido muyta afronta. E como elle o nam podia castigar na pessoa nem em lugar onde esteuesse, queria ö castigar nas partes em que tinha mais olho: & elle nã sabia outras mais importantes a seu estado que Panane & Coulete onde elles estauam. E este Coulete desejaua elle mays destroir que outro algum, por quantos nauios delle partiam pera Meca, & isto ö trouxera aly, & nam pera andar a caça de paraos, por este ser officio de hum capitam da costa & nam da pessoa do gouernador. E se isto era verdade que conta daria elle de sy a todolos mouros da India, chegar

gar aly cõ tal armada & nã sair em terra & assolar tudo, com tanta & tam nobre gente como aly vinha: q̃ a elle lhe parecia q̃ leixãdo de o fazer fazia os mouros verdadeiros cõ hũa palaura com q̃ ameaçã aos Portugueses dizendo: Vxar Coulete, q̃ quer dizer guarda de Coulete. Verdade ẽra como elles diziã ser perigosa cousa quasy a escala vista cometer aquella entrada onde se auẽturaua tanta fidalguia: porq̃ estes por hõra do seu sangue sempre ẽrã os primeiros, & nã tẽdo elle este respeito cometia dous erros. O primeiro nã fazer o q̃ lhe el Rey mandaua em seu regimẽto, q̃ no cometer de qualquer feito sempre teuesse muyto resguardo a vida dos homẽes, o segũdo erro ẽra nã tẽr ley nem amizade cõ muytos parentes & amigos q̃ aly vinham, todos tã caualeiros q̃ elle já na fantesia os estaua vendo auoar per cima daquellas tranqueiras. Porẽ por se conformar com o q̃ el Rẽy mandaua & com o parecer de todos, & tambẽ com o seu, q̃ nam queria auenturar tanta gente: & elle queria tomar somente trezentos homẽes q̃ leuaria, per hũa parte dõ Simão de Meneses seu primo, & elle pera si queria somẽte cẽto & cincoẽta, pera dar per outra parte, q̃ seria per ambas as jlhargas. E a mais gente lhe parecia bẽ ficar na armada, pera cometer os cẽto & cincoenta nauios q̃ tinhã diante dos mouros. Os quães quando vissem de terra abalar tanta gente per diuersas partes, como nã sabiam a contia q̃ auia de ficar no mãr, & quãta poyar em terra, esta duuida os faria nã se determinarẽ á parte principal, & o temor do feito de Panane q̃ tinha outra defensa semelhãte o meteria em fogida. Porq̃ louuado Deos desque a naçã Portugues cõtẽdia cõ mouros da India, ainda estáua por ver recolherẽse ás embarcações fugindo: & esta soó razã naq̃lle tẽpo queria tẽr por sy contra todalas outras q̃ algũ desconfiado de sy mesmo podia dár. Porisso esta mercẽ pedia a todos, q̃ cada hũ confiasse de sy quãto elle confiaua nelles, porq̃ a desconfiança ẽra o mais forte jmigo q̃ podiã ter cõtra sy. E bastaua pera daquelle feito terẽ victória a outra, q̃ auia poucos dias q̃ tinhã auido, de q̃ ainda nã tinhã limpas as espadas do sangue doutros táes mouros. Finalmẽte com estas & outras razões q̃ lhe dõ Anriq̃ propos, todos se conformarã cõ seu vóto so: pa o outro dia pella menhaã porẽ o peito per mãr & em terra ao perigo. Vinda a óra da marẽ: começarã os nauios que auiã de pelejar jr demandar os paraos dos mouros, q̃ (como dissemos) estauã abrigados aos seus repairos & defensam da terra. No qual tẽpo dõ Simão cõ a sua gente em vasilhas peq̃nas tomarã hũa parte da terra q̃ ẽra á esq̃rda & dõ Anriq̃ a direita em cõpanhia do q̃l ya Pero Mascarenhas, ficãdo os paraós entre elles, & leuaua diãte Iorge Cabral ẽ hũa fusta q̃ lhe y a sondãdo o caminho. Postas estas tres állas, cada hũ teue tanto cuidado de sy como tinhã de animo: & posto q̃ o lugar ẽra bẽ perigoso o fumo dartelharia os fez mais seguros, porq̃ nã auia apontar a hũa & outra parte, com q̃ se chegarã ao lugar de

de tomar terra & virẽ a bote de lança, & como dizẽ mão por mão. Porq̃ os mouros todos estauã offerecidos a morrer: & assy o fizeram, q̃ logo na primeira chegada dos nóssos, estiuerã tã firmes & constantes, q̃ custou a vida de Diogo Pereira dalcunha o Malabar, q̃ como era capitã mór dos catures do Arel de Porcá, por cada hũ acudir milhor a seu lugar repartios per estes capitães, per Ioã de cerqueira Manuel da Gamma, & outros: & querẽdo fazer vantagẽ á honra em querer sair primeiro em terra, nã a fez a vida: porq̃ o matarã aly. E Manuel da Gãma pella gargãta ouue hũa frechada muy perigosa: & assy receberã outros, outros sinaes de hõra ficãdo bẽ feridos. No cometer dos quáes nauios assy da sua parte como da nóssa foy hũa nuuem que cobrio a todos, chea dos foguetes da luz de tãta artelharia, a qual nuuẽ foy aos nóssos como dissemos muy proueitosa: porq̃ primeiro os mouros sentiram o ferro em sy que entendessem q̃ saltauã nos seus nauios, tã cego andaua o ár q̃ a todos cobria. E a primeira cousa que começou prometer a victoria aos nóssos, foy sentirẽse os mouros do mãr tã apertados delles, q̃ por se saluar saltauã em terra: & yãse abrigar á estancia q̃ tinhã feita, em q̃ estaua a sua artelharia. E quẽ neste abalrroar dos paraós se ouue animosamẽte, por ser o primeiro q̃ abalroou & enxorou os mouros em terra do parao q̃ aferrou, foy Rodrigo Aranha, no qual tẽpo ouue grãde trabalho em todos: porq̃ como os mouros começarã a saltar acodirã, dõ Afonso de Meneses, dõ Iorge de Noronha, dom Tristã de Noronha, Geronimo de Sousa, Antonio Pessoa, & outra gẽte nobre q̃ começarã leuar os mouros ante sy. Dõ Anriq̃ como trazia os olhos em todalas partes pera saber onde auia de acodir & mãdar, vendo q̃ o Arel de Porcá nesta entrada dos nossos se leixaua estar com algũs dos seus catures, como homẽ q̃ se nam queria meter em perigo, depois de lhe mãdar bradar & fazer muytos sinaes q̃ saisse cõ os seus: mandoulhe tirar com hũ berço, & foy elle tã mofino q̃ lhe quebrou hũa perna. E sobrisso mandoulhe dizer dõ Anrique q̃ se fosse: q̃ nam tinha necessidade de homẽes q̃ vinhã á guerra por razã de apanhar o despojo como os seus malabares faziã, & nã pera pelejar. No qual tẽpo andaua já dõ Anrique contente: por ver q̃ muytos dos nóssos tinhã já alem da força que aos mouros seruia de muro aruorado seus guiões. Porq̃ os primeiros nesta sobida foram os mais ditósos, cá o fumo ós cobria de maneira & a luz da escorua lhe dezia onde estaua a bõbarda, por cima da qual sobiã sem perigo: & passados da parte de dentro por acodirẽ muytos mouros, fizerã marauilhas. A este tẽpo dõ Anrique pella parte per onde entrou, por ser onde estaua o capitam mór daquellas estancias, como leuaua gente muyto nobre faziam marauilhas: & era já mórto este capitam com outros tres aos seus pees, q̃ tinhã jurado no seu alcorã de acabarẽ ali por defensã de sua pessoa. Da outra parte de dom Simão por o seu caminho ser hũ pouco longe, deteuesse

teuesse pera emcaualgar per cima da estancia da sua jlharga q̃ tomou: onde acodio grande peso de gente, por cuydarem os mouros que aly ya o gouernador, vendo que a gente çra dobrada. Mas como todos já andauã tra uados, tanto q̃ á gẽte dos nauios tomou terra, foy elle muy bẽ adjudado, principalmẽte destes fidalgos & caualeiros Iorge Cabral, Ioam de Mello, Ioã de Betãcor, Manuel da Gamma, Fernã de Moraes, Ruy da Costa: cõ q̃ acabou de rematar neste grãde cõflito a victoria, pondose os mouros em fugida. No qual ficou morto Diogo Pereira & outros quatorze em este feito & todolos acima nomeados feridos, a fora outros ẽ outras partes, q̃ por todos seriã quorẽta & oito. Acabada esta victoria forã recolhidas trezẽtas & sesenta peças dartelharia de toda sorte, & grãde numero despingardas: & tomados cinquoenta & tres nauios: muyta parte delles carregados despecearia, q̃ estauã pera fazer viagẽ, & os mais por serẽ velhos & nam pera vso nosso forã queimados, & por derradeiro foy queimado todo o lugar. Cõ esta victoria se tornou dõ Anrique a Cananor a onze de março, onde se vio cõ el rey em terra, cõ aquelle apparato (segũdo seu vso de q̃ já escreuemos). E entre algũas cousas q̃ lhe el rey requereo, foy a entrega de çertas jlhas das chamadas de Maldiua: de que lhe apresentou hũa prouisam del Rey. A qual como vinha cõ hũa clausula q̃ pagaria dellas o q̃ bẽ parecesse ao gouernador, & elle rey nã se quis obrigar a pagar a quantidade do cairo que lhe dõ Anrique pedia ficou, sem as jlhas: & assy sem huũs paraos cõ artelharia de certos ladrões q̃ se acolhiã no seu reyno, porẽ conçedeolhe outras cousas leuemẽte. Com q̃ ambos ficarã contentes hũ do outro, & se derã peças: el Rey hũ colar douro & pedraria a dõ Anrique q̃ elle mandou a este reyno a el Rey, & cõ esta cõdiçã ó tomou, por elle se auer por jnjuriado em õ nam tomar dõ Anrique, & elle em retorno lhe deu outras peças. E daquy mãdou dom Anrique a dõ Simão de Meneses cõ vinte nauios em q̃ jriã atẽ quinhentos homẽes pera correr aquella costa atẽ Braccelor: & primeiro q̃ se recolhesse jnuernar a Cochij fosse carregar de arroz a Baticalá, & leixando algũ em Calecut, o resto leuasse a Cochij. E assy espedio a hũ mẽsajeiro delrey de Ormuz, q̃ cõ agrauos q̃ dezia ter do tẽpo de dõ Duarte de Meneses, & de Diogo de Mello capitam, escreuia ao viso rey conde da Vidigueira: & vẽdo q̃ era falecido, apresentou as cartas a dõ Anriq, & assy hũ fio de perlas. E alguũs panos de seda q̃ lhe mandaua de presente. As quaes peças dõ Anrique lhe aceptou polo nã escandalizar, & as mandou a este reyno a el rey com o colar q̃ lhe deu el rey de Cananor: & escreueo a el rey & a Raez Xarafo as palauras q̃ auiã mister queixumes, que erã de cõsolaçã & justiça ẽ seus agrauos: & outra a Diogo de Mello, encomẽdandolhe o bõ tratamẽto del rey & seu gouernador por nã terẽ causa de se qixar. E daquy se partio pa Cochij a ordenar as cousas pa o fundamẽto q̃ elle trazia.

¶ Capit.

¶ Capitolo. VI. Do que passou Antonio de Miranda Dazeuedo com a armada que foy ao estreito: & assy a dom Simão de Meneses na costa de Malabar ate se recolher a inuernar.

Or o recado que dõ Anrique mandou a Manuel de Macedo a Chául, sobre as náos de madeira q̃ yam pera Mecha, de q̃ lhe Aluaro Mẽdez deu cõta como a tras fica: elle partio de Chául meádo Ianeiro em hum galeã, & leuou duas carauellas, de hũa era capitam Ruy váz, & da outra Ruy Gonçaluez. E porq̃ elle foy primeiro que Antonio de Miranda o qual partio de Goa a cinco de Feuereiro, em chegádo a Sacotorá, achou aly nóua como no cabo de Guardafú andaua hũa carauella dos nossos ás presas: a qual elle foy tomar, & era da armada do cõde Almirãte capitão Mosem Gaspar, de que a tras fizemos mẽçam. O qual como era estrãgeiro sobre palauras de querer mãdar, que algũs dos nossos mal sofreram, elle foy mórto: & temendo o cástigo que por isso auiam de auer, os autores de sua morte, determinarã de se fazer per aly ricos andando ás presas, fazendo seu capitam hum Antonio Lopez q̃ nam durou muyto tẽpo no officio. E em seu lugar fizeram outro dappelido Aguiar, autor da mórte de Mosem Gaspar, que depois foy degolado em Cochij por este feyto: & dos outros delles foram enforcádos em Chaul, & outros degredados pera diuersas partes segundo suas culpas. Feyta esta presa de presos, ajuntouse Manuel de Macedo com Antonio de Miranda pera andar aly darmada: ja desesperado das náos de madeyra por serem passadas daquella paragem. O qual vinha em hũa galeaça, & com elles estes Capitães, Rúy Mendez de Mesquita, em hum galeam Francisco de Vasconcellos, Ruy Váz Pereira, & seria a gente q̃ leuou atę trezentos & cincoenta homẽs. E o módo que tẽ as nossas armadas de andar guardádo a boca daquelle estreito: por nã passar alguũa vella de mouros que lhe nam caya na mão, e o que fazem os pescadores na sua pescaria atreuessando o rio de terra a terra com sua rede: & por esta ser a ordem de todalas armadas que vam aly, a este fim o escreuemos aquy por ã nam repetir muytas vezes. Do cabo de Guardafú que é a mais austral & oriental terra da parte Africa ao cabo de fartaque que lhe fica ao oriente na terra de Arabea: se faz hũa gargãta do már que vay fazer o estreito do már roixo. Esta garganta será pouco mais de cincoẽta legoas pelas cartas de marear: & nesta distança as nossas armadas cõ seus nauios se vam estender, quasy hũs a vista doutros, porque nam passe vella q̃ per elles nam seja vista. E per este módo se ordenou Antonio de Miranda, & deu a carauella dos aleuãtados a Payo Rodriguez Daraujo: & nesta pescaria a pouco custo de peleja, ouuerã dez zambucos carregados de ruyua

cousa

cousa de pouco preço, & tres náos. Das quáes a mais rica tomou Ruy mẽdez de Mesquita: & por o terem assy por regimento por nam andarem cõ nàos carregadas tras sy, Ruy Mendez por andar da banda da cósta de Arabea, a mandou por Francisco Borges a Chaul por ordenança de Antonio de Miranda, da qual fazenda elle nam deu boa conta. E a Manuel de Macedo em seu lanço lhe coube hum paráo carregádo de pimenta: q̃ pelejou tã furiosamente q̃ perecerã todos sem se q̃rer entregar, & ficarã somẽte dous viuos. E vindo o tẽpo em q̃ já nam podiã andar naq̃lla pescaria, Antonio de Miranda foy dar hũa vista a Xaẽl: onde dõ Anrique lhe mãdou q̃ fosse pedir algũa artelharia que dom Luis de Meneses nam pode recolher com o tempo do már quando saqueou aquella cidade. E assy que ouuesse outra artelharia de hũa náo, q̃ jndo pera Ormuz com tempo se foy aly perder: mas os mouros como estáuam escandalizados do feito de dom Luis: ȍ nã quiseram fazer. E conuerteo Antonio de Miranda a furia em pór fogo a hũas poucas de náos, porq̃ acodindo elles a ellas òs castigasse, como fez, onde morreram muytos sem sair em terra, & das náos foram queymádas sete, & cinco foram tomádas, em que ouue bõ esbulho. E porque o tẽpo nã sofria andar mais naquella cósta, & o galeam de Manuel de Macedo fazia muyta ágoa, Antonio de Miranda ȍ espedio que se viesse a Chául como veyo: & elle inuernou em Mascate, & depois veyo ter cõ dom Anrique a tẽpo q̃ elle estáua sobre Calecut, como se verá ádiante. Dom Simão tambẽ neste tempo com a armada que leuou pera andar na cósta, foy corrẽdo todolos rios até chegar a Mangalor. Onde elle cuydou achar Fernam Gomez de Lemos, por leuar recado de dom Anrique q̃ ȍ tomasse debayxo de sua bandeira, & alimpasse aquella cósta de ladrões, por dõ Anrique ter sabido o q̃ aly lhe tinha acõtecido, de que estáua descõtente, & Fernam Gomez muyto mais, & o caso foy este. Dentro deste rio estáua grãde numero de paráos carregados de pimenta, & como elle nam tinha nauios pequenos pera poder entrar por o seu nauio ser hum Galeam, & as outras duas peças de seu jrmão Gomez Martĩz de Lemos, & de Antonio da Silua serẽ galeotas: estauam mais em guarda que nam saissem que em auto de poder jr a elles. Os paráos como estauam aly encarcerados sem poderem sair, parece q̃ derã auiso por terra a Calecut do estado em q̃ ficauam, & ordenarã este ardil: q̃ viessem de már em forã muytos paráos de lá a esbombardear Fernam Gomez. Porque como elle nam tinha nauios leues, & elles ȍ podiam prouocar a se mudar da boca do rio, pera no már largo vir pelejar cõ elles: & só nesta mudança ficauã elles de dẽtro despejados pera sairẽ com sua carga, pera o qual negocio estáuam prestes. O qual ardil foy como elles ȍ cuydaram, vindo hum grande numero de paráos todos a ponto de pelejar: & cometendo a Fernam Gomez foy tanta bombardada nelles q̃ lhe

couco sairse do lugar ao mar largo com as galeotas. E saindo os paraós começarã de se espalhar: & como erã leues nã lhe podiã os nossos fazer dano, se nã bõ alguũs pelouros da artelharia, se os açertauã. No qual tẽpo os que estauã ddntro como presa dagoa q̃ lhe tiram o impedimento que tem sairã os q̃ estauam carregados & outros de peqno porte vazios. E em Fernã Gomez fazẽdo volta como q̃ queria acodir aos entreter, se meterã pello rio dẽtro: & per este modo os carregados foram sua via de Cambaya, & Fernã Gomez ficou muy descontente. E muyto mais quando soubẽ q̃ os de dentro nam tinhã carga algũa, com que determinou de se jr daly: quasy em busca dos outros q̃ o fezerã mouer: atẽ que dom Symão veyo dar com elle & com indignaçã do caso elle dom Symão foy dar em Mangalor & o queimou, & dez ou doze nauios q̃ hi estauã: & os outros de menos porte se meterã por esses esteiros, onde os nossos lhe nam podiã fazer dano. Partido daquy foy corrẽdo a costa ja acõpanhado de Fernã Gomez & pelejou tres ou quatro vezes cõ paraós. E a mayor peleja q̃ teue foy dia de Pascoa com ate setẽta paraós, de q̃ tomou vinte, & cõ outros deu a costa. Aos quaes per seguiam Antonio Pessoa & Domingos Fernãdes por leuarẽ catures de remo q̃ sam nauios muy leues: chegãdose tanto a elles q̃ vinham ao bote da lança onde matarã muytos mouros. E vẽdo os outros q̃ nam tinhã saluaçã lançarãse ao mar, & outros forã tomar por abrigo o rio Marábea dẽtro do cabo de Cananor. Seguindo os quaes foy dom Simão, Antonio da Silua, Gomez Martĩz de Lemos: os mouros do qual lugar vẽdo jr os nossos cõ grãde grita tras os paraós, como quẽ os queria defender começarã offender os nossos. E quẽ nisto se ventajou de entrar pello rio acima foy Domingos Fernãdez, por ter leue nauio cõfiado na victoria q̃ ouuera dos outros paraós. Dom Simão quando o vio jr assy cõ aquelle aluoroço desatentadamente & soó, mãdou a Gomez Martĩz de Lemos filho de Ioão Gomez de Lemos q̃ ya em hum batel q̃ lhe acodisse: & elle em lugar de jr saluar a vida do outro perdeo a sua, por dar em seco com aluoroço de chegar, Onde os mouros de Marábea o matarã ás frechadas, & cõ elle dõ Miguel de Limma filho de dom Afonso de Limma, & quãtos yã no batel: em q̃ entrarã sete Portugueses a fora estes dous fidalgos. Domingos Fernãdez quãdo quis tornar sobrelles era ja o caso feito, & teue bem q̃ fazer em se saluar: & foy sepera dom Simão, q̃ nam ficou muyto cõtẽte delle por o seu açodamẽto ser causa daquelle desastre de q̃ ficou muy triste. E por nã ter vasilhas peqnas leixou de jr destroir o lugar de Marábea, posto q̃ del rey de Cananor fosse: & porq̃ esperaua de auer o castigo por o mesmo Rey, & o tẽpo nam sofria mais andar na costa, foy carregar de arroz a Baticalá como dõ Anriq̃ lhe mãdaua, prouẽdo delle Cananor & Calecut. E tambẽ lhe leixou algũa gẽte, por estarẽ ja de guerra cõ o Samorij, & dahy se foy pera Cochij, jnuer-

nar.

nar. E quando passou per Gananor fez queixume a el Rey do que os seus lhe fizerã, o qual polo satisfazer mãdou matar alguũs naires, & mouros q̃ achou serẽ culpados. E neste tẽpo q̃ era no principio de mayo quando chegou a Cochij, por ser o tẽpo da mouçã pera jr pera Malaca: achou q̃ dom Anrique acabaua de despachar Pero Mascarenhas pera jr seruir a capitania della. Da chegada do qual a diante faremos relaçã: falãdo nas cousas desta cidade.

¶ Capitolo. VII. Como o Samorij de Calecut desejando de tomar a nossa fortaleza de Calecut: por arteficio mãdou cometer pazes ao gouernador dom Anrique. E por lhe nam serem concedidas com as condições que elle queria, veyo cercar a nossa fortaleza.

O Samorij rey de Calicut como neste tempo q̃ dom Anrique começou gouernar vio a grande destruiçã q̃ lhe fez em seus lugares, & quantos nauios tinha perdido, & que elle desprezaua os cometimentos de paz, entre jndinaçã sua & conselho de mouros mercadores, q̃ muito õ demouerã: ordenou de cercar aquelle jnuerno a nossa fortaleza & ã tomar se podesse. E quando nam o podesse fazer pollahia em tãta necessidade, q̃ esta obrigaria a dom Anrique consentir na paz cõforme ás capitolações q̃ elle quisesse: cá segũdo aquelle hõmẽ entraua em seu gouerno furioso, seria o seu reyno de todo perdido, sem hũa almadia poder pescar, quanto mais nauegar nauios. E porem primeiro quis vsar de hũa cautella pera dissimular cõ elle, mãdar lhe cometer pazes: porq̃ quando visse q̃ lhas cometia assentaria em seu animo, q̃ elle Samorij nã auia de cercar a fortaleza & nã a prouęria de nouo. A qual tençã elle fez logo na fim de mayo, mandando a Cochij hũ gentio homẽ principal per nome Lambeá Morij: q̃ dom Anrique ouuio, & tudo erã palauras de desculpas ser mouida aquella guerra cõ dom Ioão de Lima por ser hũ homẽ mão de contentar & grãde executor crimemẽte em toda venial culpa. E se da parte do seu capitã da cidade Calecut se ouue algũa, foy por elle rey ser ao pee da serra a hũa guerra q̃ teuera com seus jmigos q̃ tinha acabada. E desejando muyto sua amizade delle dõ Anriq̃, tãto como os beneficios da paz lha mãdaua requerer. Dõ Anriq̃ a estas suas razões deu outras, & per fim dos apõtamẽtos & cõdições da paz, o embaixador se tornou nã muy cõtente: sem o Samorij mais ã mandar requerer, & folgou de lhe nã ser cõcedida pera pór em effecto mãdar cercar a fortaleza. E porq̃ este cerco foy hũa das cousas mais perigósas que atę quelle tempo teuemos na India, assy por causa do tẽpo q̃ era na força do inuerno, como do sitio da fortaleza: pera se melhor entender o modo do cerco, será necessario darmos mais particular declaraçã della, posto que já a tras em algũa

maneira o tenhamos feito na relaçam da cidade dos mouros. Esta costa em que a fortaleza está situada, nam tem rio nem porto abrigado onde os nauios possam estár seguros: tudo ę hũa costa braua, com hũ reçife de pedras cõ algũus canáes pequenos, per q̃ podem entrar nauios pequenos. A qual cósta se corre norte sul, & tẽ a nossa fortaleza nas cóstas da parte do oriente junto á cidáde dos mouros, & do ponẽtę o már: tudo tam desabrigado & parente aos ventos, que pera sayr na fortaleza em paz, ha mister q̃ seja o dia quieto pera o már dar sayda em terra, quanto mays querer sayr com mão armada: & o már que rompe (como dizem) em sol. Os mouros a primeira cousa em q̃ entenderã, foy cercarem a fortaleza com hũa caua de atę vinte cinco palmos de largo, a maneira de meya lũa: cujas duas põtas vinham beber no már. No fim das quaes pontas, em cáda hũa fizeram seu baluarte muy forte com ártelharia que jugaua em reuęs, ao longo da praya: pera que vindo socorro per már nã podesse entrar na fortaleza. E em contorno de toda esta cáua em lugar de repairo principalmente dõde podiam dar bateria á fortaleza, fizeram outros cinco baluartes: & toda a terra que tirauã da cáua faziam hũa trincheira pera tirar cõ espingardas, & frechas & se emparar dos nossos tiros, & per estes principaes baluartes punham ártelharia. Da qual óbra ęra mestre hũ Cezeliano de naçã arrenegado, que ęra grande official: & elle se gloriáua q̃ aprẽdera todos aquelles artefícios da guerra no cerco q̃ o Turco teue sobre Ródes. Finalmente quãdo os mouros chegáram a fazer esta caua & baluartes, já os nóssos tinham passado muyto trabalho, & dom Ioam de Limma saydo per vezes fora da fortaleza a pelejar cõ elles. E o primeiro mouimento q̃ o Samorij teue neste cerco, foy mandar dez ou doze mil homeẽs com hũ seu capitam, & o Cezeliano que dissemos fazer a cáua. A empedir áqual, dom Ioã de Limma em diuersos tempos do dia, ora com cincoenta, ora com çem homẽs (porq̃ na fortaleza nã auia mais que trezentos): lhe daua rebates matãdo & ferindo aos que andauam nesta óbra. E ainda pera o fazer mais a seu saluo, seruiam lhe muyto hũas casas nossas que estáuã fora dos muros da fortaleza, q̃ seruiam de almazeẽs & casas de feitoria: porq̃ emparauam os nossos q̃ sayam a empedir a óbra que os mouros faziam. O arrenegado, vendo quanto empedimẽto lhe fazia dom Ioã cõ estes rebátes, com q̃ lhe matáua muyta gẽte: mandou cobrir da cáua parte della cõ vigas & rama & terra pera os homeẽs per baixo jrẽ trabalhando. E porq̃ com ser muyta gẽte venciã o trabalho dos nóssos, ante q̃ lhe viessem a queimar as casas dos almazeẽs & feitoria q̃ estauã fora da fortaleza, dõ Ioã mãdou recolher dẽtro toda a fazẽda principal, sem derribar as casas, por lhe seruirẽ de emparo quãdo saya dar os rebates. Tambẽ vẽdo elle q̃ a tençã dos mouros ęra tomarlhe á seruẽtia do már, cõ os baluartes q̃ jugauã em reuęs: da porta da fortaleza atę beber

no

no már, cõ pipas entulhadasdarea & outros repayros, mãdou fazer hũa rua ao módode coiraça. Pera per ella jrem & virẽ os nóssos seguros: & ma is per entre pipa & pipa jugarẽ os nossos com ártelharia meuda & espingardas. A este tempo q̃ era já na entrada de Iunho que a cáua era acabada, chegou o Samorij: oqual deziá trazer nouenta mil homeẽs. E quẽ vir esta gẽte em campo dirá ser menos ametade, porq̃ como faz pouco apparato somẽte com hũ arco & frechas, espada ou cofo, & delles espingardas: & todos com hũ pano derredor de sy sem luzirẽ mais armas: fazẽ pouca mostra em vista & muyta no cometer. Na qual gente vinhã reyes & senhores delles vassalos & outros amigos: & por assombrar os nóssos & elle abonar seus arteficios, o Cezeliano trouxe el rey encubértamente aos ver: dando lhe esperança q̃ com sua chegáda em poucos dias os nóssos seriã tomádos ás mãos. E el rey assy lho pareceo pódo os olhos em a pouquidade da nossa fortalezas, & no grande numero da gente q̃ tinha: tanto q̃ gloriãdose elle entre os seus do q̃ vira, dezia que com punhados de terra sem mais armas os seus alagariã a fortaleza. Ao q̃ o seu capitam q̃ aly andaua, como escaldádo do que tinha passado, respondeo. Aq̃lla gente senhor nã se leixa alagar com terra nẽ teme ferro, & e como hũa pouca de poluora metida em hũ pequeno vaso, q̃ se lhe chega hũa faisca de fogo faz marauilhas, de q̃ muytos mortos & feridos & eu somos testemunha da sua furia. Dõ Joam de Limma porq̃ o arrenegado veyo estar á fala cõ os da nóssa fortaleza, dizendo: que seria bom darẽ se por ser vindo o Samorij com aquelle grande exercito de gente com q̃ viram o dia dantes aquellas prayas cubertas, mãdoulhe responder, q̃ agora veria elle q̃ os caualeiros que estauã dentro na q̃lla fortaleza pelejauã de melhor vontade, pois erã vistos de hũ tal principe. E por fazer sua palaura boa & q̃ nam temia aquella multidã de gente, sayo per detrás das casas da feitoria q̃ estáuã fora do castello a dar nos jmigos: o que lhe ouuera de custar a vida, por serẽ tantos sobrelle que quasy ó teuerã cercado, & a força de ferro & feridas q̃ leuaram os seus se recolheo á fortaleza. E por exprimentar naquella saida q̃ já as casas lhe nã seruiam de amparo, ante podiã ser ázo na confiança dellas dalgũ grande desastre: per conselho q̃ sobrisso teue as mandou derribar, ao qual feito os mouros nam acodiram por odio, segundo o damno que dellas recebiam. E porque ouueram que o temor fizera aos nóssos fazer aquella óbra, apressaramse muyto acabar a sua caua: & ordenar seus baluartes com toda ártelharia q̃ tinham pera dar bataria á fortaleza, em que entráua peça q̃ tiraua pelouro de seis palmos de róda.

¶ Capitolo. VIII. Como elrey de Calicut começou combater a fortaleza & o socorro que o gouernador dom Anrique lhe mãdou: & dos trabalhos que os nossos padeciam neste cerco.

O Primeiro dia que começaram dár esta bateria foy hũa menhaã treze de Iunho, a qual menhaã naquelle tempo nam teue mais claridade que os relampados do affuzilar do fogo, porque todo o mais foy hum grosso & escuro fumo que cobria o cercuito da fortaleza, com tamanho estrondo das bombardas & grita da gente, que por alto que os nóssos falauam dentro na fortaleza nam se ouuiam entre sy. Finalmente a terra tremia, o már se empolaua com alguũs pelouros que lá yam parar, & o âr roncáua com aquelle rumor desuairado do estrondo das peças dartelharia, & tudo ęra hũa semelhança do juyzo final: porque o animo dos homeés & a palaura selhe encolhia de horror, assy nos cercados como ao gentio de fora, ainda que autóres daquella óbra. Dom Ioam neste tẽpo tinha repartido a guarda da fortaleza em estancias, de que estes ęrã as principaes pessoas, Dom Vasco de Limma, Iorge de Limma, Ruy de Męllo, Antonio de Saá seu jrmáo, Ioam Rabello feitor, Duarte de Faria, & Antonio de Sęrpa ambos escriuães da feitoria, com gente ordenada q̃ continuadamente estáuam nelles. E dom Ioam andáua com outra sobre salente pera acudir a qualquer parte mais necessaria: mas naquelle dia nam ouue mais que fogo, de que os mouros receberam o mayor damno. Porque a furia da sua artelharia paráua em o muro da fortaleza, & muyta della nam lhe fazia cousa algũa por nam serem os bombardeiros muy certos: & a nóssa que lhe respondia daua no cardume da gente & peęs das palmeiras, as codeas das quáes ęra outro genero de tiros, que matou & aleijou muytos. Passado este dia espertou os nóssos de maneira, que foy necessário espertar outra vez a dom Anrique o gouernador: dandolhe conta como tinham recebido o primeiro combate & estado em que ficauam. Pedindolhe dom Ioam socorro de gente, porque á que tinha andaua muy cansada do trabalho de dia & vegia da noite: & nas saidas que fizera foram alguũs feridos. Dom Anrique tanto que teue este recado per hũa almadia, que foy milagre aportar lá, com a furia do már por, ser na força do jnuerno que ęra a dez de Iulho: espedio a Cristouam Iusarte filho de Bertolameu Iusarte alcaide mór da villa Monforte, & com elle Duarte Dafonseca filho do doctor Fernam Dafonseca, debaixo de sua bandeira. E ambos se offereceram a este grande perigo por ser cousa de muyta honra, em duas carauęllas: que leuariam cento & quorenta homeés, os mais delles de bom sangue, com outra prouisam de poluora & cousas que mandáua pedir. Chegando ambos a Calecut, teue

ue Cristouam Iusarte hũa vantagẽ que chegou primeiro & a tempo que pode entrar dentro do recife: & a Duarte Dafonseca acalmoulhe o tempo & ficou de fora. Cristouam Iusarte como nas cousas da guerra era sem medo & ardido, peró que dom Ioam quando o vio no lugar onde estaua teme o sua sayda & pos se a porta da coiraça que tinha feita acenandolhe com hũa bandeira que nam saisse: com tudo ou que elle o nam entendeo ou que teue pouca conta com isso, determinou sair. Sem ter aquella cautella & resguardo que lhe dom Anrique mandaua ter na saida, escolheo entre oitenta homẽes trinta & cinco do seu voto: & aos outros que lhe contrariauam a saida mandou ficar em o nauio em guarda delle, & tanto que lhe vissem tomar terra varejassem aos mouros que sobrelles viessem. E pera ser mayor milagre esta sua saida, a força dagoa carregou tanto no paraó em que sayo: que nam foy dereito á boca da coiraça onde dom Ioã estaua. E como os mouros o viram ficar fora da garganta della, de que podiam receber dano das nóssas espingardas que estauam naquelle lugar: ainda o paraó nam tomaua terra, quando a multidam dos mouros no collo queriam tomar os nóssos. O qual tomar de terra era quásy com agua pelos peitos, onde os mouros & gentio como nam tem custo de despir vestidos, & sempre andam pera nadar: andauam á braços com os nóssos. E se lhe de terra os outros nam tirauam com espingardas & frechas, era por temerem que ferissem os seus: tendo já Cristouam Iusarte espedido o paraó pera o nauio, polo nam tomarem os jmigos. E eram tantos a elle, que mais afogados andauam os nóssos delles que dagoa: & quasy remando vieram ter onde estaua dõ Vasco de Limma, que per mandado de dom Ioã lhe acodia por se nam perderem todos. E chegando ao lugar da entrada por já jrem hum pouco soltos dágoa, foy a peleja tam trauada, que quasy os jmigos ouueram de entrar de enuolta com os nóssos: atę que a poder de ferro & fogo Cristouam Iusarte foy saluo. Perdendo naquella entráda Fernam de Sequeira, & Ioam de Macedo pessoas nobres & dous homẽes darmas & muytos feridos: entre os quáes foy Manuel Cerniche. O qual por saluar hum homẽ seu amigo que ficaua entre os mouros tornou: atras como caualeiro que era, & rompendo per elles tanto fez tę que o saluou, & nam pode saluar a sy mesmo de quantas feridas lhe deram, de que morreo da hy a poucos dias. E neste tempo da entráda de Cristouam Iusarte, se vio dom Ioam em mayor perigo do que atę ly teuera, porque vendo os mouros que elle auia de acudir á entrada dos que lhe vinham pera socorro: ousadamente remeteram aos muros da fortaleza pella banda da terra, pondo nelles escadas pera subir. Dádo este rebate a dom Ioam acodio prestes: & cõ panellas de poluóra & muyta espingardada & lançada, se torna

 ram

sam queimados do fogo & sangrados do ferro a suas estancias. Duarte da
Fonseca quando vio os perigos perque Cristouam Iusarte passara, posto
que era caualeiro quis obedecer ao regimento que leuaua: & tomado con
selho, pareceo a todos que deuia noteficar a dom Ioam a duuida que ti-
nha & regimento que trazia, & com tudo faria o q̄ a elle & assy os senho-
res que com elle estauam bem parecesse. E esta notificaçam foy per hũa
carta atada em hũa seta: que mandou tirar do parao que podia chegar
bem a terra, & segurar que nam caisse fora da coiraça, vista a carta em con
selho, foylhe respondido, per outra carta por o mesmo modo da frecha:
que sua saida era tentar a Deos, porque desembarcar na praya nam podia
ser com menos de quinhentos homeés, & destes tinha a fortaleza necessi-
dade. Porque muytos dos que estauam dentro eram feridos, & os outros
nam podiam vẽcer o trabalho que lhe dauam os jmigos, em cometimen-
tos de refegas, & de repairar lugares perigosos: & que isto escriuia a dom
Anrique na outra carta que com aquella lhe mandaua. Duarte da Fonse-
ca vista a carta & tomada a outra carauella consigo, partio daquelle por-
to, & veyo dar com elle Francisco de Vasconçellos a quem entregou a ca-
rauella que a leuasse a Cananór, a Eytor da Silueira que aly estaua por ca
pitam. Ao qual dom Anrique per elle Francisco de Vasconsellos manda-
ua que socorresse com qualquer cousa q̄ podesse a dom Ioam: pois estaua
tam vezinho delle. Chegado Duarte da Fonseca a Cochij dom Anrique
o recebeo com gasalhado: & louuou tanto o que fez atribuindo a caualla-
ria como a Cristouã Iusarte em entrar: posto que nam comprio seu regi-
mento. E vista a carta que lhe dom Ioam escreuia, & noua do modo que o
Samorij tinho situado seu arrayal, segundo o que elle Duarte da Fonseca
pode deuisar aquelle pouco tẽpo que aly esteue: ordenou logo a mesma
carauella de Duarte da Fonseca & outro capitam Pero Velho, & Duarte
Dazeuedo em hũ nauio, & dõ Afonso de Meneses & Antonio da Silua
em duas galeotas & Ieronimo de Sousa em hũa barcaça, & por capitam
mór destes nauios Francisco Pereira Pestana que fora capitam de Goa
E porque em saindo pola barra de Cochij com o teporal, quebrou o leme
á galeota em q̄ Francisco Pereira ya: pedio a dom Anrique que lhe man-
dasse dar hũ galeam q̄ se lançaua ao mar, que lhe dõ Anrique concedeo.
E porem porq̄ conuinha fazer deligencia, mandou q̄ entre tanto se fossem
os nauios & por capitam mór delles Antonio da Silua, & esperassem Fran
cisco Pereira no porto de Calecut: & nã saisse em terra atę elle nam che
gar, pera juntamente sair ẽ com o corpo dos quinhentos homeés que lhe
dom Ioã de Limma mandaua pedir. Porq̄ pela carta q̄ lhe elle escreueo cõ
menos gente nã podia tomar terra, se nam com tanto perigo como foy a

vio

sayda de Christouã Iusarte, q̃ segundo lhe contou Duarte Dafonseca foy milagre nam perecerẽ todos. Partido Antonio da Sylua jũtamente com os nauios de sua cõpanhia, por rezam do tẽpo ser forte nã ouue nauio q̃ po desse seguir bãdeira de capitã: porq̃ seguiam mais a vontade do már, q̃ na quelle caminho foy mais forçoso capitã, que a vontade delles. E em quan to Antonio da Sylua fez este caminho se vio dom Ioam em muyta afrõ ta & perigo, porq̃ o Samorij tinha espias per terra do q̃ fazia dõ Anrique em Cochij, & do socorro q̃ mandaua, & como se fazia prestes pera vir soc correr a fortaleza: & ante q̃ viesse cõ tal soccorro queria elle tomar cõclu sam com ella. E como o arrenegádo Cezeliano neste negócio ęra o me- stre de todolos artefícios, & el rey desejaua vęr esta cõclusam ante que dõ Anrique viesse: apertado delle, nam ficou cousa q̃ por minguoa de sua de- ligencia ficasse por fazer. Ora cõ trabucos q̃ dauam grande opressam & faziam muyto dáno dentro na fortaleza, porq̃ nam auia já dentro nella lu gar seguro pera a gente estar, ora cõ matas & minas: atę vír a fazer aq̃llas grandes albarradas q̃ elle aprendeo no cerco de Rodes quando o turco ó tomou. As quáes albarradas sam hũas serras de adjuntamento de terra q̃ trazem ante sy, & vemse com ella amparando que lhe nam faça nojo a artelharia de dentro da fortaleza, atę que vẽ yguar a serra com o muro: & ainda pera ficárem mais senhores dos de dentro sempre a serra ę mais alta que o mesmo muro. No meyo dos quáes artefícios que dauam mui- to trabalho na defensam aos nossos: Deos ós quis prouęr de hũ seguro remedio nam cuydado, porque estas sam as suas misericordias. Andáua hum mancebo grumęte per nome Bastiam lançado com os mouros, o qual ás vezes falaua com os nossos, & tambem com dom Ioão: & se- gundo pareceo nos auisos que deu, o seu officio mais ęra de anjo q̃ arre- negado, atę hũa mina que os mouros faziam, porque nam achou outro modo cantando á denunciou. Finalmẽte em todo este tempo com o tra- bálho de acodir a tanto artefício como resistiam: andauam os nossos de dia & de noyte em pę, & sem força, por razam do mantimento que lhe falecia & nam comerem mais que hum pouco de arroz cozido com agoa tal. Mas o animo & sangue generoso os expertáua & trazia viuos: & assi pera empedir pelejando, como cauar, queymar, & vsar de todolos arte ficios q̃ podiã Com q̃ vięram os mouros a se enfadar, & o Samorij anojar tanto, que mandou que nam ouuessę mais artefícios por nam ver tanta morte dos seus, & mágoa de quam pouco lhe aproueitauam: segundo lógo ęram contrariádos dos nóssos: & assi mandou que ouuesse com- bates & bateria sem mais outra cousa pondo sua esperança em ós ren der ou matar por fome.

¶ Capitolo. IX. Como o gouernador dom Anrique proueo per algũas vezes a fortaleza de Calecut, com gente & mantimentos, e outras munições & as cousas q̃ nella passarã atè elle vir em seu soccorro: & as differenças que teue no seu conselho sobre sayr elle com a gente em terra; & por fim destas differenças se assentou que saisse.

AEste tempo eram ja dos nossos mortos mais de cincoenta homés: porque onde ouue tanta defensam & offensam, nam pode ser sem custar vidas & muito sangue. E verdadeyramente se ouuesse de particularizar cousas que pessoas particulares fizeram, bem se podia deste cerco fazer hũa particular historia: mas nos seguimos a figura de todo & nam os seus meudos membros. E estando neste trabalho chegou Antonio da Silua soó: porque os outros nauios que partiram de Cochij com elle a força do tempo os espalhou. E de noyte a nado per hum homé soube o que dom Ioam queria que elle fizesse: & elle ő mandou amoestar que nam saisse em terra, somente o prouesse com algũa poluora de noyte: o que se fez com muyto trabalho: por os mouros estárem alerta, & a qualquer cousa que sentiam eram logo aly. E porque estar no recife nam seruia cousa algũa, Antonio da Silua se tornou a Cochij com recado do estado em q̃ leixaua a fortaleza: & là achou os outros nauios de sua companhia que arribaram com o tempo. Partido elle de Calecut, chegou Eytor da Silueira capitam de Cananor, com a carauella & fusta que leuou Francisco de Vasconcellos, & cinco paraós da terra: com muytos mantimentos, prouisões de poluora & doutras cousas, de que a fortaleza tinha necessidade. E auendo recado de dom Ioam de como o auia de prouer das cousas que trazia de noyte, elle mesmo dom Ioam acodio com gente à boca da Coiraça: & a poder de ferro poluora & muyto trabalho, Eytor da Silueira o proueo de tudo o que trazia & se tornou pera Cananor. Porque dom Ioam neste tempo nam queria mais gente, por ver que os mouros já de cansados ou desesperados de poder tomar a fortaleza per combate, nam ósdáuam tam a meude: & faziam mais fundamento de à tomar per fome. E porque deziam a dom Ioam que os mouros cantauam cantigas no arrayal desta fome em que esperauam de ós pór: mandou chamar o moço Bastiam ao pe do muro & ő conuidou com tassalhos de carne fresca & outras cousas, atè folhas do betelle de que elles muyto vsám trazer na boca por derramar a humidadé do estamago, dizendolhe que conuidasse seus amigos. A este tempo que era já na fim de Setembro, & o verão começa naquella s partes, chegou Francisco Pereira Pestana: o

qual

qual atę entam esteuęra metido no rio Chatuá por nam poder nauegar no galeam em que vinha, como fizęram os outros que foram em pequenas vassilhas. E por esta rezã de nauio grande nã entrou dẽtro no recife, & pos se de largo, parecendolhe que veriam os outros nauios que elle cuydou achar aly: atę que per hum paraó que leuáua consigo, soube de dom Ioam o que ęra passado, dizendo que ao presente nam auia mester mais que prouęllo dalgũas cousas que lhe pedio. E como a noyte em que ö proueo ęra de grãde lúar, acodio grãde numero de mouros a empedir esta prouisam: magoádos das que lhe ęrã dádo segundo viram em os sináes do refresco que o moço Bastiam mostrou. E foy tamanha a reuólta por acodir quasi todo o arrayal per hũa & outra parte, que mataram cinco dos nossos, & foram muytos feridos, atę dom Ioam com hũa espingarda ö ferirãm em hũa pęrna: de maneira que nam podendo jr per sy Iorge de Limma ö tomou ás cóstas & meteo na fortaleza & foy lançado na cama por a ferida ser pera isso. E querendo Francisco Pereira dahy a dous dias prouęr ainda a fortaleza, sem ter recado de dom Ioam, nem ter sabido como fora ferido, por lhe parecer que ęra melhor tempo pela festa, em que toda a gente esta, em repouso, como quẽ lhe furtaua a volta: mandou o paraó cõ a marę. O ql foi rebatido dágoa de maneira q aportou abaixo da coiraça ẽ poder dos mouros, sem os nossos lhe poderẽ valer: & ouuęrã á mão cinco marinheiros entre mórtos & captiuos: E teueram os mouros ainda outro ardil, que primeiro que viessem ao parao, hum capitam delles se lançou como encilada junto da boca da coiraça. E em vindo dom Vasco de Limma, com setenta homẽs pera receber o batel: sayo esta capitam com sua gente, & ouue entrelles hũa peleja tam bráua que dos mouros foram muytos mórtos & feridos. No meyo do qual conflito por a grande reuólta que auia, nam se pode dom Ioam sofrer na cama: & chegou a hũa janella ferráda que estáua sobre a coiraça, & vendo a peleja tambem daly quis ajudar os seus. E porque nam tinha consigo homẽ somente hũa escraua, esta lhe acudio com duas espingardas: & daly hũa carregada, outra descarregada, pelejou tambem empregando seus tiros como os que andauam embayxo. Finalmente a furia foy tal que Iorge de Limma foy ferido com hũa espingarda que lhe meteo o capęçete pela carne, & assy o foram alguũs dos nóssos. Atę que com mórtę do capitam mouro que dom Vasco de Limma matou que foy causa pera os seus alargarem o lugar, & os nossos se recolheram: do qual trabálho dom Ioam ficou mal tratado, porque o mouer da pęrna & ascendimento do espirito lhã assanhou. E ainda fez esta sua perna outro dáno alem de se por em perigo de mórte, porq lhe ouuera de saltar ęrpes: q deu presunçã entre os jmigos ser mórto pola nã verẽ pelejar. A qual cousa desejando o Samorij saber polo odio q lhę tinha,

como

como sabia que o arrenegado Bastiam ás vezes falaua com elle, mandoulhe que soubesse se estaua doente ou como nam aparecia: & se lhe dissesse que estaua doẽte pedisse seguro pera o yr visitar, como logo assy se fez. Quando dom Ioam vio Bastiam ante sy fezlhe grande gasalhado, & entendeo a causa de sua vinda, q̃ o mesmo Bastiam lhe confessou: & sobreste proposito do Samorij dom Ioam praticou muytas cousas cõ elle. E mãdoulhe dizer per elle, que se espantaua de hum tal principe tam caualeyro auer tanto tempo que duraua aquelle cerco & nunca o ver: cousa que os principes fazem por animar os seus naquelles lugares, & asi outras palauras retorcidas a fraqueza. Partido Bastiam cõtente do vestido & mimos que lhe dom Ioam fez, ficou o Samorij tam corrido do que lhe disse, q̃ entre indinaçã & conselho dos mouros: mandou lógo pór fogo a hũ baluarte de madeira q̃ dõ Ioam tinha feito á porta da fortaleza, por segurar aq̃lla entrada. E verdadeyramẽte que esta foy a mais trabalhosa cousa & de mayor perigo em que os nossos atẽ ly se tinhã visto: por o baluarte arder sem auer módo de ó apagar nem empedir, por a grãde multidã dos mouros q̃ ẽrã a este feyto. Mas onde desfalece a força & industria humana acode Deos com seu remedio & foy este: nam de chuyua pera apagar o fogo, mas com vinda de Eytor da Silueira que chegou neste instante. O qual vinha com os proprios nauios que veyo da outra vez & trazia algũas prouisões pera a fortaleza, & deyxáua em Cananor dom Simão de Menesescuja ella ẽra: por vîr desauindo de dom Anrique por lhe nam querer dar o ordenado q̃ lhe pedia do capitam mór do már, como trazia dom Esteuam da Gamma filho do Conde Almirante que leuou este cargo quando deste rey no partio. E como dom Anrique ẽra muy regulado em dár ordenados q̃ que as partes nam tinham se nam por el Rey, & dom Simão esperaua isto delle, & com esse proposito leyxara a fortaleza de Cananor: tornouse a ella o que dom Anrique muyto sentio, por razam do grande parentesco q̃ tinham. Esta foy a causa porq̃ Eitor da Silueira leyxou a fortaleza de Cananor: & quando chegou naquelle accidente que o baluarte ardia á porta da fortaleza, chegouse quanto pode ao porto & começou de esbombardear contra a gente que andaua derredor do fogo. Os mouros vẽdo sẽte ou oito vẽllas no porto, & o q̃ faziam: parecendolhe q̃ ẽrã da armada do gouernador q̃ vinha, & q̃ confiados nella queriã tomar tẽrra: leixarã o baluarte & & a gram pressa acodiram á boca da Coiraça, com o qual folego q̃ os nossos recẽberã na fortaleza, teuerã tempo de apagar o fogo com tẽrra. E pera os mouros ficaré mais cẽrtos em sua opiniam: entraram sobrelle vinte cinco vẽllas com atẽ trezentos & trinta homẽs que trazia Pero de faria. O qual per auiso de dom Anrique que mandou per tẽrra, partio de Goa em fim de julho: & com os fortes tempos q̃ passou nã pode chegar mais cedo.

Estes

Estes dous capitães como eram caualeyros & prudentes no gouerno: todo seu officio em quāto o gouernador nam vinha foy prouer a fortaleza dalgũa cousa que dom Ioam pedia, & de fora esbombardear aos jmigos que nam lhe fizessem danno. Até que dom Anrique chegou a vinte de Setembro com vinte vellas em q̃ leuaria mil & quinhētos homēs: da qual frota estes eram os capitães. Dom Afonso de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, dom Iorge de Meneses, dom Iorge de Castro, dom Pedro de Castel branco, Iorge Cabral, dom Diogo de Limma, dom Tristam de Noronha Ioam de Mello da Silua, Antonio da Silueira, Fernam Gomez de Lemos, Antonio de Lemos, Antonio da Silua de Meneses, Antonio Dazeuedo, Manuel de Macedo, Anriq̃ de Macedo seu jrmão, Iorge de Vascõcellos, Duarte Dafonseca, Antonio Pessoa, Rodrinho Aranha. E alem das vellas principães em que vinham estes capitães auia tambem outros de catures: de maneira q̃ cõ os nauios que achou no porto de Calecut, & Antonio de Miranda que era vindo donde inuernara como dissemos, enchiam toda aquella frontaria de Calecut. Dom Anrique depois que foy muy particularmente informado do estado da fortaleza, & notou per sy com alguũs capitães que a isso leuou a situaçam do arrayal, cõ todo o mais que elle podia ver do mar dõde estas cousas notaua: teue tres ou quatro conselhos, cõ todolos capitães no seu galeam. Os quães duraram outros tantos dias & ouue muy differētes votos: sem dom Anrique se determinar no q̃ auia de fazer desejando elle muyto de sair em terra. Somente alguũs seus parentes & amigos como conheciam sua natureza, erã em contrairo parecer doutros, q̃ nam aprouauam a saida: visto como el rey mandaua desfazer aq̃lla fortaleza segundo se dezia q̃ o conde Almirante leuaua isso em regimēto. Dom Anrique a muytas razões q̃ algũs destes dauã do perigo da saida por causa do arrecife, & que auia mister hũ dia muito brando, & outras razões do grãde poder do Samorij & artelharia que tinha assestada nos baluartes que dissemos tinha a experiencia em contrario. Porque sabia quam poucos homeēs já por aquelles perigos entraram a pesar dos mouros dentro na fortaleza: & a mais principal cousa que tinha ante os olhos, era ver outra semelhança daquelle caso em outra parte, em q̃ ouue outras tantas & tães duuidas, & quando se pos o peito em terra ficou o caso leue. E isto fora na villa de Arzilla em Africa, quãdo o anno de quinhentos & oito el rey de fez ã cercou & ētrou a villa, sómēte o castello ficou por entrar em poder de dõ Vasco Coutinho Cõde de Borba capitã della: á qual chegou dõ Ioã de Meneses tio delle dõ Anriq̃, em cuja cõpanhia elle ya na armada q̃ el Rey dõ Manuel fez pera Azamor aquelle anno de oito. Sobre o qual castello estaua el rey de fez com tanta potencia de gente como o Samorij: & tẽdo outros baluartes com tanta & melhor artelharia, & a saida da gente auia de

ser

ser per mais perigoso recife de pedras & o már mais furioso: & tudo isto nã foy impedimento pera dom Ioam de Meneses leixar de sair em terra. E o primeiro que á tomou foy hũ primo delle dõ Anrique per nome dõ Tristam de Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneses: que ganhou o preço de trezẽtos cruzados, que seu tio dom Ioam prometeo ao primeiro q̃ posesse o pe em terra. Pois vendo dom Anrique este perigo da saida do már, & potencia da terra, de homẽs armados a cauállo, & a pe, & elle passou pelo perigo delles como caualeiro mancebo sem algum temor: como ó poderia elle ter ainda que capitam & de mais maduro cõselho, vẽdo Indios menos armados posto que mais frecheiros q̃ os alarues de berberia. Assy que o seu animo estáua posto entre prudencia & cautellas de capitam, & animo de caualeiro já muy experimentado nestas partes cá de berberia: & naquellas de lá nas cousas que passou em Coulete, & Panane, que sabia ate onde chegauam os receos & temores das cousas ante de cometidas. E mais conhecia os homẽs que eram em hum voto & outro: cujos nomes ficam na pena, por nam darmos noticia dos dictos de cada hum, que muitas vezes nestes cásos táes, q̃ nã sam fraqueza do animo, mas particulares respeytos. E porque Antonio Dazeuedo vio dom Anrique inclinado a sair em terra, & era grande amigo de dõ Ioam de Limma: mandoulhe hũa carta per hum seu criado que foy & veyo a nádo em que lhe resumia a confusam em que dom Anrique estaua. Que deuia hum dia sair a tomar hũa bombarda grossa & outros tiros postos no baluarte da principal desembarcaçam: porque todos em seus pareceres tirauam áquelles tiros. Este baluarte na verdade estaua abaixo da banda do sul, onde elles chamauam Cota China: por razam que quando os pouos Chijs teueram o comercio da pimenta, teueram aly hũa fortaleza, a que os da terra chamam Cota & China por ser dos Chijs, de q̃ ainda aly estauam as ruinas della, & por esta razam era mais prejudicial que a outra de cima. Alguũs quiseram dizer que esta cárta & modo de cometer aquellas bombardas, dom Anriq̃ industriara tudo: porque quando aprouasse o feyto nam dissessem que tudo ordenauá ao seu voto, posto que ate aly nã se tinha determinado. Dom Ioam como entendeo que dom Anrique teria disso prazer: ao outro dia pela sesta mandou sair ate cincoenta homeẽs escolhidos, & por capitam delles Iorge de Vasconcelloos, hum fidalgo que tinha prudencia & animo pa aquelle feito, o qual cometeo o cáso como se delle esperaua. E porq̃ sua sayda foy pela sesta, em que os mouros estauam descuydados, & toda sua vegia era na praya se desembarcauam: em dando nelles ficaram tam sobre saltados, q̃ mais tẽto teuerá em se afastar q̃ defender a artelhária. No qual tẽpo porq̃ os mouros auiã de fazer grande rumor: dõ Ioã de Lĩma mandou desparar muita artelharia nas suas estancias, que estauã no muro contra o

corpo

corpo de todo o arrayal. E o primeiro q̃ pôs os peçes em cima da bõbarda grossa que era hũ camello, foy Belchior de Brito: filho de Iorge de Brito copeiro mór q̃ fora del Rey dõ Manuel: dizendo em alta voz aqllas palauras q̃ os homẽs mãcebos & caualeiros cómo elle era, dizem, amóres amores. No qual jnstãte era já tã grande a grita entre os mouros por acodirẽ q̃ que teueram os nóssos tẽpo pera tirar daly as peças dartelharia: As quaes custaram a vida de dous homẽs, hum era Iorge Váz almoxerife da fortaleza, & outro hũ amo de dom Diogo de Limma: tẽdo dom Ioam proindo com sua pessoa. Porq̃ como vio q̃ Iorge de Vascõcellos era cometido dos mouros: acodio com gente que tinha prestes: & nam se poderam espedir hũs dos outros sem a vida destes dous, & outros feridos, dos mouros tãbẽ leuaram parte de seu damno. O qual feyto teue tanta parte de prudencia como de caualaria pelo módo q̃ se cometeo: & geralmẽte foy gabado na frota, de q̃ dom Anrique teue muyto prazer por abonar seu voto. Do q̃l escreueo logo os agardecimentos a dõ Ioã & a todolos q̃ forã nelle: pedindo a dõ Ioam q̃ lhe mandasse hum homẽ honrado que lhe podesse dar informaçam do q̃ lhe preguntasse. Pera a qual yda se offereceo Iorge de Limma: & ainda pedindoã em módo de merce a seu tio, por elle duuidar sua yda por causa do perigo. Toda via como veyo a noyte em hũa manchua que estaua dẽtro na fortaleza cousa muy pequena, elle Iorge de Limma se meteo cõ hum marinheiro que se chamaua Dalcunha Guisado: mas nã pode isto ser tam surdo q̃ os mouros õ nam sentissẽ. E tirando a montam, onde viam a ardentia dagoa, hũ tiro arrombou a manchũa & ficáram ambos a nádo, & saluaranse no primeiro nauio que poderam tomár. Leuado Iorge da Limma ao galeam do gouernador, quando o vio sabendo as cousas que tinha feyto & aquelle perigo a que se offerecera & que tudo procedia de animo de caualeiro, sendo elle de ydade de vinte annos: queriaõ meter na alma com amor: & nãm o quis muyto deter por lhe elle pedir que o leyxasse aquella noyte yr dormir a náo de dõ Diogo de Limma seu tio & assy o fez. Quãdo veyo a outro dia mandóu chamar Iorge de Lĩma, & assy a conselho: pera ante os capitães dar o parecer de dom Ioam de Limma q̃ elle trazia sobre o que entendia que deuia fazer naquelle caso, em que atè entam se nam determinaua. Posto dõ Anrique em conselho quis q̃ dissesse Iorge de Limma primeiro o parecer de dõ Ioam, & assy das outras pessoas de qualidade que estauam na fortaleza: & assy o seu com as mais razões pa confirmaçã do seu parecer. Iorge de Lĩma depois de propor o q̃ mandaua dizer dõ Ioam, & o voto dos q̃ com elle estauam, q̃ tudo vinha a cõcluir q̃ elle dõ Anrique saisse em terra per honra do estádo del rey & de quãta fidalguia era presente, posto q̃ logo ao outro dia ouuesse de mandar derribar a fortaleza: começou de dar seu parecer q̃ era este, & bem

bem confirmado com muytas rezões do que era passado & se podia fazer pera fazer o caso mais leue, do que eram os temores & inconuenientes q̃ se podiam pór. E porq̃ o negocio dos vótos foy hũa noua peleja de perfias, re matou dom Anrique o caso em duas palauras: & por magoar a hũa certa pessoa q̃ contrariaua muyto o caso: & disse com grande confiança de sua caualaria: óra bem lá jremos & veremos o que cada hũ faz. Respõdeo dõ Anrique: Eu juro a este liuro que tenho na mão, em q̃ está os Euangelhos que sobre o caso nam tenha mais cõselho se sairey em terra, mas o modo da saida: visto o parecer & razões de dom Ioã & dos que tem experiẽtia do poder dos jmigos há tres meses & meyo, & tambẽ de muytos destes senhores capitães q̃ aqui estam. E assy juro de dar trezẽtos cruzados ao pri meiro q̃ for diante do senhor Iorge de Limma que aqui está, & será a cada hũ daquelles que contraria o seu voto: com o qual me eu contento: & le uantouse por entã, por euitar mais perfias.

¶Capitolo. X. Como dom Anrique logo aquella noite depoys de tèr este conselho, ordenou de meter gente dentro na foataleza: & depoys sayo em tèrra E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: porque nam se cõcertaram nas capitolações della: dom Anrique derribou a fortaleza & se partio, & o que o Samorij por isso fez.

PAssado aquelle conselho em que dõ Anrique assentou de sayr em terra, por embaraçar os mouros, & nam entenderem este seu proposito, por lhe nam dar materia de fazerẽ algũas minas de poluora & outros arteficios de q̃ podesse receber dáno: & tambẽ per a ter gente em terra que viessẽ entreter aos mouros quando elle quisesse poyar nella: logo aquella noite ordenou de meter dẽtro na fortaleza hũ bõ golpe de gente, & assy o fez a noite seguinte. Com q̃ os mouros tomarã sospeita q̃ elle nã queria mais q̃ socorrer a fortaleza, que pera o Samorij foy hũ grãde prazer, porq̃ lhe pareceo que dom Anrique leixaua de o fazer com temor delle: & assy lho dáuãm a entender os mouros. E a primeira gente que meteo foram cento & cincoenta homẽs capitam Eytor da Sylueira, que entrou com assaz tra balho: & na seguinte noite leuou dom Diogo de Limma primo de dom Ioam de limma outros cento & cinquoenta. Quando veyo ao quarto dal ua pelo sinal q̃ dom Anrique tinha mandado fazer na gauea do seu galeão, Eytor da Silueira por sua parte cõ a gente que leuou, & dom Vasco de Lima com dozentos homẽs, cometerã dár rebate nos mouros, & entre tãto o gouernador chegou a desembarcar. E diãte sy mandou jr dom Iorge de Meneses, & dõ Iorge Tello de Meneses, ambos seus primos, com sessenta

homẽs

homeés cada hũ com panellas depoluora: & hũ entrasse pela cáua da parte do norte q̃ vinha dár no már & o outro pela outra da banda do sul: & fossem queimádo os mouros q̃ achassem dentro, pera jr fazẽdo caminho ágẽte detras. E per outra parte ya Eitor da Silueirá leuando ante sy Fernã de Moraes cõ vinte homeés cõ panellas de poluora: & dõ Vasco per o mesmo módo. Postos todos na ordem segũdo lhe ęra mandado (barba em terra como dizẽ): começou o gouernador dar ás trõbetas & dõ Ioã em terra da parte da fortaleza respondendo cõ as suas. E bem como quãdo se solta hũa grande presa dagua, a qual nã cábe no açude, ã quębra per partes, sae tam furiosa q̃ lęua quãto acha ante si: assy romperã os diãteiros & tras elles os traseiros, que nam ouue naquelle primeiro jmpeto cousa q̃ os esperasse. A grita delles, dos da fortaleza, & dos q̃ ficauã em os nauios por quebrar o animo aos mouros & gentios, ęra cousa q̃ rõpia os âres: tudo ęrã gritas da gẽte, som das trõbetas, estrondo dartelharia, & fumo da sua poluora, q̃ cegaua a luz da menhaã q̃ rompia. De maneira q̃ os jmigos naquella primeira saida nã sabiam onde auiã de acudir: comq̃ muyta da nossa gente ao desembarcar nã teuęrã jmpedimento algũ. Os q̃ leuauam as panellas de poluora cõ ellas yã despejando as cáuas: & quando os jmigos queriã sobir pera cima, achauã dos nóssos espingardas lançadas, bõbas de fogo, & mil generos de mórte. Outros dos nóssos a q̃ este officio ęra encomẽdado, punhã fogo aos trabucos q̃ tanto mal tinhã feito na fortaleza: & a poluora q̃ achauam nas estãcias lançauã nas cauas q̃ lauráua nos jmigos cõ furia do fogo q̃ lhe lançauã. E em hũa grande cása q̃ fora nosso almazẽ de recolher o gengiure, aquy foy grande mortindade delles: porq̃ mais de trezẽtos homeés q̃ estauã recolhidos dẽtro todos forã queimados. E em hũ dos seus baluarte em guarda dartelharia, morrerã mais de dozẽtos cõ o seu capitã: & tẽdo hũa bõbarda grossa, de toruaçã ou por melhor dizer polo Deos ẽpedir, nũca lhe quis tomar fogo. Porq̃ sem duuida fizera muyto dáno em os nossos: & aqui morreo o ceziliano arrenegado q̃ nos tinha feito grãde mal cõ suas óbras. Finalmẽte foy a cousa tã baralhada q̃ nã se pode particularizar o que cada hũ fez, basta q̃ ós capitães q̃ nomeamos como andauã mais na vista da gente polla obrigaçã do sangue, & principalmẽte de seu cargo: satisfezęrã com seũ officio. Assy como dõ Ioã de Limma capitã da fortaleza, dom Vasco de Limma, dõ Ioã de Limma seu jrmão chamádo o moço, a differença do tio, Iorge de Limma, Antonio de Saá, Ruy de Męllo seu jrmão cada hũ per sua parte como homeés que receberam dáno dos jmigos: neste tẽpo quiserã vingar sua jndinaçam. E ajnda dom Vasco de Limma por se mostrar ante o gouernador & toda aquella fidalguia, quis per seguir tanto hum Caymal pessoa bẽ nobre dos gentios, o qual se ya recolhendo pera a cidade cõ hũ ęorpo de gente de atę quatroçẽtos homeés, &

quis se meter tanto entrelles por chegar ao caymal q̃ ya diante: confiadó em hũa espada dãbalas mãos, q̃ se ouuera de perder se lhe nã acodirá. Eytor da Silueira quando já acodío a este perigo de dõ Vascó, tinha feito marauilhas pella parte q̃ lhe coube em sorte: em cõpanhia do qual ya Fernã de Moraes cõ as panellas de poluora. E Belchior de Brito, Cristouam Iusarte. Pois dom Iorge de Meneses nas cauas per onde foy o seu caminho, tãbẽ cõ outra espáda dãbas as mãos fez despejo atę q̃ lhe cortará a mão dereita: & compriolhe por saluar a vida, q̃ trocou a espáda grande cõ outra pequena a hũ Baltesar Fernandez q̃ andaua com elle criado de dõ Antam dalmada capitã de Lixboa. Finalmente os mouros q̃ ficaram viuos despejaram suas estancias & os mortos ficarã enterrados nas cauas & delles onde a mórte os derribou: & por seré tantos q̃ com fedor & quentura do sol podiã corrõper o ár: dom Ioham mandou noteficar á cidade aos mouros que viessem enterrar os corpos dos seus q̃ elle os seguraua de lhe nã tiraré com ártelharia né ser feito outro damno. E ante q̃ estes mouros viessem o gouernador dõ Anriq̃ mandou q̃ todollos marinheiros & grumetes viessem com enxadas & páos com q̃ abaterã os valos das estancias sobre as cauas onde ficarã enterrados muitos daquelles corpos mortos. E afirmase q̃ perecerã aquelle dia mais de tres mil homeés, & dos nóssos passarã de trinta sem auer entrelles pessoa notauel, & feridos dozentos & trinta. E nã sómente as enxadas vierã pera a gente do már enterraré os mórtos, mas ainda pera assentaré seu arrayal. Na qual óbra nã ficou fidalgo q̃ com enxada com páo, cõ cesto, ou cõ madeira ás costas nã trabalhassem: de maneira q̃ o reste que ficaua do dia se gastou em fortaleçer aquella praya, em q̃ assentou seu arrayal: & os feridos forã leuados aos nauios. E porq̃ hũa das mayores injurias q̃ o gentio recebe naq̃lle malabar no estádo da guerra, ę serélhe cortado suas palmeiras porq̃ sinifica ser senhor do cãpo qué faz esta obra, & junto da fortaleza tinham hũ palmar nouo temendo q̃ o gouernador õ mandasse cortar: mandoulhe lógo dizer q̃ desse seguro a Coge Bequy q̃ o queria enuiar a elle sobre cousas q̃ jmportauã ao bem da paz. Este Coge Bequy ęra hũ mouro honrado, q̃ no tempo do leuantamento quando mataram Aires Correa estando Pedraluerez Cabral naquelle porto, & depois tinha seruido bem a el Rey de portugal: & tinha delle vinte mil r̃s de tença cada anno assentados na feitoria de Cananor. E como ęra tã conhecido depois q̃ dom Anrique deu licença q̃ viesse a elle, por õ mais honrar entrãdo em o nósso arrayal elle o mãdou receber cõ trombetas, & fidalgos que lho leuarã á tenda q̃ tinha, mostrandolhe muyto amór no gasalhado que lhe fez por saber quã leal sempre fora ás cousas do seruiço del Rey seu senhor. Coge Bequy depois de lhe agradecer as palauras q̃ lhe disse em ua chegada, lógo naquelle negocio a q̃ vinha quis pagar a confiança q̃ setinha

nha de sua lealdade, dizendo q̃ o Samorij ó mandaua a elle pera contratarem de paz, mas q̃ elle entendia q̃ nunca ã poderia ter cõ elle por muytas razões q̃ lógo apontou. E poré nã se perdia ouuir as condições della, & tães podiã ser q̃ sua senhoria folgaria de ã conceder: & de se comprirẽ isto ç o que elle duuidaua. E q̃ pera tratar este negócio pedia elle Samorij quatro dias de tregoa: & esté tépo pola lealdade com q̃ sempre seruira el Rey de Portugal, pedia a sua senhoria serlhe a elle concedido. E assy se fez, mãdãdo lógo o gouernador apregoar esta tręgoa, & o Samorij fez outro tanto no seu arrayal: q̃ foy muy ꝓueitósa aos nóssos porq̃ vinhã muytos gẽtios ao nosso arrayal vẽder mantimento & todó refresco de q̃ tinhã necessidade. O Samorij quãdo soube de Cóge Bequy cõ quanta hórra fora recebido, como homẽ q̃ desejaua ficar em paz, prometeolhe a elle Cóge Bequy o officio de Xebandar, q̃ ç o mais honrado & proueitoso q̃ elle tem pera dar, que ç ser o supremo na justiça entre os mouros: se elle fizesse com o gouernador que lhe concedesse a paz com as condições q̃ elle apõtasse. Ao que elle respondeo q̃ sem esse premio trabalharia polo seruir quãto nelle fosse, & q̃rendolhe remunerar seu trabalho como elle dizia, esta merçe podia fazer a seu filho por elle já nam ter jdade pera isso. O Samorij logo polo mais obrigar deu o officio ao filho como lhe pedia: cõ grande cerimonia de hõra segundo seu vso. Satisfecto Coge Bequy tornou ao gouernador com as capitolações da paz q̃ ęrã estas. Querer elle Samorij á sua custa tornar pór a fortaleza no estádo em q̃ estaua ante q̃ fosse combatida: & pagar as perdas & damnos q̃ el Rey de Portugal por causa daquella guerra tinha recebido, & a liquidaçã se faria depois de a páz jurada. E mais queria dar a pimẽta que ouuesse no seu reyno ao módo & pelo preço q̃ daua el rey de Cochij: & mais queria entregar a artelharia q̃ em seu reyno se achasse ser del Rey de Portugal. Dõ Anrique vistos estes apontamẽtos nã ficou satisfeito delles & acrescentou outros, hum dos quães foy q̃ lhe auia de entregar o Arel de Porcá q̃ se passara naquella guerra del Rey de Cochij para elle Samorij: & isto em odio delle dom Anrique, polo q̃ lhe aconteceo cõ elle em Coulete, quando per desastre cõ o tiro q̃ lhe mandou tirar lhe quebrárã hũa perna. Coge Bequy polo q̃ tinha dito a elle dom Anrique do q̃ sentia daq̃lla páz q̃ o Samorij cometia, como homẽ que sabia os conselhos q̃ lhe dáuam os mouros, desejaua nam perder nossa amizade: & como disereto quis vsar de hũa cautella por nam entreuir no assentar das capitolações do cõtrato. E disse a dõ Anrique q̃ por nam auer tantas idas & vindas em q̃ se podiam passar os quatro dias da tręgoa: que lhe parecia bẽ mãdar sua senhoria hũ homẽ de autoridade ao Samorij cõ a resoluçã de sua vontade: o q̃ pareceo bẽ a dom Anrique, & por entã este soo recado leuou ao Samorij. Quando veyo ao outro dia mãdou dõ Anrique a este negocio das pazes

Fernam Martinz Euangelho, hũ caualeiro homẽ antigo na India: & que tratára muytas vezes com principes gentios & mouros cousas de muyta jmportancia, & sabia bẽ seus módos & costumes. O qual Fernam Martĩz foy & veyo duas vezes, sem o Samorij querer conceder o q̃ dom Anrique queria: principalmente o Arel de Porca. E mais desejauã os mouros tãto de se nam fazerem estas pázes, que estando Fernam Martĩz com o Samorij, mouerã hum arroido fora da casa onde el rey estáua, por matarẽ dous Portugueses que leuáua em sua cõpanhia: q̃ se nã fora por algũs naires & pollo mesmo Samorij acodir a isso, Fernam Martĩz viera sem elles. E ainda temendo elle Samorij que no caminho recebesse elle algũa afronta dos mouros: mandou com elle hũ capitam Nayre atẽ o por dentro dos nossos. A qual cousa tãto descõtẽtou ao gouernador com o mais que o Samorij negaua, que nam quisque tornasse lá mais Fernam Martĩz: & nisto se acabaram os quatro dias da tregoa com que tornarã a ficar no estado da guerra. Finalmente vendo dom Anrique que com estes recádos de jr & vír se começaua de encruar mais o dio que termos de paz, por õ nam obrigar a mais, teue conselho sobre o que faria da fortaleza. E posto que nelle ouue muy differentes pareçeres, visto como o conde Almirãte leuáua recado delrey que a derribasse: assentou que lógo se fizesse. E mostrando aos mouros que ã mandáua reformar por nam ser delles sentido, mãdou ã picar per partes & meterlhe poluora em certos lugares: no qual tempo por módo que nã fosse sentido se recolheo quãto auia nella & no arrayal, & hũa ante menhãa apareceo aos mouros embarcado na sua frõta, & todos suas estãcias começaram arder. Os mouros parecendolhe que na fortaleza podiam achar algũa rabusca da fazenda que os nóssos tinham dentro acodiram logo a ella: & como o fogo ya per baixo da terra per seu caminho laurando tanto que chegou aos lugares da poluora fez marauilhas nas paredes do muro onde morreram grande numero delles, & outros ficaram tam aleijados & feridos que lhe fora milhor a mórte. E toda via ainda que Manuel de Macedo q̃ ficou pera fazer esta obra, trabalhou pera a poluora obrar per todas partes: ainda ficou da torre da menage hum cunhal todo jnteiro, cõ grãde parte da parede. O Samorij vẽdo o gouernador partido, toda a furia de sua jndinaçam por ficar sem as pazes que cometia pos contra Coge Biquy: dizendo que elle lhe estrouara tudo, porque ninguem sabia ser o Arel de Porca vindo a seu seruiço se nam elle, por auer dous dias que viera, quando o gouernador lho mandou pedir. A qual jndinaçam parou em lhe mandar cortar a cabeça, & os filhos nesta reuolta fogiram pera Cananor por se amparar naquella fortaleza nóssa, onde sempre lhe foy paga a tença que lhe el Rey dom Manuel tinha dáda a seu pay.

LIVRO

LIVRO DECIMO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & cõquista dos máres & terras do oriente. Em que se contem parte das cousas que se nella fizeram em quanto dom Anrique de Meneses nelle gouernou.

¶ Capitolo primeiro. Como dom Anrique de Meneses depois q̃ acabou as cousas de Calicut ordenou outras com fundamẽto de jr tomar a cidade Dio: entre as quàes foy mãdar hũa armada cõ capitam Eitor da Silueira, o qual por lhe nã jr o recado q̃ elle esperaua foy buscar por lhe ser mandado dõ Rodrigo de Limma ao reyno do Preste Ioam.

DOm Anrique de Meneses leixando a fortaleza de Calecut pósta per terra pelo módo q̃ escreuèmos neste precedente liuro, como quem se queria recolher à Cochij despachar as nàos q̃ este anno auiam de vir com carga da especearia, & outras cousas q̃ tinha por fazer: lógo daly espedio à Pero de Faria com todalas vęllas q̃ trouxe de Goa pera andar per aquella costa do Malabar. Chegado a Cochij ordenou q̃ fossem logo despachadas cinco nàos q̃ este anno de quinhentos & vinte seys viessem cõ a carga da especearia: os capitàes das quàes forã. Dõ Diogo de Limma, filho do bisconde dõ Ioã de Limma, Diogo de sepulueda, q̃ vinha de seruir de capitã de Soffalla, Iòam de Męllo da Silua q̃ neste caminho se perdeo sem se saber onde nem como. E depois destas tres nàos partidas partirã mais, Dom Ioã de Limma, & Diogo de Męllo q̃ se perdeo em a barra de Lixbõa: mas saluouse toda a gẽte. E este Diogo de Męllo era hũ dos quatro capitàes das naos q̃ de Lixboa partiram o anno de quinhentos & vĩte cinço pera trazer esta carga: & os outros tres capitàes ęram dõ Lopo Dalmeida, filho de dom Diogo Dalmeida prior do Crato da ordem de sam Ioam, o qual y a pera capitã de Soffala, em lugar de Diogo de Sepulueda, & Francisco Danhaya filho de Pero danhaya, que se perdeo tambem à sayda da barra de Lixboa. E o capitam mór de toda ęra Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro. O qual se foy perder na costa da Arabea junto do cabo Roçalgáte por má vegia, dádo o piloto com a nao em terra. E da-

quy mandou recado á villa Calayáte do nosso reyno de Ormuz q̃ lhe mã-dou hũa nao em q̃ recolheo o q̃ se saluou: assy que á ida se perderam duas, & á vinda outras dúas. Despachádas estas naos pera este reyno, começou dom Anrique entender nas cousas q̃ elle trazia no peito sem ás comunicar cõ alguem: esperando de ás por em ordem pera entã ás descobrir q̃ era jr tomar a cidade Dio do regno de Cambaya. Com o qual fundamẽto peró que de Aluaro Mendez que viera de lá com Cide Alle, tinha muyta jnformaçam da fortaleza della, como de hom̃e q̃ lá estáua por escriuã da feitoria com Gaspar Paez como dissemos: toda via quis mandar outra pessoa de mais autoridade a ver o sitio della, & a lhe sondar a entráda da barra, & foy Antonio da Silua de meneses. E a voz da sua jda, era jr buscar roupas q̃ lhe auia dentregar o feitor Gaspar Páez que lá estáua, & ás leuár a Maláca por ser capitam dos nauios q̃ andauam de Cochij pera Maláca, pera trazer as drógas que daquellas partes vẽ pera este reyno. E pór oútra via por se mais certificar do caso mandou Pero Barreto, pera per sy nótar o sitio & entradas & saidas da cidade: & cõ elle o piloto mór da India pera lhe sondar a barra & rio. Tambẽ por nam fazer grande estrondo, mandou fazer hũa armáda de seys vellas, a capitania mor das quaes deu a Eitor da Silueira: com fama que ó mandaua ao már roxo a trazer dom Rodrigo de Limma, que leixou de vir com dom Luis de Meneses pollas razões que atras dissemos. E em segredo lhe mandou q̃ sua derrota fosse direito á jlha Socotorá, & feita sua aguáda andasse no rostro do cabo Fartaq̃ ate quinze de Março, & se elle dom Anrique nam fosse ate este tempo com elle, em tã fizesse sua viagem ao estreito & da hy a Maçuá trazer dõ Rodrigo de Limma. Despachado Eitor da Silueira do gouernador, partio de Goa a dous dias de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte seys cõ quatro galeões, hũa galeota & hũa carauella: de q̃ eram capitães do seu delle Eitor da Silueira, Nuno Barreto, & dos outros Manuel de Macedo, Anrique de Macedo seu jrmão, & Francisco de Mendoça. E das outras duas peças Fernam de Moraes da carauella, & Francisco de Vasconcellos da galeota, o qual lógo se perdeo da armada: & jriam nella ate quinhentos homẽes. Chegádo a Socotorá onde fez sua aguáda, foy se pór na paragẽ das presas como lhe dom Anrique mãdou, onde se deteue ate vinte de Março, mais cinco días do que trazia em regimento. E nam vendo recado de dom Anrique, quis fazer mais esta deligencia, ver se per ventura na costa de Dofar q̃ e na Arabea acháua algũ nauio com recado: porque os nauios sempre se jnclinam mais áquella cósta por causa das presas q̃ ao már largo. Na qual trauessa teue tantas calmarias andando já a vista de terra, que primeiro de chegar á cidade Dofar os mouros á tinham despejado do fato: de que era senhor hũ mouro Arábeo que se intitulaua por rey. E peró que ella era pequena,

por

por sitio era forte: por estar assentada em cósta bráua, & ter os máres dele uadia, & muy bem cercada de muros & torres de pedra & cal ao modo de Epanha. Eitor da Silueira chegando ao porto já quasi noyte, quãdo veyo pela menhaã, vio a práya chea de gente: posta em ármas como quem nã cõsentiria alguem sair em terra cõtra sua võtade. A qual móstra deu mais sabor a Eitor da Silueira & a todolos nossos, de jr exprimentar a rabolaria daquella gente: & assi se fez, saindo logo com atẽ trezentos & cincoenta homẽs. Ao qual os mouros ousadamente vierã receber, como gente q̃ ainda nã tinha experimentado o nosso ferro: mas depois q̃ ô sentiram nas carnes, viraram as cóstas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foy tamanha a reuolta, que mataram dous dos nossos & feriram oito ou noue: na qual pórta tanto que foy fechada dẽ dous berços de ferro q̃ lhe seruia de tiros, fizeram vay & vẽ cõ que ã quebrarã, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nóssos entrauam per cima do muro com escaadas, que pera isso traziam: o primeiro dos quáes foy hum Diogo Correa criado de dõ Anrique de Noronha jrmão do Marques de villa real, sendo homẽ tam fraco nas forças corporaes que nam esperauam isto delle, mas no ferir do seu ferro mostrou as q̃ tinha no animo. Abertas estas duas entradas ádo muro pelas escadas & do rachar das portas: começaram os mouros de se acolher, nam pera o castello q̃ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual os nossos nam acharam fazenda: Sómente acharam algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, que eram velhos, velhas & meninos que se meteram em cisternas secas pera se saluar: mas a sua ydade foy a propria defensam pera ficarem viuos & liures porq̃ nam lhe foy feito mal. Nem menos na cidade ouue cousa de substancia: porque (como dissemos) nos tres dias q̃ os nossos andaram em calmaria a vista della, teueram tempo de saluar as fazẽdas. E ao embarcar de hũa pouca de pobreza q̃ acharam & algũa artelharia: aconteceolhe com ella, o que passou dom Luis de Meneses quãdo quis embarcar ã que ouue no escalamento da cidade Xaer, porq̃ os mares dos lugares daquella cósta, todos com leue tempo sam postos em as nuues. Assy que a saida nesta cidade custou aos nossos os dous que dissemos serem mórtos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos mouros assy na praya como pelas ruas ficaram muytos estirados. Tornãdo Eitor da Silueira embarcar cõ assaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem ás portas do estreito, & dahy pera Maçuá onde chegou nos primeiros dias de Abril. A quál jlha Maçuá estáua de guerra com nosco, & peró que Eitor da Silueira ã mandou rodear de bateis daquella parte que ella tem, pera daly se passar a terra firme, por empedir aos moradores q̃ o nam fizessem, por esta terra firme ser de rey da Abassia a que nos chamamos Preste Ioam, õde ya buscar dõ Rodrigo de Limma: nam pode elle fazer isto cõ tanta diligẽ-

 cia,

cia, q̃ nam fossem já passados muytos por auerem vista da sua armada, &
conhecerem ser nossa com quẽ estauã mal. E os que nam teuęram pręstes
embarcaçã, no meyo do caminho foram tomados: & no lugar q̃ seria de
dous mil vezinhos, achǻram os nossos panos dalgodam a que chamam
teádas, & sam trazidas pelos mouros da India âquella jlha porq̃ os seus mo
radores as resgatam per ouro cõ os Abasis. Da qual roupa por ser boa quã
tidade, Eitor da Silueira ã mandou passar ás naos: & em Arquico lugar do
Pręste se vendeo & trocou por escrauos & mantimentos aos proprios natu
raes do Lugar Maçua, q̃ aly estauã, & selhe fez bom barato por serẽ seus.
Os quaes ficaram em nossa amizade sem serem castigados: & assentarã
paz com Eitor da Silueira, com pareas de trezentos pardáos por anno de
que lógo fizęram a primeira a paga. A exemplo dás quáes, a jlha Daláca q̃ ę
de tres lęgoas em torno aly vezinha, tęmendo ser lhe dado outro tal salto:
adjuntaram tres mil pardáos que lhe lógo trouxęrã & queriã pagar de pa
reas cada áno, ficando em nossa paz & amizade. O que lhe Eitor da Siluei-
ra aceptou por ã virem de mandar & requerer humilmẽte: pero q̃ entẽdes
se q̃ ęra prudencia sua delles, como quẽ vinha cõprar ou por melhor dizer
resgatar pessóas & fazenda, por elle nam sair cõ a mão armáda sobrelles.
E em doze dias q̃ Eitor da Silueira aly esteue, em quãto nam vinha dõ Ro
drigo de de Limma q̃ elle mãdara chamar: fez estas cousas cõ os morado-
res destas duas jlhas Maçuã & Daláca. Chegado dõ Rodrigo cõ sua gẽte,
foy entregue a Eitor da Silueira por aq̃lle senhor chamado Barnagax, que
õ recebeo quãdo Diogo Lopez de Seq̃ira lho entregou como a tras escre-
uemos: & assy lhe entregou hum embixador hómẽ religioso que o Preste
Ioam mãdáua a el Rey dõ Ioã de Portugal, o qual veyo a este reyno. E pas
sadas as entregas delle Barnagax, de q̃ leuou sua certidam ao Preste, & da-
das de hũa parte aa outra dadiuas: Eitor da Silueira se partio daq̃lle porto
a vinte oyto Dabril de quinhentos & vinte seys, caminho da jlha camarã
onde chegou ao primeiro de Mayo. E em quanto aly esteue fazendo sua a-
guada, o padre Francisco Aluarez que foy com dom Rodrigo de Limma
& vinha com elle, lembrado da criaçam q̃ recebera de Duarte Galuã, & sa
bia onde õ leixara enterrado como a tras escreuemos: secrętamẽte cõ Gas
par de Saa com quem tinha razam, forara buscar os seus ossos. Os quáes
o mesmo Francisco Aluarez depois trouxe a este reyno, & entregou a seus
herdeiros: pera lhe darẽ natural sepultura, & nã tam estranha como ęra a
jlha Camarã. E como vierã os ponentes q̃ ę a propria mouçã pera sair daq̃l
le estreito, Eitor da Silueira partio: & tanto que foy desembocado delle,
saltou tamanho temporal com elle por começar já o inuerno, q̃ nam po-
de dar vista a cidade Adem como lhe dõ Anrique mãdaua: & cõtentouse
com saber nouas do estado da tęrra per algũs mouros della pera dar razã a
dom

dom Anrique. Porque a primeira cousa q̃ o temporal fez, foi derramarlhe as vęllas, de maneira que cada hũ correo por onde o vento a leuou, passando todas grande risco de se perder: & o mayor q̃ Eitor da Silueira passou foy sede, em tanta maneira q̃ lhe faleceo gente por falta dagoa, nem o tẽpo lhe dar lugar pera ãjr tomar a terra, atę que deos õ leuou a Mascáte & dahy foy inuernar a Ormuz.

¶ Capitolo. II. em que se conta a yda de Pero Mascarenhas a Malaca & algũas cousas que lá eram acontecidas no tempo do gouernador dõ Anrique de Meneses, q̃ o despachou: sendo capitam Iorge Dalboquerque a quem elle Pero Mascarenhas succędeo.

PEra jr jnfiando nossa historia no tempo & na órdem que demos no principio do oćtauo liuro desta terceira dęcada, como auiamos de adjuntar as cousas de Malácca por diante com ãs da India, atę o ponente da nossa fortaleza Soffalla: conuem que dęmos óra cõta do estado em q̃ Pero Mascarenhas achou a cidade Malaca, pois o gouernador dom Anrique o despachou pera jr succeder a Iorge Dalboq̃rque. Elle Pero Mascarenhas partio de Cochij a oito de Mayo do anno de quinhentos & vinte cinco cõ quatro vęllas em q̃ leuaua trezentos & cincoẽta homeẽs, & muytas muniçóes, de que a cidade estaua muy desfalecida & Iorge Dalboq̃rque por a necessidade q̃ disso tinha o chamaua per cartas, cõ a qual prouisam chegou a saluamento. A tempo que a cidade estáua bẽ necessitada de todalas cousas q̃ elle leuaua: assy da gente como nauios & muniçóes por os trabalhos q̃ tinham passado. Dos quáes nos conuẽ dar razam ante q̃ Iorge Dalboq̃rque capitã da cidade se parta della, pois elle õs passóu, & nós passa de hũ anno q̃ leixamos de falar nella, & assi na fortaleza de Maluco, de q̃ tã bem ę necessario q̃ demos cõta. Por os grãdes trabalhos & necessidades q̃ Iorge Dalboq̃rque padecia, escreueo a dõ Duarte de Meneses gouernador da India pedindolhe q̃ o ꝓuesse de gẽte, nauios & muniçóes ꝑa poder resistir á cõtinua guerra q̃ lhe fazia el rey de Bintã: dãdolhe conta meudamẽte dos trabalhos que padecia aq̃lla cidade. E porque dõ Duarte ao tẽpo desta carta ęra em Ormuz, & dõ Luis de Meneses seu jrmão cõ os seus poderes estaua em Cochij: mãdou cõ este soccorro a Martĩ Afonso de Sousa filho de Manuel de Sousa. O qual ãdaua por capitã mór da armada q̃ trazia do mõte delij atę a jlha Ceyllã de q̃ o gouernador dõ Duarte o prouęra: em lugar de Pero Lopez de Sampayo, q̃ aly andára em guarda daquella costa. E leuou Martim Afonso de Sousa seys vęllas cõ atę dozentos homẽs darmas: das quáes ęram capitães de baixo de sua bandeira (por elle leuar officio de capitã mór do már) Aluaro de Brito, Andre de Vargas, Antonio de Męllo

Vasco Lourenço, Andre Diaz, & elle em outra vella. Iorge Dalboq̃rque tanto que elle chegou, como ya com gente fresca & bem prouido, & estáua magoado do q̃ Lacxemena capitam del rey de Bintam lhe tinha feito (como a tras fica) em tempo de dom Duarte: logo ò mandou q̃ se fosse lançar sobre o rio da jlha Bintam, pela maneira que elle mandara seu cunhado dom Garcia Anriquez, a quem aconteceo o que a tras escreuemos. Peró Lacxemena, vendo Martim Afonso na boca do rio, & q̃ nam podia sair pera fora por se nam atreuer pelejar com os nossos, nem menos vsar de outro tal ardil como fez a dom Garcia, & estáua seguro de Martim Afonso poder subir a cima á cidade por muitas estácas com que o rio estaua pejado: determinou de ò enfadar, & com boa vegia leixouse estar. Porque como elrey de Bintam tinha suas inteligencias de tudo o que se fazia em Malaca, tanto que Martim Afonso chegou: soube lógo de sua vinda & gente q̃ trazia & como vinha de andar por capitá mór da cósta do Malabar & ęra já official velho de mandar gente & peleja. A noticia das quáes cousas, fez entreter Lacxemena pera ò enfadar: ou acodindo a doença que aly acóde em cęrtos meses, ò fizesse acolher. E como elle Lacxemena o cuydou assy foy, que enfadado Martim Afonso de esperar que saisse: teue conselho com os capitáes que leuaua que lhe aconselharam o que fez. Porque como aly yam homeés estantes em Malaca, escandalizados da guerra passada, em que tinham perdido muyto do seu, & tambem saberem a terra ser doentia, disseranlhe: que se fosse á cósta de Malaca contra o reyno de Pam, porque fazia nisto duas cousas, dar saida áquelle mouro q̃ estaua encurrelado, & no már largo se podia vingar delle. E a outra cousa ęra jr fazer guerra á cósta de Pam, por castigo da mórte de dom Sancho Anriquez, & Andre de Brito: pera a qual cósta este Lacxemena cada áno nauegaua por dar fauor aos seus nauios, & vindo elle a isso, vinha lhe cair na rede. Martim Afonso como homé nouo na tęrra, & o parecer & voto daquella mudança ęra de homés costumados a peleja della, aceptou o conselho: & começou de jr fazendo guerra o fogo & sangue per toda aquella costa caminho de Siam, atę o pórto de Calantam. Onde queimou hum junco de hũ nósso amigo, & dahy atę Patane fez estrago: cujo rey por ser vassalho del rey de Siam ęra jdo a elle. E ante de chegaré a cidade q̃ estáua pelo rio dentro destruirá algũas aldeas. A qual nóua sabida em Siam, fez que ouueram de tomar Duarte Coelho & os juncos que fora buscar como a tras dissemos: por estas terras serem dos vassallos del rey de Siam. Mas como Duarte Coelho ęra muito conhecido del rey: la apagou este damno, de maneyra que se veyo pera Malaca. Onde já achou Martim Afonso, & tam ferido que dahy a poucos dias morreo: do que tinha passado em Malaca depois de sua chegada, & o caso foy este. Com aquella obra que elle foy

fazen.

fazendo per toda a cósta em damno de muitos amigos del rey de Bintam & dalguũs nossos: ficarem todos tam escandalizados, que achou o mesmo rey de Bintam adjuda em todos pera jr cercar Malaca com com obra de mil & trezentos homeẽs em vinte lancharas. Da qual armada era capitá mór Lacxemena, & Coja Cámeçum sota capitam: & com elle vinha o capitam dos luções que ę hũa gente da jlha de Bruneo, a mais guerreira & belicosa daquellas partes. E teue Lacxemena este ardil por ná ser sentida sua chegada: veose a longo da jlha de Samatra, & de noyte atreuessou a costa de Malaca. De maneira que ante menhaã veo lançar hũ golpe de gẽte jũto de Vpe, que está muy perto da pouoaçã dos mouros: a tempo que Iorge Dalboquerque estáua ouuindo missa, diá da anũciaçam de nossa Senhora, que ę a vinte cinco de Março. E sabendo elle a chegada da armada, & teuolta da pouoaçam dos mouros: a grã pressa mãdou o feitor Gracia Chainho com atę oitenta homeẽs que acodissem áquella parte, em que entrauam estas pessoas nobres que ęram officiaes da fazenda del rey: Gaspar Velho, Simão Mẽdez, Francisco Bocarro, Nicolao de Saa, & Antam da Guiar. E asi mandou Martim Afonso de Sousa capitam mór do már em duas fustas que auia a hy mais, elle em hũa & Ioam Vaz Serram por capitam doutra: em que jriám atę outras oitenta pessoas. Entre as quáes ęram estas de nome, Ayres Coelho, Gonçallo de Taide, Gracia Queimado, Aluaro Botelho, Francisco Fernandez Leme, Francisco Rabello, Gaspar Barbudo, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que foram per tęrra, como erã os primeiros que tomáram as armas: deram primeiro vista de sy aos jmigos que saltaram em terra: os quáes quando viram que os nossos nam dormiam & que acodiam mais prestes do que cuidauam, sem ousar experimentar o seu ferro, a grande a pressa se tornaram recolher. Os que acodirã ao már, porque os mais delles andauam offendidos de Lacxemena, poseram o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando, por nossa Sñora cujo dia ęra. O mouro como ęra sagaz alargouse ao mar & fez duas partes das suas vęllas cercando as nossas: com esperança q̃ os auia de tomár á máo, quasy abaffados da muyta gente que trazia. A ferrádas huũs nos outros, ęra já o ar feyto tam escura noyte que se nam viam: tudo ęra fumo, fogo ferro, & sangue, em que morreo muita gente. E foy tamanha a ferida que nam auiá já quem remasse: sómente ándauam trauádos hũs nos outros á vontade do már que os leuaua de hũa parte á outra: em a qual peleja morreo Ioam Serram em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Tanger que fora alcaide mór de Pacem, Duarte Borges, Gonçallo de Taide sobrinho do capitam mór, & outros que nam ęram de tanto nome o capitam mór ficou tam ferido que faleceo a vinte cinco de Iunho de quinhentos & vinte cinço viuendo neste officio de capitam,

mór

mór hũ anno & dez dias, porq̃ começou a seruir a quinze de julho de quinhentos & vinte quatro. E como a noite foy o partidor desta furia que lhe deu a mórte, pela menhaã mandou Iorge Dalboq̃rque em busca dos nossos: & estauã os mais delles tam feridos & cansados, que nã auia quẽ remasse: & os nauios andáuam á võtade dágoa sem mais gouerno. Lacxemena tambem ficou com tanta gente mórta & ferida, que nam tendo quem lhe remasse os nauios: foyse meter no rio de Múar, onde se refez de remeiros & dahy se acolheo a Bintam. El Rey primeiro q̃ elle saisse das lancharas com q̃ escapou, sabendo que somẽte dous nauios nossos ó desbaratarã: muy indinado contra elle, mandoulhe dizer, que nam lhe visse o rostro. E pósta á gente ferida em terra, pois nas feridas traziam sinães que pelejáram, elle com a outra se fosse presentar a Rája Nára seu capitam que estaua sobre el rey de Linga: & fizesse o que lhe elle mandasse, ao q̃ Lacxemena lógo obedeceo. Este rey de Linga era grande nosso amigo, & por esta causa el rey de Bintam ó queria destruir: & mandou a este Rája Nára seu genrro, casado com hũa sua filha, & se intitulaua por rey de Andre Gerij vezinho a Linga, que ẽ na jlha de Samátra, que ó fosse cercar. Isto mandou el'e no tempo que Lacxemena vinha cercar Malaca: porque cõ este empedimẽto que nós teriamos nam poderia ser adjudado per nos este nósso amigo. Lacxemẽna obedecendo ao que lhe el rey mandáua, foyse adjuntar com Raja Nára; & nam como homẽ que y a meyo corrido, mas mostrandose muy soberbo & victorioso de nos: mandou dizer a el rey de Linga, que despejasse a terra ou se fizesse vassallo del rey seu senhor, & leixasse amizade q̃ tinha com os Portuguéses, porque elle vinha de ós desbaratar & leixaua morto o seu capitam mór do már. Ao q̃ el Rey de Linga respondeo que outra nóua tinha elle en contrario, porq̃ a noite passáda lhe era vindo recádo de Malaca que elle forao desbaratado: & com prazer desta victoria que os Portuguéses delle ouueram, celebrara á festa com mándar matar cincoenta cabras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento pela victoriá que delle & de suá cõpanhia auia de ter. Esta nóua era verdade, a qual elle soube per hum seu criado que tinha mandado a Malaca, pedindolhe soccorro contra aquelle Rája Nára q̃ o vinha cercar per mandado del rey de Bintam: ao que Iorge Dalboquerque lógo acodio, com lhe mãdar oytenta homẽs & dous nauios de q̃ eram capitães Aluaro de Brito & Baltesar Rodriguez Raposo de Beja. Os quáes chegádos ao pórto do rio de Lingà per a cidade estar por elle acima: hũ dia pela menhaã foram vistos das vegias que Lacxemena trazia no már, & receando q̃ ó tomassem dentro no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fora. Aluaro de Brito jndo pera embocar o rio, ouue vista delles por se adjuntarem ambos, Lacxemena & Raja Nára, que faziam hum corpo de oitenta lancharas com q̃ ocupauam

pauam todo o rio: & sorgio delles a tiro de bombarda, atę agoa ficar estossa sem vazar nem encher. E tanto que a teue a seu propósito q̄rendose jr a elles, elles mesmos ō vierã cercar, de maneira q̄ os nauios dos nossos ambos juntos, & afferrados hum no outro, ficáuam no meyo como baluarte: & as lancharas hũa praça de madeira per que de hũa em outra se podiam correr todas. Finalmente a peleja foy trauada & tal que mais pareceo a victoria que os nossos ouueram milagre de Deos que forças humanas: por perecerem mais de seis centos mouros de dous mil que ęram, & dos nossos hum somente foy mórto & muyta parte delles feridos, com q̄ Lacxemena & Rája Nára se foram com ametade das lancharas perdidas & queimadas. El rey de Linga vẽdose em hum meyo dia liure de seus jmigos, sem saber que esta adjuda lhe ęra chegada em fauor: parecendolhe que partirẽse assy as lancharas pelo rio abaixo sem tornarem mais, ęra algum Ardil delles: mandou hũa espia descobrir o que faziam. E quando lhe leuou a nóua da victoria, veyo com grande festa em seus paraós receber os nossos nauios & ós leuou á cidade: onde celebrou esta victoria com grande fęsta a seu modo. Porque alem de per os nossos ser descercádo & ficárem senhores de muyto despojo do lugar onde tinham os jmigos situado o cẽrco em terra: recebeo hum grande presente que lhe Iorge Dalboquerque mandou. O qual elle mostrou estimar em tanto, por ser sinal de honrra & amizade, como a victoria: & elle tambẽ ō gratificou cõ cousas da tęrra que mandou a Iorge Dalboquerque, & assy deu outro aos capitães. Os quáes se tornarã a Malaca onde forã honradamẽte recebidos, por ser esta hũa victoria que alegrou muyto a todos: por os trabalhos & perdas de gente & honrra & fazenda, que tinham perdido todo o tempo a tras: per tantos desastres.

¶ Capitolo. III. Como hum arrenegàdo dapellido Auelar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum mòdo de guerrear Malaca: & como nam aproueytaram suas industrias cousa algũa.

ANdaua neste tempo lançado com el rey de Bintam hũ Portugues, cujo appelido ęra Auęlar: porque nome da pia já ō nam podia tęr pois ęra arrenegado. O qual vendo el rey dè Bintam: muy agastado daquella grande perda que ouue em Linga: ó quis cõfortar cõ esperança de se vingar per este módo. Dizendo, senhor tu ęs esperimentado que Malaca se lhe poem a máo na garganta nam tem vida: & esta máo ę tolherlhe os mantimentos. E por termos sabido que elles estam em grande necessidade, pareceme que seria bem atormentar esta gente per duas partes per mar, tolhendolhe os mantimentos no qual mister, & defensa andara Lacxemena

com

com suas lancharas: & per terra dandolhe a meude rebates com corridas pera os cansar, por ser muy pouca gente, & muyta della com a fome fraca & tam debelitada que nã podera resistir a tanto trabalho. E se tu ouueres por bem q̃ eu seja o capitã desta gẽte da terra, eu me offereço a isso, & espero de te fazer grande seruiço: á qual cousa dando el rey orelhas quister pratica com Lacxemena, & com outros seus mãdarins & capitães. O qual modo de nos guerrear, dizem q̃ o mesmo Lacxemena industriou cõ este Auçlar por ser grãde seu amigo: & ó queria meter cõ el rey em negocios de confiança. E tambẽ alegrar a el rey da tristeza que tinha do cáso de Linga, & elle se tornar a restituyr na sua graça de q̃ andaua muyto descajdo: por neste feito de Linga perder tanta gente & lancharas, cõ os nossos serẽ oitenta homẽs & dous nauios, & pelo outro em q̃ Martim Afõso foy morto. Acordádo este conselho q̃ Lacxemena muito aprouou polas razões acima: elle fez prestes suas lancharas, & ao Auçllar foram dados tres mil homeẽs, & per terra se veyo lançar ó bra de meya legoa de Maláca, naquella parte a q̃ elles chamam Campuchina. E como na cidáde pera poder pelejar aueria pouco mais de cem homeẽs & ainda delles doentes: dáua este arrenegado muyto trabalho com suas corridas. Pórq̃ como Iorge Dalboquerque sentio o cerco pera q̃ lhe conueo por a gente em suas estãcias: foy necessario por a pouca que auia, mandar a elles os homeẽs enfermos, q̃ era hũ grande trabalho aos sãos quãto mais a elles, cá no tempo q̃ lhe a elles parecia poder ter repouso, acodiam os mouros com rebates, muytas vezes dellas de noite. Em tãto que hũa vendo o Auçlar que todas suas arremetidas eram mais damno seu q̃ nósso, por lhe custar cáro a resistencia q̃ achaua: determinou de fazer hũa entráda real, porq̃ atẽ ly tudo eram cometimentos por afadigar & cansar os nóssos. Ca a tençã delles já era mais matallos per fome & canseira que per ferro: & á este tempo tinha Lacxemena per sua parte bem defendido que nã viessem nauios a cidade com mantimẽtos da Iauã, de Siam, & doutras partes costumados aos trazer. E era tanta a necessidade delles q̃ valia em Malaca hũa gãta de arroz dez cruzados, & hũa galinha dous. E se Iorge Dalboquerq̃ & Garcia Chainho feytor q̃ era hũ homẽ largo & rico nã deram de comer a muyta gente & podiam substentar a despeja, muyta della perecera. Finalmente o q̃ Auçlar hũa noite acometeo cõ grãde jmpeto, foy cõ a força de toda a gẽte q̃ tinha q̃rer entrar a cidade pela parte onde habitauã os Quilijs (q̃ sam os mercadores) por terẽ bairro apartádo per sy. Cuja cerca era de madeira, & por auer muyto tempo q̃ isto era feito estaua ja tã podre: q̃ em este impeto dos mouros lhe pondo os peitos, á leuárã ante sy como hũa fraca sebe, & nã foy tam peq̃no lanço q̃ nã fizesse hũa entráda de sete braças. Ao cáir da qual foy tamanho o estrondo q̃ acodio toda a gente q̃ dormia, cansada do trabalho & do pouco

repouso

repouso q̃ tinha de dia & vegia de noite: ao que acodio Garcia chainho, com a outra da vegia daquelle lanço derribado, o qual foy grande defensa aos mouros nam entrarem. Porque como era de madeira, & elles a força de peytos alastraram todo aq̃lle lanço, ficou de maneira retorcido & quebrado, que de dia ná ousara hũ homẽ passar per ella quanto mais de noite. E sobre esta defensa com a grande grita dos nóssos acodio tanta gente que os mesmos mouros ficáram no animo mais cortados que na carne: & como que ya tras elles o mundo de gente, sem auer dar & tomar, desempararam o lugar & nam pararã menos de sete legoas, onde o Auelar ós leuou. E como homẽ que via a gẽte receosa da chegar áquelle trabalho, por andar escaldáda do ferro que sentiam no cometer suas entrádas, quis contẽtalos: adjudado do cõselho de Lacxemena, por se cõmunicarem por recados & auisos do que cada hum fazia. E hum dia de preposito lá onde estáua quis dar aos principaes hum jantar a seu modo: porq̃ sempre sobre este comer & beber, os homẽs (como se diz) estam despostos cõ coraçam de pousada. E no fim da pratica que teueram sobre cometer, se determinarã cincoenta homeẽs per voto que todos fizeram de huũs morrerem por outros: atẹ fazerem hum feito grande: de trazer a cabeça do capitam, ou do feitor Garcia Chainho, & a leuar a el rey de Bintam. Sabido o qual voto da outra gente, foy em todos tanta a competencia de honra, que se offereceram outros, com que fizeram numero de dozentos & cinquoenta. Notefica da esta determinaçam a Lacxemena per Auelar que lhe mandasse vasilhas pera se embarcarem a vir cometer o feito, elle lhe mandou doze peças as mais pequenas, que entraram per hũ esteiro atẹ jrem dár onde estáuam. E dahi se vieram lançar em cilada obrá de duas legoas da cidáde, & mandáram alguũs como descobridores que fossem fazer algum dáno: & acodindo algũs Portugueses os fossem ceuando & entretendo atẹ os meter na cilada. Chegados á parte encuberta q̃ desejauã, metendo os nauios no mais espesso lugar daruoredo: foram alguũs saltear hũas vacas q̃ andauam pacendo, do qual salto os que guardauã as vacas appelidarã a gente da cidáde: ao que acodio Garcia Chainho que elles desejauã. O qual per o mãto ser espesso vendo que os mouros fogiam, nam ós quis seguir, auendo que seriam algũs ladrões que vinham roubar as vacas: & fazendo volta veyose de seu vagar pera a cidáde. Da cõpanhia do qual logo no primeiro impeto de sua chegáda correram tras os mouros: & nam vẽdo como Garcia chainho se tornaua, os primeiros que yam diãte seguiram hũ bõ pedaço aquelle curso, atẹ jrem dár na cilada. Os quáes quando se acháram no meyo de tanta gente quiserã fogir, mas vendo Francisco Correa que era hũ dos seys q̃ estaua naquelle perigo, que ná tinha pernas pera se acolher, por jr muyto doente da jnfirmidáde da terra: táes palauras lhes disse,

disse, que tomarã por remedio accidental ampararense todos seys a hũas aruores muy bástas,que per hũa parte os pees & ramaslhe guardauam as costas,& o rosto lhe ficáua contra hum descuberto per onde os mouros ós cometiam com frechádas. Posto q̃ os nossos estauã aly como liões assanhados: & com tres espingardas q̃ tinham, em os mouros vindo a elles ficauã logo aly estirádos. E sempre temerosos, parecendolhe que a estancia q̃ os nossos tomarã naq̃lle lugar: era mais em modo de anagaça, por terẽ nas costas gente em sua guarda, que per outro respeito. Os nossos vendo que elles nam ousauã de sayr a terreiro descuberto, mais que dez ou doze, mostrando ser verdáde o q̃ elles sospeitauã, que tinham alguẽ em sua guarda cõ hũa grande grita sayram impetuosamẽte dos pes das aruores. Quãdo os mouros ós virã remeter, ouuerã que vinha o mundo tras elles de gente: & quẽ mais corria milhor caualeiro era, com q̃ de todo leixaram o lugar & a jmpresa. Ficando aly quatorze mórtos, & dos seis nóssos ficou hũ bom bardeiro, & isto por cobiça de querer jr tomar hũa arma a que elles chamã cris, ao módo de adága por ser laurado douro. E nesta contenda que foy duas óras de tempo, trazendo os quatro sobraçado Francisco Correa, mais por nam poder vir de sua mã desposiçam que por ferido: teue Iorge Dalboquerque auiso per elles do que passaram com os mouros & que yam fogidos, como gente que cuidaua leuar tras sy o mundo de homẽes. E porque aos temerosos o medo os vençe: determinou lógo Garcia Chainho em continente com licença de Iorge Dalboquerque jr pelo rástro delles, & assy o fez. E o melhor & mais çerto sinal que leuou pera jr dar com elles foy o sangue, ao modo que faz o monteiro quando o veádo vay da sua mão ferido: por a terra ter mato espeso atẽ junto da praya, onde Garcia Chainho lhe deu tal castigo que se poseram em fugida. E depois que ós fez acolher foram os nóssos dar com os barcos que tinham escondidos, ós mayores dos quáes foram arrombádos pera nam seruirem mais: & os outros mãdou leuar á fortaleza. E elle per terra ao outro dia chegou a ella, & este foy per entam o remáte dos cometimentos daquelle arrenegado: E porque neste tẽpo dom Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque, era jdo a Maluco a seruir de capitam da quella fortaleza em lugar de Antonio de Brito, & e necessario dar conta das cousas daquellas partes: contaremos o que elle fez neste caminho atẽ chegar a Maluco, & o que lá tambẽ lhe aconteceo no módo da entrega da fortaleza.

¶ Capitolo. IIII. Como dõ Garcia Amriquez partio de Malàca pera seruir de capitã de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martim Afonso de Mello Iusarte, & o que aconteceo a ambos com a gente da terra.

Ao

AO tempo que dom Luis de Meneses em Cochij, despachou Martim Afonso de Sousa pera jr seruir de capitá mór do mar de Maláca: leuou hũa prouisam a Iorge Dalboquerq̃ de dom Duarte de Meneses, que elle mesmo mandara pedir. A qual era perque fazia merçe a elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey, da capitania de Maluco pera hum de seus cunhados: dom Sancho Anriquez, ou dõ Garcia Anriquez. E estas cousas quando os gouernadores da India ás proué, como ę cargo, officio ou merçe de qualquer qualidade que seja, sempre na tal prouisam diz que faz merçe de tal cousa em nome del Rey nosso senhor a fuão, auendo respecto aos seruiços que tem feitos a sua alteza. E per este módo fez dom Duarte esta a Iorge Dalboquerque: nomeando ambos os cunhados, por terem as qualidades em seruiço, fidalguia & pessoa, q̃ o tal cargo requeria. E o q̃ moueo a Iorge Dalboquerque a este requerimento & a dom Duarte cõcederlhõ, estando Antonio de Brito seruindo esta capitania: foram cartas que elle escreuia assy a hũ como ao outro, que mandassem algué seruir aquelle cargo, pois nam ęra prouido das cousas necessárias pera defender aquella fortaleza. Porque da primeira pędra que nella posęra tudo forá guerras & trabalhos, sem ter algũ proueito, & sobrisso máo prouemento do necessario: assy pera o negocio da guęrra, como prouemento de roupas & outras cousas com q̃ os homeés da fortaleza sam págos de seus soldos. E vendo dom Duarte q̃ Iorge Dalboquerq̃ pedia esta vagãte de Antonio de Brito pera cada hũ de seus cunhados, folgou de lha conceder: porq̃ per esta razã de cunhado, & vezinhança que tinha com Maluco, com mais deligencia & cuydado trabalharia por acudir & prouęr a fortaleza. E tambẽ porque os capitáes de Malacá comé o melhor bocado della: no tráto de noz & máça de Banda & crauo de Maluco. Assy que vinda esta prouisám em cõpanhia de Martim Afonso de Sousa: veyo a muy bom tempo, pera dom Garcia ná ficar escandalizado tirarlhe capitam mór do már de Malaca que seruia, & dalá a Martim Afonso, da qual fortaleza de Maluco elle foy mais contẽte por ser de mais honrra & proueito. E tomáda posse Manuel de Sousa da sua capitania mór do már: Iorge Dalboquerque despáchou lógo seu cunhado dom Garcia Anriquez. O qual partio de Malaca na entrada de Ianeiro do anno de quinhentos & vinte cinco, com quatro nauios hũ junco da terra dous nauios redondos & hũ fusta: em que leuaria atę sesenta Portugueses, & toda a outra gente ęra do már naturaes Malayos de Malaca. Com os quáes nauios chegou â jlha Banda por ser no caminho de Maluco, & achou aly Martim Afonso de Męllo q̃ vinha de Maluco onde õ nos leixamos, & trazia hum junco seu carregado de crauo & os outros tres ęrã de mercadores de Maláca. E como ęlle do tẽpo q̃ aly esteue como atras escre-

uemos leixara os moradores daly escandalizados: nam folgaram muyto com sua vinda, & vigiauãse huũs dos outros como grandes jmigos. Chegado dõ Garcia por Martim Afonso estar jndinado contra aquelles mouros, & desejaua de se vingar: fez lhe logo queixume delles, ao modo q̃ foy da outra vez quando aly foy ter com elle Bastiam de Sousa. E cometeo dõ Garcia que ó quisesse adjudar porq̃ elle determinaua de lhe dar hũ bõ castigo, tendolhe ja elle Martim Afonso queimado hũ junco q̃ estaua aly á carga na jlha Neyra que era de mouros de Patane. Ordenados pera esta jda mais com odio que com rezam & prudencia, por ser aquella hũa terra a q̃ cada ãno os nossos vam fazer seu comercio de noz & maça, & conuẽ nam escãdalizar a gente: ambos forã castigados no lugar de Lonter, q̃ e cabeça de todolos outros da jlha, vindo muytos delles bem escalaurados. E posto que queimarã algũas casas palhaças áquella pobre gente, foy ella tãta em acodir ao damno que lhe faziam, & foy tamanha a reuolta: que foy dom Garcia ferido com hũ zarguncho darremesso. Finalmente com esta victoria elles ouueram por bem, como dizem de ficar custas por custas: & cada hum fazer seu caminho Martim Afonso pera Malaca, & dom Garcia pera Maluco onde chegou a saluamento.

¶ Capitolo. V. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differẽças que teue com Antonio de Brito atẽ lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro á jlha de Celebes & como descobrirã outra jlha noua de gẽte muy estranha.

AO tempo que dom Garcia chegou a Maluco, estáua Antonio de Brito ordenádo pera mandar sobre hũ lugar del rey de Tidore, com quem estáua dé guerra como atras escreuemos. E por elle dõ Garcia jr pera seruir de capitã, cessou Antonio de Brito daquelle jmpeto, por suceder outra cousa q̃ foy aziar de mais dór pera se esqueçer desta, q̃ era de mais obrigaçã. O qual aziar foy que dõ Garcia nam quis jr anchorar ao porto da da fortalza de Sam Ioã em que estaua Antonio de Brito: & foy tomar outro na propria jlha de Ternate a que chámã Talangame, q̃ e duas legoas da fortaleza. Verdade e q̃ este nam tem reçifes tam perigosos, & e pera naos grandes o q̃ não tem ó da fortaleza: & pareceo a Antonio de Brito q̃ elle dóm Garcia tomaria aquelle porto de Talangame por segurar o seu junco. Peró quãdo ouuio os requerimentos de dom Garcia, entendeo q̃ por esta razam o fizera. Por que Antonio de Brito vendo hũ recádo de dõ Garcia em q̃ lhe notificaua que era vindo pera capitam da fortaleza q̃ lha mandasse sua merçe despejar, porq̃ nam auia de desembarcar atẽ lhe ser despejada: respondeo que

sayſſe ſua merçe em terra & lá falariam niſſo & tudo ſe bem faria. Dō Gracia como ouuio eſte recádo, começou de tomar hūa preſunçá pera ambos ſe deſauirem, que Antonio de Brito tanto que ō viſſe em terra ná lhe auia de entregar a fortaleza. E mais que lhe tomaria a embarcaçam que trazia, & depois que recolheſſe o crauo que tinha pera trazer & toda a gente q̃ com elle ſe queria jr pera Malaca: entam lhe entregaria á fortaleza, & iſto nam podia ſer ſe nam vindo a mouçam que era da hy a oyto meſes. Pera aqual ſoſpecta nam faleceram alguūs dos nóſſos que da fortaleza vierá ver dom Garcia, como capitam nouo, que lhe faziam eſta ſoſpecta mais firme até que Antonio de Brito como quem entendia a natureza dos homeēs q̃ andauam neſtas viſitações: ſegurou dom Garcia de ſuas ſoſpectas pedindolhe que ſayſſe em terra, & aſſy o fez jndo jantar com elle. Mas dom Garcia ou porque aſſy o aconſelharam, ou porque queria deſcobrir com effecto a vontade de Antonio de Brito, em acabádo de comer, ſobre meſa quis lhe moſtrar as prouiſões que leuáua pera lhe entregar a fortaleza: ao que Antonio de Brito lhe foy a mão dizendo, que foſſe dormir & repouſar & depois entenderiam niſſo. Paſſada aquella óra do repouſo ſendo preſente o feitor, alcayde mór & officiaes da fortaleza: diſſe Antonio de Brito a dō Garcia que apreſentaſe as prouiſões que trazia. As quaes lidas, diſſe Antonio de Brito que aquellas prouiſões do gouernador, leuauam alguūs pontos, em que nam obrigauam de todo a elle entregar a fortaleza, as quáes logo apontou: mas que elle com tudo á queria entregar & ſeria a ſeu tempo que era quádo vieſſe a mouçam de Ianeiro. Porque nam eſtaua em razam ſendo elle capitam, & nam tédo acabádo ſeu tépo que lhe el Rey limitaua pera poder eſtár na fortaleza: de capitam que era & podia mandar até ſua partida, ſe fazer laſcarim pera ſer mandado. Dom Garcia porque daly a Ianeiro auia oito meſes, reſpondeo que elle ná viera de Malaca pera eſtar eſperando tanto de tempo, ſe nam lógo ſer entregue da fortaleza: & começou de fazer proteſtos com requerimentos ao alcaide mór feitor & officiáes, que compriſſem a prouiſam que apreſentaua, & lhe fizeſſem entregar a fortaleza. E porque elles nam reſponderam ao ſeu requerimento conforme o que elle pedia, ſe tornou pera o ſeu junco: mas ná acabou aquy o negócio, porque ouue de parte a parte tantas paixões per homeēs que ás traziam, que ficará poſtos em bandos. E porque nóſſo coſtume é contar a guerra que os nóſſos teueram com os mouros, & nam as paixões & diuiſões q̃ teueram entre ſy: leixaremos as meudezas que ſe paſſaram entrelles. Báſta que ambos ſe vieram aconcertar per hū certo módo, até hum tépo que Antonio de Brito tomáua pera acabar hū junco ſeu em que queria vîr agaſalhado: & feito o junco entregaria a fortaleza, com aqual cōdiçam dō Gar

cia se foy pousar á fortaleza & esteueram em grande amizade. Neste tẽpo que ambos estauam concordes sem auer bulicio de guęrra da parte del rey de Tidore, vendo elle juntos dous capitães conformes & gente fresca q̃ trazia dom Garcia: teuęrã ambos os capitães nóua que nas jlhas dos Selębes (por os moradores dellas assy serem chamádos), auia ouro, & que jndo la homẽ que o soubesse negocear q̃ resgataria boa quantidade. E como estas jlhas estauam daly ate sesenta legoas pouco mais ou menos: pareceo bem a ambos que deuiam lá mandar descobrir esta fama & trazer Antonio de Brito tam boa nóua a el rey. E pera esta jda elegerã por ser homẽ pera isso ao almoxarife da fortaleza, o qual partio pera la em hũa fusta com alguũs panos, mais a tentar & descobrir que a resgatar: & porisso nã leuou outro nauio, & tambem por fazer sua viage primeiro que Antonio de Brito se partisse. Partido este almoxerife em Iunho com fundamento que poderia tornar em Iulho ou Agosto a mais tardar: chegou a hũa das jlhas onde foy muyto bem recebido. Mas como viram panos & outras cousas pera resgate douro: sentindo que esta ęra a causa da sua jda, fizęram se em outra volta. Porque como tinham por nóua que por razam do crauo tinhamos tomádo as jlhas de Maluco, & a guerra que faziamos aos mesmos naturaes da terra ęra por elle: tomaram outra determinaçam, & foy ver se podiam tomar a fusta pera nam vir recado dos nóssos. E hũa noite muitos delles vięram á fusta que estáua com hum proiz em terra amarrada ás aruores, por aly ser tam alcantilado que nam se podia lançar anchora: & tirando pella amárra dęram com a fusta em em seco. No qual tempo com a pancada que deu em terra, os nóssos sentiram a sua óbra, & a gram pressa remeteram ás armas, & artelharia, & assy os tratáram, que lhe fizeram soltar a fusta & ã tornaram por em nádo, por ajnda a mayor parte della estar na ágoa. E daly se foram a outra jlha onde ós nam consentiram, & menos em outras tres ou quatro, onde ös recebiã ás frechadas: sem sómente ös consentirẽ tomar agoa pera beber, como gente que estaua posta em odio nosso temerósa de jrmos tomar a terra. Vendo o capitam que andar de jlha em jlha, mais ęra buscar arroido que ouro, determinou de se tornar pera Ternate, a dar razam do estado em que aquella gente se punha contrelles: mas parece que ajnda tinha outro nouo trabalho pera passar, & foy este. Como as ágoas entre aquelle grande numero de jlhas, sam com a mudança dos tempos hum redemuinho com os ventos & aguáges: naquella trauessa que quiseram passar, foy a fusta arrebatáda & leuáda a hũ már muy largo sem saberem onde ęram, correndo sempre pera o nacimento do sol. Finalmente perdido o tento da paragem onde ęram & correndo a Deos misericordia com tormenta que ös comia, por ser már desabrigado de

jlhas,

jlhas,jndo sempre a popa,por nam ousarem nem poderem tomar outro rumo: segundo seu parecer elles correram algũas trezentas legoas. E jndo postos mais na misericordia de Deos que na confiança de sua naue gaçam: pera mais sua confusam, hũa noite lhe saltou águlha do lęme fora das femeas. E como ęra denoite nam ö poderam remedear & esperáram atę vir a menháa com que ficáram consolados, por se acharem junto de hũa jlha grande muy fermósa a seu pareçer, em frescura de aruoredo. Concertádo seu lęme, cujo desconçerto foy pera nam se perderem escorrendo á esta jlha, na detença que fizeram em esperar a menhaá, foram se a terra: aos quaes veyo receber a gente della mostrando em muytos sináes terem tanto prazer como espanto em ös ver. E verdadeiramente segundo elles mostráram na segurança de se chegar a elles, parecia gente que nam tinha recebido escandalo nem damno algum: porque com hũa simplicidade se chegáuam aos nóssos que desta sua simplicidade & segurança, confiou hum delles a jr em sua companhia a ver o senhor da terra. E posto que a sua lingua nam se entendia com alguũs escrauos que leuáuam das jlhas a Maluco vezinhas: per acenos entenderam delles auer muytas centenas de annos que aly estauam. Eram homeẽs mais brancos que pretos, todos bem despostos assy homeẽs como molheres, de rostro alegre bem assombrados enxutos sem mostra que padecia jnfermidades: os homeẽs de barbas com pridas áo nósso módo & o cabello de todos corredio, O vestido ęram hũas esteiras tecidas muy masias & brandas que lhe seruia como a nós as camisas: & em cima outras compridas feitas em tranças mais grossas sem talho algum, somente como hum pano solto que os cobria da cinta pera baixo. O senhor da terra quando vio o nósso homẽ, folgou muyto de o ver: & com esta facelidade & mansidam delles todos ouueram que aquella jlha ęra de gente que estaua em hũa simplicidade racional, & sem algũa malicia, receo ou cautella, como tinham visto em as jlhas daquelle oriẽte, donde lhe parecia estarem na simpleza da primeira jdade. Seu mantimento ęra hũas raizes como jnhames, legumes, cocos, figos, como os da India E em quatro meses que os nóssos se aly deteuęram atę vir a mouçam, pera se tornar a Maluco, mostrandolhe, ferro, cobre, estanho, & ouro: sómente deste mostraram ter noticia, & acenauam com a mão auer este metal contra o ponente da jlha em hũa serra muy alta. E porque tinham gran des paraós & os nóssos nam lhe viam o vso do ferro, perguntandolhe como ös faziam, mostraram espinhas de pexes com que cortauam: & taes que os nóssos podiam vsar delles pera aquelle vso como de ferro. Finalmente como veyo o tempo pera nauegar, demarcada a jlha & posta na carta de marear per Gomez de Sequeira que ęra o seu piloto: ficou com o nome

delle. E partiram daly a vinte de Ianeiro, dando a entender áquella simplex gente que auiam de tornar: mostrando todos sentirem sua partida. E fazendo sua viagem chegaram a Maluco, auendo oito meses que eram partidos: & acharam já sua fazenda vendida & posta em arrecadaçam como se faz aos defunctos. E assy acharam Antonio de Brito embarcado pera partir: com o qual nos conuem jrmos pera Malaca & dahy nos tornaremos á India, a contar o que se passou naquellas partes em quanto nos detevemos nestas as mais orientáes, que atę este tempo descobrimos, porque a este fim contamos esta.

¶ Capitolo. VI. Como Pero Mascarenhas visto os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o que pera isso ordenou, sem daquella vez auer effecto.

PArtido Antonio de Brito de Maluco veyo ter á jlha de Bāda: & auendo poucos dias q hi estaua chegou Martim Correa alcaide mór de Maluco, que quasy partio logo tras elle com grande necessidade em que ficaua a fortaleza. E vinha áquella jlha de Banda com esperança de achar nella nauios de Malaca: pera ō prouerem do que elle ya buscar. Porque como Antonio de Brito se partio ainda mal auindo de dom Garcia, por terem maiores paixões á partida, do que foram a chegada, como cōtamos: trouxe no seu junco tudo o que auia mister & alguūs homeēs que com elle se quiserām vir contra vontade de dom Garcia. E como com esta sua partida falecia gente & outras cousas de que a fortaleza tinha necessidade, mandou logo dom Gracia, em se elle partindo a Martim Correa buscar o necessario. E foy sua viagem tam perigósa, com hum temporal que passou, perdendo todalas vęllas: que somente com o traquete da proá quasi perdido chegou a bandá. E a este tempo tambem chegou Manuel Falcam em hum nauio de Maláca, com certos juncos que hyam fazer carga de maça & nóz: do qual Martim Correa ouue as mais das cousas que ya buscar. E mais foyse com elle a Maluco no seu nauio: por lhe elle Martim Correa fazer requerimento da parte de dom Gracia, que se fosse com aquella gente & nauio por á necessidade em que ficáua a fortaleza. A qual viagem Manuel Falcam folgou de fazer: porque leuáua huūs poucos de omiziados no seu nauio escondidos de Pero Mascarenhas que o mandára de Malaca áquella jlha Banda. Os quáes omiziádos tinham morto a hum Diogo Gago, que com elles andáua por capitam de hum nauio

seu

seu na costa de Pegú roubando nauios de mouros: & fizeram aly trauessuras que custou a fazenda, captiueiro, a algũs dos nossos como adiante contaremos. E parecendo a hum Gaspar Veloso da sua companhia, que ganhaua nisso por se tornar á graça do gouernador da India, polo crime do officio em que andaua: ò matou mal, jazendo elle no regaço de hũa escraua sua que ò estaua catando. Mas a morte foy mais por paixões particulares que por outro fim: pois com sua morte nam leixou de andar no officio elle & os outros, que nam nomeamos por sua honra. E por Pero Mascarenhas saber parte destas cousas, quisera auer todos à mão. Mas Manuel Falcã: que depois mostrou ser homẽ desta virtuosa companhia se acolheo, de que Pero Mascarenhas ficou muyto escandalizado. Partido Martim Correa pera Maluco, ficou em banda Antonio de Brito, & como veo a monçam se partio pera Malaca: onde achou Pero Mascarenhas já entregue da fortaleza, que lhe entregou Iorge Dalboquerque, & elle era partido caminho da India. Da viagem do qual adiante faremos mençam; porque pois estamos em Malaca, conuem dar razam do que Pero Mascarenhas fez. Sobre aquella guerra de Bintam: que tam atormentada a tinha, nam soomente os Portugueses, mas a todolos moradores de Malaca, gentios & mouros, atẽ os estrangeiros, que a ella vinham por razam de comercio. Por ser hũa cidade onde concorriam todalas cousas do Oriente & ponente, a commutar trocar & vender por outras, como já temos escripto nesta nossa historia): & como com a guerra deste mouro rey de Bintam nam ousauam dejr a ella polo damno que recebiam. Pero Mascarenhas consultando sobre este negocio com as principaes pessoas de Malaca, assentou que conuinha pera quietaçam daquella cidade, perseguir tanto aquelle mouro Rey de Bintam, atẽ de todo o destruir; porque em quanto viuesse nam podiam ter paz. E posto que sabia que Iorge Dalboquerque já fora sobrelle a Bintam, & depois mandára lá dom Garcia Anriquez seu cunhado, & Martim Afonso de Sousa pera lhe tolherem os mantimentos: por lhe fazerem entender que destas jdas os seus desastres foram mais culpas dos capitães que casos de ma fortuna: quis leuar este mesmo caminho, mandar lá primeiro. E depois que o pusessem em necessydade de mantimentos como elle punha a Malaca: entam elle em pessoa jr cercar a cidade onde el rey estaua, & á combater & nam leyxar este processo de guerra atẽ lhe dar fim. Pera o qual negocio mandou Aires da Cunha filho de Ruy de Mello da Cunha o do Algarue: como capitam moor do mar com hum Galeam & outros dous nauios de remo em que leuaria atẽ cento & vinte homẽs. Com regimento q̃ surgisse na barra de Bintam & daly nam se mouesse atẽ nam lhe mandar recado: & defendesse

desse a entrâda & saida de todo nauio per pequeno que fosse. Partido Aires da Cunha esteue no lugar que lhe foy mandado, mas succedeo caso que nam pode elle sofrer o trabalho daquelle lugar: porque nos meses que elle aly esteue, ę tanta a enfermidade de fębres que ę pior que peste. E vendo quanta gente lhe morria, per hũa das vęllas de remo o mandou dizer a Pero Mascarenhas: & que se auia por bem que aly esteuesse mais, que ŏ prouesse de gente em lugar da falecida. Ao que Pero Mascarenhas logo proueo, mandando outro galeam pequeno capitam Iorge Mascarenhas de Santarem cõ atę cincoenta homẽs de refresco: & sendo elle tanto auante como o estreito de Singapura, achou Aires da Cunha que auia tres dias que estaua aly surto sem poder nauegar, por nam ter quem lhe mareasse o nauio com a gente que trazia mórta & inferma. E porque a ambos pareceo bem tornar se a Malaca por nam jr matar mais gẽte: vięranse. O que Pero Mascarenhas muyto sentio por a perda da muyta gẽte: & ouue por bem nam jrem lá nesta conjunçam da corruçam dos áres. Ao qual nos óra leixaremos por dar razam da viagem de Iorge Dalboquerque & do trabalho em que se vio junto de Cochij: & do que o gouernador dom Anrique sobrisso fez.

¶ Capitolo. VII. Do que Iorge Dalboquerque capitam que foy de Malaca passou depois que delia partio: & o gouernador dom Anrique sobrisso fez.

IOrge Dalboquęrque depois que entregou a Pero Mascarenhas a fortaleza de Malaca, partio a quatro dias de Setẽbro de quinhentos & vinte cinco: & por nam ter náo pera se vir, veyo em hum junco pequeno seu. E por serem pessoas que auia tempo que andauam naquellas partes, & tinham recebido delle Iorge Dalboquęrque boas obras & bom tratamento na couersaçam de sua pessoa: vięram se com elle quorenta Portugueses. De que os principáes ęram Duarte Coelho que depois elle casou no Reyno com hũa sua sobrinha filha de Lopo Dalboquerque seu jrmáo, Antonio de Męllo, Ruy Lobo, Bastiam Rodriguez Marosim, Francisco Bocarro, Gomez do Campo, Nicolao de Saa, Antonio Carualho, Francisco Eernandez Lęmme: & outros que nosso senhor ordenou que viessem em sua companhia, pera ŏ liurar como dizem da boca do Lobo, onde veyo cayr como veremos. Porque passadas as jlhas de Linga onde esteue dez ou doze dias, & a jlha dos almeyrões que está fora da Linga contra a tęrra firme, donde partio a dezánoue Doutubro: foy dar vista ao

ta ao cabo Comorij, & dahy chegaram á paragem da nossa fortaleza de Coulam. E o Lobo que achãram foram vinte cinco fustas de Calecut de queȩra capitam o Atȩl de Porcá: o qual pelo escandalo que recebeo de dom Anrique, quando com o berço lhe quebráram a pȩrna em o lugar Coulete, & depois por elle dom Anrique ŏ pedir a el rey de Calecut como escreuemos, andáua fazendo per aquelle cósta todo o mal que podia. Mas atȩ entam nam tinha feito cousa notauel, & se Iórge Dalboquerque nam viȩra tam acompanhado: certo elle nam podȩra escapar segundo ŏ apertou com as fustas. Cá elle tomou hum posto onde Iorge Dalboquerque nam podia jr a elle, & daly tinha o seu junco por barreira gastando nelle quasy a mayor parte de sua poluora: porque a bateria começou do sol saido atȩ bespora, com o mar estar quasi mórto. Na qual bateria lhe matáram hum negro somente, que ȩra delle Iorge Dalboquerque: & se os tiros das fustas foram grossos como ȩram meudos & o junco nam tiuȩra suas arrombadas que aquellas pessoas nóbres ordenaram, elle fora metido no fundo. E estas pessoas peró que nam podiã obrar de espada & lança, com ártelharia & espingardas de que se seruiã: fizȩram muyto damno ao mouro, com morte & ferimento de muita gente como depois souberam pelos da tȩrra. E ao outro dia veyo dar com elle Iorge Cabral que y a já em soccorro seu em hũa galeóta & cinco catures, que dom Anrique mandáua de Cochij onde estaua: ŏ qual quando chegou Iorge Dalboquerque recebeo com toda a honrra & gasalhado que elle merecia. E deste feyto & perigo que elle passou, tomou dom Anrique hum ázo pera fazer o que desejaua, que ȩra hũa obra muy importante ao seruiço del rey por se fazer sem despesa sua q̃ ȩra cercar Cochij: a qual obra elle já tinha começada no inuerno per este modo. Acertáram Malabares gentios del rey de Cochij furtar hũas poucas de espingardas, & dous berços de metal, os quaes ýam vender aos mouros: & ainda que o negócio ȩra de pouca importancia, quis dom Anrique fundar sobre este furto & sobre outras trauessuras assy dos gentios em a nossa pouoaçam, como dos Portugueses na del rey de Cochij, a causa de seu requerimento. E foyse hum dia a el rey de Cochij & lhe contou o que passaua de hũa pouoaçam á outra, que por euitar escandalos & queixumes que daquy procediam: elle tinha cuidado hũa cousa que lhe parecia muy proueitosa per a elle & pera el rey seu senhor & entrelles se continuar aquella paz que tinhã, a qual cousa muitas vezes se perturbáua per gẽte della simplex sem saber o q̃ fazia, & ás vezes ȩra maliciosa. E cometiã táes cousas sem respecto ao dáno que faziã: & por euitar estes males q̃ podiã acõtecer, cuidara que táes ázos nam se podiam melhor tirar que cercando elle Cochij.

Pórque

Porque sendo cercádo, nem Portugueses jriam a sua pouoaçam de noite a fazer trauessuras, porq̃ como fosse noite mandaria feçhar as pòrtas: nẽ dos seus Malabares viriam a nossa pouoaçam. E tambem desejaua elle isto porq̃ mouros nã viessem de Calecut por fogo as nossas casas, ꝑa queimar muyta parte da pouoaçam: como já muytas vezes acontecera, & se dezia que elles çram autores disso. Assy q̃ por euitar tantos ázos de damno elle deuia querer jr assynar, a parte per onde parecesse proueitoso fazer o muro da cerca: com o qual cessariam estes trbalhos de furtos de gente vil & pobre, & nam dariam ázo a maliciosos fazerẽ damno. El rey com estas & outras palauras de dom Anrique ficou satisfeito, & pareceolhe cousa justa fazerse aquella obra: & hum dia foy ter a Cochij, & andou com dom Anrique, assinando lugár per onde lhe parecia bem que fosse a cerca feita. Tanto que dom Anrique teue este aprazimento del rey de Cochij: ordenou a armada de Iorge Cabral que soccorreo a Iorge Dalboquerque, que como óra contamos esteue em risco de ser metido no fundo. E mandou apontar todolos moradores de Cochij que fossem a esta armada, os quáes se foram lògo agrauar a elle, dizendo: que nam çra cousa justa leixar suas casas molheres & filhas pera ôs lascarins da armadas atentarem nellas, como gente ouciosa. A o que dom Anrique respondeo, que elles tinham razam, mas que a gente darmas andaua com ellas as costas auenturados a todolos perigos, & elles estauam repousados tratando & enriquecendo: & quando vinham inuernar, em lugar de acharẽ quem ôs agasalhasse, achauam quẽ ôs esfolaua, vendẽdolhe as cousas por grandes preços. E que nesta jda de Calecut via os homẽs feridos pobres & nam tinha que lhe dar pera se mãterem: & mais crueza lhe parecia mandalos a pelejar que a elles fartos & ricos & fora destas despesas. E porque elle queria mandar cercar aquella pouoaçam, que çra em grande proueito dellesque vissem qual destas queriam, jr na armada ou dar dinheiro pera se ella cercar. E o que elle tinha del rey pera ẽstá obra, daria ágente darmas em pagamento de seus soldos, & com isto jriam contentes & el rey seria seruido em tudo: & elles moradores ficariam com o somno mais repousado recolhidos dentro de boõs muros, & nam póstos no campo sojectos a todo perigo. Praticado o negócio em cámara assentaram os moradores de Cochij que dom Anrique tinha razam no que ordenaua: & logo dahy a tres ou quatro dias, trouxeram em começo de lançamento, que entre sy lançaram pera esta óbra tres mil pardáos, & o mais jriam dando como se ella fosse fazendo. E com este dinheiro applicado pera esta óbra, doutro del rey pagou a gente darmas: com que fez os nauios prestes, capitam Iorge Cabral, que acodio a Iorge Dalboquerque como óra vimos.

A qual

A qual ousadia do Arel de Porcá jndinou muyto a dom Anrique por ser feito quasy á vista delle: pois era tam junto de Cochij onde estaua.

¶ Capitolo. VIII. Do que dom Anrique de Meneses fez o jnuerno que esteue em Cochij, onde Cide Alle mensajeiro de Melique Aliaz o veyo vesitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de Sãpayo capitam de Cochij fez, vendo os aparatos da guerra com que elle queria partir de Cochij.

COmo dom Anrique teue a vontade del rey de Cochij pera aquella obra de cercar aquella cidade pelo lugar per onde demarcaram, mãdou cortar algũas palmeiras, & derribar casas que eram empedimento, & fez os aliceçes a maneira de elegimento, atę se adjuntar pedra & cal pera poer mãos á obra. A qual nam ouue effecto: & tornouse o dinheiro aos casados por os cõprazer, & sucedeo depois da morte delle dom Anrique: como se cõtrariarã outras, que nam apontamos por nã macular os autores disso. Alé desta obra q̃ era muyto emportante ao seruiço del rey, tambẽ naquelle inuerno ordenou outras cousas: todas a fim de seu ꝓposito, que era jr sobre a cidade Dio, como se depoys soubé sem disso dár conta a alguẽ. E ainda por mais dessimulaçam mandou armadas pera diuersas partes, assy como Eitor da Silueira com o regimento que leuáua que esperasse seu recado atę hum certo tempo: como escreuemos. E despachou Iorge Cabral como óra dissemos, & secretamente lhe mandou que a outro lemitado tempo õ fosse esperar a outra parte, depois que o elle espedisse de Cananor atę onde o auia de leuar & estaua de caminho. E a estes capitães daua entender que sua tençam era jr sobre Adem: por tirar sospeita de tanto aparato como fazia, de mantas, escadas, barcaças, poluora grande somma, & outra muyta copia de munições. E em Goa mandou fazer hũa grossa cadea pera atrauessar o rio de Dio, sem destas cousas dar cõta a pessoa algũa, temendo que se viesse a romper seu segredo. E mais tinha consigo Cyde Alle mensajeiro de Melique Aleaz senhor de Dio, que per seu mandado era vindo ao visitar. Porque como este mouro era muyto sagaz, tanto que ouuio o feito de Calecut ficou assombrado & todolos mouros da India, vendo a defensam dos nossos que estauam na fortaleza, & o tempo em que nauegáram os outros que foram em seu socorro, & como elle gouernador lhe acodio, & sua saida em terra contra toda a potencia do Samorij: & temeram muyto as cousas de dom Anrique adjuntando esta ás passadas que tinha feito em tam pouco tempo. E por esta causa, & quasy em modo de espreitador do que elle fazia, o mandou vesitar elle Meli-

que

que Aliaz dandolhe a prolfaça do officio de gouernador. Mostrando que desejaua assentar paz com elle, porque el rey de Cambaya seu senhor este desejo tinha por amor del Rey de Portugal: & outras palauras simuladas das que elle costumaua dizer. E em sinal desta amizade q̃ desejaua ter com elle, lhe mandou hum presente de muytas peças ricas, de que dõ Anrique lhe tomou sómente esta: hum assento forrádo de mádre de perla de que os mouros vsam pera se assentar, & este assento foy pera mandar a este reyno a el rey como mandou. E quando lhe engeitou as outras peças mãdou trazer hũs poucos de ferros de lanças & amostrando ós a Cyde Alle, disselhe: Se me vos trouxeres destas peças eu ás tomára de boa vontade. Porq̃ das taes sou eu grãde amigo, por adjudar cõ ellas aos seruidores & amigos del Rey meu senhor: & castigar aquelles que ó nam forem. E porem em retorno dás que lhe nam aceptou lhe mandou dar outras: & quanto á repósta do recado q̃ lhe trazia ó dilatou pera Cananor, dizendo: que estáua pera jr pera lá & lá o despacharia. E isto per artefício q̃ visse elle os grandes aparatos: mais q̃ pera lhe dar sospeita & assombrar, que espertar. E por outra párte fazia cousas q̃ ó nam entendiam: porq̃ no mayor feruor destes aparatos de guerra, mandou per conselho de medicos pór botões de fogo em hũa perna. E a causa era acodirlhe áquelle lugar hum máo humor que lha incháua: & empedia a nam andar tam lestes como elle queria, naquelles apercebimentos. E fizerãlhe crer os medicos que cõ hũ par de botões de fogo que trouxesse abertos purgaria aquelle roim humor q̃ lhe aly acodia: & nam teria tanta paixam no andar, mas elles obrárã o que adiãte veremos. Lopo Vaz de Sampayo capitam de Cochij, tres ou quatro dias ante que dom Anrique partisse, vendo tanto aparáto de guerra sem saber o fundamento daquellas cousas, óra sospeitaua em Adem ora em Dio: & nam podia achar mais noticia q̃ a presunçam dás cousas. E hum dia pubricamẽte quásy em modo de requerimento lhe disse: que sua senhoria ya fora da da India com aquella armada & que diziam ser a Adem, & que dahy auia de jr enuernar a Ormuz: que lhe deuia lembrar quam desemparáda estaua a costa do Malabar, na qual conuinha naquelle tẽpo andar de contino hũa boa armada. E tambem quanto á jda, de Ormuz, lhe lembráua que el rey defendia que os gouernadores nã fossem lá: que lhe fazia estas lembranças por seruiço del rey & ser a isso obrigado. Ao que lhe dom Anrique respondeo, que as lembranças eram muy boas, & ó seu caminho nã era máo, mas tal de q̃ elle esperaua em Deos & el rey seu señor serem seruidos: & se o seu caminho nam fosse tal, qual elle esperaua que el rey o castigaria por isso. Quanto mais, que quando elle posésse os peęs onde elle ya, ahy lhe ficaria o conselho de muy boõs fidalgos que consigo leuaua: com parecer & voto dos quaes faria o que fosse seruiço del rey.

Capit.

¶ Capit. IX. como o gouernador dom Anrique partio cõ hũa armada de dezasete vellas caminho de Cananor.

PRouido dom Anrique de Meneses de que lhe era necessario pera o fundamento que leuáua de jr combater a cidade de Dio, pella maneira que escreuemos, da hy a quatro dias que Lopo Vaz de Sampayo lhe fez estas lembranças que ora vimos: partio com dezasete vellas. Porque as mais que elle esperáua leuar pera aquelle feito, eram ás que tinha enuiado ás partes que dissemos, & algũas das que tinha Pero de Faria que elle leixou na cósta, quando se partio ajnuernar á Cochij. E como elle queria tambem jr alimpando a cósta y a hum pouco de vagar: leuando ante sy os bargantins, que lhe fossem descobrindo quantas pontas, cotouellos & angras a terra fazia. E por alguũs delles verem entrar huũs poucos de paraós no rio de Chálle que era duas legoas de Calecut: mandou sairem terra a dom Iorge de Meneses com quinhentos homeẽs, o qual destroio & queimou a pouoaçam que estaua bem dẽtro do rio, & assy os paraós que achou. Seguindo mais sua viagem per o mesmo módo, ante de chegar a Cananor seis legoas onde esta hum rio da pouoaçam Maym, os catures que leuáua diante viram entrar huũs poucos de paraós. E ajnda em módo de rabolaria, fizeram alguũs sinaes aos nóssos que ós tinham em pouco: & verdadeiramente pelo que aqueceo mais foram demonios que homeẽs. Porque hum dos capitães dos nóssos catures chamádo Pero Gomez, foysse a dom Anrique muy jndinado: dizendo, o que os paraós fizeram. E que lhe parecia ser aquillo em confiança de auer dentro no rio mais somma delles: que o rio era muyto bom pera entrar nelle, que mãdaua q̃ fizessem. Dom Anrique auendo por abatimento ante a vista de sua armada terem aquelles mouros ousadia de apareçer, quanto mais fazerem algazáras: quis entrar no rio. E nam confiando a vista da entrada delle, se nam de sy mesmo mandou trazer hum batel a bordo: & quãdo foy a bárra do rio, achou nam auer remedio pera poder entrar, nem menos lhe pareceo que per elle podiam jr os paraós que elle dezia. Do qual cáso se jndinou muyto contra o capitam, & entre paixam & trabalho que leuou andando fragueiro naquella busca da foz do rio, quãdo veyo á tarde curar a sua perna, achou ã muy assanhada, & hũas nódoas negras q̃ o mestre teue por mão sinal, & com ella curáda se fez á vella caminho de Cananor. Onde ao tempo que chegou lhe veyo recado de dom Iorge Tello & Pero de Faria que estauã sobre a barra do rio de Bacanor, & tinham encerrádo hum grande numero de paraós, que passauam de cento segundo tinham sabido: todos carregados de especearia pera Cambaya pera que auiam mister mais gen-

te, que lhe mandasse acodir com algũa: Ao qual socorro elle mandou lógo dom Iórge de Meneses com hum galeam em que andaua, & mais hũ nauio com quatro centos homeẽs: & achou que ambos estes capitães tinham vinte bargantijs & catures & hũa galeóta, & os mouros deziam serem óbra de quatro mil entre ós dos nauios, & da terra que estauã em sua defensam. Estes tres capitães consultado o módo que teriam pera pelejar com elles: ordenáram entrar pelo rio a cima, em os bargantins & nauios de remos & isto fizessem ós primos. E Pero de Faria que ficasse com os outros nauios na bóca do rio em guarda: temendo que de fóra per auiso dos mouros, podia vir algũa armáda delles, de que podiã receber muito dáno. Vinda a marę dante menhaã partiram os dous primos, com a galeóta, bargantins & catúres: & como a marę adjudaua o remo & a ventade os braços, ao módo de quem corre pário naual por chegar ao premio da honra, com grandes gritas começaram jr pelo rio acima buscar os jmiges. Estes como tinham sabido per alguũs negros da terra que se lançaram dos nauios de Pero de Faria a nado, que estaua elle tam póbre de gente que nam ousaua de ós jr buscar, & nam tinham ainda sabido da chegada de dom Iórge de Meneses: estauã muy fóra de ouuirẽ aquellas grãdes gritas. E mais lhe pareceo ardil que vontade de os jr cometer: porque se o sospeitaram, empedirã a entrada do rio cõ estancias de artelharia na borda delle como depois fizerã quando Lopo Váz de Sampayo os foy buscar, segũdo a diante veremos. Porẽ quando acodirã com seus paraós armados, & começarã a sentir as espingardas dos nóssos, q̃ ós aguilhoauã de morte: auoauã era se tornar recolher a hũa pouoaçã. Ou por melhor dizer a hũa guarida que pelo rio acima tinhã, que era hũa ponte que ó atrauessaua: de cima da qual se pódiam defender ainda q̃ o rio fosse qualhado de nossos bargantijs. Mas primeiro q̃ la chegassem hũs aquy outros aly, desatentados cõ temor yam dar em seco: & juntamente algũs dos nossos faziam outro tanto, com que de hũa parte & da outra tudo era sangue & fogo, por estarem encalhados. Dom Iorge de Meneses, como leuáua hũ batel q̃ demandaua pouca água, foy tanto polo rio acima atę an te parar na ponte: & quasy a bóte de lança esteue com os mouros que estauã nella. Mas quando se vio soó & que aly fazia pouco, & a baixo ficaua dõ Iorge Tello com muytos catures dos mouros que o tinham cercada: tornou a elle. Os mouros vendo q̃ se tornáua, cobrárã coraçam & vierã tras elle: na qual volta ouue tanta detença q̃ vazaua ja a marę, & onde a terra fazia hum cotouello veyo aly encalhar, com a mayor parte dos nossos catures. No qual tempo teuẽram os mouros espaço de jr buscar certas peças dartelharia que assestaram na ribanceira do rio que aly era alcantilado: de que faziam muyto damno aos nóssos matando & ferindo nelles. E pera mayor mal com hum tiro

deram

deram em hũa nosso bargantim, & por o fogo lhe dár onde trazia a póluora fez marauilhas, nam somente em arder de todo, mas em matar algũs homeés. E outros q̃ andauam nagoa, nam ousauam sair em terra temẽdo o grande numero dos jmigos q̃ os esperauam, & acodiã como estorninhos sobrelles: q̃ os faziam meter de baixo dagoa, por fogir as frechas. E muytos mouros de ousados se metiam dentro nágoa & aforça de braços os q̃riam affogar de baixo della: tanta ousadia dá hum pequeno fauor, quando algum desastre acontece, como os nóssos naquelle tempo aly teuęram. Dom Iorge de Meneses, quando se vio deçepado sem poder jr a tras nem adiante: mandou saltar nágoa vinte homẽs do seu batel, com que ficou em nádo. E meteose entrelles como hum liam assanhado, do que atę aly estaua padecendo, & com hum Falcáo & hum berco fez affastar os mouros: com que se acolheram a tęrra, & dádo nos que estauam com as peças dartelharia foy lhã tomar. Neste tempo acertou dom Iorge de ver hum grande corpo de gente que vinha contra onde elle estaua, entre a qual vio hum sombreiro de pé alto que cobria a cabeça de hũ homẽ a cauallo: per a qual jnsignia conheceo ser pessoa nobre. O qual sombreiro ę trajo na India vindo da regiam Cinha: & entre os Chijs nam ŏ pode trazer se nam hum homẽ fidalgo por ser insignia de nobreza. O q̃ podemos chamar paleo de hũa soo máo: ao respecto dos q̃ vemos leuar quatro homẽs, quãdo recebem algũ gram rey ou principe, na entráda das cidades & nobres villas de seu estado. A feiçã & tamanho deste redódo ę ter sete & oito palmos em diametro, & mais ou menos como cada hũ quęr, cŏ abbas ao modo de esperauel. O qual ę de hũas caninhas muy meudas cubęrtas de tafetá ou lenço segũdo a pessoa tem o poder ou dinidade: com muytos lauores douro & louçainhas polos alparauazes. E tudo está armado sobre hũ piam ao módo do esperauel que dissemos: & ás canas jógam todas, fechándo & abrindo pera o encolher & estender. E quãdo quęrem que faça aquella grande cópa com que faz sombra: metem naquelle piam hũa aste de pao muy leue, de comprimento de quinze palmos pouco mais ou menos. E entam correm cŏ hum noete pelo páo a cima & atę de todo se estéder quando eintesta no piam: & aly atrauessam hum pao na aste que aly tem hum furo, com que fecha & nam cay pera baixo. E há homeés que lęuam este sombreiro de tomar o sol tam destros: que ainda que o senhor vá trotando no seu cauallo: nálhe há de tocar o sol em todo o corpo, & estes táes homeés chamã na India boy. E ver na corte de hum principe os senhores que ŏ acompanhã cubęrtos com estes sombreiros de pęę, aruorados sobre suas cabeças: dalhe grande magestade, por quam fermosa cousa ę quanta pompa mostrã estas insignias de honrra. E como dŏ Iorge de Meneses entendeo que podia ser algum senhor o que trazia aquelle sombreiro: mandou per hum Canarij

sabet quem era, & trouxelhe recado ser hũ capitam del rey de Narsinga gentio, que vinha áquella terra arecadar os rendimentos della por ser sua, & que trazia consigo vinte mil homẽs. Dom Iorge como soube isto mãdoulhe dizer: porque cõsentia aqlles ladrões na sua terra pois el rey de Narsinga era amigo del Rey de Portugal, & entrelles auia paz. Ao que respondeo que elle chegáua de caminho naquelle instante, mas que logo ós mandaria castigar per seus capitães: & assy o fez, fazendo ós lógo recolher cõ tanto jmperio como se foram seus esctauos. Vendo dom Iorge a boa deligencia que elle nisso pos, confiado nelle sayo em terra & acompanhado dalgũus Portugueses: assy como estauam ó foram ver & dar agradecimẽtos do que fizera. E esteueram hum pouco falando atę que a marę veyo q̃ se espediram delle, tornandose a embarcar & recolher narmada: onde acharam que lhe faleciam quorenta homeẽs por serem mórtos, & feridos eram muytos. E auido conselho do que deuiam fazer determinaram todolos tres capitães de se nam mouer daquelle rio: & o fazer a saber a dom Anrique pera mandar o que auia por bem que fizessem. E foy a tempo que nã estaua elle em estado pera já entender naquellas cousas: por causa da sua enfermidade que ó tinha posto no extremo.

¶ Capitolo. X. Como o gouernador dom Anrique crecendo o mal de sua enfermidade entrou na fortaleza de Canànor, õde primeiro que chegasse a ora da morte proueo algũas cousas. E o que se fez depois que faleceo.

DOm Anrique passado aquelle dia em que o trabalho & paixam que leuou em buscar a entrada do rio que dissemos, causou assanhar a perna que trazia enferma: foy este mal tomando tanta posse que descubertamente o solergiam & medico ó aconselharam que se passasse á fortaleza, porque estaua em estádo de cura que nam conuinha estar no galeam. Mas elle tinha o espirito tam aceso naquella viagem que fazia, que entreteue os medicos quinze dias sem querer mudarse do galeam á fortaleza: & ainda padeceo tantos marteiros em cauterios de fogo como se a carne em que faziam aquella obra nam fosse sua, & passmauã os homeẽs com vera paciencia que tinha nos marteiros que lhe dauam. Atę que vencido mais de rogos & amoestações que de sua vontade consentio ser leuado á fortaleza: tendo já neste tempo hũa chaga tam grande como hũa palma de mão. E como homeẽ entregue a obri-

brigaçam de seu officio mais que a sua vontade, espedio a Iórge Cabral, que se fosse andar contra aquella parte de Ceilam & jlhas de Maldiua: sem ó obrigar jr ao outra parte como tinha com elle assentado, pera a óbra que elle trazia no seu peito como a tras dissemos. E assy mandou dom Afonso de Meneses filho do Conde de Cantanhede, com alguũs nauios dos que aly tinha, que se fosse lançar sobre a barra de Calecut, & nam se mouesse daly atę ó elle mandar: & falecendo se leyxasse estar atę vir outra pessoa que per seu falecimento gouernasse. E vendo que os seus dias ęrã poucos, por lhe nam ficar cousa por fazer do seruiço del Rey: mandou chamar dom Simão de Meneses seu primo capitam da fortaleza, & a Antonio de Miranda Dazeuedo, & asi outros fidalgos, & dissélhe: Que elle se via em estádo que nam podia acodir as cousas do seruiço del rey, que pedia a elle dom Simão que pera as cousas da tęrra elle tomasse o cuydado de as fazer, & pera isso lhe daua todolos seus poderes: & as cousas darmada que estaua aly entregaua a elle Antonio de Miranda com outras táes palauras. E quanto as cousas da gouernança da India, se nosso senhor ó leuasse: fariam o que el Rey seu senhor mandaua. E porem porque a pessoa que ó succederia, per ventura nam seria presente, elle tinha feito hum papęl que apareceria por sua morte: em que nomeáua hũa pessoa que tinha qualidades & fidalguia pera poder gouernar, quando o outro nam viesse. E elle juraua pela óra em que estaua, que fazia isto por lhe parecer que assy conuínha ao seruiço del Rey, & bem, paz & assossego de todos: que lhe pedia por merce pelo que deuiam a lealdade de suas fidalguias que assy o fizessem. E este papęl & nomeaçam nam quis aly mostrar nem denunciar, por nam dar materia descandalo entre pessoas que tinham opiniam que podia ser hum daquelles: como foy depois de seu falecimentó, segundo adiante veremos. O qual falecimento foy logo dahy a dous dias, com todolos autos feitos de catholico baram, a vinte tres de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte seis, em jdade de trinta annos. Foy dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses, dalcunha o Roxo: ęra homeẽ de grande & honrrada presença, a quem com razam se podia chamar gentil homeẽ. Era catholico muyto amigo da justiça, & trabalhaua que se fizesse muy jnteiramente pelos ministros della: Limpo em seu officio, muyto cobiçoso de honrra & sem nenhũa cobiça de fazenda, posto que andaua na India onde ha grande materia de tentações. E nelle nam podęra com justiça ser executado a ley Iulia de pecunijs repetundis, de que o senado Romano muyto vsáua: a qual foy constituyda por repremir a cobiça & auaricia dos magistrados: principalmente quando presediam nas prouincias a que ęra enuiados.

Natural-

Naturalmente ęra inclinádo a guerra de mouros, & bem afortunado nella, assy nas vezes q̃ se achou em Africa nos lugares do reyno de Fez & Marrocos: como no que vimos na India esse pouco tempo que viueo. Muyto amigo do seruiço del rey, & dos homẽs q̃ elle via seguir esta sua natureza: & tinha grande ódio a homeẽs reuoltosos, que foy causa dalguũs fidalgos se escandalizarem delle, sendo homẽ, lęue cõuersauel, & nam jnflado nem imperioso. A mayor tacha q̃ teue, foy hũ pouco desconfiado, que lhe deu materia dalgũs desgostos com fidalgos: & porẽ nam que por isso esta desconfiança o tróuxesse a estado de se vingar. Iáz o seu corpo na capęlla de Sanctiago da jgreja de Cananor, õde foy sepultado, junto do altar mór na parte do euangelho: ao qual podemos crę̄r que nosso senhor daria sua glória pois tantas vezes offereçeo sua vida pugnando com os infiees & blasfemadores do seu nome. Foy casado com dona Guiomar da Cunha filha de Anrique de figueyredo, de q̃ ouue estes filhos, dõ Diogo, dõ Simão, dona Antonia que casou cõ dom Antonio filho segundo do Conde Dábrantes & dona Caterina que casou cõ Antonio Dosem. Entre muytas cousas que aconteçęram depois da mórte de dõ Anrique, que lhe dęram nome de ser homẽ amigo da justiça: foy o testemunho de dous fidalgos seus imigos. Dos quáes diremos seus nomes, por lhe pagar com a memoria deste feito, quanto mais honra nisto ganharam que no que tinham feito contra mouros: a hum chamauam Belchior de Brito filho de Iorge de Brito copeiro moór del rey dom Manuel & ao outro dom Vasco de Limma filho de Duarte da Cunha. Este Belchior de Brito ao tempo que dom Anrique faleceo, estaua preso em Cochij por seu mandado, por algũas trauessuras q̃ tinha feito, de soberbo & de grãde opiniam, parecendolhe pouco o estado da India para elle: & tudo isto procedia de ser caualeiro como de feito elle õ ęra. E algũas vezes que dom Anrique passáua junto de hũa torre onde elle estaua preso, como o sentia passar: áltas vozes dezia injurias a dom Anrique, q̃ se fora outro homẽ mais apaſsionado, elle õ mandara castigar muito bem. Morto dom Anrique, Lopo Váz de Sampayo em Cochij õ mandou logo soltar, & elle se foy a Cananor: & a primeira cousa q̃ fez foy jrse á jgreja onde dom Anrique jazia, & feita sua oraçam a Deos foyse a sua sepultuta. E assentado em giolhos & ditas algũas orações por sua alma com muytas lagrimas: no cruzeiro da capęlla começa em alta voz fazer hum sermão das virtude de dom Anrique, tam ordenadamẽte, que hum theologo estudando pera pregar suas honrras o nam fizera melhor, em tanto q̃ pos quasy toda a gẽte em lagrimas. E tudo ęra louuallo de justo & amador da justiça, & que quanto o q̃ tinha feito na sua prisam, fora como de homẽ sem ódio ou paixam: somente como homẽ zelador da justiça, & que fora pouco o que fizęra pera o que elle tinha merecido. Quasi per o mesmo

módo

módo, por dom Vasco de Limma ser trauesso & brigoso, ao qual dom Anrique queria grande bem por ser muyto bom caualeyro, & principalmente po lo que fez em Calecut, tambem ǫ castigou: & elle dom Vasco na propria jgreja veyo fazer outra tal protestaçam. E ainda acrescentou mais por saber que alguũs homeés murmurauam delle: dizendo q̃ se ouuesse homé que contra dom Anrique disesse o contrairo do que elle aly dezia q̃ se mataria cõ elle. E Eitor da Silueira tambẽ depois delle falecido em hũa mesa em que comiam com elle muytos homeés nobres, começou hum de maá lingua de dizer mal dom Anrique: pondolhe por tacha que nam era pera ser capitam por ser tam caualeiro que sempre queria ser dos primeiros. E Eytor da Silueira por este hómeé ser afamado de roim lingua, respondeo: a mayor tacha, que eu soube de dom Anrique, foy nam desterrar quantas mas linguas ha na India: & de lhe auorrecer ouuir mal aleuantouse da mesa. Em ausencia do qual disse hum dos que aly comiam: quem quer que disser mal de dom Anrique eu me matarey com elle: & com isto ficou a mesa quieta, & o outro julgado porqué era, solto na lingua, & atádo nas mãos. E que sabia buscar boas abrigadas quando auia tormenta de pelejar com os jmmigos: & o nome do qual calamos por sua honra & pola nóssa, cuja natureza ę nesta nossa historia nã pubricar defectos de partes que nam fazé a bem della.

Fim da terceira Decada.

Foy impressa a presente obra em Lixboa, por Ioam de Barreira impressor del Rey nosso senhor. Acabouse aos xviij. dias do mes de Agosto. De M. D. LIII.